

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI

# ONTOPSICOLOGIA

## CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

### VOLUME V

**EDIÇÃO ESPECIAL**



FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI  
RECANTO MAESTRO - RS  
2020



© Todos os direitos reservados à Fundação Antonio Meneghetti

Rua Recanto Maestro, nº 26 | Distrito Recanto Maestro  
97230-000 | São João do Polêsine | RS | Brasil  
Tel. (55) 3289-1136

contato@fundacaoam.org.br  
www.fundacaoam.org.br

---

Fundação Antonio Meneghetti (Org.)

Ontopsicologia: ciência interdisciplinar – volume V / Fundação Antonio Meneghetti (Org.)  
– Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.

464 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-85-68901-29-8

Volume V Coleção Ontopsicologia Ciência Intedisciplinar

1. ciência ontopsicológica. 2. Ontologia. 3. Ciências Humanas. 4. Ciências Sociais Aplicadas.  
5. Método - Análise.  
I. Antonio Meneghetti. II. Título.

CDU: 01:37

---

Catalogado na publicação: Biblioteca Humanitas da AMF

APOIO



ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE



ABO



ASSOCIAÇÃO  
ONTOARTE

## **FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI**

### **CONSELHO DELIBERATIVO FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI**

– gestão 2019 - 2022

*Presidente:* Almir Francisco Foletto

*Conselheiro:* Horácio Shigueru Chikota

*Conselheiro:* Wesley Lacerda e Silva

*Conselheira:* Fernanda Goulart Martins

### **CONSELHO DIRETOR FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI**

– gestão 2019 - 2022

*Diretor-presidente:* Ricardo Schaefer

*Diretor vice-presidente administrativo:* Claudio Corrêa Carrara

*Diretor vice-presidente cultural:* Carlos Alberto Gennari

*Diretor secretário:* Paulo Emílio da Silva Barrios

### **CONSELHO FISCAL FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI**

– gestão 2019 - 2022

*Presidente:* Jussara Foletto

*Conselheira:* Helena Biasotto

*Conselheiro:* Egídio Antonio Lasta

### **COMITÊ CIENTÍFICO LIVRO ONTOPSICOLOGIA: CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR - VOLUME V**

*Presidente:* Horácio Shigueru Chikota

*Conselheiro:* Wesley Lacerda e Silva

## SUMÁRIO

|                               |    |
|-------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO .....            | 11 |
| APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO ..... | 17 |
| AUTORES .....                 | 19 |

### PARTE I

#### ONTOPSICOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| O MEME COMO UM ELEMENTO DE DISFUNÇÃO<br>SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA ..... | 31 |
| <i>Claudio Carrara, Clarissa Miranda</i>                                   |    |

|                                                                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| O CONCEITO DE ECOBIOLOGIA, SEGUNDO A ONTOPSICOLOGIA,<br>APLICADO À BUSCA PELA IDENTIDADE DE UM LOCAL:<br>O CASE DO ESPAÇO VALMAR ..... | 45 |
| <i>Ademar da Silva Júnior, Clarissa Miranda</i>                                                                                        |    |

|                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| PERSPECTIVAS DE MULHERES DE MEIA IDADE<br>A RESPEITO DE SETE REGRAS PARA NÃO ERRAR ..... | 65 |
| <i>Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol, Maria Tereza Andreola, Noemi Boer</i>              |    |

|                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| VIVENCIANDO AS CARACTERÍSTICAS DO EM SI ÔNTICO:<br>O EXEMPLO DA JORNADA DA VIDA E DO WEEKEND LIFE ..... | 77 |
| <i>Delis Stona, Annalisa Cangelosi</i>                                                                  |    |

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| O MÉTODO ONTOPSICOLÓGICO PARA JOVENS ..... | 105 |
| <i>Patrícia Wazlawick</i>                  |     |

|                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| VIVER A VERDADE NA IDENTIDADE:<br>ELEMENTOS DA ONTOPSICOLOGIA AOS JOVENS ..... | 131 |
| <i>Bruno Fleck da Silva</i>                                                    |     |

|                                                                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA APLICADA A FORMAÇÃO<br>DE UM JOVEM DESIGNER: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA<br>SOBRE A CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL ..... | 141 |
| <i>André Alves Donadio</i>                                                                                                                   |     |

|                                                                                                                    |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>TOCAR PARA SER: A ONTOPSICOLOGIA COMO FUNDAMENTO<br/>DA IDENTIDADE DA ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO .....</b> | <b>161</b> |
| <i>Michel Fragomeni Penna, Annalisa Cangelosi</i>                                                                  |            |

|                                                             |            |
|-------------------------------------------------------------|------------|
| <b>IDENTIDADE DO JOVEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA .....</b> | <b>185</b> |
| <i>Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho</i>               |            |

|                                                                                                                      |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO<br/>DE PEDAGOGIA DA ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE .....</b> | <b>199</b> |
| <i>Paula Savegnago Rossato, Daniela dos Santos Morales, Estela Maris Giordani</i>                                    |            |

|                                                                                                                |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>INTRODUZINDO A ONTOPSICOLOGIA À CRIANÇAS<br/>E ADOLESCENTES POR MEIO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL .....</b> | <b>217</b> |
| <i>Patricia Michelotti, Claudiane Weber</i>                                                                    |            |

|                                                                                           |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>MÚSICA NA INFÂNCIA: APRENDIZAGEM<br/>E EXPERIÊNCIAS ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS .....</b> | <b>237</b> |
| <i>Thayse Smek Uberna</i>                                                                 |            |

|                                                                                            |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>PROJETO CRIARE: PRINCÍPIOS PARA<br/>DESENVOLVER UMA PEDAGOGIA DA CRIATIVIDADE .....</b> | <b>255</b> |
| <i>Arianna Ajeandra Gutierrez Castillo, Julián Pastor Ramos</i>                            |            |

## **PARTE II**

### **JOVEM APRENDIZ: SABERES PRÁTICOS E TEÓRICOS**

|                                                                                                                                               |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA<br/>NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DOS ODS:<br/>O CASO DA FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI .....</b> | <b>275</b> |
| <i>Leila Sabrina Bartz</i>                                                                                                                    |            |

|                                                                                                                                             |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>PROJETO OIKOS: UMA PERSPECTIVA DE ECONOMIA<br/>CIRCULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA<br/>VOLTADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b> | <b>283</b> |
| <i>Monique Gularte, Clarissa Miranda</i>                                                                                                    |            |

|                                                   |            |
|---------------------------------------------------|------------|
| <b>PROJETOS CRIARE E JOGOS COOPERATIVOS .....</b> | <b>299</b> |
|---------------------------------------------------|------------|

*Bruna Moro Garlet*

|                                                                                                                             |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CONHECENDO O EMPREENDIMENTO OSTRADAMUS SOB A PERSPECTIVA<br/>DA METODOLOGIA FOIL: RELATO DE UM CASE DE SUCESSO .....</b> | <b>315</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Daiane Dutra Rieder*

|                                                                                               |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>INCENTIVO À ESCOLHA ASSERTIVA POR MEIO<br/>DE LIVROS INFANTIS: UM ESTUDO DE CASO .....</b> | <b>329</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Fernanda da Silva Pedroso*

|                                                                              |            |
|------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO<br/>ENTRE ONTOPSICOLOGIA E LÍNGUA .....</b> | <b>339</b> |
|------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Luiz Victor Azevedo Gazzaneo*

|                                                     |            |
|-----------------------------------------------------|------------|
| <b>A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PARA O JOVEM .....</b> | <b>353</b> |
|-----------------------------------------------------|------------|

*Rafaela Maxwell Maicá De Machado*

|                                                                                                 |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>SENTIDO DO TRABALHO, HUMANISMO E ESTILO DE VIDA:<br/>UMA ABORDAGEM ONTOPSICOLÓGICA .....</b> | <b>365</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Samuel Augusto Carminatti*

|                                                                                                                           |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>AUTOBIOGRAFIA: A TOMADA DE DECISÃO PARA A MATERIALIZAÇÃO<br/>DO EM SI ÔNTICO NO PERÍODO DE OURO DE UMA JOVEM .....</b> | <b>379</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Shayani Guarezi Vey*

|                                                                                                                                          |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>A IMPORTÂNCIA DA DUPLA GRADUAÇÃO:<br/>A ONTOPSICOLOGIA COMO BASE EPISTÊMICA<br/>AOS BACHARELADOS DE ADMINISTRAÇÃO E DIREITO .....</b> | <b>393</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Nízio Maia Netto, Valentina Krause Noronha*

|                                                                                                           |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>A RELEVÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO<br/>JURÍDICO À LUZ DA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA .....</b> | <b>403</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Katieli Daiana da Silva Rehbeini*

|                                                                                                  |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>DIREITO SOCIAL À EDUCAÇÃO: POR UMA PEDAGOGIA<br/>DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO .....</b> | <b>413</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Matheus Pauletto Bisognin, Luiza Brutti Riberiro*

|                                                                   |            |
|-------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>O IMPACTO DA PSICOLOGIA DA GENITURA NAS ORGANIZAÇÕES .....</b> | <b>433</b> |
|-------------------------------------------------------------------|------------|

*Maria Clara Mahlke Ranoff*

|                                                       |            |
|-------------------------------------------------------|------------|
| <b>UMA VISÃO SOBRE A PSICOLOGIA DA GENITURA .....</b> | <b>451</b> |
|-------------------------------------------------------|------------|

*Manuela Bulegon Felice, Jéssica Taís Abich*

|                                                                                                  |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS COM A PEDAGOGIA<br/>ONTOPSICOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b> | <b>457</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|

*Marisa Elisabete da Silva*

## APRESENTAÇÃO

O volume cinco (5) da coleção *Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar* reúne vinte e seis (26) capítulos, cujos textos são fruto de pesquisa, revisão teórica, relatos de *case*, análise documental e projetos de inserção social, desenvolvidos por profissionais e estudantes que utilizam como referência o conhecimento ontopsicológico em diferentes esferas da vida pessoal, familiar e social. A obra encontra-se organizada em duas partes, descritas a seguir.

*Parte I - Ontopsicologia, saúde, meio ambiente e pedagogia*, é composta por 13 capítulos que abordam temáticas variadas no campo da Ontopsicologia e com aplicação teórico-prático.

No primeiro capítulo, intitulado *O meme como um elemento de disfunção social em tempos de pandemia*, de autoria de Claudio Carrara e Clarissa Miranda apresenta uma análise acerca da disfunção social ocasionada pelo meme divulgado nesse tempo de crise sanitária e humanitária. Após a contextualização de como a mídia explora a divulgação de notícias e informações que causam impacto psicológico nas pessoas, como é o caso da Covid-19, os autores procedem a uma análise sob o ponto de vista da ciência ontopsicológica. Explicam que o meme é uma ideia que, uma vez colocada no cérebro, se hospeda e influencia os eventos de modo tal a criar outras cópias de si mesmo. Retomam as quinze características do Em Si ôntico e alertam para a necessidade de refletir de modo amplo e equilibrado sobre a atual situação, procurando não promover o medo coletivo, fruto de uma programação imposta de fora para dentro.

O texto *O conceito de ecobiologia, segundo a Ontopsicologia, aplicado à busca pela identidade de um local: o case do Espaço Valmar* integra o segundo capítulo desta obra. De autoria de Ademar da Silva Júnior e Clarissa Miranda, os autores privilegiam conceitos-chave como ecobiologia, *genius lioci*, homem autêntico e alma. Utilizam registros e narrativa do próprio do próprio pesquisador, que também é o empreendedor responsável pelo *Espaço Valmar*, para verificar a coerência entre a identidade do local e as atividades ali desenvolvidas. A pesquisa bibliográfica e documental, é complementada com narrativas de clientes que também frequentam aquele espaço. Concluem que para se obter resultados positivos na interação homem-natureza, é necessário um homem autêntico, uma alma em troca positiva com o espaço ecobiológico.

O terceiro capítulo, *Perspectivas de mulheres de meia idade a respeito de sete regras para não errar*, de Carmen Ivanete D' Agostini Spanhol, Maria Tereza Andreola e Noemi Boer apresenta os resultados de uma pesquisa que parte da busca pelo nexos ontológico, do projeto de vida de quatro (4) mulheres que, com idade de adultez avançada, decidem cursar o Bacharelado em Ontopsicologia, como uma segunda graduação. As autoras tomam como referência de análise as sete (7) regras para não errar, descritas por Meneghetti (2013). Constatam que a vontade de continuar em progresso contínuo, com novos investimentos de primado pessoal é a dimensão predominante das participantes que, após um percurso de estudos a respeito dos conhecimentos Ontopsicológicos, consideram-se mais conscientes de suas possibilidades e limitações. Por conta disso, encontram-se mais atentas para evitar erros, assumindo os méritos e a se responsabilizar por si.

*Vivenciando as características do Em Si ôntico: o exemplo da jornada da vida e do Weekend Life* é o título do quarto capítulo dessa obra. A pesquisa desenvolvida por Delis Stona e Annalisa Cangelosi tem por objetivo compreender as características do Em Si ôntico aplicadas na prática, de modo a despertar um contato fiel com o projeto de vida de jovens participantes do projeto Jornada da Vida e do *Weekend Life*. O autor constata que cada participante teve uma experiência distinta durante sua participação no projeto, mas que todos levam uma visão de responsabilidade e comprometimento, frete ao que foi ensinado. As indicações do Em Si ôntico configuram diretivas precisas e indicam a melhor escolha em cada situação, bem como as mudanças pessoais impactadas pelos jovens.

De autoria de Patrícia Wazlawick, *O método ontopsicológico para jovens*, compõe o quinto capítulo. A autora tem por objetivo aproximar o método ontopsicológico dos jovens, ou seja, como um jovem em formação profissional e já atuando no mercado de trabalho pode se valer do conhecimento e da aplicação desse método para o seu crescimento e desenvolvimento, no momento atual e ao longo de sua vida. Para isso, a autora apresenta uma densa revisão de literatura trazendo pontos de diretivas essenciais ao dia a dia e às atividades cotidianas dos jovens. Reafirma que, na vida, o único momento que temos em nossas mãos é o presente, o aqui e agora, oportunidade que não se pode deixar passar.

No texto *Viver a verdade na identidade: elementos da Ontopsicologia aos jovens*, Bruno Fleck da Silva apresenta um estudo de revisão teórica com ênfase na premissa de que a Ontopsicologia é um saber elementar

ao modo como o homem pode conhecer o próprio real indenitário para então poder atuar a própria identidade em construção histórica. A partir disso o autor volta-se à identidade do jovem e aponta que a juventude é também a idade de ouro para o pelo desenvolvimento da autenticidade na condução de uma vida de excelência, valor e realização.

*André Alves Donadio, em Pedagogia Ontopsicológica aplicada a formação de um jovem designer: uma narrativa autobiográfica sobre a construção profissional*, relata seu percurso de formação pedagógica, iniciada como colaborador de uma agência de *design*, em São Paulo. Explica como sua formação baseada na Pedagogia Ontopsicológica e no movimento Artístico da OntoArte contribuíram para o aumento da qualidade dos trabalhos desenvolvidos na agência e para sua evolução nos aspectos intelectual, social, financeiro e profissional. Sem sobra de dúvidas, é um lindo exemplo de determinação e liderança em que um jovem aprende e se transforma de colaborador a sócio de uma empresa.

No texto *Tocar para ser: a Ontopsicologia como fundamento da identidade da Orquestra Jovem Recanto Maestro*, de Michel Fragomeni Penna e Annalisa Cangelosi os autores analisam a música como ferramenta para resolução do próprio homem. Descrevem como a Orquestra se especifica e se distingue, sua missão e valores, segundo a Ontopsicologia. No campo da pesquisa empírica, os autores buscam verificar se a percepção das pessoas que compõe o contexto da Orquestra é reversível à identidade do projeto. Por fim, apresentam uma série de sugestões para o fortalecimento do projeto com base em sua identidade.

Em *Identidade do jovem na sociedade contemporânea*, Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho discute o tema a partir de uma pesquisa desenvolvida com estudantes de graduação, mestrandos e doutorandos da Engenharia da Computação. A autora constata que os jovens têm acesso à internet em idade precoce; ficam expostos a valores não funcionais à sociedade; são incentivados ao consumismo pela facilidade de acesso aos bens de consumo como os dispositivos eletroeletrônicos e pela comunicação digital excessiva. Por conta disso, a autora aponta diversas alternativas que podem ajudar o jovem a encontrar sua própria identidade e realizar seu projeto de vida.

O texto *Pedagogia Ontopsicológica na formação docente do curso de pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade*, de autoria de Paula Savegnago Rossato; Daniela dos Santos Morales e Estela Maris Giordani, compõe o décimo capítulo. As autoras apresentam uma pesquisa exploratória-descritiva

em que relatam vivências de um Grupo de Estudos formado com o objetivo de qualificar o corpo docente do curso de Pedagogia da AMF. Destacam que a primeira descoberta que as integrantes do grupo fizeram, quando iniciaram a estudar a Pedagogia Ontopsicológica, foi utilizar a terminologia a partir do étimo de cada termo. Consideram que o caminho percorrido pelo grupo é repleto de aprendizagens e construção acerca dos conceitos relativos à Pedagogia Ontopsicológica.

*Patricia Michelotti e Claudiane Weber*, no capítulo décimo denominado *Introduzindo a Ontopsicologia a crianças e adolescentes por meio da literatura infnatojuvenil* observam que a Pedagogia Ontopsicológica pode ser aplicada em sala de aula com crianças e adolescente, a fim de incentivá-los à leitura e ao desenvolvimento como artífices da sociedade em que vivem. Com o Projeto Despertando a Formação Inteligente, as autoras utilizam livros infnatojuvenil como recurso para trabalhar valores de vida associados aos conhecimentos da ciência ontopsicológica.

Em *Música na infância: aprendizagem e experiências entre adultos e crianças*, *Thayse Smek Uberna* relata aprendizagens e experiências na construção de saberes acerca da música na Educação Infantil, numa escola pública de Curitiba, PR. Relaciona direitos e valores que se constroem no processo pedagógico por meio dos direitos e deveres de cada um no grupo educacional. A autora, fundamenta seu texto no humanismo perene com abordagem da ciência ontopsicológica e constata que as crianças envolvidas nas atividades pedagógicas melhoraram suas relações, aprenderam a compartilhar, a falar e a dominar seu corpo, movidas pela curiosidade musical.

O décimo segundo capítulo, denominado *Projeto CriAre: princípios para desenvolver uma pedagogia da criatividade*, de *Arianna Alejandra Gutierrez Castillo e Julián Pastor Ramos*, os autores descrevem as atividades desenvolvidas em parceria com o curso de Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade. No contexto do curso, os acadêmicos são preparados nos aspectos técnico, intuitivo, científico e emotivo. Na atuação com as crianças, o Projeto CriAre visa o despertar do sentido estético, simétrico, colaborativo e liderístico gerando autonomia e liderança aos participantes.

*Parte II – Jovem aprendiz: saberes práticos e teóricos*, composta por quinze capítulos escritos por jovens estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade. Constitui-se numa seção inovadora da presente obra e também da coleção, que busca dar voz aos jovens engajados Faculdade e

na Projetos da Fundação Antonio Meneghetti. Com isso, reafirma-se o escopo dessas instituições que, inspiradas na Pedagogia Ontopsicológica e nos princípios da Organização das Nações Unidas (ONU), fazem investimentos contínuos na formação dos jovens.

*Leila Sabrina Bartz*, abre esta seção do livro com o texto *Contribuições da ciência ontopsiológica no processo de territorialização dos ODS: o caso da fundação Antonio Meneghetti*. A autora, apresenta uma visão ampla dos projetos educacionais e culturais desenvolvidos pela Fundação e como esses projetos estão relacionados aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ressalta que desde 2018 a FAM conquistou o status consultivo no Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (ECOSOC). Desde então, possui voz ativa como representante da sociedade civil organizada podendo ser consultada sobre a área e a região em que atua, devido as boas práticas realizadas no contexto regional. Isso possibilita à Fundação a desfrutar das instalações da ONU para promover eventos cujos temas tenham relação com a pauta do ECOSOC.

O texto *Projeto Oikos: uma perspectiva de economia circular a partir da Pedagogia Ontopsicológica voltada à educação ambiental*, de autoria de *Monique Gularte e Clarisse Miranda* narra duas ações sendo uma voltada à economia circular relativa à coleta de óleo de cozinha utilizado e seu devido encaminhamento à Associação Força no Braço, um setor da Cooperativa de Catadores do Município de Restinga Seca. A segunda Ação refere-se às homenagens do Dia das Mães 2019 às mulheres catadoras da referida Associação.

Amparada na Pedagogia Ontopsicológica, *Bruna Moro Garlet* relata no texto *Projetos CriAre e jogos cooperativos*, as atividades desenvolvidas com crianças de 6 a 11 anos de uma escola de Ensino Fundamental de (colocar aqui o município). A autora constata que os jogos infantis possibilitam a expressão de sentimentos como alegria e raiva, despertando também a competição saudável entre os colegas.

De autoria de *Daiane Dutra Rieder* o artigo, *Conhecendo o empreendimento Ostradamus sob a perspectiva da metodologia FOIL: relato de um case de sucesso*, mostra um modo particular de empreender. A partir dos recursos naturais – o mar e a ostra – o proprietário propõe uma dinâmica de caráter sustentável na comunidade do Ribeirão da Ilha, localizada na Ilha de Santa Catarina Florianópolis. As atividades desenvolvidas nesse empreendimento contemplam quarto (04) dos dezessete (17) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela

Organização das Nações Unidas (ONU).

No artigo, *Incentivo à escolha assertiva por meio de livros infantis: um estudo de caso*, Fernanda da Silva Pedroso, relata atividades do projeto *Despertando a Formação Inteligente por meio da leitura* que teve início em 2017. O Projeto envolve 11 escolas de 5 municípios da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, atende 513 alunos na faixa etária dos 04 aos 12 anos. As atividades do Projeto estão alinhadas ao ODS número 4 que se referem a “Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover a educação para todos e ao longo da vida”. Atende também ao ODS número 17 que trata de parcerias e seus meios de implementação.

O artigo *Considerações sobre a relação entre Ontopsicologia e língua*, de autoria de Luiz Victor Azevedo Gazzaneo, apresenta um estudo de revisão teórica. No aprofundamento do tema, o autor encontra pontos de convergência entre o pensamento de Sausurre e Meneghetti. Explica que a língua – diferente da linguagem – é de fato algo imposto, algo aprendido do externo e não proveniente da natureza humana. Numa linguagem semiótica, a língua é um sistema de signos que exprime as ideias e é comparada, por isso, à escrita, ao alfabeto braile e outros sinais.

Em *A importância do trabalho para o jovem*, Rafaela Maxwell Maicá de Machad, discorre a respeito da entrevista de trabalho e dos desafios da juventude. Aponta os principais obstáculos para a evolução do jovem e reafirma a importância do estilo de vida para o desenvolvimento profissional do jovem. Reafirma que o trabalho é uma das mais importantes dimensões na vida de uma pessoa, pois é por meio do trabalho que a pessoa é capaz de desenvolver seu projeto de natureza, seu projeto de vida.

*Sentido do trabalho, humanismo e estilo de vida: uma abordagem Ontopsicológica*, texto de autoria de Samuel Augusto Carminatt se constitui no relato de uma pesquisa desenvolvida com trabalhadores jovens de um hotel na região central do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo exploratório e de natureza qualitativa. A relevância da pesquisa consiste em apontar o sentido do trabalho para jovens a partir de pressupostos humanistas da Ontopsicologia. Portanto, o estudo diferencia-se por abordar perspectivas humanistas em relação ao tema, além de apresentar novidade a partir de estilos de vida adquiridos a partir da percepção do sentido do trabalho.

No artigo *Autobiografia: a tomada de decisão para a materialização do Em Si ôntico no período de ouro de uma jovem*, Shayani Guarezi Vey relata

sua trajetória estudantil até ingressar no curso de Bacharelado em Ontopsicologia na Faculdade Antônio Meneghetti. Contemporaneamente, descreve as estratégias utilizadas para conseguir se manter com ganhos próprios e conquistar sua autonomia aos 23 anos por meio do saber fazer e servir.

No texto *A importância da dupla graduação: a Ontopsicologia como base epistêmica aos bacharelados de administração e direito*, Nízio Maia Netto e Valentina Krause Noronh apresentam um estudo de revisão teórica. Os autores ressaltam a importância da complementariedade de estudos propiciada pelo curso Ontopsicologia à formação do advogado e do administrador tendo em vista que a ciência ontopsicológica refunda o conceito de homem e atribui ao existir coletivo um novo paradigma: “Viver para ser um valor de Vida”.

*A relevância da iniciação científica no ensino jurídico à luz da ciência ontopsicológica*, texto, de Katieli Daiana da Silva Rehbein, narra um estudo sobre a relevância da pesquisa científica no ensino jurídico. A autora elucida que há a necessidade de explicitar a relevância da metodologia Ontopsicológica na área jurídica e constata que o ensino do Direito se encontra em um momento de transição entre o paradigma positivista e a metodologia emergente do ensino com pesquisa. Conclui que o investigador deve regular seus processos racionais para que a objetividade de qualquer compreensão se viabilize pela subjetividade do pesquisador.

No texto *direito e pedagogia: por uma pedagogia de formação integral do ser humano*, Matheus Pauletto Bisognin e Luiza Brutti Riberiro apontam que o direito à educação, no cenário brasileiro, é tratado como direito humano e fundamental, presente no conjunto de direitos sociais exigidos pelo Estado e auxiliados pela família e sociedade. Constatam que o Estado brasileiro caminha a passos curtos para efetivar o real sentido da educação o qual deve promover um ensino que possibilita ao indivíduo ser o protagonista da sua própria existência. Identificam que a Ontopsicologia pode contribuir para a efetivação do direito à educação e promover a educação integral do ser humano.

No texto *Impactos da psicologia da genitura nas organizações*, Maria Clara Mahlke Ranof apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com o líder e os colaboradores de uma empresa do setor [escrever o setor]. A autora constata que a pessoa responsável e gestora da empresa é a primogênita entre três mulheres, possui característica predominantes dessa tipologia tendo, em menor número, características de outras tipologias. Aponta como ponto positivo da pesquisa a coerência entre a visão

que os colaboradores têm do líder e os dados apurados a seu respeito.

*Uma visão sobre a psicologia da genitura*, texto de autoria de *Manuela Bulegon Felice e Jéssica Taís Abich*, apresenta um estudo fundamentado no pensamento de Adler e de Meneghetti. As autoras têm por objetivos relatar como é analisada a psicologia da genitura e descrever os estudos relativos à ordem do nascimento na família. Além disso, buscam explicar traços de personalidade das pessoas conforme sua ordem de nascimento, se primogênito, segundogênito, benjamim, filho único e gêmeos.

*Marisa Elisabete da Silva* fecha a segunda parte do livro com o texto *Experiências profissionais com a Pedagogia Ontopsicológica na educação infantil*. A partir da apropriação dos conhecimentos da Pedagogia Ontopsicológica, a autora apresenta reflexões a respeito de seu percurso formativo como pessoa e professora da Educação Infantil. Centrada no eixo do “protagonismo responsável para ser pessoa”, expõe as crises vivenciadas em momentos provocativos e a tomada de consciência que resultou em crescimento, aprendizagens e possibilidades de mudanças na vida.

Boa leitura a todos!

Recanto Maestro, dezembro de 2020

Fundação Antônio Meneghetti

## APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção *Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar*, que apresenta seu quinto volume (2020), visa a divulgação de estudos e reflexões provenientes de pesquisas e de intervenções sociais, realizados por professores, estudantes e profissionais que conhecem e aplicam os princípios da ciência ontopsicológica na esfera pessoal, familiar, social e empresarial.

A amplitude do tema escolhido para a presente coleção permite publicar trabalhos relativos a diferentes áreas do saber humano, desde que tenham um aporte teórico respaldado em autores alinhados ao pensamento ontopsicológico e que contemplem a aplicação teórico-prática dessa ciência. Portanto, inserem-se, nesta proposta, artigos de revisão teórica ou pesquisa bibliográfica, relato de *case* e de projetos de intervenção social, resultantes de pesquisa empírica, com a aplicação do método e dos diferentes instrumentos ontopsicológicos.

Uma nota importante diz respeito ao percurso histórico da Ontopsicologia no Brasil e no mundo cujo início ocorreu na década de 1970, com o seu fundador, Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Ao longo desse percurso e a partir da obra do autor, diversos textos foram produzidos e publicados de forma independente ou por Anais de eventos técnico-científicos, inclusive internacionais. É, enfim, necessário lembrar que a compilação de trabalhos dessa natureza, em uma coleção de livros, é uma iniciativa inovadora da Fundação Antonio Meneghetti do Brasil.

Boa leitura!

## AUTORES

ADEMAR DA SILVA JÚNIOR -

ANDRÉ ALVES DONADIO - Graduado em Design Gráfico pelas Faculdades Metropolitanas Unidas.

ANNALISA CANGELOSI - Doutora em Pedagogia Experimental pela *Università degli Studi di Roma La Sapienza* (Itália). Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). Especialista em Ciências Motoras e Esportivas e Bacharel em Educação Física pela *Università degli Studi di Roma Foro Italico* (Itália). Professora e pesquisadora nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da Antonio Meneghetti Faculdade. Formadora em Ontopsicologia para estudantes e profissionais em instituições internacionais públicas e privadas.

ARIANNA AJEJANDRA GUTIERREZ CASTILLO - Bacharelada em Pedagogia pela Antonio Meneghetti Faculdade.

BRUNA MORO GARLET - Bacharelada em Pedagogia pela Antonio Meneghetti Faculdade.

BRUNO FLECK DA SILVA - Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Filosofia pela UFSM. Especialização em andamento em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade. Especialista em Filosofia e Ensino de Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano. Graduado em Filosofia (Licenciatura Plena) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. É Professor Adjunto da Antonio Meneghetti Faculdade.

CARMEN IVANETE D'AGOSTINI SPANHOL – Psicóloga. Doutora em Educação pela *Universidad del Mar* (Chile) revalidado pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal São Petersburgo (Rússia). Trabalha com formação de jovens e consultoria. Professora e pesquisadora na Antonio Meneghetti Faculdade.

CLARISSA MIRANDA -

CLAUDIANE WEBER -

CLAUDIO CARRARA – Graduado em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Especialista em Psicologia com ênfase em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). Mestre em Administração de Empresas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atua como vice-presente do Grupo Meta. Professor da Antonio Meneghetti Faculdade. Conselheiro da Fundação Antonio Meneghetti. Sócio-fundador e diretor da Bell’Anima Produções Artísticas. Diretor geral da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Conselheiro da Associação OntoArte.

DAIANE DUTRA RIEDER - Bacharelada em Direito pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) e pela *Università degli Studi di Torino* (Itália). Integrante do grupo de iniciação científica “*Phronesis*: Jurisdição, Hermenêutica e Humanidades” pela Universidade Federal de Santa Maria, “Filosofia e Ontopsicologia” (AMF), “Fundamentos do Novo Código de Processo Civil” (AMF), “Economia e Ontologia” (AMF) e “Núcleo de Excelência em Linguagem” (AMF).

DANIELA DOS SANTOS MORALES - Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Educadora especial. Professora da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e do curso de Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade.

DÉLIS STONA - Mestranda em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana. Bacharel em Administração e em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade.

ESTELA MARIS GIORDANI - Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). Professora Titular da Universidade Federal de Santa Maria. Professora, Pesquisadora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade.

FERNANDA DA SILVA PEDROSO - Bacharelada em Antonio Meneghetti Faculdade. Colaboradora do setor de Projetos da Fundação Antonio Meneghetti. Professora do projeto Despertando a Formação Inteligente por Meio da Leitura.

JÉSSICA TAÍS ABICH - Bacharelada em Administração pela Antonio Meneghetti Faculdade.

JULIÁN PASTOR RAMOS - Bacharelado em Pedagogia pela Antonio Meneghetti Faculdade.

KATIELE DAIANA DA SILVA REHBEIN - Pós-graduanda em Direito Ambiental pelo Centro Universitário Internacional. Pós-graduanda em Direito Constitucional da Faculdade Legale. Bacharel em Direito pela Antonio Meneghetti Faculdade. Acadêmica do Técnico em Meio Ambiente da Universidade Federal de Santa Maria.

LEILA SABRINA BARTZ - Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria. Atua no setor de projetos da Fundação Antonio Meneghetti.

LUIZ VICTOR GAZZANEO - Bacharelado em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade e graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

LUIZA BRUTTI RIBEIRO - Bacharelada em Direito pela Antonio Meneghetti Faculdade.

MANUELA BULEGON FELICE - Bacharelada em Administração da Antonio Meneghetti Faculdade. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Santa Maria.

MARIA CLARA MAHLKE RANOFF - Bacharelada em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade.

MARIA TEREZA ANDREOLA - Doutora em Educação pela *Universidad del Mar* (Chile) revalidado pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do

Sul. Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). Docente da Antonio Meneghetti Faculdade.

MARISA ELISABETE DA SILVA - Especialista em Educação e Direitos Humanos pela Faculdade Palotina. Pós graduanda em Educação Montessori (formação de Professores de 2 a 9 anos) pela Faculdade de Santo Agostinho. Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Regional Integrada. Bacharelada em Pedagogia pela Antonio Meneghetti Faculdade. Formada em curso de Formação de Professores de Língua Inglesa promovido pela Universidade de *Oxford*.

MATHEUS PAULETTO BISOGNIN - Bacharelado em Direito pela Antonio Meneghetti Faculdade, com período de graduação-sanduiche na *Università degli studi di Torino* (Itália).

MICHAEL FRAGOMENI PENNA - Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Bacharel em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade. Atua como coordenador pedagógico do programa de projetos Culturais e Educacionais da Fundação Antonio Meneghetti. Professor e regente da Orquestra Jovem Recanto Maestro e em diferentes projetos de formação e desenvolvimento de pessoas. Fundador da Toccare Conexão Musical.

MONIQUE GULARTE - Bacharelada em Direito pela Antonio Meneghetti Faculdade. Colaboradora do setor de Projetos da Fundação Antonio Meneghetti. Integrante da coordenação do projeto OIKOS Recanto Maestro.

NIZIO MAIA NETTO - Bacharelado em Direito e em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade. Integrante do Núcleo de Esportes e participante de projetos da Central de Carreira.

NOEMI BOUER - Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade de Passo Fundo e em Ciências, Licenciatura Plena em Biologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco. Professora adjunta da Universidade

Franciscana. Integra o corpo de professores do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da UFN. Integrante do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFN. Professora do Programa de Pós-Graduação Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

PATRÍCIA MICHELOTTI - Pós-graduada em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e no MBA Identidade Empresarial da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Graduada em Jornalismo (UFSM). Integrante do Projeto de Extensão Núcleo de Excelência em Linguagem (AMF). É colaboradora da Fundação Antonio Meneghetti, em que atua como coordenadora geral de Projetos e como professora nos projetos Despertando a Formação Inteligente por Meio da Leitura, Bolsa Identidade Jovem Inclusiva e Escola da Vida.

PATRÍCIA WAZLAWICK - Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). Especialista Pós-Graduada em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Especialista em Psicologia Positiva, Ciência do Bem-Estar e Autorrealização pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialização em andamento em Educação Transformadora: Pedagogias, Fundamentos e Práticas (PUCRS). Graduada em Musicoterapia pela Universidade Estadual do Paraná. Coordenadora e Professora do Bacharelado em Ontopsicologia (AMF).

PAULA SAVEGNAGO ROSSATO - Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Geografia (UFSM). Especialista em Geociências (UFSM). Bacharelada em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Professora de Geografia (UFSM), de Pedagogia (AMF) e da Rede Estadual do Rio Grande do Sul.

RAFAELA MAXWELL MAICÁ DE MACHADO - Bacharelada em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade. Coursou Administração (não concluída) pela Antonio Meneghetti Faculdade. Trabalha na

Comunicação Visual da Associação Brasileira de Ontopsicologia. Participa do Grupo de Estudos em Ontopsicologia pela Central de Carreira.

SAMUEL AUGUSTO CARMINATTI - Mestre em Administração pela IMED *Business School*. Graduado em Administração pela Antonio Meneghetti Faculdade.

SHAYANI GUAREZI VEY - Bacharelada em Ontopsicologia e em Administração pela Antonio Meneghetti Faculdade.

TEREZA CRISTINA MELO DE BRITO CARVALHO -

THAYSE SMEK UBERNA - Especialista em Conservação da Natureza e Educação Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná e Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional. Bacharelada em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade. Professora de educação infantil.

VALENTINA KRAUSE NORONHA - Bacharelada em Administração e em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade. Integrante do Núcleo de Idiomas e participante de projetos da Central de Carreira. Supervisora de Recursos Humanos na empresa Pólux-NET.

# **PARTE I**

ONTOPSICOLOGIA, SAÚDE  
E MEIO AMBIENTE

Primeiro capítulo

## O MEME COMO UM ELEMENTO DE DISFUNÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA<sup>1</sup>

*Claudio Carrara*

*Clarissa Miranda*

### 1 INTRODUÇÃO

Por meio deste capítulo, apresenta-se um ponto de vista acerca da disfunção social, ocasionada pelo meme, divulgado em tempos de pandemia, sob um ponto de vista da ciência Ontopsicológica. Parte-se de uma notícia divulgada em jornal estadual, no dia 22 de abril 2020. O título destaca que, em dezesseis semanas, as mortes por síndromes respiratórias graves aumentaram sete vezes no Rio Grande do Sul, em relação ao ano passado. De 26 de dezembro a 3 de abril de 2020, 260 pessoas morreram de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), no estado. Nesse período, 2.542 pessoas foram internadas. Em 2019, de 30 de dezembro a 20 de abril, 37 pessoas morreram de SRAG no estado gaúcho. Nesse período, 311 pessoas foram internadas. Então, de 260 para 37 e 311 para 2.542, aponta uma proporção sete vezes maior. Segundo a reportagem, neste período, 894 casos foram notificados com coronavírus. Desses, 300 por SRAG e 25 deles morreram. O total de mortos pelo Coronavírus, até 2 de maio, no Rio Grande do Sul, foi de 58 pessoas. A reportagem não faz questionamento sobre o porquê, apenas lança o dado.

Revisando a questão, 25 pessoas morreram, porque tinham SRAG, mas 260 pessoas morreram sem coronavírus. Dessas 260, apenas 25 tinham o vírus, o restante atestou negativo. Dessa forma, acredita-se que não se explica o aumento de sete vezes. Qual é o problema? O que mudou de um ano para o outro? O que ocasionou a morte de 260 pessoas? Por que a mídia não fala das apenas 25 mortes provocadas pelo coronavírus?

A reportagem acima citada é apenas um exemplo do noticiário diariamente encontrado na imprensa sobre a temática da COVID-19. No presente capítulo, propõe-se a apresentar apontamentos sobre o modo como a pandemia vem sendo divulgada pela mídia. Percebe-se que, para além da notícia de funcionalidade social - que explica os fatos à sociedade, é possível

---

<sup>1</sup> Esse ensaio é baseado em aula ministrada pelo autor Claudio Carrara aos professores e colaboradores da Orquestra Jovem Recanto Maestro, em abril de 2020.

perceber a existência de notícias que causam confusão e disfunção social. Para apresentar tal hipótese, opta-se pela metodologia de narrativa autobiográfica de uma aula ministrada sobre a temática, por um dos autores do presente capítulo, e também pela pesquisa bibliográfica e documental.

## 2 A MEMÉTICA COMO PONTO DE PARTIDA

A terminologia meme foi lançada, em 2007, por Richard Dawkins, autor do livro “O Gene Egoísta”. Mais tarde, o Acad. Prof. Antonio Meneghetti começou a trabalhar a questão da memética no contexto da Ontopsicologia. De modo geral, o meme é uma ideia que, uma vez apreendida pelo indivíduo, hospeda-se e influencia os eventos de tal modo que cria outras cópias de si mesmo ou variáveis estruturais.

Cabe, então, perguntar-se o que é o meme. É informação que se multiplica, automultiplica-se de modo veloz. Dawkins (2007) faz o paralelo do meme com o gene, que é um modo biológico portador de informação de natureza. O gene faz parte da biologia humana e porta uma informação da natureza. Já o meme traz informação que não deriva da natureza. A informação memética tem fim em si mesmo; já, na informação genética, a função para o sujeito é importante.

Outra referência sobre a temática é Richard Brodie, autor de *O Vírus da Mente*. Essa obra apresenta um paralelo entre meme e vírus. Segundo o autor, o vírus é qualquer coisa com equipamento para fazer cópias externas e que se põe em ação para fazer cópias de si mesmo. A missão do vírus, portanto, é fazer o maior número de cópias possíveis de si mesmo. Essa obra faz um paralelo do vírus biológico com o vírus da mente, ou seja, uma ideia que se autorreplica muito rapidamente (BRODIE, 2011).

A memética esteve sempre presente no ser humano. Os primeiros memes originais proliferaram graças à comunicação entre os seres humanos. Em diferentes situações de crise, foi a rápida propagação do meme que salvou vidas ao alertar as pessoas rapidamente do perigo. Tinham como missão a capacidade de comunicar uma informação, como, por exemplo, combater inimigos, construir abrigos ou encontrar alimentos.

A partir do aspecto do meme, o problema é identificar a real situação e o problema a ser resolvido. Perigo e oportunidade. Por exemplo, Brodie (2011) propõe apresentar sua obra, *O vírus da mente*, sem meme e com meme. Sem meme, ele apresenta seu livro do seguinte modo: “É uma compilação de ideias de ciência da memética, cada capítulo resume diferentes

temas desse campo. O livro também traz exemplo de impacto causado pela memética na vida das pessoas. Apresenta dados históricos e oferece escolhas para o futuro” (p. 30). Percebe-se aqui um texto neutro, que não chama para nada além. Não faz comunicação, não toca. Usando a memética, ficaria assim: “O livro *Vírus da Mente* expõe a crise da mente da nova e perigosa tecnologia conhecida como memética. O que vem a ser isso e como é possível se proteger contra os seus efeitos de fato? A única chance é que todos leiam o livro *O Vírus da Mente* antes que seja tarde” (p. 31). Percebe-se, com essa leitura, a diferença. Qual informação chama mais atenção e qual apela para a leitura do livro? Provavelmente a segunda.

Esse tipo de linguagem percebe-se no *marketing*, no cinema, nas vendas, tudo se apoia nessa base: usar gatilhos, encaixes, apertar os botões de medo. São botões que se tem já automatizado. Assim, vende-se jornal. Segundo Brodie, existem ainda os memes de importância secundária, como de entrosamento: o gosto pela companhia, distinção pessoal, busca por algo original, oferta de maiores possibilidades de caminhar para o abrigo, dedicação ao próximo, busca pela aprovação, obediência e autoridade. Todos são botões secundários que atuam sobre os seres humanos.

Como é feito o processo dessa programação? Primeiro, é importante entender que todos são absolutamente passivos nesse processo, não há o que fazer. Os memes entram na mente sem pedir permissão. Tornam-se parte da programação mental e influenciam vidas sem que se tenha noção disso, é inconsciente.

Qual a estratégia de infecção do meme? São três estratégias: a primeira é o condicionamento, ou seja, a repetição ao infinito. O sujeito age por recompensa: repete, recompensa, castigo. Até que esteja condicionado ao estilo. É assim que a educação, muitas vezes, é conduzida. A segunda é por dissonância cognitiva: quando as coisas não fazem sentido, a mente luta para torná-las compreensíveis e lógicas. Esses novos memes entram em conflito com os que já se tem. Isso cria uma tensão mental: a mente quer resolver o conflito. Para isso, cria outro meme. Com a consonância cognitiva, as pessoas acabam acreditando que receberam algo valioso, alguma coisa digna de sua lealdade, quando, na verdade, seus torturadores pararam de torturá-las. Os vendedores usam muito isso. Terceiro é do tipo *Cavalo de Troia*. É o que está acontecendo agora. Seleciona-se algo relativamente impossível de contradizer sobre a lógica, sobre a ética, sobre a moral e fala-se sobre isso. Depois, começa-se a colocar outro ponto. Fala-se algo a todos que é impossível rebater; depois, aceita-se essa verdade.

Trazendo esse exercício para a situação da COVID-19, abordar apenas os fatos precisos a respeito dessa doença não é um bom meme. Falar mais próximo dos fatos, de forma neutra, talvez não venda notícias, não venda jornal. Todo mecanismo de dar a notícia, como milhões de cópias informando e sendo produzidas todos os dias, constitui solo fértil para os vírus mentais. A tendência da mídia não é mais liberal ou conservadora, ela se preocupa com as histórias que ativam os “botões” do meme.

Na primeira página, fica a manchete e, dificilmente, consegue-se ser frontalmente contra as afirmativas ali colocadas. Toda a vida humana importa, a COVID-19, se não for controlada, colocará em colapso o sistema da saúde. Milhões de pessoas morreram. Essa é a notícia que chegou. São os dados dos jornais, da ciência. Ninguém deseja a doença para si ou para as pessoas queridas e a única forma de se evitar o contágio até a cura é o isolamento social a qualquer custo.

O que menos se fala, no entanto, é do impacto econômico que o isolamento social proporciona. Pessoas sem dinheiro, não comem, morrem. A liberdade, o direito de ir e vir não é mais importante do que a vida do seu semelhante. O importante é que se fique em casa. Não se fala mais das outras doenças e mortes decorrentes desse isolamento massivo, o abalo psicológico gerado pelo medo e depressão é enorme e a impressão que se tem é que só importam os números de contaminados e vítimas da COVID-19. Qualquer posição que se oponha ao isolamento social é automaticamente minimizada e, por vezes, caracterizada como contra a vida, contra o humano, desleal e criminosa.

Alguns autores da academia estão despertando para o problema causado pelo excesso de informação sobre o COVID-19, que vem ocasionando problemas de natureza psíquica na população. Garfin, Silver e Holman (2020) afirmam que “paradoxalmente, enquanto jornalistas e autoridades de saúde pública trabalham para comunicar informações críticas, globalmente resguardando o levantamento de riscos e recomendações, uma ameaça correlata emergiu: o estresse psicológico resultante da exposição repetitiva à mídia sobre o fenômeno” (p. 365). Esse ponto de perturbação, segundo os pesquisadores, tem implicações não apenas no

---

2 Tradução nossa do original: Paradoxically, while journalists and public health officials worked to communicate critical information globally regarding risk assessments and recommendations, a related threat emerged: psychological distress resulting from repeated media exposure to the outbreak.

sofrimento imediato da população, mas também pelos efeitos prejudiciais para a saúde física e mental a longo prazo. Segundo os pesquisadores, neste momento, a mídia precisa “promover comportamentos apropriados de proteção à saúde e respostas efetivas institucionais, é imperativo que a informação seja divulgada sem sensacionalismo ou imagens que perturbam” (p. 356)<sup>3</sup>. A sugestão é que o público deveria ser advertido para evitar histórias especulativas e exposição repetitiva a histórias midiáticas que oferecem poucas informações novas sobre a pandemia. Sugere-se também procurar informações de fontes oficiais, como o Organização Mundial da Saúde (OMS) ou os centros de controle de doenças.

De acordo com Takieddine e Tabbah (2020), uma das recomendações, validadas pela OMS, para redução dos efeitos psíquicos da pandemia, é que as pessoas limitem o consumo de conteúdo de mídia social e evitem se sentir sobrecarregadas. “Limite o quão frequentemente você confere as atualizações. Constantemente monitorar as notícias e mídias sociais pode rapidamente tornar-se uma compulsão e abastecer a ansiedade de modo contraproducente ao invés de diminuí-la” (p. 11, 12)<sup>4</sup>. Para a atualização acerca do andamento da pandemia, parece suficiente verificar as notícias uma vez ao dia. Para aqueles mais sensíveis e ansiosos, pode-se pensar em uma atualização semanal.

Investigando a população alemã, no período de 15 a 20 de março de 2020, Jungmann e Witthoft (2020) se depararam com um contexto em que o número de infectados no país estava ainda na faixa de 5 mil a 19 mil (um mês depois, em abril de 2020, eram registrados 90 mil infectados pela COVID-19). O estudo mostrou que a ansiedade sobre a saúde, a cibercondria<sup>5</sup> e, especialmente, a combinação dessas duas condições

---

3 Tradução nossa do original: Although it is critical for the media to convey information to the public to promote appropriate health protective behaviors and effective institutional responses, it is imperative that information be conveyed without sensationalism or disturbing images. The public, in turn, should be advised to avoid speculative stories and limit repetitious exposure to media stories that provide little new information, while staying abreast of critical updates.

4 Tradução nossa do original: Limit the news and social media intake to avoid feeling overwhelmed. Limit how often you check for updates. Constant monitoring of news and social media feeds can quickly turn compulsive and counterproductive fueling anxiety rather than easing it.

5 Cibercondria, formada pela junção de *ciber* e *hipocondria*, também chamada de *hipocondria digital* ou *fenômeno Dr. Google*, é tratada como uma patologia que surge com o advento da internet. No discurso médico, é caracterizada como uma doença psicopatológica ligada ao espaço cibernético, na qual os indivíduos, “obcecados com seu estado de saúde”<sup>6</sup>, consultam,

pode ser associada ao aumento da ansiedade sobre o vírus. “A ansiedade corrente sobre o vírus é menor quando os indivíduos usam estratégias adaptativas de regulação emocional (aceitação e colocação em perspectiva) e, especialmente, quando eles se sentem bem informados” (p. 8). Os estudos têm mostrado que não se trata da quantidade de informações que se obtém acerca da pandemia, mas, sim, da qualidade dessas informações. Segundo os pesquisadores, a redução da cibercondria e a divulgação de informações acuradas pela mídia, bem como a promoção das estratégias adaptativas de regulação de emoções, podem promover a saúde entre a população.

### 3 UMA PERSPECTIVA POSSÍVEL A PARTIR DA ONTOPSICOLOGIA

Verificando-se a premissa da ciência ontopsiológica, algumas correlações se fazem possíveis. O primeiro ponto a ser abordado é o conceito de informação, segundo essa ciência. Informação, segundo o Dicionário de Ontopsicologia, vem do Latim, *in actio formo, signo*, que significa assinalar a ação, dar forma à ação. Toda a ação, todo ato, todo o fazer vinculam uma imagem; essa imagem é uma informação, uma estrutura. Não existe ação sem forma (MENEGHETTI, 2012), a mente trabalha com formas, produz formas. E o que é o meme? É uma informação não real, mas que produz realidade. A informação memética produz uma ação.

Para qualquer coisa que se faça, antes há uma informação. Depois, há uma decisão. Qualquer coisa que se faça, primeiro, é informação. A partir dela, a pessoa decide o que faz. Se a informação não reflete a realidade, tomam-se decisões em base falsa, e isso gera sofrimento, estresse e medo. A informação vai moldar um quântico energético, movendo vida, segundo um desenho, um modo para determinado escopo.

Para moldar o quântico energético, é indicado estabelecer novos modos de comportamento, campo de referência dentro de uma conduta. Todo real simples ou complexo é uma informação, então, tudo o que aparece, tudo o que se faz, antes tem uma informação, que é processada, acatada, decidida.

Há outro conceito que é parecido com a informação, mas não é informação. Esse conceito foi muito usado na Grécia e, depois, foi recuperado pela

Escolástica<sup>6</sup>, no Renascimento, que é o conceito de intencionalidade. Ou seja, o que se faz e pelo que se faz dentro da ação promovem o ser que age. Em cada ação, há uma intenção. Todas as ações que se fazem podem não ser neutras, mas podem ser inconscientes. Toda ação tem uma motivação. Na verdade, fazem-se as coisas, porque se quer chegar em um escopo, quer-se atingir um objetivo. Tudo que se faz tem uma intenção, nada é neutro.

Todo ato comunicacional é assim. Existe um problema, existe uma doença, existe a COVID-19, não se nega essa realidade. Porém, deve-se procurar não promover o medo coletivo. Todos têm uma responsabilidade social. No momento em que se entra numa onda de medo, perde-se um pouco da função, contribui-se para que a pandemia leve adiante muito mais do que uma doença, mas, sim, uma informação de impossibilidade de ação e de vida, o que vem causando graves traumas às pessoas.

Ao invés de se expor a uma sobrecarga de informações que impacta e gera o medo e o descrédito na vida, pode ser mais interessante utilizar a mídia como um modo de se informar sobre a questão da evolução acerca da temática, sobre a evolução dos casos, informações que são úteis. Porém, depois, cabe se desconectar dessa dinâmica de informação repetitiva sobre o mesmo tema.

### 3.1 APONTAMENTOS SOBRE PSICOSSOMÁTICA

Em conexão com a questão da memética, em que uma informação, mesmo que seja falsa, produz realidade nos indivíduos, pode-se trazer o conceito de psicossomática. Esse exprime a ideia de unidade hilemórfica, que significa matéria, corpo, forma, alma. É a unidade de ação do homem, mais especificamente, é a alteração orgânica funcional ou estrutural com causalidade exclusivamente psíquica (MENEGETTI, 2019).

A palavra-chave desse conceito é unidade de ação. O que é o homem? É uma unidade de ação, corpo e alma. Corpo, mente e alma. Psique, racionalidade e corpo. O problema se dá quando essa unidade de ação começa a quebrar. Como é que se rompe essa unidade de ação? Existe uma realidade, só que o sujeito vê diferente, a pessoa vê de outra forma e escolhe não o que é vantajoso para si, o que lhe é benéfico, mas como percebe a realidade, mesmo que de modo alterado.

---

<sup>6</sup> Escolástica é o ensino filosófico-ocidental, que se baseia na tradição aristotélica, inseparável da teologia.

Quando isso acontece, pode provocar a psicossomática, pois a ação psíquica pode mudar as coordenadas biológicas e alterar molecularmente o funcionamento do indivíduo. A psique, a energia psíquica é a energia mais forte que se tem. A doença, que se entende no aspecto psíquico ou somático, é uma linguagem do vivido total do homem. Por vezes, é a elaboração externa de experiências interiores quase sempre conflitantes. Não se pode pretender curar determinados males, que se exprimem fisicamente, sem colher a etiologia. Etiologia quer dizer origem, também sob a modalidade explicitamente psicológica (MENEGETTI, 2012).

Às vezes, atacar o sintoma não quer dizer que se irá resolver a causa, porque a causa é um desajuste na unidade de ação, é um desajuste na esfera consciente do sujeito que pensa de uma forma, que tem um eu rígido e, dentro, tem uma outra coisa, uma crise. Essa crise se manifesta no corpo. A doença é uma das possibilidades de reação que se apresenta no indivíduo, quando esse se encontra em uma situação sem saída.

Esse é apenas um apontamento de que, por vezes, por trás de um efeito do corpo, existe uma causa psíquica. De que modo esse apontamento se relaciona com o que se considerou até agora? A informação excessiva sobre a COVID-19 provoca um estresse nas pessoas, o que causa uma descarga no corpo. Em âmbito médico e imunológico, é demonstrado que o estresse é a causa fundamental em um ambiente etiológico (quer dizer, em um ambiente de origem, de causa), do constituir-se de qualquer processo de neoplasia. Do quanto se afirmou até aqui, significa que a solução de muito do que se refere ao processo neoplásico deve ser resolvido na absoluta clareza das causas que o determinam e que constituem o estresse. De fato, o indivíduo, antes de ser corpo, é mente, inteligência. A compreensão de ambos esses aspectos humanos é paralela.

Entre as várias definições do que seja o estresse, a mais aceita é a de Selye (1959): “O estresse é a resposta não específica do organismo a cada exigência efetuada sobre ele”. Ou seja, se alguém é requisitado a dar uma resposta, e não consegue, o estresse não significa excesso de trabalho, mas, sim, trabalho no vazio, fazer alguma coisa que não retorna, que não dá resultado, que não dá gratificação. Repetir uma ideia obsessivamente é causa de estresse.

O estado de tensão que se manifesta é capaz de provocar modificações em nível imunológico. O excesso de informações sobre a pandemia leva as pessoas ao medo. O estresse, segundo a ótica ontopsicológica, é “esforço em tensão sem objeto específico e adequado à pulsão” (MENEGETTI, 2012, p. 101). O primeiro conceito diz que “é a resposta não específica

do organismo”, isto é, quando se é estimulado por uma situação que gera estresse, há reação. A energia está liberada, porque essa informação produz uma variação energética. Essa variação, caso se interiorize essa informação, não é neutra, está trabalhando dentro, está produzindo medo, angústia, variação, palpitação. É o organismo que se altera.

Em estado de estresse, o orgânico biológico perde a unidade de ação e não é capaz de prover a própria identidade e economia. Ocorre uma contradição interna. Aquela informação produz efeito na matéria, altera a matéria. Esse estímulo impróprio é coação a repetir por frustração. O que é frustração? É um termo que se aproxima do estresse. Não se consegue realizar o que se poderia, tem-se um estímulo, um instinto, uma intuição, uma provocação, parte-se e não se chega. A minha ação não basta, vai ao vazio. Isso vai provocando, no sujeito, uma sensação de impotência, de incapacidade, de depressão, de não ser capaz. Estresse é, portanto, um estado de alarme e de tensão do *organísmico*<sup>7</sup>, expressão cunhada pela Ontopsicologia. É um estado de alarme e de tensão do *organísmico* por carência de resposta à especificidade da própria economia e nutrição.

### 3.2 O EM SI ÔNTICO<sup>8</sup> COMO PERSPECTIVA DE RESPOSTA

Um dos aportes da Ontopsicologia é apresentar o ser humano como uma unidade ação. Tudo é importante: coração, pulmão, órgãos genitais, tudo é feito para perceber, tudo é instrumento de percepção. A unicidade do indivíduo está associada a outro conceito-chave da Ontopsicologia, o Em Si ôntico, reconhecido como “princípio formal inteligente que faz a autóctise histórica” (MENEGETTI, 2012, p. 84). É o núcleo inteligente, conectado com o Ser.

Quando se fala em pensamento, racionalidade, essas são faculdades, vontades. Vontade e intelecto são duas faculdades do Em Si ôntico que se manifestam por meio da intencionalidade. O Em Si ôntico é um projeto espiritual. A natureza não faz duas coisas iguais; apenas a tecnologia

---

7 *Organísmico*, segundo o Dicionário de Ontopsicologia, é o conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação; contexto psicobiológico e espiritual; presença do Em Si ôntico no orgânico humano (MENEGETTI, 2012, p. 198).

8 *Em Si ôntico*, segundo o Dicionário de Ontopsicologia, é o princípio ôntico existencial no homem; centralidade do ser; princípio formal inteligente que faz autóctise histórica. Para ler mais significados, consulte a obra (MENEGETTI, 2012, p. 84).

robótica faz coisas iguais. Cada sujeito tem dentro de si um projeto espiritual que é diferente. Então, o que é o Em Si ôntico? É o núcleo de inteligência, é um projeto espiritual e histórico que acontece na história; ele é posicionado no aqui e agora. E como se pode percebê-lo? Não se consegue localizá-lo dentro de uma parte específica, mas se percebem os efeitos das 15 características descritas pela Ontopsicologia.

A primeira característica, o Em Si ôntico é *inseico*<sup>9</sup>, é uma unidade de ação, ele não pode ser dividido, é sempre idêntico, mesmo que se adapte, porque metaboliza. À medida que impacta uma realidade, transforma-se. Mesmo que se tenha um projeto virtual individual, a cada contato que se faz, e após os mesmos, muda-se internamente, num contínuo processo de crescimento. O Em Si ôntico é uno, tudo o que processa ou metaboliza é realizado com identidade ampliada, nunca com perda, o que se revela como característica.

Segunda característica é o *holístico-dinâmico*. Significa agir conjuntamente, com expansão centrípeta, sem partes. Cada vez que se explicita em uma parte, interage-se em resultado social e, mesmo sendo completo, é expansivo. As suas propagações se intensificam em núcleo a cada ação, quanto mais se tornar gerador extrovertido, mais se compacta em si mesmo. Quanto mais faz fora o que tem identidade, mais se constrói, mais se reforça dentro, para fortalecer o núcleo. Essa é uma ação do Em Si ôntico: realizada uma obra, ele quer outra obra superior. O Em Si ôntico é uma espécie de operário do Ser, está aqui para produzir valor, não para repetir, mas para produzir. O valor é tudo o que agrega mais ser, beleza, arte, economia; tudo o que tem valor é identificado como humano, o valor para o humano. O homem é um projeto fantástico, porque é criativo, não repetitivo.

A terceira característica é *utilitarista-funcional*. Isso remete a uma questão: todo o ser vivo já veio com uma capacidade inata de viver. Quando se está educando uma criança e não se deixa que ela experimente fazer as coisas por si, promove-se uma proteção nociva, um assistencialismo, nega-se à criança sua capacidade inata de vencer. Ela já tem um projeto, uma inteligência que busca. A criança apresenta essa característica logo nos primeiros meses. O seu critério ou ética é evolução da sua própria identidade com preciso utilitarismo funcional, que não deve ser

---

9 As 15 características do Em Si ôntico podem ser encontradas na obra Manual de Ontopsicologia (vide Referências).

confundido com o utilitarismo pragmático em sentido opressivo. Caso se aproprie de algo que não lhe pertence, isso faz mal, corrói por dentro, leva o estranho à alma, produzindo dor, impropriedade. O Em Si ôntico só quer o que é próprio, não quer o que é do outro. Por isso, o foco é o crescimento da própria identidade.

A quarta característica é *virtual*. Tem-se uma característica que é ampla, mas jamais desenvolverá algo que não está na sua virtualidade, por mais aberto e expansivo que o projeto seja. Michelangelo, por exemplo, olhava para uma pedra e dizia: a forma já está ali. Essa é uma virtualidade, está dentro.

A quinta característica desse projeto é ser *econômico-hierárquico*, ou seja, intenciona com exata proporção qualquer impacto ou interação, assimilando o devir, segundo a prioridade das próprias exigências. Econômico significa que não se pode querer tocar um instrumento musical rapidamente, se não souber tocar lento. Não se pode querer ser um grande empresário se não for um empresário dentro da própria realidade. O Em Si ôntico assinala qual é o próximo passo a dar. Ele não indica: “Você vai chegar lá”. Ele orienta: “Você vai chegar aqui”. Caso não se chegue na primeira meta, o Em Si ôntico continua indicando: “Tem que chegar aqui”. Ele dá o próximo passo, não dá saltos até o final. Chega-se no primeiro patamar, passa-se a um segundo, como uma hierarquia, uma proporção.

A sexta característica é *vencedor*. Quando intui, quando intenciona, quando ele indica “quero”, aquilo já é do Em Si, não quer uma coisa que não é. Não quer uma coisa impossível. Pode ser que se erre a passagem, mas o projeto já é virtual, por isso ele é vencedor, sempre. Por exemplo, se um empresário não estava preparado para a atual realidade, cuja empresa crescia 50 a 60% ao ano, o que é preciso ser feito? A melhor solução é ir em busca das oportunidades, que existem em períodos de crise.

Sétima característica é *alegre*. Age por exercício de inteligência e se move garantindo uma novidade. Não interessa repetir. Ou seja, se já foi feita uma obra, esta não será repetida, será feita outra maior, diferente. O espírito e a inteligência não aceitam repetição. Embora os estereótipos, medos, hábitos, inseguranças e neuroses queiram repetir, o nosso Em Si ôntico deseja o contrário.

Oitava é *criativo*. É um projeto aberto no fazer a si mesmo, infinitamente, cumprindo uma *Gestalt*. É uma situação motivada por uma ação sucessiva, porém superior à precedente. Não interessa fazer igual ou menos, é preciso fazer diferente, mais e maior.

Nona é *espiritual ou transcendente*. Ou seja, evade das categorias de tempo e espaço, portanto efetua e fenomeniza eventos sem jamais ser algum deles. Intenciona, aparece, “vê-se a pegada, mas ela não está ali”, está na inteligência, mas não é a inteligência, é o transcendente.

Décima característica, *agente no interior de um universo semântico*. A Ontopsicologia fez três descobertas: uma, o Em Si ôntico; a outra, o Campo Semântico<sup>10</sup>; e a terceira, o Monitor de Deflexão<sup>11</sup>. Informação não é somente o que se escreve, não é somente o que se fala, é também o que não se diz, mas se comunica. Essa capacidade de intuir o que acontece sem falar é uma capacidade do Em Si ôntico. Ele age, lê o universo semântico em meio ao qual se está.

Décima primeira, *mediânico entre o ser e a existência*, ou seja, tem semelhança com o cordão umbilical.

Décima segunda, *histórico*. Nossa inteligência é espiritual, mas ela quer a realização na história, quer a realização no aqui e agora, quer a realização na matéria, no concreto. O que vale é a obra que se faz, que é o valor do que se está fazendo para si e para a eternidade.

Décima terceira, *estético*, a técnica específica de cada ação é para a proporção integral. No devir histórico, as suas partes se relacionam para revelar uma proporção mais que funcional, sobretudo metafísica. Toda a forma que se é, como corpo, como é organizada a natureza, os animais, tudo tem uma proporção, uma função de beleza. Perfeita, proporcional e que, de alguma forma, traz uma mensagem.

Décima quarta, *volitivo-intencional*. A sua unidade de ação é tensão à própria realização. Com o que está dentro do ser, pode-se fazer um paralelo com a psicossomática. A atividade psíquica é o trabalho do Em Si ôntico, ou seja, produção de intenção, manifestada pelos impulsos, pelos desejos, pelas intuições, tem como objetivo essas quinze características. Quando, no dia a dia, impacta-se com situações de conflito, tem-se um impulso, um instinto, uma pulsão. Isso é um processo automático e inconsciente. É atividade do Em Si ôntico gerar informações que produzem energia ao organismo. Se o eu consciente, o eu lógico-histórico,

---

10 Segundo o Dicionário de Ontopsicologia, o *Campo Semântico* é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações; transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia. Para ler mais, consulte a obra (MENEGHETTI, 2012, p. 38).

11 Segundo o Dicionário de Ontopsicologia, o *Monitor de Deflexão* é engenho psicodélico, deformador das projeções do real à imagem (MENEGHETTI, 2012, p. 175).

por processo de filtro, não ler a informação, ocasionará uma divergência, uma tensão, um desequilíbrio entre aquilo que o organismico intencionou. Essa diferença vai causando estresse, frustração. Se a inteligência diz: “Faça isso”, mas o indivíduo não realiza, haverá desconforto. O trabalho é entender a indicação do Em Si ôntico, que fala pelo corpo, pelo sonho, esse é o trabalho.

Por último, a décima quinta característica, o Em Si ôntico é *santo*, é conectada com o Ser. Santo quer dizer “fazer a si mesmo com o ser”, unidade de ação conectada com o Ser da vida. Entender, compreender de forma humilde, mudar o eu, mudar essa zona rígida que se tem para ser conforme aquilo que já se é, mas não se sabe.

Todo o caminho do estereótipo, do complexo, do condicionamento, todo o caminho do que é a maneira padrão de se enxergar, de se relacionar, de pensar, tudo isso já é condicionado. Tudo isso se resume a algo que é muito difícil de mudar, mas é a chave para começar. Chama-se hábito, isto é, começar a mudar o hábito.

Finalmente, justifica-se a necessidade de apresentar esses argumentos para contribuir com a reflexão sobre o atual momento social. Um momento histórico único que apresenta novos desafios e requer novas formas ao ser humano para enfrentamento às adversidades quanto à realidade epidêmica mundial.

## REFERÊNCIAS

BRODIE, R. **Vírus da mente**. São Paulo: Cultrix, 2011.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GARFIN, D. R., SILVER, R. C., HOLMAN, E. A. The novel coronavirus (COVID-2019) outbreak: Amplification of public health consequences by media exposure. **Health Psychology**. Vol. 39, Número 5, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340110954\\_The\\_novel\\_coronavirus\\_COVID-2019\\_outbreak\\_Amplification\\_of\\_public\\_health\\_consequences\\_by\\_media\\_exposure](https://www.researchgate.net/publication/340110954_The_novel_coronavirus_COVID-2019_outbreak_Amplification_of_public_health_consequences_by_media_exposure)>. Acesso em outubro 2020.

TAKIEDDINE, H., TABBAH, S. A. L. Coronavirus Pandemic: Coping with the Psychological Outcomes, Mental Changes, and the “New Normal” During and After COVID-19. **Open J Depress Anxiety**. 2: 07-19. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

publication/341870191\_Coronavirus\_Pandemic\_Coping\_with\_the\_Psychological\_Outcomes\_Mental\_Changes\_and\_the\_New\_Normal\_During\_and\_After\_COVID-19. Acesso em: outubro 2020.

JUNGSMANN, S. M. WITTHOFT, M. Health anxiety, cyberchondria, and coping in the current COVID-19 pandemic: Which factors are related to coronavirus anxiety?, **Journal of Anxiety Disorders**, Volume 73, 2020. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0887618520300530>>. Acesso em: novembro 2020.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **A psicossomática na ótica ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

SELYE, H. **Stress, a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1959.

Segundo capítulo

## **O CONCEITO DE ECOBIOLOGIA, SEGUNDO A ONTOPSICOLOGIA, APLICADO À BUSCA PELA IDENTIDADE DE UM LOCAL: O CASE DO ESPAÇO VALMAR<sup>1</sup>**

*Ademar da Silva Júnior*

*Clarissa Mazon Miranda*

### **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa parte do homem em busca do “nexo ontológico”, do seu “projeto de origem”, da sua “alma”. Os modos são tantos para descrever uma atitude existencial e abordar a necessidade de se relacionar no mundo. Essa busca do “invisível”, do sentido da existência, só é observada pelos efeitos, pelos fenômenos: é como o vento, que não se vê, a não ser pelos efeitos que causa. Pode-se dizer que a partir da alma é constituída a trajetória do que se chama Eu Lógico-histórico do indivíduo. Partindo dessa ideia, não seria possível também considerar que o ambiente organizado por um indivíduo será relacionado também à sua alma? A presente pesquisa partiu da busca do pesquisador pela resposta para a essa pergunta. O percurso transcorrido nesse intuito permitiu uma maior compreensão acerca do conceito de ecobiologia, bem como, de sua aplicação prática ao usufruto empresarial de uma propriedade rural localizada na área do distrito Recanto Maestro, o Espaço Valmar.

Hoje pode-se afirmar que o homem, vive em um mundo caótico e bastante conturbado por problemas como poluição, destruição das reservas naturais, exploração desenfreada de riquezas disponíveis no solo, nas águas e no ar. Acostuma-se a sempre querer extrair o máximo das coisas e da natureza, sem mesmo parar para refletir para que ou por que motivo. Faz-se guerra com irmãos de sangue e religião por necessidade de exploração de produtos que a própria natureza dá gratuitamente. Neste contexto, dá-se ênfase também em como o homem se relaciona com o seu alimento e a sua busca por saúde através dessa relação.

O tema ecobiologia foi cunhado pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, e é utilizado aqui, segundo os textos desse autor. Segundo Meneghetti (2003a), o conceito de Ecobiologia vem do latim *otkoc* (do

---

<sup>1</sup> Artigo formulado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Ontopsicologia elaborado pelo autor Ademar da Silva Júnior com orientação da autora Clarissa Mazon Miranda.

qual deriva eco), isto é “casa”, “ambiente”, e *bioc*, cujo significado literal é “que vive”. Esses radicais conduzem ao sentido de: a vida do ambiente, a vida da casa [...]. Neste caso, listam-se a seguir, alguns termos-chaves para compreensão de “ecobiologia” e, ao lado, o sentido geral a eles atribuído: a) Eco - casa, ambiente; b) Biologia - conhecimento da vida orgânica; c) Holístico - inteiro harmônico.

Ecobiologia, segundo Meneghetti (2017), significa *saber viver com qualidade superior à própria vida em osmose com o ecossistema naturalístico* (p. 9. Grifo do autor). Segundo o autor, para inserir-se na relação homem-terra, o ser humano deve deixar de definir-se um “extraterrestre”, no sentido de uma vida imprópria àquele ambiente. É possível dizer, portanto, que o ser humano pode se homologar e se ambientar de modo harmônico na realidade que é o planeta Terra.

O que se pode compreender, a partir desse elenco de sentidos que estão de algum modo ligados ao termo ecobiologia, é que o homem (ser humano) não tem mais uma conexão verdadeira com a sua mãe terra. Pode-se considerar um alienígena (alieno) ou “extraterrestre”, no conceito de “extra”, “fora” da terra, sem conexão universal. A busca por deixar de ser *alieno* da própria terra perpassa o atuar cotidiano do indivíduo para alcançar a própria saúde integral. Tal lógica remete novamente à obra de Meneghetti (2017, p. 14), “a saúde não é outro que o ser em harmonia com a natureza, segundo o projeto-base do qual se principia, o formal vivente”. Assim sendo, é possível dizer que: “é preciso ter este estilo de vida que é saúde de sabedoria” (p. 14). Percebe-se aqui a conexão da ideia de ecobiologia com a possibilidade de uma saúde integral do sujeito, ao entender que a saúde é compreendida, por esse autor, entre outros aspectos, como o “ser em harmonia com a natureza” (p. 14).

A relação entre homem e natureza é basilar, pois, conforme Meneghetti (2017, p. 15), “o indivíduo é um instrumento da natureza, é o único capaz de colher aquela ordem que o apela durante todo o seu existir histórico”. A natureza pode ser vista como um subsídio para o corpo do indivíduo, enquanto a terra é o próprio corpo ampliado. Por meio dessa troca entre indivíduo e ambiente, que se dá instante a instante, chega-se à ideia de que o ambiente e indivíduo estão em troca constante.

Em grau de hipótese e para construir uma elaboração teórica que permita visualizar com mais amplitude a correlação entre ecobiologia e o que os antigos chamavam de alma, dedica-se a seção seguinte ao estudo do *genius loci*. Partindo-se do pressuposto de que o ambiente e o indivíduo

estão em contato constante, aprofunda-se o que acontece quando um indivíduo se encontra em um local de força notavelmente maior, como são os *genius loci*. Acredita-se que a busca da convivência harmônica entre indivíduo e *genius loci* perpassa o entendimento de como a pessoa atua sobre o ambiente natural em que está inserida e vice-versa.

A partir dessa contextualização inicial a respeito da ecobiologia, o problema que se busca responder, neste estudo, é: que relações podem ser identificadas entre o desenvolvimento pessoal do empreendedor rural e o desenvolvimento das potencialidades econômicas do Espaço Valmar?

Para responder ao problema de pesquisa, propõe-se, como objetivo geral, analisar a coerência entre o uso econômico do Espaço Valmar e suas potencialidades econômica e ecobiológica (segundo o modo como o conceito de ecobiologia é apresentado pela Ontopsicologia). Como objetivos específicos, propõe-se: aprofundar o conceito de ecobiologia a partir do estudo transversal dos temas *genius loci*, homem autêntico e alma, todos segundo a abordagem Ontopsicológica; utilizar a narrativa do próprio pesquisador, que é também o empreendedor responsável pelo local, como fonte de estudo para verificar a coerência entre a identidade do local e sua atual atividade; resgatar a história do Espaço Valmar que, hoje, representa uma atividade econômica relevante dentro do distrito Recanto Maestro; por fim, realizar um fechamento acadêmico aprofundado para todas as *tesinas* que o pesquisador elaborou ao longo de seu percurso acadêmico e que tinham, como tema, o estudo do Espaço Valmar.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é bibliográfica, documental e de narrativa biográfica. Em termos de pesquisa bibliográfica e documental, esta privilegia a atenção a conceitos-chaves de ecobiologia, *genius loci*, homem autêntico e alma e a relação entre eles. Recuperam-se neste trabalho de conclusão de curso, os estudos preliminares feitos pelo autor para suas *tesinas* do Bacharelado em Ontopsicologia. Para a narrativa biográfica, foram realizadas entrevistas com pessoas que utilizam o Espaço Valmar, objeto de estudos em questão; e também a escrita em primeira pessoa de um texto que traz o relato autobiográfico do autor e suas memórias sobre o local.

Quanto à organização, além desta Introdução, o texto compreende mais três seções relacionadas e complementares. Inicialmente, em continuidade à descrição de “ecobiologia holística” procede-se à descrição de *genius loci*, como um local capaz de ensinar aos homens as premissas para entender a relação entre homem e meio ambiente. Na terceira

seção, descreve-se a metodologia da pesquisa. Na sequência, apresentam-se a narrativa autobiográfica do autor sobre o desenvolvimento do Espaço Valmar e também as entrevistas realizadas com dois clientes participantes de eventos realizados no local. Por último, na quinta seção, apresentam-se as considerações finais.

Importante lembrar que não foi escopo desta pesquisa esgotar um tema tão vasto quanto ecobiologia, mas, sim, realizar um estudo aprofundado sobre a temática para maior compreensão do Espaço Valmar. Procura-se conceituar, para uso nesta pesquisa, o que é ecobiologia, o que é um “homem autêntico”, o que é um “*genius loci*”, na visão de Meneghetti, como é sua relação com o mundo, e, em específico, o “meio-ambiente” e suas fenomenologias. Pesquisa-se a relação do pesquisador com seu empreendimento, a empresa Valmar, assim definida como centro ecobiológico de produtos naturais e artesanais.

## **2 GENIUS LOCI: UM LUGAR QUE ENSINA O HOMEM**

O conceito de *genius loci* é muito antigo. Os romanos acreditavam que alguns espaços naturais tem seu “gênio”, seu “espírito”, uma presença invisível que torna aquele local especial. Geralmente, eram espaços com uma identidade específica, considerados lugares que portavam à presença de algo divino. Eles entendiam que a natureza determina esses lugares como centros de força. A partir do momento em que se localizavam esses locais, os romanos construíam neles as suas mais importantes edificações. Em diferentes culturas da antiguidade, como na cultura japonesa, localizam-se registros sobre locais parecidos, porém com diferentes nomes. A maioria das religiões, as ordens monásticas, por exemplo, compreenderam um pouco dessa presença e a mencionam em seus textos. Geralmente as construções mais sagradas estão ligadas a algum local com este tipo de força. Encontram-se igrejas, templos e lugares de culto em locais apontados como *genius loci*.

Esse conceito é citado hoje, prevalentemente, na literatura sobre arquitetura, mas, no passado, era mencionado também na filosofia e na poesia. Em uma das diferentes vezes em que cita o “*genius loci*, gênio do lugar”, Meneghetti (2017) o define como: “a mente do lugar, o deus do lugar, é como se houvesse uma presença pessoal, particular. Sente-se uma presença com capacidade de autonomia e reação” (p. 15). Segundo o autor, existem locais assim espalhados por todo o mundo e, quando

um ser humano se encontra nesses espaços, com essa “magia”, com essa força, geralmente, sente-se bem, existe uma amplitude de todos os seus sentidos. É necessário estar atento às próprias percepções para colher tais efeitos, a percepção que se tem em um desses locais é sempre uma evidência de força, de magnetismo, mesmo que não se entenda diretamente.

Meneghetti (2003b) trata também dos *genius loci*, como “lugares mestres”. O lugar mestre significa o “lugar mais forte [...] Realmente existem os lugares – em todo o planeta terrestre – que são muito positivos, quase ricos de uma magia vital. O ser humano, estando naquele lugar, sente um bem-estar em todo o seu organismo” (p. 269). Sobre o preparo que é necessário para organizar um espaço de *genius loci*, Meneghetti também traz indicações: “Pode compreendê-lo e desfrutá-lo o homem que possui um Eu lógico histórico funcional ao seu grande Eu Si ôntico” (2003b, p. 270). A constituição daquele espaço é uma escolha profunda do indivíduo capaz de organizá-lo. “Ordenar um espaço, escolhê-lo, amá-lo, prosseguir no construí-lo, significa colher a precisa intencionalidade daquele contexto. O projeto ótimo é já presente na intencionalidade do contexto ecológico considerado” (2003b, p. 272).

De acordo com Meneghetti (2017), o *genius loci* é a presença de uma superior unidade de ação e pode ser transformado por uma inteligência conhecedora do valor desse local, alguém em condição de coordenar um espaço para maior função e para o estético. Em sua prática na criação de projetos ecobiológicos<sup>2</sup>, o Acad. Prof. Antonio Meneghetti conta que procurou escolher, como sede para esses locais, terrenos que contivessem os *genius loci*. Exemplos destes *genius loci* que foram ampliados na sua força de base estão presentes, portanto, nos seguintes centros ecobiológicos: Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro; Centro Ecobiológico Lizori; Centro de Cultura Humanista Bernia, etc. Os *genius loci* destes locais foram organizados pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti para o usufruto daqueles que convivem nestes locais, sempre partindo de um espaço em que já se identifica essa presença. É um fazer que pode ou não implicar a construção de uma edificação no local. Por vezes, trata-se apenas de organizar elementos como pedras disponíveis no *genius loci* para garantir a ele uma ordem em função do uso possível, como um anfiteatro natural, constituído em um dos *genius loci*, identificados no Recanto Maestro.

---

2 Os centros ecobiológicos são espaços desenvolvidos e assim nominados por Meneghetti em diferentes países.

Erguido em um desses lugares existentes no Recanto Maestro, o Espaço Valmar teve seu nome cunhado pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti e remonta à ideia das vilas italianas, que não eram apenas casas, ou um endereço comercial, ou ainda um ponto de produção agrícola, etc., podiam conter todas essas funcionalidades, sob uma única gestão. Essas vilas eram montadas de acordo com sua identidade de natureza, com aquilo que aquela terra inspirava àquele proprietário. Percebe-se, nessa descrição, um indício da importância da relação entre o homem e o específico projeto de natureza da terra que ele prepara.

Assim, a função de organizar um *genius loci* requer trabalho de um homem disposto a evidenciar o autêntico daquela terra. Alguém que, enquanto organiza o *genius loci*, procura transformá-lo em algo maior, belo, superior ao que é hoje, produtor de resultados que possam servir e alimentar um ser humano na sua essência – será também organizado por ele, formado e moldado por esse trabalho em síncrona harmonia com a alma do lugar. A produção de alimentos, caso realizada neste local, terá também conexão com o fato desses serem espaços especiais.

Segundo Correa (2008), a expressão *genius loci* fala da alma, talento, vocação de cada território. A autora associa a ideia ao movimento *slow food*, o qual recomenda que se resgate o lento desfrutar dos alimentos. O conceito de território é fundamental para o *slow food*: “Uma vez que os alimentos são vistos como um produto do território, como o resultado da tradição, da cultura e da identidade local”. A autora vê claramente a conexão entre os territórios em que os alimentos são cultivados e o bem-estar gerado por eles para os seres humanos. “[...]está na hora de prestar mais atenção no *genius loci*. Não só ao espírito do lugar onde moramos ou visitamos, mas também no “espírito” daquilo que comemos” (2008, p. 1). É de conhecimento notório que a qualidade de um produto agrícola depende do solo e do clima em que são produzidos. É possível acrescentar a esses critérios as pessoas que produzem um alimento, a manualidade desses e a personalidade do lugar. Um vinho, um queijo, um azeite podem ter proveniência, carregam consigo a essência do território. “Escolher ‘produtos da terra’ é um jeito de experimentar a energia do território e de recuperar os saberes tradicionais e as culturas locais” (2008, p. 1).

Para compreender melhor a comunicação que se dá entre a força de um *genius loci* e o homem que nele atua parece importante abranger os conceitos de alma, homem autêntico e nexos ontológico.

### 3 PREMISSAS PARA COMPREENDER A RELAÇÃO ENTRE HOMEM E O MEIO-AMBIENTE

Se a ideia de *genius loci* implica a busca pela alma do local, sentiu-se a necessidade de trazer uma visão geral acerca da “alma” e da busca do homem por uma vida equilibrada com o ambiente em que vive. Entende-se que o homem autêntico é aquele capaz de realizar a si mesmo de modo a beneficiar o contexto em que está, inclusive, o espaço natural. Portanto, tornam-se relevantes os conceitos de alma e homem autêntico conforme expostos no Dicionário de Ontopsicologia (MENEGHETTI, 2012). A correlação entre o homem e natureza, partindo desses princípios, é consequência, bem como a necessidade de compreender-se o “nexo ontológico”.

De acordo com Meneghetti (2012), a palavra “alma” vem do grego e significa “sopro”, “movimento”. O autor assim define o significado de alma: “Ecceidade formal de semovência psíquica e de tudo que a semovência psíquica implica. Constituinte do ato, presença da forma que especifica a inteligência do organismico-homem. Em Ontopsicologia, é um sinônimo de Em Si ôntico” (p. 20). A alma é presença da forma que especifica o organismico-homem.

Ao estudar tal conceito, pressupõe-se a possibilidade de chegar a um homem que esteja em consonância com sua alma, ou seja, um homem “autêntico”. Meneghetti (2012) explica que “uma coisa ou um contexto é autêntico quando se demonstra por como o ser se presencia em antecipação a qualquer configurado racional ou lógico” (p. 29). Portanto, “o sinal é autêntico quando se configura igual a coisa” (p. 29). Para o autor, “autêntico” significa “ser como o projeto individual prevê” (p. 29 e 30).

Quando o homem busca sua autenticidade, é possível dizer, que está procurando um sentido real de si mesmo, o que, enfim, pode ser associado à ideia de um nexos com a própria alma. Trata-se de um nexos ontológico, quando essa última palavra quer dizer, segundo Meneghetti (2012), “discurso, racionalidade, critério atinente ao real, ao ser e a qualquer fenômeno seu” (p. 190). Estes três conceitos poderiam ser amplamente aprofundados seguindo a bibliografia da ciência ontopsicológica e da filosofia em geral. Porém, optou-se por expor os mesmos apenas desse modo com o fim de acessar a conexão entre esses três pontos e a relação entre homem e meio ambiente.

Natureza, para Meneghetti (2012), é “o que surge por nascimento, como o nascido, o feito, escorre ou age de per si, o que é e faz por nascimento

de leis universais aplicadas a um contexto preciso” (p. 185). Essa definição de natureza é conexa ao conceito existencial, filosófico da palavra, para a compreensão do ser humano. Caso se pense em um espaço que tenha um projeto de natureza, talvez se possa falar da relação entre esses dois projetos de natureza: o do homem e do meio ambiente.

O ambiente, para Meneghetti (2012), é o cerco ou espaço daquele ente. Se ambos têm um projeto que pode estar ligado, o conceito de um espaço quando é chamado de “ambiente” é da “colaboração de sentido de uma individuação em um inteiro” (p. 21). É ainda o “espaço territorial ou mental de uma individuação, de uma relação ou de uma asserção dinâmica” (p. 21). Dessa relação dinâmica, entre o espaço territorial e o espaço mental do sujeito, nasce ordem ou desordem.

A relação entre homem e meio ambiente faz com que haja consequências para o espaço quando o indivíduo enfrenta problemáticas em seu processo de busca pelo próprio real. Para Meneghetti (2012), ambiente é também “espaço de interação de um sujeito, essa interação pode reforçar ou desagregar seja o sujeito que as suas relações [...]” (p. 21). A mescla entre ambiente territorial e ambiente psíquico do sujeito presente na própria definição do termo “ambiente”, segundo a ciência ontopsicológica, reforça ou desorganiza constantemente o espaço.

#### **4 PROBLEMAS POSSÍVEIS NA RELAÇÃO HOMEM E MEIO-AMBIENTE**

A terra oferta tudo ao homem. É como um útero materno que nutre. Se o homem é feito dos mesmos elementos que a terra, a terra é cada pessoa. Essa simbiose deveria ser algo constante, simples e interagente. Pode-se dizer que os seres humanos têm o dever de ajudar, proteger, melhorar a terra, porque, ao fazê-lo, estão melhorando a si próprios. Segundo Meneghetti (2017), “qual é a ‘ordem’, o ‘modo’ de expor-se à exata informação entre eu humano e este ambiente terra? O homem deve antes ter alcançado uma informação exata de si mesmo - o conhecimento ordenado de si mesmo” (p. 13).

Seguindo essa diretiva, é possível compreender que, quando o indivíduo se encontra desorganizado do seu projeto de base, da sua originalidade, como presença neste planeta, ele pode se tornar disfuncional para o ambiente em que está. Não sabe mais para onde seguir, qual a estrada mestre, vencedora. É a partir dessa desordem que começa a cometer erros com o meio ambiente, pois aquela terra que o hospeda é forte, viva e

interage com os erros e acertos do indivíduo com o qual convive. Quando um sujeito encontra-se *alieno* existencialmente, também pode sentir-se *alieno* à própria terra. Assim como, a interação com a natureza, com o ambiente em que escolheu desenvolver seu projeto, pode servir como elemento de retomada da criatividade vital desse indivíduo.

Por outro lado, quando se sente parte do “mundo da vida”, o indivíduo consegue entrar no interno da compreensão do que muitos autores apontam como “útero materno”. Em síntese, segundo essa lógica, a vida pulsa dentro do indivíduo, da mesma forma com a qual pulsa no interno do planeta. É quando o homem está em “conexão interna” com o projeto de identidade da terra que deseja cultivar que se torna capaz de auxiliá-la.

Partindo desse ponto de vista, a destruição do meio ambiente, em qualquer âmbito, é tão e somente a desordem do ser humano ao não conhecer a si mesmo. É uma autossabotagem para destruir aquilo que não conhece, que é inconsciente à sua razão, mas que é também parte dele próprio. Esse indivíduo talvez sofra a falta de uma existência que tenha um sentido, um nexo ontológico em relação ao todo que ele compõe com o próprio planeta. É necessário, primeiro, o reencontro de si mesmo. Com isso, consegue-se ajudar o meio ambiente, e, até mesmo, a funcionalidade de um *genius loci*.

Quando um indivíduo se sente excluído, porque está fora dessa “natureza”, desse nexo ontológico, começa o fazer pelo fazer, o fazer para ter. Seu conhecimento é superficial, é distorcido do projeto de base. Consequências dessa distorção são duas em termos de contato com o meio ambiente: (1) torna-se um agressor da natureza, destruindo sem criatividade e sem retorno ao ser humano; (2) torna-se um defensor da natureza de uma forma agressiva e, também, de alguma forma destrutiva, pois impede o progresso que serve ao ser humano.

## 5 CAMINHO METODOLÓGICO DO ESTUDO

O presente estudo é de abordagem qualitativa e transversal. Na coleta de dados foram utilizadas as técnicas da pesquisa bibliográfica, documental e narrativa biográfica e autobiográfica. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir das obras selecionadas pelo autor e elencadas no referencial teórico. Segundo Treinta, Farias Filho, Sant’Anna e Rabelo (2012, p. 121), na pesquisa bibliográfica, “cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa [...] que tanto facilite a identificação

dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica mundial, como garanta a capacidade de estabelecer as fronteiras do conhecimento advindo dos achados científicos”. Nesta pesquisa, foi realizada a opção pelas obras do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, uma vez que este é um trabalho de conclusão de curso realizado como critério para conclusão do curso de Bacharelado em Ontopsicologia, ciência essa fundada por esse autor. Para a pesquisa documental, foram consultados os arquivos pessoais do pesquisador em termos de anotações relativas às orientações e planejamentos que realizou ao longo dos últimos anos para o Espaço Valmar.

Utiliza-se ainda a metodologia de narrativa autobiográfica. Segundo Sousa e Cabral (2015), a narrativa “comporta dois aspectos essenciais: uma sequência de acontecimentos e uma valorização implícita dos acontecimentos relatados” (p. 149). A narrativa é realizada, segundo Sahagoff (2015), como “uma forma de compreender a experiência humana”. Esse texto é, em seguida, analisado pelo viés da fundamentação teórica” (p. 2). Passeggi, Nascimento e Oliveira (2016), ao tratarem da narrativa autobiográfica explicam que:

O uso de narrativas autobiográficas como fonte de investigação e método de pesquisa assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela. (p. 114)

A fala do autor é ainda convalidada por entrevistas realizadas pelo mesmo acerca do Espaço Valmar no sentido de explorar as vocações do mesmo. O uso de entrevistas narrativas autobiográficas, segundo Schütze (2013), pode ser realizada acerca de um período específico da vida do entrevistado. No caso da presente pesquisa, opta-se por entrevistar os clientes do Espaço Valmar sobre o período em que experimentaram o usufruto daquele espaço durante um evento ali realizado. “A terceira parte da entrevista narrativa autobiográfica consiste, por um lado, no incentivo à descrição abstrata de situações, de percursos e contextos sistêmicos que se repetem, bem como da respectiva forma de apresentação do informante” (p. 212). Escolheram-se as respostas dos entrevistados 1 e 2, na terceira parte da entrevista narrativo-autobiográfica, para serem expostas no presente trabalho.

## **6 APRESENTAÇÃO DAS NARRATIVAS**

Organizada em dois tópicos, esta seção apresenta, na primeira parte a narrativa do autor–pesquisador, escrita em primeira pessoa do modo indicativo, seguida de análise. Na sequência, são descritas duas entrevistas realizadas com clientes do Espaço Valmar.

### **6.1 NARRATIVA DO AUTOR-PESQUISADOR**

Quando comecei a vir ao Recanto Maestro, nas primeiras vezes, conheci algumas pessoas e uma delas era o proprietário de uma propriedade que, na época, chamava-se Floralma. É interessante que, às vezes, eu ia na propriedade, duas ou três vezes logo no começo, e falava “algum dia isso aqui vai ser meu!”. Vinha esse tipo de pensamento.

Na época, havia muitos jantares no Floralma. Íamos muito ali. O Acad. Professor Antonio Meneghetti tinha dado indicações de como aquele espaço tinha que ser composto, pediu para não mexer na estrutura arquitetônica da frente da casa. Ou seja, ele sempre dava uma disposição de como tinha que harmonizar todo aquele espaço, seja na parte de plantas seja na parte estrutural da casa. Aquilo me chamava muita atenção.

Alguns anos depois, em 2008, o proprietário estava querendo se desfazer da propriedade e acabou me oferecendo. Eu conversei com o Professor Meneghetti e ele sugeriu que fizesse ali um espaço de convivialidade, em que as pessoas pudessem participar. Ele desenhou o que eu podia fazer: o estacionamento, a cozinha, a varanda, onde colocar os banheiros. Na época, trabalhava no Mato Grosso do Sul, nunca tinha trabalhado com restaurante e comida. É interessante observar que, eu não tinha uma noção clara daquilo, me parecia muito trabalhoso, custoso, parecia que não conseguiria achar gente o suficiente. Mas era interessante: mesmo com toda essa dificuldade (eu nunca tinha feito um curso de culinária!) as coisas funcionavam, as pessoas iam, gostavam... Não fiz grandes investimentos.

Recentemente, quando fiz um jantar no Valmar, eu estava pensando exatamente o quanto é fácil para mim, hoje, estar fazendo isso. Lembrava o quanto para mim, no início, aquilo era um sofrimento total, porque eu não conseguia entender, efetivamente, o que era aquela estrada e o quanto, hoje, para mim, cozinhar e servir é uma coisa muito natural.

Nesta estrada do Valmar, já se passaram quase dez anos e vejo que

houve dois pontos muito peculiares para que eu pudesse transformar o espaço no que é hoje. Quando eu fechei o negócio, era inverno. Fui em um sábado à tardinha falar com o proprietário. Ele me recebeu servindo um licor de limão siciliano. Eu adorei aquilo! E disse a ele: “cara, que coisa boa!”, e ele disse “fui eu quem fiz, daquele pé de limão ali da frente!”. Esse pé tem até hoje no Valmar. Eu já tinha tomado licor de limão siciliano, mas eu não imaginava que alguém pudesse fazer aqui no Brasil. Fiquei com isso na cabeça. Eu não sei se gostei mais de beber o licor ou de saber que alguém podia fazer alguma coisa com um simples pé de limão.

Passou mais um tempo, era um final de ano, e eu ganhei de presente um queijo *brie* e um potinho de geleia de casca de bergamota. Comi aquilo e também achei maravilhoso! E, de novo, veio na minha cabeça: eu lembrava do Recanto e lembrava da chácara que tinha uma infinidade de pés de bergamotas comuns, que viviam caindo sem uso. Eu gostei tanto daquela combinação que pensei: “vou fazer isso!”. Depois de algum tempo, era interessante que eu vinha para o Recanto e pegava as frutas do Valmar e começava a fazer experimentos. Fazia os licores, em especial, esse de limão siciliano, e a geleia de casca de bergamota. Eu sempre fui muito intuitivo, nunca fui muito de buscar receitas. As duas ou três primeiras vezes que eu fiz o licor e a geleia eu imaginava como teria que ser feito. Só depois é que eu fui procurar alguma técnica para ver se era daquele jeito, ou se tinha como melhorar. Daí, nasce essa vocação do Espaço Valmar, que hoje tem uma pequena produção de bebidas artesanais: a cachaça, os licores (o carro chefe é o licor de limão siciliano), e, para aproveitar o excesso de frutas, as geleias (a que faz mais sucesso é a geleia de bergamota).

Vejo hoje que eu nunca pensei no que daria aquele movimento de me experimentar na produção do licor e da geleia que tinha adorado experimentar. Eu ia simplesmente pensando nas coisas, vivendo aquelas coisas e, aos poucos, ia nascendo. O projeto não foi, no início, claro. Conforme eu ia crescendo, vivendo, me desenvolvendo como pessoa, o projeto também ia se desenvolvendo. Tanto que hoje as construções do Valmar são muito adaptadas, porque não nascem de uma ideia única. Conforme eu vou vivendo o espaço, eu vou construindo.

A impressão que me dá sempre é que o Espaço Valmar nunca está pronto. Hoje a gente chega nele e tem uma harmonia no local todo, não tem mais nenhuma cerca que delimita os espaços, mudou muito. Há uma amplitude do espaço junto com a casa que hoje é mais amplo, incluindo o pomar de frutas, o local da produção da cachaça, as cozinhas, a casa.

O nome do local, Valmar, também veio com o tempo. Eu gostava da palavra Floralma e, uma vez, falando com o Professor, perguntei “será que deixo Floralma?”. Ele me disse que cada propriedade tem a sua identidade e que eu precisava dar intencionalidade ao meu projeto naquela área. Pedi uma sugestão de nome e ele fez a marca que hoje uso. Eu nunca pensei em perguntar por que Valmar. Hoje, pensando, analisando muito isso, que na região em que a chácara está, usa-se muito o prefixo “val”, que é sinônimo de vale. Observo que a área do Valmar é dos lugares mais baixos do Recanto. Imagino que seria o “Vale do Ademar”. Outro ponto que observei é que, se você tira o “v” e o “r”, fica a palavra “alma”. Pensar sobre o que significa o nome desse local talvez seja uma forma que eu tenha de chegar mais perto da vocação dele e de me encontrar nesta busca.

É claro que a orientação do Professor Meneghetti sempre teve muita relação com toda a minha história e a do local. A minha relação com o prazer de cozinhar começou antes do Valmar, por uma provocação dele, que me convidava para cozinhar. Na primeira vez, estávamos em Santo Ângelo (RS), trabalhando em uma propriedade e, de repente, ele me chama e diz para eu fazer o almoço. Cheguei na cozinha e tinha um coelho (eu nunca tinha visto um coelho morto na minha vida!). Apesar de eu ter sido uma pessoa criada em fazenda e ter essa relação com o campo, eu nunca tivera esse contato com a cozinha. Sempre fui uma pessoa muito urbana e sempre tive alguém para cozinhar para mim. Naquele momento, tinha que fazer o almoço e, como sempre faço, fui me mettendo a fazer as coisas sem saber o que estava fazendo. Não me bloqueio muito quando encontro alguma coisa que eu não sei fazer, ou nunca fiz. Eu não me lembro como, mas acabei inventando e fiz aquele coelho. O interessante é que hoje coelho é um dos pratos que servimos no Valmar. Esses dias me dei conta de que eu gosto tanto de coelho, porque o primeiro prato que eu fiz na vida para o Professor foi coelho.

Me lembro que, em uma visita ao Valmar, o Professor Meneghetti apontou algumas árvores e falou que essas árvores não estavam ali por acaso, algumas delas eu tive que orientar para que fossem ordenar para ter essa harmonia”. Hoje, entendo que há uma necessidade de ajudar a natureza, pois ela tem uma força às vezes descontrolada, avança, cresce desordenadamente. Para você ter um espaço mais de convivialidade com o ser humano, a natureza precisa ser ajudada, ordenada. É criar uma situação de espaço e harmonia.

Essa questão da convivialidade também foi um aprendizado que tive

com o tempo. Auxiliando a servir jantares para o Professor, eu percebia muito que, quando ele estava em um ambiente de refeição com alguns convidados, usava a mesa como uma forma de criar relacionamentos fortes, com russos, com italianos, com brasileiros; era uma forma de reforçar aquela parceria que ele mantinha em todos os lugares dele. Essa observação me deu experiência. No Espaço Valmar, nunca tive a pretensão de fazer um restaurante, mas sim um espaço em que as pessoas possam ter um tipo de ambiente, de convivialidade, de conversar, de reforçar os laços entre elas. Hoje, o Valmar é muito procurado para eventos, *residences*, pequenas reuniões de negócios em que as pessoas incluem um jantar ou almoço. Percebo que isso é uma característica do espaço. Ali se tem o toque final que, às vezes, uma reunião no escritório não consegue.

Enfim, posso dizer que o Valmar é construído, à medida que vou aprendendo com o local qual a identidade dele e qual meu papel ali. Eu olho hoje e sei que, se eu tivesse pensado nesse projeto de uma vez só, eu não teria conseguido. Eu não tinha nem as condições econômicas para fazer tudo de uma vez só. Cada vez que eu mexo nessa terra, toda a vez que eu construo, minha vida de alguma forma tem um ganho, é quase uma relação simbiótica. Eu melhora esse espaço e ele me ajuda a melhorar como pessoa. E procuro que esse poder de transformação do local chegue também para quem usufrua dele. Você vai lá visitar o Valmar e vai ter a sensação de estar em casa, mas não a que você habita, a casa da qual você é originária, ou seja, é uma coisa muito mais metafísica, de voltar a uma origem nativa, de ter essa conexão com esse Em Si ôntico. E é isso que eu também quero levar para os produtos, quando a pessoa for tomar ou beber ou comer algo da Valmar, ela tem que ter essa conexão. Não é só mais um produto, uma bebida, tem que remeter, tem que trazer esse projeto originário.

Eu entendo que essa é a minha jornada: conseguir ajudar a fazer essa conexão com o nexo ontológico por meio desse espaço, das coisas que são feitas ali. No início eu achava que o meu projeto tinha que ser um projeto pronto, nasci para ser político, para ser bombeiro, médico. Hoje eu entendo que as coisas não são assim tão claras, é um percurso. Temos habilidades e qualidades que, às vezes, não sabemos ler, e, aos poucos, elas vão surgindo e você vai estruturando isso dentro do mundo em que você vive. Nessa jornada, o Valmar se tornou um lugar com muita vida, com muita força. Me parece que tudo nele tem um pouco mais de intensidade. A luz reflete com outra tonalidade, tem uma interação especial entre luz, terra e ar. As coisas crescem muito, você sente isso!

## 7 ANÁLISE

Em uma breve análise, faz-se importante retomar que um dos conceitos fundamentais para a presente pesquisa é o de *genius loci*. O mesmo faz referência, conforme visto, a locais que têm um projeto próprio e uma força vital maior e que se percebe. Nesse sentido, é possível dizer que a energia do *genius loci* entra em ressonância com a energia do indivíduo que organiza o espaço. Se a pessoa percebe e aceita a identidade daquele local, pode conseguir manipular a energia e intenção do mesmo de forma harmônica e fluida, entrando na sinfonia com o lugar.

Os *genius loci* seriam assim, mais que lugares: eles são ordenados e “ordenam” no sentido de harmonia e convivência com os que estão abertos a ele. O ser humano, neste ambiente, é capaz de agir no local, disponibilizando-se a aprender constantemente com o mesmo.

A narrativa autobiográfica do pesquisador é repleta dessa experiência viva, a de ter aprendido sobre as atividades econômicas que o local permitia, à medida em que ele ia investindo tempo e desenvolvendo novas habilidades para estar ali. A economia do Espaço Valmar, pode-se dizer, foi uma construção conjunta, originada pelo convívio do empreendedor com o espaço e com os demais frequentadores. Por contar com esse aspecto de ser um local de convivialidade entre clientes e empreendedor, fez-se de interesse entrevistar alguns clientes, para auferir o seu ponto de vista acerca do Espaço Valmar.

### 7.1 ENTREVISTAS COM CLIENTES

Foram realizadas entrevistas com dois clientes que estiveram presentes em encontros *residences*, realizados no Espaço Valmar, no primeiro semestre de 2019. Ambos os entrevistados responderam, motivados por apenas uma pergunta: o que o Valmar representa para você? Os depoimentos que seguem são recortes das falas dos entrevistados, gravadas em áudio, em maio de 2019. No Quadro 1, apresentam-se depoimentos do Entrevistado 1 e, no Quadro 2, depoimentos do Entrevistado 2. As identidades de ambos foram preservadas por se considerar que se daria, assim, maior liberdade aos mesmos no momento de concederem seus depoimentos.

**Quadro 1:** Depoimento do Entrevistado 1 sobre sua visão do Espaço Valmar**Entrevistado 1: Empresário, 39 anos de idade.**

A Valmar é um espaço que dá impressão de que ele faz companhia, e é uma companhia interessante. Estar na Valmar suscita uma sensação de plenitude. Como se você lá, prestando atenção, parado, começa a sentir as coisas: as plantas, as aves... É muito mais fácil de sentir quando as coisas estão erradas em mim quando eu estou naquele lugar, porque é como se fosse uma vibração que em determinado momento destoa, é muito mais perceptível. A Valmar, como espaço, tem essa característica que eu ainda não senti em nenhum outro lugar. Essa é a minha experiência com a Valmar. É como se tudo ficasse à flor da pele, toda a semântica é muito mais óbvia, muito mais clara. Eu não consigo explicar por que, o que, logicamente, na Valmar traz isso... É o lugar, eu ainda não encontrei esse porquê, mas é o que o lugar proporciona. É como se a percepção fosse muito mais crua, muito mais evidente.

**Fonte:** elaborado pelo autor (2019)

Pode-se observar, na fala desse entrevistado, uma percepção bastante reforçada acerca do modo como, intuitivamente, ele se viu direcionado a uma introspecção sobre si, quando esteve no Espaço Valmar. Retoma-se a ideia de um centro ecobiológico, em que o indivíduo pode entrar em contato com seu projeto de natureza com mais vitalidade, à medida em que se harmoniza com a força do ambiente e da natureza daquele local.

**Quadro 2:** Depoimento do Entrevistado 2 sobre sua visão do Espaço Valmar**Entrevistado 2: Pedagoga, 51 anos de idade.**

A minha impressão do lugar é como um conjunto de sentimentos. Por um lado, tem a parte da natureza, sua rusticidade, lugar rústico, mas com um grande requinte de detalhes, elementos de decoração. É um lugar absolutamente prático e funcional, mas em cada detalhe há um refinamento que me chama muito a atenção. Particularmente, na área verde, onde estão as árvores e árvores frutíferas, se vê o tamanho dessas árvores a quantidade impressionante de frutas, senti que a natureza era muito exuberante e exigia muito trabalho. Vi que ainda faltava um pouquinho para atender a necessidade da natureza, eu sinto isso, pois tem muita força, muito crescimento, mas também exige um trabalho e um cuidado. Quando se chega a lugares assim, em que ainda é preciso trabalhar aqui, isso é impactante, porque é como se não tivesse que estar lá. Meu sentimento é de algo que não precisa ser eliminado dos olhos, porque não faz uma articulação com o resto do espaço, que é muito bonito. Tem a parte do canaveiral, que para mim é maravilhosa, é muito bonita: a maneira como a cana de açúcar corta o céu, dá aquela sensação um pouco de mistério.

O que há por baixo e por dentro? Estou muito impressionada com esse sentimento, com o fato de que a grama não tem rosetas, que pode andar lá perfeitamente sem picar, sem incomodar-se. É incrível! São lindas as oliveiras, tudo. Depois, há os seres humanos, os detalhes da madeira, as imagens, as formas que são colocadas, o banheiro, os detalhes de todo o conjunto. Eu senti familiaridade, senti-me como parte dele. Eu não me senti estranha a nenhum lugar, senti fluindo e isso não é fácil de obter ou sentir. A coisa mais importante é essa sensação de ser parte, de ser parte do todo, de não me sentir estranho e de sentar-me debaixo de uma árvore para descansar um pouco e, imediatamente, pensar e ver o fluir de imagens. O lugar permite expansão, não tem limitações, não apresenta obstáculos, permite que a natureza flua. Mesmo para a melancolia que sentimos à noite, que é escura e flui perfeitamente, parece-me que nos sentimos livres para nos mexermos, para conseguir interagir naquele lugar.

**Fonte:** elaborado pelo autor (2019)

No depoimento da Entrevistada 2, percebe-se novamente menção à sensação de que o local permite uma conexão com o próprio projeto, com a própria interioridade. Mesmo que não utilize as palavras *genius loci* ou centro ecobiológico, o depoimento traz, a seu modo, a força experimentada pela cliente naquele espaço natural, a troca que ela sentiu em relação à natureza ali presente. É possível auferir ainda que a entrevistada menciona o modo como o homem pode ajudar a natureza de um local a ser mais funcional para que os indivíduos possam ali conviver tendo em vista o quadrante da atividade econômica que se escolhe realizar segundo a identidade daquela terra e do empreendedor que nela investe.

É possível dizer que a resposta para a busca pela potencialidade econômica do Espaço Valmar está em manter como critério o desenvolvimento do espaço seguindo os preceitos dos princípios de *genius loci* e de centro ecobiológico. Ou seja, a identidade do Espaço Valmar não é algo planejado. Ela se apresenta, aos poucos, à medida que se descobrem novas potencialidades produtivas do espaço e dos indivíduos que nele atuam. Essa troca simbiótica tem sido, conforme foi possível verificar na narrativa do pesquisador e dos entrevistados, uma constante na história do espaço até agora. Por meio dessa atuação não formalizada, chegou-se às atividades que hoje o local desenvolve: receber eventos, produzir cachaça e geleia. No futuro próximo, a produção do Valmar deverá ser expandida à fabricação de conhaque e graspa. Tudo motivado pela ideia de que a produção da região agora demonstra um crescimento da indústria vitivinícola, fornecendo insumos necessários para a criação da graspa.

Por meio do referencial teórico, da narrativa auto-biográfica e das entrevistas, torna-se possível ainda elencar alguns pilares na atividade econômica desenvolvida no Espaço Valmar: utilização de produtos agrícolas da região e de alta qualidade; fomento à economia local; alinhamento com ao desenvolvimento das capacidades pessoais do empreendedor; ampliação à medida que se descobrem novas potencialidades do espaço; desenvolvimento baseado no centenário conceito de *genius loci* e no conceito de ecobiologia, ambos segundo a visão da ciência ontopsicológica.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário compreender que o homem está no interior de um enorme projeto. Esse projeto se especifica, fazendo-se unidade existencial com o planeta. Se não se tem esse entendimento, a confusão é certa. É possível ser protagonista responsável e pode-se colaborar com o meio ambiente, tendo um crescimento cômpruo com o espaço em que se atua. Acredita-se que, com a presente pesquisa, foi possível responder ao problema de pesquisa e atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos determinados.

Percebe-se que esta pesquisa tem um cunho filosófico, porém, tal caráter não impede que os resultados nela alcançados agora colaborem para a compreensão da identidade econômica do Espaço Valmar. É possível lembrar aqui o caráter epistêmico da Ontopsicologia em relação às outras ciências. Para o empreendedor, o estudo da ciência ontopsicológica permite um aprofundamento do seu fazer prático, cotidiano.

Para o Espaço Valmar, a presente pesquisa trouxe, entre outros, o desenvolvimento da visão de se ter no local um centro ecobiológico de gastronomia e alimentação. A partir da indicação do Acad. Professor Antonio Meneghetti, como sendo um *genius loci* dentro do Recanto Maestro, criou-se um projeto não antevisto quando do início das atividades realizadas pelo pesquisador.

Portanto, este espaço, antes uma chácara utilizada para lazer, com pouca infraestrutura e sem escopo definido, tornou-se, a partir de 2008, um espaço ecobiológico de gastronomia e alimentação. Esse centro tem como filosofia o pensamento do Acad. Prof. Antonio Meneghetti no que compreendem os requisitos ecológicos, econômicos, sociais e culturais de um espaço a serviço do homem, colocando o ser humano como centro de todo o processo, pois ele é o fundamento de toda harmonia entre homem e natureza. Entre as particularidades do Valmar estão o de

causar um mínimo impacto ambiental, favorecendo a natureza, através do processo de transformação e elaboração de produtos alimentícios e seus espaços. Esta pesquisa permitiu compreender que é preciso ainda determinar como transmitir àqueles que usufruem dos produtos Valmar em suas casas, o modo de produção desses produtos foram desenvolvidos, em interação harmônica com a natureza.

É importante destacar que, para que se tenham resultados positivos na interação homem-natureza, é necessário um homem autêntico, uma alma em troca positiva com o espaço ecobiológico em que atua, para ressaltar a força natural do local, especialmente, no caso de um *genius loci*. Vê-se assim que a garantia de sustentabilidade ambiental é longa para o homem responsável, o qual, com inteligência e autocompreensão, é dotado da capacidade para transformar a si mesmo e ao seu meio ambiente em função de uma novidade de produção naquele espaço e do estilo de vida saudável, com bem-estar e qualidade. Resta a indicação para que outros estudos e pesquisas aconteçam no amplo campo aberto pela ecobiologia e pelo desenvolvimento dos *genius loci*. A presente pesquisa foi um passo fundamental em um estudo continuado realizado pelo pesquisador sobre o Espaço Valmar.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, E. O espírito do lugar. In: **Slow Food Brazil**. 2008. Disponível em: <http://www.slowfoodbrasil.com/textos/41-genius-loci/218-o-espirito-do-lugar>. Acesso em: 12 jul. 2019.

MENEGHETTI, A. **A Cozinha viva**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2003a.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: o Em Si da Arte**. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003b.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Projeto Terra**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

PASSEGI, M., NASCIMENTO, G., OLIVEIRA, R. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. In: **Revista Lusófana de Educação**. Lisboa, v 33. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 2016. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5682/3579>. Acesso em: 23 jul. 2019.

SAHAGOFF, A. P. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. In: SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 11, 2015, Porto Alegre. **Anais da Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação**. UNIRITTER: Porto Alegre, 2015. Disponível em: [https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos\\_trabalhos/3612/879/1013.pdf](https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf). Acesso em: 12 jul. 2019.

SOUSA, M. G. S., CABRAL, C. L. O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, Bragança Paulista, v. 33, n. 2., 2015. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149>. Acesso em: 23 jul. 2019.

TREINTA, F. T., FARIAS FILHO, J. R., SANT'ANNA, A. P., RABELO, L. M. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Produção**, Niterói: UFF, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132014000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132014000300002). Acesso em: 10 jul. 2019.

Terceiro capítulo

## **PERSPECTIVA DE MULHERES DE MEIA IDADE A RESPEITO DE SETE REGRAS PARA NÃO ERRAR<sup>1</sup>**

*Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol*

*Maria Tereza Andreola*

*Noemi Boer*

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente relato tem como escopo compreender se existem mudanças nas atitudes das mulheres pesquisadas quanto as sete regras para não errar. Para isso, efetivou-se um estudo relativo à mulher de meia idade, temática bastante explorada em pesquisas acadêmicas e também, em textos literários. No entanto, a ênfase dessa proposta está voltada às mulheres que estão em busca de aprimorar ou atualizar seu projeto de natureza. Mulheres que, após um percurso de vida pessoal, acadêmico e profissional, fazem a opção de frequentar um novo curso superior, Bacharelado em Ontopsicologia.

No princípio, enquanto ordem de vida pertence-se a uma mesma espécie - humana. Portanto, homens e mulheres possuem uma mesma inteligência, palavra que provém do Latim. *Intus legere actionem* que significa “ler dentro da ação, compreender dentro”. “Faculdade exclusivamente psíquica e, portanto, espiritual para compreender, em evidência, a ordem causal da ação ou do fato” (MENEGETTI, 2012, p. 139). No entanto, acontece-se na vida como fenômeno histórico, em um corpo com características biológicas femininas ou masculinas que serão vivenciadas por diferentes gêneros no contexto socioambiental.

No decorrer da história da civilização ocidental, o papel da mulher passou por diferentes transformações. Aquilo que a mulher vive hoje é reflexo das construções produzidas ao longo do tempo: a tradicional divisão dos papéis, “em que geralmente o homem se envolvia com o trabalho remunerado, enquanto a mulher dedicava-se aos afazeres da vida familiar, incluindo a administração da casa e os cuidados com os filhos” (FLECK; WAGNER 2003, p. 31).

---

<sup>1</sup> Texto elaborado a partir do Trabalho de Conclusão do Bacharelado em Ontopsicologia, defendido pela primeira autora na Antonio Meneghetti Faculdade - AMF, Restinga Sêca- RS.

Um dos papéis assumidos pelas mulheres, no decorrer da história, porta-lhe a incumbência da educação dos filhos e cuidados domésticos como atividades pertencentes exclusivamente a elas. Esse fato vem se modificando ao longo dos anos. Apesar das dificuldades em assumir cargos de maior prestígio, as mulheres buscam novos espaços de atuação profissional com incremento na sua formação e no preparo acadêmico, garantindo assim, melhorias nas demandas do mercado de trabalho.

Ao longo do tempo, o mundo formal do trabalho foi visto como um espaço masculino, no entanto, com maior ênfase, nas últimas décadas, esse espaço é assumido também, pelas mulheres. O desejo de aproveitar suas possibilidades e desenvolver uma carreira, as mudanças na economia mundial, o fenômeno da globalização, a crescente oferta de consumo trazem como consequência a busca de aumento da renda familiar e favorecem a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Nesse contexto, a mulher assume cada vez mais seu espaço no mundo público do trabalho remunerado – mercado formal de trabalho, quer seja como empregada, profissional liberal, quer seja como empresária.

Jonathan, (2005), em estudo realizado com empreendedoras analisa o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida das empreendedoras, seus ganhos e custos psicológico vivenciados à luz da multiplicidade de papéis que desempenham. O estudo demonstra que as mulheres pesquisadas apresentam comprometimento com suas empresas, e apresentam como características, a determinação e a autoconfiança. “Orgulhosas de suas realizações, as empreendedoras se sentem vitoriosas, ora pelo reconhecimento pessoal de que são alvo, ora pelo sucesso alcançado na afirmação de seus múltiplos papéis” (JONATHAN, 2005, p. 380).

É pela ação e trabalho que o homem constrói sua história. Para Meneghetti (2004a, p. 230). “É o homem que faz o trabalho, que qualifica o trabalho.” Portanto, o trabalho é o útero permanente onde o sujeito administra a própria possibilidade, isto é, sua virtualidade para realizar aquilo do qual é dotado desde o nascimento. Desse modo, realiza sua identificação como pessoa. Homem é entendido aqui como espécie humana. Etimologicamente, o termo homem é proveniente do Latim. “*Homo* de *húmus* = terra, terrestre. Ainda do Lat. *Esse in humo* = o ente localizado e feito *no* e *do* planeta Terra”(MENEGETTI, 2012, p.128). Desse modo, é pelo trabalho e atividade que a mulher conquista o seu espaço – que lhe fora tomado ao longo dos anos e que a separa do mundo dito “masculino” – trabalho formal. Contudo, esse espaço lhe garante a

liberdade de ser sujeito na história independente de que “roupa usa”, ou seja, o estereótipo de gênero estabelecido no social.

“O trabalho, mais do que qualquer outra atividade, tem sido o grande instrumento das mulheres para marcar sua presença nas sociedades de todas as épocas, funcionando como uma ponte até o homem e a cultura, mesmo quando a atividade exercida por elas é pouco valorizada social e financeiramente” (PREHN, 2004, p. 53). A autora constata que no momento de escolher uma atividade ou um produto para montar o próprio negócio, as mulheres buscam refúgio em atividades consideradas femininas. Esse aspecto reforça a grande influência trazida dos espaços doméstico. “E lá estavam elas às voltas com alimentos, tecidos e crianças, aquilo que aprenderam a fazer observando as mães, tias e irmãs mais velhas” (PREHN 2004, p. 67). Essas escolhas que, no decorrer da história foram reconstruídas e redirecionadas, hoje, permitem à mulher atuar em diferentes frentes de trabalho, nos mais diversos setores.

No entanto, é no grupo social que o humano aprende os valores que são perpassados pelo meio cultural e social no qual está inserido. Para Jonathan: “Os valores acham-se entranhados na cultura e sua assimilação é lenta, constante e profunda, de tal modo que transformações drásticas levam muito tempo para se efetivarem” (JONATHAN, 2005, p. 239).

Com a participação, cada vez mais abundante da mulher no mercado formal de trabalho, tem-se a necessidade de compreender os diferentes aspectos que envolvem o fenômeno aqui descrito. Cada mulher vive dentro de si um universo distinto que pode oscilar, por várias vezes, no decorrer do dia ou em questão de segundos. Ora é mãe, ora esposa, filha, avó, amante, empregadora, empregada, empresária ou santa. E, em cada um desses papéis é exigida na sua melhor performance. Pode-se questionar, então, como relativizar cada um desses atributos, colocando em primeiro plano, a sua verdadeira vocação? Personificando-se naquilo que para ela representa sua verdadeira força? Sem se sentir culpada ou não merecedora de respeito da sociedade por não priorizar todos os atributos que lhe foram designados ou impostos e que ela aceitou, carregando-os como se fossem seus.

Antonio Meneghetti (1936 - 2013), após anos de seria pesquisa sobre o humano apresenta o conhecimento que dá o critério elementar da vida. A escola Ontopsicológica com as suas descobertas própria Campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão, tem no seu escopo “reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização.” (MENEGHETTI, 2010, p. 134). Este escopo é possível de ser atingido com

a utilização do método bilógico<sup>2</sup>: “processo racional indutivo-dedutivo, com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão.” (MENEGHETTI, 2010, p. 131). É a ciência que tem como visão “o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (p.130). Este conhecimento é ensinado e vivenciado no Bacharelado em Ontopsicologia através dos instrumentos de análise e de intervenção nas suas distintas áreas de aplicação e intervenção humanística-profissionais. A demonstração do conhecimento aplicado se dá pelos resultados obtidos na práxis existencial “sanidade funcional e realização” ( p.137).

O formalizado da ciência Ontopsicológica, Meneghetti (2013), em seus escritos sobre feminilidade como sexo, poder graça, descreve sete regras para não errar, as quais serão detalhadas na apresentação dos resultados e discussão.

Assim, a partir das considerações iniciais configurou-se o seguinte problema de pesquisa: qual a compreensão das nas mulheres de meia idade que optaram por se aprofundar no conhecimento ontopsicológico quanto as sete regras para não errar?

Para responder ao problema de pesquisa identificado, tem-se como o objetivo geral destacar a compreensão de mulheres de meia idade, alunas do último período (sexto módulo), do curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade, quanto as sete regras para não errar definidas por Meneghetti (2013).

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza biográfica. A abordagem qualitativa de pesquisa consiste em um conjunto de práticas interpretativas de conteúdos e materiais que tornam o mundo visível, fazendo dele uma série de representações (FLICK, 2009). As análises e discussões do estudo fundamentam-se nos pressupostos teóricos da Ontopsicologia de Meneghetti.

As participantes do estudo foram quatro (4) mulheres com idade entre 49 a 61 anos, todas mães biológicas e acadêmicas da segunda graduação, que em 2019, concluíram o curso de Bacharelado em Ontopsicologia, na

---

2 O termo bilógico assume dois significados: a) método indutivo-dedutivo; b) Lógica “científica” e lógica “paranormal” (MENEGHETTI, 2010, p. 132-133)

Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), situada no município de Restinga Seca, ao sul do Brasil.. Três são empresárias de diferentes setores e uma, docente do Ensino Superior. A amostra foi selecionada por critério de conveniência e de acessibilidade da pesquisadora.

Para a coleta de dados foi utilizada um quadro (apêndice 1), elaborado pela pesquisadora e relativo às 7 (sete) regras para não errar, descritas por Meneghetti (2013). No quadro, as participantes descreveram seu modo de agir antes de iniciar o curso do Bacharelado em Ontopsicologia e seu modo de agir atual, frente a cada regra. As participantes preencheram o quadro das sete regras para não errar, que compreende duas situações: (1) antes de ser aluna do curso de Bacharelado em Ontopsicologia (até 2014); (2), como concluintes do curso.

Quanto aos procedimentos para coleta de dados, após o contato inicial de aceite em participar da pesquisa, foi lido e assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), de acordo com as normas da Resolução CNS/MS 510/2016.

Para análise das informações coletadas, optou-se pela técnica denominada Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre (2003, 2012), formulada a partir do conceito de Representações Sociais, e cujo objetivo é analisar respostas discursivas. A metodologia do DSC consiste na soma dos discursos obtidos individualmente e definida como Discurso do Sujeito Coletivo, que é o discurso síntese, feito na primeira pessoa do singular (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, 2012). O processo de organização dos discursos perpassa pela análise preliminar dos relatos dos sujeitos para selecionar as **ideias centrais** e/ou ancoragens e as expressões-chaves, chamadas de figuras metodológicas. Assim, a partir dos depoimentos individuais são extraídas uma ou mais expressões-chaves que, posteriormente, são agrupadas de acordo com elementos comuns, formando um discurso-síntese ou DSC. Essas ideias centrais foram analisadas a partir dos pressupostos teóricos da Ontopsicologia de Meneghetti (1936 - 2013).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados por meio das análises relativas aos quatro *Cases* pesquisados e as ponderações identificadas nas falas das entrevistadas, com base no paradigma Ontopsicológico estão descritos em Spanhol (2019). Assim, os resultados ora apresentados são relativos, às sete regras para não errar.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS SETE REGRAS PARA NÃO ERRAR

O percurso de abertura a que as pesquisadas se propuseram para atualizar o seu projeto de natureza, permitiu a cada uma, a novidade para suas vidas. Esse fato indica que estão começando a superar a ambivalência feminina (MENEGHETTI, 2013,) para se centrar no egoísmo vital. Esse ponto pode ser melhor percebido no quadro das sete regras para não errar. No qual apresentamos uma síntese das informações das pesquisadas colhidas no discurso do sujeito coletivo.

A apresentação e a síntese das informações complementares à pesquisa biográfica encontram-se dispostas no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1:** Demonstrativo das sete regras e os seus desdobramentos.

| SETE REGRAS                                                                                                                                            |                                                                                                                           |                                                                                                                           |                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                        | <i>Antes de ser aluna do curso<br/>(até 2014)</i>                                                                         | <i>Hoje concluinte do Bacharelado<br/>em Ontopsicologia</i>                                                               | <i>Discurso<br/>coletivo</i>                               |
| 1ª Tudo depende de mim. Significa que tudo depende de mim tanto externamente como no mundo psicológico. (faz ajustes externos sem se corromper dentro) |                                                                                                                           |                                                                                                                           |                                                            |
| P1                                                                                                                                                     | Sentia um peso, achando que tudo dependia de mim, trabalho, casamento, filho, família. Achava que tinha que ajudar todos. | Ganhou um outro significado: minha vida deve ser bem vivida, com escolhas úteis e funcionais... Isso tudo depende de mim. | A responsabilidade atual passou a ser em primeira pessoa.  |
| P2                                                                                                                                                     | É um exercício trabalhoso fazer ajustes externos sem compreender dentro, nem sempre acerto/acertei.                       | O grau de exigência é bem maior. E a certeza que tudo depende de mim também é maior.                                      |                                                            |
| P3                                                                                                                                                     | Ainda me irritava dentro, antes de resolver.                                                                              | Retorno situação e usando melhor os estereótipos                                                                          |                                                            |
| P4                                                                                                                                                     | Não tinha essa percepção                                                                                                  | Agora estou consciente que dentro e fora devem estar em nexos.                                                            |                                                            |
| 2ª Tudo devo fazer sozinha                                                                                                                             |                                                                                                                           |                                                                                                                           |                                                            |
| P1                                                                                                                                                     | Entendia que não conseguia fazer sozinha.                                                                                 | É necessário a maior autonomia possível, se necessário cercar-se de pessoas funcionais.                                   | Assumem com mais autonomia a responsabilidade e os riscos. |
| P2                                                                                                                                                     | Buscava muito a opinião dos outros o que me paralisava em algumas situações.                                              | Faço e pago o preço caso eu erre.                                                                                         |                                                            |
| P3                                                                                                                                                     | Há muito sigo desta forma.                                                                                                | Continua assim.                                                                                                           |                                                            |
| P4                                                                                                                                                     | Esperava que alguém fizesse para mim.                                                                                     | Sei que a responsabilidade é minha                                                                                        |                                                            |

| 3ª Não postergar                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                  |                                                                                                                                                              |                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| P1                                                                                                                                                                                                 | As vezes postergava, outras não, dependendo se estava com disposição ou não.                                     | Vejo a importância de não postergar. aqui e agora fazer o que tem que ser feito.                                                                             | Compreensão da importância em não postergar.                      |
| P2                                                                                                                                                                                                 | Pensava demais, deixando para trás algumas coisas.                                                               | Ainda penso, mas estou mais na ação.                                                                                                                         |                                                                   |
| P3                                                                                                                                                                                                 | Já tinha este hábito.                                                                                            | Mantenho.                                                                                                                                                    |                                                                   |
| P4                                                                                                                                                                                                 | Postergava.                                                                                                      | Compreendi por que postergava.                                                                                                                               |                                                                   |
| 4ª Não transferir aos outros o meu problema                                                                                                                                                        |                                                                                                                  |                                                                                                                                                              |                                                                   |
| P1                                                                                                                                                                                                 | Muitas vezes fiz e bem percebi.                                                                                  | Todos os meus problemas foram causados por mim e devem ser resolvidos por mim.                                                                               | Assumem os próprios problemas e só buscavam ajuda em último caso. |
| P2                                                                                                                                                                                                 | Não lembro quando fiz isso. Carregava os problemas voluntariamente.                                              | Continuo não fazendo mas estou aprendendo a pedir ajuda.                                                                                                     |                                                                   |
| P3                                                                                                                                                                                                 | Demorava a reconhecer.                                                                                           | Busco ajuda em último caso.                                                                                                                                  |                                                                   |
| P4                                                                                                                                                                                                 | Costumava culpar os outros.                                                                                      | Sou eu que tenho que resolver.                                                                                                                               |                                                                   |
| 5ª Não roubar (buscar somente aquilo que é fruto do próprio mérito sem utilizar-se de estratégias infantis e simpatias)                                                                            |                                                                                                                  |                                                                                                                                                              |                                                                   |
| P1                                                                                                                                                                                                 | Algumas vezes me utilizei de simpatias e tive muitas atitudes infantis.                                          | Estratégias técnicas, com coerência são necessários para alcançar resultados estabelecidos.                                                                  | Visualizam suas atitudes e passaram a buscar seu próprio mérito.  |
| P2                                                                                                                                                                                                 | Sempre foi um exercício de não me apossar daquilo que não era meu.                                               | Hoje enxergo alguns gestos infantis que utilizei. Vejo também que o meu problema é de dar mérito aos outros.                                                 |                                                                   |
| P3                                                                                                                                                                                                 | Sempre fui mais de doar e ceder.                                                                                 | Cuido-me mais para não ser roubada.                                                                                                                          |                                                                   |
| P4                                                                                                                                                                                                 | Nesse ponto, sempre busquei o próprio mérito.                                                                    | Busco meu próprio mérito.                                                                                                                                    |                                                                   |
| 6ª Ser honesta consigo mesma (sabe seu valor e o quanto pode ou não fazer. Tem coragem de renunciar quando não está à altura da tarefa e tem coragem de ser humilde, com disposição para aprender) |                                                                                                                  |                                                                                                                                                              |                                                                   |
| P1                                                                                                                                                                                                 | Fazia muita confusão. Brigava muito comigo mesma. Tive medo de enfrentar certas tarefas.                         | Sou a mais honesta que consigo ser, procuro valorizar minha capacidade, minha experiência e meu valor. Não sinto medo, com humildade reconheço meus limites. | Aprendizado da valorização e do respeito próprio.                 |
| P2                                                                                                                                                                                                 | Existia uma falta de humildade comigo mesma, assim acabava me quebrando, algumas vezes, por não saber dizer não. | Entrei no curso com um propósito: vou aprender, não ter vergonha de perguntar, dizer que não entendi, aprende a me expor sem medo.                           |                                                                   |
| P3                                                                                                                                                                                                 | Em menor medida. Aceitava provocações e desafios alheios, sem ganho pessoal.                                     | Hoje me respeito mais e procuro fazer com calma o que me serve.                                                                                              |                                                                   |
| P4                                                                                                                                                                                                 | Sempre procurei estar consciente disso.                                                                          | Continuo consciente do que posso ou não fazer                                                                                                                |                                                                   |

| 7ª Se peço, devo saber exatamente o que estou pedindo (tem coerência com aquilo que pede e o que quer) |                                                                                                      |                                                                                                       |                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| P1                                                                                                     | Não tinha essa coerência com o que pedia e nem bem sabia o que queria.                               | As situações são bem mais claras. Sei o que peço e o porquê. Sou coerente nas atitudes e no que peço. | Maior coerência nas atitudes. Uma questão a ser vigiada. |
| P2                                                                                                     | A coisa mais difícil: ter consciência entre saber e o que quer e pedir de acordo. Tinha dificuldade. | Ainda tenho esta dificuldade falta de um novo projeto.                                                |                                                          |
| P3                                                                                                     | Nem sabia pedir.                                                                                     | Melhorei meu entendimento e linguagem                                                                 |                                                          |
| P4                                                                                                     | Nem sempre me fazia entender.                                                                        | Agora estou mais cuidadosa.                                                                           |                                                          |

**Fonte:** (SPANHOL, 2019).

Conforme discurso coletivo relativo às sete regras para não errar, percebe-se a evolução das pesquisadas com relação às sete regras propostas por Meneghetti (2013). No que tange à primeira regra em que “tudo depende de mim”, isso significa que tudo depende de mim, tanto externamente quanto no mundo psicológico. É preciso fazer ajustes externos sem se corromper dentro. Nesta regra, identifica-se o discurso coletivo das pesquisadas como: “a responsabilidade atual passou a ser em primeira pessoa”. Nesse aspecto, é possível perceber que as pesquisadas passaram da posição de “vítimas” em que percebiam a vida como um exercício trabalhoso, pesado e irritante, para ter um outro significado, com maior consciência sobre a certeza de que tudo dependia delas e com uma exigência também maior.

Na segunda regra, o que era visto como necessidade de ajuda ou opinião para realizar algo ou ainda, na espera de que alguém fizesse por elas, tomou outra direção. Do discurso coletivo caracteriza-se como: “assumir com mais autonomia a responsabilidade e os riscos”.

O pensar demais e deixar algumas coisas para trás, e ainda o estar ou não com disposição, é definido como postergar, pelas pesquisadas, porém com uma compreensão mais ampla sobre a importância de “não postergar” o que se refere à terceira regra.

A quarta regra trata de “não transferir aos outros os próprios problemas”. As pesquisadas demonstram que costumavam culpar os outros, demoravam a reconhecer, carregavam os problemas voluntariamente, mas com uma maior compreensão de si mesmas, admitem no discurso coletivo de que atualmente, assumem os próprios problemas e só buscam ajuda em último caso.

Na quinta regra que se fundamenta no “não roubar” ou seja, buscar somente aquilo que é fruto do próprio mérito sem se utilizar de estratégias infantis e simpatias. Observa-se como ponto em comum entre as pesquisadas, no presente, o fato de que visualizam suas atitudes e buscam seu próprio mérito.

“Ser honesta consigo mesma” diz respeito à sexta regra e requer saber seu valor e o quanto pode ou não fazer, ter coragem de renunciar quando não está à altura da tarefa e ter coragem de ser humilde, com disposição para aprender. Nessa regra as pesquisadas manifestam que faziam confusão, aceitavam provocações sem ganho pessoal, apresentavam falta de humildade e causavam dificuldades para si. No presente procuram valorizar a sua capacidade, respeitando-se, o que se define no discurso coletivo como: aprendizado da valorização e do respeito próprio.

Como sétima regra, Meneghetti apresenta (2013, p. 326), que “*se peço, devo saber exatamente o que estou pedindo*”, (ter coerência com aquilo que pede e o que quer). Observou-se que as mulheres pesquisadas, em um primeiro momento, apresentavam os seguintes argumentos:

*P1 - Não tinha essa coerência com o que pedia e nem bem sabia o que queria.*

*P2 - A coisa mais difícil: ter consciência entre saber e o que quer e pedir de acordo. Tinha dificuldade.*

*P3 - Nem sabia pedir.*

*P4- Nem sempre me fazia entender.*

Essa sétima regra tem um novo significado para as pesquisadas na fase de conclusão do curso que realizam, manifestado no discurso coletivo como: uma maior coerência nas atitudes e uma questão a ser vigiada.

Segundo o precursor da Ontopsicologia, essas sete regras são pontos simples a observar. O autor aponta que também para o líder, os pontos são sete, porém, “Esses são ‘pontos-sombra’, os pontos da responsabilidade, não são os da criatividade, mas recordá-los é o melhor serviço à identidade daquela ‘imaculada conceição’” (MENEGHETTI, 2013, p. 326).

As mudanças de atitudes ocorridas com as pesquisadas no que tange às sete regras denotam um aprendizado sobre si e uma maior compreensão sobre o seu modo de proceder na existência, tomando consciência daquilo que é útil e funcional a seu projeto de ordem natural ou identidade de natureza. Esse assunto, para Vidor (2014, p. 71), é especificado

como “A identidade de um ser humano não se dá pelo reconhecimento significativo de seus comportamentos aprovados pelo contexto, mas é dado na origem da vida como projeto a ser descoberto e construído.”

Os resultados encontrados na pesquisa e as análises apresentadas, apontam que as pesquisadas se desenvolvem como mulher-pessoa ou mulher-líder. Isso significa que “é capaz de paixão metafísica” (MENEGHETTI, 2004b, p. 267) a qual permite a lógica de ação histórica, ordenada e coincidente entre o Eu lógico histórico e o Em Si ôntico.

Portanto, uma mulher não pode esperar ser amada pelos outros se primeiro não encontrar o modo de amar a si mesma. O autor argumenta que “A solução está no modo como ela ama a si mesma, porque daquele amar a si mesma aprende a regra de como amar os outros. ‘Ama o próximo como a ti mesmo.’” (MENEGHETTI, 2013, p. 329), pois é do construir a si que constrói as passagens para o bem comum do ecossistema no qual vive.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As participantes da presente pesquisa têm suas singularidades e vivências no decorrer das suas histórias enquanto pessoas e profissionais. No entanto, é evidente que todas estão em busca de uma novidade e dispostas a procurar novos caminhos para acessar o melhor de si, que abre a possibilidade de evoluir, se tornar pessoa e realizar a vida com prazer e satisfação.

Com as análises constatou-se que:

a) As participantes dessa pesquisa exprimem, no fato de buscarem nessa fase de suas vidas uma segunda graduação, a vontade de continuar em progresso contínuo, com novos investimentos de primado pessoal que se complementam no contexto social, uma vez que a responsabilidade atual passou a ser em primeira pessoa;

b) é possível constatar que, ao tomarem consciência de que para realizar-se podiam esperar que fizessem por elas e passam assumir com mais autonomia a responsabilidade e os riscos;

c) possuem uma compreensão mais ampla sobre a importância de não postergar;

d) com uma maior compreensão de si mesmas, admitem que atualmente, assumem os próprios problemas e só buscam ajuda em último caso;

e) no presente, buscam somente aquilo que é fruto do próprio mérito;

f) procuram valorizar a sua capacidade, respeitando-se, o que se define no discurso coletivo como: aprendizado da valorização e do respeito

próprio, ou seja, ser honesta consigo mesma;

g) em relação a ter coerência com aquilo que pede e o que quer “*se peço, devo saber exatamente o que estou pedindo*”, as pesquisadas apresentam uma maior coerência nas atitudes e uma questão a ser vigiada.

Compreender as sete regras para não errar e despertar para o crescimento não é uma tarefa fácil. As mulheres pesquisadas, após um percurso de estudos que aborda o conhecimento do método ontopsicológico, que possibilita se rever e se confrontar se estão na estrada que é verdadeiramente sua, demonstram estarem mais conscientes das possibilidades e das suas limitações. Assim, após percorridos os estudos e realizadas intervenções com instrumentos próprios do método Ontopsicológico, indicam que estão mais atentas para evitar os erros, assumindo os méritos e a se responsabilizar por si.

## REFERÊNCIAS

FLECK, A. C.; WAGNER, A. A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. **Psicologia em Estudo**. v. 8, n. especial. p.31-38, 2003.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**. v.10, n.3, p.373-382, 2005.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul, RS: EDUSC, 2003.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Pesquisa e representação social um enfoque quali quantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo**. Brasília, DF: Líber Livro, 2012.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004a.

MENEGHETTI, A. **A feminilidade como poder, sexo, graça**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004b.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2.ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Feminilidade como sexo, poder, graça**. 5.ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

PREHN, D.R. Presença feminina na microempresa: de empregada a empresária. In NERY, M. S. (org.) **Gênero e Cultura**: questões contemporâneas. Vol. 1. Poro Alegre: Edipucrs. 2004, p. 53-72.

SAFFIOTI, H. I.B. O trabalho da mulher no Brasil. Revista Perspectivas, São Paulo, v.5. p. 115-135, 1982. Disponível: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/1804/1457>. Acesso em: 24 agosto 2019.

SPANHOL, C. I. D. **Fazer-se pessoa: a evolução pessoal de mulheres de meia idade acadêmicas do bacharelado em Ontopsicologia**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ontopsicologia). Antonio Meneghetti Faculdade. 2019.

VIDOR, A. et al. **Uma nova pedagogia para sociedade futura**: princípios práticos. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

Quarto capítulo

## VIVENCIANDO AS CARACTERÍSTICAS DO EM SI ÔNTICO: O EXEMPLO DA JORNADA DA VIDA E DO *WEEKEND LIFE*<sup>1</sup>

Delis Stona  
Annalisa Cangelosi

### 1 INTRODUÇÃO

O ser humano constrói a si mesmo, muitas vezes desconectado da natureza, do mundo e das coisas mais importantes e elementares da vida. Há uma restrição que nos limita alcançar a realização profissional e pessoal, colocando outros aspectos como prioridade. É importante ter atenção aos fatos cotidianos e consciência de que é necessária uma mudança interna, para que sejamos capazes de expandir em ganho próprio, produção, crescimento, evolução e criatividade.

Por esse motivo, neste artigo, tem-se como objetivo compreender as características do Em Si ôntico<sup>2</sup>, aplicadas na prática, de modo a despertar um contato fiel com o projeto de vida, que representa o critério para o sucesso individual cujo tema são as características do Em Si ôntico, vivenciadas no exemplo da Jornada da Vida e do *Weekend Life*. A ideia de colocar em prática esses dois projetos nasceu de uma necessidade encontrada em sala de aula, pois os estudantes apresentavam dificuldades na concentração, comportamentos agitados, *déficit* de atenção após as férias da faculdade. Por essa razão, o problema de pesquisa é verificar se existe alguma mudança no comportamento dos indivíduos que participam dos projetos. Partindo dessas premissas, o objetivo geral desta pesquisa é entender como são vivenciadas, na prática, as características do Em Si ôntico e os específicos consistem em analisar como cada participante aplica, em seu cotidiano, os ensinamentos aprendidos nos programas propostos e qual o significado para sua vida; comparar

---

1 O presente artigo representa uma síntese do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade (Primeira Turma).

2 É importante ressaltar que o Em Si ôntico é invisível, porém se manifesta em 15 fenomenologias: Inseico, Holístico-dinâmico, Utilitarista-funcional, Virtual, Econômico-hierárquico, Vencedor, Alegre, Criativo, Espiritual ou transcendente, Agente no interior de um universo semântico, Mediânico entre o ser e a existência histórica, Histórico, Estético, Volitivo-intencional e Santo. Para aprofundamento sobre “as características do Em Si ôntico”, ver Meneghetti (2010, p. 159-166).

a visão dos diversos entrevistados, relacionando como cada um analisa as próprias mudanças e as vivencia na prática; identificar quais são as fenomenologias do Em Si ôntico mais evidentes entre os participantes e quais se destacam das demais.

O sistema de formação dos jovens vem sendo moldado pela sociedade atual, de uma maneira distorcida da realidade; nesse aspecto, falta, na estrutura de formação, a base de cultura humanista e a formação que desenvolve o ser humano de forma integral, capaz de dar à sociedade uma contribuição de real valor. Para que haja uma mudança na conduta da sociedade atual, é necessário começar uma formação dessemelhante, que trabalhe prioritariamente os valores humanistas. Não se trata de fazer uma formação especificadamente técnica e conceitual, mas introduzir, nessa construção, as premissas e a metodologia Ontopsicológica, para o aperfeiçoamento do potencial natural de cada um. Ao longo deste estudo, é possível verificar a magnitude do tema, servindo de aceno aos que buscam incessantemente se autoconhecer e efetivar a sua passagem de construção na história.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção, apresentamos a fundamentação teórica de acordo com o tema, estruturada de forma a subsidiar os objetivos propostos nesta pesquisa. A primeira dimensão teórica explicita a definição do Em Si ôntico; a segunda aborda as suas características; a terceira diz respeito ao projeto *Weekend Life* e, por último, a Jornada da Vida. Todos eles possuem os procedimentos metodológicos adotados para construção deste inquérito.

### **2.1 DEFINIÇÃO DE EM SI ÔNTICO**

O Em Si ôntico é uma proposta de conhecimento própria da ciência ontopsiológica cuja essência vem sendo discutida desde a antiguidade pelos filósofos e pensadores. A denominação da época, encontrada em vários fragmentos de livros, era conhecida como “alma”. Desde Sócrates, Platão, Aristóteles, estudiosos como Schopenhauer, Kant, Hegel, o Cristianismo e o Iluminismo já tratavam o sentido da palavra alma. Os filósofos entendiam que a mesma não é separada do corpo, enquanto para o Iluminismo era considerada em sentido religioso e não científico. No início do século XX, a discussão prossegue com Brentano, Freud, Jung,

Jaspers e Gabriel Marcel, que trazem à luz o conceito de que a alma não deve ser estudada de modo racional. Essas discussões permeiam grande parte do século XX, no qual ainda se discutia se a alma realmente existia, o que seria essa definição, entre outros aspectos. Carotenuto descreve a posição de Sócrates sobre a alma:

Sócrates crê que a “alma” humana possa chegar a uma verdade certa, universal e compartilhada por todos, se, porém, ajudada ao longo da direção justa da pesquisa. Tal direção é constituída pelo método dialético, um verdadeiro instrumento de purificação intelectual, visto que o homem não atinge a verdade espontaneamente, mas através de um fadigoso processo de educação, que se constitui por meio de um exercício técnico específico, representado pela arte do discurso ou dialética (2009, p. 18).

Para os pré-socráticos, como Heráclito, tudo flui, escorre; ele faz uma analogia com o rio: ainda que o rio seja o mesmo, jamais permanece igual. Com esse pensador, entramos na linha da pesquisa ontológica. Seguindo a linha dos pré-socráticos, Parmênides acredita que “intelligenza e anima sono la stessa cosa, infatti nella cultura greca esistono termini diversi, come abbiamo visto, indicanti però funzioni distinte della unica anima, e non realtà diverse” (CAROTENUTO, 2014, p. 17).<sup>3</sup> Heráclito era o filósofo do vir-a-ser, já Parmênides era o filósofo do ser, onde começa a colher a essência da ontologia.

Platão apresenta uma doutrina que condiciona “a pré-existência da alma em relação ao corpo, e da incorruptibilidade dessa alma incorpórea e, portanto, a da sua imortalidade” (PESSANHA, 1979, p. XXIII). Nesse mesmo sentido, complementa-se a ideia de alma de Platão, com o seguinte pensamento de Nicola:

Platão define a alma como aquilo que tem condições de se mover por si só: incorpórea, imaterial, imortal. Mesmo sendo uma substância simples e unitária, a alma é subdividida

---

3 Inteligência e alma são a mesma coisa, na verdade, na cultura grega existem termos diferentes, como vimos, indicando, no entanto, funções diferentes da única alma e não diferentes realidades (tradução nossa).

no seu interior em três partes: a racional está localizada no cérebro; a irascível (ímpeto), no peito, e a concupiscível (apetite), no ventre. Esse estreito vínculo com o corpo, que se renova a cada ciclo vital segundo o princípio da metempsicose, impede que a alma realize plenamente a própria natureza espiritual. É o motivo pelo qual o filósofo deseja morrer, ou seja, separar-se da prisão corpórea (2005, p. 80).

Aristóteles, no mesmo raciocínio, “institui uma ligação estreitíssima entre alma e corpo, uma vez que define a alma como forma e ato de um corpo vivente e dotado de órgãos” (CAROTENUTO, 2009, p. 22). Fazendo um apanhado de seus precursores, ele apresenta a alma como uma fonte de movimento que comunica ao corpo, com a curiosidade de descobrir como a mente e o raciocínio funcionam e a maneira de compreender as coisas. “Tutti definiscono l’anima mediante tre caratteri: movimento, sensazione, incorporeità, ciascuno dei quali è poi ricondotto ai primi principi” (CAROTENUTO, 2014, p. 21)<sup>4</sup>. Para Aristóteles, a alma é um princípio de vida, todos os seres vivos a possuem, é a forma de um corpo orgânico.

Outro pensador que contribui com o conceito de alma foi Tomás de Aquino, identificando, na doutrina de Aristóteles, argumentos incompatíveis com a revelação cristã (ideia da mortalidade da alma individual). Profundo religioso e um talento especulativo, São Tomás afirma que “El hombre no es un espíritu encarnado o un espíritu en el mundo, porque su alma espiritual está unida al cuerpo con una unión substancial, que tiene la estructura de materia y forma” (FORMENT, 2008, p. 40)<sup>5</sup>. Seus fragmentos partilham o aspecto intelectual e volitivo da consciência, dado, segundo ele, pela intuição.

Após esses fragmentos dos estudiosos e pensadores, relatando sobre o sentido de “alma”, no séc. XIX, Freud dá início à psicanálise, tendo como alunos Carl Gustav Jung, Alfred Adler e sua filha Anna Freud. Com Jung, começa a passagem da psicanálise à psicologia analítica e, com Adler, à psicologia individual. A partir de vários anos de investigação clínica, Freud conclui que a maior parte da vida psíquica não é

---

4 Todos definem a alma por três características: movimento, sensação, incorporeidade, cada um dos quais, depois, é levado de volta aos primeiros princípios (tradução nossa).

5 O homem não é um espírito encarnado ou um espírito no mundo, porque sua alma espiritual está unida ao corpo com uma união substancial, que tem a estrutura de matéria e forma (tradução nossa).

consciente, o que o leva a distinguir, na alma humana, três dimensões: o consciente, o pré-consciente e o inconsciente. Ele explica a alma humana sobre três instâncias distintas: ego, id, superego. “Freud sottolinea di non aver scoperto l’inconscio (scoperta che riconosce appartenere alla filosofia), quanto piuttosto di aver trovato una via per conoscerlo meglio, cioè per descriverlo scientificamente” (CAROTENUTO, 2014, p. 59)<sup>6</sup>.

Com todas as mentes, ainda faltava algo que reunisse a ontologia e a psicologia em sentido único, ou seja, algo que fosse vinculado ao conhecimento da consciência humana e ao mesmo tempo estudasse o ser, de forma integral. Com tudo, o objetivo é relatar a passagem histórica até o conceito de Ontopsicologia<sup>7</sup>, que se deu somente na década de 1970, uma ciência que consegue reunir os conceitos anteriores em uma única essência, formalizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. A partir da experiência de mais de 10 anos em pesquisa clínica, com resultados positivos, ele identificou e isolou três descobertas no campo da ciência: campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão. Nas passagens seguintes, é possível observar a descrição de Em Si ôntico, segundo Antonio Meneghetti.

“Diversamente da Freud, per Jung l’inconscio ha un autonomo corso di sviluppo, è complementare alla coscienza ed è la sede degli archetipi” (CAROTENUTO, 2014, p. 87)<sup>8</sup>. Jung fala sobre o *self* para o qual Meneghetti afirma que “é a unidade e a totalidade da personalidade considerada em seu conjunto. Como ‘totalidade psíquica’, possui tanto um aspecto inconsciente quanto um aspecto consciente” (2010, p. 91). Após a passagem de Freud, o autor vai além e descobre que, na radicalidade do inconsciente, existe um princípio que projeta, o qual denominou Em Si ôntico: “A alma tem natureza metafísica, mas se encarna no concreto da história dos seres humanos. É *numeno* que faz fenômeno” (MENEGHETTI citado por BERNABEI; ZOPPOLATO, 2008, p. 15).

---

6 Freud salienta que não descobriu o inconsciente (descoberta que reconhece pertencer à filosofia), mas sim que encontrou uma maneira de conhecê-lo melhor, isto é, descrevê-lo cientificamente (tradução nossa).

7 A Ontopsicologia, de Antonio Meneghetti, nasce do trabalho por ele desenvolvido como professor convidado nos anos acadêmicos 1970/71, 1971/72 e 1972/73, junto à Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma (MENEGHETTI, 2010, p. 99).

8 Ao contrário de Freud, para Jung, o inconsciente tem um curso autônomo de desenvolvimento, é complementar à consciência e é a sede dos arquétipos (tradução nossa).

A novidade de Meneghetti é ter individuado (o reconheceu, identificou que existia), isolado (o distinguiu, separou de todas as outras realidades, pulsões, critérios etc.), especificado (descreveu como se manifesta, o que faz, como faz e por que faz) e demonstrado (através de resultados) este princípio. Ele descreveu as 15 características deste princípio, portanto, deixou de ser algo simplesmente metafísico, que não podia ser acessado e passou a ser algo possível de se identificar na existência (ENS, 2010).

É importante salientar a coerência cronológica e os vários conceitos até chegar ao que hoje se conhece por Em Si ôntico. Antonio Meneghetti relata que a grandeza do seu pensamento não está em ter descoberto algo do qual não se sabia a existência, pois é um conceito bastante difundido entre a filosofia e a religião. O que ele fez foi dar partida aos seus estudos de onde os outros chegaram: ali ele recomeça. A diferença é que ele dá a esta descoberta um viés científico e não a trata como uma proposição mística. Todo esse processo exige anos de prática clínica e estudo para conseguir isolar e definir o sentido fundamental da palavra: “O Em Si ôntico é algo de real e concreto no interior de cada homem, sendo individuado e colocado ‘em foco’ consente o sucesso em todos os aspectos concretos do existir do homem” (MENEGHETTI citado por BERNABEI; ZOPPOLATO, 2008, p. 15). Outro aspecto importante salienta Meneghetti:

Antes de entrar nas quinze características do Em Si ôntico, gostaria de explicar que o Em Si ôntico não se vê, não se toca, não se pensa: nenhum sentido nos leva ao invisível ato do real, por isso, deve-se proceder por demonstração (2014a, p. 291).

No “Dicionário de Ontopsicologia”, encontra-se a seguinte definição de Em Si ôntico: “O ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individuação, o princípio que faz ser ou não ser, existir ou não existir” (MENEGHETTI, 2012, p. 84). É possível ver a relação que existe entre o ser humano e a natureza, conforme acrescentam Rockenbach e Vidor:

O homem existe na natureza, no mundo da vida, existe dentro do ser. Colhendo plenamente o Em Si ôntico, que

é o projeto de natureza, o princípio da vida, que constitui cada individuação, o homem tem a possibilidade de entrar na inteligência do ser, da lógica individual tem acesso à lógica do ser (2016, p. 25).

É um projeto formal, com capacidade superior, que possui todos os meios para a autoconstrução na história. “O Em Si ôntico é uma descoberta empírica, que pode ser testada e validada por meio de sua descrição e de seus efeitos. O radical grego ‘ontos’ está a indicar na palavra “ontopsicologia” propriamente a compreensão do ser, da ação, do real” (AZEVEDO, 2017, p. 34). A Ontopsicologia é uma ciência nova com diversos instrumentos que conduzem o ser humano ao nexos ontológico.

Entra-se, agora, mais profundamente nas fenomenologias do Em Si ôntico.

## **2.2 CARACTERÍSTICAS DO EM SI ÔNTICO**

O Em Si ôntico é o projeto-base originário da natureza, por essa razão pode-se dizer que ele não conhece o erro, o qual, neste caso, implica ao homem uma contradição histórica que, por diversos fatores, o fizeram distinto do seu projeto original. Pode-se evidenciar a totalidade da realização do homem na identificação das particularidades próprias do Em Si ôntico, ao total 15 características, bem como analisar essas projeções na existência, como explica Meneghetti (2014a):

As quinze características são descrições fenomênicas; colocando-as todas juntas, tem-se uma ideia do que é o Em Si ôntico. Chega-se ao Em Si ôntico como último estágio do conhecimento, depois de ter superado qualquer fenomenologia ou todas as epoché (Husserl), os estágios das espécies (imagens) impressas (p. 291).

Diversos fatores evidenciam a presença ou a ausência dessa primeira fenomenologia da identidade ôntica. É importante saber distinguir em um sujeito o que é possível à identificação do Em Si ôntico, conforme afirma Meneghetti (2004):

Foram racionalmente verificadas em constante presença

com estados de saúde, maturidade e evolução superior. Sem exceção, verificou-se a sua ausência ou diminuição em todos os casos patógenos, anômalos e confusionais do sujeito. Eles especificam os módulos de sanidade e crescimento para o sujeito e dão a congruidade com o iso de natureza (p. 258).

As quinze (15) características são fatores que influenciam diretamente a relação organísmica<sup>9</sup> pessoal, bem como o ambiente no qual o sujeito está inserido. São o resultado da forte presença da vitalidade em um determinado indivíduo, se o mesmo se encontra saudável, alegre, se possui uma vida coerente ao projeto originário da natureza.

Assim, o indivíduo busca a perfeição do seu projeto original; é importante saber e viver o verdadeiro, dessa forma se realiza na história. Existe uma ordem, uma disciplina que é inerente ao seu projeto de natureza. Todas essas características formam um conjunto de relações que fazem identidade com o ser: cada uma faz elo com a outra, ou seja, enquanto o homem investe, metaboliza e reforça, dentro acontece uma contínua evolução sempre ao encontro da própria identidade.

Após apresentação do Em Si ôntico e suas características, a seguir serão considerados os dois projetos formativos, objetos da presente pesquisa, iniciando com o *Weekend Life* e, na sequência, com a Jornada da Vida.

### 2.3 PROJETO WEEKEND LIFE

A proposta do projeto aqui apresentada se assemelha à ideia do *reality* chamado *Il Collegio*<sup>10</sup>. Nesse evento, um grupo de jovens é colocado por algumas semanas nas condições de vida dos jovens dos anos 60. Os participantes seguem as regras determinadas pelas pessoas que ministram o curso, como proibição do uso de celular, proibição do consumo de alimentos nos dormitórios, proibição do uso de produtos de beleza e também de qualquer meio facilitador e tecnológico aos integrantes, justamente para garantir o melhor do local, dos recursos e meios disponíveis para o contato com a natureza, com a terra e com os jogos e tarefas mais saudáveis possíveis.

---

9 “Organísmico é o conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano” (MENEGETTI, 2012, p. 198).

10 Disponível em: <https://www.raiplay.it/programmi/ilcollegio/>. Acesso em 19 maio 2020.

A proposta de realizar um *Weekend Life* para desintoxicar-se do mundo digital e centrar-se sobre a própria identidade de natureza nasce de algumas constatações.

- 1) Os jovens de hoje vivem em simbiose constante com o próprio smartphone, construindo também entre eles relações pessoais mais virtuais que humanas.
- 2) Viver fora de si mesmos, em um mundo paralelo (como é aquele do social network e de internet em geral), incrementa a hiperatividade e o déficit de atenção, típico das novas gerações. Os jovens, também em sala de aula, dificilmente conseguem acompanhar uma aula sem se comunicar via chat ou também simplesmente verificar eventuais notificações.
- 3) Tudo isso afeta negativamente o rendimento dos alunos, também dos mais inteligentes e sensíveis. Distraídos de si mesmo, os jovens se encontram nivelados em uma mediocridade massificante (CANGELOSI, 2019).

Essa é uma realidade que toma conta da sociedade atual, portanto o propósito do projeto *Weekend Life* é o contato com a natureza, com outras pessoas, com experiências de cozinha viva, com música, criatividade, prazer estético, alegria, bem-estar, saúde, inteligência, tudo vinculado às características do Em Si ôntico e à aplicação dos instrumentos ontopsicológicos. Sobre esse assunto, uma importante passagem descreve Vidor: “O jovem, desde a mais tenra idade, quer exercitar-se no fazer, no inventar, no construir, e o contexto, as leis, a estrutura social o inibem” (2015, p. 78).

Segundo esse autor, “o modo restritivo de dar espaços ao jovem, quando a vida lhe exige mais ação, devido ao aumento da carga energética vital, leva a juventude a manifestar-se de modo explosivo” (VIDOR, 2015, p. 78), ou seja, o jovem tem um potencial gigante de ação, de fazer sua passagem histórica com toda evolução natural, porém, ao ser coagido, investe esse potencial de forma negativa, muitas vezes se autossabotando.

O *Weekend Life* normalmente acontece aos finais de semana (sexta, sábado e domingo), em turno integral. O objetivo do projeto é fazer uma

espécie de *mini residence*<sup>11</sup>, no qual ocorre uma imersão total dos participantes em si mesmos. Segundo Meneghetti, “enquanto instrumento psicossocial e ambiental, o *residence* é preparado sobre a necessidade dos participantes em realizar um Eu lógico-histórico mais congruente a si mesmo e funcional no interior do espaço comunitário em que estes convivem” (2010, p. 361). O Eu lógico-histórico<sup>12</sup> tem por finalidade desenvolver o potencial individual que é o Em Si ôntico. Momento a momento, o Em Si ôntico seleciona o que lhe é próprio e o que é conforme à sua identidade. Alguns aspectos constituintes do *residence*, que aparecem também no *Weekend Life*, são os seguintes:

a) *atividades práticas*, que visam corrigir o comportamento do sujeito e evitar a dissociação intelectual entre fazer e pensar que, de fato, reduz o potencial da pessoa;

b) *metanoia interior*, isto é, a ação de reconduzir o indivíduo ao seu ponto fundante, à sua intencionalidade de natureza, que – uma vez ativada – libera uma enorme capacidade de realização;

c) *formação intelectual* contemporânea às dimensões precedentes, necessária para dar uma base concreta e racional à ação do *residence* (MENEGHETTI, 2010, p.361).

Esses três aspectos citados são fundamentais em cada encontro, pois cada um é diverso do outro, há variáveis que interferem como a dinâmica do grupo, os participantes em geral e o local escolhido. O ponto fundamental do encontro é a capacidade de o operador corroborar com o Em Si ôntico de cada participante, sabendo lidar com as diversas resistências<sup>13</sup> que surgem ao longo dos dias, já que é tocado o inconsciente de

---

11 “O *residence* é um *stage full immersion* de três a sete dias, dirigido a grupos selecionados de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial” (MENEGHETTI, 2010, p. 361).

12 “O Eu lógico-histórico é a parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas, etc. Estrutura mediatrix entre o real introverso e o real extroverso e vice-versa. É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade” (MENEGHETTI, 2012, p.108).

13 “É uma rigidez do Eu que está convencido de controlar tudo e baseia-se na opinião de que a

cada um. Meneghetti afirma que o operador ou pesquisador verdadeiro “é um homem que, com a sua realidade experiencial e consciência conexa, é capaz de refletir qualquer fenômeno sobre a base da sua experiência organísmica; pode ler o outro e identificá-lo por como realmente é” (2013b, p. 55). Esse aspecto é de extrema importância, quando se impacta outro indivíduo, ou seja, concede a chave de leitura para ler a situação momento a momento, em coerência com o projeto da vida.

A escolha do ambiente também é um critério importante, para que o evento ocorra de maneira coerente. Conforme Meneghetti, “deve ser um lugar ecologicamente sadio, simples, culturalmente humanista, feito para uma convivência serena. É uma forma de compromisso histórico-psicológico onde cada um está consigo mesmo, junto a outros que decidiram de modo similar” (2010, p. 362). Esse aspecto reporta o sujeito a ser protagonista da própria história, trata-se de colher no íntimo de si mesmo um ponto de realização.

## 2.4 PROJETO JORNADA DA VIDA

Assim como o programa *Weekend Life*, a Jornada da Vida possui os mesmos critérios, sendo diferenciada pelo fato de ser um evento mais curto. A sua programação é sempre variada, ministrada e organizada por profissionais docentes da Faculdade Antonio Meneghetti; geralmente acontece em um domingo ao mês ou a cada dois meses. Segue relato da organizadora do evento, Doutora Annalisa Cangelosi, sobre as expectativas do projeto:

Pensou-se em realizar uma atividade para estimular os estudantes na retomada da concentração necessária para enfrentar os próprios pequenos-grandes deveres cotidianos como aprendizes. Essa atividade foi chamada de “Jornada da Vida”. A fórmula escolhida é simples. Trata-se da aplicação de um ou dois dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia (Cinelogia, Psicotea, Melodance, Imagogia, etc.) em conjunto com o prazer funcional na confraternização dos estudantes e professores, preparando o

próprio almoço em equipe, estimulando deste modo também o desenvolvimento do espírito de cooperação assim importante, sobretudo no mundo globalizado de hoje, para construir uma convivência vantajosa tanto ao indivíduo quanto à sociedade (CANGELOSI, 2019).

Com isso, é importante salientar a carga de responsabilidade depositada sobre cada participante e que, por meio do processo de autenticação, o ser humano pode mudar todos os aspectos em sua vida (empresa, colaboradores, relações, etc.), contribuindo inclusive com a sociedade. A metanoia é premissa à autenticação, ou seja, à mudança de mente: “A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o construir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora” (MENEGETTI, 2001, p. 147).

De acordo com o mesmo autor, “o erro está na consciência, no Eu lógico-histórico. É o hábito que um sujeito carrega dentro de si desde a infância que o faz escravo por toda a vida e o ataca nos momentos de melhor oportunidade” (2008, p. 215). A formação ontopsicológica é centrada em três bases: ser, saber e fazer; quanto mais se faz, mais se reforça a evolução seguinte, é o processo conhecido como *life long learning*, ou seja, uma formação contínua. O propósito do projeto *Jornada da Vida* não é dar preparação técnica ao jovem, mas sim envolver os participantes em ações que incentivassem o desenvolvimento de atitudes voltadas ao protagonismo da própria vida, utilizando os recursos que existem à disposição no momento; desse modo, ele conquista gradualmente a realização. É um processo que envolve concentração e introspecção, conforme a descrição do relato a seguir:

Ao longo de um dia de atividades, se observou o engajamento dos jovens nos processos de ensino-aprendizagem. Os instrumentos ontopsicológicos utilizados permitiram colocar em questão a responsabilidade do jovem diante do próprio potencial, instigando a (re)pensar a construção da própria carreira. Os jovens participaram, fazendo perguntas e reflexões que elevaram o nível da análise, afirmando a coerência de escolha dos temas dos encontros e a enorme importância dessa atividade para cada singular trajetória de formação profissional. A proposta de preparo do almoço foi ocasião para um belíssimo trabalho de colaboração em equipe e de educação para o autossustento (CANGELOSI, 2019).

O objetivo principal desse depoimento é evidenciar que existem maneiras de fazer a diferença, casos que foram verificados ao longo desse estudo com base nos questionários que foram respondidos pelos alunos. É uma preparação pessoal e única, exclusiva, e trabalhada em todos os aspectos, vivenciando e identificando seu potencial natural; quando o jovem se depara com a dificuldade, com o desafio, ele fortalece a consciência de ação; com esse tipo de formação, entende que não existem problemas que não possa resolver.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo é compreendido como uma pesquisa mista, interdisciplinar, abrangendo os cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Sistemas de Informação, Ontopsicologia e um curso de extensão Escola de Negócios, da Antonio Meneghetti Faculdade. Caracterizada como uma pesquisa exploratória, segundo Gil, “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao seu tema estudado” (2010, p. 27).

Para a primeira fase de coleta de informações desta pesquisa, utilizou-se a análise dos depoimentos. Para isso, escolheu-se, como critério de escolha dos depoimentos, maior detalhamento das modificações que os alunos destacavam em seus comentários. Como segunda fase da coleta de dados, elaborou-se um questionário quantitativo e, além disso, optou-se por acrescentar, no questionário, algumas perguntas abertas, pois permitem aos respondentes uma forma livre na exposição de suas ideias. O material foi examinado qualitativamente por meio da análise de conteúdo, incluindo um método conhecido, como nuvem de palavras. Na produção do resultado desse formato, um programa informático *on-line*, chamado Wordart, cria uma nuvem de palavras, organizando-as, em vários estilos, com base no número de menções feitas em determinada pergunta, podendo, assim, fazer uma análise das perguntas abertas presentes no questionário. Segundo Junior, “a nuvem de palavras é feita com as palavras de maior frequência nos tweets. Quanto maior a frequência da palavra, maior o tamanho da fonte da palavra que é apresentada” (2016, p. 33).

Na terceira e última coleta de dados, foi realizada uma entrevista norteada por um roteiro de cinco perguntas abertas, permitindo que,

durante a conversa, a pesquisadora tivesse liberdade de incluir outras questões, conforme a necessidade, e que o entrevistado pudesse responder conforme o seu entendimento e de forma autêntica. Como instrumento de pesquisa, usou-se um celular com gravador; após o término de cada conversa, a entrevista foi transcrita.

Depois da coleta das informações, cada fase foi trabalhada individualmente. Para os depoimentos, foi utilizada a análise de conteúdo; para os questionários, o modelo quantitativo foi realizado com base nas análises estatísticas, com representações gráficas; para as perguntas abertas do questionário, usou-se a nuvem de palavras, como instrumento de análise, e, na terceira fase, que são as entrevistas, foi escolhido novamente a análise de conteúdo.

Para tanto, realizou-se uma transcrição detalhada do material verbal em cada entrevista gravada e também foram realizadas releituras sobre o material escrito nos questionários. O principal autor utilizado nesta análise de conteúdo foi Bardin (2009).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, em todas as edições dos projetos, os participantes são instigados a responderem a uma pergunta antes e uma distinta pergunta no término de cada evento, entregues pelas professoras que ministram o curso. Normalmente é uma pergunta de expectativa com relação à Jornada da Vida ou ao *Weekend Life*, o que o aluno busca naquele momento, etc. E, ao final, o sentimento que o define ao findar as tarefas, o quanto acrescentou, o quanto aprendeu, o que percebeu de novidade em sua vida, características próprias do projeto, e assim por diante. Os depoimentos apresentados a seguir referem-se à pergunta: “O que eu quero descobrir sobre mim mesmo hoje?”, feita no início do dia, e “Como vivenciei este dia?”, respondida ao final do encontro. Com isso, teve-se o relato de cada participante antes e depois do evento.

D1<sup>14</sup>- O quanto mudei/evolui desde a última Jornada da Vida e o que ainda preciso melhorar. Especificamente para hoje, gostaria de descobrir se meu medo de me expor

---

14 A numeração dos depoimentos (e, mais para frente, das respostas nas entrevistas) segue a codificação que foi realizada após a coleta de todo o material.

e de socializar diminuiu ou não. Não só hoje, mas todos os dias quero saber se as mudanças que tenho são positivas e se são reais. (Depoimento inicial)

Percebi que me sinto mais à vontade interrogando e me expondo, no entanto ainda falta muito a trabalhar nesse quesito. Também percebi que tenho mais estereótipos a tratar, o que foi bom, já que vi, vou procurar melhorar no dia-a-dia. As Jornadas da Vida são sempre maravilhosas, fazem eu me sentir mais viva. (Depoimento final)

A grande maioria sai do projeto com vontade de fazer mais, ser mais em função da vida, sente-se viva e vislumbra o que os aguarda. É um tempo para refletir sobre o percurso que cada um está fazendo, olhar em seu íntimo e deixar a vivência da rotina e as dificuldades de lado por algumas horas. É uma redução dos estereótipos presentes nas pessoas. Considerando todos os aspectos que compõem a Jornada da Vida, a pergunta seguinte é: “Por que estou aqui hoje?” e ao final: “Valeu a pena? (caso sim, por quê?)”; neste depoimento, exemplifica-se com os relatos a seguir:

D4- Porque há uma ânsia dentro de mim em saber mais, aprender mais, vivenciar novas experiências e saberes, quem sabe descobrir a minha verdade. Aprender a tomar conta de determinadas situações; saber enfrentar momentos bons e difíceis, sempre em constante busca por aprendizados e coragem (Depoimento inicial).

Um belo ponto a se destacar para afirmar que valeu a pena é a questão do trabalho em equipe. A cada encontro isto se mostra mais presente entre nós. É importante ainda ressaltar os aprendizados obtidos, que são de grande valia. Não só por sermos estudantes de Ontopsicologia, mas sim por sermos humanos em busca de belos e novos saberes (Depoimento final).

Outra perspectiva que aparece como pilar na Jornada da Vida é o trabalho em equipe. Trabalhar com pessoas é fundamental; cada um tem um temperamento, uma personalidade e traz consigo diferentes

estereótipos a serem quebrados. Por meio dessa relação com outras pessoas, percebe-se que algumas coisas não são viáveis de um modo e sim de outro, enxergam-se coisas que não tinha percebido sozinho, dando ideias novas e criativas para o bem-estar de todos, com a experiência de ensinar algo que já se domina, aprender outras, incentivar a fazer algo que se tinha receio ou se achava que não era importante naquele momento. O conceito de “social” está incluso nas quinze características do Em Si ôntico, conforme Meneghetti:

Perceptivamente, psicologicamente se encontra a realização da tensão existencial vivendo as quinze características do Em Si ôntico, o único conforme à eterna intencionalidade do ser. As quinze características se completam na décima sexta: social. Mas este valor já está intrínseco nas quinze precedentes (2014b, p. 136).

Ser social, conviver em grupo, aprender e ensinar algo faz parte do íntimo de cada um, a todo o momento se está impactando pessoas e situações diferentes. Após os depoimentos da Jornada da Vida, separaram-se as edições do *Weekend Life*, quando se fez o mesmo comparativo entre os trechos, com a seguinte pergunta inicial: “Quais aspectos de mim mesmo quero compreender neste *Weekend Life*?”; como pergunta final: “Esse *Weekend Life* me ajudou a compreender o sentido fundamental da minha vida? Por quê?” Esses questionamentos são exemplificados com os relatos a seguir:

D5- O principal aspecto que quero compreender é por que estou procrastinando inúmeras atividades que são muito importantes. Também gostaria de entender a minha insegurança em realizar, pois acredito que tenho mais capacidade e posso fazer mais, ganhar mais. Isso tudo gera uma preocupação enorme com o lugar onde trabalho e meu futuro. Eu gosto muito do lugar onde eu trabalho, talvez seja por isso o medo (Depoimento inicial).

Esse *Weekend Life* me ajudou muito em algumas diretivas, orientações que preciso. Inúmeras situações ou dúvidas de colegas se encaixavam com algo que estou passando.

Eu estava um pouco tímido em algumas atividades, então para compreender o sentido fundamental da minha vida ainda vou precisar trabalhar muito, porém, alguns conselhos práticos passados no evento vão facilitar, pois irei começar as mudanças hoje, aplicando o que aprendi nas prioridades atuais (Depoimento final).

À medida que se tem consciência do problema, a mudança se torna objetiva e, com diretivas práticas, é possível que isso ocorra de forma acelerada. É lindo ver as fenomenologias do Em Si ôntico na prática e observar a evolução de tantos jovens que fazem a sua caminhada de maneira coerente. Nos projetos, aplica-se o que é útil e funcional para o momento, como é a passagem de autóctise histórica<sup>15</sup> e que se deve abrir mão de alguns estereótipos para alcançar o que se almeja, tudo isso é um esforço individual. Outro depoimento elucida esses aspectos:

D7- Quero compreender quais habilidades posso desenvolver, fazer melhor na minha vida. Sempre em direção ao meu projeto, é importante fazer uma pausa e verificar “de fora” a situação atual, é preciso fazer escolhas e a escolha ótima para o momento é estar aqui e agora. Estou feliz, leve e com a mente muito aberta para a novidade (Depoimento inicial).

Porque me faz provocações, muitas provocações. Preciso urgente me rever, propor novos hábitos, novas escolhas. Tem um mundo enorme à espera que eu acorde realmente o ser que sou. Muitas coisas nessas 48 horas fizeram sentido, mexeram dentro, agora é hora de colocar em ação tudo isso. Preciso ser mais, crescer mais; Estar aqui me faz ser uma pessoa feliz e em busca de novos desafios e oportunidades (Depoimento final).

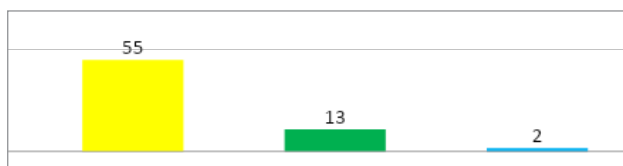
---

15 “Autóctise histórica significa saber ser fiéis artesãos da projeção em ato projetado pelo Em Si ôntico. O momento da autóctise histórica é a passagem criativa, é o momento alotrópico do Ser, o Em Si ôntico faz “allos”, o *númeno* faz fenomenologia” (MENEGHETTI, 2012, p. 31).

Esses depoimentos apontam o resultado operativo da pessoa, de ganho, de realização; não interessa que seja importante à sociedade, à ciência, mas que seja um contributo ao ser humano, à pessoa que, por meritocracia, tem o que deseja. Nasce-se com um projeto natural e, com a interferência da sociedade, vai-se desviando essa primeira forma.

Seguindo para a próxima fase da análise, neste segundo momento, com os dados quantitativos colhidos pelos questionários, tem-se uma ampla visão dos participantes com relação aos projetos e com relação à demonstração de como as características do Em Si ôntico ficam evidentes, objeto desta pesquisa. No gráfico 1, apresenta-se o motivo pelo qual os estudantes optaram pela escolha deste curso.

**Gráfico 1:** Motivação para participar dos projetos.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019)

Os jovens apontam, como estímulo, o fato de desenvolver habilidades e atitudes durante o período em que ficam imersos nas experiências práticas, propostas pelos projetos. Durante o processo, os próprios alunos vão citando seus *cases* pessoais, de passagem de crescimento e de mudança, e os demais que passam pela mesma situação, muitas vezes, identificam-se e encontram soluções para suas maiores dificuldades. Essas experiências possibilitam conscientizar e valorizar ações que são executadas de maneira coerente com o próprio projeto de vida.

Ao jovem cabe uma grande responsabilidade pessoal e coerente após sair de cada imersão, sendo que o resultado de sucesso é fruto da meritocracia individual; são reforçadas as características do Em Si ôntico, tais como: criativo, econômico-hierárquico, utilitarista-funcional, entre outros. Para ilustrar essa formação, foi criada, a partir da pergunta “Como a prática dos projetos Jornada da Vida e do *Weekend Life* pode tê-lo ajudado na sua formação?”, uma nuvem de palavras, que tem por objetivo agrupar o número de palavras e destacar a palavra mais citada, como se pode observar na figura a seguir:

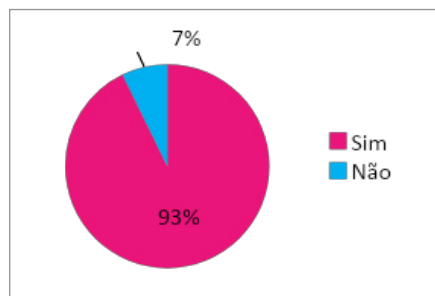
**Figura 1:** Nuvem de palavras sobre o incentivo à formação



**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2019)

Como pode ser observado, as palavras ou expressões que mais aparecem (além dos nomes dos projetos, Jornada da Vida e *Weekend Life*) são *organização*, *estilo de vida*, *abrir a mente*, *respostas*, *mudar*, *evolução*. Ou seja, são escolhas que permitem ao jovem vislumbrar o futuro de maneira coerente. Outro questionamento fundamental é se o participante mudou seus hábitos ao começar a participar dos projetos, como o cuidado com o corpo, com a prática de atividades físicas, com a alimentação, se está mais alegre, criativo, disposto, etc. A resposta foi a seguinte:

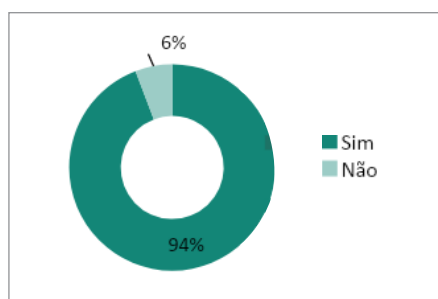
### Gráfico 2: Mudança de hábitos após a participação nos projetos



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019)

Conforme o gráfico, percebe-se um real impacto na vida dos jovens quanto à mudança de hábitos. Relacionando as características do Em Si ôntico, na prática, os projetos instigam a fenomenologia do Em Si ôntico por meio de tarefas e atividades, sejam elas práticas ou teóricas, conforme se pode verificar no gráfico a seguir.

**Gráfico 3:** Estímulo à criatividade



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019)

O termo que faz referência à criatividade é uma construção na história, não provém de saltos, é uma caminhada. Nessa perspectiva, busca ir além daquilo que é de costume, comum e dá espaço ao novo, à novidade do momento. A pergunta principal é “como instigar essa percepção?”. A resposta provém do trabalho, da ação, pois, quando um jovem é submetido ao fazer, a ter que buscar soluções com as ferramentas que tem, ele automaticamente desperta esse sentido. A “Criatividade” aparece como um fator de grande influência para os participantes, assim como o questionamento anterior; na pergunta “Como a prática da Jornada da Vida e do *Weekend Life* estimulou você a ser mais criativo/a?”, a nuvem de palavras confirma a maneira como isso acontece, como são motivados a instigar a criatividade.

**Figura 2:** Nuvem de palavras sobre o estímulo à criatividade

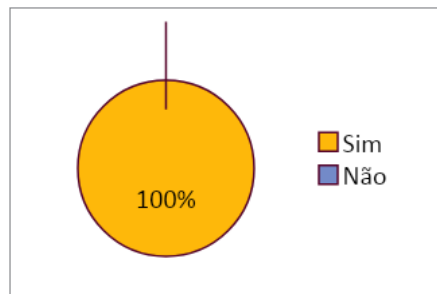


**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019)

Pode-se deduzir, a partir dessa nuvem de palavras, que a maioria dos termos se encontra voltada à ação, ou seja, produzir, inovar, repensar, construir, todas remetem ao fazer. Não é possível instigar a criatividade na rotina, na inércia. Por esse motivo, os projetos abordados na presente pesquisa permitem um espaço amplo de possibilidades: não há um manual de instrução para tudo, pois, do contrário, aconteceria uma limitação que restringiria a eficácia da produção.

Outra característica do Em Si ôntico abordada no questionário foi utilizarista-funcional, sobre a qual se interroga se o aluno considerava coerente participar dos projetos. Com base na análise gráfica, tem-se o resultado.

**Gráfico 4:** Considera útil e funcional participar dos projetos.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019)

Com 100% dos participantes considerando o curso útil e funcional para suas vidas e carreiras, fica evidente que a estratégia de utilizar os instrumentos da Ontopsicologia e as práticas de diversas atividades em grupo desperta interesse e vontade ao sair de cada projeto. Na sequência, com a elaboração das entrevistas, pode-se reforçar esses aspectos sobre a característica do Em Si ôntico, utilitarista-funcional. Quando indagados sobre qual característica ficou marcada nos projetos, tem-se o seguinte:

O utilitarista-funcional está no tornar-se, lá é muito mais fácil mudar os próprios hábitos, o próprio modo de ser para um modo mais orgânico, mais inteligente e mais agradável também (E3).

Utilitarista-funcional, pois é uma evolução da própria identidade: este projeto serve em função do meu projeto de natureza que, se for analisar a fundo, quando se está em contato com o Em Si ôntico, obtém-se de algum modo as 15 fenomenologias do Em Si ôntico (E4).

Retomando o aspecto da criatividade, essa apareceu na transcrição das entrevistas, como sendo um fator importante nos projetos, pois os relatos dos alunos afirmam que o fato de fazer, de criar, dá espaço à novidade. Como se pode observar na sequência:

Criatividade, porque eu me sinto muito mais liberta e muito mais criativa para pôr as ideias em prática, tanto ideias em relação a trabalho quanto na minha vida pessoal. Outro eu diria o estético, pois fazem a gente perceber o quanto a gente tem que cuidar de si mesmo, para que a gente realize o externo (E2).

Criatividade é imenso, não é só nos cursos, mas em todo lugar no Recanto e a natureza faz com que a gente entre em contato com nosso íntimo e crie muito (E5).

Outras características que aparecem são “vencedor e estético”. A característica “vencedor” trabalha o espírito de liderança, abre a mente dos alunos para um caminho que já lhes é próprio e do qual muitas vezes são

inconscientes. A característica “estético” retrata a estética do ambiente, pessoal, como organizar a mesa para as refeições, como ter estética no ambiente e no alimento que se está consumindo:

Vencedor, exatamente por essa explosão do final que a gente enxerga que a gente pode, que tem como. Então para mim vencedor é o mais marcante (E6).

A estética teve uma mudança legal, no sentido meu pessoal tanto na organização, mas o meu pessoal principalmente (E7).

Todos os aspectos pessoais e individuais são considerados no que diz respeito às fenomenologias do Em Si ôntico, como cada um investe seu tempo livre, no trabalho, na vida pessoal e esses projetos dão a diretiva de valor ao jovem. Na questão seguinte, indagou-se sobre o que mais atrai os estudantes a participarem desta imersão, e o resultado foi o seguinte:

Eu notei uma mudança não só no meu externo, mas no meu interno também, que eu me sentia muito mais preparada, muito mais animada e feliz para fazer as coisas do dia a dia quando eu participei deste evento (E2).

Ter a evidência do resultado imediato que, por meio dos instrumentos da Ontopsicologia, nós obtemos ao participar. E o resultado desta simples compreensão é mais produção de si mesmo, mais saúde, mais vitalidade, mais força de vontade para fazer e aplicar no nosso trabalho (E4).

Foi uma maneira de investir meu tempo em um negócio, em atividades que poderiam ser melhores para mim, para produzir melhor como eu já ouvi algumas vezes: “um domingo mais inteligente” (E6).

Esses relatos apontam a importância da aplicação dos instrumentos ontopsicológicos para a vida, sobretudo dos jovens. Com uma visão de investir o tempo, de evoluir, é individuado o potencial natural de cada um e, neste momento, é possível ajudá-lo sem que ele perceba, sem dar

a ele a preferência exposta. Uma passagem que apresenta, de maneira concreta, as mudanças na vida, após participar dos projetos, aparece nas seguintes transcrições:

Quando tu olhas para o espelho parece que tua pele está diferente, teu cabelo está diferente, sabe? É bonito de ver: o teu olhar está diferente, então tu não mudas só no teu dia a dia, no que tu vais fazer, no teu trabalho, na tua vida, na tua casa, mas também no teu corpo, no teu físico (E1).

A eficiência deste projeto, pois é como se nós déssemos conta que, cada vez mais, é necessário imergir em contato consigo mesmo, pois compreendemos aspectos que construímos que não são mais funcionais, e sabendo disso, aumenta a responsabilidade (E4).

A minha vida pessoal mudou muito porque desde o meu quarto até a cozinha, como eu deveria trabalhar, como eu deveria enxergar o meu trabalho, se meu trabalho é funcional para mim ou não, se eu tenho um potencial que eu posso trabalhar ele e fazer com que cresça cada vez mais, isso a Jornada da Vida me mostrou muito. E a fazer, fazer muito mais (E5).

São diferentes opiniões e sensações que ocorrem ao término de cada projeto, todos distintos, porém com um resultado belíssimo de ganho pessoal e profissional. É natural a necessidade interna de se autoconstruir, de experimentar novas situações e de fazer e realizar a si próprio para concretizar o autopotencial. É o próprio interesse que direciona as escolhas, as conquistas, é uma renovação, um olhar de fora, para poder compreender e mudar a si mesmo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de diferentes tipos de análises e participantes, foi possível atingir o objetivo proposto, que era entender como são vivenciadas, na prática, as características do Em Si ôntico. É importante destacar a utilização da metodologia ontopsicológica que possibilita um processo de

autoconhecimento individual, reportando os participantes ao seu projeto de natureza, processo que reflete na vida pessoal e profissional de modo direto.

Para que o projeto de natureza seja realizado, o sujeito deve primeiro fazer metanoia, como demonstrado na pesquisa, e essa mudança de mente faz toda a diferença na tomada de decisão. Cumprida essa passagem, o próximo passo é a experimentação: os alunos, enquanto jovens, devem procurar ao máximo se experimentar, propor-se novos desafios, usar a criatividade e os meios à disposição para fazer sua trajetória coerente ao seu projeto.

Além dos instrumentos de intervenção da ciência ontopsicológica, os alunos vivenciam a convivialidade saudável, longe dos meios digitais, redes sociais, com o prazer de estar junto à natureza, praticando atividades que despertam prazer, preparando seu próprio alimento e mantendo o ambiente limpo, organizado e com estética, além de passar por um processo individual de conhecer mais a respeito de si mesmo, ver os pontos de melhoria e agir, replicando essas características do Em Si ôntico em casa e em todos os processos do dia a dia.

As fenomenologias do Em Si ôntico são evidenciadas a todo momento, desde a chegada ao evento, onde os alunos conhecem os colegas de curso, organizam o ambiente de estudo e de laboratório prático. É prazeroso ver o resultado desse exercício ao final da imersão: os jovens saem mais leves, alegres e cheios de vitalidade, há energia e a vontade de fazer mais toma conta do ambiente.

Um dos principais resultados dessa formação, apontado pelos entrevistados, foi o autoconhecimento, o resultado pelas mudanças pessoais, profissionais, a postura frente ao trabalho, à estética; o aproveitamento inteligente do próprio tempo livre, das relações funcionais e, a partir disso, conseguir realizar muito mais para si. Com todas as práticas e experiências durante os encontros, os alunos afirmam ter mais confiança para tomar decisões e utilizar outros conhecimentos.

Além disso, enfim, outra pesquisa futura poderia analisar detalhadamente o comportamento dos jovens no início e final desses projetos, inclusive fazendo uma análise de conteúdo pelo depoimento, pela grafia, pelos textos que se tornam mais complexos ao final. É muito convidativo visualizar essas passagens. E tudo isso tem, como base, a metodologia ontopsicológica.

**REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, L. E. **O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea**. 2017. 329 f. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. Ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BERNABEI, P.; ZOPPOLATO, A. Dossiê Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso. **Revista Nova Ontopsicologia: 35 anos**, Recanto Maestro, ano XXV, n. 2, mar. 2008.

CANGELOSI, A. Relatos pessoais. 2019 (não publicado)

CAROTENUTO, M. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2009.

CAROTENUTO, M. **In Sé ontico a confronto**. Terni: Ontopsicológica Editrice, 2014.

ENS, S. A Ontopsicologia e a pesquisa da alma. **BlogSpot**. 12 jul. 2010. Disponível em: <http://emsiontico.blogspot.com/2010/07/ontopsicologia-e-pesquisa-da-alma.html>. Acesso em: 30 jul. 2019.

FORMENT, E. **Tomás de Aquino esencial: el ente es el objeto proprio del intelecto**. Barcelona: Montesinos, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNIOR, J. L. S. **Text Mining utilizando o Software R**: um estudo de caso de uma biblioteca americana. Porto Alegre, julho de 2016.

NICOLA, U. **Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicológica Editrice, 2012.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicologica, 2001.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

PESSANHA J. A. M. **Os pensadores: Sócrates**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ROCKENBACH, W. C; VIDOR, A. A Psicologia e a Ontologia como pressupostos ao conhecimento e à evolução do humano. **Revista Saber Humano**. Recanto Maestro, v. 6, n. 8, p. 11-28, jan/jul. 2016.

DOI: <https://doi.org/10.18815/sh.2016v6n8.147>. Acesso em: 30 jul. 2019

VIDOR, A. O conflito das gerações. In: Associação Brasileira de Ontopsicologia (org.). **Cultura & Educação: Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.



**1 INTRODUÇÃO**

Este texto nasce em conexão com um trabalho de pesquisa teórico anterior, intitulado *O Método Ontopsicológico* (WAZLAWICK, 2020), que formalizou um estudo sistemático acerca do método elaborado e desenvolvido cientificamente pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti<sup>1</sup>, na formalização teórica e empírica da Ciência Ontopsicológica. No entanto, dado o objetivo e o propósito desta edição da Coleção *Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar*, da Fundação Antonio Meneghetti, objetiva-se, com este trabalho, neste momento, aproximar o método ontopsiológico dos jovens, ou seja, como um jovem, em formação profissional e já em atuação no mercado de trabalho, pode se valer do conhecimento e da aplicação do método ontopsiológico, para seu crescimento e desenvolvimento no momento atual e ao longo de sua vida.

A Ontopsicologia é uma ciência interdisciplinar que analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Ela é o estudo da lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem-estar e socialidade. A Ontopsicologia afirma a filosofia humanista da vida, que compreende a saúde psíquica, a tensão ao aperfeiçoamento, ao êxito, assim como os valores existenciais, o potencial natural do homem e o seu desenvolvimento no momento atual de vida bem como os direcionamentos para seu grande futuro. É uma ciência de vanguarda que estuda o homem e ajuda a desenvolvê-lo de forma integral, ou seja, estuda-o em seus aspectos existenciais, biológicos, físicos, sociais, psíquicos, produtivos e econômicos, todos de modo interligado.

A Ontopsicologia, como ciência epistêmica e interdisciplinar, não substitui nenhuma outra ciência, mais que isso, coloca-se como complementar a todas as demais ciências e áreas de atuação humanistas-profissionais que, desse conhecimento, podem se valer, para produzir maior resultado de eficiência em prol do ser humano, de ciências e de áreas do

---

1 Para conhecer a biografia oficial do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, acesse o website: <http://www.antoniomeneghetti.org.br/home/>

conhecimento verdadeiramente humanas.

Nos aspectos metodológicos, este trabalho é um estudo teórico e de observação empírica longitudinal com jovens, durante o percurso de existência da Antonio Meneghetti Faculdade, precisamente com jovens de diversos cursos de graduação<sup>2</sup>, acerca da aplicação do método ontopsicológico para jovens em formação, e já em atuação profissional, e que pretendem ser líderes em suas áreas de atuação. Dessa forma, a principal questão norteadora do trabalho não é explicar o método ontopsicológico (*método biológico*) aos jovens, e sim motivá-los, provocá-los a como utilizar as ferramentas desse método, de modo aplicado, em seu dia a dia, para crescerem continuamente, realizarem a si mesmos e serem agentes operadores no contexto social, pessoas resolutivas, que contribuem com o desenvolvimento da sociedade.

Recomenda-se que, para aprofundamento na temática e na área da Ontopsicologia, os leitores possam conhecer e estudar a vasta obra científica do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, realizando um curso presencial de formação na Antonio Meneghetti Faculdade<sup>3</sup> – tal como o Bacharelado em Ontopsicologia, Cursos de Graduação e Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*; por meio dos 34 projetos educacionais e culturais da Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional<sup>4</sup>, realizados no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro e nas escolas dos municípios da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, no Rio Grande do Sul. Seja conhecendo e estudando a vasta obra científica e acadêmica, construída por Meneghetti, por meio de livros<sup>5</sup> e revistas na área da Ontopsicologia, seja por meio dos cursos livres da Associação Brasileira de

---

2 A Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), autorizada a funcionar pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil, pela Portaria nº 1.170/2007, possui 13 anos de existência e 5 Cursos de Graduação autorizados e reconhecidos pelo mesmo Ministério: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Ontopsicologia, Licenciatura em Pedagogia e 2 Cursos de Pós-graduação, MBA Identidade Empresarial e Especialização em Ontopsicologia.

3 Vide Faculdade Antonio Meneghetti, *website*: <https://www.faculdadeam.edu.br/>

4 Vide Fundação Antonio Meneghetti, *website*: <https://www.fundacaoam.org.br/>

5 Vide Ontopsicológica Editora Universitária, *website*: <https://www.ontopsicologia.com.br/>

Ontopsicologia<sup>6</sup> e o complemento dos aplicativos Ontopsicologia Brasil<sup>7</sup> e *Performance Líder*<sup>8</sup>.

## 2 DESCOBERTAS DA ONTOPSICOLOGIA NA PRÁTICA DO DIA A DIA

Antes de adentrar nos aspectos técnicos relacionados ao Método Ontopsicológico, faz-se necessário apresentar a novidade das três descobertas científicas da Ontopsicologia, como três epistemes complementares ao processo indutivo-dedutivo do conhecimento humano.

Diversas pesquisas, como as de Wazlawick (2020); Accorsi (2019); Spanhol (2019); Schaefer (2019); Weber (2018); Schaefer (2018); Azevedo (2017); Spanhol e Boer (2015); Bazzo, Ribas e Pereira (2014); Spanhol (2013); Montenegro (2012), apontam que a aplicação do método ontopsicológico consente uma revolução no processo de conhecer humano: uma vez conhecidas as causas de uma dada situação, em todos os âmbitos, pessoal, relacional, grupal, familiar, profissional, social, econômico, empresarial, educacional, cultural, não apenas se atua nessa causa para variar os efeitos, tendo em vista a utilidade e funcionalidade para aquela dada situação, reportando-se à solução, mas também se conhece e se compreende a diretiva de desenvolvimento, que consente a realização em sentido integral, para ocorrer a evolução criativa na própria existência. “A Ontopsicologia é a ciência experimental que dá a conexão da fenomenologia à causalidade ôntica. Essa ciência recoliga a fenomenologia científica à identidade ôntica em sentido metafísico, integral, em sentido de realização” (MENEGHETTI, 2010, p. 134). O autor explica:

Através da competência racional desses três modos, pode-se objetivar de modo científico qualquer realidade. “Objetivar de modo científico” significa que, dadas certas premissas, é inevitável o efeito: conhecem-se as causas que estão movimentando efeitos isolados e distintos. Pode-se, então, intervir na causa, manipulá-la, variar os seus vetores e obter outros efeitos. Com o campo semântico, o Em

---

6 Vide Associação Brasileira de Ontopsicologia, *website*: <http://www.ontopsicologia.org.br/>

7 [https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.hjweb.appprogetto&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.hjweb.appprogetto&hl=pt_BR)

8 [https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.performancelider.applider&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.performancelider.applider&hl=pt_BR)

Si ôntico e o monitor de deflexão pode-se proceder em qualquer setor da pesquisa e do conhecimento humano: química, geologia, astronomia, comportamento humano, etc. (MENEGHETTI, 2010, p. 135).

Meneghetti (2010) enfatiza que, sobre as três descobertas, a Ontopsicologia funda sua teoria e a sua *práxis*. O método ontopsicológico, formalizado na *práxis* de seu proceder científico, na atividade clínica bem-sucedida, em mais de 50 anos, converge em utilizar contemporaneamente as três descobertas desta ciência, que são “...realidades cardinais para compreender a existência humana, sobre as quais funda toda a própria teoria e *práxis*” (MENEGHETTI, 2006, p. 7). Como relatado acima, ao analisar o ‘princípio’ do sujeito, dele se aprende o modo da solução – ora, este princípio é o Em Si ôntico, a essência virtual e formal, “a radicalidade da atividade psíquica, o projeto da natureza que constitui o humano” (ibid.).

Tudo o que está em identidade a este projeto de natureza, que cada homem possui, está em conformidade e permite a funcionalidade de cada ação e escolha. Por isso, Meneghetti enfatiza que, “para ter realização na vida, é preciso sempre centrar a técnica exata de uma escolha” (2006, p. 18). Ao escolher o que é útil e funcional à própria identidade, o homem pode resolver suas questões existenciais, colocar-se novamente na norma de sanidade e, a partir daí, em autóctise histórica<sup>9</sup>, começar a traçar seu caminho de criatividade em devir, tendo em vista a realização existencial, em todos os âmbitos que compõem a vida humana. Neste ponto, dá-se o conhecer com exatidão. Sendo assim, “a Ontopsicologia é um método para autenticar e desenvolver o homem criativo” (MENEGHETTI, 2010, p. 282).

Ao discutir e aprofundar a teoria Ontopsicológica da personalidade, passando da Psicologia à Ontologia, Meneghetti (2010) enfatiza que “o

---

9 “Do gr. αυτοζ κτιζω = posição ou constituição de si (κτιζω = construir, fundar). Processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. O termo é utilizado em dois modos: 1) o fato em si (autopôr-se); 2) o processo no fazer-se (autoconstrução), ou seja, a autóctise histórica como processo psicológico. *Autóctise histórica* significa: saber ser fiéis artesãos da projeção em ato projetada pelo Em Si ôntico em situação” (MENEGHETTI, 2009, p. 10; MENEGHETTI, 2008, p. 34).

*fim*<sup>10</sup> da existência humana é a criatividade. O ser humano não é feito para repetir, mas para evoluir. É como se constantemente devesse subjetivar o objeto. Toda vez que consegue metabolizar o objeto, o Eu transforma o mundo como próprio Eu” (p. 230).

Em um texto direcionado aos jovens, Meneghetti (2015d) os provoca dizendo:

O Em Si ôntico. O que é? É o critério. Com ele você é tudo, sem ele você é mercadoria (...). Isto é, a verdade não está ali, a verdade sou eu que vivo, o vivente. O critério é o meu Em Si ôntico. O Em Si ôntico é a identidade do meu existir neste mundo (...). Sem essa identidade, você não é, não sabe e não lê (MENEGHETTI, 2015, p. 63-63).

E segue a provocação aos jovens, enquanto fala: “Portanto, caros senhores, antes de fazer Ontopsicologia, devemos entender, chegar a entender, que existe esse critério, que é o instinto de natureza, o instinto egoístico, o instinto da identidade” (ibid., p. 64). Esse critério é o Em Si ôntico, de cada pessoa, de cada jovem. Essa identidade irá assimilar, absorver, metabolizar de acordo consigo mesma. Para ser ainda mais prático e direto aos jovens, Meneghetti (2015d) continua:

Do momento em que existe essa descoberta do Em Si ôntico e as suas características, significa: “Você faz essa ação? Aumenta a sua vida, o seu prazer, a sua realização?” Isto é, aumenta? Aumenta em sentido integral. Faz você aumentar em toda parte: biológica, psicológica e socialmente? Isto é, não é uma convicção não é uma ideia, não é uma ética. É uma natureza química, física, material. Possui determinismo matérico o critério do Em Si ôntico. Não é uma coisa fora do nosso corpo. Escreve, registra espírito e corpo juntos (MENEGHETTI, 2015, p. 65).

Seguindo no estudo, define-se campo semântico a primeira descoberta científica da Ontopsicologia, em sentido cronológico. Meneghetti (2006) o explica como a comunicação-base dos comportamentos

---

10 “Fim” aqui é entendido no sentido de “finalidade/objetivo” (nota inserida pela autora).

energéticos das individuações. Ele permite conhecer, em primeira atualidade, a dinâmica que uma realidade psicobiológica está operando. Do *Dicionário de Ontopsicologia* tem-se que o campo semântico “é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações” e, ainda, a definição a partir da Física de “transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia” (MENEGETTI, 2012, p. 38).

Voltando-se aos jovens, o autor define/apresenta o campo semântico como a natural projeção:

Ou seja, esse copo é assim e projeta assim, com essas curvas. Esses óculos são assim e projetam assim. Cada individuação projeta a sua presença, o modo da sua presença, o modo estrutural da sua presença (...). Faz comunicação a partir do próprio configurado real. Isso é campo semântico. O objeto que é exprime a totalidade do que é, no modo que é, naquele momento que é. No universo, cada coisa está em comunicação, e a comunicação física é exatamente o campo semântico (MENEGETTI, 2015, p. 66).

Porém, mesmo sendo um projeto vencedor da vida, dotado de inúmeras habilidades, capacidades, possibilidade de conhecer o real, na grande maioria das vezes, verifica-se que o homem está destituído, alienado da própria identidade de natureza (MENEGETTI, 2015). E, dessa forma, torna-se falso, por meio de uma história que se constrói, em que se desenvolvem aspectos sociais, movimentos históricos, passagens de geração. Assim, o autor pergunta: “É fato que nós vemos o homem que é feito bem, mas erra sempre. Então, esse erro, de onde vem? Sim, podemos colocar diversos elementos. Um dos grandes elementos é a ambição conjugada com a preguiça” (p. 67). Meneghetti complementa: “A preguiça é a tentativa de encontrar o atalho ao mérito”. E, ainda, “ambição e preguiça colocadas juntas dão o infantilismo à vida. E a raiva à vida, a frustração à vida”.

Consequentemente, chega-se à terceira descoberta que é o monitor de deflexão. Definido de modo objetivo, o monitor de deflexão é o mecanismo que interfere na exatidão dos processos cognitivos e voluntarísticos, determinando toda a fenomenologia regressiva, conhecida pelo homem como doença, dor, angústia, falência, etc. (MENEGETTI, 2006). Ao falar aos jovens, Meneghetti (2015d) explica:

Para ter uma prova do monitor de deflexão, é suficiente escutar a sua cabeça quando parte sozinha. Quantas vezes a cabeça vai sozinha?... Sim ou não? Eis o monitor! Vocês não possuem a cabeça de vocês. A cabeça não lhes pertence. Vai sozinha e não se pode pará-la. É um mecanismo, um determinismo mecânico. Um, dois, três... [*Prof. Meneghetti faz um som como uma roda mecânica*]. E coenvolve tudo (MENEGETTI, 2015, p. 68).

A partir dessa lógica distorcida, defletida, estabelece-se a obsessão, a coação a repetir, a ciclicidade e não existe mais o respiro da novidade de vida. É um ato que determina a progressiva alienação do humano da sua identidade de natureza, é um fato histórico, não é um fato de natureza (ibid.). Assim, “a práxis ontopsicológica consiste na identificação, isolamento e aplicação do Em Si ôntico, restituindo ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa na própria existência” (MENEGETTI, 2006, p. 7).

De modo direto e prático, aos jovens o conhecimento das três descobertas da Ciência Ontopsicológica não serve para ser conhecido teoricamente e um dia esquecido, bem como não serve para ser decorado pela memória e repetido milhares de vezes apenas como um discurso, isto não faz sentido, definitivamente, se for assim, não serve.

A Ontopsicologia é uma ciência experimental, ou seja, precisa ser vivida, vivenciada, experienciada na prática, no dia a dia da vida, todos os dias, de modo funcional, isto é, ela e seu método funcionam, agora precisa ser aplicada, para que cada jovem que a viva tenha resultados concretos de crescimento, desenvolvimento e inovação ao longo de sua vida.

Sendo assim, o Em Si ôntico é a informação-vida, a informação-base, sua(s) força(s), seu(s) potencial(ais), sua inteligência. Conhecer a si mesmo em base a esta fonte de mais vida, de modo a atuá-lo, aplicá-lo no dia a dia, consente resolver um a um os próprios problemas, dificuldades, patologias e desenvolver um percurso vencedor de saúde integral, de edificação de novos projetos e trabalhos, para a realização da própria existência e para ser um contributo social no meio em que se vive.

O Campo Semântico é o “mover-se da informação”, ou seja, tudo é informação em nossa existência, sejam elas informações de vida, coerentes à própria identidade que, se metabolizadas, geram mais vida e mais resultados funcionais em todos os âmbitos da vida (Em Si ôntico) ou,

então, são informações distorcidas, agrupadas aos próprios complexos<sup>11</sup>, aos estereótipos<sup>12</sup>, hábitos e memes<sup>13</sup> que uma pessoa, um jovem pode cultivar. E, ainda, há informações conscientes, mas também existem as inconscientes. Tudo o que faz parte dessa informação distorcida não é acréscimo de vida, de ganho, ao contrário, reduz a própria vida, provoca alienação, perda, involução.

E aqui está a sabedoria de um jovem: começar a conhecer quais informações, quais escolhas diárias provocam mais vida, cultivam e ampliam a sanidade integral de si mesmo ou provocam regressão. A Ontopsicologia é propriamente a ciência que descobriu a mecânica das informações, pois, no final das contas, sempre se está sob uma escolha: aquilo que é para si (= Em Si ôntico) e aquilo que não é para si (= monitor de deflexão).

Diversos instrumentos de análise/diagnose, tais como o sonho/análise onírica, e instrumentos de intervenção – como a consultoria de autenticação, a psicoterapia, cinelogia, imagogia, psicotea, melolística, melodance, etc. – permitem desenvolver um processo de revisão crítica da própria consciência, para construir e desenvolver o conhecimento de si e que são fundamentais para um jovem que quer mais, que quer mais da própria vida. Mas aí já se está sob os aspectos do método ontopsicológico, aplicado no dia a dia da vida de um jovem, tema do próximo item deste estudo.

---

11 Complexo: “Fixação somatopsíquica de energia, autônoma do Eu consciente e agente em antecipação à atividade lógica deste [...]. Assume a própria modalidade pulsional em relação a três elementos: 1) repressão de um instinto biológico; 2) simbologia da cultura ambiental; 3) devir do real. É determinada por estereótipos que garantem a continuidade da estrutura sem novidade de desenvolvimento [...]. De *per si*, não é uma realidade patológica; é uma realidade psíquica que se formou em compromisso entre as exigências sociais e as exigências biológicas do indivíduo” (MENEGETTI, 2012, p. 51-52).

12 Estereótipo: “Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individual segurança e razão dialética com a sociedade. Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial apreendido do externo” (MENEGETTI, 2012, p. 99).

13 Meme: “Formal informacional agregado, programado. Imitação elaborada sem referência a um concreto gênico; é uma imagem com um fim em si mesma [...]. Unidade-base para a difusão de ideias, culturas, estereótipos [...]. É um módulo de informação que não deriva da natureza [...]” (MENEGETTI, 2012, p. 162-163). Para conhecer mais a respeito, leia o breve texto “*Memética e Ontopsicologia*”, Dicionário de Ontopsicologia (2012, p. 162-167).

### 3 COMO UM JOVEM PODE TIRAR PROVEITO DO MÉTODO ONTOPSICOLÓGICO

Neste ponto, um jovem poderia se perguntar, então: “*O que devo fazer?*” E, seguindo na linha de compreensão de como um jovem pode tirar proveito do método ontopsicológico, Meneghetti (2015d) responde:

Elimine aquelas coisas que não o consentem centralizar-se sobre o seu critério ôntico, sobre o seu critério de existência, sobre a sua identidade de natureza: o Em Si ôntico. Uma vez que você é Em Si ôntico, leve novamente a sua consciência – o modo de conhecer, o modo de memória, o modo de operar, o modo de experiência –, o seu Eu lógico histórico ao princípio de natureza, o seu Em Si ôntico, isto é, leve-a novamente para casa, leve a consciência para dentro de casa, tira-a das praças, porque nós fomos formados nas praças, fomos formados de fora, ninguém nos ensinou a auscultar dentro (MENEGHETTI, 2012, p. 70).

É uma metáfora fundamental para começar o movimento de aplicar o método ontopsicológico em si mesmo, no simples e cotidiano da vida, no momento presente, em cada aqui-agora de seu dia a dia. Assim como a metáfora que também o autor tece a respeito do carro. Ele diz: “O carro é bom. É o sistema de direção que aprendemos que é errado” (MENEGHETTI, 2012, p. 71). E complementa: ninguém poderia ensiná-lo. No geral, quando se é ensinado de fora (e este geralmente é o processo de formação na família, na escola, na cultura, na sociedade), o papel e a responsabilidade do jovem seria de, nesse próprio processo, não esquecer o íntimo, não esquecer de si mesmo (MENEGHETTI, 2015), enquanto faz sua vida e cumpre com todos os compromissos sociais cotidianos. É uma arte e uma maestria saber fazer e agir deste modo, e o jovem tem diversas capacidades para poder aplicar este ganho a si mesmo.

De modo mais prático ainda, o autor apresenta mais uma vez a Ontopsicologia e dá diretivas práticas aos jovens:

Portanto, essa Ontopsicologia, que já é técnica, não é uma filosofia, é técnica. É uma técnica para recuperar o critério de natureza. Qual? O seu! É inútil que enrole, que

faça esse espírito de adaptação com aquele, o teatro com o outro. Não, veja se é você. E então vá tranquilo. Faça a diplomacia. Mas se uma coisa é sua, vá tranquilo. A vida está com você [...]. Mas não desminta aquilo que você é, não aquilo que pensa (MENEGETTI, 2015, p. 71).

A aplicação cruzada das três descobertas da Ontopsicologia, na dinâmica da vida de um jovem, deve ser verificada momento a momento, dia a dia, pois “amanhã é um outro dia. Não existem regras fixas, é uma evolução” (MENEGETTI, p. 72). Momento a momento, é necessário verificar e, aí, está a grandeza do método ontopsicológico *vivido* no dia a dia de um jovem.

Em termos científicos, o método ontopsicológico é um método bilógico<sup>14</sup> e descrito como “processo racional indutivo-dedutivo com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão” (MENEGETTI, 2010, p. 131). Isto, utilizar continuamente, junto à lógica racional de pensamento, a novidade das três descobertas da Ontopsicologia, aplicadas de modo cruzado, que acrescentam a lógica intuitiva, complementando e aumentando a capacidade de conhecimento real da vida.

Agora, antes de afrontar o próprio potencial e de colocá-lo em prática – ou paralelamente a isto – o jovem precisa compreender alguns pontos cruciais que, na grande maioria das vezes, e isto já foi verificado com a juventude no mundo todo, impedem-no de realmente crescer e desenvolver a própria estrada. Continuamente, são pontos de atenção, de modo que compreenda, saiba como lidar e possa não se limitar a estes comportamentos, mas sim, ir adiante, com bravura e coragem.

No geral, são pontos que dizem respeito aos principais estereótipos dos jovens, a saber, *biologismo*, *idealismo crítico* e *consumismo*, que não serão abordados aqui, mas serão indicadas leituras<sup>15</sup> importantes e muito

---

14 Para maior estudo e aprofundamento, verificar o capítulo da “Ideografia da Ontopsicologia”, p. 129-142, no Manual de Ontopsicologia (MENEGETTI, 2010).

15 Indicações práticas de leituras importantes para estes pontos: “Os jovens e a ética ôntica” (MENEGETTI, 2013a), precisamente no capítulo “Os desvios da juventude mundial” (p. 49-114); os livros da Coleção “Antonio Meneghetti sobre...”, da Fundação Antonio Meneghetti; “Jovens e realidade cotidiana” (2017); “Falando aos jovens” – Vol. 1 (2019a); “Falando aos jovens” – Vol. 2 (2019b); “Falando aos jovens” – Vol. 3 (2020).

práticas para para começar a colocar em cheque e aprender a relativizar tantos absolutos que cada jovem aprende a construir sobre esses estereótipos e também em relação aos vícios mais difundidos entre a juventude. Na sociedade pós-moderna, cada vez mais cedo, já na infância e na adolescência, esses estereótipos e vícios são vividos como algo normal e causam diversas fenomenologias de regressão de vida ao jovem. Conforme destacado por Bernabei (2011), “nascem tantas inteligências, tantos jovens são bem preparados, porém, num certo ponto, perdem-se no caminho” (p. 63). E, aqui, Meneghetti (2015d) provoca existencialmente, de modo muito prático, o jovem:

O pior inimigo somos nós mesmos, com as nossas preguiças, os nossos estereótipos, as nossas díades que nós amamos. Nós amamos aquelas díades, aqueles estereótipos. Nós os amamos, os defendemos. E isso continuamente. Até quando? Até que você queira crescer no seu prazer, na sua satisfação. Não há limite. Quanto você quer ser? Então tanto trabalhe (MENEGHETTI, 2015, p. 73).

O método ontopsicológico aplicado e vivenciado no dia a dia da vida de um jovem, em primeiro lugar, provoca-o a conhecer o seu próprio projeto, seu Em Si ôntico. A partir disso, dá-lhe estradas, atividades, ensina-lhe a como desenvolver este projeto, a torná-lo ato concreto, matérico e não apenas um potencial. A partir do momento que conhece seu Em Si ôntico, começa a perceber, com mais naturalidade, o campo de informações, o campo semântico e consegue identificar o que é estranho a esse projeto, o mecanismo que distorce a leitura das informações (monitor de deflexão). Deve ter, continuamente, atenção às próprias preguiças, aos estereótipos (modelos de comportamento) não funcionais, ao próprio projeto.

Junto a isso, e um pouco mais adiante, um esquema de formação precisa ser muito bem entendido e modificado pelo jovem, principalmente na sociedade contemporânea pós-moderna e, “para entender a problemática dos jovens, para compreender como acontece o procedimento de perda da própria originalidade, é indispensável clarear alguns pontos-chaves desse processo”, como destaca Meneghetti (2019):

**Quadro 1:** Problemática dos jovens/perda da própria originalidade

| Esquema                          | Descrição/características                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1) Hipergratificação na infância | As crianças, por meio da hipergratificação, são substituídas, impelidas a prazeres, a consumações, a pequenos vícios; habituadas a isso, não podem ser impedidas, não podem receber a “bofetada terapêutica”, portanto não podem ser reprovadas em modo leal, mas é preciso sempre perguntar a <i>sua majestade</i> , a criança, o que ela decidiu, o que vai querer. Desse modo, aprende a astúcia da chantagem: fingindo inocência e incapacidade, usa a manipulação sobre o adulto. Dessa estratégia, efetua-se sua impotência ou frustração: ao final, autossabotagem existencial. A criança é colocada como um <i>deus sobre o altar</i> mesmo antes de ser uma criança <i>verdadeira</i> . Com essa hipergratificação, a criança perde a aprendizagem ao realizar as próprias satisfações, como os brinquedos, os companheiros, o estudo, e se objetifica totalmente: quanto mais tem gratificações, mais tem objetos e mais ela se julga objeto privilegiado. Os jovens foram objetificados no consumismo. Hoje são objetos aos adultos que não os conhecem: sobretudo, sentem-se objetos extremos do pior social. |
| 2) Preguiça caracterial          | A hipergratificação na infância determina a preguiça caracterial. Os jovens dirigem-se à preguiça, à não reação, à passividade, a não se empenhar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 3) Frustração sucessiva          | Essa preguiça caracterial gera a <i>frustração sucessiva</i> da vida.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 4) Agressividade e depressão     | Deslocamento de agressividade e depressão. A criança hipergratificada entra incapaz na dialética da vida, não sabe ganhar a estima para si, um verdadeiro sentimento, um amor, isto é, qualquer coisa de valor, de mérito, portanto encontra-se derrotada, humilhada e, como compensação a essa frustração existencial, e não social, sente-se perdida: fora tem tudo, mas dentro de si está fechada dentro de uma lata. Reage até quando é vivo e externa-se contra os outros em modo agressivo, hiperativo ou, então, cai em depressão, autossabotagem para acusar a sociedade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 5) Medo e incapacidade           | Enquanto vive, a criança e/ou o adolescente experimentarão todas essas situações que suscitarão <i>medo</i> . Tem medo de não ser capaz de fazer, não estuda porque se sente incapaz e não porque não tem vontade. Escondendo essa incapacidade a aprender, após longos estereótipos de preguiça e hipergratificação social, torna-se um estúpido, um <i>deficiente</i> diante da vida. Escondendo o próprio medo de incapacidade com infinitos teatros, que os psicólogos, os médicos emblemam em cartelas sanitárias, ele descobre que também a sociedade é deficiente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

**Fonte:** Meneghetti (2019, p. 227-228).

Um dos pontos fundamentais é verificar onde – se em todos os itens do esquema acima ou em alguns deles – se está preso, compreender isso e imediatamente começar a trabalhar para modificar tanto a mentalidade, as informações que sustentam o agir deste esquema, bem como as ações que podem ser atuadas para modificar essa situação. Enquanto se

continua repetindo esse esquema, esse *script*, o jovem não cresce, não evolui e não resolve sua vida.

Considerando todos esses aspectos que são cruciais na vida de um jovem, a responsabilidade é o ponto principal da metodologia e da pedagogia ontopsicológica. É necessário assumir a responsabilidade por si mesmo, por suas ações profissionais, responder em primeira pessoa pelas ações bem-sucedidas que executa, quanto pelo que deveria fazer e não fez. Esta postura ética responsável se traduz na prática como chave propulsora de desenvolvimento pessoal e social. Viver e como viver é sempre uma escolha pessoal responsável, e “os jovens devem ser educados à lógica das consequências de cada escolha, sem economizar as suas dores” (CAROTENUTO, 2013, p. 422).

O termo responsabilidade, proveniente da língua latina *respondere*, significa responder. Responsabilidade é a situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencial, ou jurídica ou moralmente. A responsabilidade é a postura ética que se requer do sujeito a partir de um dado fato e/ou situação histórica em um contexto situado, no qual esta é a resposta adequada, para que se mantenha sua integridade e para que se resolvam as demandas na sociedade. A responsabilidade implica a resposta por parte do sujeito, em realizar a ação que se lhe apresenta cotidianamente. Nesse sentido, compreende-se que ser responsável não é uma escolha, mas um fato que não pode ser eliminado a partir do momento que se existe onde um evento acontece (ME-NEGHETTI, 2014).

O que está em discussão é a necessidade que o jovem tem, enquanto impelido a se posicionar e resolver, em primeira mão, a si mesmo, a sua existência, para que seja possível atuar no contexto social a partir do momento em que é a si mesmo, realiza seu projeto de vida, autêntico, e não uma reprodução e sobreposição de lógicas de estereótipos. A partir dessa situação de autenticidade (que é tarefa contínua a se atuar na vida), o jovem pode começar a ser resposta a demandas e necessidades no contexto social. Portanto, reforça-se a responsabilidade de agir os escopos individuais e sociais em conexão com as pulsões da vida, que são as necessidades de cada ser humano.

Para Frankl, em relação à responsabilidade, “o ser humano é, em essência, ser-responsável” (1946/1989, p. 15), sendo que a postura responsável é chamada à ação no momento presente (aqui e agora), na concretude de determinada pessoa numa determinada situação (ibid.,

p. 16). E, por ser responsável, é também ser que decide, desenvolvendo autonomia, reflexão, problematização da realidade, iniciativa e ações de resolução em sua vida no contexto cotidiano e nas demandas sociais e de atuação profissional.

#### 4 MÉTODO ONTOPSICOLÓGICO NO COTIDIANO DA VIDA DE UM JOVEM

Então, qual poderia ser um percurso de formação vencedora? Que prepara o jovem para desenvolver seu próprio potencial? Para conhecer este potencial, este projeto da vida e colocá-lo em prática, na vida cotidiana, ao longo de sua formação e de sua atuação profissional?

Dessa forma, em base ao método ontopsicológico aplicado à formação de jovens, à metodologia FOIL<sup>16</sup> e aos pilares de formação de jovens, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro e na Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) –a saber: estudo, trabalho, alta moralidade, Ciência Ontopsicológica e internacionalidade – apresentam-se, então, pontos essenciais trabalhados e desenvolvidos por Meneghetti ao longo de centenas de *residences*<sup>17</sup> de formação de jovens no Recanto Maestro e em diversos outros Centros Ecobiológicos<sup>18</sup> ao redor do mundo, da mesma forma verificados em pesquisas científicas de estudo da aplicação da metodologia e pedagogia Ontopsicológica na formação de jovens (SCHAEFER *et al.*, 2011; SCHAEFER, 2017; WAZLAWICK *et al.*, 2016).

---

16 FOIL: Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística, aplicação da Escola Ontopsicológica à área empresarial, de negócio/*business*, ao empreendedorismo, à formação de profissionais gestores, executivos, líderes, diretores, dirigentes e também direcionada à formação de jovens líderes. Para conhecer mais: leitura da obra “Psicologia Empresarial” (MENEGETTI, 2013b) e acesse: <https://faculdadeam.edu.br/amf/metodologia-foil-formacao-integral>

17 *Residence*: “É um estágio *full-immersion* de três a sete dias, dirigido a grupos selecionados de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial. Enquanto instrumento psicossocial e ambiental, é preparado a partir da necessidade dos participantes de realizarem um Eu lógico-histórico mais congruente a si mesmo e funcional dentro do espaço comunitário no qual eles convivem” (MENEGETTI, 2012, p. 236).

18 Para conhecer os Centros Ecobiológicos e de Formação Humanista construídos e desenvolvidos pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, durante seu percurso de vida, acesse: <https://faculdadeam.edu.br/amf/ontopsicologia-no-mundo>. Os países nos quais se encontram esses Centros são Brasil, Itália, Rússia, Letônia e Ucrânia.

**Consultoria de Autenticação****+ ciência ontopsicológica**

Compreender sua história de vida, refletir sobre si, não projetar os próprios problemas e complexos em suas relações cotidianas pessoais e profissionais. Desenvolver e intensificar a maturidade, coerência frente a si mesmo, à sua vida, incrementar seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional, mantendo o foco em seus objetivos e escolhas coerentes à sua identidade, em cada pequena ação realizada no cotidiano, almejando e construindo o crescimento a etapas sucessivas e de maior realização, em contínua ação, atividade, constante administração e responsabilidade. Importância da análise dos sonhos.

**Miricismo Cotidiano****+ alta moralidade**

São os pequenos detalhes (miricis = migalhas) do cotidiano nos quais, realmente, a vida acontece em todos os momentos do aqui-agora. Destacam a importância de cuidar da própria alimentação, do bem vestir-se, de praticar esportes, de cuidar dos aspectos estéticos, da limpeza, da organização e disciplina de seu ambiente de casa, do quarto, da sala de trabalho, do cuidado com o sono. Construir uma “pequena nobreza” que possa ser vivida de modo prático em seu dia a dia, para desenvolver o próprio estilo de personalidade e reforçar a si mesmo. Viver em ambientes de natureza vital, ter uma convivialidade sadia.

**Formação Prática****+ trabalho**

Investir sua energia na ação, no fazer, no trabalho, diminuindo a preguiça. Fazer pequenas tarefas caseiras e rotineiras: limpeza geral, cozinha, jardinagem, carpintaria. Objetivos: 1) que você aprenda atitudes do próprio existir fundamentais para iniciar sua autonomia; 2) para ser introduzido a responsabilidades civis cotidianas; 3) começar a experimentar inclinações naturais. Aprender funções diferentes dentro da empresa: recepção, secretaria, organização de eventos, atividades administrativas, financeiras, até atingir funções de liderança no âmbito de suas habilidades e interesses, sempre com muita coerência e responsabilidade. Importância de saber fazer e saber servir.

**Autonomia e Autossustento****+ trabalho**

É necessário desenvolver, como jovem, a autonomia econômica, psicológica, legal, social, para ser funcional para si e socialmente. Da responsabilidade por si mesmo, advém a construção da autonomia pessoal, que intensifica a realização e a busca pelo trabalho constante – como formação humana, produção material da existência e dignidade humana – o que se refletirá em melhoria no desenvolvimento do próprio trabalho e consequente ganho financeiro e geração de renda. O jovem que quer se tornar um eficiente operador de progresso deve começar a trabalhar, inicialmente nas áreas que lhe dão experiência e saber fazer, continuamente, em suas áreas de interesse.

**Tempo Livre****+ alta moralidade**

Você sabe investir e produzir em seu tempo livre ou você procura distrair-se e evadir de si mesmo? Em seu tempo livre, você sente-se em solidão, tédio e vazio? Ou ainda “mata o tempo” com pessoas inferiores e de pouco valor a si mesmo? No tempo livre é importante reorganizar as próprias coisas, fazer ações para produzir e não desperdiçar o tempo livre. Investir-se em criatividade/criar, praticar esportes, tantas ações importantes que aumentem a própria oportunidade de trabalho, de liderança e aprender coisas novas que sejam instrumento de vantagem no futuro. Na realidade, a vida é sempre uma grande oportunidade, é o sujeito que deve escolher e formalizar o contexto.

**Amar a si mesmo e realizar-se****+ alta moralidade**

Aprendemos continuamente, ao longo de nossa educação na família e na escola, que devemos sempre ajudar as outras pessoas. Mas e você: ajuda a si mesmo antes de ajudar os outros? Você conhece a si mesmo? Você gosta de si? Você sabe amar a pessoa e o projeto da vida que você é? Ou vive apenas “para fora”, em função dos outros, e se esquece de você? Para podermos, de fato, ajudar as outras pessoas, primeiro precisamos desenvolver todas estas ações questionadas acima para nós mesmos. Com isto também vamos aprendendo e desenvolvendo nosso projeto de vida, que cresce por meio de muito estudo e muito trabalho e, assim, é possível a autorrealização.

**Formação personológica e cultural****+ ciência ontopsicológica**

Os conhecimentos teóricos e práticos lhe auxiliam a compreender quem é e como pode desenvolver historicamente o próprio potencial. Aos poucos, vai desenvolvendo os instrumentos de sua racionalidade, de forma a desenvolver também uma cultura geral e cultura específica. Começa a conhecer a própria identidade, as características de um jovem líder, a importância e o valor de si mesmo.

**Diploma****+ estudo**

Um curso de graduação é necessário porque orienta o jovem em determinado campo. É bem importante que junto a esta formação exista o saber fazer. Você, jovem, deve aprender bem e a fundo algumas estradas e uma delas é estudar seriamente e chegar a 2 diplomas superiores ou doutorados, um de caráter humanístico e outro de aplicação técnica ou matemática.

**Especializar-se em  
um campo de interesse****+ estudo**

É fundamental que você, jovem, comece a se especializar em um campo de interesse. Não há necessidade de ser um campo definitivo, mas que seja um campo que dê eficiência de ganho constante e contínua atualização. O saber fazer deve ser continuamente atualizado, caso contrário, pode se tornar um não saber, devido à constante velocidade e dinâmica de desenvolvimento social e cultural mundial na sociedade tecnológica e de informação contemporânea. É necessário aprender pelo menos 1 ou 2 coisas novas por dia na própria área de interesse.

**Estilo de Vida****+ alta moralidade**

Construir um estilo de vida coerente com a própria ambição. Cuidar de seu modo de vestir, das relações, do carro, da escolha da música, da cozinha, selecionar tudo o que é conveniente ao próprio percurso de valor. Administrar bem sua vida nos aspectos de saúde, bem-estar, alimentação, sono, vestir-se, higiene, ambiente, estudo, cultura geral e cultura específica. A vida, no início, é também busca, disciplina e tirocínio sempre para o melhor de si mesmo. O estilo de vida está intrinsecamente relacionado ao miricismo cotidiano e à alta moralidade.

### **Convivência internacional com outras culturas**

+ internacionalidade

A troca de experiências, em nível internacional, é um ponto fundamental que contribui para a formação dos jovens. Da convivência de valor com outras culturas, aprende-se a relativizar tantos absolutos da própria monocultura. Esse relativismo leva a uma curiosidade positiva sobre os diversos modos de ser do homem, tolerância e respeito pelos hábitos e valores de outros sistemas culturais. A participação em uma pluralidade de situações faz autogênese de inteligência e autoliberação dos estereótipos.

### **Base Econômica**

+ trabalho

A base econômica é saber fazer algo, uma atividade, por meio do trabalho e, por resultado, a renda contínua, produzindo liberdade e autonomia. O jovem deve ser ensinado, provocado a aprender a fazer algo concretamente e saber responder a pergunta: o que eu sei fazer? Não deve postergar, deve ser resposta a essa pergunta, ser a ação concreta que dará o resultado de construir a sua base econômica.

### **Computador e Internet**

+ estudo

Em 2002 quando a 1ª edição do primeiro livro da FOIL foi lançada no Brasil, este era um dos pontos orientados ao jovem que pretendia entrar no mercado de trabalho: saber usar computador e internet. Hoje, 18 anos depois, é uma premissa que se dá quase por garantida no saber fazer do jovem, bem como as tecnologias digitais, mídias e redes sociais.

### **Aprender a falar em público e reforçar a própria imagem**

+ alta moralidade

Compreender que tipo de público se tem diante de si, aprender a como se apresentar, como se portar, como se relacionar, deve ter retórica e oratória, reforçando a própria imagem por meio do conhecimento da fisiognômica. O conjunto de corpo, voz, gestualidade, vestuário é a estrutura arquitetônica que consente a funcionalidade do serviço ofertado. Por meio da fisiognômica, abre-se uma tipologia de impacto com o outro, com o mundo. Aprender e estar alinhado de modo síncrono com o corpo: cabelo, roupas, porte físico, tom de voz, modo de expressão, mímica facial e ocular.

**Saber servir****+ trabalho**

O jovem profissional deve saber servir a seu cliente, colegas de profissão, empregadores, ao mercado.

O líder é aquele que melhor sabe servir. O saber servir não é entendido como sobestar a outro ou como serviçal e, sim, como excelência, enquanto melhor sabe fazer a sua ação, com refinamento e destaque, com garbo, distinção, como um métier: “Deve ser o melhor no exercitar aquele tipo de serviço”. É um serviço de inteligência e de competência competitiva.

**Língua Estrangeira****+ trabalho**

Além de sua língua de origem é fundamental saber de modo fluente uma língua estrangeira. O inglês é a principal língua para as relações comerciais, políticas e de informação. O espanhol é a mais falada no mundo. Muito relevante também para o seu currículo é conseguir um certificado de nível de conhecimento dessa língua. Desenvolva e aprimore, pelo menos, uma língua estrangeira.

Todas essas ações podem ser realizadas com a lógica do *Life Long Learning*, isto é, o aprender durante toda a vida, a formação continuada deve ser tarefa de cada jovem profissional que, ao propiciar uma contínua aquisição e renovação de conhecimento, impede a rigidez mental e, por consequência, a mudança de hábitos também (DELORS, 1994; HEITMANN, 2013; SITOE, 2006; COVITA, 2002; SOUZA e COSTA, 2019). Ao se criar a cultura do aprendizado contínuo, é possível atualizar constantemente os próprios modelos mentais, proporcionando a manutenção da atividade profissional no mercado competitivo para estar capacitado a acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo. É, justamente, por meio do *life long learning*, que a atualização dos modelos mentais pode proporcionar o contra-hábito positivo, possibilitando o desenvolvimento criativo e a competência competitiva nos aspectos pessoais e profissionais.

O conhecimento no processo de *life long learning* é visto como matéria-prima que deve ser constantemente atualizada e reinvestida com alta qualificação. O que não cresce e não se desenvolve não apenas permanece estagnado, bem como decresce. Para que isso aconteça, é

necessário autodisciplina constante, planejamento pessoal, profissional e uma contínua formação e preparação técnica na área de interesse. A lógica do *life long learning* centra-se no mote de aprimorar e melhorar, constantemente, a própria atividade de modo que, ao existir inovação, deve ser seguida de uma melhora dia a dia, a pequenos passos, assim como aprender algo novo na própria área de interesse todos os dias - porém, uma ação e mudanças contínuas.

De acordo com Ben-Shahar (2018), “as pessoas mais bem-sucedidas são estudantes durante toda a vida; fazem perguntas permanentemente e não cessam de explorar o mundo cheio de maravilhas que as cerca” (p. 127). É muito recomendado pela Ontopsicologia e Psicologia Positiva<sup>19</sup> e Educação Positiva<sup>20</sup> atuais que cada pessoa crie um programa de educação para si mesmo. Esse programa pode ser composto por atividades de duas categorias: desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional. Para Ben-Shahar:

Em cada categoria, comprometa-se a ler material que ofereça benefícios presentes (assuntos sobre os quais você goste de ler e de pensar a respeito) assim como benefícios futuros (informações que vão contribuir para seu crescimento geral). Ritualize seu programa reservando horários regulares, a cada semana, para a sua educação (BEN-SHAHAR, 2018, p. 127).

---

19 “A psicologia positiva – geralmente definida como ‘o estudo científico do funcionamento humano ótimo’ – foi oficialmente lançada como disciplina em 1998, por Martin Seligman, presidente da Associação Americana de Psicologia” (APA) (BEN-SHAHAR, 2018, p. 14-15). “Essa definição foi tirada do *The Positive Psychology Manifesto* [Manifesto da Psicologia Positiva] e foi, pela primeira vez, introduzida por alguns líderes das pesquisas nessa área, em 1999. A definição completa: ‘Psicologia Positiva é o estudo científico do funcionamento humano ótimo. Visa a identificar e promover os fatores que permitem que os indivíduos e as comunidades prosperem. O movimento da psicologia positiva representa um novo compromisso por parte dos psicólogos pesquisadores de focar a atenção sobre as fontes da saúde psicológica, indo, assim, além da antiga ênfase na doença e nos sintomas’. O manifesto completo pode ser encontrado na Internet: <http://www.ppc.sas.upenn.edu/akumalmanifesto.htm>” (ibid., p. 217).

20 A educação positiva é o desenvolvimento de alunos com capacidade de buscar o bem-estar e a satisfação pessoal, tendo, como consequência, um aprimoramento no desempenho acadêmico (GREEN, OADES e ROBINSON, 2011; RODRIGUES, 2015; CINTRA e GUERRA, 2017).

A formação e o aprendizado ao longo da vida são essenciais, inclusive, para que nos mantenhamos continuamente jovens, ativos e operativos à novidade da própria vida. Faz parte da *forma mentis* (mentalidade) de um jovem líder, formado em base ao método ontopsicológico, e que quer crescer e se desenvolver de modo integral, para também contribuir com a formação e desenvolvimento de tantos outros jovens. Vale lembrar, nesse sentido, de acordo com Meneghetti, que “quem deixa de aprender, deixa de viver” (2013a, p. 83).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto é resultado de um estudo que teve por objetivo estudar o método ontopsicológico aplicado à formação de jovens, trazendo pontos de diretivas essenciais ao dia a dia e às atividades cotidianas dos jovens. Na vida, realmente o único momento que temos em nossas mãos é o momento presente, aquele átimo de aqui-agora que a grande maioria das pessoas perde, deixa escapar ou por estar presa demais ao passado (a um passado que nunca mais retorna) ou por estar preocupada demais, ansiosa com o futuro (com o porvir) ou por estar apressada demais.

Se conseguimos verdadeiramente viver no tempo presente, sabermos a cada instante o que temos de fazer, o que escolher, onde direcionar nossa atenção e investir nossa energia e inteligência. Neste sentido, a maior inteligência e sabedoria é agir e escolher em base a tudo o que é útil e funcional à própria identidade, tudo o que aumenta e incrementa a própria identidade e psicologia territorial de cada um de nós. Caso se aprenda isto enquanto se é jovem e se viva de modo intenso esta possibilidade de ação, a vida se torna sempre mais amiga e com resultados.

Hoje existem tantos recursos, tantas oportunidades de conhecimento e esta grande e bela ciência à nossa mão: a Ontopsicologia. Estudar, trabalhar, experimentar-se em tantas ações de desenvolvimento de si mesmo são caminhos inteligentes a um jovem que quer mais da própria vida, que quer ser produtor de vida e de ganhos funcionais a si mesmo e, assim, contribuir com o contexto social. A utilização do método ontopsicológico pode ser um dos caminhos percorridos para construir o valor de si mesmo.

## REFERÊNCIAS

ACCORSI, A. **Psicoterapia Ontopsicológica**: a formação do ontoterapeuta. 2019. 223f. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

AZEVEDO, E. L. **O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea**. 2017. 329f. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BAZZO, P. S.; RIBAS, F. T.; PEREIRA, B. A. D. Consulting as transforming practice: an analysis of the application of the ontopsycho-logical model on Brazilian companies. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação** – Brazilian Journal of Management & Innovation, v. 1, n. 3, p. 48-62, maio/ago., 2014.

BEN-SHAHAR, T. **Seja mais feliz**: aprenda a ver a alegria nas pequenas coisas para uma satisfação permanente. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

BERNABEI, B. A formação humanista Ontopsicológica na prática. p. 63-65. In: SCHAEFER, R.; PETRY, A.; BARBIERI, J.; AZEVEDO, E; ROCKENBACH, G. (Orgs.). **Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

CAROTENUTO, M. **A Paideia ôntica**. Dos Sumérios a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

CINTRA, C. L.; GUERRA, V. M. Educação Positiva: a aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 505-514, 2017.

COVITA, H. M. Aprendizagem ao longo da vida: “Boas Práticas e inserção social”. **Análise Psicológica**, v. 3, n. 20, p. 337-357, 2002.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório da

Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

FRANKL, V. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 1989. (Originalmente publicado em 1946).

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Antonio **Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Antonio **Meneghetti sobre... Falando aos jovens**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019a. v. 1.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Antonio **Meneghetti sobre... Falando aos jovens**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019b. v. 2.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Antonio **Meneghetti sobre... Falando aos jovens**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020. V. 3.

GREEN, S.; OADES, L.; ROBINSON, P. Positive Education: creating flourishing students, staff and schools. **In Psych**, v. 33, n. 2, 2011.

HEITMANN, D. D. “Aprendizaje a lo largo de la vida”. Antecedentes y desafíos para la universidad de hoy. **Ciencia y Cultura**, v. 17, n. 30, p. 87-101, 2013.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**. Introdução à Ontopsicologia para jovens. Vol. 1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Dalla coscienza all’Essere**. Come impostare la filosofia del futuro. Roma: Psicologica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. Ontopsicologia e Pedagogia. p. 55-76. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MONTENEGRO, A. C. V. **A formação de líderes segundo a Ontopsicologia**. 2012. 98f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

RODRIGUES, M. **Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

SCHAEFER, R. **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, 2018.

SCHAEFER, R. Em direção a novos paradigmas da ciência: contribuições da Ciência Ontopsicológica. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar**. Recanto Maestro: FAM, 2019. V. IV, p. 27-47.

SCHAEFER, R.; PETRY, A.; BARBIERI, J.; AZEVEDO, E; ROCKENBACH, G. (Orgs.). **Identidade Jovem**: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

SCHAEFER, R. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. **Saber Humano**, v. 7, n. 10, p. 32-52, 2017.

SITOE, R. M. Aprendizagem ao longo da vida: um conceito utópico? **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 12, n. 2, p. 283-290, 2006.

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. Educação permanente em saúde na formação da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 1, p. 116-126, set. 2019.

SPANHOL, C. I. D. **Significados e sentidos da formação continuada segundo o método ontopsicológico**: um estudo com professores do ensino superior. 2013. 225f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidad del Mar, Chile, Viña del Mar, 2013.

SPANHOL, C. I. D.; BOER, N. Método Ontopsicológico: contribuições à formação continuada na perspectiva de professores do ensino superior. **Saber Humano**, v. 5, n. 7, p. 53-69, 2015.

SPANHOL, C. I. D. Formação, motivos e sentidos atribuídos ao método ontopsicológico por professores do ensino superior. p. 335-347. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar**. Recanto Maestro: FAM, 2019. V. IV.

WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R.; VOLKOVA, E.; DMITRIEVA, V.; VEREITNOVA, T.; MIKHALIUK, O.; VOLKOVA, I. Ambiente formativo do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. **Saber Humano**, v. 6, n. 9, p. 38-59, jul./dez., 2016.

WAZLAWICK, P. The Ontopsychological Method. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22370-22391, apr. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9374> Acesso em: 26 jul. 2020.

WEBER, C. **A imagem fotográfica e seus usos: Aproximações da Ontopsicologia com a Ciência da Informação**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Programa de Estudos Pós-graduados em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2018.

WAZLAWICK, P. *The Ontopsychological Method*. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22370-22391, apr. 2020.

Sexto capítulo

## **VIVER A VERDADE NA IDENTIDADE: ELEMENTOS DE ONTOPSICOLOGIA AOS JOVENS**

*Bruno Fleck da Silva*

### **1 INTRODUÇÃO**

A Ontopsicologia, em seu proceder, visa à realização histórica do sujeito. Com base nisso, é necessário compreender, antes de tudo, que a Ontopsicologia é um saber elementar ao modo como o homem pode conhecer o próprio real identitário para, então, atuar a própria identidade em construção histórica, a autóctise. Ou seja, volta-se à realização histórica do homem, portanto o seu modo de existir no tempo não implica uma promessa construtiva longínqua, mas deve ater-se à evidência da identidade a cada evento histórico: a realização.

Uma vez exposta essa premissa, é necessário reconhecer que a urgência do novo responsabiliza o discurso teórico a um compromisso formativo e, nesse sentido, os elementos formativos da Ontopsicologia dizem respeito, de modo especial, aos jovens. Este ensaio teórico-expositivo evidencia as temáticas sobre juventude, autenticidade e o binômio verdade/identidade. Destaca-se, como objetivo geral, apontar a relação entre juventude e autenticidade por meio da vivência existencial, a partir da realidade ôntica do sujeito, na efetuação como ato da própria verdade na identidade.

### **2 JUVENTUDE E IDENTIDADE**

A autopercepção diante do mundo (não Eu) é o primeiro movimento interno que revela o próprio sujeito (Eu). Isto é, diante do mundo, com seus desafios e modos de acontecer, o sujeito humano impacta a si mesmo, enquanto ente histórico encarnado na existência e enquanto consciência (transcendental) que lê para si o mundo. Portanto, viver é o ato de estar no mundo, fazendo contínua síntese dele, isto é, produzindo sentido para o viver.

A fase da juventude é uma etapa importante de constituição deste posicionamento diante do mundo. A oferta informacional de modos de existência, ideologias, estereótipos surge de modo extremamente visível nesta fase, de modo que o posicionamento e, porque não, o desafio

serão o de manter a integridade de si mesmo. Tornar-se pessoa, tornar-se sujeito para si e para mundo exige relativizar essas ofertas externas. De acordo com Meneghetti (2017, p. 11), “se um jovem quer se tornar alguém e seguir adiante cada vez melhor, a primeira coisa a fazer é posicionar com garantia a si mesmo em progresso”.

A noção de posição merece atenção especial nesta assertiva. Inicialmente, convém atentar à constituição da noção de posição. *Colocar, posição, pôr-se e posicionar* (a si mesmo) possuem a mesma raiz latina: *suppositum*<sup>1</sup>. Ou seja, trata-se do substrato essencial em acontecimento dado. Ainda mais, trata-se de “posicionar com garantia a si próprio” e colocar, na lógica da existência, a própria dimensão essencial, ôntica, isto é, a própria identidade. Essa mesma raiz, o substrato próprio, permite compreender a constituição de perseidade, de pessoa.

A primeira tarefa ao jovem de se autopor, com garantia a si mesmo, é adquirir o que Antonio Meneghetti (2017) definiu por *autonomia psicológica*. Trata-se de estar presente em si mesmo. Tudo aquilo que se denomina “psicológico” diz respeito ao modo interno do sujeito que joga com a sua identidade e com o mundo. A autonomia psicológica, a autopresença constante é a garantia de manter intacta a própria identidade ôntica e o próprio modo de vivenciar o mundo internamente, isto é, a sua autonomia psicológica. Portanto, reversibilidade entre sujeito e mundo.

Para o fundador da Ontopsicologia, “o Em Si ôntico não tem ideologia” (MENEGETTI, 2017, p. 13). Desse modo, a construção e a manutenção do próprio existir no mundo exige que o autopor-se do jovem seja sempre alimentado pela própria identidade e não por elementos heterogêneos, por modismos, estereótipos e *doxas* societárias, ideologias. A dimensão ôntica do próprio sujeito é um “espaço” intacto, é o núcleo informante do que lhe é próprio, portanto, jamais se encontra externamente. Assim, como atesta o legado agostiniano, *in interiore homine habitat veritas*, é sempre a partir do próprio íntimo que a verdade se faz identidade para projetar qualquer ação histórica no mundo.

A partir do exposto, o que se reforça é a necessidade da autonomia no próprio modo de pensar e viver (autonomia psicológica) diante do mundo. De outro modo, trata-se de “(...) permanecer íntegros na própria subjetividade em fidelidade ao próprio Em Si ôntico” (MENEGETTI, 2019, p.

---

1 Cf. *Dizionario Etimologico* – “Porre”. Disponível em: <https://www.etimo.it/?term=porre&find=Cerca>.

120). Mantendo-se sempre fiel ao que se evidencia como próprio, o jovem despontará no mundo histórico como um evento irrepetível, unívoco.

Nesse sentido, a Ontopsicologia, enquanto dimensão formativa a partir do ôntico, ou Pedagogia Ontopsicológica, ajuda na evolução do jovem quanto ao escopo de ser “(...) atuação do indivíduo como personologia do ser” (MENEGETTI, 2010, p. 415), o que reforça a contínua necessidade de aproximação da própria identidade existencial (MENEGETTI, 2019).

Portanto, a identidade é o modo específico do sujeito, entendido como ente, participação finita, acontecimento do ser, feito história, pessoa e concretude de vida. A Ontopsicologia aponta para este acontecimento: cada pessoa é una em si mesma e com o/no Ser. Disso, resulta um projeto, simples, fundamental a cada existente. A compreensão e vivência da própria identidade requer “(...) atualizar constantemente a si mesmo” (MENEGETTI, 2017, p. 13). Isto é, o contínuo movimento da vida, as mudanças históricas e situacionais lançam o jovem no grande desafio de manter-se no que lhe é próprio. Por mais que as mudanças aconteçam, cada sujeito pode reconhecer aquilo que permanece intacto: sua identidade enquanto ato personológico irrepetível.

### 3 CRITÉRIO ÉTICO: VIVER A PRÓPRIA VIDA

Uma das dimensões essenciais da compreensão filosófica do ser humano é a ética cuja palavra deriva do grego *ethós* e significa *a morada do ser* (MORA, 2000). Ainda mais, pode ser entendida como o modo próprio de existir de uma pessoa, de uma comunidade, de um povo, haja vista que o *ethós* de um povo é considerado o seu fundamento cultural.

A Ontopsicologia, por sua vez, ao adentrar no argumento ético, o faz a partir da Filosofia Perene, elementar e fundamental, donde a problemática ética ou moral desemboca na questão: o que fazer? A ação humana tem sentido, quando é reversível ao próprio ser da pessoa. De outro modo, pode-se dizer que a pergunta “O que fazer?” só pode ser respondida através da questão “O que é?”, ou ainda, “Quem sou?”, portanto, ética ontológica.

Uma vez aberta a estrutura filosófica da questão, de modo mais incisivo, ao jovem cabe responder: que vida desejo viver? A minha ou a dos outros? Como exposto, a autonomia psicológica, a partir da evidência da própria identidade, é a orientação para uma resposta que, de modo ético, implica a *decisão*.

Conforme mencionado na abertura do texto, o contexto atual, com tantas “ofertas” existenciais, coloca o jovem num espaço de ansiedade acerca do próprio decidir perante o mundo. A esfera das incertezas alcança as ações já decididas onde a problemática do erro existencial é constante. Acerca disso, expõe Meneghetti (2019, p. 12):

Uma experiência constante que noto é a maioria dos jovens e dos adultos que vivem uma outra vida, isto é, não a própria vida, mas aquela dos outros. Vivem uma vida-multidão, uma vida-povo, uma vida-confusão, uma vida de praça, uma vida de ônibus ou de trem. (...) O sujeito não existe.

Com isso, evidencia-se o ponto nodal da problemática existencial na juventude: conhecer-se para viver uma vida autêntica. Para que a vida não seja uma experiência heterogênea, mas própria, há necessidade de contínua novidade do próprio ato existencial, para que a irrepetibilidade da alma se concretize de forma pessoal, como sujeito histórico. Então, é necessário adentrar ao tema da *decisão*, para que se possa compreender o *critério*.

Uma vez que o desafio é decidir sobre aquilo que deve ser feito, a dificuldade está na *liberdade*. Cada homem é livre para decidir e fazer, o que deseja. Entretanto, do problema da liberdade ou livre arbítrio, revela-se aí uma dimensão antagônica: o determinado. Ou seja, em cada indivíduo há, contemporaneamente, a liberdade e o determinismo. A liberdade está na decisão sobre qual vida seguir, como viver. Mas o elemento da determinação está na raiz fundante do próprio sujeito.

Assim, há uma primeira e essencial determinação, aquela que é condicionada pela própria ordem interior do homem, a sua natureza identitária, o seu Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2017, p. 56). Portanto, a problemática da decisão se resolve pela evidência do critério determinístico do sujeito (Em Si ôntico) a direcionar a decisão existencial a ser tomada.

Nesse sentido, viver a própria vida é o ato decisional contínuo do jovem que tem, como critério, como medida, a própria identidade, o próprio Em Si. A existência, enquanto dimensão histórica e concreta de um ente, implica a contínua decisão. A responsabilidade é a herdeira da liberdade, conforme salienta Meneghetti (2019, p. 13): “[...] quando se fala um “problema existencial”, é o problema no qual o sujeito está

investido totalmente: ele chora, ele sofre, ele ganha, ele perde. Isto é, não são os outros”. Portanto, a existência implica sempre a decisão histórica de “ser ou não ser”.

Uma vez que a “problemática existencial” se dá pela liberdade decisional de ser ou não ser, isso não implica ver a existência ou o homem como esfera problemática. Ao contrário, essa é uma questão que se apresenta, porque, antes, há implícita a solução: a identidade. Convém considerar que “[...] a pesquisa da Ontopsicologia parte do homem como Em Si ôntico, de um fato otimal, porque assim é a criação” (MENEGHETTI, 2010, p. 454). Ou seja, essencialmente, a vida é sempre realização, vitória e felicidade.

A juventude é a dimensão histórica das importantes e substanciais decisões que, uma vez cumpridas, desencadearão felicidade ou infelicidade, ser ou não ser. A existência, como ato imediato do indivíduo, é a manifestação de suas inúmeras possibilidades. Cada qual exerce a própria vida como acontecimento único. Portanto, a decisão deve ser sempre medida pelo critério ontológico, pela própria identidade, isto é, *é próprio ou não é próprio ao sujeito?*

Uma vez que a atitude de se colocar em ausculta da própria identidade é um critério usado constantemente, então as decisões podem ser escolhidas na segurança de um resultado útil e funcional à própria identidade. A realização da própria identidade não é um ato espiritual, uma realização mística ou metafísica, mas se dá sempre por meio da concretude histórica do sujeito. Isto é, “[...] o homem se consumo e é na existência que é” (MENEGHETTI, 2019, p. 13).

Assim sendo, o compromisso ético do jovem é o de decidir conforme aquilo que é. As escolhas e opções de ação no plano existencial devem ser entendidas como modo de ampliação da própria natureza ôntica, da própria identidade, a partir da história. O critério para decidir é sempre a própria medida de natureza, o próprio Em Si ôntico.

Cada sujeito, enquanto ente histórico, nasce em contexto bastante preciso: de cultura, nação, país, tradição, família, genitores, escola, bairro, cidade. O desafio é, portanto, sempre medir a partir da própria verdade, do próprio Em Si ôntico. Essas esferas estruturam a verdade heterogênea que nos certifica no real social. Porém, o homem é sempre um outro mundo, o primeiro mundo, o primeiro plano. Da respectiva do próprio “Eu sou”, cada sujeito é chamado a medir o real com essa verdade, a pensar o real com essa verdade, a viver a própria vida com essa verdade.

Caso o compromisso com a própria verdade seja postergado, a existência será a continuidade de acontecimentos desastrosos. De outro modo, compreende-se que “[...] quando a historicidade do nosso existir não é exata, a contradição adverte-se no inconsciente e, depois, externaliza-se na superfície como removido, neurose, psicopatia” (MENEGETTI, 2014, p. 158). Nesse sentido, o caminho da verdade é o da via construtiva de um eu autêntico.

#### 4 IDENTIFICAÇÃO, AUTENTICAÇÃO E INDIVIDUAÇÃO

Toda a teoria e aplicação ontopsicológica fazem sentido somente quando a *decisão* pela própria verdade ôntica é prioridade no desenvolvimento existencial. De outro modo, “(...) não se pode compreender a Ontopsicologia se primeiro não se coloca em conformidade com a natureza objetiva ôntica” (MENEGETTI, 2019, p. 18). Com isso, infere-se que o escopo de um discurso ontopsicológico à juventude é o chamado à vivência radical da própria identidade em meio à pluralidade do mundo. Um chamado a viver a própria individuação de modo autêntico.

Antes de atestar a própria *identidade*, o sujeito cresce a partir da *identificação/projeção*. Disso, infere-se ser quase natural um crescimento em base heterogênea, seja pelo próprio modo de desenvolvimento da personalidade, seja pelos modos de criação, instrução e educação. Identificação é assim definida por Meneghetti: “Por ‘identificação’ entendo uma projeção de mim mesmo em uma alteridade pessoal que aceito como símbolo de valor. Eu, para ser perfeito, aceito, proponho-me o símbolo de uma outra pessoa e busco adequar a mim mesmo aquela alteridade” (MENEGETTI, 2014, p. 155).

Naturalmente, esse processo decorre da necessidade de nutrimento físico, afeto, em infante idade, mas que, com o passar do tempo, transfere-se a outras instâncias. Na adolescência, por exemplo, são as amizades de grupo (MENEGETTI, 2014) que assumem a função referencial. Assim, as atitudes, comportamentos e modos de pensamento procedem desta fonte heterogênea e, mais do que isso, firma-se a necessidade de que todos (do grupo) tenham o mesmo ponto de vista, o mesmo modo de pensar, vestir-se, agir, etc. Além do grupo de amigos, os chamados “ídolos”, os modelos reconhecidos em nível mais amplo, o ator e o cantor são os sujeitos da identificação. Decorre disso a diminuição do próprio eu autêntico e a construção do eu fictício. A autenticação não é vivida

ou, de modo mais grave, confunde-se o eu com o outro, ao passo que, no findar da identificação externa, resta a ausência de sentido.

Por outro lado, se a juventude é vivida nesses riscos, é reconhecível que seja o período de inquietude próprio para uma impostação de excelência diante da vida. A busca por segurança que acompanha, de modo tão evidente, a fase da juventude deve ser constantemente voltada à autenticação do próprio eu e do próprio modo de existir. Implícita à necessidade de autenticação está a natureza humana que tende ao conhecimento de si. O fato é que, a partir dessa leitura, primeiro estrutura-se o social e, depois, o sujeito. Primeiro há um eu heterodoxo que, posteriormente, mediante a mudança de mente, metanoia, tende ao original de si próprio. Para Meneghetti (2014, p. 159):

Cada um de nós encontra-se a saber em si mesmo depois dos outros. É constricto, então, a procurar o ponto estrutural que dá verdade depois da mãe, do pai, dos irmãos, da escola, da Igreja, da situação política, comercial, econômica, científica, cultural, ideológica e complexual.

A autenticação se dá, inicialmente, pela delimitação distintiva dessas duas esferas: eu e o mundo, eu e a sociedade que, de início, nem mesmo é nítida pelo jovem imerso na *doxa*. Ou seja, vive-se o alheio como se fosse o próprio de si mesmo. A sociedade, de modo geral, é a grande esfera a reunir essa dimensão externa, alheia, os outros, isto é, o cada um diverso, mas também a massa, o social. A estruturação do próprio eu (que em certa medida está em construção) se dá por determinação heterodoxa.

Ainda, para que se compreenda o que é a identificação, um bom exercício análogo é a distinção entre “chip” e “célula”. Como bem salienta Meneghetti (2014), a célula é uma unidade própria da vida, síncrona à própria vida, faz parte do holístico dinâmico que a intenciona. Por sua vez, o *chip* é algo heterogêneo, que não é próprio da vida e do sujeito, mas algo que se formaliza a partir do externo de modo coordenado. A identificação é o modelo “chip”, enquanto a autenticação ou a existência autêntica é análoga à célula, isto é, identidade intencionada constantemente pela vida.

O processo de autenticação, por sua vez, passa não pela anulação ou negação dessa influência de caráter heterodoxo, mas, sim, por reconhecer o seu limite, presença e, então, diferença, do próprio de si mesmo. De início, a construção feita a partir do externo é a base inicial de autopercepção

do jovem, uma vez que “(...) tudo isso determinou as únicas memórias de acesso até que cada um de nós possa pensar, de qualquer modo, em referimento a si próprio e aos outros” (MENEGETTI, 2014, p. 160).

Uma vez que se reconhece essa presença heterodoxa, o período da juventude é o momento histórico que permite, ainda em um tempo histórico inicial, neutralizá-la. É importante, desse modo, que o jovem possa já construir uma consciência que seja reversível à sua identidade, que não faça identificação, mas que seja especularização da própria intencionalidade ôntica que, constantemente, reforça a sua novidade, a sua pessoa, única, portanto, autenticação.

Autenticação vem do grego “*ἀντὸς ἐν τῷ ἑμὶ ἄγω*” e significa colocar-se igual à ação a qual se é (MENEGETTI, 2012). Isto é, toda a ação histórica, a estruturação da vida no seu cotidiano, no modo de pensar, de vestir, de agir, de trabalhar, deve ser reversível à própria identidade. Para o fundador da Ontopsicologia, “(...) cada um de nós deve recuperar o próprio Eu apriórico, aquele momento autêntico que está antes do pai, da mãe, da família e de qualquer condição da paradoxia heterossocietária” (MENEGETTI, 2014, p. 162). Assim, o apelo ontopsicológico à juventude é a do valor próprio de cada indivíduo jovem, no acontecimento histórico, em sua respectiva ação na vida.

A autenticação permite um “retorno” à vida social a partir da dialética social, porém mantendo intacto o próprio de si mesmo. Toda verdadeira vida é sempre a experiência de encontro e de partilha com os outros. Um jovem autenticado não se exclui do social, ao contrário, é referência no meio do social. Também, a autenticação é um processo de relação. O jovem constrói-se junto aos outros, mas, na fidelidade do próprio projeto existencial, do próprio chamado que o Ser faz, para que seja singularidade no existir concreto da história.

Assim, a passagem da identificação à autenticação, como processo, resulta na vivência da própria individuação. Aqui, o jovem adentra à esfera “sagrada” do próprio eu, que não é mais o conjunto de opiniões externas, mas, sim, a novidade de si mesmo em ação. Tendo em vista que “cada momento, na sua sucessão, inventa-se, inova-se, fenomeniza-se sempre com originalidade perene” (MENEGETTI, 2014, p. 163), a individuação será a posição *essente* e existente, de ser e de existência no *mundo-da-vida*.

Decidir pelo *mundo-da-vida* significa a ação inteligente do jovem que coloca a si próprio como ponto referencial e critério de autêntica felicidade e realização. De modo figurativo, ele próprio faz o mundo. O jovem

autêntico é aquele que vive a plenitude da alegria de existir, como sendo único e responsável pela própria estética da vida. Natureza, vida concreta e sujeito histórico são então uma unidade *ecceica*.

A decisão que resultará na escolha de viver a própria vida permite ao jovem, ainda na fase construtiva da vida, realizar uma história singular e de realização. Conforme atesta Meneghetti (MENEGHETTI, 2014, p. 164), “a vida, no interior de cada individuação, apela-se única, originária e com volição vencedora: em cada individuação, a vida especificada quer a si mesma”. Portanto, a opção existencial, pela própria individuação de modo realizador, cumpre conformar-se ao próprio escopo teleológico da vida, a felicidade. É impossível ser feliz se não a partir de si próprio.

## 5 CONCLUSÃO

A teoria ontopsicológica, enquanto discurso funcional ao jovem, exprime-se como um apelo à verdade por meio da identidade cuja problemática existencial, nos anos da juventude, resulta, por vezes, conflituosa. O descobrimento do mundo e a ansiedade por ainda ser ou não ser são somadas às inúmeras propostas que resultam em angústia. Do mesmo modo, a juventude é também a idade de ouro para o pleno desenvolvimento da autenticidade, na condução de uma vida de excelência, valor e realização.

A imposição heterodoxa de estilos de vida e o excessivo movimento informacional são constituintes de estereótipias bastante identificáveis na juventude. Assim sendo, o movimento de superação desse movimento não natural da vida é o reforço ao compromisso autêntico com a própria vida. O que, na estrutura inicial da personalidade psíquica, apresenta-se como a díade mãe-filho, no contexto da juventude, é individuação-socialização (MENEGHETTI, 2014). A construção de um modo de pensamento especular à identidade permite distinguir estas esferas e evidenciar a novidade da vida escrita pelo Ser em cada individuação.

Nesses termos, a ação histórica deve ser sempre pautada pela constante atitude de autopoietica, isto é, de atestação da singularidade ôntica na realização histórica como criação. A perspectiva aqui exposta não se limita à juventude, mas estende-se ao mover de toda individuação na regeneração do *iuventus* agir da *pueris* alma. A autenticação pessoal cumpre, assim também, um serviço à sociedade em geral. Individuações autorrealizadas fazem acontecer, em contínua semovência, o chamado ôntico da vida. Na medida em que o indivíduo é realizado, a sociedade é salva-guarda em

estrutura, funcionalidade e paz. A juventude, portanto, desponta como o momento histórico propício à estruturação deste objetivo: saber-se único em meio ao múltiplo, visando à função de vida para todos.

## REFERÊNCIAS

***Dizionario Etimologico***. Disponível em: Dizionario Etimologico – “Porre”. Disponível em: <https://www.etimo.it/?term=porre&find=Cerca>. Acesso em: 27/08/2020.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Jovens e Realidade Cotidiana**. Coleção Antonio Meneghetti sobre... Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MENEGHETTI, A. **Falando aos Jovens I**. Coleção Antonio Meneghetti sobre... Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Falando aos Jovens II**. Coleção Antonio Meneghetti sobre... Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Maria Stela Gonçalves et al. São Paulo: Loyola, 2000.

Sétimo capítulo

## **PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA APLICADA A FORMAÇÃO DE UM JOVEM *DESIGNER*: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA SOBRE A CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL**

André Alves Donadio

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, apresento o percurso de formação pedagógica de um jovem de 24 anos, autor deste artigo, colaborador de uma agência de *design* e publicidade de São Paulo (SP), durante 4 anos e meio, entre 2010 e 2014.

A prática pedagógica aconteceu na agência de comunicação *Design Miranda*, com a participação da diretora de criação e empresária da agência. A metodologia aplicada foi baseada nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica e do movimento artístico da *OntoArte* cujos resultados foram significativos para ambas as partes: para a agência, além de novas tecnologias, houve grande contribuição de minha parte para o aumento da qualidade dos trabalhos desenvolvidos e, para mim, uma enorme evolução em diversos aspectos, intelectual, financeiro, profissional, social.

### **2 NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA: A ENTREVISTA DE EMPREGO**

À época, quando estive à procura de uma vaga de estágio que complementasse os estudos na faculdade de *Design*, participei de diversos processos seletivos para vaga de *design* gráfico e notei que os requisitos de todas as agências de cujas seleções participei recaíam somente em relação às habilidades em tecnologia e conhecimentos específicos de *softwares* que, na área do *design*, são geralmente *Photoshop*, *Illustrator* e *InDesign*. As demais características pessoais e outras habilidades manuais - como desenhar ou pintar - pareciam não ter grande importância para o processo de seleção.

Durante a entrevista na agência *Design Miranda*, falei que, apesar da minha baixa qualificação profissional, eu estava disponível e com muita vontade de trabalhar na minha área, nem que fosse preciso também limpar e varrer o chão. Eu era *office-boy* do escritório de contabilidade do meu pai e o auxiliava com tarefas administrativas (controle de contas, pagamentos, organização de documentos). Mas o que eu queria, era

vivenciar o dia a dia de uma agência de *design*. Durante a entrevista, concordei em receber um salário menor do que recebia como auxiliar administrativo e, uma semana depois, fui contratado para um período de experiência de três meses.

Quando comecei a trabalhar, logo nos primeiros dias, notei que sabia muito pouco e que tinha realmente muito para aprender. Trabalhava das 8h às 14h em ponto. Era fiel ao horário, mas, no início, quando era preciso terminar alguma tarefa, deixava-a para o dia seguinte. Fazia isso talvez por um estereótipo assistencialista, como se existisse uma voz da moral sistêmica que dizia: “O jovem não pode ser explorado com tanto trabalho, ele é apenas um estagiário e precisa de tempo para estudar, ler, se divertir...” (MENEGETTI, 2009, p. 81). Era um estar ali apenas para receber os direitos de aprender e ir embora. Não pensava que poderia contribuir com algo, não enxergava o fato de que ali poderia haver uma troca entre esforço, inteligência e ganho mental.

Na agência, sempre tinha muito trabalho e em áreas distintas de atuação, o que possibilitou um aprendizado de todos os contextos de aplicação do *design* (*web*, *branding*, gráfico, editorial, promocional). Um dos primeiros trabalhos de que participei foi no tratamento de uma imagem para a confecção de uma estampa em seda, chamada *Renaissance*. O objetivo do trabalho era unir, em uma imagem, um quadro *OntoArte*, de Antonio Meneghetti, com um dos nus pintados por Michelangelo Buonarroti, na Capela Sistina.

Para o desenvolvimento do trabalho, era preciso ter conhecimentos básicos dos *softwares* de edição de imagem, como *Photoshop*, *Illustrator* e *InDesign* (como recorte, sobreposição de camadas, cores, resolução de imagem), o que ainda não possuía. Isso me levou a estudar e praticar muito fora do horário de trabalho e da faculdade, para que eu pudesse chegar, no dia seguinte, mais preparado e, assim, realizar o trabalho com maior qualidade.

Além das dificuldades com os *softwares* de edição, não possuía também muita noção de *gestalt* (como proporção, equilíbrio, peso visual, organização espacial) e, principalmente, noção no atendimento aos clientes: adequar o estilo do *design* e o tom de comunicação exatamente às necessidades dos clientes da agência. Esta foi uma das experiências mais marcantes, mas, no início, era preciso um direcionamento, pois ainda não conhecia o estilo dos clientes e nem o estilo de trabalho da agência, o que demandava atenção constante da diretora de criação na coordenação dos projetos.

Sempre que lembro deste trabalho, recordo das horas que passei retocando a imagem para deixá-la o mais perfeito possível. Nesse aspecto, recordo de um modo de pedagogia humanista, praticado na época das *botteg* renascentistas:

[...] os aprendizes eram jovens trabalhadores que se subordinavam ao mestre, de quem aprendiam o ofício. Era um tipo de aprendizagem bastante rigorosa, que exigia muita disciplina e dedicação. Quando o aprendiz adquiria certo nível de conhecimento e habilidade técnica, ele passava a ser um companheiro, e alguns chegavam a produzir obras completas. [...] A *bottega* mais famosa de Florença era aquela do mestre Andrea Del Verrocchio, onde se formaram grandes mestres da geração seguinte, entre eles Leonardo da Vinci, Sandro Botticelli e Pietro Perugino. Nesta *bottega* havia atividades de vários tipos como pintura, escultura e desenho, e os alunos também aprendiam carpintaria, mecânica e engenharia. O mestre, sendo comissionado para alguma obra, contava com o trabalho dos alunos para realizá-la. Estes, por sua vez, aprendiam as técnicas e as habilidades do mestre e ainda ajudavam em todo tipo de serviço necessário para a manutenção da *bottega*, como limpeza e conservação do local e dos instrumentos de trabalho, alimentação, vestuário e tudo o mais que se fizesse necessário (IDENTIDADE, 2011).

Nessa citação, é possível verificar a importância de duas tarefas distintas na formação do jovem: a de aprender e executar bem o seu trabalho e outra, relacionada à conservação e cuidado com o local de trabalho, sem mencionar que o modo de ensino, na agência, sempre foi feito da mesma forma. Além de trabalhar nos projetos, era preciso fazer outras tarefas, como organizar o espaço de trabalho, limpar e varrer, regar e conservar o jardim, limpar o banheiro, enfim, ser responsável também pela limpeza, manutenção e organização do local de trabalho.

Nesse aspecto, é importante observar que os outros jovens estagiários da agência não gostavam de se submeter a esses tipos de tarefa de conservação, manutenção e limpeza. Para eles, estavam ali apenas para ficar desenhando no computador e aprendendo sobre *design*. Quando

tínhamos que exercer esse tipo de tarefa, aos olhos do mestre, sujeitavam-se a fazer. Mas, no fim, quando estávamos sozinhos, começavam os comentários de prós e contras.

A meu ver, há um certo orgulho em alguns jovens por pensarem que são superiores pelo fato de serem universitários, especialmente, em falas como “se faço faculdade, significa que sou inteligente” ou “Este *tipo* de tarefa não é para mim, é para aqueles que não tiveram as mesmas oportunidades que eu”.

Em paralelo ao estágio, tive também a oportunidade de participar de diversos eventos empresariais na FOIL<sup>1</sup>, como parte do *staff*. Ajudava (e ainda hoje continuo ajudando) na organização dos eventos, na limpeza, recepção dos clientes, suporte técnico, filmagem e fotografia, assistência aos professores, entre outras tarefas para a realização do evento.

Na medida em que este adolescente aprende, começa a trabalhar em um local determinado, uma empresa, vai aprendendo as diferentes funções dentro desta empresa, gradativamente aumenta a dificuldade e a relevância de suas tarefas: recepção, secretaria, organização de eventos, atividades administrativas, financeiras, até atingir funções de liderança naquele âmbito onde demonstrou maior habilidade, interesse e coerência de investimento. Essa é a trajetória do trabalho, que vai dando ao jovem a visão do todo e o prepara para uma futura capacidade de gestão, pois saberá como avaliar, orientar e conduzir quando chegar o seu momento de liderar. Nesta idade, é preciso muita prática, trabalhar (WAZLAWICK, 2014, p. 48).

Nos meses seguintes, diversos outros projetos foram realizados. E, a cada novo trabalho, surgiam também novos desafios, novos problemas a serem resolvidos. E o processo se repetia: muito estudo, esforço e dedicação para atingir o resultado esperado.

---

1 A FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística) é uma empresa fundada para atender às exigências de Consultoria Empresarial e Formação Continuada de altos executivos e operadores sociais e de formação diferenciada aos jovens que desejam tornar-se líderes.

Comecei a desenhar<sup>2</sup> outros trabalhos e a ter contato com diversas aplicações do *design*. Neste momento, comecei a perceber a diferença do *design* que fazíamos na agência e os demais trabalhos do mercado. Nosso posicionamento, desde sempre, era o de ter atenção máxima para um *design* que não tivesse elementos de massa, que não utilizasse símbolos negativos, robóticos, entre outros, mas, ao contrário, sempre optamos em comunicar por meio de símbolos positivos, com uma comunicação mais humana. Esses conceitos serão exemplificados no último capítulo deste relato.

Em paralelo ao trabalho, na agência, sempre fui instigado a desenvolver minha formação em outros lugares, como, na faculdade, onde aprendi a me aperfeiçoar tecnicamente às demandas do mercado, discutir novas ideias com colegas, tirar dúvidas com professores e desenvolver projetos pessoais; através de livros, busquei aprender novas áreas e assuntos diferentes. Além das leituras obrigatórias da minha área de atuação, busquei por um conhecimento geral sobre outros assuntos, como a Filosofia, a Psicologia, a arte, a história geral; em cursos de formação realizados na FOIL, em São Paulo, onde comecei a ter meus primeiros contatos com a Ontopsicologia, ciência que tem se tornado provavelmente o diferencial da minha formação pedagógica. Por meio desses cursos e eventos, comecei a entender melhor o ser humano e a mim mesmo: minha personalidade, quais são meus pontos fortes e fracos, como posso me aprimorar em relação a tantos aspectos (psicológicos, sociais, intelectuais, profissionais, estilo de vida, entre outros). Mais recentemente, instrumentos de intervenção da Ontopsicologia, como as Consultorias de Autenticação, dão um direcionamento preciso ao jovem para tomar decisões quanto ao seu projeto de natureza.

Em suma, hoje, vejo a importância de o jovem estar conectado a tudo que pode alimentar a sua formação. Apesar das dificuldades, com humildade e paciência, devemos ir em busca do aprendizado em nossa área, estudar muito, praticar muito, aprender com os mestres e escutá-los constantemente.

---

2 Desenho no sentido de *design* de comunicação: execução de *layouts*, organização de conteúdos, elaboração de marcas, etc. .

## 2.1 CONHECENDO NOVOS HORIZONTES

Ainda em 2010, comecei a me interessar por fotografia. Com o esforço do meu trabalho, comprei a minha primeira câmera fotográfica profissional e comecei a estudar e praticar. Adorava poder ler horas e horas sobre as teorias e técnicas, o funcionamento das câmeras e lentes, efeitos, estudos de luz, entre outros.

Com o aperfeiçoamento nesta nova área de atuação, tive a oportunidade de conhecer o Recanto Maestro<sup>3</sup> para, entre muitas atividades, fotografar o local e as pessoas. Lá, tive o privilégio de conhecer inúmeros jovens, colaboradores e empresários comprometidos com o objetivo de serem pessoas melhores para si e, consequentemente, para os outros. O Recanto Maestro é um local de arquitetura única que “parte de um desenho típico de convívio agradável com o lugar, a natureza” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2013, p. 17). Um local de relação com a natureza e o desenvolvimento humano.

Porque a natureza diz: eu faço, eu não durmo nunca, eu trabalho sempre, eu produzo sempre e produzo sempre o que há de melhor possível e quando uma coisa não é o melhor possível para mim não existe. O sentido de ecológico, para mim, é a máxima escola de responsabilidade, de empenho e de dever, que existe sobre o planeta. A natureza ensina a trabalhar em coordenação a um projeto transcendente, não ensina a passividade. Ensina a operar

---

3 O Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro é um distrito localizado nos municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca (RS); um exemplo de colaboração entre as iniciativas privada e pública, de como a ciência, tecnologia e empreendedorismo podem contribuir com a região circunstante, enquanto desenvolvimento econômico, ambiental, educacional, cultural e, sobretudo, humano. Seu diferencial constitui-se ainda em formação de jovens profissionais que escolhem este local para aperfeiçoar sua capacidade profissional e formação pessoal, tornando-se, cada um em seu campo de atuação, líder para o crescimento social. Um novo modelo de qualidade, pois apresenta ao mundo globalizado uma atitude em contínua busca de um alto nível qualitativo em todas as atividades que realiza. Recanto Maestro oferece alternativas práticas para solucionar os problemas contemporâneos relacionados à educação, à formação de profissionais com competência competitiva, ao incentivo à produção agrícola e de pequenas e médias empresas locais, oferecendo um modelo para a qualidade de vida integral do ser humano (Fonte: <http://www.recantomaestro.com.br/pt/institucional/>. Acesso em: 05 agosto 2014).

ao máximo possível com fim a resultar em satisfação, beleza, vantagem, funcionalidade, etc. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2013, p. 14).

Esse conceito ecobiológico, proferido em entrevista pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, é muito belo em sentido filosófico, mas, sobretudo, prático, pois coloca em pauta um valor de trabalho que traz realização para o sujeito e a sociedade que o circunda. Não é um trabalho só pelo ganho financeiro, mas pelo crescimento integral de si mesmo. “Ao mesmo tempo em que eu exerço o máximo de mim, eu me realizo e contribuo para o crescimento de todos a meu redor” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2013, p. 14).

Nesse contexto - de fazer o máximo e o que há de melhor -, durante a minha estada no Recanto Maestro, pude vivenciar e conhecer de perto a cultura humanista, resgatada e aplicada neste local. Entre elas, vivenciei a arte de saber servir, que é um modo de servir os clientes com excelência, como forma de aperfeiçoamento e crescimento pessoal. Além disso, pude vivenciar outros fatores que contribuem para o resgate de valores humanistas: alta gastronomia (dos restaurantes locais), moda de qualidade (boutique de vestuário clássico), turismo qualificado (oferecido pela rede de hotéis ali instalados).

No Recanto Maestro, compreendi que o jovem deve construir, a cada dia e pouco a pouco, a sua trajetória, a sua riqueza (não só riqueza monetária, mas, sobretudo, aquela riqueza de valores pessoais). Durante os anos seguintes, continuei visitando o local e notei a evolução dos jovens compromissados que, por meio da meritocracia, com humildade e muito trabalho, foram, aos poucos, conquistando seu espaço e, consequentemente, ocupando novos cargos e responsabilidades. E, da mesma forma, aconteceu comigo na agência. Os outros estagiários que iniciaram junto comigo haviam desistido da vaga. A partir dali, com mais prática, comecei a entregar os trabalhos com mais agilidade, conquistando mais espaço e ocupando novos cargos e responsabilidades.

Conhecer novos lugares, como o Recanto Maestro, foi muito importante para mim, principalmente, para sair do local em que vivia e poder conhecer novas culturas e horizontes. Na maioria das vezes em que fui ao Recanto Maestro, fiquei hospedado na Casa do Estudante (um local para os jovens estudantes que desejam morar no Recanto Maestro e estudar na Antonio Meneghetti Faculdade). Lá, pude conviver e conhecer muitos

jovens brasileiros e estrangeiros, compartilhar experiências e costumes. Esse processo foi importante para o meu aperfeiçoamento, pois, quando temos um choque de realidade com outras culturas, aprendemos a relativizar certos estereótipos, por vezes, criados por um vício em estar sempre no mesmo lugar, rodeado por pessoas com os mesmos costumes e crenças sociais (normalmente tidas como condutas absolutas). Quando nos relacionamos com culturas diferentes, aprendemos a identificar as diferenças e adotar aquilo que pode reforçar nossa personalidade.

## 2.2 EM BUSCA DA CONTÍNUA EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Ao longo do tempo, junto com novos projetos de *design*, aperfeiçoei a execução do meu serviço e a forma de servir, procurando atender aos clientes da melhor forma possível e entregar projetos com mais qualidade e agilidade.

A partir de alguns princípios da pedagogia ontopsicológica, vivenciados junto ao trabalho na agência, comecei a mudar a forma de pensar a respeito do trabalho. Compreendi que o trabalho pode ser um instrumento para a realização pessoal, como Confúcio dizia: “Trabalhe com aquilo que gosta e não terá que trabalhar um dia sequer na vida”.

Não precisei mais “bater ponto” como fazia nos primeiros meses na agência, pelo contrário, em alguns projetos com curto prazo de execução, ficávamos até tarde trabalhando e, se preciso, passávamos a noite em claro para poder atender aos nossos clientes.

Em seis meses de trabalho na agência, passei a ser Assistente de Arte e, doze meses depois, tornei-me sócio da empresa. Durante este período, aprendi a ter autonomia na execução dos projetos e no relacionamento com os clientes. Comecei também a me responsabilizar por projetos para os quais, antes, não possuía autonomia (era preciso que a coordenação fosse feita por outra pessoa). Passei a cuidar dos processos de execução de diversos projetos, que vão desde o *briefing*, atendimento ao cliente, criação e execução, até a finalização, envio para produção, acompanhamento de produção e entrega.

Compreendi a importância de o jovem levar um estilo de vida sadio e preservar a si mesmo. Aspectos simples como alimentar-se bem, praticar esportes regularmente, abdicar das drogas, dedicar o tempo livre a atividades de inteligência (como, por exemplo, ler um livro, aprender um novo idioma, estudar, entre outros).

Aprendi também que o jovem deve ter cautela, sobretudo com as amizades que escolhe, pois, às vezes, o jovem pode entrar em situações de perigo por causa de outras pessoas ou amigos que acreditava serem de confiança. Uma vez fui à praia com um grupo de amigos. Uma parte deles eu já conhecia, e outros não. Ao chegar à praia, descobri que estavam levando droga. Se fôssemos abordados pela polícia, poderíamos ter sido presos. Depois dessa viagem, deixei esse grupo, pois percebi que eles não eram pessoas em sintonia com meus valores pessoais.

Comecei também a compreender a importância de me vestir de forma adequada e elegante. No início, ia trabalhar de bermuda e camiseta por considerar mais confortável. Mas, aos poucos, entendi que, para cada situação, existe uma apresentação adequada. Na minha concepção, inevitavelmente, vestir uma camisa social, um paletó sob medida e um sapato tornou-se um instrumento essencial para adquirir mais segurança e me sentir melhor. E o mais importante: ajudou a mudar a minha postura e atitude no trabalho, bem como nas relações profissionais, pois, a partir do momento em que comecei a mudar o modo de me vestir, reparei como as pessoas começaram a me olhar de outra forma, com mais respeito, educação e importância.

Mas tudo isso aprendi ao longo do tempo, por meio de cursos de formação e da pedagogia ontopsicológica. Através das pequenas coisas, na auto-construção, tijolo a tijolo, começando a mudar, aos poucos, o estilo de vida, direcionamo-nos, a todo o momento, para uma *performance* superior.

Em entrevista à edição da Revista *Performance Líder*, o empresário Miguel Krigsner afirma:

O jovem hoje não tem muitas vezes a calma que é necessária para que haja um desenvolvimento natural das coisas. Se a natureza diz que um bebê precisa de nove meses para nascer, então vamos ouvir a natureza. E não adianta a gente, pela pressa, fazer com que o bebê nasça em quatro ou cinco meses. [...] o segredo da construção de algo é no tijolo por tijolo. Ir construindo lentamente, porque não é possível absorver o conhecimento de que você necessita para a sua evolução por uma injeção intravenosa. Percebe-se no jovem hoje uma pressa muito grande de fazer a carreira. Ele não quer mais vestir a camisa, em muitas oportunidades sai da empresa por 200 reais a mais... uma

pressa de ascensão, mas uma pressa que não lhe dá profundidade. E você acaba construindo coisas muito frágeis (SCHAEFER, 2014, p. 12).

É belo poder citar grandes nomes e empresários de sucesso que, por meio de suas empresas, autorrealizam-se ao mesmo tempo em que realizam o sonho de muitas pessoas. É também belo poder ver a estrada, o caminho que traçaram e ver que tudo é fruto de muito trabalho e dedicação. Não existe outra alternativa. Da mesma forma, Arri Coser fala também à revista *Performance Líder* sobre a pressa de ascensão dos jovens.

O jovem é ansioso, quer executar tudo em dois anos, três anos... E não é bem assim. Nos primeiros 20 anos, eu fui só aprendendo. Os negócios aconteceram mesmo só nos outros 15. Portanto, empreender é uma coisa de longo prazo, não é algo que você vai lá e faz rapidinho. Acho que até a internet influenciou e mexeu com a cabeça do jovem, fazendo-o achar que em seis meses pode ficar milionário. Na minha concepção de negócio e varejo, eu não vejo assim. É uma carreira de longo prazo. E, se entrar numa empresa, deve trabalhar e pensar como se tornará o gerente, o diretor, como se tornará o acionista lá na frente. O jovem deve pensar exatamente nisso: como vai se consolidar por conta própria, para ter, lá na frente, o futuro (LORENTZ, 2014, p. 30).

Quando leio entrevistas sobre a trajetória de grandes líderes, existe uma constante notável: parece que todos eles, enquanto proferem a fala, estão falando sobre a pedagogia ontopsicológica, sem conhecê-la. Talvez isso venha a ser um fato que comprove a eficácia da teoria e como ela é funcional na prática.

Sem dúvida, toca-me o coração sentir que estou na mesma estrada de grandes realizadores, daqueles que escolheram ser felizes por meio de muito esforço, empenho e contínuo aperfeiçoamento para evolução. Por isso, hoje, compreendo a importância do trabalho e da formação ontopsicológica para um jovem, que deseja mais de si mesmo, que deseja ser uma inteligência superior. Ainda é o início de uma trajetória, geralmente, considerada difícil.

### 3 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA E ONTOARTE

A Ontopsicologia é uma teoria do conhecimento que nasceu formalmente na década de 1970, na Faculdade de Filosofia da Universidade São Tomás de Aquino, em Roma. Hoje, é lecionada em diversas instituições do mundo, entre elas, na Antonio Meneghetti Faculdade e nos cursos da Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderísticas (FOIL), no Brasil. A pedagogia ontopsicológica possui cinco pontos elementares, formalizados por Antonio Meneghetti para a formação de um jovem.

Primeiro ponto: não fazer assistencialismo: você é inteligente, pode ser um chefe. Ao invés de estar abaixo, pode estar acima. (...) Portanto, pedagogia para aprender a desenvolver a si mesmo enquanto líder em qualquer campo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2013, p. 34).

Como visto anteriormente, ao começar a trabalhar na agência, possuía certo pensamento assistencialista, o de que eu deveria ser ajudado a todo o momento, a cada passo dado. Ao longo da minha formação, percebi que existiam outros caminhos disponíveis e que, se eu quisesse crescer na minha área, deveria começar a pensar e agir de outra forma, “vestindo a camisa” e chamando a responsabilidade para mim.

Nesse aspecto, pessoalmente, compreendo que o jovem deve ser ajudado até certo ponto, mas, depois, deve ter a chance de buscar sozinho a resolução das tarefas ou problemas. É como se fosse um constante teste para saber se somos capazes de resolver, se possuímos coragem, se demonstramos atitude, responsabilidade.

Segundo ponto: A Ontopsicologia individuou esse método. Portanto, possui um método que orienta sobre como iniciar esse processo. É necessário tempo, mas é o tempo da vida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2013, p. 34).

A Ontopsicologia dispõe de diversos instrumentos de intervenção que auxiliaram na minha formação. Dentre elas, além de eventos esporádicos, realizados pela Associação Brasileira de Ontopsicologia, dos cursos de formação FOIL e o contato com diversos livros sobre o assunto,

participei de diversas Cinelogias<sup>4</sup> e, mais recentemente, de Consultorias de Autenticação<sup>5</sup>. A experiência de contatar esses instrumentos me permitiu enxergar a situação de todos os contextos (além do profissional, o familiar, o social) e quais decisões eram mais úteis e funcionais à minha personalidade. São instrumentos direcionais que permitem verificar se está indo para o caminho certo, se o que estou fazendo e como estão fazendo são a maneira mais adequada para a minha evolução.

Pretendo continuar utilizando essa metodologia, além de experimentar novos instrumentos, como o *Residence*<sup>6</sup>, pois compreendi, ao longo destes anos, que cada um de nós tem um tempo breve de existência em vida. É um arco de tempo para realizar nosso projeto de natureza e, se quisermos atingir esses objetivos, os instrumentos da Ontopsicologia podem nos ajudar, indicando os atalhos.

Terceiro ponto: Existem regras a serem mantidas. Se você quiser primado social deve renunciar àquilo que, ao invés, é o standard para a massa. Se você se droga, constrói mal a sua vida, se você se mantém “mais ou menos”, ou como o “querido da mamãe”, vai terminar um doente comum. Portanto, não é a sociedade que deve mudar, é o sujeito quem deve mudar (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2013, p. 35).

---

4 A cinelogia é a análise do comportamento, das lógicas e das dinâmicas emotivas que se ativam diante da projeção de um filme. Um jovem pode compreender diversos aspectos de si mesmo, da sua personalidade, do seu comportamento, a partir de uma cinelogia inteligente e bem conduzida (IDENTIDADE, 2011, p. 58).

5 Uma vez que o método ontopsiológico possibilita identificar quem é o jovem, pode indicar-lhe as passagens históricas para uma evolução criativa; qual trabalho, qual cidade, qual relacionamento, sempre respeitando a liberdade de escolha de cada indivíduo (IDENTIDADE, 2011, p. 58).

6 O *Residence* é um dos mais completos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia, pois engloba vários dos outros instrumentos em seu processo. [...] O *residence* é um estágio de imersão total de três a sete dias, dirigido a grupos selecionados de pessoas. Durante esse estágio, é efetuada uma verificação existencial. Enquanto instrumento psicossocial e ambiental, é preparado a partir da necessidade de os participantes realizarem um Eu-lógico-histórico mais congruente a si mesmo e funcional no interior do espaço comunitário em que convivem. É uma contemporaneidade baseada na análise do Eu lógico-histórico, Em Si ôntico e exigência social: verifica-se se o Eu lógico-histórico é um bom e diplomático administrador em vantagem individual entre o Em Si e o social (IDENTIDADE, 2011, p. 61).

Nesse aspecto, a principal mudança que tenho aprendido é que, se quero ser um vencedor na vida, preciso mudar a mim mesmo (e não aos outros ao meu redor), e levar um estilo de vida conexo com essa mudança. “Nada é necessário na grande vida. Tudo depende do quanto alguém valoriza a si mesmo, quanto quer da vida: depois, determinam-se os meios. Cada estilo de vida tem o seu preço” (MENEGETTI, 2009, p. 85).

Por isso, como visto anteriormente, compreendi a necessidade de mudar aos poucos meu estilo de vida, mas sempre respeitando a moral sistêmica (conjunto de regras sociais em que estou inserido). “Mas tudo isso é sempre uma escolha revista e corrigida continuamente” (MENEGETTI, 2009).

Quarto ponto: deve-se responsabilizar a pessoa sobre seu próprio valor, porque ela tem tudo, mas deve sair de um ambiente que a faz comum, que a torna estúpida. Porém, esse rapaz, essa menina, que talvez nem soubesse ler, era justamente o adorado da mamãe. Quase sempre os casos de delinquência social, de doença, são consequências dos erros de pedagogia feitos pela família, pelos pais, pela religião, pelos sistemas etc., eram sempre esses os pontos, não existem outros. Então, para algumas pessoas eu dizia: ‘se você quer viver, ser alguém, deve afrontar a vida. Tem uma possibilidade. Vejamos... Vai!’ (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2013, p. 36).

Conhecendo todos os pontos pessoais evidenciados pelos instrumentos da Ontopsicologia, devemos começar a agir, construindo metas e objetivos para si mesmo. “Onde e como quero estar daqui a 12 meses? E daqui a 5 anos? E 10?”. Se quero ter uma casa própria, ter um carro, fazer uma viagem internacional. Esse tipo de reflexão me ajuda a enxergar por fora a situação atual e verificar o quanto estou adiantado ou atrasado em relação a meus projetos pessoais.

Quinto ponto: “Depois disso tudo, o sujeito deve manter essa performance, esse exercício. Uma vez que fez uma escolha, não significa que já tem tudo. A escolha deve ser feita a cada dia: ser comum, ser estereótipo, ou “o que posso fazer?”. Do artesão ao grande intelectual, do presidente

ao faxineiro. Todos aqueles que podem mais, possuem a mesma lei. Cada um deve escolher a direção que o projeto da vida já escreveu, pois antes do DNA que se possui biologicamente, existe o Em Si ôntico. Não existe perdão para ninguém” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2013, p. 36).

Ou seja, o método é esse, mas não é feito só uma vez. É um aperfeiçoamento constante de si, o de verificar, agir e crescer. Tenho a consciência de que ainda tenho muito a aprender, mas já sei que a estrada é essa. “Não existe perdão para ninguém”, significa que não adianta ser outra pessoa que não aquela a qual a natureza já lhe propôs. Cada um de nós possui uma intencionalidade de natureza. “Intencionalidade significa o modo desejado por quem tem o poder de fazê-lo” (MENEGETTI, 2009).

A OntoArte é uma corrente artística fundada por Antonio Meneghetti, decorrente da Ontopsicologia, e consiste em um “movimento de pensamento que identifica todas as manifestações artísticas que se motivam sempre da intencionalidade ontológica humanista” (MENEGETTI, 2003). A OntoArte, portanto, propõe uma arte que, ao invés de reproduzir a angústia, falência e dores humanas, visa a expressar a força, o belo, os aspectos vencedores do ser humano. Pode ser aplicada em diversas áreas humanas, tais como pintura, arquitetura, *design*, música, moda, escultura e cristais.

#### **4 APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DA ONTOPSICOLOGIA E DA ONTOARTE NO DESIGN**

Por meio da dissertação de mestrado, de Carolina Miranda (diretora de criação e fundadora da agência *Design Miranda*), hoje temos acesso a um estudo inédito no Brasil da relação entre os critérios do movimento artístico da OntoArte com a publicidade.

A comunicação a partir dos princípios da Ontopsicologia e da OntoArte parte do uso de um critério biológico em seu conteúdo. Ou seja, há uma lógica de vida na simbologia e no conteúdo propagado, ainda que comunique também um produto ou serviço específico (MIRANDA, 2012, p. 95).

Tendo consciência de que os materiais de comunicação e publicidade são capazes de impactar milhares e milhares de pessoas, a agência *Design Miranda* atua no mercado desde 2006, com um posicionamento diferente das demais agências de *design* e publicidade, utilizando os conceitos do movimento artístico da OntoArte no processo criativo dos trabalhos.

Sinteticamente, a utilização destes conceitos implica levar valores humanistas e uma estética fundamentada nestes princípios nos trabalhos de comunicação e design, tanto no processo criativo quanto no conteúdo produzido, e seu impacto junto aos públicos-alvo. Este critério embasa a escolha das imagens, do conteúdo, dos textos, do sentido da comunicação e do *design* (MIRANDA, 2012, p. 13).

Certa vez, um cliente nos procurou para uma consultoria sobre o anúncio da sua empresa do ramo de tecnologia, pois estava insatisfeito com o anúncio que outra empresa havia criado. De certa forma, o anúncio tinha uma disposição estética bem resolvida, porém falava sobre a importância da proteção das informações empresariais e acompanhava a imagem de uma tela de computador, cercada de correntes, cadeados e espinhos, sugerindo que, ao utilizar os serviços da empresa, as suas informações estariam seguras em qualquer circunstância. Os símbolos utilizados (cadeados, correntes e arames farpados), apesar de significarem segurança, biologicamente, ao humano, podem trazer sensações como sofrimento, acorrentamento, angústia.

Propomos a ele, então, uma nova simbologia de imagem: utilizar uma imagem de hipismo, com um cavalo sendo domado por um cavaleiro. Na mesma mensagem, mudamos a simbologia. O cavalo pode ser considerado como a informação da empresa e o cavaleiro a empresa. A partir do momento em que a empresa (cavaleiro) domina a informação (cavalo), ela está no controle da situação e ambos seguem em frente, rumo ao sucesso, à vitória.

Esse exemplo demonstra o posicionamento da agência quanto à utilização dos conceitos da OntoArte na comunicação. Não é apenas utilizar uma pintura OntoArte, de Antonio Meneghetti, nas peças de *design*, mas, sim, entender os conceitos da OntoArte quanto ao uso da imagem e o impacto causado pelos símbolos para o ser humano. Segundo Carol Miranda,

o publicitário é um profissional da comunicação social e sua atuação possui uma função educativa, com uma penetração significativa dentro da subjetividade de milhares de indivíduos. A publicidade cria cultura, cria um *entourage* cultural, oferece modelos de referência de estilo de vida aos indivíduos. Portanto, o publicitário também pode ser entendido como um educador social. E se possui este papel, significa que deve exercer sua função de maneira responsável, por isso, a relevância do conhecimento a respeito dos mecanismos psicológicos implicados na produção das imagens e o impacto no público-alvo, que estará em contato com os valores, conceitos e ideias implícitas nas imagens das mensagens (MIRANDA, 2012).

Ou seja, a formação responsável do profissional de comunicação pode ser entendida como interdisciplinar e não uma exclusividade para o trabalho dentro da agência *Design Miranda*. Na agência, utilizamos o processo criativo semelhante aos de outras agências de comunicação, porém, segundo os critérios da OntoArte e da Ontopsicologia:

O processo de trabalho inicia a partir das etapas formais de criação, tais como o *briefing*, a pesquisa e *benchmarking*, o planejamento de comunicação, as estratégias de comunicação, até chegar ao design de comunicação. Porém, parte da premissa que, em todos os processos, a atitude do profissional de comunicação, sua preparação profissional e pessoal são fundamentais. No que tange à preparação pessoal, leva-se em conta o seu desenvolvimento integral, ou seja, físico, moral, civil, mas também psíquico, com seus aspectos conscientes e inconscientes. O profissional deve saber também levar em consideração o uso das imagens e sua simbologia, de maneira que elas contenham inspiração, positividade, dignidade e valores humanistas (MIRANDA, 2012).

Portanto, esse posicionamento carrega em si um conceito que pode ser levado a tantas outras áreas de atuação. No meu caso, mesmo que um dia venha a trabalhar em outro lugar, essa formação será levada também

e poderá ser aplicada em outros trabalhos. Isso porque não se trata de um aspecto técnico, de determinado estilo de composição ou de uma patente exclusiva da agência que não possa ser copiado, mas de um posicionamento: de oferecer uma simbologia de vida, humanista e positiva que eleve o ser humano através da comunicação. É, como visto anteriormente, um modo de fazer não apenas pelo financeiro, mas por um valor de responsabilidade com a vida.

#### 4 CONCLUSÃO

Sabendo que se trata de um processo de formação pedagógica em que estou no início, e por ter vivenciado um pouco os instrumentos da Ontopsicologia, pretendo seguir adiante na minha formação pessoal, por meio da continuidade com as consultorias de autenticação e com a realização de *residences* para jovens.

Porém, a partir do contato com a metodologia ontopsicológica e com a aplicação dos princípios da OntoArte no trabalho de *design* de comunicação dentro da agência, bem como a partir de alguns princípios da pedagogia ontopsicológica também vivenciados junto ao trabalho na agência, pude perceber uma mudança de mentalidade muito importante, que impactou positivamente no meu crescimento intelectual, financeiro e profissional, além de uma mudança significativa no estilo de vida. Quanto ao meu crescimento intelectual, por exemplo, durante meu trabalho de conclusão de curso<sup>7</sup> da faculdade, o tema escolhido e o percurso da pesquisa foram influenciados pela agência cuja visão mais humanista me modificou.

Nele, procurei investigar o *design* gráfico brasileiro, buscando a relação da produção com a identidade nacional brasileira, partindo da hipótese de que o *design* brasileiro possui determinadas características (livre dos símbolos estereótipos como carnaval, futebol, Amazônia) que o diferenciam por qualidade e criatividade do *design* alemão, americano, italiano ou suíço.

Em relação à evolução financeira, durante o período de trabalho na agência *Design Miranda*, obtive o crescimento econômico salarial de cerca de 500%, que contribuem para a minha autonomia pessoal e de autossustento.

---

7 DONADIO, André e RODRIGUES, Arleth. **Brasilidade no design gráfico**: história, cultura e sociedade. São Paulo, 2012, 156 p. Trabalho apresentado à Banca Examinadora da FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Design Gráfico.

Quanto à evolução profissional, comecei como estagiário e atualmente sou sócio da *Design Miranda*. Durante esses anos, tive a oportunidade de participar e trabalhar junto ao desenvolvimento do *design* de comunicação dos seguintes projetos: 7 edições da revista *Performance Líder*<sup>8</sup> (média de 10.000 exemplares por edição distribuídas para todo o País); 2 projetos culturais para a Associação Brasileira de Ontopsicologia, realizados com apoio da lei de incentivo à cultura, do Ministério da Cultura, com lançamento em diversas cidades brasileiras: *Identidade Jovem: A Formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade*, *Identidade e Protagonismo Civil* e *Antonio Meneghetti: um maestro pela cultura humanista brasileira*; 7 campanhas de vestibular para a Antonio Meneghetti Faculdade, que atingem muitos jovens da região do central do Rio Grande do Sul; 4 projetos de *design* de comunicação de erudita contemporânea, entre eles, em 2012, *Recanto Maestro em concerto*; *Maestro OntoArte em Cena*, realizado com o apoio da lei de incentivo à cultura, do Ministério da Cultura (MinC). Em 2013, o concerto *Metaphisica Sinfonia Coral* e, em 2014, a *Turnê Camerata OntoArte Recanto Maestro* (ambos com apoio da lei de incentivo à cultura, do MinC), que percorreu cidades do Rio Grande do Sul, além de São Paulo, Curitiba e Florianópolis; cerca de 18 *websites* institucionais, com alcance mundial; diversos materiais institucionais realizados para o Centro de Arte e Cultura Humanista, como o livro em comemoração aos seus 25 anos, os jornais periódicos (11 edições), materiais que foram para instituições como a UNESCO, a ONU (além de outros centros ecobiológicos ao redor do mundo), e materiais destinados a importantes eventos e congressos como o Congresso Responsabilidade e Reciprocidade (2011) e o Rio+20 (2012), além de dezenas de materiais promocionais e institucionais para empresas privadas (na maioria dos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), que auxiliaram a impulsionar suas marcas junto aos mercados onde atuam.

---

8 A revista *Performance Líder* é uma publicação que visa a trazer ao mercado uma nova abordagem sobre a liderança, apresentando líderes brasileiros e internacionais, seu estilo de vida, com reportagens sobre personalidades, cultura, viagem, artigos, entre outros. A apresentação gráfica da revista foi desenvolvida primeiramente por um diretor de arte de São Paulo, que criou o primeiro projeto de *design*. A partir da 7ª edição, foi realizada uma concorrência e a agência *Design Miranda* passou a ser responsável pela produção do *design* da revista. A partir da 9ª edição, foi realizado um desenho de todo o projeto gráfico pela *Design Miranda*, revendo os conceitos de aplicação de *design* como a otimização da leitura, escolha de novas tipografias, cores, formato da revista, tipo de papel apropriado, entre outros.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **RECANTO MAESTRO 25 ANOS: Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista – 1988-2013**. Restinga Sêca - RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

**IDENTIDADE Jovem:** a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil. Recanto Maestro, RS: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

LORENTZ, L. Arri Coser: o importante é saber servir. **Performance Líder**, São Paulo: Ontopsicológica Editora Universitária, 13ª edição, p. 30-37, 2014.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: o Em Si da Arte**. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **A Arte de viver dos Sábios**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2009.

MIRANDA, C. S. **O processo criativo de uma agência publicitária a partir dos princípios e da Ontopsicologia e da OntoArte**. São Paulo, 2012. 135f. Dissertação como requisito à obtenção do título de Mestrado. Universidade Mackenzie.

SCHAEFER, R. Miguel Krigsner: inteligência empresarial ao ponto. **Performance Líder**, São Paulo: Ontopsicológica Editora Universitária, 13ª edição, p. 6-13, 2014.

WAZLAWICK, Patrícia. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.



Oitavo capítulo

## **TOCAR PARA SER: A ONTOPSICOLOGIA COMO FUNDAMENTO DA IDENTIDADE DA ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO<sup>1</sup>**

*Michael Fragomeni Penna*

*Annalisa Cangelosi*

### **1 INTRODUÇÃO**

Antonio Meneghetti ensinou, em toda sua vida, a transcendência da arte na formação de atitudes e condutas vencedoras, para que o ser humano possa realizar seu projeto de natureza. Conforme ele, a arte deveria ser vista como expressão do belo e como função para o desenvolvimento do ser humano. Cada pessoa realiza, todos os dias, as escolhas que geram os resultados da sua vida. Quando o resultado é em benefício do projeto de natureza da pessoa, ela concretizou uma ação vencedora. Por projeto de natureza, entendem-se as características inatas do ser humano que o definem, que lhe dão identidade e que, se descobertas, fortalecidas e atuadas, fazem da pessoa um ser realizado. A música foi utilizada, ao longo da história, por diversas instituições, tanto na formação técnica de excelentes músicos, como no resgate social.

Além disso, a funcionalidade da música pode ser ampliada para a formação do ser humano. A Orquestra Jovem Recanto Maestro traz, por sua vez, a novidade da Ontopsicologia que, com seus conceitos, instrumentos e aplicações, serve como base para pensar tanto a identidade como a metodologia da Orquestra. Centenas de crianças e jovens podem ser ajudadas a descobrirem seu potencial e desenvolvê-lo por meio de um instrumento musical e da prática orquestral.

Este trabalho se justifica pela necessidade de se discutir como a música pode ser funcional para o desenvolvimento do ser humano, para que, cada vez mais, o contato com ela possa adquirir um significado de formação e estilo de vida. Sendo a arte a expressão do belo, sua transcendência é gerar beleza em todos aqueles que se envolvem de diferentes modos com ela. Observa-se que o estudante e o profissional da música

---

1 Síntese do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade.

estão muito preocupados em adquirir capacidades técnicas ou formalizar trabalhos que possibilitem um aprofundamento teórico para melhor execução musical. A técnica tem fundamental importância para o ser humano exercer qualquer atividade. Apesar disso, faz-se necessário que todo aquele que atue na música – seja executante, professor, estudante ou empresário – reflita sobre um papel mais além da técnica. Uma execução musical não poderia ser somente uma distração para o público ou uma aula não deveria ser tomada apenas para correção de erros técnicos. Qual o real valor de um concerto ou de aprender um instrumento musical? A função que essas experiências artísticas cumprem na sociedade, como ferramenta de formação, instrumento de intervenção, deve ser estudada cada vez mais, para que se aprofunde o real valor da música.

Os diferentes grupos que compõem o contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro têm correlação com a sua identidade? Esse é o *problema de pesquisa* que este trabalho tem por *objetivo* responder. Como *objetivos específicos*, busca-se apresentar quais as especificidades que definem a identidade da Orquestra Jovem Recanto Maestro, assim como descrever sua missão e seus valores em relação à Ontopsicologia. Também se procura discorrer sobre a pedagogia ontopsicológica e OntoArte como aplicações da Ontopsicologia e compreender como são praticadas junto ao projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro. Ainda, pretende-se colher manifestações de alunos, responsáveis, *staff*, diretoria, parceiros e público, acerca das próprias percepções sobre o trabalho realizado pela Orquestra. Ao final da pesquisa, pretende-se contribuir com recomendações para fortalecer as ações do projeto com base em sua identidade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas linhas abaixo, mostra-se, por um lado, o que é a Ontopsicologia e algumas das suas aplicações, como a OntoArte e a Pedagogia. Sucessivamente, os caminhos da Ontopsicologia e da música se encontram no tópico que fala sobre a Orquestra Jovem Recanto Maestro, sua missão e valores.

### 2.1 ONTOPSICOLOGIA

Ao longo de muitos séculos, o conhecimento se desenvolve em todas as culturas, levando a humanidade a um aprimoramento técnico e

intelectual. Parmênides<sup>2</sup> é um dos primeiros filósofos a compreender que cada pessoa tem, em seu interior, a verdade sobre si e sobre aquilo que o rodeia. Um século depois, Aristóteles<sup>3</sup> vai além ao entender que o corpo e a alma estão em “estreitíssima ligação”, definindo “*a alma como forma e ato de um corpo vivente e dotado de órgãos*” (CAROTENUTO, 2009, p. 22, grifo do autor).

Nos séculos XV e XVI, os pensadores da época se deram conta da necessidade de voltar ao conhecimento grego como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade europeia, que havia passado pela Idade Média por mil anos, entre os séculos V e XV. Quinhentos anos depois da retomada, realizada pelos Humanistas, o filósofo e matemático Edmund Husserl<sup>4</sup> propõe, em 1935, um novo resgate dos princípios gregos ao expor a crise das ciências europeias, em suas conferências, nas cidades de Praga e Viena. Em paralelo ao desenvolvimento técnico, o homem não desenvolveu a si mesmo como humano, no entanto se desresponsabilizou de tal trabalho, atribuindo à ciência, como objeto externo, o que lhe cabia como ente, como ser. Desse modo, todas aquelas ciências e métodos estavam por construir uma realidade alheia ao humano em si, sem um sentido real, ontológico.

Antonio Meneghetti<sup>5</sup> adotou a palavra Ontopsicologia como definição para o “estudo dos comportamentos psíquicos em primeira causalidade, incluída a compreensão do ser” (2014, p. 11). O critério da ciência ontopsicológica é o Em Si ôntico, “segundo as 15 fenomenologias<sup>6</sup>, homologadas em situação histórica, entre as quais estão presentes: 1) identidade (ISO), 2) utilitarismo, 3) funcionalidade” (MENEGETTI, 2010, p. 136). Quer dizer que os resultados das ações do homem devem ser úteis e funcionais à identidade do seu projeto de natureza.

Para se viver a realização da vida, deve-se encontrar esse critério, a identidade, aquilo que é próprio, o que é de natureza. Cada pessoa tem sua identidade, sua natureza, sua realidade, assim como uma árvore que possui suas características próprias de acordo com a função que ela

---

2 515-440 a.C.

3 384-322 a.C.

4 1859-1938.

5 1936-2013.

6 Sobre as 15 fenomenologias ou características do Em Si ôntico, cfr. Meneghetti, 2010, p. 159.

exerce naquele meio. Também a pessoa tem essa realidade, que é como uma semente. Como se diz por aí: “Uma semente de laranja não pode dar maçã”. O ser humano tem o Em Si ôntico que é a semente onde todas as propriedades, características da realidade da pessoa estão contidas. A ciência ontopsiológica busca isolar e desenvolver plenamente essa natureza para que cada pessoa chegue à sua realização e seja função para si e para os demais. Significa que cada ser humano possa desenvolver em ação todo seu potencial e, ao realizar seu projeto, também se soma a outras pessoas que, igualmente, desenvolvem seu projeto de natureza. Dessa maneira, por meio da ação, a pessoa se torna líder, contribuindo para o desenvolvimento daquele ambiente.

## 2.2 ONTOARTE

Dentre as aplicações da Ontopsicologia, encontra-se a OntoArte. Ao explicar como pinta, Meneghetti fala a respeito da “dinâmica da emoção” (2018, p. 117). Explica que, quando pinta os quadros, sempre busca colocar a si mesmo, o ser, a emoção, ou seja, no “êxtase da ação”. Esse posicionamento permite que, daquela ação, produza vida, beleza, sendo assim “Arte, Arte do fazer, Arte do viver, Arte do ser”. Dessa maneira, a dinâmica da emoção é um “viver para realizar” (2018, p. 119).

Pode-se trazer outro exemplo, dessa vez da música. Sergiu Celibidache<sup>7</sup> explica que a música é um movimento, parte de um ponto para expandir, gerando tensões e distensões. Com a evolução dessa expansão, chega-se a um clímax e retorna ao ponto de partida. Conclui que o objetivo não é seguir o movimento das notas, a parte material, mas sim o movimento da consciência humana (ROCA, 2017, p. 100). O único objetivo de um concerto, para Celibidache, é que o público compartilhe da “mesma experiência, da mesma verdade”, seja capaz de levar sua consciência “pelo mesmo caminho que recorreu a consciência de Celibidache” (ROCA, 2017, p. 59).

O fazer artístico, a música, nesse caso, não pode ser somente uma técnica para tocar um instrumento. Para a música acontecer, deve haver a revelação do ser, por parte do artista, para que ele seja um “formalizador do imaginário” de uma criação funcional à vida (MENEGHETTI, 2018, p. 114). Isso significa que a música deve existir para gerar vida naquele que toca, como na pessoa que faz a fruição. A técnica deve ser um meio

---

7 1912-1996.

para chegar ao fim, que é o contato, o tocar do sujeito com o objeto, do artista com o fruidor.

### 2.3 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Outra das aplicações da ciência Ontopsicológica é a pedagogia. Para Meneghetti, “a música é pedagogia: o espírito é pedagogia a uma progressiva civilização, a valores mais funcionais e afinados” (2003, p. 299). Para ensinar a maneira como uma pessoa alcança seu pleno desenvolvimento, faz-se necessária uma pedagogia, definida por Meneghetti como “a arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização” (2014, p. 14). Para levar o indivíduo à realização, é necessária uma pedagogia que tenha a capacidade de individuar o potencial daquela pessoa e desenvolvê-lo de acordo com a sua identidade.

Observa-se a necessidade de um método que possa identificar a função da pessoa no contexto social e desenvolver, ao máximo, seu potencial, de maneira que condiga com a natureza de cada uma. Meneghetti escreve sobre a importância de “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico histórico<sup>8</sup> com capacidades e condutas vencedoras” (2014, p. 14). Com essa definição, encontra-se uma pista de que, nesse processo, é necessária uma responsabilização para haver uma ação e uma transformação.

A pedagogia ontopsicológica traz as descobertas da Ontopsicologia para a formação de protagonistas no mundo. Ensina que os verdadeiros valores humanos se encontram no próprio homem e que a sociedade deve ser aceita e seguida como regra externa, mas não tomada como verdade interna. Não se deve seguir acreditando que a sociedade, a cultura, o governo são o critério de natureza do homem. Deve haver responsabilização, isto é, cada ser humano escolhe, a cada momento, o resultado da sua vida. As frustrações, tristezas, angústias, incertezas, dores, são fruto de escolhas que se fazem ao longo da vida, baseadas em critérios convencionais, em estereótipos sociais e não em um critério verdadeiro, de natureza, o Em Si ôntico.

---

<sup>8</sup> “O Eu que, de fato, escolhe e define seja em positivo, seja em negativo” (MENEGHETTI, 2012, p. 103).

## **2.4 ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO**

Promovida pela Fundação Antonio Meneghetti e executada pela Associação OntoArte, a Orquestra Jovem Recanto Maestro foi constituída em 2015, alcançando alunos da rede pública de ensino da Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul, por meio do ensino da música. Cláudio Carrara, diretor geral do projeto, explica que a Orquestra “nasceu a partir de uma provocação do Professor Meneghetti que dizia que o brasileiro não tinha temperamento para a música, porque ao primeiro elogio ele já se acomoda” (2017). Em todo projeto, são oferecidas aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, clarinete, oboé, fagote, trompete, trompa, trombone, tuba, bombardino, percussão e coral nos municípios de Agudo, Faxinal do Soturno, Restinga Sêca, Santa Maria, São João do Polêsine, Silveira Martins. O Maestro Antonio Carlos Borges-Cunha, diretor pedagógico do projeto, explica que se está “desenvolvendo uma pedagogia, desenvolvendo um método que proporcione prazer à criança. Eu acho que tudo o que nós queremos é alegria, é felicidade, é sentir-se capaz” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2015, p. 30).

A Orquestra Jovem Recanto Maestro surge como ferramenta de uma das aplicações da Ontopsicologia, a OntoArte. Ergue-se da tese de Meneghetti de que não se deve fazer arte somente por fazer, “mas para que exista valor, deve existir a busca de um crescimento, de uma evolução para algo que faça a existência mais próxima às proporções do ser” (2003, p. 57). Quer dizer que a arte, segundo Meneghetti, é um “ser para a vida”, “uma capacidade de evolução criativa, de realização” (2003, p. 55). A partir das premissas dadas pela Ontopsicologia e da aplicação da OntoArte, surge a missão da Orquestra: Tocar para Ser.

### **2.4.1 TOCAR PARA SER**

Para Carrara, independentemente de qualquer nota que for tocada, deve “acontecer a música” (2017). Independentemente de ser uma criança ou um profissional tocando, deve existir algo verdadeiro, algo que expresse a essência da alma, o belo do espírito e que comova o público. Segundo Carrara, “a música não é nota, a música não está na partitura, a música está na atitude da relação do músico com o público” (2017). Para o diretor geral do projeto, a missão significa “tocar no sentido de não só tocar o instrumento, mas de mover o músico, mover o

público em algo que tivesse acontecendo naquela experiência artística musical. Fazer nascer através da música a manifestação do belo que somos” (CARRARA, 2017). Para Celibidache, “a música pode transmitir sua singularidade, sua unicidade e não existe nada mais belo que isso” (1992, tradução nossa).

Também, a partir das premissas dadas pela Ontopsicologia e da aplicação da OntoArte, formalizam-se os valores da Orquestra Jovem Recanto Maestro: excelência, protagonismo responsável e estética como ética.

#### 2.4.2 EXCELÊNCIA

Meneghetti fala que a arte “é o que estrutura a presença do espírito, *da vis*, da vida, algo que já é, mas que deve ainda acontecer materialmente” (2010, p. 213). É indispensável a técnica para alcançar a arte superior. “Técnica é o modo como traduzir em função externa uma intuição apriorica” (MENEGETTI, 2003, p. 213). Para se chegar à arte superior, é necessária a passagem técnica. Saber fazer bem alguma coisa é fundamental. Para tal, Meneghetti coloca que são necessárias a “cultura, preparação, experiência e sempre constante disponibilidade a aprender” (2017, p. 95). A excelência é uma atitude perante a vida, de persistir, treinar e sempre realizar as próprias ambições da melhor forma possível. Celibidache entende que o ensaio de uma orquestra não é para fazer música, mas para se dizer inúmeros “nãos”. “Não tão rápido”, “não tão forte”. “Existem milhões de ‘nãos’, mas somente um ‘sim’” (1992, tradução nossa). Esse “sim” de que Celibidache fala é quando a música acontece, quando a vibração das notas leva a informação do ser. Para isso, são necessários muitos “nãos”, porque a busca da excelência é um processo de aprendizado, contra hábitos, vontade, disciplina, isto é, muito trabalho.

Ao longo da história<sup>9</sup>, os diversos movimentos artístico-pedagógicos

---

9 Inicia-se este breve resgate histórico a partir dos gregos, que viam a música como ferramenta para resolver alguns problemas sociais através da aplicação na formação do ser humano (FONTERRADA, 2008, p. 26), passando pelas *scholae cantori* medievais que eram focadas na “boa produção musical, destinada a atender às necessidades litúrgicas das igrejas, conventos ou paróquias (FONTERRADA, 2008, p. 36), chegando no período do renascimento italiano. Seguindo “a tendência da época e a visão de mundo da sociedade, que reconhecia sua responsabilidade na formação de seres humanos” (FONTERRADA, 2008, p. 48), surge a música como ferramenta para ser aplicada nas casas de órfãos italianas e onde se formou uma série de exímios músicos. No século XIX, com as bases de liberdade, igualdade e fraternidade e com a

se utilizaram da excelência musical para formar cidadãos, para o resgate social, para a liturgia. A Orquestra Jovem Recanto Maestro, fundamentada na Ontopsicologia, propõe um passo além: a excelência técnica é usada como ferramenta, para que a criança e o jovem conheçam seu potencial e possam atingir a própria realização.

#### **2.4.3 PROTAGONISMO RESPONSÁVEL**

Meneghetti estabeleceu a visão da ciência ontopsicológica como sendo “o homem protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (2010, p. 130). Primeiro, cada indivíduo tem o dever para consigo mesmo, com a própria vida, na construção de si mesmo, como pessoa de valor. A Fundação Antonio Meneghetti entende que protagonista responsável é “aquele que sabe, na relação humana, estabelecer a ordem de funções para cultivar o crescimento das pessoas sem impedir a autonomia pessoal” (2016, p. 22).

Quando Carrara (2017) fala sobre o referente valor da Orquestra, ele explica que a gratificação deve ser sobre o resultado da evolução e, dessa forma, dá-se a motivação correta para a criança. Não se deve cair no erro da gratificação sem mérito. A criança deve ter, por motivação, a busca pelo resultado, o de sempre melhorar. Entende-se, dessa maneira, que a música deve ser usada como ferramenta para o desenvolvimento da responsabilidade. Quando o aluno recebe um aplauso de uma plateia entusiasmada, ele deve entender que fez um trabalho bem-feito. Só que esse protagonismo está relacionado a uma responsabilidade que o aluno deve ter com sua autonomia, crescimento e com as pessoas que estão com ele.

#### **2.4.4 ESTÉTICA COMO ÉTICA**

A palavra “estética” designa “a ciência da arte do belo” (ABBAGNANO,

---

praticidade, mecanicidade e produção em série exigida pela revolução industrial, o ensino da música assume outro papel. Através do Conservatório Superior de Paris, testemunha-se uma mudança nos rumos pedagógicos artísticos e de financiamento da instituição que ensina música (GOMES, 2002, p. 64). Nos anos 70, surge uma outra forma de ver a música como instrumento para atuar na sociedade. Com o objetivo de que a educação musical se modernize (EL SISTEMA, 2016, tradução nossa), desabrocha na Venezuela um novo modelo pedagógico que, ao longo das últimas décadas, vem se espalhando pelo mundo por meio de diversas instituições inspiradas no modelo venezuelano.

2007, p. 367). Meneghetti explica que o belo é a harmonia de várias proporções e que “faz estética” (2012, p. 33). Portanto, Meneghetti define a estética como sendo “a percepção externa do proporcional em ato” (2012, p. 100). Já a ética (do grego “ethos” = modo de viver) Meneghetti define como “o modo em que se usa o fato vida” (2003, p. 67).

A Estética como Ética está ligada à ideia de que todas as ações devem ter, como propósito, a visão do belo, alcançada por meio de uma conduta ética, de responsabilidade e estudo. Para se ter uma atitude estética, é necessária uma “capacidade de pensar com ordem, ter critérios exatos na mente” (MENEGETTI, 2003, p. 237).

Carrara (2017) explica que as crianças desenvolvem na Orquestra Jovem Recanto Maestro uma capacidade estética que é útil para usar, posteriormente, no dia a dia, em qualquer atividade. Isso acontece quando deixam de ouvir qualquer música e começam a ouvir boa música, acostumando o ouvido a isso. Dessa maneira, a Estética como Ética é a conduta fundada no Em Si ôntico, na proporção e na ordem: realizar escolhas de acordo com a própria identidade e em vantagem do próprio crescimento, segundo a situação do momento.

### 3 MÉTODO

No presente trabalho, realizou-se uma pesquisa empírica quali-quantitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de verificar se a percepção das pessoas, que compõem o contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro, tem correlação com a identidade do projeto. Participam da pesquisa indivíduos de todos os grupos envolvidos direta ou indiretamente no desenvolvimento do projeto. Separam-se esses grupos em Diretoria; Amigo, Padrinho/Madrinha; Pai/Mãe ou Responsável; Público em Geral; *Staff*; Aluno.

No grupo Diretoria, pesquisaram-se profissionais que fazem parte do comitê diretor da Orquestra, assim como lideranças que participam do conselho da Fundação Antonio Meneghetti, promotora do projeto. O grupo *Staff* é formado por professores, colaboradores administrativos e estagiários que realizam seus trabalhos no dia a dia do projeto. Já o grupo Amigo, Padrinho/Madrinha é formado por aquelas pessoas, físicas ou jurídicas, que contribuem financeiramente para a manutenção da Orquestra. Esse grupo aporta, de maneira espontânea, com uma cota mensal ou anual e, em troca, recebe algumas contrapartidas de acordo

com a categoria da contribuição. No grupo Público em Geral, estão aquelas pessoas que assistiram, ao menos uma vez, a algum concerto da Orquestra Jovem Recanto Maestro. O grupo Pai/Mãe ou Responsável é composto daqueles que se relacionam com o projeto por meio do acompanhamento de suas crianças e jovens nas aulas, concertos e estudos em casa. Por fim, no grupo Aluno, tem-se aquelas crianças e jovens que participam do projeto nas orquestras e nos corais. Pesquisaram-se pessoas de diferentes faixas etárias, de cidades e perfis diferentes, obtendo uma mostra condizente com o contexto social da Orquestra.

Para esta pesquisa, criaram-se dois instrumentos de coleta de dados. Um deles foi a entrevista, semiestruturada, aplicada para o grupo Diretoria, gravada em áudio, transcrita por um terceiro e revisada pelo autor. Esse grupo é constituído pelas pessoas responsáveis pelo projeto. Sendo assim, havia interesse em coletar informações mais aprofundadas, que um questionário apenas não permitiria. Por essa razão, elegeu-se a construção de tal instrumento de acordo com o perfil diferenciado desse grupo. As perguntas foram realizadas pelo próprio autor e não foram informadas previamente, para que as respostas fossem mais diretas. O outro instrumento é o questionário, também semiestruturado, que foi aplicado nos grupos denominados *Staff*; Amigo, Padrinho/Madrinha; Público em Geral; Pai/Mãe ou Responsável; Aluno. Os questionários foram construídos de tal maneira que fossem preenchidos sem necessidade de a pessoa se identificar para garantir a privacidade dos respondentes. Esses instrumentos foram construídos do zero, já que, até hoje, não existem pesquisas sobre a Orquestra Jovem Recanto Maestro.

A Orquestra possui diversos níveis de alunos, de diferentes idades, provenientes de várias cidades e que participam de diferentes grupos dentro do próprio projeto, assim como uma diretoria que provém de distintos locais. Dessa maneira, os questionários e as entrevistas foram aplicados em vários momentos, utilizando-se, quando necessário, da equipe de monitores e professores da própria Orquestra, mas sempre com a presença e supervisão do autor deste trabalho em cada coleta.

Após a coleta, passou-se à análise dos dados. O procedimento utilizado neste trabalho é conhecido como *mineração de dados*. Gustavo Lovato explica que o objetivo da mineração é “identificar palavras, termos, expressões relevantes que se destacam no domínio minerado, encontrando padrões em dados não estruturados” (2015, p. 10). Lovato complementa ainda que, após a mineração dos dados, é necessário gerar

estatísticas que devem ser visualizadas para melhor compreensão dos dados (2015, p. 10); neste trabalho, utiliza-se, principalmente, a Nuvem de Palavras<sup>10</sup> para tal. No processo, existem duas importantes etapas que são a extração e a mineração propriamente dita. Na extração da informação, retiram-se as palavras que não são relevantes e a informação é estruturada. Já, na mineração da informação, aplicam-se as “técnicas adequadas de análise para obter bons resultados” (STAUDT, 2016, p. 11).

No tópico seguinte, estão apresentados e analisados os dados coletados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se pediu para que os diferentes grupos escrevessem cinco palavras que, de acordo com o seu entendimento, definiam o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro, obtiveram-se os resultados apresentados na sequência. Observa-se que o grupo Público em Geral define a Orquestra, primeiro, como *cultura* e, depois, como *responsabilidade* e *alegria*. A cultura pode ser entendida como “a formação do homem, sua melhoria e seu refinamento”, como também “o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos” (ABBAGNANO, 2007, p. 225). Esse grupo associa a Orquestra à cultura, o que é comumente feito, já que se costuma relacionar o ir a um concerto, tocar um instrumento musical, como cultivo, refino, melhora do homem.

A segunda palavra, identificada pelo Público em Geral com relação ao projeto, foi *responsabilidade* a qual deriva do latim *respondere*, que significa responder. Para Meneghetti, “a responsabilidade nasce de um determinismo derivante do indivíduo, situado em ambiente” (2010, p. 415). É aí que se forja a moral do humano para possibilitar a realização e é a base da pedagogia ontopsicológica, citada acima, como aplicação da Ontopsicologia. Dessa maneira, a responsabilidade se encontra como um dos valores da Orquestra. A palavra *alegria* aparece logo depois: o Em Si ôntico, que é o critério pelo qual, por natureza, deve-se atuar, é percebido segundo 15 fenomenologias e, dentre elas, a alegria.

---

10 Amaral (2016) explica que as nuvens de palavras podem ser usadas em mineração de texto e também em análise de sentidos, indo muito além do que mero gráfico decorativo. “O gráfico é gerado a partir de uma lista de palavras com sua respectiva frequência. As palavras com maior frequência são desenhadas em letras maiores. Outros elementos, como cores, fontes, proporção entre palavras horizontais e verticais podem ser definidas na geração do gráfico” (AMARAL, 2016, p. 70).



Na Figura 1, é apresentado um gráfico em forma de nuvem de palavras que representa a definição geral de todos os grupos com relação à Orquestra. O gráfico da Figura 1 é construído a partir dos termos expressos pelos participantes, detalhados no Quadro 1, quando perguntados sobre como definiriam, por meio de palavras, o projeto da Orquestra Jovem Recanto Maestro.

De modo geral, a correlação entre a definição sobre os grupos que compõem o contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro e a identidade do projeto é verificável em alguns pontos. Primeiro, porque é muito presente a relação do projeto com o *aprendizado*. A principal percepção é de que, na Orquestra, aprende-se a técnica de um instrumento. Poderia ser um resultado normal para um projeto que ensina música, mas, com o entendimento da missão e valores do projeto, observa-se que essa percepção indica que, ainda, falta entendimento sobre o objetivo da Orquestra, de a excelência técnica ser um meio e não um fim no aprendizado musical.

**Quadro 1:** Definição geral do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro pelos grupos: público em geral; amigo; padrinho/madrinha; pai/mãe ou responsável; aluno; *staff*.

| Palavra          | quant. | Palavra         | quant. | Palavra        | quant. |
|------------------|--------|-----------------|--------|----------------|--------|
| aprender         | 97     | desenvolvimento | 19     | crescimento    | 9      |
| legal            | 73     | felicidade      | 19     | colega         | 7      |
| alegria          | 54     | dedicação       | 17     | compromisso    | 7      |
| educação         | 51     | estudar         | 17     | esperança      | 7      |
| responsabilidade | 51     | amizade         | 14     | motivação      | 7      |
| bom              | 44     | arte            | 14     | ótimo          | 7      |
| diversão         | 41     | vida            | 13     | companheirismo | 5      |
| oportunidade     | 31     | emoção          | 12     | transformação  | 5      |
| cultura          | 26     | futuro          | 12     | excelência     | 3      |
| respeito         | 24     | conhecimento    | 10     | formação       | 3      |
| disciplina       | 21     | amor            | 9      | realização     | 2      |
| interessante     | 20     | belo            | 9      |                |        |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A palavra *legal* é um indicativo da satisfação que se tem, que também é expressa pela palavra *alegria*. Tal palavra é um dos fenômenos por meio do qual pode-se evidenciar o critério da Ontopsicologia, o Em Si ôntico. Já, com a palavra *responsabilidade*, é possível observar que existe a associação da definição da Orquestra com a pedagogia ontopsicológica, o que é um indicativo da parte mais trabalhada no projeto e que é reversível com os propósitos do mesmo.

A próxima pergunta era para que os pesquisados escrevessem frases de acordo com o seu entendimento, sobre o porquê da existência da Orquestra Jovem Recanto Maestro. A palavra que mais ocorre, no grupo Aluno, é *aprender*, e a segunda, *ensinar*. Observa-se o entendimento do aluno de que a Orquestra existe para um aprendizado técnico. Interessante é a terceira palavra: *Vida*. Pode-se entender vida como “o lugar da força”, aquilo que se move por si só a um “intrínseco fim no particular e no total” (MENEGHETTI, 2012, p. 269). Parece que existe uma pequena percepção da relação desse aprendizado com a vida de cada um, mas que não é bem entendida ou constatada. Um aluno expressa que a Orquestra existe para “ajudar no desenvolvimento das novas gerações”, enquanto um outro resume o entendimento de muitos ao explicar que a Orquestra existe para “aprender a ser uma pessoa melhor”.

As primeiras palavras que aparecem nas respostas do grupo Pai/Mãe ou Responsável são *aprender* e *desenvolver*. Um participante expõe que a Orquestra existe “para resgatar valores que o mundo está perdendo”. Outro participante escreve que “é uma oportunidade de um futuro melhor para minha filha”. Esse grupo observa, na Orquestra, uma oportunidade para o desenvolvimento do aluno, mas não se tem uma correlação muito clara com a identidade da mesma.

O grupo Amigo, Padrinho/Madrinha também expõe sobre o porquê da existência do projeto. Na fundamentação teórica deste trabalho, desenvolveu-se sobre a Ontopsicologia e suas aplicações na OntoArte e na pedagogia ontopsicológica. A palavra *humanismo*, citada por esse grupo, não somente se refere a um humanismo histórico, desenvolvido na Itália dos séculos XIV e XV, mas a um humanismo perene, ensinado por meio da Ontopsicologia. Um respondente resume os resultados, expressando que a Orquestra Jovem Recanto Maestro “é uma nova proposta de ensino da música na qual se tenta encontrar e reforçar a unicidade de cada aluno, ao mesmo tempo responsabilizando-o no seu processo de crescimento pessoal e profissional”.

Diferente dos demais grupos, o *Staff* não concentrou suas ocorrências de palavras em algumas específicas, mas distribuiu seu entendimento em várias. Para entender um pouco mais, pode-se analisar o seguinte comentário sobre a existência da Orquestra: “Para criar uma nova e avançada cultura musical e, a partir disso, trabalhar na criança uma nova forma de ver as coisas”. Por sua vez, o grupo Público em Geral cita mais vezes a palavra *desenvolvimento*, seguida por *oportunidade* e *valor*. Esse grupo percebe que a Orquestra é uma proposta de valor para o desenvolvimento dos participantes, como se nota em uma das respostas dos questionários, na qual se fala que o projeto existe “como oportunidade para cada pessoa conhecer e exercer valores e encantamento pela música”. Também pode-se trazer a frase de outro respondente, para dizer que o projeto existe “pela formação juvenil em inteligência e ação harmônica e bela”.

Na nuvem de palavras da Figura 2, pode-se observar a visão geral do entendimento dos diferentes grupos estudados sobre o porquê da existência do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro. No Quadro 2, pode ser observado numericamente o que é expresso na Figura 2.

**Figura 2:** Nuvem de palavras do porquê da existência da Orquestra Jovem Recanto Maestro pelos grupos: público em geral; amigo; padrinho/madrinha; pai/mãe ou responsável; aluno; *staff*.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2019.

**Quadro 2:** Visão geral do porquê da existência do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro pelos grupos: público em geral; amigo; padrinho/madrinha; pai/mãe ou responsável; aluno; *staff*.

| Palavra         | quant. | Palavra         | quant. | Palavra          | quant. |
|-----------------|--------|-----------------|--------|------------------|--------|
| aprender        | 68     | formação        | 7      | profissão        | 4      |
| desenvolvimento | 54     | futuro          | 7      | sentimento       | 4      |
| ensinar         | 39     | sociedade       | 7      | atividade        | 2      |
| oportunidade    | 28     | talento         | 7      | contribuir       | 2      |
| valor           | 21     | arte            | 6      | humano           | 2      |
| vida            | 20     | conhecimento    | 6      | jovens           | 2      |
| ajudar          | 19     | projeto         | 6      | mudar            | 2      |
| pessoa          | 15     | criança         | 5      | música           | 2      |
| cultura         | 14     | descobrir       | 5      | musical          | 2      |
| transformar     | 12     | estilo          | 5      | profissionais    | 2      |
| bom             | 10     | realização      | 5      | responsabilidade | 2      |
| humanismo       | 9      | interessante    | 4      |                  |        |
| diversão        | 7      | potencialidades | 4      |                  |        |

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2019.

As três primeiras palavras são conectadas à pedagogia que é necessária para o desenvolvimento de uma pessoa. É claro que, para os envolvidos no contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro, a Orquestra existe para a aplicação de uma técnica, para o desenvolvimento, aprimoramento. Aprende, desenvolve, ensina, mas falta algo que seja reversível à identidade do projeto, porque não é somente ensinar, aprender e se desenvolver em um instrumento: a novidade trazida pela Ontopsicologia e aplicada na pedagogia é a descoberta do Em Si ôntico. Na palavra *realização*, que aparece na definição de pedagogia colocada acima, está contida a finalidade da Ontopsicologia. A Orquestra existe com a finalidade da realização: *tocar para ser*.

Apresentam-se, a seguir, os resultados da pergunta que se fez sobre a missão da Orquestra. Qual é o entendimento que os diferentes grupos têm sobre Tocar para Ser? Nos questionários do grupo Aluno, a palavra que ocorre mais vezes é *pessoa*, que Meneghetti define como “unidade de

ação que um sujeito representa como entidade e fenomenologia: dentro de si mesmo, como máscara social, como princípio último de egoísmo e responsabilidade” (2012, p. 211). Como segunda palavra, aparece *vida* e, como terceira, *melhor*. Por exemplo, um aluno escreve que *Tocar para Ser* “significa que a música nos transforma em pessoas com futuro bom, transforma nossa vida em algo melhor”.

Já, no grupo Pai/Mãe ou responsável, a primeira palavra é *melhor* e a segunda, *pessoa*. Assim como no grupo Aluno, essas palavras ocorrem várias vezes. Interessante a frase de um Pai/Mãe ou Responsável: “Tocar para ser, para mim, significa que tanto a criança e o jovem que se envolvem desde cedo com a música é mais desenvolvido tanto na vida escolar como na sociedade”. Outro pesquisado expõe que “tocar para ser uma pessoa, alguém na vida”.

Um dos respondentes do grupo Amigo, Padrinho/Madrinha explica que “‘Tocar para ser’ compreende dois modos: a música do ser do músico; e também um estímulo à dialética entre músico e fruidor. Ao tocar a música do ser que se é, essa toca o ser de outra pessoa e a estimula a ser também o ser que é”. Já um participante do grupo *Staff* resume dizendo que Tocar para Ser “é viver cotidianamente o ideal musical que se quer representar. É ter no fazer musical um estilo de vida”. As primeiras palavras estão relacionadas ao fazer música. Em um questionário do grupo Público em Geral, encontra-se um respondente que afirma: “a música me toca de tal modo a reforçar o meu ser. Também sou o que toco, o que ouço”. Nessa mesma linha, um outro explica que significa “aprender, se desenvolver para crescer como pessoa, ser um indivíduo superior”.

**Figura 3:** Nuvem de palavras do entendimento da missão *Tocar para Ser* pelos grupos: público em geral; amigo; padrinho/madrinha; pai/mãe ou responsável; aluno; *staff*.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

**Quadro 3:** Visão geral do entendimento da missão *Tocar para Ser* pelos grupos: público em geral; amigo; padrinho/madrinha; pai/mãe ou responsável; aluno; *staff*.

| Palavra     | quant. | Palavra       | quant. | Palavra      | quant. |
|-------------|--------|---------------|--------|--------------|--------|
| pessoa      | 39     | descobrir     | 6      | prática      | 3      |
| melhor      | 37     | expressar     | 6      | projeto      | 3      |
| vida        | 36     | arte          | 4      | protagonista | 3      |
| aprender    | 25     | crescer       | 4      | público      | 3      |
| bom         | 20     | despertar     | 4      | sensível     | 3      |
| sentimento  | 20     | forma         | 4      | unidade      | 3      |
| desenvolver | 14     | gostar        | 4      | viver        | 3      |
| futuro      | 14     | grande        | 4      | estimula     | 2      |
| música      | 12     | liberdade     | 4      | evolução     | 2      |
| alguém      | 9      | musical       | 4      | história     | 2      |
| alegria     | 7      | tocar         | 4      | instrumento  | 2      |
| alma        | 7      | entender      | 3      | músico       | 2      |
| felicidade  | 7      | indivíduo     | 3      | sentido      | 2      |
| valor       | 7      | potencializar | 3      | tornar       | 2      |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Na Figura 3, por meio da nuvem de palavras, expressa-se o entendimento geral dos grupos estudados com relação à missão da Orquestra Jovem Recanto Maestro.

As palavras *pessoa*, *melhor* e *vida* aparecem em evidência na Figura 3, como também no Quadro 3, sendo as três palavras com mais ocorrências no entendimento geral dos grupos participantes do contexto da Orquestra sobre Tocar para Ser. Meneghetti define a palavra *pessoa* como: “Projeção como Eu histórico por parte do Eu Si ôntico” (2012, p. 211). Portanto, entende-se que Tocar para Ser, para os diferentes grupos, significa se tornar uma pessoa melhor na vida. Percebe-se que existe uma correlação da percepção dos grupos com a missão da Orquestra, já que o sujeito busca um crescimento, uma evolução na vida. O ponto é que não se compreende ainda a profundidade e significado do ser para esse desenvolvimento histórico. É na história que o ser se projeta.

No que diz respeito ao outro instrumento de coleta de dados, ou seja, às entrevistas do grupo Diretoria, os participantes se depararam com a pergunta sobre o propósito da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Um dos entrevistados fala sobre a missão da Orquestra e sobre o diferencial do projeto que é o de produzir na orquestra, no público, uma experiência que revele o ser. Para outro, o propósito é usar a música para abrir horizontes, definindo que a arte e a música são essenciais. Outro participante do grupo, ao falar sobre o propósito da Orquestra, cita que o projeto faz com que crianças e jovens descubram sua própria identidade, seu ponto-força e que, por meio da responsabilidade e do protagonismo, possam fazer a diferença na sociedade.

Por outro lado, outro pesquisado discute um pouco sobre o valor da excelência ao citar que o propósito da Orquestra está em formar músicos com excelência. Também afirma que o projeto está transformando a realidade da sociedade local, criando pessoas mais cidadãs, elementos que também se encontram no protagonismo responsável, aplicado pela pedagogia ontopsicológica em um dos valores da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Outro participante comenta que o propósito da Orquestra vai ao encontro da Fundação Antonio Meneghetti, que busca a formação integral do ser humano. Para a Diretoria, o propósito da Orquestra transcende a música, o que demonstra uma correlação entre a percepção desse grupo e a identidade do projeto.

Qual a importância que esse projeto tem para o Recanto Maestro? O grupo Diretoria citou várias vezes que a Orquestra é importante para a

formação não só dos que participam diretamente dela, como também dos estudantes da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) e dos moradores e clientes do Recanto Maestro. Para as pessoas que estão buscando algo mais, um concerto que acontece no auditório principal da AMF, por exemplo, é a energia de que se precisa.

Quando perguntado sobre os resultados que esse projeto traz para a Fundação Antonio Meneghetti, os entrevistados falam a respeito da importância da formação de acordo com a Ontopsicologia e da cultura oferecida pelos concertos para a formação das pessoas que convivem com o Recanto Maestro. Interessante é destacar o entendimento de um dos entrevistados: “Mesmo que você não ensine diretamente a Ontopsicologia, você parte de princípios da ciência ontopsicológica”. Outro complementa que “a Fundação tem lá no estatuto o objetivo de desenvolver projetos educacionais alinhados aos objetivos das Nações Unidas e sempre com o intuito de divulgação das descobertas da ciência ontopsicológica”. A Orquestra Jovem Recanto Maestro fala, toca e ensina por meio da música a *Tocar para Ser*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este trabalho com a ideia de que se alcançou a resposta para a pergunta que se propôs investigar: se a percepção dos diferentes grupos, que compõem o contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro, tem correlação com a identidade do projeto. Ao longo do texto, apresentaram-se as especificidades da Ontopsicologia e suas aplicações na OntoArte e na Pedagogia Ontopsicológica, que definem a identidade da Orquestra. Também foi possível descrever a missão *Tocar para Ser*, assim como os valores de Excelência, Protagonismo Responsável e Estética como Ética em relação à Ontopsicologia. Por meio da pesquisa, colheram-se as manifestações dos grupos Diretoria, Alunos, Pai/Mãe ou Responsável, Amigo, Padrinho/Madrinha, *Staff*, Público em Geral.

Foi possível constatar que existe uma reversibilidade entre a percepção dos entrevistados e a identidade da Orquestra descrita neste trabalho. Obtiveram-se inúmeras manifestações com a palavra *responsabilidade*, que constitui um conceito-base da pedagogia ontopsicológica e que está presente nos valores da Orquestra. Esse ponto se evidenciou em várias manifestações nos questionários e entrevistas. Também se encontrou uma correlação com a identidade do projeto no que diz respeito

à palavra *alegria*. O critério da Ontopsicologia é o Em Si ôntico e esse é percebido através de suas 15 fenomenologias e, dentre elas, está presente o ser alegre. Outro ponto de correlação foi a palavra *pessoa*, usada para explicar a missão da Orquestra: deve haver uma busca pelo crescimento de cada um dos envolvidos, para ser pessoa. O grupo Diretoria manifestou, de diferentes formas, nas entrevistas, que o Projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro é um instrumento para que a Ontopsicologia possa *tocar e transformar* o ser humano e seu contexto.

Com o intuito de fortalecer as ações do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro, com base em sua identidade, é necessário observar que a correlação, entre as percepções dos grupos Aluno, Pai/Mãe ou Responsável e *Staff*, é pequena com os conceitos apresentados da OntoArte. Isso poderia ser trabalhado em grupos de estudo teórico-práticos, para que essas equipes, que compõem o contexto social da Orquestra, tenham um melhor entendimento e uma vivência prática sobre o tema. É importante se investir na excelente formação técnica, mas não pode ser vista como um fim em si mesma e, sim, um meio que se utiliza para alcançar a Arte do ser.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2007.

AMARAL, F. **Introdução à ciência de dados**: mineração de dados e big data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Cultura & Educação**: uma nova pedagogia para a sociedade futura. Recanto Maestro, Restinga Sêca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

CAROTENUTO, M. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editrice, 2009.

CARRARA, C. In: **Symposium internacional “pedagogia contemporânea**: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro. 2017. UNESCO. Paris. 1 vídeo (87 min).

CELIBIDACHE, *Man will nichts – man läßt es entstehen*. Direção: Jan Schmidt-Garre. 1992. 1 vídeo (100 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4nzHHzS9-Lk>. Acesso em: 29 jun. 2020.

EL SISTEMA. **Uma obra de 41 años en la palabra de um artista visionário**. 2016. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal El Sistema. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9GvygLTlIpA>. Acesso em: 29 jun. 2020.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Posicionamento Institucional**. Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura, 2016. <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/132/153>. Acesso em: 26 jul. 2020.

GOMES, C. A. F. F. **Discursos sobre a “Especificidade” do ensino artístico: a sua representação histórica nos séculos XIX e XX**. 2002. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. 2002. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/34811>. Acesso em: 05 jul. 2020.

LOVATO, G. **Aplicação da mineração de textos na análise de produções textuais**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) – Centro de Ciências Exatas e da Tecnologia, Universidade de Caxias do Sul. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1516/TCC%20Gustavo%20Lovato.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: o Em Si da arte**. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Manual de ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre: jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... criatividade e sensibilidade estética**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

ROCA, J. A. G.. **Fenomenologia de la música de Serguiu Celibidache y su influencia em la dirección de orquesta en España**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Sociais) – Faculdade de Letras e da Educação, Universidad de la Rioja, Espanha, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/tesis/121203.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

STAUDT, J. L. J. **Text Mining utilizando o Software R: um estudo de caso de uma biblioteca americana**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Estatística) – Instituto de Matemática, Departamento de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149102/001004730.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 jun. 2020.



*Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho***1 INTRODUÇÃO**

De acordo com Meneghetti (2015), a sociedade contemporânea vem perdendo o conceito original do que é o homem e, também, a memória do homem.

O jovem tem, hoje, o acesso a informações na internet, seja por computador, tablete ou telefone celular em idades cada vez mais precoces. Isso o expõe a valores e informações nem sempre funcionais à própria vida. O que culmina, ainda, com a falta de conhecimento filosófico e humanista, de religiosidade e referências comportamentais no convívio social e de estudo de história do seu universo, país, estado e cidade.

Dentro desta realidade, o jovem, geralmente, não sabe de onde veio, onde está e quais as metas e objetivos quer para sua vida. Não tem um projeto de vida. Para caminhar, apega-se a objetivos temporários associados a grupos de referência com os quais convive, o grupo da escola, do clube, da “balada”, que se espelham em campanhas de marketing e modismos lançados nas mídias e, em especial, naquelas digitais.

Assim, indaga -se qual é o caminho de saída para o jovem inteligente, capaz e talentoso, que se inquieta com sua incapacidade de viver a vida de modo pleno?

Segundo Meneghetti (2014), os jovens sabem que existe uma inteligência coletiva que eles escrevem, por isso, através da mídia existe uma *web* – e eles podem marcar e escrever a verdade do homem e da sociedade.

Mas, eles não têm uma identidade própria. Sentem-se como pertencentes a um grande grupo, a qual estão conectados pela internet. Comunicam-se mais via mídia digital que presencialmente. Em restaurantes, hoje, é muito comum ver grupos de pessoas comunicando-se via telefone celular (o *smartphone*), mas, mal conversando entre si. Procuram respostas para dúvidas cotidianas (por exemplo, como montar um aparelho) e para própria vida na internet, por meio de ferramentas de busca como o Google, participando de grupos de discussão ou de comunidades virtuais. Tudo se passa como se a resposta estivesse ali, em algum lugar na internet. Não se questiona a veracidade do que é disseminado na rede.

Como consequência, têm dificuldades no relacionamento interpessoal. Têm dificuldades para se expressarem, assumirem posições e tomarem decisões. À medida do possível, usam a internet para tudo, como para: estabelecerem um relacionamento amoroso, romperem um relacionamento, pedirem demissão de uma posição de trabalho, fazerem declarações de amor, criarem o conteúdo de um trabalho, discutirem trabalhos escolares, estudarem, planejarem uma viagem e muitas outras atividades. Nem todas as atividades são negativas de per si. Mas, tem se perdido o contato humano e mais e mais ainda, o senso de realidade e privacidade, à medida que, de um lado, particularidades muito pessoais são expostas a grupos de amigos e às vezes ao público via internet e, de outro lado, se dá crédito ao que se é disseminado, sem muito senso crítico. Não se tem a noção e nem a preocupação sobre a origem e a destinação das informações e como elas podem ser manipuladas. A internet tornou-se a extensão da própria vida.

Essa questão remete ao Mito da Caverna de Platão (PLATÃO, 2009). Esse mito é bastante discutido em Saramago (2000). Trata-se de uma versão moderna do Mito da Caverna de Platão, em que José Saramago faz uma apresentação sutil da face cruel do mundo capitalista e tecnológico. Nesta estória-ficção, a família de um oleiro, por falta de opção, muda-se para um prédio, onde não se tem contato com a natureza e se convive em ambientes que simulam a neve, a tempestade e todos ciclos da natureza. Neste contexto, com o contato excessivo com a tecnologia, o homem perde o contato com o humano e com a natureza.

Se todas as respostas estão na internet e, portanto, no externo, é inerente à juventude a falta de autoconhecimento. E mais que isso, aprende-se no externo e, sobretudo na internet, diversos modelos de comportamento e estereótipos não funcionais à própria vida. A internet passa a funcionar como super superego, que reforça os complexos e dissemina memes<sup>1</sup>, imobilizando o jovem que, geralmente, acaba por perder o fio e a motivação para construir a própria vida. Perde-se o indivíduo, reforça-se a massa.

## 2 ESTEREÓTIPOS DOS JOVENS

Os estereótipos são modelos de comportamento que se fazem referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética com a sociedade (MENEGETTI, 2001).

---

1 Unidade base para a difusão de ideias, culturas e estereótipos.

Segundo Meneghetti (2013), existem três comportamentos base regressivos para o Em Si ôntico<sup>2</sup>, que incapacitam o jovem de fazer autóctise histórica, a saber: 1) biologismo; 2) idealismo crítico; 3) consumismo.

No biologismo, acontece uma ênfase excessiva ao corpo, exaltando-se prazeres que lhe são conexos: sexo, segurança, não trabalho, comodidade entre outros. Pode assumir as seguintes manifestações:

a) *Biologismo como corpo*: o jovem formaliza seu projeto moral a partir de uma realidade biológica, perdendo-se a dimensão espiritual. Mas, o corpo é apenas o depositário do espírito humano. Como consequência, a evolução da pessoa espiritual, intelectual, volitiva, livre, crítica construtiva e moral não pode acontecer, pois, não são realizados os projetos e os valores que qualificam o homem como superior no contexto terrestre;

b) *Biologismo familístico*: o homem tem um ciclo biológico, isto é, nasce, cresce, torna-se adulto, casa, constitui família, educa os filhos e basta. O líder segue um ciclo psíquico, age segundo o mundo das causas e dos escopos;

c) *Biologismo e o líder*: o líder é aquele que a cada dia está mais livre e disponível ao próprio projeto. Mantém uma constante fidelidade do melhor para si. Respeita as tradições, ao mesmo tempo, em que mantém a consciência que transcende a normativa biológico-social.

Em relação ao idealismo crítico, desloca-se o próprio empenho de crescimento evolutivo no fazer racionalismos críticos em relação aos defeitos alheios. Um exemplo, é o posicionamento crítico dos jovens em relação ao comportamento dos pais. O jovem evita a tarefa e o sacrifício de construir a si mesmo, observando os erros dos adultos.

Cria-se, então, no jovem um estado de gratuita segurança e superioridade, reforçada pelos erros, limites e problemas dos adultos. Contudo, deve-se considerar que os adultos, mesmo sendo corruptos, podem passar instrumentos de trabalho e um saber técnico que o jovem poderá usar de modo aprimorado no futuro.

Essa percepção de gratuita segurança e superioridade leva o jovem à estagnação, estabilizando essa consciência como memória. Acredita-se ser já bem sucedido.

Além disso, muitos pais e adultos transferem sua frustração para os jovens, mediante a expectativa que eles possam realizar e compensar aquilo que não puderam ou conseguiram ser. Isso é muito comum no

---

2 Projeto de natureza que constitui o ser humano.

processo de escolha dos estudos e da profissão dos filhos, que se veem influenciados a seguirem alguns caminhos alinhados aos sonhos dos pais ou adultos de referência.

Como consequência, o jovem não constrói a si mesmo. Além disso, comete os primeiros erros biológicos, aqueles das quais acusava os adultos: sexo fácil, casamento irresponsável, escolha de amigos e situações erradas. Ingressa no mercado de trabalho e adota comportamentos da infância ou puberdade, e seu orgulho torna-se uma compensação defensiva. Sem investimento e realização de si mesmo, o jovem não consegue ser grande.

Já no que diz respeito ao consumismo, os jovens sempre se empenham para ter a melhor imagem possível em relação a símbolos de *status* correntes na sociedade. Em cada época, existe um símbolo de referência, geralmente vinculado a estereótipos e modismos: um homem ter várias mulheres, uma mulher ter o corpo mais belo, ter muitos amigos no facebook, usar certas marcas de roupa, ter o telefone celular ou computador de alta tecnologia, entre outros. Cada um programa para si mesmo para ser o maior consumidor, mas também para ser consumido com maior prestígio (MENEGETTI, 2013).

Contudo, para se ter prazer, é necessário construir a si mesmo, a partir das bases dadas pela natureza. Esse consumismo juvenil tem raízes no período da infância. Uma criança pode ser educada a usar e cuidar de seu próprio brinquedo, mas também pode ser estimulada a não cuidá-lo e até mesmo quebrá-lo para conseguir outro. Muitas crianças aprendem que basta chorar para conseguirem tudo que querem. Ao final, quando adulto aquele que aprendeu desde cedo a cuidar de suas coisas, saberá cuidar de seus negócios.

Existe hoje, também, um assistencialismo excessivo, que acaba a substituir aquele sacrifício natural que cada um deve aprender na vida. De um modo ou de outro, em muitas sociedades a preocupação e a defesa do direito da criança estão presentes de modo exacerbado, constringindo os pais a agirem de modo adequado na educação de seus filhos. Ao final, esse assistencialismo impede que os jovens cheguem à adolescência e à vida adulta preparados para enfrentarem a dureza e a agressividade da vida moderna e a competitividade do mercado e perceberem a necessidade de se construir com autonomia.

Enfim, constata-se a consumação da própria personalidade do jovem por meio dos estereótipos. Vive-se numa sociedade consumista, na qual os indivíduos consomem e adquirem bens de uso comum, sem a

evidência de utilidade desses bens para si próprios, tornando-se instrumentos desses bens e consumindo-se sua própria personalidade. Essa situação pode ser rompida, progressivamente, a partir da singularidade de cada um, da aprioridade do íntimo procurado com intimidade cotidiana.

O jovem continua a vegetar como um precoce velho dentro deste triângulo de estereótipos: biologismo, idealismo crítico e consumismo, do qual ele mesmo é o primeiro ativador. Esses estereótipos conduzem a autossabotagem das próprias possibilidades.

### 3 IDENTIFICAÇÃO DE FATORES

Podem-se identificar alguns fatores importantes na formação e educação do jovem na sociedade contemporânea que contribuem de modo significativo para sua falta de identidade, os quais serão apresentados a seguir.

*Falta de conhecimento filosófico humanista (F1):* no Brasil, o currículo das escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como dos cursos universitários tem recebido atualizações constantes. Tem se dado importância cada vez menor à formação humanista de modo geral nos diferentes níveis de escolarização, que inclui cursos de história e geografia geral e brasileira, filosofia, sociologia, psicologia, antropologia, economia e artes. Contudo, se um jovem opta por uma profissão considerada de ciências exatas, como por exemplo, a Engenharia, cursos da área humana são pouco oferecidos, prevalecendo-se cursos de Economia e Administração. É dada ênfase à formação técnica e se esquece da pessoa que vai gerir sua profissão e sua vida e, em muitos casos, irá gerir e liderar outros tantos homens e mulheres.

*Falta de religiosidade ou formação religiosa (F2):* o ser humano precisa ter uma religião? De acordo com Meneghetti (2005), para o monitor de deflexão<sup>3</sup> não é importante qual é a religião, mas “a” religião. E todos aqueles que deixam a religião, possuem alguns resíduos de complexo de culpa. De outro lado, a falta de religião ou de formação religiosa, no contexto da sociedade contemporânea pode levar a uma preocupação exacerbada com o “ter” e pouco com o “ser”, pois se cultiva muito o corpo e os bens materiais e se esquece do aspecto ontológico humano.

*Acesso à tecnologia em fase precoce (F3):* o mundo informático é um

---

3 Mecanismo que altera a leitura que se faz da realidade.

instrumento muito potente, enquanto consente a contemporaneidade da informação. É um poder imenso. Porém, se esse instrumento cai nas mãos da curiosidade infantil, as crianças passam a ter acesso ao sub-mundo das curiosidades perversas, que incluem a obsessão por sexo e as inutilidades mundanas, que como tal destroem a elegância, a força, a funcionalidade das nossas capacidades criativas.

Vale observar que o acesso à tecnologia em fase precoce é mais acentuado no Brasil que na Europa, sendo que 44% das crianças brasileiras usam a internet, pela primeira vez, com menos de 10 anos de idade (CGI, 2013a), variando-se essa idade para diferentes classes socioeconômicas. Uma porcentagem maior de crianças brasileiras está conectada às redes sociais (70%), em comparação às crianças europeias (59%).

*Exposição precoce a valores não funcionais da sociedade (F4):* como consequência do fato das crianças terem acesso a tecnologias precocemente, muitas delas correm o risco de serem assediadas por adultos mal intencionados e, logo cedo, serem submetidos a práticas adultas não funcionais a sua formação e a sua vida. Vivemos, hoje, o *cyberbullying*<sup>4</sup> (GUZZI, 2013).

*Facilidade de acesso aos bens de consumo (F5):* a universalização do acesso a bens de consumo duráveis tem sido um avanço para a sociedade brasileira. Por exemplo, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) houve um crescimento do número de domicílios com televisão por assinatura, que atingiu o patamar de 16,9 milhões no 1º semestre de 2013. Esse avanço difundiu-se ao largo de toda pirâmide social brasileira. Um dos reflexos é a alta exposição de crianças, adolescentes e pessoas em geral às mídias e o estímulo ao consumismo (HENRIQUES TOLEDO, 2013, CGI, 2013b).

*Comunicação Digital Excessiva (F6):* aumenta dia a dia o número de pessoas que possuem um dispositivo eletroeletrônico com acesso à internet e que usam a internet para acesso às redes sociais, e-mails, vídeos, jogos, compras de bens e serviços, entre outros. A Figura 1 mostra a porcentagem de domicílios, em diferentes países da América Latina, que tem acesso à internet (CGI, 2013). Pode-se observar uma curva crescente em todos os países. Essa tendência ascendente pode ser observada para todos

---

4 Cyberbullying é uma prática que envolve o uso de TIC (tecnologias da informação e da comunicação) para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar o outro. Atualmente legislações e campanhas de sensibilização têm surgido para combatê-lo (GUZZI, 2013). Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cyberbullying>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ambientes onde o cidadão atua, do seu domicílio, trabalho, hotéis, a áreas publicas como shopping centers, hospitais, restaurantes, entre outros. Essa cobertura de acesso à internet cada vez mais ampla possibilita que o cidadão esteja conectado o tempo todo, estabelecendo comunicação nos mais variados ambientes com diferentes grupos de pessoas e serviços.

*Incentivo ao Consumismo (F7):* a partir da internet ou outras mídias digitais, o jovem fica cada vez mais exposto a campanhas de marketing para bens de consumo, tipicamente de curta duração. Vivemos na era do descartável e de um consumismo, por muitas vezes desregrado. No setor da moda, fala-se sobre o *Fast Fashion*, que foi um termo cunhado pela Zara, Benetton, H&M e outras grandes marcas, com o objetivo de ter uma circulação rápida de mercadorias, tipicamente vestimentas, com incentivo para substituição por novos modelos e cores tendo em vista também a baixa qualidade e durabilidade dessas vestimentas. No setor dos eletrodomésticos, incentiva-se a aquisição de novos aparelhos ao invés do reaproveitamento ou conserto de um antigo: o custo de reparo de aparelhos tem se tornado cada vez mais caro em comparação ao custo de um novo que tem um ciclo de vida cada vez mais curto.

*Maternalismo e Paternalismo excessivo (F8):* especialmente, nas grandes metrópoles, o modelo de família tem mudado, com a participação cada vez mais ativa da mulher no mercado de trabalho. O tamanho da família tem diminuído. No Brasil, a família típica tem dois filhos (IBGE, 2015), e a mulher tem seus filhos cada vez mais tarde. Neste novo contexto familiar, as crianças e os jovens contam cada vez menos com a presença dos pais nas suas atividades do dia-a-dia. Os pais muitas vezes para compensar sua ausência incorporam um maternalismo e/ou paternalismo excessivo, presenteando-os com frequência, facilitando o acesso às mídias digitais seja por meio de telefones celulares, tablets ou computadores, não impondo limites e regras comuns na convivência social e super protegendo-os.

*Ingresso tardio ao mercado de trabalho (F9):* as atuais legislações estabelecem idade mínima de jovens ao mercado de trabalho, com objetivo de prevenir situações que uma criança ou jovem deixe de estudar para ir trabalhar e contribuir com a economia familiar. No Brasil, jovens, na faixa de 16-18 anos de idade, podem ingressar no mercado de trabalho como aprendizes e a partir de 18 anos podem trabalhar normalmente. Contudo, observa-se que crianças que tem oportunidade de se engajarem em afazeres domésticos ou mesmo de auxiliar parentes em empresas familiares, acabam, quando adultos, sobressaindo-se como líderes ou empresários.

No mercado brasileiro, pode-se citar o caso de Romero Rodrigues, fundador e ex-proprietário da empresa Busca Pé. Ele conta que desde criança ajudava o avô nos fins de semana nas tarefas de sua loja (RODRIGUES, 2012). Assim, muitos outros exemplos podem ser encontrados.

## 5 MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de campo com jovens universitários em nível de Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado com o objetivo de verificar alguns pontos referentes a: 1) acesso à tecnologia; b) formação humanista; c) ocupação nas horas vagas/tempo livre; d) tempo de uso da internet e quais *websites*/conteúdos.

Foram pesquisados três subgrupos distintos em universidade pública: 1) Grupo 1: 4º ano do Curso de Engenharia da Computação (disciplina obrigatória); 2) Grupo 2: 5º ano do Curso de Engenharia da Computação (disciplina optativa); 3) grupo 3: mestrandos e doutorandos de Engenharia da Computação.

O Quadro 1 apresenta características gerais destes grupos e o acesso à tecnologia.

**Quadro 1:** Características Gerais dos Grupos

|                                   | Características | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 |
|-----------------------------------|-----------------|---------|---------|---------|
| Nº de Respondentes                |                 | 38      | 15      | 8       |
| Média de idade                    |                 | 22      | 24      | 29      |
| Gênero                            | Masculino       | 92%     | 87%     | 50%     |
|                                   | Feminino        | 8%      | 13%     | 50%     |
| Idade de acesso à internet (anos) |                 | 8       | 10      | 14      |
| Nº de dispositivos                |                 | 4       | 4       | 2       |

**Fonte:** Dados de pesquisa.

### 5.1 FORMAÇÃO HUMANISTA

De modo geral, pelas informações coletadas, pode-se inferir que os alunos mais jovens (4º ano) têm uma formação mais ampla na área

humanista. Pode-se constatar que “Antropologia” é uma ciência desconhecida para a grande maioria. Considerando que os respondentes são da área de Engenharia de Computação, Psicologia e Música aparecem, na maioria das vezes, como cursos extra-curriculares e estudo autodidata.

A Figura 2 mostra os resultados da pesquisa referente à “Formação em Ciências Humanas” para os 3 grupos: graduandos de 4º e 5º anos e pós-graduação.

A Figura 3 resume os resultados referentes à pesquisa sobre a ocupação dos jovens nas horas vagas/tempo livre. O uso da internet e a audição de música são as opções mais usuais de atividades nesses períodos. Merecem destaque as atividades de encontros de amigos (por volta de 60% em todos grupos). A ida a baladas (festas) não é uma atividade importante para nenhum dos grupos (24% para alunos de 4º ano).

Uma primeira questão refere-se à quanto tempo os jovens ficam diante da internet por dia. Foram questionadas quatro opções: 1) menos que 2 horas; 2) menos que 5 horas; 3) menos que 8 horas e 4) mais que 8 horas. Os alunos em nível de Pós-Graduação ficam mais tempo usando internet, conforme mostra a Figura 4.

A segunda questão foi sobre as atividades realizadas na internet. As principais atividades são e-mail, trabalho escolar, redes sociais. Para os graduandos, duas atividades sobressaem-se: assistir filmes e ouvir músicas além de jogar. A Figura 5 resume os resultados destas informações.

## 6 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada pode-se constatar alguns pontos, em relação à análise e discussão dos resultados, que serão aqui apresentados.

*Gênero:* a Engenharia da Computação continua sendo um curso mais procurado pelo sexo masculino em nível de graduação. Isso se deve ao estereótipo existente de que as áreas exatas são mais adequadas a individuações masculinas, enquanto as áreas humanas e biológicas a individuações femininas. Segundo, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), as mulheres representam quase 30% do total de matrículas em Cursos de Engenharia (FALCÃO, 2015). Contudo, em nível de Pós-Graduação envolvendo pesquisa e ensino, tem-se uma procura mais balanceada do sexo masculino e feminino.

*Acesso cada vez mais precoce à internet:* os alunos mais jovens (4º ano) tiveram acesso à internet mais precocemente (idade média = 8 anos) e têm,

hoje, um número de dispositivos eletrônicos maior (número médio de dispositivos por aluno = 4), que os alunos de Pós-Graduação (número médio de dispositivos por aluno = 2). A pesquisa corrobora o acesso cada vez mais precoce à internet com um número de dispositivos cada vez maior.

*Base filosófica Humanista:* a grande maioria dos alunos têm estudos ou base na área de Ciências Humanas, seja no Ensino Médio ou no Curso Superior. Uma porcentagem muito pequena, não significativa na amostragem (Vide Figura 2), realizou estudos nesta área na forma de curso extracurricular ou como autodidata. Pode-se afirmar que esse grupo de fato interessa-se por tais estudos, mas não se pode concluir nada sobre aqueles que tiveram esse tipo de formação no contexto de educação formal.

*Atividades nas horas vagas:* usar a internet e ouvir música são as principais atividades das horas vagas/tempo livre dos três grupos. Ida a baladas (festas), participação de atividades de cunho social (por exemplo, trabalhos sociais) e artísticos e realização de esporte ao ar livre têm baixa adesão entre os alunos de graduação. Isso se justifica pelo alto nível de competitividade para obtenção das melhores notas, usadas, como critério de seleção, para as opções do próprio Curso de Graduação (por exemplo, escolha entre Engenharia da Computação e Engenharia de Controles), bem como para a participação de programas de intercâmbio no exterior com duplo diploma e a obtenção de bolsas de estudos no exterior.

Os alunos de Pós-Graduação têm bem mais autonomia em relação às atividades em tempo livre e dedicam-se mais a atividades físicas (ida a academia e esportes ao ar livre), sociais e artísticas. Isso pode ser justificado pela carga horaria de aulas bem menor e da autonomia existente para realizar a própria pesquisa.

*Atividades na internet:* os alunos de Pós-Graduação gastam, em média, mais tempo na internet, sob a justificativa de que utilizam a internet como ferramenta de pesquisa. Dentre as atividades mais comuns, destacam-se: acesso a redes sociais, acesso a e-mails, assistir filmes e ouvir música, além de ver notícias. Entre os alunos de Graduação, é mais popular jogar, o que não acontece com os alunos de Pós-Graduação.

A pesquisa realizada permitiu confirmar a contribuição de parte dos fatores considerados importantes na formação e educação do jovem na sociedade contemporânea, conforme descrição da Seção 4. Tais fatores incluem: acesso à tecnologia em fase precoce (F3); exposição precoce a valores não funcionais da sociedade (F4) e Incentivo ao Consumismo (F7), como consequência do acesso precoce à internet; facilidade de

acesso aos bens de consumo (F5), como os dispositivos eletroeletrônicos; e Comunicação Digital Excessiva (F6).

As respostas da pesquisa referentes ao fator de conhecimento filosófico humanista (F1) ficaram ambíguas, pois não foi possível averiguar até que ponto esse conhecimento é incorporado à vida dos participantes da pesquisa. Uma porcentagem muito pequena dos respondentes continua, de modo autônomo ou autodidata, os estudos nesta área.

Não foi feita nenhuma questão relativa à religião concernente ao fator de falta de religiosidade ou formação religiosa (F2). Contudo, considerando que as Artes são manifestações do espírito, pode-se dizer que a pesquisa revela uma participação tímida em atividades artísticas e mesmo de estudo das artes em comparação à frequência a academias e práticas de esportes ao ar livre. Ouvir música é uma prática comum.

Não foi realizada nenhuma pergunta relacionada diretamente ou indiretamente aos fatores de Maternalismo e Paternalismo excessivo (F8) e Ingresso Tardio ao Mercado de Trabalho (F9). Vale, todavia, observar que os alunos de graduação durante seu curso são obrigados a realizar uma carga horária mínima de trabalho em Iniciação Científica, vinculada a algum projeto de pesquisa, e em Estágio Supervisionado, em empresas do mercado ou na própria universidade.

Pode-se observar que a pesquisa ora realizada deu maior ênfase à base educacional humanista e ao papel das tecnologias e da internet na formação do jovem na sociedade contemporânea. Futuras pesquisas poderão ser realizadas para aprofundar esses aspectos e outros não cobertos pela pesquisa corrente.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A temática principal desta pesquisa é a identidade do jovem da sociedade contemporânea. A partir da pesquisa realizada, constata-se que o jovem tem acesso cada vez mais cedo à internet e esta torna-se cada vez mais uma ferramenta para: educar (realizar trabalhos escolares e pesquisa); se relacionar por meio de troca de e-mails e participação em redes sociais; se divertir ouvindo música, assistindo filmes e jogando individualmente ou com grupos de pessoas; se posicionarem diante de familiares, grupos de amigos e colegas de escola ou trabalho por meio de postagem de fotos e notícias nas redes sociais ou da participação de fóruns de discussão.

E o mundo real? Questiona-se se é possível levar essa “experiência

de vida virtual” para a vida real, onde existem outras gerações não tão conectadas e outros fatores determinantes da vida cotidiana, incluindo os próprios incidentes e problemas do mundo real, como doenças e acidentes, os sentimentos, as emoções e mesmo as políticas sociais, que podem conduzir o ser humano a caminhos e discussões não previstos no mundo virtual. O jovem da sociedade contemporânea está preparado para ser dono, de modo, integral de sua própria vida?

Tudo indica que não, pois, o jovem tem um novo patrão: a internet e as redes sociais. E quais seriam as portas de saída? Podemos identificar alguns pontos:

- *Educação em direção à autonomia*: essa educação inicia-se na infância, quando a criança deve aprender a cuidar de suas coisas (por exemplo, suas roupas, seus brinquedos, sua cama, seu quarto, suas tarefas escolares, dentre outros). Isso deve ser uma constante busca e comprometimento com a própria vida.

- *Incentivo ao trabalho (por exemplo, estágio ou iniciação científica)*: a legislação trabalhista brasileira determina, como idade mínima para o trabalho, 16 anos de idade para jovem aprendiz e 18 anos para trabalho normal. Contudo, a realidade é que os grandes empresários tipicamente têm contato com o trabalho muito cedo, ajudando em um negócio familiar ou empreendendo em ações para contribuir com a renda familiar ou ampliar a mesada que recebe ou não dos pais. Já na universidade, os jovens devem ser engajados o mais cedo possível em programas de Iniciação Científica (IC) ou estágio em empresas, de modo construtivo com os deveres inerentes às atividades acadêmicas. Muitas vezes os alunos animam-se tanto com os resultados e ganhos financeiros do estágio, que lhes dão um certo nível de autonomia, que acabam por abandonar os cursos ou ter uma dedicação insuficiente para obtenção de bons resultados.

- *Incentivo a intercâmbio fora do país, relativização de valores e tradições*: a realização de intercâmbios acadêmicos e científicos conduz a um aperfeiçoamento profissional, viabilizando o conhecimento de novas tecnologias e a aprendizagem de novas técnicas e métodos, que podem ser empregados na solução de problemas e desafios. Mas, além disso, pode permitir uma experiência pessoal muito valiosa, envolvendo o conhecimento e a aprendizagem de outras culturas, história e arte e o questionamento das próprias crenças e estereótipos, quando se encontra frente a tradições e crenças tão diferentes e até contraditórias com as nossas. Um exemplo simples é o caso da vaca, um animal sagrado na

Índia, que é altamente consumido como alimento no Brasil. Isso pode ser extrapolado para diversos setores, como as próprias vestimentas, as expressões linguísticas do dia-a-dia, os hábitos diários e a alimentação.

- *Realização de atividades de grupo e apresentações de trabalho*: o jovem deve ser submetido a constantes desafios para se autos superar e encontrar soluções para seus problemas pessoais, escolares e profissionais; deve ser instigado a participar e desenvolver trabalhos colaborativos em grupos, expondo seus pontos de vista e refletindo sobre as diversidades as quais é submetido; e deve aprender a posicionar-se e a apresentar seus trabalhos, ideias e resultados.

- *Consultoria de autenticação dos jovens*: é importante a realização de consultoria de autenticação do jovem como ferramenta de autoconhecimento e possibilidade de identificar e superar os próprios estereótipos e complexos, que muitas vezes aprisionam o jovem a uma realidade limitada e sem escopo do próprio projeto de vida. No caso dos jovens participantes desta pesquisa, um estereótipo muito forte é o do biológico-familístico, isto é, eles devem completar o curso com sucesso, casar, ter filhos e ter uma carreira ascendente em oportunidades, visibilidade e ganhos financeiros. Se isso o autorrealiza, é pouco questionado. Todo jovem precisa mesmo casar ou ter filhos? Ser empregado numa empresa é a única saída ou pode ser empreendedor?

Esses são alguns dos pontos que poderiam ajudar o jovem a encontrar sua própria identidade e realizar seu projeto de vida. Estudos e pesquisas mais aprofundados podem dar direções mais precisas para atingir essa meta e serão objeto de futuros trabalhos.

## REFERÊNCIAS

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC, Domicílios e Empresas 2013**. Pesquisa sobre o uso da Tecnologia da Comunicação e Informação no Brasil. CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo, Brasil, 2013.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Kids On Line Brasil**. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo, Brasil, 2013.

FALCÃO, J. **Como anda o mercado de engenharia para as mulheres?** 2015. Disponível em: <http://www.vilamulher.com.br/dinheiro/carreira/>

como-anda-o-mercado-de-engenharia-para-as-mulheres-5-1-37-1215.html. Acesso em: 12 mar. 2018.

GUZZI, D. **Diálogo, configurações de privacidade e compartilhamento**: aja, não seja só um espectador. TIC Kids On Line Brasil. CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo, Brasil, 2013.

HENRIQUES, I.; TOLEDO, R. G. **A Complementariedade entre os canais infantis, seus sites e perfis em redes sociais**: uma nova estratégia de comunicação mercadológica voltada às crianças. TIC Kids On Line Brasil. CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo, Brasil, 2013.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: OntoEd., 2001.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: OntoEd., 2005.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Editora, 2009. (Coleção Paideia).

RODRIGUES, R. **Acredite no impossível**. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TuSdKcgnNGA>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SARAMAGO, J. **A Caverna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Décimo capítulo

## **Pedagogia Ontopsicológica NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE ANTONIO ME- NEGHETTI**

*Paula Savegnago Rossato*

*Daniela dos Santos Morales*

*Estela Maris Giordani*

### **1 INTRODUÇÃO**

A realidade do sistema educacional brasileiro requer revisão urgente e profunda das práticas pedagógicas implementadas nas escolas. Isso porque – fora períodos de isolamento social - muitos professores, por causa dos maus comportamentos de seus alunos, não conseguem mais, com suas metodologias, alcançar os mesmos resultados que antes eram possíveis. Muitos professores se sentem mal, porque muitas de suas ações não alcançam os resultados esperados. Justificativas para essa falha existem muitas, por conta das inúmeras realidades que o sistema educacional apresenta. Contudo, existem ações em sala de aula que são eficientes e produzem êxito.

A Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), pensando nessa atuação do professor diretamente em sala de aula está abriu o Curso de Licenciatura em Pedagogia, trazendo a novidade da ciência ontopsicológica como aporte teórico e metodológico, também aos seus demais cursos. Propondo como alternativa a Pedagogia Ontopsicológica, podemos começar a visualizar como esta abordagem pode trazer mudanças ao sistema educacional e, como consequência, à sociedade que também requer seres humanos mais humanizados. Contudo,

a pedagogia proposta pela escola Ontopsicológica não é uma mudança dos programas previstos pelo Estado ou pelo conhecimento e tradição cultural já codificada, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos –base para que os nossos jovens – num amanhã- possam verdadeiramente testemunhar, exemplificar a consciência prometeica: o homem que é e que faz. Aquele homem que, como quer que possam andar as coisas, sabe

que jamais estará em perigo, porque já está salvo pela sua intrínseca autoposição autorrealizada. (MENEGETTI, 2014, p. 23).

Por isso, trata-se de uma proposta que atua na compreensão básica daqueles pressupostos que trazem a cada ser humano a realização de sua identidade de natureza por meio de uma consciência prometeica. Pensando assim, como fazer para conseguir dinamizar isso tudo ao ponto de dar início às atividades que resultem em mudanças positivas? O responsável por fazer a diferença em sala de aula é o professor. Por isso, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da AMF propôs, ao corpo docente, antes mesmo do início das aulas, uma proposta de formação de profissionais inovadora, baseada na Pedagogia Ontopsicológica. Sendo assim, os pedagogos que serão formados nesse curso poderão colocar em prática na sala de aula as premissas que aprenderam de seus professores, a Pedagogia Ontopsicológica, por meio da qual eles serão formados. Os alunos do curso receberão sua formação de um corpo docente apto a proporcionar essa inovação que a Pedagogia Ontopsicológica propõe. Assim, desde a aprovação do curso, a coordenação preocupou-se com a formação continuada dos docentes do Curso de Pedagogia, pois a responsabilidade desse grupo de docentes é enorme diante dos desafios que toda essa realidade apresenta.

A metodologia formativa para os docentes do Curso de Pedagogia foi de grupo de estudos, o qual iniciou as atividades em fevereiro de 2017, composto pelos futuros docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade, visto que o curso iniciou suas atividades em agosto do mesmo ano. A frequência dos participantes oscila entre os encontros, e todas são mulheres. Outras características desse grupo são a variedade na formação acadêmica entre os docentes; o grau de conhecimento em Ontopsicologia, que vai de docentes iniciantes na ciência a docentes com larga prática na pesquisa em Ontopsicologia; idades diferentes; áreas de formação variadas; origem em distintas instituições de graduação e pós-graduação; origem racial diversa; naturalidade de diferentes regiões do país; genitura diversa (primogênito, segundogênito, benjamim, filha única), entre outras.

O perfil dos profissionais que fazem parte do grupo de estudos é semelhante, tem em comum a característica de atuação na escola, por meio de projetos, professores de sala de aula, ou então pesquisadores.

Todas com prática pedagógica cotidiana e imersas em um grande laboratório. Os encontros ocorrem nas dependências da Antonio Meneghetti Faculdade e tem como principal aporte teórico o livro Pedagogia Ontopsicológica (2014) e o Dicionário de Ontopsicologia (2012) ambos de Antonio Meneghetti.

A finalidade do grupo de estudos é a formação do corpo docente da Licenciatura em Pedagogia da AMF, fundamentada na Pedagogia Ontopsicológica. Neste trabalho, analisaremos os resultados obtidos até agora com essa formação, a partir dos depoimentos dos professores que se dispuseram a participar livremente deste estudo. Trata-se, portanto, de uma experiência de formação continuada dos docentes universitários, levando em consideração a Ontopsicologia e as transformações tanto no campo profissional como no pessoal.

Este estudo estará pautado também em análises das autoras que fazem parte do grupo de estudo. As participantes do Grupo de Estudos de Pedagogia Ontopsicológica revelaram que as motivações para fazerem parte do grupo, quais conceitos já foram assimilados e considerados importantes e que mudanças, provocadas pela ciência, já são perceptíveis.

## 2 METODOLOGIA

A opção metodológica deste trabalho foi pela pesquisa qualitativa, de campo exploratório-descritiva. Entendemos que esta é uma pesquisa de forma empírica pois, nós pesquisadoras, estamos imersas fazendo parte no grupo de estudos. Dessa forma, também respondemos às questões e colocamos nossas vivências e experiências no grupo de estudos, durante a construção do texto. Essa postura nos permite analisar e compreender os aspectos de nossa experiência de formação continuada no ensino superior cujo escopo é a aquisição de uma nova *forma mentis* do ato pedagógico. A qualificação e o desenvolvimento do corpo docente universitário, portanto, neste caso, estão associados à postura teórico-metodológica da Instituição e, especialmente, ao perfil profissional que o Projeto Pedagógico do curso define. Neste sentido, percebemos que a formação continuada dos docentes do curso tem como diretriz essencial a Pedagogia Ontopsicológica.

Para realizar a coleta de dados, elaboramos um questionário de doze questões abertas que visam a provocar as participantes a refletirem sobre os resultados desta formação. Foram realizados 14 encontros do grupo

de estudos, desde fevereiro até julho de 2017, que totalizam 42 horas. Houve também um curso, no mês de fevereiro, com uma professora italiana, de oito horas, mais as horas em encontros semanais, totalizando 50 horas de formação. Não houve encontros todas as semanas, porém buscávamos compensar com atividades combinadas de estudos individuais.

O questionário foi elaborado no intuito de investigar como está ocorrendo a aprendizagem de cada uma das docentes do Grupo de Estudo, em relação aos objetivos do trabalho. As questões tematizaram a iniciação do Grupo de Estudo, as motivações que possuem cada integrante possui, as dificuldades, as transformações profissionais e pessoais, os conceitos e as perspectivas. Optamos pelo uso do questionário, porque, por meio das respostas, podemos compreender e acompanhar o processo de construção do conhecimento que é abordado no grupo de estudos, visto que o objetivo é apreender e aplicar os princípios da ciência ontopsicológica inicialmente na vida de cada um e na formação de novos pedagogos.

Pela complexidade desta abordagem científica, embora haja os momentos de aprendizagem no grupo, é importante que cada participante realize seus estudos diários para elaborar o seu entendimento e se empenhar em construir individualmente suas aprendizagens, também nos intervalos entre os encontros do grupo de estudo. Os questionários foram enviados aos professores por e-mail, mas algumas colegas que se dispuseram a participar, ou enviaram suas questões respondidas por e-mail ou ainda por mensagem de voz no WhatsApp. Uma vez de posse das respostas das seis das 12 integrantes do grupo, as respostas foram lidas e organizadas, a fim de identificar as questões que emergiam do grupo e, assim, perceber suas unanimidades e também apontar possíveis particularidades, todas dispostas na construção deste trabalho. Para manter o anonimato das participantes, estas serão nominadas durante o texto pelo termo Docente, seguido de um algarismo arábico para as suas distinções.

Para a formação continuada dos docentes, utiliza-se uma metodologia de Grupo de Estudo, sendo que o tema principal dessa formação é o estudo da ciência ontopsicológica com maior enfoque, em um primeiro momento, no entendimento da Pedagogia Ontopsicológica. Essa prática metodológica é destacada pela sua eficiência na formação de professores. Segundo Fiorentini e Crecci (2012, p. 71):

Em geral, os professores que participam efetivamente de grupos de estudo avaliam positivamente essa participação

e destacam aspectos tais como: autonomia; colaboração entre os participantes; reflexão sobre a própria prática; e mudanças na prática de sala de aula ou no modo de ser professor. Um tipo de prática relevante e fundamental ao seu desenvolvimento profissional e que tem sido, com frequência, apontado pelos professores participantes de grupos de estudo, é a reflexão sobre a própria prática. Essa constatação também foi destacada pelo estudo meta-analítico desenvolvido por Passos et al. (2006) sobre 11 dissertações/teses acadêmicas que investigaram as práticas educativas potencialmente catalisadoras de desenvolvimento profissional. Este estudo encontrou evidências de que “a reflexão sobre a prática, especialmente sobre o próprio trabalho docente, ajuda o professor a problematizar, compreender e transformar sua prática e (re)significar suas crenças, concepções e saberes” (p. 213).

Privilegiando essa modalidade de formação continuada para os professores do Curso de Pedagogia, da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), e tendo como foco o estudo da ciência ontopsicológica e a sua aplicação na Pedagogia, percebemos que o movimento que o grupo está fazendo é exatamente como este que o autor expõe. Uma outra fundamental vantagem que a metodologia de grupo de estudo tem é que, embora tenha uma pessoa que o coordene, não necessariamente é a mesma em todos os encontros, os atores são os participantes, por isso, depende do empenho e do protagonismo responsável de cada participante. Por que é importante viver o estudo deste modo? Porque entendemos que, no que se refere à aprendizagem, o mais importante não é se existe alguém que entende mais ou menos, mas sim, o quanto cada um, apesar disso, pode aprender com o estímulo do outro, principalmente, quando este tem uma dúvida. Então, neste momento, aquele que mais compreende tem a chance de fazer de fazer, de fato, perceber o quanto sabe e o quanto ainda não sabe. Essa postura de todos se colocarem em situação de aprender elimina o julgamento e o superego, que é aquele mecanismo que quando utilizado, faz com que os indivíduos saiam fora da postura simples de querer aprender e se coloquem com arrogância o “eu já sei, eu já aprendi”.

O contato de cada docente com este conhecimento deu-se de modo diferente e em tempos diferentes. Assim, embora sabendo dessa ciência e

tomados pela curiosidade, e mesmo pela desconfiança, resolveram se desafiar a estudá-la. O desafio é constante pois a cada progresso no entendimento, necessitamos de outro tanto de esforço, ou talvez até mais, para realizar em nós a descoberta que esse entendimento instigou. Eis outro benefício do grupo de estudos, ele sustenta, dá ânimo para prosseguir quando algum componente encontra uma barreira que acredita ser intransponível.

A ciência ontopsicológica faz com que as pessoas se instiguem a modificar-se.

Todas essas leituras que a gente faz lá, essa descoberta de quase patinã, não diria que seria um retorno, mas a essa permissividade de poder ir e voltar, ir e voltar nas teorias tá me fazendo eu me descobrir como ser humano com um ser de potência, que eu até imaginava que eu poderia ter dentro de mim mas agora eu tenho um pouquinho mais de coragem de acreditar na questão de ser professor. (Docente 2)

Sentimos-nos, então, instigados, em cada encontro a compreender um pouco mais do todo que essa ciência tem para nos mostrar. Deslocamos-nos de nossas casas semanalmente para nos encontrarmos na Antonio Meneghetti Faculdade para realizar a nossa formação continuada no grupo de estudos. A dinâmica dos encontros de estudos envolvem leituras, assistir vídeos, fazer debates, discussões, trocas de ideias a respeito de Pedagogia Ontopsicológica pois nos sentimos imensamente motivadas a cada dia em conhecer mais dessa ciência e conseqüentemente de nós mesmas.

### **3 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

A primeira descoberta que o grupo de estudos fez, quando iniciou o estudo desta nova abordagem, foi que este autor, para expressar suas descobertas, utiliza a terminologia a partir do étimo de cada termo. Segundo ele, ao longo da história, os termos foram sendo distanciados do seu sentido original e sofreram alterações. Portanto, o autor buscou resgatar o legado dos pais da linguagem, especialmente o latim e o grego, que, ao cunharem o termo, buscavam expressar “como a coisa é”, havendo reversibilidade entre a coisa e o seu signo. Este primeiro cuidado e rigor que o autor teve o levou também a aprimorar, especificar e, em muitos casos, redefinir alguns

conceitos. Por isso, elaborou um dicionário de Ontopsicologia, que quando iniciamos o estudo, devemos considerar, visto que, o sentido de muitos termos que o autor utiliza, estão desenvolvidos e contidos neste livro.

O problema da linguagem no contexto do grupo de estudos é elementar, visto que o mesmo termo utilizado por outros autores, neste autor pode ter outro significado. Como expressa a Docente 7, no início dos estudos, sua maior dificuldade foi *“compreender uma linguagem nova, uma nova forma de analisar o mundo, buscando não confundir/julgar o que está sendo estudado com questões que aprendi anteriormente no sentido do significado dos conceitos”*. Esse posicionamento é fundamental na iniciação do estudo desta nova abordagem científica, ou seja, apropriar-se de um novo sentido para aqueles termos que habitualmente utilizamos, sem mesmo expressar exatamente o que entendemos dele.

Podemos perceber que os membros do grupo possuem diferentes níveis de conhecimentos sobre a Ontopsicologia e, por consequência, sobre a Pedagogia Ontopsicológica. Por este mesmo motivo, existem diversas percepções dentre as participantes do grupo de estudo. Contudo, ressaltamos que, através das respostas dos questionários, podemos observar que existem trocas de experiência e construção de conhecimento, mesmo para aquelas pessoas que já possuem os conceitos acerca da Ontopsicologia mais apurados.

A importância do grupo de estudo e suas construções, levantada por uma das docentes que já possuiu uma caminhada maior na ciência ontopsiológica é, *“deixar claro e de forma simples a Ontopsicologia”* (Docente 6), pois devemos, mais tarde, apresentar aos discentes do curso de Pedagogia, pois, se este conhecimento não estiver bem construído, não saberemos explicitar aos outros. A construção do conhecimento deve-se dar inicialmente na pessoa para, depois, poder auxiliar na construção do outro.

Neste sentido, nossos estudos revelam que o tempo em que passamos interagindo nos beneficiaram principalmente para a tomada de consciência a respeito de um autoconhecimento, como nas palavras da Docente 6 *“No grupo tu te enxerga de fora e entra no vivo da ação e do aprendizado”*. Esta ciência ainda nova, mas de vanguarda, gera, no início, muitas dificuldades, muitas confusões, muitas dúvidas. Além disso, cada um que teve o contato com a nova ciência, pela primeira vez, percebeu-a de um modo e, na medida em que ia sendo compreendida e estudada, ia percebendo de outro modo. Os professores afirmam que é importante *“poder destinar um tempo para buscar conhecimento de uma ciência extremamente sólida”*

(Docente 1). Esta professora considera que é uma ciência e que demanda tempo para ser assimilada e que vai gerar impacto de modo diverso em cada pessoa, quando fizer o primeiro contato. Por meio da oportunidade do estudo, é possível que cada pessoa comece a compreender o porquê desse impacto, quando se encontrou com a nova ciência.

Por se tratar, então, de uma novidade, vamos primeiramente entender o que é educação e pedagogia a partir da Ontopsicologia, pois, assim, já podemos perceber que a novidade se faz, de fato, no entendimento original dos conceitos. Para Vidor (2014, p. 07):

Educar, em sua etimologia: “educare” significa nutrir, alimentar. Do termo “educare” se forma ‘ex+ducere’, que significa conduzir para fora o valor íntimo do educando. Portanto, a educação exige que o indivíduo conheça a si mesmo para desenvolver-se segundo a sua identidade e realizar-se como pessoa.

Nesse conceito, em momento algum, o autor responsabiliza alguém pela educação que não seja a própria pessoa. Assim, a educação se dá pelo quanto a pessoa se conhece. E o que se podemos fazer por alguém em termos de educação é nutrir nela própria o autoconhecimento. Outro conceito importante de ser abordado, inicialmente, e que mostra novidade é o de Pedagogia que, para Meneghetti (2014, p.14 e 15), “[...] é a arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização. [...] uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção da responsabilidade social”. Estes dois conceitos trazem a abordagem a ser dada pela Pedagogia Ontopsicológica, como auxiliar na busca pessoal das suas potencialidades, dar espaço para o projeto que a vida escreveu nele, fazer valer o seu Em Si, no qual o adulto será um coadjuvante, pois o protagonismo é da criança.

No grupo, iniciamos estudando o conceito de Ontopsicologia, que “[...] é o estudo dos comportamentos psíquicos em primeira causalidade incluída a compreensão do ser” (MENEGHETTI 2014, p. 13 e 14, grifo do autor). Esta ciência se interessa por como as coisas são, pelas causas primeiras que constituem o homem no seu aqui, agora e assim. Antes de mais nada o ser humano é, todo este fundamento inerente ao seu ato de existir é a atividade psíquica. A atividade psíquica é o objeto de

estudo desta ciência, e ela significa “o primeiro e fundamental mover-se do homem que, depois efetua-se como pensamento, emoção, temperamento, caráter, memória, vontade, consciência” (MENEGETTI, 2012, p. 27). Entendemos, com isso, que toda a nossa forma de compreender o mundo não foi construída a partir das premissas da lógica da vida, é por isso que o estudo da Ontopsicologia, nos conduz a compreender a nossa verdadeira essência. Essa essência é o critério de fazer ciência e pedagogia é o fulcro do nosso existir, que é o Em Si ôntico, “é a radicalidade da atividade psíquica humana” (MENEGETTI, 2012, p. 26).

No grupo de estudos aprofundamos o conhecimento das três descobertas da Ontopsicologia: Em Si ôntico, Campo Semântico, Monitor de Deflexão. Nas respostas do questionário, a Docente 7 destacou:

O Em Si ôntico, que é a nossa essência, nossa verdadeira natureza enquanto ser humano, único. Daí vem a importância e necessidade de nos conhecermos, sabermos nossa essência, educar-se e educar aos outros sem corromper essa essência, sem negá-la, buscando desenvolver e fortalecer ela dentro da vida em sociedade (dupla moral, ôntica e sistêmica – ser verdadeiro para si, e útil para a sociedade). Ensinar as crianças a ler/escutar e entender o próprio corpo (primeira forma de manifestação do Em Si ôntico), para além do desenvolvimento cognitivo que é priorizado nas escolas.

Podemos notar, que o conteúdo foi assimilado, mas mais do que isso, também está presente neste trecho a compreensão de como esse conhecimento pode ser utilizado no contexto das práticas educativas escolares. Também, a mesma participante do grupo destacou o conhecimento do Campo Semântico: “*O campo semântico como linguagem básica da vida, não verbal, e universal, primeiro mediador das interações. O qual muitas vezes percebemos, mas não levamos em consideração na nossa interação com o mundo*” (Docente 7). Quanto ao conhecimento do Monitor de Deflexão, destaca:

O monitor de deflexão que é como se fosse um programa instalado em nós, gera (medo, culpa, vergonha, dúvida) que age como um espelho pelo qual passa a nossa visão da realidade e que muitas vezes distorce ela. Age como um vírus e desorganiza, altera a informação do Eu. Age por memória e

não por novidade/realidade do momento (Docente 7).

Cada uma das novidades apresentadas por Meneghetti na Ontopsicologia, pode ser abordada e aplicada à Pedagogia. Percebemos, com as colocações desta participante, que, durante estes seis meses, já foi possível elaborar as suas compreensões das três descobertas. No processo formativo que se dá a partir do estudo realizado pelo grupo, expresso nas respostas dos questionários, fica claro que as docentes, em suas respostas, já conseguem entender que a Ontopsicologia se baseia em três descobertas e que, no momento em que alguém começa a treinar e entender como isso funciona nele mesmo, toda sua vida, como indivíduo e como sociedade, começa a mudar também.

Ao compreendermos o que é a Ontopsicologia e, especialmente, a Pedagogia Ontopsicológica estaremos buscando em nós mesmas as nossas potencialidades, nosso protagonismo responsável pela Vida. Se compreendemos em nós, passaremos a compreender que o outro é um potencial único e estaremos aptos a auxiliar nessa descoberta do outro.

Hoje necessitamos da ciência que nos ensine o modo de conduzir a vida em vantagem e sucesso da mesma, e, antes de tudo, recuperar a vida humana em decadência. O Ontopsicologia é a ciência que projeta e ensina essa nova luz. (VIDOR, 2014, p.46)

Ao conhecermos a Pedagogia Ontopsicológica acabamos fazendo várias mudanças em nosso dia a dia, pois, no momento em que entendemos e sabemos do nosso potencial único, mudamos o que é necessário ser mudado. Conforme as perguntas elencadas no questionário, observamos que a possibilidade de poder estudar e estar com outros docentes, fazendo reflexões e trocas de experiência, são os maiores ganhos para esse grupo de estudo, que se encontra motivado com a possibilidade de se redescobrir e poder fazer a diferença em sala de aula, através da Pedagogia Ontopsicológica.

A possibilidade de estudar, mais e de modo sério, e acredito que mais do que isso, porque isso também a gente pode fazer sozinho, mas estudar junto com outras pessoas que estão estudando o mesmo tema e poder interagir a respeito poder discutir, poder compreender, poder

trocar ideia, poder enfim fazer o que nós estamos fazendo, então o que me motivou foi isso, a vontade de estudar e poder compartilhar esse tema da Pedagogia Ontopsicológica. (Docente 3)

Poder estudar de forma séria e junto com as demais pessoas comprometidas com o estudo e a apropriação da ciência ontopsicológica é o nosso maior dever enquanto docente da AMF e do Curso de Pedagogia. A Docente 7 também se posiciona em relação ao estudo da seguinte maneira: *“Este grupo de estudos é um dos momentos de maior satisfação na minha vida, pois as pessoas que participam dele são muito inteligentes, estão dedicadas e abertas a aprender a estudar e aprofundar seus conhecimentos de forma coletiva e colaborativa”*. Dessa forma, essa prática deve se tornar constante e praticamente obrigatória para que consigamos com o tempo contemplar cada vez mais o próprio escopo da Pedagogia Ontopsicológica. Meneghetti (2014, p. 15) afirma que a *“tarefa é redescobrir, isolar a sinalética do projeto-base da natureza ou Em Si ôntico”* (grifo do autor). E, conforme a Docente 7, *“precisamos em primeiro lugar nos conhecer, buscar a autorrealização”*. Essa é a premissa desta pedagogia, incorporada ao longo do trabalho com o grupo de estudo:

Como docente é imprescindível, pois como professor da AMF e especialmente do curso de pedagogia o estudo deve acontecer muito sério pois se queremos formar professores nessa nova pedagogia para sociedade futura temos primeiramente estar aptos e isso é feito no grupo de estudos. (Docente 2)

Esta docente salienta a importância deste estudo, como formadora. Outra docente expressa a sua visão e importância pessoal dos estudos:

Saber que essas três horas da semana é o tempo que tenho para um encontro do eu comigo mesma. Depois de 2 ou 3 o sentimento que prevalecia era de desafio, pois o entendimento da Ontopsicologia se faz através de estudo extremamente profundo e minucioso, onde cada palavra escrita por Antonio Meneghetti se desdobra em uma teoria (Docente 1).

A Pedagogia Ontopsicológica é especialmente completa, pois, além de dizer o que precisamos fazer, diz-nos também como devemos fazer para realizar nosso projeto de natureza, indicando que esta tarefa é operada em três momentos:

Ab-reação da mêmica societária introduzida por meio da Díade, da família e da sociedade, que formam o sujeito de maneira não funcional à sua identidade. Identificação e evolução do Em Si ôntico. Correlação entre doxa societária e critério de natureza. (MENEGHETTI, 2014, p. 15)

Estes três momentos propostos por Meneghetti não são fáceis de serem realizados ou alcançados sozinhos. Por isso, a ciência ontopsicológica organizou uma metodologia com instrumentos de análise e de intervenção que auxiliam o ser humano a encontrar o seu caminho para a autorrealização. Outro conceito-chave, aprendido e destacado por uma docente, foi o do protagonismo responsável:

A pessoa tem a escolha e carrega a responsabilidade pelas consequências das escolhas. Não podemos dizer a ninguém o que fazer, mas ensiná-las a assumir a própria vida de forma responsável. Ex.: Como você pode resolver um problema com a criança na escola sem que a mãe precise ir lá? (Docente 7)

Então, podemos perceber que se inicia um movimento de transformação da racionalidade pedagógica, na medida em que o professor se coloca como responsável e com instrumentos, sente-se capaz de agir de forma eficiente. Para as integrantes do grupo de estudo, é extremamente vital a continuidade dessa formação continuada para o sucesso dos alunos do Curso de Pedagogia, além do sucesso individual de cada docente que frequenta o Grupo, pois cada uma se sente comprometida e responsável diante dos estudos até aqui feitos, por sua própria formação e formação dos graduandos do curso de Pedagogia.

O momento de estudo pra mim vem sempre com uma reflexão, com um pensamento de aplicação, assim o grupo

de estudo traz um momento de ouvir os outros e assim outras práticas, onde busco sempre ver o que posso utilizar para melhorar a minha prática. É também um momento de sanar dúvidas e buscar um melhor entendimento sobre o que estudamos, além é claro de colocar em sintonia os futuros professores do curso”(Docente 5)

Estudar, estudar muito, estudar diariamente, pois para conseguirmos conquistar os que nos escuta, a ponto de querer repassar, devemos estar bem preparados, e esse preparo só acontece com muito estudo, seriedade e capacidade de estar aberto a mudanças e entender que nada é apenas de um jeito, cada ser humano é único, assim como cada aluno também será.

Estar em escola trabalhando cotidianamente não deixa espaço para o estudo, pois as demandas da escola não deixam espaço para a formação, então para mim o grupo é o comprometimento que tenho em estudar. Preciso encontrar muito tempo para estudar e tenho muitas coisas para estudar. (Docente 2)

Portanto, as professoras que participam do grupo, apesar de manifestarem dificuldades quanto ao tempo para o estudo, percebem a sua importância e os seus ganhos. As professoras percebem que se trata de praticar, de forma coerente, a Pedagogia Ontopsicológica e que ela é feita na escolha e na ação cotidiana contínua, e não somente no campo da teoria. A Pedagogia Ontopsicológica propicia uma formação humanista integral, num todo, não somente no processo de escolarização. A Docente 7 evidencia que, quando está estudando, relaciona a ciência a seu cotidiano: *“Em todas as esferas da minha vida, busco refletir sobre o meu eu e minhas relações com o mundo a minha volta sempre”*.

Quando questionadas sobre dificuldades em comparecer aos encontros do grupo de estudo, constatamos que a mesma novidade que nos motiva também é o que nos desafia à presença no grupo, pois, para entendermos de fato os conceitos trazidos por Meneghetti, isso requer o conhecimento do significado original de cada palavra ou de termos, como “ser”, “atividade psíquica”, “Em Si ôntico”, “Campo Semântico” e “Monitor de Deflexão” (só para citar os primeiros estudados, pois existem inúmeros outros), que requerem o estudo de inúmeros outros conceitos e definições

de palavras para chegarmos a um pré-entendimento do que Meneghetti concebeu. Alguns entendimentos foram feitos, para que possamos dar início à construção da Pedagogia Ontopsicológica dentro do grupo. Partindo da constatação de que, em cada ser humano existe um projeto de vida único e potencialmente latente, para desenvolver aquela pessoa à sua autorrealização (Em Si Ôntico), o compromisso como docente é ainda maior, pois nos responsabilizamos na arte de auxiliar esses futuros docentes a se responsabilizarem pela busca em seus alunos, pela auscultação do que, realmente, o projeto de vida solicita deles cotidianamente.

Nas práticas, já começam a aparecer as mudanças, pois as docentes do grupo de estudo já estão testando, em seu dia a dia, os conhecimentos construídos no grupo e, já de imediato, os resultados começam a aparecer: *“Potência que cada ser humano tem. O ser humano tem uma caixinha de segredos...aprendemos a ter mais escuta”* (Docente 2). Considerar e perceber que o outro é alguém que tem um potencial e que você pode ajudá-lo a descobrir esse potencial faz toda a diferença nas relações, principalmente em sala de aula, onde rotulamos as crianças desde o primeiro dia, e isso permanece com ela até o fim de sua jornada escolar. Na verdade, esse rótulo se transforma em um óculos distorcido que ela mesma vai usar para se olhar, e esse, infelizmente, poderá impedi-la de ver qualquer resquício que seja de todo aquele potencial que ela possui.

O que tenho tentado colocar em prática, tanto em casa com meus filhos quanto na escola com os alunos, é deixar claro que eu sei que eles querem alguma coisa de mim com os comportamentos, agressivos ou birras e digo me fala o que você quer, no momento em que mantenho a calma e falo olha tu estás te jogando no chão, por exemplo, e eu sei que tu quer ir a algum lugar, quer que eu faça alguma coisa, mas me fala o que tu quer, a criança parece que se desarma e busca entender o seu comportamento. (Docente 1).

Podemos notar, que a postura aos poucos vai se transformando, e se colocando em situação de prestar a atenção, perguntar-se e tentar compreender a linguagem que a criança expressa para, assim, poder conduzi-la. Complementa esta mesma docente *“Como me observo também tenho buscado observar de forma mais intensa o comportamento das pessoas e do ambiente também e essas observações todas combinadas estão*

*parecendo informar muito mais dados e mais exatos e precisos a respeito do que está acontecendo momentaneamente”* (idem). As participantes do grupo de estudo observaram que, por meio do aprendizado da Pedagogia Ontopsicológica ocorreram transformações nas suas práticas pedagógicas e no seu cotidiano, observam a fala, seu corpo e trabalham com a escuta de todos, ou seja, começam a se utilizar da descoberta de Meneghetti sobre o campo semântico. *“O que mais me chama atenção é o campo semântico, iniciamos a observar o todo do ser humano, não somente o que fala, mas o corpo, as atitudes, temos que estar atentos e perceber o todo”* (Docente 4). Em relação ao campo semântico, outra professora também destaca que tem aplicado esse conhecimento em seu cotidiano

Em sala de aula e com o meu filho já utilizei vários conhecimentos adquiridos no grupo. Destaco a leitura de campo semântico que ocorre em sala de aula e como é extremamente fácil dar aula quando você se prepara diariamente para dar aula para alunos sempre “novos” (Docente 2).

Podemos notar que estes conhecimentos, apesar de serem densos e difíceis de serem assimilados imediatamente, têm uma aplicabilidade prática, e isso motiva os docentes a estudarem cada vez mais esta ciência. Considerando a definição de educação, pedagogia e Ontopsicologia, descritas aqui, podemos inferir que o grupo de estudo, como formação continuada para docentes do Curso de Pedagogia, está se propondo a estudar muito e estar disposto a uma redescoberta de cada uma. Esse elemento foi destacado por todas as docentes que responderam ao questionário. Também a Docente 6 complementa afirmando que *“as questões e dúvidas vão te servir para pensar de uma outra maneira aquilo que tu já tinha pensado, ter outro entendimento, outra compreensão”*, ou seja, mesmo que, no grupo de estudo, apresentem-se diversas construções acerca da ciência ontopsicológica, o ganho é real em termos de teoria em cada uma das participantes. Consideramos, baseadas nas questões respondidas pelas participantes e pelos conhecimentos da Pedagogia Ontopsicológica, que para realizar uma pedagogia que realmente seja transformadora, necessariamente, devemos iniciar por nós mesmas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No objetivo deste trabalho, tivemos o intuito de relatar a construção

já ocorrida sobre o conhecimento da Pedagogia Ontopsicológica das docentes do grupo de estudo, traçando, ao final, o percurso do grupo e das metas a serem alcançadas. Mesmo diante de tanta multiplicidade, o grupo de estudo é coeso e almeja a sua continuidade, para que possamos, cada vez mais, dar continuidade à construção do conhecimento dessa ciência ontopsicológica e nos apropriarmos, de forma adequada, da Pedagogia Ontopsicológica.

A metodologia do grupo de estudo, utilizada para formação continuada de professores universitários, é extremamente eficiente, ainda mais, quando o tema da formação é o estudo da Ontopsicologia que requer muita reflexão, explicação, busca de esclarecimentos, trocas e diálogos para nos aproximarmos do entendimento completo e complexo do conhecimento nela inserido. Com este trabalho, e após os inúmeros encontros e estudos individuais em nossas casas, começamos a perceber o êxito em nossa construção referente à Pedagogia Ontopsicológica. Se o estudo for diário, livre de qualquer pré-conceito, sempre buscando o sentido original, sem levar em consideração as visões e abordagens já existentes, é possível compreender as novidades dessa ciência. As descobertas realizadas por Meneghetti são referência para as práticas cotidianas, como profissionais em docência e também no contexto pessoal, trazendo as implicações do seu *Em Si* ôntico.

Salientamos que o grupo de estudo não é somente uma forma de compreender a Pedagogia Ontopsicológica, mas também criar um corpo docente que irá interagir e agir com os discentes de forma harmoniosa, buscando sempre primar por uma formação humanista. Formar o grupo de estudo é parte da constituição do curso, pois é, nesse espaço, que são discutidas as formas de atuação do profissional docente e a constituição do curso, que tem a pretensão de ser totalmente inovador ao trazer a Pedagogia Ontopsicológica como seu maior instrumento de aplicação. O curso de Pedagogia da AMF tem, como diferencial, sua formação humanista, colocando o ser humano como o protagonista responsável de e pela sua história.

Com esse grupo, pretendemos constituir uma equipe que fará trocas de conhecimentos para a formação de docentes que sejam líderes. Conforme Meneghetti “líder é aquele que serve aos outros [...], que sabe individuar e observar as relações da vida e como consequência sabe resolver e realizar” (MENEGHETTI, 2012, p. 150).

Consideramos que o caminho percorrido foi repleto de aprendizagem e construção acerca dos conceitos da Pedagogia Ontopsicológica,

traçados por Meneghetti. Todas as participantes salientam a importância e a necessidade de estarmos sempre estudando para compor a coesão do grupo de docentes. Por fim, podemos dizer que todo o esforço da Coordenadora do Curso de Pedagogia Ontopsicológica já mostra resultados, pois inúmeros são os exemplos de aplicação do conhecimento adquirido e que, de fato, faz toda a diferença no cotidiano pessoal e profissional.

As metas de formação de um grupo coeso, que tenha o conhecimento sobre Ontopsicologia e saiba utilizá-lo como prática pedagógica, são amplas e, talvez incompletas, pois a educação é construção diária. Sendo assim, salientamos que a maior meta do grupo é a sua continuidade, passando pela necessidade constante de formação das docentes. Consideramos que alcançamos os objetivos iniciais como grupo. Agora teremos que alçar voos maiores no processo de autenticação individual, conforme o nosso projeto de natureza, e, também no nosso trabalho, compondo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade.

## REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**/ Fundação Antonio Meneghetti – Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

FIORENTINI, D. e CRECCI, V. M. Práticas de desenvolvimento profissional sob a perspectiva dos Professores. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**. São Paulo. Volume Especial de Lançamento 2º. Semestre 2012, p. 65-76. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/viewFile/19781/10590>. Acesso em: 17 jul. 2017.

VIDOR, A. **Relação entre pais e filhos: origem dos problemas**. Recanto Maestro São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.



Décimo primeiro capítulo

## **INTRODUZINDO A ONTOPSICOLOGIA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL**

*Patricia Michelotti*

*Claudiane Weber*

### **1 INTRODUÇÃO**

Responsabilizar cada indivíduo pela sua própria vida e pelo contexto em que está inserido é um passo essencial para promover uma mudança social necessária e inadiável. É preciso mudar a lógica de cobrança do outro e assumir-se como protagonista da própria vida. Há mais de 30 anos, essa necessidade já vem sendo discutida e colocada em prática pela ciência ontopsicológica – descoberta e aplicada pelo acadêmico professor Antonio Meneghetti.

Estudar Ontopsicologia e fazer metanoia<sup>1</sup> é, no entanto, necessário para que grande parte da sociedade comece a pôr esses pontos em ação. É difícil, porém, romper estereótipos, quebrar barreiras e fazer uma mudança de consciência num social que já está impregnado da falsa ideia de que deve ser assistida – pelos pais, pelo companheiro, pelo Estado. Daí vem a necessidade de introduzir, de maneira prática e fluida, a Ontopsicologia muito mais cedo: em crianças e adolescentes. É com a proposta de difundir a ciência ontopsicológica, formalizada entre outros objetivos em seu estatuto social, que a Fundação Antonio Meneghetti desenvolve, na sociedade, projetos culturais e educacionais em parceria com escolas públicas da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, no RS, região em que está situada a sede da Fundação. Os projetos visam a trazer um senso de responsabilização e autonomia nos jovens que têm acesso às atividades desenvolvidas.

Nesse intuito, são desenvolvidos, principalmente a partir de 2016, mais de 30 projetos Culturais e Educacionais, entre projetos que atuam em escolas, nas comunidades e no patrimônio da Fundação Antonio Meneghetti. Para o desenvolvimento deste estudo, optamos por fazer um relato de caso de um dos projetos, coordenado pela autora deste trabalho,

---

1 Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2012, p. 172).

com o intuito de demonstrar como a Ontopsicologia é utilizada – na prática – em sala de aula: Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura. Para esse relato, delimitamos as atividades desenvolvidas no ano de 2018, segundo ano de atuação desse projeto.

Este trabalho justifica-se, portanto, à medida que um dos grandes problemas da sociedade hoje é a falta de motivação e interesse de crianças e jovens pelo aprendizado. Muitas vezes, essa deficiência é muito maior do que o abandono de escolas e descaso com os professores, mas sim com a forma de pensar desses jovens, que entendem seus direitos, exigem respeito, acreditam merecer suas necessidades sem esforço para isso, preocupa. O mérito, a recompensa, a investida, não fazem mais parte da vida moderna, e o assistencialismo, dentro de casa e das escolas, prevalece. A consequência disso é que, com a chegada dos problemas de uma vida adulta, esses indivíduos estão completamente despreparados e não estarão prontos para ingresso na universidade, por exemplo, para a conquista de um emprego, de um negócio.

Fazer crianças acreditarem, portanto, que são soberanas no mundo, faz delas adultos frustrados e infelizes. Por isso, entendemos a relevância de começar, o quanto antes, demonstrar que cada ser, por mais novo ou indefeso que pareça, deve tomar posse de sua vida e buscar, por suas mãos, ferramentas para prover seu sustento e autonomia, gradualmente. Dessa forma, teremos adultos mais responsáveis e conscientes, prontos para ajudarem a si mesmos e a seu contexto social. Investir na infância, então, é investir nos líderes da sociedade futura.

É preciso admitir, ainda, embora esse assunto seja muito pautado, discutido e estudando, que a educação tradicional não consegue dar a passagem para essa responsabilização dos jovens. Essa constatação não diminui, no entanto, a certeza de que a sociedade, como um todo, traz o assunto à tona e que, inúmeras iniciativas individuais e coletivas, para reverter esse descaso, estão sendo colocadas em prática. Assim, a necessidade de assistencialismo está enraizada na sociedade, mas também surgem, cada vez mais, alternativas para esse problema. É essa a proposta que vem às salas de aula ao somar a Ontopsicologia.

A Ontopsicologia realizou novas descobertas que dão o telescópio ou o microscópio ao olho natural do homem, dão a possibilidade de objetificar, de individualizar relações, sinergias, particulares que modificam a substância

do fenômeno. É preciso integrar as disciplinas correntes com as descobertas da Ontopsicologia (MENEGETTI, 2014, p. 19).

O objetivo deste estudo, portanto, é demonstrar como a Pedagogia Ontopsicológica pode ser aplicada dentro de sala de aula, com crianças e jovens, a fim de incentivar o desenvolvimento desses alunos como artífices da sociedade em que vivem. De maneira específica, desejamos a) fazer correlação entre conceitos e práticas de Ontopsicologia; b) trazer exemplos de atividades baseadas em livros infantis; 3) apresentar um guia para demais professores de projetos de leitura e alfabetização. Ao final deste estudo, conseguiremos, portanto, entregar um material de trabalho que demonstra como a Ontopsicologia pode ser inserida em atividades com crianças e jovens, incentivando a formação de protagonistas responsáveis.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Como base para a realização das atividades descritas neste trabalho, é utilizada a ciência ontopsicológica, que é o estudo que norteia todos os projetos Educacionais e Culturais da Fundação Antonio Meneghetti, berço do projeto *Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura*. Portanto, a ideia guia desse projeto consiste na função da leitura enquanto pedagogia para o desenvolvimento de crianças e jovens artífices e responsáveis pela sua sociedade, culminando em líderes mais preparados para o mercado. Para isso, abriremos três conceitos básicos que fundamentam esse trabalho. Começamos explicando o que é a Pedagogia Ontopsicológica; após, fundamentamos a necessidade e a função da leitura e literatura na construção do conhecimento de uma criança; e, por fim, o que se esperamos de um líder no futuro, ou seja, em que esferas desejamos incentivar uma criança a desenvolver-se, com base, também, nas descobertas de Antonio Meneghetti (1936-2013).

### **2.1 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA**

Para Meneghetti (2014), pedagogia significa a arte de formar o homem-pessoa na função social, assim, busca extrair o *homo civis* do potencial do indivíduo humano, ou seja, entender qual humanismo cívico desenvolver do humano. Para isso, é preciso entender que “toda forma

de ensinamento, de pedagogia, deveria consentir a autóctese histórica à encarnação do espírito, por meio da qual cada criança acontece neste mundo, sem jamais alterar a necessidade do seu inteiro, que é já sumo e irrepetível” (p. 20).

A pedagogia deve ser vista, portanto, como a arte de coadjuvar na formação de crianças, fazendo com que elas possam descobrir o valor inato que carregam e agir, cada vez mais, conforme sua natureza, sem, no entanto, abstraírem a sociedade em que vivem (MENEGHETTI, 2014). Ou seja, a função do pedagogo é ser uma ferramenta para que a criança desenvolva a si mesma. Porém, conforme se refere Giordani (2014), o adulto responsável pela pedagogia deve ser como um espelho no qual as crianças se refletem, devendo também esse estar sadio e íntegro, para que possa fazer um trabalho formativo e sério com os jovens. Daí vem a necessidade de o adulto estar sempre em constante análise de si, buscando sua autenticação para evitar que, a qualquer momento, caia em frustração.

É preciso ser sadio e seguro para aceitar a criança como um todo, pois ela já traz a luz da vida consigo e precisa, apenas, ser guiada.

A educação não deve ser proposta como um diktat, mas como vantagem, a fim de que a criança seja vencedora neste jogo, no sincronismo amébio das múltiplas individualizações. Educando-a, não devemos impor-lhe a parte, porque desse modo mata-se o seu inteiro. A pior ruína que impomos às nossas crianças é de ensinar-lhes cada coisa como única e absoluta (MENEGHETTI, 2014, p. 20).

A Pedagogia Ontopsicológica precisa ensinar a ler o íntimo de si e relativizar o externo: estar numa constante vigilância do eu e do outro, ficando sempre na ação prática, dando movimento e dinamicidade às crianças e jovens, a fim de que percebam, constantemente, suas próprias potencialidades. A ferramenta utilizada para isso, no caso de que trata este estudo, é o livro, conforme indica o próximo tópico.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA LITERATURA**

A leitura é, antes de tudo, uma prática social, feita por meio de um ato: atividade física, que envolve os olhos e as mãos, e mental, que ativa o

cérebro (BORSATTI, 2017). Ler, segundo esse autor, é um ato individual que implica um processo pessoal e particular, que envolve a forma de processamento do texto. Ao mesmo tempo, é interpessoal, já que os sentidos não se esgotam no texto e não estão contidos exclusivamente neles, afinal são compartilhados entre texto, autor, leitor e contexto.

Ainda, cabe ao professor e pais conhecerem estratégias de leitura, criando, assim, condições para facilitar a compreensão das histórias, “uma vez que o leitor aprendiz necessita ser mediado pelo ‘outro’, para adquirir autonomia leitora e mais discernimento nas mais diversas atividades socioculturais” (BORSATTI, p. 160). A autora traz Vygoysky (1987) para enfatizar que os mediadores têm um importante papel na leitura, à medida que o adulto consegue criar um elo entre a realidade social da criança e o texto, incentivando, assim, a reflexão. Ao encontro disso, Meneghetti (2014) revela a importância de conseguir fazer essa relação contextual na literatura:

Já se sabe que a criança colhe com realismo porque colore cada coisa com o real da urgência íntima. Portanto, é preciso sempre contar histórias verdadeiras ou possíveis em algum tempo, em algum lugar. Quando o adulto narra ou escreve, deve salvaguardar a possibilidade de revanche do protagonista ou lhe dar, certamente, a vitória (MENEGHETTI, 2014, p. 68).

Por meio da leitura, portanto, é preciso achar o espaço de identificação da criança, para que ela entenda a reversibilidade da história ao seu contexto real, isto é, devemos fazê-la perceber como aquela informação faz sentido na sua vida.

Castro (s/a) retoma Abramovich (1997) para dizer que a literatura proporciona desenvolvimento social, emocional e cognitivo, pois, ao conhecer histórias, as crianças passam a visualizar, de forma mais clara, sentimentos que elas têm em relação ao mundo. As histórias trazem visão de mundo, noções de filosofia, direito, política, antropologia, entre outros, sem dizer que o fazem (ABRAMOVICH, 1997 apud CASTRO, s/a). No mesmo sentido, Santa’нна (2004) é citada por Moraes et al (2015) para lembrar que a literatura é um auxílio importante, quando desejamos formar uma criança capaz de recriar um mundo melhor, pois possibilita o acesso ao real, ao mesmo tempo em que incentiva a riqueza do imaginário.

Da mesma forma, Ramos e Nunes (2017) entendem a literatura como um mecanismo para o desenvolvimento de crianças sadias para si e para a sociedade, mostrando, portanto, que trabalhar leitura em sala de aula é uma forma de trabalhar o mundo real no qual elas estão imersas. As autoras dão a importância ao livro infantil, associando-o às suas imagens, uma vez que o livro infantil assume uma função cada vez mais lúdica e sensível na prática leitora, a partir daí, entendem o lado moralizante e lúdico que as histórias infantis desenvolvem.

Assim, compreendemos a literatura como uma metáfora da vida, que deve, com o auxílio de um adulto, ser discutida para aprendizagem, além de sua função lúdica. A literatura pode, ainda, ser utilizada como ferramenta de construção de indivíduos mais capazes e responsáveis, atuantes na sociedade em que vivem, em diferentes âmbitos.

### **2.3 AS ESFERAS DE ATUAÇÃO DO LÍDER**

Meneghetti mostra que o objetivo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade em que vive, sendo vantagem também ao coletivo.

Mais intimamente pedagogia significa como contribuir ao processo de consciência do indivíduo em vantagem de si e do ecossistema (ambiente e sociedade) de referência. Ou seja, como ajudar a formalização do Eu lógico histórico (ou Eu voluntário) à realização de si mesmo como indivíduo pessoa e relação ou composto eficiente do social próximo (MENEGETTI, 2014, p. 195)

Para isso, é necessário incentivar a liderança nas crianças e jovens que participam dos projetos, para que, desde cedo, conscientizem-se de seu papel como protagonistas e líderes da sociedade na qual estão inseridas.

Assim, entendemos líder como aquele que sabe fazer e sabe servir. “O líder é o centro operativo de diversas relações e funções, é aquele que sabe individuar a proporção de como se movem as relações da vida, e sabe aplicar, situação a situação, a fórmula justa para resolver e realizar econômica, política e socialmente” (MENEGETTI, 2012, p. 150). Entendemos, portanto, que, desde cedo, devemos incentivar, nas crianças, a busca pela sua autonomia e capacidade de fazer o melhor diante das

diversas situações que a vida lhes impõe. Por isso, as atividades desenvolvidas em sala de aula devem, sempre, focar as quatro esferas de atuação de um líder. As esferas, definidas por Meneghetti (2013, p. 39) são: 1) Esfera individual pessoal; 2) Esfera familiar / afetiva; 3) Esfera de colaboradores; 4) Setor social.

Entendendo que a Esfera de colaboradores (3) abrange um nível econômico/empresarial, que, embora importe ser discutido desde cedo, virá como consequência das demais na vida adulta das crianças, optamos por não elencá-la separadamente neste trabalho. Assim, consideramos, ao buscarmos pela criança-líder, as esferas 1) Individual; 2) Familiar/afetiva e 3) Social.

Ressaltamos que os conceitos aqui abordados partem da observação participante da autora do trabalho em sala de aula, não pretendendo, de maneira alguma, esgotar os conceitos de Ontopsicologia que podem ser abordados com crianças, por meio do desenvolvimento de atividades.

### **2.3.1 ESFERA INDIVIDUAL**

A Esfera Individual compreende o sujeito em sentido físico (MENEGHETTI, 2013). Dentro dessa esfera, elencamos conceitos em que acreditamos reforçar a ação do indivíduo. O primeiro ponto é perceber a si como existência. Assim, é necessário levar crianças e jovens a entenderem que possuem um princípio ôntico. Ou seja, que há, em cada individuação, um princípio formal inteligente que faz autóctese histórica. Incentivar a criança a perceber a sua originalidade e irrepetibilidade reforça a sua existência, e, como consequência, deixar mais segura de seu papel dentro do universo.

Uma consequência, é mostrar à criança que esse princípio que ela possui, para fazer ação, necessita do abrigo orgânico, constituído da matéria do nosso corpo. Mais do que apenas perceber a sua inteligência aliada aos cinco sentidos – o que é essencial – é necessário também incentivar o uso do cérebro visceral. O cérebro visceral é um “complexo de ações e reações determinadas por sinapses neurônicas alojadas no aparato intestinal” (MENEGHETTI, p. 2012, p. 45). Por meio da percepção das reações organísmicas, somos dotados da capacidade de perceber alterações ambientais e tomar decisões mais assertivas. Afinal, segundo Meneghetti (2014, p. 98), “aprender o próprio corpo significa dar proteção ao próprio natal, tornar-se os melhores genitores do nosso Eu, aprender o metro de cada conhecimento”.

Por fim, é preciso perceber a importância de preservar esse Em Si ôntico e a matéria que o compõe: entender a importância do egoísmo vital. “Egoísmo é o princípio que faz a identidade de um contexto dinâmico, orgânico” (MENEGETTI, p. 2012, p. 82). Apenas por meio do seu instinto de autopreservação, é que o jovem consegue fazer-se bem e, como consequência, fazer bem aos outros e à sociedade (esferas familiar e social).

### **2.3.2 ESFERA FAMILIAR E AFETIVA**

Quando chegamos na esfera constituída pelo ambiente de referência emotiva, sexual, de amor do indivíduo, é possível abrir, com cuidado, alguns pontos. Um conceito que pode nortear as atividades é fazer com que as crianças identifiquem suas referências – para assim buscar suas individualidades. Incentivar a descoberta do adulto-mãe, ou seja, pessoa de máxima referência para aquela criança.

A mãe é o adulto que desempenha a função maternal de função ou amparo tornando-se o centro de gratificação da criança; é o adulto que o pequeno prefere instintivamente em seu relacionamento afetivo, e, por isso mesmo, será sempre sua fonte de consolo (VIDOR, 2014, p. 19).

O entendimento, por parte da criança, de que ela baseia suas ações nos estereótipos trazidos por outras pessoas a fará perceber, de maneira natural, que ela precisa descobrir e trabalhar a sua própria forma de pensamento. Da mesma forma, entender que a díade é essencial para fazer as futuras relações dessas crianças é uma forma de fortificar o que se é, afinal. Segundo Vidor, “nós somos mais filhos da realidade ambiental da nossa infância do que da nossa originária realidade (2017, p. 44).

Acima de tudo, no entanto, o conceito que deve basear essa esfera é a responsabilização pelos próprios sentimentos e atitudes, de modo que não entendam que venha de fora a ajuda, a assistência e o próprio afeto. É necessário buscar uma autonomia afetiva, para que a criança não busque no sentimento de outrem preencher uma lacuna existencial em si. Neste ponto, cabe entender o amor como “participação do próprio íntimo em desenvolvimento do outro” (MENEGETTI, 2012, p. 22) e não como chantagem para conseguir algo. Considerar o afeto que vem de casa também é admitir que “a criança sofre influências de toda e

qualquer forma de atividade ambiental, da atividade biológica, da física, da do estado de ânimo das pessoas com quem convive etc.” (VIDOR, 2014, p. 15). Ou seja, a criança é formada pelas relações que a cercam, mais do que propriamente do que é verbalizado a ela.

### 2.3.3 ESFERA SOCIAL

A esfera social é o ponto no qual o indivíduo faz relação com o externo, podendo constituir-se como protagonista ou assistido socialmente. Especialmente nessa esfera, que envolve as relações diplomáticas, devemos trabalhar a interação com outro. Considerando a escola como o primeiro ambiente de convívio social fora da família e preparação para a vida adulta, é possível abrir a relação com o outro de maneira saudável e sincera.

Um ponto fundamental a ser trabalhado é a percepção do outro, por meio do campo semântico que “é a informação-base que acontece antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda consciência” (MENEGETTI, 2012, p. 39). Assim, entendendo que há uma comunicação não verbal entre os indivíduos, a criança fica disposta a perceber relações que as façam bem a ela, bem como neutralizar o oposto.

Também, nesse ponto, é aberto um espaço para trabalhar a dupla-moral<sup>2</sup>. A criança precisa entender que não está sozinha no mundo e deve agir condizente à sociedade em que está inserida, conforme aponta Meneghetti:

Gradativamente, a criança deve habituar-se ao fato de que nesse tabuleiro não é a única, existem tantos outros que, exatamente como ela, dizem: “É meu” e “Eu”. O adulto, com amor, deve ajudá-la a compreender as relações e as regras de vantagem da sociedade (2014, p. 21).

Também é necessário perceber a agressividade com instinto vital e, assim, se bem direcionada, essa agressividade ganha espaço para ser trabalhada na relação com o social, uma vez que Meneghetti (2012) entende esse instinto como “saída ou deslocamento energético por

---

2 Segundo Meneghetti (2012, p. 106), deve-se ser colaborador no mundo, sem definir-se no mundo. Ou seja, saber sempre relativizar e distinguir o que é individual e o que é do social, adaptando-se sempre ao modo de maior ganho pessoal em cada situação.

parte de uma individuação sobre outra, para formalizá-la segundo a própria vantagem” (p. 19). Ainda, é preciso considerar e saber incentivar o direcionamento dessa agressividade, pois “o sucesso e o valor ou não-valor da agressividade, especificam-se na ecceidade efetual e circunstancial do agente” (p. 19). Ou seja, a criança agressiva não deve ser descartada ou tirada do convívio, mas deve receber orientação para melhor direcionar esse instinto.

Neste ponto, é preciso considerar que o comportamento delinquente de uma criança nunca é natural de si.

Há casos em que uma criança constantemente censurada, age mal ou se lança na delinquência para dar uma justificativa à culpa que continuamente lhe atribuem. A ovelha negra de uma família é apenas um representante do mal existente nos corações dos membros dessa família (VIDOR, 2014, p. 32).

Ou seja, o indivíduo, nesse caso, apenas traz a expressão do que assimila, inconscientemente, da sociedade em que vive, não devendo ser visto como mal e, muito menos, causa do problema, visto que apenas está expondo o que lhe foi apresentado.

Tratando-se da esfera social, também é preciso que o medo seja trabalhado, causa que impede o crescimento e descobrimento de novas oportunidades. O medo, em sua etimologia, remete a reduzir-se a pouco (MENEGETTI, 2016), causando o enrijecimento de quem o deixa tomar conta. O medo é, portanto, resultado de um bloqueio que impede o contato consigo mesmo (MENEGETTI, 2018, p. 86). Por isso, as atividades que buscam o enfrentamento de situações do dia a dia, que causam essa paralização, devem ser trabalhadas, a fim de conquistar espaços na sociedade.

Cabe, ainda, destacar que a seleção dos pontos aqui apresentados é resultado do desenvolvimento empírico do projeto cuja participação, em sala de aula, e desenvolvimento de atividades com os alunos trouxeram, à nossa visão e perspectiva, esses aspectos, posteriormente, formalizados.

### 3 METODOLOGIA

Nos itens que seguem, é descrita a metodologia utilizada para a

formalização e organização deste trabalho, demonstrando as escolhas que foram julgadas mais apropriadas para descrever o caso estudado.

O trabalho aqui apresentado, segundo o conceito de Gil (2008), configura-se como uma pesquisa descritiva. Esse tipo de pesquisa “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2008, p. 42). Pelo viés do mesmo autor, as pesquisas descritivas enfocam na atuação prática, que é o que acontece neste relato, à medida que são expostas as atividades desenvolvidas com os alunos, a fim de demonstrar a aplicação do referencial teórico.

Ainda podemos definir que consiste em estudo de caso, já que fala “sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo” (CERVO *et al*, 2007, p. 62).

Como essa pesquisa consiste em uma descrição, os participantes são 350 crianças que participaram, em 2018, do projeto analisado. Porém, o trabalho está baseado na descrição das ministrantes do projeto, que atuam em sala de aula. A equipe de trabalho, portanto, é quem produziu o material explorado nesse estudo.

Também são parte essencial da pesquisa o público que recebe o projeto. As atividades são ministradas a crianças cuja faixa etária vai dos 4 aos 11 anos, sendo que a grande maioria tem entre 6 e 7. É importante salientar a eficiência das ações do projeto nessa faixa-etária, pois, como afirma Meneghetti (2014), “esse período [4 a 7 anos] é muito importante, porque se dá a base racional consciente para toda a sucessiva personalidade que jamais será modificada (sem terapia). Como se desperta nessa idade, será depois; é, portanto, a idade-fulcro de toda a vida” (p. 67).

Para relatar as atividades descritas nesse trabalho, a autora fez uma observação participante, relatando como os conceitos de Ontopsicologia são apresentados, de maneira prática, às crianças participantes do projeto Despertando.

Nesta pesquisa, utilizamos a observação participante, ou seja, a autora faz parte das atividades desenvolvidas, já trazendo o conhecimento prévio de alguns pontos da Pedagogia Ontopsicológica. Nesse relato, relacionamos a teoria estudada com a prática em sala de aula por parte das ministrantes do projeto que é apresentado neste estudo. Assim, o trabalho consiste na apresentação das atividades que utilizam conceitos da Ontopsicologia como norte para a atuação no projeto Despertando – e dos demais projetos da Fundação – seguidos de relatos de atividades/reflexões junto aos alunos em que houve aplicação dos temas elencados.

#### 4 RELATO DE ATIVIDADES

Para a aplicação das atividades, no ano de 2018, o projeto era organizado por três participantes, que deviam organizar as atividades baseadas no objetivo do projeto, seguindo o Estatuto Social da Fundação Antonio Meneghetti e, posteriormente, relatar o que havia sido desenvolvido.

A equipe de trabalho é composta pela Coordenadora do projeto (autora deste trabalho), que foi responsável pela formalização e inserção do projeto nas escolas em que atua ou atuou, e mais duas estagiárias, que variaram com o passar dos meses. Os livros selecionados para realizar as atividades foram escolhidos pela coordenadora e passaram pela supervisão de profissionais de Ontopsicologia. As obras foram buscadas – prioritariamente – por serem grandes clássicos de literatura infanto-juvenil mundial. Considerou-se, também, os autores mais consagrados para esse tipo de público, tendo o cuidado sempre de trazer histórias que possibilitassem o protagonismo dos personagens, a fim de seguir a diretriz de Meneghetti (2013) já apontada, em que há necessidade de haver a ação do personagem, visando a um resultado.

Assim, em 2018, os livros foram adquiridos pela Fundação e ficaram à disposição da equipe do projeto Despertando. Antes de montar o plano de aula, a equipe (coordenadora e estagiárias) reunia-se para estudar as obras. Por meio da mensagem do livro, era feita uma correlação entre a Ontopsicologia e a história, identificando pontos em que era possível fazer essa intervenção – sempre de maneira prática.

Após, as atividades foram formalizadas em planos de aula que, posteriormente, foram aplicados pelas estagiárias do projeto (em alguns momentos, o projeto também recebia a visita da coordenação). Após a aplicação das atividades, as estagiárias relatavam como havia sido o encontro – do resultado desses relatos, surgiu este trabalho.

Assim, da mesma forma como fizemos em nosso referencial teórico, aqui as atividades estão divididas nas três esferas de atuação do líder, elencadas para este estudo. Como as ações aqui dispostas, buscamos ilustrar a forma de atuação, embora não sejam relatadas todas as atividades desenvolvidas, pois optamos em apresentar as que julgamos mais adequadas à realidade de inserção do projeto. Portanto, elencamos, para este momento de trabalho, duas temáticas que contemplam cada esfera.

#### 4.1 ESFERA INDIVIDUAL

**Tema:** Respeitar sua própria individualidade e os sinais do seu corpo.

**Recursos:** Livro e cópias de desenhos.

**Descrição da atividade:** Trabalhando com o livro “Bom dia, todas as cores”, de Ruth Rocha. O livro conta a história de um camaleão, com capacidade de mudar de cor. Ao longo de um dia de sua vida, ele encontra diversos amigos e, a cada um deles, pede que o réptil mude sua cor, fazendo com que fique similar ao amigo. O camaleão, sem uma personalidade forte, vai cedendo aos pedidos dos amigos, por acreditar que a opinião de fora é a mais segura. Ao final do dia, o camaleão está muito cansado, seu corpo já não aguenta mais as trocas e ele percebe, portanto, que, embora deva escutar os conselhos que vêm dos outros, no final, o que mais vale é a sua própria opinião.

O camaleão é uma metáfora para cada criança que, muitas vezes, preocupa-se tanto em escutar os demais que não percebe mais a sua própria vontade. Quando o camaleão está cansado demais, é o momento de lembrar que nosso corpo também fala: quando estamos com fome, cansados, nervosos, felizes, doentes... são todos momentos em que o próprio organismo dá passagens de crescimento, indicando o caminho a ser seguido.

Após a discussão do livro, as crianças recebem cópias dos desenhos do camaleão que devem ser pintadas (lápis de cor, giz de cera, tinta) com as “suas próprias cores”. O comando é que, além de não copiar as cores de nenhum outro colega, devem cuidar do desenho como cuidam de si mesmas, observando para que o desenho fique bonito e bem caprichado.

**Resultados:** As crianças são desafiadas a pensarem em momentos em que deixaram de lado a vontade de outras pessoas para priorizar escolhas que sejam função para si. As crianças maiores, a partir de 8 anos, conseguem formalizar melhor essas situações, conseguindo assimilar, de maneira muito nítida, a mensagem do livro; por outro lado, os menores parecem ter mais facilidade com os pontos orgânicos: atentar aos sinais do corpo, ter cuidado com o desenho e não copiar dos colegas.

**Tema:** Ocupar a mente e corpo

**Recursos:** Livro “Vazio”, de Anna Llenas, folha de cartolina em branco.

**Descrição da atividade:** O livro conta a história de uma menina que sentia um vazio enorme. Ela olhava para os outros e não conseguia entender por que se sentia assim. Pensava, pensava, procurava uma pessoa

e outras, mas nada resolvia. Então, ela percebe que o vazio de dentro dela só pode ser preenchido por si própria. Ela começa a se olhar diferente e descobre muitas coisas boas. Ao final do livro, porém, ela percebe que permanece com “um buraco”. A partir dessa história, começamos a discutir como, de maneira prática, preenchamos o vazio. Assim, cada criança foi falando coisas que gosta de fazer no tempo livre, incentivadas a falar sempre de atividades de ação, esquecendo TV e celular. Após, as crianças desenhavam coisas de que gostam de fazer e colam no cartaz da menina para ir preenchendo esses espaços. O vazio que sempre permanece, no entanto, é a metáfora para a ambição, pois a cada conquista, é necessário buscar outra, ainda maior.

**Resultados:** As crianças trocam brincadeiras, mas percebemos que, ainda, elas gostam e precisam muito de brincadeiras “de rua”, como futebol, andar de bicicleta, esconde-esconde. Além disso, elas vão entendendo que, quanto mais seus corpos estiverem em movimento, menos sentir-se-ão “vazias”.

#### 4.2 ESFERA FAMILIAR E AFETIVA

**Tema:** Construir suas próprias ações.

**Recursos:** Livro “A casa sonolenta”, de Audrey Wood, e folhas de papel.

**Descrição das atividades:** Por meio da leitura do clássico mundial de literatura infantil, de Audrey Wood, abordamos o tema da preguiça e das influências. Dentro de uma casa, todos estavam dormindo. A vida acontecia no lado de fora, mas todos permaneciam inertes. Assim, após uma pulguinha aparecer e acordar todos os demais, a casa volta a ter vida. Duas temáticas são abertas em relação a esse livro: a primeira é que, muitas vezes, estamos acostumados com um ritmo (dentro de casa) e esquecemos de ambicionar coisas maiores, perspectivas mais amplas e pensamos que a vida é apenas a que conhecemos. Precisamos, portanto, acordar e buscar uma vida antes desconhecida, que vá além do pátio de nossa casa, aqui entra o conceito de dupla-moral. O segundo tema abordado diz respeito às várias formas de dormir: quantas vezes nosso corpo esteve em algum lugar e nossa cabeça em outro? A partir desse questionamento, as crianças são incentivadas a colocarem os dois pés no chão e, então, conversamos sobre a necessidade do corpo para materializar os sonhos. Ou seja, só é possível fazer algo se o corpo orgânico responder ao pensamento e puder agir em busca de objetivos e que apenas uma pessoa lutará pelo seu

sonho: você mesmo. A máxima dessa aula é “a minha cabeça deve ficar no local em que meu corpo está”. Para registrar a atividade, com dobraduras, as crianças constroem suas próprias casas de papel, com sulfite.

**Resultados:** As crianças acabam trazendo vários relatos de como gostam de dormir e ficar sem fazer nada. É um momento propício para questioná-las no sentido de saber como elas entendem que isso poderá ajudá-las a conquistar algo. E, por outro lado, chamar à ação.

**Tema:** A função de cada um na família.

**Recursos:** Livro “Pinóquio”, de Jean Claude.

**Descrição da atividade:** O livro conta uma história pós-Pinóquio. Gepeto resolve criar mais três irmãos para Pinóquio, nenhum deles, porém, sonhava ser o que o pai desejava. Gepeto, compreensivo, entendeu sua função como criador, e deixou cada um dos bonecos decidir o que desejava para si, mostrando a função do adulto de referência, que é dar a passagem, sem influenciar, porém, no que cada um desejava. Pinóquio, a protagonista, ainda traz uma mensagem de esforço ou dedicação, pois seu sonho era ir para a escola, sabendo que, assim, poderia realizar todos os seus demais objetivos. Após conversar sobre a história, sobre o que os pais esperam dos filhos e a percepção de que irmãos são diferentes uns dos outros, os alunos realizaram um questionário de fixação da história.

**Resultados:** As crianças trazem situações de seus cotidianos, mas a memória da história original as impede um pouco de sair da metáfora. O questionário ajuda a entender os personagens e suas características, o que auxilia na compreensão da mensagem do livro.

#### 4.3 ESFERA SOCIAL

**Tema:** Enfrentar os seus medos.

**Recursos:** Livro “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, folhas em branco e lápis de cor.

**Descrição da atividade:** O livro conta a história de uma menina que tinha medo de tudo, mas o pior de todos os medos era do lobo mau. Porém, ao passar da história, a menina encontra o lobo e só ali, diante dele, entende que não havia motivo para ter medo. Assim, a história nos dá oportunidade para demonstrar que só conseguimos vencer o medo quando o enfrentamos. Nesse ponto, porém, é muito importante separar o medo do perigo. A partir da conversa, pedimos que cada criança

desenhasse o seu maior medo em um papel, para, assim, enfrentá-lo, como a personagem. O objetivo é que olhemos de frente para nossos medos, como desafios que precisam ser enfrentados para chegarmos a algo maior. Após o desenho, as crianças que apresentaram o seu medo para os demais colegas receberam dicas de como enfrentar cada situação.

**Resultados:** A princípio, as crianças tendem a pensar em medos como “aranha”, “escuro”, “cobra”. A partir disso, a conversa pode caminhar no sentido de não se expor a esse tipo de situação, mas, principalmente, pensar em medos que precisam ser enfrentados, como “ler na frente dos colegas”, “fazer provas”, “conversar com familiares”.

**Tema:** Reconhecendo outras individualizações.

**Recursos:** Livro “Somos todos extraordinários”, de R J Palácio, e vendas para tapar os olhos.

**Descrição das atividades:** A partir dos livros, discute-se a individualidade de cada um, abre-se o ponto de que, assim como os personagens, todos temos nossas próprias características. Falar sobre as cores, comidas ou times favoritos é uma boa maneira de começar a discutir sobre as diferenças de cada um. Depois, a discussão pode aprofundar-se para características corporais, como cabelos, olhos, altura. Por fim, é feita uma dinâmica que mostra que conseguimos reconhecer os demais, mesmo sem vê-los. No pátio, as crianças são colocadas numa roda e uma delas vai ao centro, é vendada e espera que o restante do grupo se reposicione. A criança vendada deve caminhar até sentir que está muito próxima de um colega. Quando sente que está quase encostando, estica os braços e, por meio do toque, deve falar o nome do colega.

**Resultados:** Na grande maioria das vezes, as crianças param muito próximas das demais, sem chegar a encostar, o que demonstra que a presença do outro é perceptível. Por meio do tato, posteriormente, adivinham quem é. A atividade funciona muito melhor quando a criança escolhida está concentrada e mais séria.

**Tema:** Fazer sua parte no conjunto.

**Recursos:** Livro “Fiz o que pude”, de Lucília Junqueira de Almeida Prado.

**Descrição das atividades:** O pássaro, ao ver a floresta pegar fogo, começou a buscar água no rio para tentar apagar as chamas, ainda no início. Enquanto isso, os outros animais fugiam sem olhar para trás, abandonando o local que sempre lhes abrigou. Após o fim do incêndio – e

com a floresta destruída – questionado sobre a sua tentativa de salvar a floresta, o pássaro informa aos outros animais que, ao menos, fez o que pôde. Assim, primeiramente, as crianças são questionadas sobre a atitude do pássaro – sempre lembrando que a história é uma metáfora – e também sobre situações em que fizeram o que podiam, dentro de suas realidades. Durante toda a conversa, é necessário reforçar que a ação se faz no local onde se está, posteriormente ela tem potencial para impactar o global. Assim, a atividade consiste em fazer algo local, como, por exemplo, arrumar a sala de aula.

**Resultados:** A tendência das crianças é abstrair os exemplos que dão, muitas vezes trazendo relatos fantasiosos ou similares aos dos colegas, por isso a necessidade de se fazer atividades práticas. Em uma das salas em que trabalhamos o livro, havia muita bagunça. Assim, o que as crianças poderiam fazer, naquele momento, era arrumar.

Por meio da análise das atividades e das práticas em salas de aula, conseguimos fazer algumas aproximações entre as atividades desenvolvidas pelo projeto e a Ontopsicologia, principalmente no que tange a atividades relacionadas aos livros infantis. Portanto, utilizando como base as esferas de atuação do líder, propomos essa organização de atividades, a título de exemplo. Ou seja, o que aqui apresentamos é uma possibilidade – em meio a tantas que existem – de como introduzir a Ontopsicologia, interdisciplinarmente, nas salas de aula, utilizando o livro como recurso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre as atividades desenvolvidas e formalizá-las no projeto *Despertando a Formação Inteligente por Meio da Leitura*, foi um exercício de engrandecimento, não apenas pessoal para a autora, mas certamente para o próprio projeto. Por meio das buscas pelos relatórios, recordação e análise das temáticas desenvolvidas, foi possível fazer uma análise séria da forma como o projeto é movido. Afinal, apesar de ser baseado nos preceitos da Ontopsicologia, o projeto pode ser aprimorado, cada vez mais e, com o estudo constante da coordenadora, trazer resultados mais concretos com o auxílio da ciência ontopsicológica.

No estudo, percebemos, em certas atividades, lacunas em objetivos e, até mesmo, repensamos a escolha de alguns livros – que acabaram não servindo de material para este trabalho. Mas, principalmente, esse

tempo de pesquisa – que não termina aqui – serviu para “abrir os olhos” a diversas outras oportunidades de trabalho com Ontopsicologia dentro da literatura infantojuvenil.

Assim, de nossa parte, este estudo não está esgotado dentro do Despertando e entendemos que ele está aberto para replicação e aprofundamento em diversos outros projetos que tenham como ferramenta o livro literário. Ao mesmo tempo, essa iniciativa pode servir como motivação para que diversos outros educadores formalizem suas formas de trabalhar com Ontopsicologia – ou qualquer outra ferramenta – a fim de difundir ideias que venham ao encontro de uma formação integral das crianças, incentivando nelas a vontade e a responsabilidade de construir uma sociedade cada vez mais humana e digna.

Por fim, ressaltamos que os resultados aqui apresentados são uma parte de um todo muito maior, que já vem sendo desenvolvido e, constantemente, aprimorado desde 2017 e que está a serviço do desenvolvimento individual e social de cada criança e jovem envolvido, resultado de uma parceria entre o público e privado que, unidos, devem buscar o bem social. Deixamos, portanto, ao final, a certeza de que as parcerias e a constante revisão de cada ação é que são as bases para a construção de resultados que, em oportunidades como a deste estudo, ficam à disposição da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura.** São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

BORSATTI, D. Em leitura, nem sempre  $2 + 2 = 4$ . In: FLORES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura.** Santa Maria: Editora UFSM, 2017. p. 155 - 167.

CASTRO, E. **A importância da Leitura Infantil para o desenvolvimento da criança.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>> Acesso em: 16 nov. 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R.. **Metodologia científica.** 6 ed.

São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., 11 reimp., São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANI, E. M.. Como educar crianças de seis a doze ano *In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica editora, 2014.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre...** isomaster como empresário do ser. São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do líder**. 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MORAIS, A. B.; AZEVEDO, C. B. D.; PENA, D. S.. A importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9228> Acesso em: 16 nov. 2019.

RAMOS, F. B.; NUNES, M. F.. Ler literatura também é ler imagem? In FLORES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura**. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. p. 109 - 122.



Décimo segundo capítulo

## MÚSICA NA INFÂNCIA – APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS

Thayse Smek Uberna

### 1 INTRODUÇÃO

No presente artigo, visa-se a apresentar as aprendizagens e experiências na construção de saberes acerca da música na Educação Infantil pública da cidade de Curitiba, PR, e revelar as relações que se constroem no trabalho pedagógico, por meio dos direitos e deveres de cada um no grupo educacional, demonstrando, a partir de um projeto pedagógico, os direitos dos adultos de exercerem o seu trabalho e os das crianças de estarem em um ambiente educativo. Visou-se, no processo educativo dessa relação de direitos e deveres, à prática da cidadania na construção da aprendizagem em música e ao cultivo de boas relações no ambiente educacional.

Como problemática inicial de pesquisa em música na educação infantil, estabeleceu-se o trabalho pedagógico, realizado pela equipe de três professoras que compunham a turma do maternal I, com crianças entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Após o período de acolhimento das crianças na instituição, no ano de 2017, a pedagoga solicitou que as professoras buscassem conhecer os interesses das crianças da sua turma, visando a aplicar um trabalho pedagógico com a música na infância. Logo, o trabalho desenvolvido requereu a parceria entre as professoras, as famílias e a equipe pedagógica administrativa, contemplando os direitos das crianças.

Foram planejados tempo, espaços e materiais para observar quais eram as curiosidades e interesses dos pequenos, sendo observado o interesse pelas canções do repertório popular infantil, como *O sapo não lava o pé*, *A barata diz que tem!*, *Borboletinha*, entre outras, e pelos sons de objetos, como tampas, painéis, colheres de pau, potes com pedras e areia. Foram realizados diferentes momentos de apreciação musical, de experiências com objetos sonoros e intensificadas as relações interpessoais por meio do contato com instrumentos musicais, confeccionados pelas famílias e professoras, objetos sonoros e o canto.

O projeto, intitulado “Músico da família”, foi realizado durante nove meses, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), em três salas que atendem às turmas maternal I, maternal único e pré I. O público frequentador da instituição é diverso, pois o CMEI está localizado em uma esquina cuja rua acima é o de um bairro residencial e comercial e, na rua abaixo, existe uma região periférica com uma comunidade cujas famílias, que ali moram, trabalham na cooperativa de reciclagem e em outras atividades empregatícias.

O objetivo da pesquisa é revelar como os direitos e deveres dos indivíduos implicam aprendizagem dos seres humanos éticos e engajados, participativos, reflexivos, autônomos e conhecedores de suas ações e de práticas da cidadania, com a aplicação da pedagogia ontopsicológica, “... arte de como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização” (MENEGHETTI, 2010, p.409). Como objetivos específicos, visa-se a apresentar a prática pedagógica com a música, no contexto da educação infantil, e a construir relações sociais e profissionais: professoras/equipe pedagógica, famílias/instituição, criança/crianças e professoras/crianças.

## **2 ONTOPSICOLOGIA - HUMANISMO PERENE, DIREITOS E DEVERES**

Primeiramente, busca-se esclarecer os pressupostos da Ontopsicologia. A palavra “Ontopsicologia significa a psicologia do ser no homem. Isto é, qual é o modo de adaptação e de individuação do ser no tipo de existência homem” (MENEGHETTI, 2012, p.31). Logo, esta ciência é uma corrente moderna, resultante de estudos, verificações e constante progresso contínuo, acerca do homem e da psicologia do inconsciente. Significa também o “estudo dos comportamentos psíquicos em primeira causalidade, incluída a compreensão do ser; estudar psicologia segundo as coordenadas do real, ou intencionalidade da ação-vida, ou ação-ser” (MENEGHETTI, 2014, p. 11).

Como homem, define-se “unidade de ação histórico-espiritual constituída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre, com faculdades ou funções inteligentes, racionais, emocionais, biológicas” (MENEGHETTI, 2012, p. 128). Assim sendo, toda ação na terra se realiza em um determinado espaço, situação de tempo e momento histórico em que o homem e a mulher são complementares e indispensáveis para a realização de projetos individuais. Visa-se ao bem comum e ao crescimento das relações humanas indispensáveis à vida, pois “cada homem é

na medida em que os outros também existem” (MENEGETTI, 2010, p. 416). É, por meio das interações sociais, que tudo se estabelece e acontece em prol do ser humano.

A educação é uma fonte de vantagem ao indivíduo e o conhecimento é construído e passado de geração a geração, como seres que já possuem experiência de vida e conhecimento acerca do mundo e, por isso, têm a responsabilidade de compartilhar e construir conhecimento para as crianças que estão no início das experiências e da descoberta acerca de si e da vida. Entende-se que “a responsabilidade nasce de um determinismo derivante do indivíduo situado em ambiente” (MENEGETTI, 2010, p. 415). Cada ser determina como será sua responsabilidade na vida, não é uma escolha, mas um princípio formal.

O ser humano coloca a responsabilidade em prática por meio do trabalho, ação que dignifica a alma do homem, torna-o útil e traz a realização pessoal como indivíduo de uma sociedade, corroborando com a “Ontopsicologia que privilegia a psicologia da autorrealização entendida como responsabilização, formalizando a capacidade do Eu em coincidência com a intencionalidade do Em Si ôntico” (MENEGETTI, 2014, p.14).

No âmbito da educação, estuda-se a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica que é

arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização. O escopo prático é educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras (MENEGETTI, 2014, p. 14).

A forma de conduzir o outro aos caminhos da vida não é fazer por ele, mas possibilitar-lhe caminhos, experiências que formalizem o ensino e a aprendizagem na construção desse ser, que está conhecendo seu eu e se conectando com o mundo real por meio das interações com outros indivíduos.

Ensinar não consiste em dar respostas prontas, ensinar é mostrar possibilidades, é construir vida e entender que o erro é parte do processo de construção do indivíduo. Passado esse processo de compreensão, chega-se ao aprendizado que nunca tem fim, pois a educação exige constância e repetição e cada ser possui seu tempo de percepção, logo cada sujeito percebe o conhecimento de acordo com a sua vivência no mundo.

Sabe-se que cada ser tem um projeto de vida, podendo estar consciente ou inconsciente disso, existem meios e fases para a concretização e realização desse projeto único e vencedor da natureza de cada um.

Toda a visão Ontopsicológica referente à pedagogia é uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social (MENEGETTI, 2010, p. 409).

Cada indivíduo tem um papel, uma responsabilidade perante si e a sociedade; segundo MENEGETTI (2017), é necessário ter como princípios “saber fazer e saber servir”, como objetivo de crescimento para o Em si, para tornar-se grande e, ainda, ter um ganho econômico que garanta a sua individualidade e economia, o seu próprio sustento, o trabalho é o meio, que possui técnicas, mas não convém determiná-las ou citá-las neste contexto.

O humanismo perene ilustra aquilo que o homem sempre produziu como princípios em sua história, apresentando também traços comuns em diversas culturas. A identidade do homem é valorizada e digna de modo a causar o favorecimento de seu desenvolvimento como indivíduo na sociedade. Ações, como cozinhar, estudar, trabalhar, ensinar, praticar algum esporte, produzir/fazer arte ou artesanato e música, são inerentes ao desenvolvimento do ser humano e sempre estiveram presentes na sua cultura e no cotidiano de vida.

Segundo a Associação Brasileira de Ontopsicologia - ABO (2011), são quatro os valores intrínsecos ao homem: vida ativa, sociabilidade, liberdade e dignidade. No contexto do trabalho, isso se faz junto aos outros, em constante relação com diferentes sujeitos, socializando saberes e técnicas. O direito de escolha e o direito de ação implicam a liberdade desse ser, de poder ir e vir por vontade e escolha própria, de estar no ambiente humanizado e determinado pela natureza de cada um. O respeito de cada ser para o outro implica a dignidade humana.

Assim, além da responsabilidade perante a vida, há os direitos e deveres de cada sujeito na sociedade, logo se compreende por direito aquilo a que todo sujeito tem acesso para seu desenvolvimento humano, sendo a educação, a saúde, a dignidade, o respeito, a cidadania algum deles. No Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 1990, no Artigo 3º, consta:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990 s/p).

Dever é uma ação obrigatória que os sujeitos devem executar, para que outras pessoas tenham seus direitos garantidos, logo um complementa o outro; se alguém se compromete a realizar um trabalho, tem a responsabilidade e o dever de realizá-lo, pois os outros esperam pelos seus direitos, visando ao bem-estar comum. Esses aspectos estão contemplados no Art. 4º, da referida Lei.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990 s/p).

### 3 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é um direito recente para as crianças, pois anteriormente era garantido somente o acesso ao Ensino Fundamental. A garantia da educação em creche/pré-escola passou a ser direito a partir da alteração na lei, direito descrito no ECA (2019) “IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016).

Anteriormente a essa lei, o acesso à Educação Infantil acontecia de maneira diferente, havia uma seleção para o preenchimento das vagas, dando-se preferência a fatores como “os pais trabalham”, “esse vive em condições precárias”, ou seja, não era um direito da criança e, sim, uma forma para que os adultos pudessem trabalhar. Porém, o convívio em um ambiente educativo e o desenvolvimento pleno e sadio pertence à criança e não aos adultos, por isso esse avanço foi significativo na perspectiva dos direitos das crianças.

A educação infantil é dividida em creche e pré-escola, sendo a creche a fase dos bebês (zero a 1 ano e 6 meses), de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e a fase pré-escolar: crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Infantil tem como concepção

educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, o que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.35).

Ainda, segundo a BNCC, a infância tem como garantia seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Logo, a educação infantil não é uma antecipação ao ensino fundamental, mas uma fase do desenvolvimento infantil importante e inerente à idade das crianças pequenas, cada fase de desenvolvimento humano é específica ao nível de percepção do indivíduo, em dado contexto de vida (Brasil, 2017).

A necessária e fundamental parceria com as famílias está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que assegura “espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizem” (BRASIL, 2013, p.92), na garantia de uma integração com as famílias e desenvolvimento da afetividade no espaço educativo, pois é uma necessidade da criança se sentir acolhida por todos, o que visa ao seu desenvolvimento integral e à compreensão de que o trabalho pedagógico na educação infantil “pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças” (BRASIL, 2013, p.92).

Sobre os conhecimentos e saberes construídos na infância, reitera-se que não cabe à Educação Infantil escolarizar as crianças, é o ensino da infância que permite à criança explorar o mundo, descobrir seu corpo, suas possibilidades e limites, brincar, pois “a criança desenvolve-se, apreende o seu corpo como eterno mundo de si mesma.” (MENEGETTI, 2014, p.238).

A criança é um ser criativo que pensa, fala, constrói conhecimentos e assimila valores, porém não faz isso de forma natural e espontânea, ou seja, é sujeito do processo educativo, ela se desenvolve a partir de ações que tenham, como objetivo, a “intencionalidade educativa”, é o adulto que auxilia a criança em seu desenvolvimento pleno, mas se deve cuidar com os limites impostos, pois a criança necessita de espaço, tempo e possibilidade, caso contrário poder-se-á restringir a aprendizagem.

#### **4 APRENDIZAGEM EM MÚSICA NA INFÂNCIA**

Buscando construir experiências sonoras, pautaram-se as práticas na concepção construtivista-interacionista de ensino, esclarecendo que a educação não se estabelece nos processos internos do indivíduo, mas envolve, necessariamente, a interação com outros sujeitos e com objetos de conhecimento.

Brito (2003) teoriza que, nas atividades de música, contemplam-se atividades que integram a reprodução, a criação e a reflexão, buscando refletir sobre o fazer e também sobre o apreciar, no estímulo a percepções e questões relacionadas ao som e à música, inseridas em contextos de realizações musicais, para buscar a invenção e a interpretação de canções, como meio de expressão e exercício musical, oportunizando contato com brinquedos sonoros, instrumentos regionais, artesanais, industrializados, entre outros.

Com base no estímulo à pesquisa de timbres (sons distintos que possuem suas frequências diferenciadas pelas notas musicais) e modos de ação e produção de sons, procura-se construir um repertório musical que parta da legítima música da cultura infantil e que procure integrar variados gêneros e estilos musicais. O propósito é integrar diferentes saberes para construção do conhecimento de modo geral, contemplar a oralidade, as linguagens artísticas, a cultura, inserir e organizar o conhecimento em um projeto de ensino em música, em sintonia com o desenvolvimento global dos conteúdos trabalhados e respeitar o ritmo

de aprendizagem de cada sujeito do grupo e sua forma de expressão corporal e musical.

Na Educação Infantil, não se tem como objetivo, no ensino da música, formar músicos ou ensinar um instrumento musical específico, pois, primeiramente, as crianças necessitam explorar diferentes instrumentos musicais, seus sons e timbres, as possibilidades que cada instrumento e objeto sonoro possuem. O contato com instalações sonoras lhes permite essas explorações e descobertas, para que sejam despertadas as experiências estéticas e a sensibilidade humana.

O ensino da música na infância compreende

prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças hoje (BRITO, 2003, p.46).

O resultado do ensino da música não é uma apresentação das crianças para as famílias ao final do processo, também não é a repetição mecânica ou sistematização formal dos saberes. O mais importante é o desenvolvimento do sujeito em sua integralidade e são as aprendizagens diárias os pontos-chave desse ensino.

As explorações musicais são proporcionadas de maneira que a criança escolha qual instrumento quer brincar e possa decidir quando não quer mais, pois somente ela sabe quando aprendeu e respondeu à sua curiosidade. Nesse processo, o adulto atua como mediador dessas aprendizagens, não estabelecendo tempo e regras limitantes, mas participa junto às crianças, mediando as descobertas e as possibilidades, “atuando como animador, estimulador, provedor de informações e vivências” (BRITO, 2003, p.45). A função do adulto é proteger a criança de possíveis riscos e só interfere, quando necessário, pois a “intervenção pedagógica” tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, resultando nas aprendizagens significativas para o sujeito.

## **5 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

A pesquisa bibliográfica pautou-se na Pedagogia Ontopsicológica para evidenciar o conhecimento acerca do humanismo perene, dos

direitos e deveres do homem na sociedade. Na educação, as leis vigentes, no país, embasaram a prática pedagógica bem como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais, documentos oficiais que trouxeram suas contribuições e, por fim, o ensino da música no contexto da infância.

Na construção de conhecimentos com as crianças, a organização das propostas aconteceu por meio da metodologia de projetos, a qual é “uma forma de vincular a teoria com a prática e com a finalidade de alcançar determinados objetivos.” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p.29). Segundo esses autores, é uma forma didática de organizar os conhecimentos, tendo em vista objetivos traçados para realizar a avaliação, “na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática fosse a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender” (1998, p.29).

Não se buscou ensinar às crianças da tenra idade conceitos musicais como altura, duração, timbre, intensidade e densidade, os objetivos do projeto de ensino foram: explorar diferentes instrumentos e objetos musicais, perceber suas possibilidades sonoras, compartilhar saberes e descobertas com os pares, participar de momentos de apreciação musical e experiências estéticas e construir vivências com a música por meio da exploração, expressão e construção.

O projeto foi dividido em quatro etapas, detalhadas na sequência. A primeira etapa consistiu na exploração de diferentes instrumentos musicais, como chocalhos, tambores, baquetas, reco-reco, baterias de latas, violões, guitarras, maracás, paus-de-chuva, tambor de bexiga e saco, cordofones, trompas de conduíte (Figuras 1 e 2).

**Figura 1:** Instrumentos musicais confeccionados pelas professoras e famílias com as interações das crianças.



**Fonte:** (A autora, 2017)

**Figura 2:** Instrumentos musicais confeccionados pelas professoras e famílias.



**Fonte:** (A autora, 2017)

As reações dos pequenos, ao descobrirem os sons produzidos pelas suas ações e gestos com os objetos, foram marcantes, construindo saber e cuidado com os instrumentos por meio da interação crianças/crianças e crianças/adultos. Os momentos de exploração dos sons produzidos pelos instrumentos, a reprodução e a criação eram observados pelas crianças que brincavam com o instrumento, produzindo diferentes sons, enquanto os apreciavam; muitas vezes, vários sons saíram no improviso e na descoberta momentânea.

Os instrumentos musicais utilizados foram os que compunham a “bandinha” do CMEI, alguns comprados e outros confeccionados pelas professoras e pelas famílias, o que possibilitou a criação de um acervo de instrumentos produzidos. Por meio dos instrumentos confeccionados, ampliou-se o conhecimento musical de sons e objetos, proporcionando a pesquisa, a descoberta sonora de timbres, modos de ação e produção musical.

Na segunda etapa, objetivou-se a participação das famílias por meio de um convite. Foi solicitado a quem soubesse tocar um instrumento musical ou cantar que viesse ao CMEI para apresentar-se às crianças. Assim, foram realizadas apresentações musicais para a turma, conforme figuras 3 e 4.

**Figura 3:** Famílias participando do Projeto “Músico da família”, tocando bateria.



**Fonte:** (A autora, 2017)

**Figura 4:** Famílias participando do Projeto “Músico da família”, tocando flauta.



**Fonte:** (A autora, 2017)

Primeiramente, veio um pai que possui uma banda de *rock* e cantou músicas infantis, tocando bateria. Outro pai tocou flauta e, ainda, presenteou cada criança com uma flauta doce para que elas explorassem o instrumento. Essa etapa somente aconteceu pela parceria das famílias com as professoras e essa comunicação auxiliou o avanço nas práticas pedagógicas.

Contou-se com o relato da pedagoga sobre essa prática.

O Pai P. toca gaita de boca, mas disse que encontrou dificuldades em ensaiar as músicas infantis e optou por tocar flauta doce e foi mais fácil ensaiar em casa pelo menos três músicas e que ficou bastante nervoso com a apresentação, pois até errou algumas notas. No começo, senti as crianças reservadas, como se não tivessem contato com instrumentos musicais e senti uma “emoção” quando começaram a chegar perto. Chamou a atenção a reação da criança L. que espontaneamente tirava a flauta da mão do pai de D. e assoprava e gargalhava, o que motivou a mesma iniciativa por parte de outras crianças. O D. segundo a mãe é bem grudado com o pai e não se importou com a

chegada das outras crianças perto do pai, e até incentivava a tocarem a flauta. O pai descreveu que se sentiu muito alegre e quer voltar para tocar gaita de boca junto com o violão que uma conhecida da família toca, disse que irá ensaiar e quando estiver pronto nos avisará. Ao final da apresentação, os pais de D. presentearam todas as crianças da turma com uma flauta e permaneceram em sala tocando juntos e fazendo gestos. Foi uma manhã rica de interações e protagonismo compartilhado (JAREMSKI 2017).

Para as crianças, foi encantador ter contato com a bateria, considerando um instrumento grande e que produziu diferentes sons; para o pai, foi desafiador deixar as crianças explorarem a sua bateria; após a apresentação, havia o receio de acontecer algum imprevisto, porém tudo aconteceu conforme o planejado e se construiu uma experiência significativa para as crianças.

Como terceira etapa, realizaram-se rodas de canto com uma caixa contendo sinos, guizos e imagens. As professoras e as crianças se reuniam para cantar as músicas do repertório popular infantil; no início, as professoras escolhiam as músicas e, depois, com a apropriação, as crianças passaram a escolher e, no fim, por meio de uma votação, elegeram as músicas *Borboletinha* e *Sapo Cururu* como as preferidas do grupo.

Como repertório musical do projeto, utilizaram-se músicas da cultura infantil e parlendas, como *Borboletinha*, *Borboletão*, *O sapo não lava o pé*, *Caranguejo não é peixe*, *Roda Cotia*, *Ciranda cirandinha*, *A barata diz que tem*, *Sapo Cururu*, *Aranha*, *Se eu fosse um peixinho*, *Meu pintinho amarelinho*. A seleção aconteceu de acordo com as músicas conhecidas pelas professoras, e outras músicas também foram apresentadas às crianças, porém não chamaram tanta atenção do grupo; logo, por seleção, as crianças foram escolhendo as que mais gostavam, pedindo para repetir.

Na última etapa, ampliaram-se as experiências sonoras e, para esse fim, foi construída uma instalação sonora no bosque com diferentes materiais, como chocalhos de plástico e de latas, painéis e colheres de pau. Em um determinado momento de aprendizagem, as crianças perceberam que, quando ventava muito, as painéis batiam umas nas outras, produzindo sons. Confeccionou-se uma cadeira musical que proporcionou diferentes pesquisas sonoras e percepções de som, com materiais como forma de bolo, chaves, guizos, colheres para batucar, como se observa na Figura 5.

**Figura 5:** Crianças explorando a instalação sonora e a cadeira musical.



**Fonte:** (A autora, 2017)

Como a instalação sonora foi construída no bosque e a cadeira era de fácil transporte, compartilhou-se a experiência com as outras turmas da instituição, favorecendo, aos pequenos, momentos de partilha, descobertas e experiências com outras crianças maiores.

Notou-se que o domínio corporal das crianças foi desenvolvido, pois, durante a realização do projeto pedagógico, os pequeninos passaram pelo processo de desfralde, porque a música é uma aliada ao desenvolvimento infantil tanto pela audição como pela expressão corporal. A criança, ao brincar e participar das propostas, está presente de corpo e alma e, quando gosta, dedica-se por tempo significativo à proposta; quando não gosta, busca outra coisa para fazer, por isso o interesse das crianças propiciou a criação e participação de diferentes propostas musicais.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, foram realizados registros fotográficos que alimentaram o planejamento e ampliaram as propostas que eram oferecidas, o que culminou numa exposição dos instrumentos e das fotografias (Figura 6), compartilhando conhecimento construído e ações realizadas por meio de uma encantadora parceria entre professoras, crianças, familiares e equipe pedagógica.

**Figura 6:** Exposição das fotografias e instrumentos musicais realizados no projeto “Músico da família”



Fonte: (A autora, 2017)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, por meio da teoria e do projeto de ensino, notificou-se que todos os envolvidos foram desafiados de alguma maneira e, assim, desenvolveram habilidades e aprenderam em equipe. Com base em sua participação, crianças e familiares ampliaram seu conhecimento musical e fortaleceram o ambiente educativo.

Assim, acredita-se que as atividades musicais contribuíram para o desenvolvimento das crianças, tendo em vista que se procurou explorar a apreciação estética musical, a atenção, a curiosidade, a exploração e a apropriação do conhecimento musical. Com isso, as crianças melhoraram as suas relações, aprenderam a compartilhar os instrumentos com os colegas, minimizaram o choro, uma das maneiras de demonstração de insegurança, passando a dominar seu corpo e fala, movidas pela curiosidade musical.

O trabalho desafiou as professoras envolvidas, pois aconteceram imprevistos no desenvolvimento. Por motivos de saúde, foi trocado o grupo de professoras que iniciou o projeto. A responsabilidade ficou com as pessoas que continuaram a aplicabilidade e o desenvolvimento do projeto; afinal, devido ao interesse das crianças pela música, o trabalho

iniciado não poderia ser interrompido, considerando os direitos e o respeito aos pequenos. Houve um momento desafiador no início, pois tudo era novo, foi necessário inteirar-se sobre o tema, estudá-lo, além de conhecer as crianças e suas famílias, tudo pelo bem do processo educativo já iniciado anteriormente.

O trabalho proporcionou contribuições ao conhecimento ontopsicológico no âmbito da pedagogia, ilustrou sobre os direitos e deveres dos adultos e crianças inseridos na sociedade, bem como trouxe reflexões acerca do trabalho em música na educação infantil.

Os desafios de atuação na turma do maternal I foram superados e as expectativas de aprendizagem ampliadas por meio da realização do projeto de ensino. Por mais que as ações estivessem contempladas no planejamento, as descobertas infantis dos sons e a sua animação, ao explorarem os instrumentos, trouxeram diferentes percepções acerca do ensino da música e se compreendeu claramente que a criança também ensina ao adulto novas perspectivas de vida.

As trocas compartilhadas entre crianças e famílias proporcionaram aprendizagens significativas aos pequenos e aos adultos, que tiveram que se reinventar diante dos desafios cotidianos, pois a vontade de fazer e ser mais auxiliou todo o processo educativo, resultando em aprendizagem e desenvolvimento humano. Enfim, entendeu-se que os direitos da educação foram contemplados, os deveres cumpridos e a responsabilidade de cada ser humano colocada em prática, construindo-se a cidadania por meio de ações positivas, envolvendo arte e música, ações inerentes ao ser humano e completamente essenciais à alma.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA (ABO). **A formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. PRONAC nº 098244/ABO, Recanto Maestro. Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. MEC. SEB. Brasília. 2013.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. (ECA): Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Depõe sobre o estatuto da criança e do adolescente

e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)> Acesso em: 21 de abr. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017. (Versão final).

BRITO, T A de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Jovens e a realidade cotidiana**. 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.



Décimo terceiro capítulo

## **PROJETO CRIARE: PRINCÍPIO PARA DESENVOLVER UMA PEDAGOGIA DA CRIATIVIDADE**

*Arianna Ajeandra Gutierrez Castillo*

*Julián Pastor Ramos*

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste texto, temos como objetivo expor um relato de experiência no Projeto CriAre, desenvolvida no ano de 2019, em uma escola municipal no centro do Rio Grande do Sul. Este Projeto foi financiado pela Fundação Antonio Meneghetti e é desenvolvido em parceria com o Curso de Pedagogia, da Faculdade Antonio Meneghetti. Nessa experiência, vivenciamos os elementos teórico-práticos de uma pedagogia concebida como arte. Neste trabalho, portanto, explicitamos a aplicação técnica e os fundamentos teóricos que proporcionaram grandes mudanças em crianças que participaram ativamente do projeto.

As atividades realizadas se sustentaram na formação de um homem elevado, com conhecimento e prática das sete artes liberais e de disciplinas de formação humana cujo valor está em enaltecer a natureza de cada criança. Temos, portanto, o propósito de apresentar como se realizam essas práticas e os principais resultados obtidos na aplicação deste projeto. Ao longo deste percurso, encontramos alguns desafios e problemáticas educativas às quais também tivemos de dar respostas e, assim, contribuir com o desenvolvimento integral dos aprendizes. Percebemos que houve transformações em nossa formação pedagógica que também serão trazidas ao longo do texto.

Dentro dos fundamentos da Ontopsicologia<sup>1</sup>, o princípio elementar é o desenvolvimento de um humano sadio e capaz, que seja um cidadão do mundo e para o mundo. Sendo a Pedagogia um dos campos de aplicação dessa ciência, é propício explicar o porquê de a Ontopsicologia ser a base do projeto CriAre, que pretende ser uma manifestação da aplicação da Pedagogia Ontopsicológica. Esse projeto nasceu, inicialmente, instrumentalizado no curso de Pedagogia, da Antonio Meneghetti Faculdade,

---

1 **Ontopsicologia (Psicologia do Ser)** significa “reproposição do conhecimento elementar para re-impostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo da vida ou com a realidade do ser com o escopo de realização individual” (MENEGHETTI, 2012, p. 191).

pois a coordenadora do curso, considerando a necessidade da relação teoria e prática da Pedagogia Ontopsicológica em alunos, propôs o seu desenvolvimento. No Projeto CriAre, os acadêmicos de Pedagogia têm a possibilidade de serem preparados nos aspectos técnico, intuitivo, científico e emotivo. Outra finalidade do projeto é possibilitar e despertar, nas crianças, o sentido estético, simétrico, colaborativo e liderístico, gerando autossuficiência e confiança. Ou seja, buscamos conduzir os aprendizes a aprenderem a aprender para, assim, motivarem-se a descobrir e acreditar em seu próprio potencial. O objetivo geral, nesta proposta pedagógica, é evidenciar a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica no contexto educacional, a partir de um projeto que visa ao desenvolvimento pleno das crianças e também professores e estagiários atuantes neste contexto, assim como promover práticas pedagógicas inovadoras no contexto da escola pública municipal em que está situado.

## **2 A CRIATIVIDADE NA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA**

Este trabalho foi realizado no contexto do projeto CriAre, porque nele são plantadas as sementes da responsabilidade, da empatia, do prazer pelo trabalho, da criatividade, mas, sobretudo, do sentido estético, isto é, o senso do belo para, assim, construírem uma vida de princípios e valores humanos elevados.

A metodologia de trabalho do Projeto CriAre se compõe a partir de oficinas, com equipe de acadêmicos do curso de Pedagogia, com crianças, mas também com a escola (equipe diretiva, pedagógica, professores) e os pais. Cada equipe das oficinas se encarrega de diferentes objetivos formativos complementares que envolvem atividades, tais como a construção de textos, pesquisa matemática, jogos cooperativos, coordenação motora, artes, música, teatro, valores humanos. As experiências que são proporcionadas conduzem as crianças a momentos de prazer por fazerem o seu melhor e por se sentirem capazes de solucionar problemas e acharem resultados positivos com base em seus próprios recursos.

No projeto, trabalhamos o princípio formativo de conduzir as crianças a apreciarem a natureza, como meio para se automelhorarem como pessoas e colaborarem socialmente, por isso elas devem ser valorizadas, respeitadas e cultivadas. Isso se reflete na natureza externa e no cultivo da natureza interior. O propósito é conseguir que os alunos e professores se conectem novamente com a bússola da vida, com a sua verdadeira

identidade, que Meneghetti (2012) denominou de Em Si Ôntico<sup>2</sup>. Isto é despertar o potencial verdadeiro inerente na criança ou jovem, com o fim de ajudar a tornar-se uma pessoa sadia e colaboradora social.

O projeto CriAre se constitui em um desafio pedagógico de grande escala, porque os conceitos nos quais ele é fundamentado carecem ainda de estudos quanto à implementação em ambientes de educação pública e também porque são necessários pedagogos com os princípios educativos da pedagogia ontopsicológica. Portanto, existem, ainda, muitas descobertas e questões a serem investigadas e implementadas como melhorias. Porém, existe um grande potencial de contribuição destes princípios e práticas aos contextos educativos escolares, visto que tais princípios envolvem não apenas a aprendizagem das crianças, mas sobretudo a revisão de como os adultos (nós futuros pedagogos, os professores e equipe diretiva da escola e os pais das crianças) foram educados e como se relacionam com as crianças. Por isso, os resultados previstos são de grande alcance, visto que, mudando as pessoas, podem ser modificadas também as instituições sociais, como a escola e a família.

A preparação técnica dos professores é essencial para desenvolver o projeto de maneira consistente e congruente. Por isso, são necessários planejamentos, supervisões, relatórios de experiência, análises de caso, em que são estudadas as práticas implementadas e, assim, verificadas as falhas, limites, acertos e necessidades de melhoria na condução dos trabalhos. Diariamente, é realizado um registro textual e audiovisual com a finalidade de preservar os materiais e, a partir dos mesmos, realizar reflexões para melhor conduzir a aprendizagem da equipe responsável das oficinas com as crianças.

Meneghetti (2014, p. 205) compreende, por pedagogia ontopsicológica, a “arte de como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização”. Isso significa que fazer pedagogia é fazer arte; nesse contexto, portanto, precisaremos compreender a presença da arte na pedagogia. Segundo Schiller (1965, p. 413)<sup>3</sup>, a arte pode definir-se “[...] como medio de formación

---

2 **Em Si Ôntico**: “Centralidade do Ser. Princípio Ôntico existencial do homem. Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica. Constitui o critério base da identidade do indivíduo, seja como pessoa seja como relação. É o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectual. Dicionário de Ontopsicologia” (MENEGHETTI, 2012, p. 84).

3 **Friedrich Schiller (1759-1805)** Poeta y esteta alemán. Ideológicamente se formó bajo la

del individuo armónico, que crea libremente el bien, únicamente el arte ayuda al hombre a adquirir una libertad auténtica”. Assim, conforme o autor, podemos compreender a arte como meio e fim da libertação do espírito, depois da técnica que garante ao ser humano a catarse de superação do próprio corpo, isto é, da própria matéria, para, assim, dentro de ações dinâmicas, com experiências e uma psique sadia, chegar ao ponto de sublimação onde se experimenta um prazer libertador.

Segundo Meneghetti (2003, p. 38-41), a arte como “a técnica do belo e a realização é a técnica existencial do fazer a si mesmo [...]. A arte é a recuperação do evento puro”. Neste projeto, visamos a promover a consciência da arte como um evento necessário que deve ser tomado seriamente. A arte dentro das suas definições é a única fonte capaz de elevar o humano em si mesmo, partindo daquele primeiro critério verdadeiro em relação à projeção da própria vida.

Considerando que o escopo prático da pedagogia com fundamentos ontopsicológicos “é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoas líderes no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (MENEGHETTI, 2012, p. 205), significa que esta pedagogia busca formar o homem líder. Uma pessoa líder pode ser considerada um artista, pois ela possui a arte de saber gerenciar pessoas, ainda mais com capacidade de criatividade para solucionar problemas sem dificuldade. Quando o autor propõe fazer uma pedagogia de si mesmo, ele considera transcender os limites sociais e se libertar daquilo que não lhe pertence, ou seja, fazer arte de si mesmo e se conhecer intimamente.

De acordo com Palácios (1908), no Congresso Internacional de Arte Pública, realizado em 1906, M. Sluys<sup>4</sup> assim se manifestou: “No se trata de introducir cursos especiales de arte, sino de dar a todas las actividades

---

influencia de Rousseau, de Lessing y del movimiento del *Sturm und Drang* (“Borrasca y arrebató”). En 1781, publicó el drama *Los bandidos*, encendida protesta contra el despotismo y la injusticia social, y poco después, *Intriga y amor*, “primer drama alemán políticamente tendencioso” (Engels). Schiller saludó el advenimiento de la Revolución Francesa, pero más tarde se sintió defraudado por ella. La dramaturgia y la lírica filosófica de Schiller se hallan empapadas de humanismo, de odio hacia la arbitrariedad, y se distinguen por la profundidad con que en ellas se representan los sentimientos y los caracteres. No obstante, en varias obras el poeta se aparta de la realidad en busca de un ideal estético abstracto.

4 M. A Sluys: Diretor da Escola Normal de *Bruselas*.

escolares un carácter estético, de colocar a los niños en un medio impregnado de arte, de ejercitarlos en sus elementos primarios”. Conforme o autor, não é suficiente trazer conteúdos e definições artísticas, é necessário, sim, transpor a arte para reafirmar a própria existência.

Dentro dos fundamentos do projeto, salientamos o desenvolvimento das artes liberais (Trivium e Quadrivium). Elas se fundamentam na educação dos antigos gregos e têm, como finalidade principal, o desenvolvimento de algumas capacidades fundamentais para a construção integral do ser humano, como o conhecimento racional, artístico e criativo.

As três primeiras artes liberais são a gramática, a retórica e a dialética. Estas consistem em formar o ser humano para se comunicar e compreender, prepará-lo logicamente. As quatro últimas são aritmética, música, geometria e astronomia. O *Quadrivium* foi dedicado às ciências exatas, sendo a metade delas permanentes e as outras duas, dinâmicas.

Sendo assim, o projeto CriAre possui uma fundamentação científica muito consistente, como são as artes liberais que proporcionam uma metodologia de caráter e formação integral humanista, baseada na cultura clássica de civilizações elevadas, mas também desenvolve, a partir disso, a criatividade que é inerente e necessária ao ser humano com a Ontopsicologia.

Dentro desse contexto, o projeto CriAre considera a criatividade como novidade. Este é um dos critérios que mantém o ser humano em constante busca de realização, isto é, desenvolver a própria intuição.<sup>5</sup> Necessária para qualquer espaço, a intuição permite desenvolver-se de maneira que possa interagir com inteligência e eficiência nos diferentes ambientes.

Segundo Meneghetti (2012, p. 21), ambiente se define como: “Lat. *Ambitus entis*= O cerco ou espaço daquele ente. [...] Espaço de interação de um sujeito: essa interação pode reforçar ou desagregar seja o sujeito e as suas relações.” O ambiente que acolhe esta nova vida deve ser produtivo e permitir o seu desenvolvimento e sua abertura. Está na busca de se colocar como força para se realizar na existência e começar a viver com responsabilidade e autonomia a própria vida, pois a criança, sendo uma nova existência, está metabolizando por ser instintiva e por possuir a força da vida.

---

5 **Intuição:** Saber o íntimo da ação. Ver o fazer. Conhecer os modos, as estruturas interiores de um projeto de ação ou evento. Posição de ótima funcionalidade por parte do Em Si Ôntico em relação a um projeto ou algum evento (MENEGETTI, 2012, p. 144).

Nesta ordem de ideias, é necessário expor o conceito de uma pessoa criativa. Segundo Ruver (1994, p. 13), “o criativo é aquele indivíduo que é capaz de um encontro autêntico com a realidade, tanto que pode unir-se a deixar-se prender e absorver e, no final, atinge o auge da plenitude.” Ser criativo é quando a criança se articula internamente, ela se orquestra com aquilo que está fazendo, constitui-se como líder, como vencedor dentro de si mesma, como pessoa flexível e contestatória (que sabe argumentar e resolver os seus problemas).

Rogers (1969, p. 110) também entende que “de fato, o criar é a expressão mais elevada que a pessoa pode realizar a si mesmo, e que constitui a mola mestra da sua autorrealização, do seu crescimento e da sua maturidade psicológica”. Dentro do projeto, incentivamos as crianças a desenvolverem uma fortaleza, ou seja, que se encontrem e se apoiem em suas potencialidades internas. Com as atividades formativas, vão, aos poucos, revelando-se. Com isso, elas se percebem capazes e alimentam a própria criação, seja realizando atividades de escrita, lógica ou artística. Isso os torna mais independentes, livres e autônomos.

Não obstante, toda criança já nasce com a percepção do belo, do bom e do único. Elas têm a necessidade de se tornarem grandes na existência. Por esse motivo, no projeto CriAre, é fundamental desenvolver um professor, isto é, um adulto de referência que também exponha condutas e capacidades vencedoras, condizentes com o escopo da pedagogia ontopsicológica. Ruver (1994, p. 65) expõe:

Só pode ser um verdadeiro educador quem for capaz de estabelecer uma relação de ajuda consigo mesmo, isto é, se ele puder estar sensivelmente consciente e bem disposto para com os próprios sentimentos, haverá uma grande probabilidade de estabelecer uma relação de ajuda com os outros.

Segundo Montessori, “el niño, guiado por un maestro interior trabaja infatigablemente con alegría para construir al hombre. Nosotros educadores, solo podemos ayudar... Así daremos testimonio del nacimiento del hombre nuevo” (ROVIRA 2020, sp.). Portanto, o professor do projeto CriAre precisa do autoconhecimento, interdisciplinaridade, emancipação e, principalmente, precisa ser um constante aprendiz da vida. Aquilo que ele transmite deve ser verdadeiro para conseguir despertar

nos alunos um real interesse. Deve ser autodidata para conseguir desenvolver a intuição e, sobretudo, deve ser leal consigo, isso garante que o trabalho a ser desenvolvido tenha resultados positivos.

Uma das ferramentas utilizadas para extrair de dentro esse potencial que a natureza providenciou em todos os seres, neste ecossistema social e humano, foi a música. Podemos dizer que a música, na antiguidade, era concebida de um modo muito complexo. Nasce do termo grego “mousiké”, que compreende um conjunto de atividade muito diferente como é conhecido hoje, pois nela circundava a poesia, dança e teatro. Mas também a sua origem se atribui às musas gregas, consideradas protetoras da educação. A música, na cultura grega, era como um dos fundamentos da educação, pois ela desenvolvia a capacidade de colocar para fora aquilo que está dentro, por ser uma arte que se manifesta em ondas com capacidade de se materializar.

### **3 EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS NAS OFICINAS DE ARTE E EDUCAÇÃO MUSICAL**

Com a experiência do Projeto na escola, vivenciamos inicialmente como a sociedade vicia as crianças por meio de ações assistencialistas. Estratégias, como diagnosticar doenças e solucionar problemas com medicações e receitas, reforçam a não responsabilização dos adultos pela mudança das formas de educar as crianças. A sociedade, por meio de suas instituições, como a família e a escola, infantiliza, limita e tem uma cultura de novela, na qual a pessoa mais sofrida torna-se a mais amada e protegida. Essa dinâmica também está presente na família e na escola. “A nossa atual pedagogia é poluída de assistencialismo substitutivo do Em Si ôntico. Mais que criar o homem responsável e colaborador do social, faz-se a programação de médiocres dependentes à vida de instituições não funcionais” (MENEGHETTI, 2014, p. 209).

O autor traz uma realidade preocupante no sentido de que as crianças estão construindo uma vida alienada, sem desenvolver a própria autonomia. Ou seja, estariam traindo a sua verdadeira identidade por que chegaram nesta vida, por isso, em muitos casos, quando se tornam adultos, têm dificuldade para se identificarem com alguma profissão ou trabalho que os faça felizes, isso revela uma realidade difícil, onde o homem está crescendo fora de si mesmo e transformando a sociedade em uma comunidade de analfabetos funcionais.

Nesse contexto, podemos afirmar que “a capacidade de exigência e de correspondência de uma criança, depois da idade psicológica e cronológica média de dois anos, é igual a de um adulto” (MENEGETTI, 2014 p. 45). Isto comprova que os agentes externos são os que influenciam e determinam o novo aprendiz da vida, da natureza e do mundo cujo processo é manipulado por fatores ambientais, mas também pela escolha que a criança faz interiormente.

Compreendemos durante as vivências das oficinas de educação musical que as crianças tornam-se satélites da vida dos pais. Este foi um dos maiores aprendizados, pois, para tentar solucionar um problema encontrado em uma criança, é preciso o apoio, consenso e mudança nas atitudes dos adultos com quem ela vive. Isso significa que também nós, os professores, temos uma grande responsabilidade “La pareja tiene su edad, tiene su tiempo, tiene su historia. Si un progenitor intenta detenerse en el hijo para seguirlo, perdería la actualidad de su aquí y ahora cuánto adulto” (MENEGETTI, 2018, p. 26). Contudo, nem sempre é possível encontrar abertura necessária neste trabalho conjunto, pois os pais sabotam o próprio desenvolvimento dos filhos, como acontece na maioria dos casos, por isso se tornam adultos frustrados.

Podemos dar o exemplo de uma das crianças que revela a realidade também dos demais alunos do projeto. Uma criança de 6 anos, que frequentava, em 2019, o primeiro ano do ensino fundamental, filha única; a mãe trabalhava todo o dia e ela ficava aos cuidados de sua tia (irmã de sua mãe). Esta criança foi habituada a não precisar fazer as próprias coisas (como servir a comida no prato, vestir-se, tomar banho, etc.). Quando participava das oficinas do Projeto, expressava uma forma de chantagem, geralmente por meio da sedução, para que os professores realizassem as atividades para ela, sem tentar fazer por si mesma. Embora houvesse insistência na estratégia da criança em forçar que fizéssemos para ela, mantínhamos firme a postura de provocá-la para que fizesse por si. Para isso, adotamos a estratégia de valorizar e apoiar os colegas que estavam demonstrando maior empenho, por meio de elogios, sem contudo, comparar nenhuma criança com a outra. Como ela percebia que não iríamos fazer por ela e que os demais colegas estavam produzindo, ela, aos poucos, começou também a realizar as suas atividades.

Uma outra medida foi realizar um encontro com a tia que tinha possibilidade de vir até a escola para conversar sobre a criança. Foi exposta a situação e também orientada para nos auxiliar a modificar o

comportamento da menina. Isso aconteceu, na medida em que a tia e a mãe começaram a mudar as suas atitudes. No final do ano, tanto a tia quanto a mãe vieram à escola e testemunharam a mudança. Segundo Montessori, “la persona que es servida, en lugar de ser ayudada, es obstaculizada en el desarrollo de su propia dependencia. Este concepto es el fundamento de la dignidad del hombre” (ROVIRA, 2020, s/p). Uma criança que não é orientada a ser e fazer por si mesma terá maiores dificuldades de conquistar o eixo do saber. Quando as crianças realizam atividades que nutrem o seu espírito, tornam-se mais livres e mais felizes.

Obtivemos mudanças muito grandes do ponto de vista pedagógico e profissional, o que ajudou a realizar e organizar estratégias para a compreensão dos conteúdos por parte das crianças. Mas, sobretudo, aprendemos a buscar a multiplicidade de “chaves” para resolver problemas, isso se refere não somente à busca de como os estudantes aprenderam um conteúdo, mas também como a aprendizagem foi possível por conta de seu empenho.

Podemos mencionar que, dentro das oficinas de educação musical, houve momentos em que não foi possível trabalhar música, por esse motivo, em nossas aulas, trabalhamos o teatro, desenho, escrita de histórias, dentre outras áreas. Descobrimos, com isso, que vários alunos tinham grandes aptidões para o desenho e a pintura, outras crianças, para a escrita, e outros, a destreza para fazer teatro.

A música transforma a alma e a percepção das pessoas que mantêm um contato sadio com ela. Mas também ela ajuda no desenvolvimento da linguagem das crianças, toda a relação afetiva e emocional é trabalhada e conduzida com o estudo da música a a arte em geral. Sobretudo, identificamos as lideranças e os pontos nos quais as crianças poderiam se desenvolver. Segundo Abreu,

la música transforma profundamente la psiquis del niño porque abre su intelecto y su sensibilidad a un horizonte explícito. La música siembra valores en el alma del niño. Le enseña a apreciar lo bello, lo noble y allí está el germen de lo que luego se transforma en valores estéticos que posteriormente se traducen en valores éticos (2018)<sup>6</sup>.

---

6 Declaração do Maestro Jose Antonio Abreu ao TelesurTV em 25 mar. 2018

Outra experiência relevante com as crianças é que elas veem a realidade do adulto. E, se, em algum momento, o professor não tiver uma boa disposição para o trabalho a ser realizado, vai encontrar resistência e o planejado não vai acontecer. Nesse contexto, houve momentos em que compreendemos que, com as crianças, deve ser trabalhada a pedagogia leal, que seja incondicional e com amor total, isso se reflete no modo como o adulto se dirige à criança. O professor que trabalha com crianças não pode ser uma pessoa frustrada.

A verdadeira educação deve ser feita sob convicção e nunca pela repressão. Muitas crianças do projeto foram educadas, na comunidade escolar, aos gritos, conduzidas pela repressão, pelo castigo e tratamento agressivo. Nas oficinas, elas esperavam que nós reagíssemos do mesmo modo e, por isso, manifestavam comportamentos inadequados justamente para provocar nos professores ansiedade, estresse e, posteriormente, agressividade.

No momento em que percebemos isso, todos os professores do projeto agiam de modo contrário, ou seja, nossa conversa sempre foi calma. Demoramos quase um mês para conseguir que eles se acostumassem a agir por consciência, por escolha e por colaboração. Eles aprenderam a relativizar e entenderam que as coisas da vida podem ser solucionadas sem atitudes violentas. Esse momento foi de catarse própria e houve mudanças comportamentais em nossa vida, porque estávamos com bastante resistência e, ali, evidenciamos o fato de que, se o professor não for autêntico, os estudantes não terão uma abertura verdadeira.

A partir da análise das dimensões específicas do ser humano, o pensar, o sentir e a vontade, Rudolf Steiner firmou as bases de uma educação que tende a responder às necessidades atuais e futuras da humanidade. Segundo ele, “uma sociedade só pode configurar-se e desenvolver-se de forma sadia e adequada às solicitações da época se levar em conta as dimensões essenciais do ser humano” (ESCOLAS WALDORF, 1998, s/p).

Tal como o autor coloca, a educação deve se atualizar constantemente quanto às demandas sociais e históricas. Os sujeitos cada vez devem ser mais colaboradores e proativos, contribuindo, assim, com as suas faculdades humanas.

No entanto, nesta experiência, compreendemos também que as crianças dão valor para aquilo a que o adulto dá valor, as maiores dificuldades que achamos, quando estávamos trabalhando um conteúdo, é que a própria família e escola, muitas vezes, não valorizam questões como boas maneiras, atitudes proativas, arte, cultura, respeito pelo outro, empatia, etc..

Houve um caso em que uma aluna do primeiro ano sempre chegava com bonecas e, no recreio, brincava sozinha com elas; uma vez foi questionada por que gostava tanto de bonecas. Inicialmente falou porque eram bonitas, mas, no momento em que perguntamos se ela realmente gostava delas, fez um gesto meio negativo. Depois, argumentou que a sua mãe e a sua avó gostavam muito e que, por isso, ela também. Obviamente essa criança gostava das bonecas, porque era influenciada pela família. Segundo Meneghetti (2014, p. 54), “[...] ela aferra o valor dos objetos segundo o valor que o adulto dá; não compreende o valor intrínseco.” Também podemos mencionar que, “contudo, hoje existe um assistencialismo excessivo, que substitui aquele sacrifício natural que depois cada um deve aprender na vida” (MENEGHETTI, 2013, p. 66).

A criança naturalmente dá significado e valor para aquilo que ela acha mais interessante. Por exemplo, essa geração sente um grande interesse pelo telefone celular, porque os pais o tem como centro da sua vida. Portanto, cada criança deve aprender a se responsabilizar pelas suas escolhas, mas, neste processo, o adulto deve orientar e conduzir para que, posteriormente, conquiste a sua independência e autossuficiência.

#### **4 OFICINAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL: DIALÉTICA COM A NATUREZA<sup>7</sup>**

A relação entre a filosofia e a ação do projeto CriAre com a música torna-se evidente, pois buscamos desenvolver integralmente o ser humano e, uma vez trabalhado em sua totalidade, expressa um critério estético e, conseqüentemente, musical. Principalmente pelo fato de que, no primeiro contato com as crianças, a resposta obtida foi satisfatória, pois entenderam um ponto orgânico importante, a percepção de que existe ritmo no coração, no sangue que corre, na respiração, no caminhar, no abrir e fechar os olhos, no aprendizado de cada um. Posteriormente, a reflexão do grupo é que todos respiram, enxergam, crescem em um tempo diferente, ou seja, há um ritmo diferente trazendo a compreensão de que a natureza possui o seu próprio jeito de crescimento e evolução. Conforme Meneghetti (2002)<sup>8</sup>:

---

7 Natureza: [...] Significa como o princípio corre por si mesmo, como a coisa corre a partir do seu princípio, como o indivíduo corre a partir da própria forma, como o nascimento corre, como o posicionado da mente corre” (MENEGHETTI, 2005, p.33).

8 Trecho de conferência do Professor Antonio Meneghetti, titulada Ontopsicologia: Inteligência Superior de serviço. Ano de 2002, Recanto Maestro, Brasil.

O nosso coração bate, o sangue tranquilamente escorre, nós somos um cosmo com o nosso corpo; existem muitas partes que funcionam, que tem uma unidade de projeto em conjunto, não obstante a multiplicidade dos órgãos. Compreender isto é colher a ontologia, colher a lógica, a sapiência, o conhecimento, o modo como o ser (onto) faz funcionar os próprios efeitos, os próprios produtos.

Todas estas vivências possuem princípios humanistas que definem o quanto as crianças realmente conseguem expor da sua realidade no momento em que escolhem fazê-lo. Um dos princípios do Projeto CriAre é que o indivíduo saiba interagir e perceber a natureza como meio e fim de crescimento, que saiba ler e ter uma dialética. Nessa atividade, ensinamos as proporções do tempo, números e ritmos, com pedras de diferentes tamanhos. A finalidade é que associem o tamanho das pedras a figuras rítmicas, representando maior ou menor quantidade de batidas, com palavras longas e curtas, com muitos e poucos números. Com isso, poderiam associar as pedras a diferentes representações. Notamos que eles foram capazes de perceber o próprio desenvolvimento e compreensão, dando a resolução aos seus problemas de maneira eficiente, coerente e vitoriosa. A reciprocidade entre a natureza e o homem é trabalhada no momento em que a pedra deixou de ser uma simples pedra para tornar-se um instrumento de aprendizagem do homem e, por sua vez, o homem, no momento em que coloca a pedra em seu lugar de origem, honra a sua existência.

Dentro dos fundamentos teóricos, achamos que as artes encontram-se entrelaçadas, por isso, é necessário apresentar para as crianças um grande leque de possibilidades, de maneira que a sua participação na arte seja completa, demonstrando as suas capacidades de criação e adaptação a mudanças, evoluindo e crescendo cada vez mais. Por esse motivo, desenvolvemos atividades de Teatro, nas quais eles representavam um aspecto cotidiano de sua própria vida, como abordar um ônibus escolar. Nos instrumentos da ciência Ontopsicológica, encontra-se a Psicotea. Conforme Meneghetti (2019, p. 53), “a psicotea é uma projeção psicoambiental construída cenicamente e teatralmente com o único escopo de esclarecer aos espectadores a linha de ação de um complexo e operar ab-reação.” Nesta atividade, as crianças representaram o comportamento dos adultos que não cumprimentavam de maneira educada, no

momento de subir e descer do ônibus. Graças a essa visão, conseguimos trabalhar as boas maneiras e a sua importância no cotidiano.

Outra importante prática pedagógica desenvolvida foi a construção de instrumentos musicais clássicos, como violinos de papelão. A parte importante foi confeccionar os croquis, produzidos por eles mesmos com os materiais, como régua e outras ferramentas necessárias. Além dos instrumentos, as crianças foram estimuladas a produzir textos literários, importantes para desenvolver o imaginário das crianças e, assim, compreenderem a linguagem simbólica. Por isso, junto com música erudita de fundo, estimulamos a criação e composição de histórias e de poemas, os quais, posteriormente, eram compartilhados com os colegas. Confeccionamos desenhos e molduras que foram expostos, como se estivessem distribuídos em uma galeria. Os alunos realizaram uma análise crítica, indicando os seus melhores desenhos e obras de arte. Na mesma sintonia, realizamos atividades de recitação de poesias em que cada um deles se encorajou na frente dos outros colegas e demonstrou a sua capacidade de interpretação de um poema.

Houve uma atividade que foi a mais reveladora de todas. As crianças se liberaram das inibições, cantaram, venceram dificuldades e se conectaram consigo mesmas. Teve um caso muito especial em que um aluno foi diagnosticado com uma deficiência nas cordas vocais e sempre foi muito tímido e, nessa atividade, percebemos nele a felicidade enquanto cantava. Nesse momento, colocamos um desafio a ele: realizar ensaios para se apresentar em um evento na escola. O momento mais surpreendente foi quando, nos ensaios, foi desafiado a cantar sem ouvir a sua voz. O resultado foi uma voz potente, sem timidez e evidenciou que não havia fator físico que impedisse a correta projeção da voz. Isso resultou uma criança confiante, que acreditou mais em si, cantou no evento escolar e causou grande impacto na comunidade.

A música como campo de conhecimento e de prática possui grande importância na formação humana em geral, pois de modo dialético age e permite ao ser humano agir com as atividades musicais nas dimensões ética, estética e cognitiva da vida, uma vez que requer a ação integrada entre pensamento, cognição, percepção e estética (WAZLAWICK, 2010, p. 79).

Conforme o autor, a música potencializa a vida de quem a experimenta. Nessa atividade, foi realizado um trabalho de coordenar a turma com instrumentos musicais percussivos, com a finalidade de se alinhar e se sintonizar com o ritmo. É um trabalho complexo, pois devem tocar diferentes ritmos no mesmo pulso ou batida, esse tipo de atividade obriga o cérebro a trabalhar de maneira conjunta, realizando diferentes coisas ao mesmo tempo. O nível de concentração exigido é o maior que pode existir, pois precisa de uma multiplicidade de ações coordenadas. Enquanto a criança está tocando a sua parte, deve ouvir o que o colega está fazendo para se sincronizar com ele, deve observar o maestro para estar na batida dele e, conseqüentemente, deve ouvir o que a melodia indica. Os resultados ainda estão em andamento, porque este exercício necessita de uma concentração muito grande.

La música debe ser reconocida como una agente social del desarrollo en el mayor de los sentidos, porque esta transmite los más altos valores, solidaridad, armonía, compasión mutua etc. Y esta tiene la habilidad de unir una comunidad entera y de expresar pensamientos sublimes (ABREU, 2018).

As atividades musicais permitem desenvolver habilidades cognitivas, psicomotoras, linguagem, autoestima, retentivas emocionais. A sincronia gerada na atividade musical transforma os integrantes em uma comunidade cujo significado é entendido como pessoas que têm algo em comum e que, por escolha, juntam-se para gerar um trabalho mais elevado: “El Sistema” utiliza o termo “orquestração de almas”.

Portanto, ela permite expandir o universo cultural e de conhecimento, proporcionando a compreensão de manifestações, acordando o senso artístico e estético e sua relação com o desenvolvimento social, histórico, coletivo e responsável.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto CriAre possui fundamentos científicos e humanistas que garantem o desenvolvimento pleno dos alunos e professores. Conseguimos refletir e apreciar com sucesso o efeito de uma pedagogia como aplicação prática da Ontopsicologia, pois os seres envolvidos no contexto do

projeto demonstraram maior liberdade e competência na resolução de conflitos e responsabilização das próprias escolhas. Compreendemos a estreita relação que possui a arte com a educação para a constituição de uma nova consciência social, na qual a liberdade emocional, psíquica e lógica são os fundamentos necessários para a construção de uma nova sociedade de protagonistas responsáveis.

Para realizar arte é necessário desenvolver uma técnica e disciplina no trabalho, mas também no seu íntimo para, assim, chegar a ser um indivíduo sadio que consiga transcender os estereótipos sociais. Quando isto é realizado, despertamos consequentemente a criatividade que está intrínseca e conectada com a vida.

Para desenvolver uma relação sadia entre adultos e crianças, é necessário realizar um processo de orientação com os adultos, pois são eles que enrijecem o mundo para essa inteligência que está em movimento dinâmico. Dentro das nossas atividades artísticas e musicais, desenvolvemos um grande prazer pelo trabalho, realizado de maneira dinâmica. Assim, construímos experiências que nos ajudaram a compreender os resultados da ciência Ontopsicológica na sua aplicação pedagógica, trazendo, como devolutivas, mudança de atitude. Dessa forma, estimulamos sonhos e ambições em jovens que, em algum momento, pensaram que a vida era somente aquele contexto conhecido, mas é perfeitamente possível trabalhar a relativização com as crianças, mostrando-lhes realidades diferentes.

O professor do projeto CriAre não pode se considerar menos que um artista, possui chaves-mestras para coadjuvar a constituição de uma nova racionalidade, de uma nova concepção de homem elevado, e só a arte, a criatividade e a autodescoberta diária e consciente podem dar esse resultado.

## REFERÊNCIAS

SCHILLER, F. **Dicionário de Filosofia**. 1965. Disponível <http://www.filosofia.org/enc/ros/sc3.htm> Acesso em 16 jan. 2020.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF. **Fontes, Históricos e princípios da pedagogia Waldorf**: Disponível em: <http://www.sab.org.br/fewb/pw1.htm> Acesso em: 23 mar. 2020

MENEGHETTI, A. **Conferência Ontopsicologia: Inteligência**

Superior de serviço. São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2002.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: O Em Si da Arte**. 6 ed. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Introdução à Ontopsicologia**. 2. ed Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora, 2012.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora, 2018.

MENEGHETTI, A. **Psicotea**. 2ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

PALACIOS, L. **Las Universidades Populares: La escuela y el arte**, citação de M. A. Sluys. Disponível em: Valencia 1908 <http://www.filosofia.org/aut/lpm/lup06.htm> Acesso em: 17 jan. 2020.

RUVER, J. **A constante criação infantil: Uma Pedagogia para a criatividade**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1994.

ROGERS, C. **Freedom to Learn**. 3. ed. Universidade de Houston. Houston Editora Pearson, 1969.

ROVIRA A, **Maria Montessori**. 2020. Disponível em: <https://www.alexrovira.com/soluciones/articulo/maria-montessori> Acesso em: 11 jun. 2020.

ABREU, J.A. **Cinco frases inolvidables del Maestro Jose Antonio Abreu**, 2018, Disponível em: <https://www.telesur.tv/net/>

news/Cinco-frases-inolvidables-del-maestro-Jose-Antonio-Abreu-20180325-0022.html Telesur 25-03-2018 Acesso em: 03 jun. 2020.

WAZLAWICK, P. **Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2004.



# **PARTE II**

JOVEM APRENDIZ: SABERES  
PRÁTICOS E TEÓRICOS



Décimo quarto capítulo

## **CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DOS ODS: O CASO DA FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI**

*Leila Sabrina Bartz*

### **1 INTRODUÇÃO**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mais conhecidos como ODS, fazem parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável lançado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015. Ao todo são 17 objetivos e 169 metas cuja elaboração foi uma ação conjunta da ONU com representantes de governos, empresas, academia e a sociedade civil. A Agenda 2030 tem como escopo a erradicação da pobreza e a promoção de uma vida digna para todos.

O principal desafio encontrado pela Agenda 2030 é o processo de territorialização dos ODS. Ou seja, a apropriação e implementação dos objetivos e das metas propostas para a realidade local. Dessa forma, é de extrema importância o apoio e a atuação dos atores locais. Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo apresentar o trabalho da Fundação Antonio Meneghetti (FAM) na territorialização dos ODS por meio de seus projetos realizados na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Situada no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, município de São João do Polêsine, a Fundação Antonio Meneghetti foi criada em 29 de janeiro de 2010 por iniciativa do seu Patrono, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. O principal escopo da instituição, a qual é uma organização sem fins lucrativos, é a difusão da Ciência Ontopsicológica e da Cultura Humanista. Dessa forma, atua na região por meio de programas: culturais e educacionais; difusão da Ontopsicologia e; Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Todos os projetos desenvolvidos pela Fundação Antonio Meneghetti vão ao encontro dos 17 ODS. Nesse contexto, desde 2018 a organização conquistou o status consultivo no Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (ECOSOC). Desde então, possui voz ativa como representante da sociedade civil organizada podendo ser consultada sobre a área e a região em que atua, demonstrando as boas práticas realizadas no contexto regional. Além disso, esse status permite que as

organizações tenham acesso as bibliotecas da ONU, bem como permite desfrutar das instalações para promover eventos cujos temas tenham relação com a pauta do ECOSOC.

Os projetos culturais e educacionais, foco da análise do trabalho, da FAM são realizados em escolas públicas e/ou centros comunitários dos municípios da região central do estado do Rio Grande do Sul e visam a oferecer aos alunos um conhecimento complementar ao que é ensinado em sala de aula no tradicional currículo escolar. O diferencial da aplicação da Ciência Ontopsicológica nos projetos se reflete na técnica aliada à atitude comportamental, ou seja, o resgate de princípios como a disciplina, o respeito e a responsabilidade de ser pessoa.

Por meio de uma pesquisa empírica, realizou-se um estudo de caso da atuação da Fundação Antonio Meneghetti no que diz respeito à territorialização dos ODS. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e para medir o impacto dos projetos na realidade local tem-se como base o Relatório Anual de Atividades 2019. Dessa forma, este artigo está organizado em três partes: 1) introdução; 2) do global ao local e a contribuição da Ciência Ontopsicológica; 3) projetos culturais e educacionais e; 5) considerações finais.

## **2 DO GLOBAL AO LOCAL: CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA**

O trabalho desenvolvido pelos projetos da FAM vai ao encontro do processo de territorialização dos ODS, pois na elaboração do plano de ação é feito um estudo das necessidades e demandas da região, ou seja, é feito o processo de localização dos ODS a fim de preencher as lacunas existentes. De acordo com Silva e Mantovaneli (2019, p. 95), “por territorialização entende-se a apropriação social de um espaço por meio de relações sociais, o que indica a constante modificação e construção do território, de acordo com as territorialidades que ali se estabelecem”. Dessa forma, desempenhando uma liderança responsável e eficaz, formam-se capacidades locais para atuarem na implementação dos projetos estratégicos sempre visando a priorizar as metas e objetivos correspondentes ao contexto regional para atender as necessidades específicas. Nesse sentido, Meneghetti (2019, p. 196) afirma que “Neste mundo de integral globalização, é necessário aceitar as diferenças históricas”. Na sequência, o autor explica que “Sobre a Terra são manifestas as diferenças histórico-culturais-comportamentais,

e por respeito ao direito do indivíduo é necessário aceitá-las e compreendê-las. De cada diferença vem a crítica, mas também o valor, eis a poesia das variáveis da funcionalidade humana” (p.196).

A busca do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti foi entender como o homem funciona diante da lógica da vida, a partir deste questionamento nasce a Ciência da Ontopsicologia na década de 1970. Segundo Schaefer (2017, p.150), “a Ontopsicologia é uma ciência, um conhecimento existencial, interessando-se por como o homem objetiva a si mesmo e o próprio mundo”. Esse é o grande diferencial dos projetos da FAM, pois segundo Fraiman (2017, p. 36) “com alguma frequência, as matérias aprendidas na escola não preparam o aluno para a vida, e sim para passar de ano, ou seja, a escola prepara para si mesma, e não para o mundo”. Em contraponto, destaca-se a abordagem da Pedagogia Ontopsicológica que, nas palavras de seu idealizador, caracteriza-se como:

A pedagogia proposta pela escola ontopsicológica não é uma mudança dos programas previstos pelo Estado ou pelo conhecimento e tradição cultural já codificada, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos-base para que nossos jovens – num amanhã – possam verdadeiramente testemunhar, exemplificar a consciência prometeica: o homem é e que faz (MENEGHETTI, 2019, p. 23).

Nesse contexto, “os nossos jovens são o concreto futuro para o nosso planeta e também para a continuidade da vida” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2015, p. 83) e por este motivo é tão importante o seu desenvolvimento pleno. Se o objetivo é melhorar a vida terrestre por meio da aplicação dos ODS, faz-se necessário trabalhar com os mais jovens na perspectiva dos princípios da Ontopsicologia, tendo em vista que:

A ciência ontopsicológica é uma técnica de verificação da consciência, e ainda de pesquisa e de operação ao escopo do *humanitas*, porque este planeta é maravilha, e nós somos os responsáveis por ele; fomos colocados aqui para fazer algo a mais, algo de belo, e isso é um fascínio que faz intencionalidade psíquica no indivíduo e na sociedade (MENEGHETTI, 2014, p. 150-151).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Fraiman (2017, p. 76) destaca a importância de o aluno desenvolver o seu autoconhecimento, a fim de descobrir em que é bom e em que precisa melhorar, pois aquele que não se percebe dificilmente perceberá o outro. Nessa perspectiva, essa é contribuição da Ontopsicologia no processo de territorialização dos ODS, é ir do global ao local e durante o processo regatar a essência do ser humano.

Nesta perspectiva, a atuação política da sociedade civil no território condiz ainda com as novas formas de apropriação do território, ou também com o fortalecimento de um novo agir político. Da mesma forma, este novo agir político aproxima-se do desenvolvimento, considerando que a criação de territorialidades interfere no modo de pensar, desejos, crenças e valores dos territórios. Sendo assim, a apropriação de territórios através da atuação da sociedade civil possibilita o fortalecimento de uma hegemonia, pois se trata de um fenômeno que envolve relações, apropriações, intencionalidades e práticas, o que indica um processo também de expansão de concepções de mundo, ou, mais especificamente, direcionamentos para o desenvolvimento daquele território (SILVA, MANTOVANELI, 2019, p. 96).

### **3 PROJETOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS DA FUNDAÇÃO**

Os projetos da FAM são divididos em três programas: culturais e educacionais; difusão da Ontopsicologia e; Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. No ano de 2019 foram impactadas mais de 2.000 crianças, jovens e adultos por meio de 27 projetos distintos. O enfoque do artigo será o trabalho realizado nos projetos educacionais e culturais e tem como base o Relatório Anual de Atividades da FAM do ano de 2019.

Para cumprir com o objetivo de exemplificar o processo de territorialização dos ODS através da contribuição da Ciência Ontopsicológica, é apresentada a análise de seis (6) Projetos, sendo eles: Bola Pra Frente, Oikos Educação Ambiental, Jovem e Tecnologia, Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura, Orquestra Jovem Recanto Maestro e Volare alla Conoscenza Classica. Os projetos são complementares entre si, apesar de atuarem em diferentes áreas, pois visam a ensinar a técnica aliada a formação do homem como pessoa social.

O Projeto Bola Pra Frente, o qual atende crianças de 4 a 14 anos de idade, ocorre na cidade de Restinga Seca no contraturno escolar. O principal escopo do projeto é trabalhar o corpo e a mente dos alunos. Neste projeto, além do incentivo em criar hábitos saudáveis, as crianças são motivadas a ir atrás dos seus objetivos com foco, disciplina e determinação. As aulas vão muito além da técnica esportiva, visam formar cidadãos responsáveis consigo mesmo e com a sociedade na qual estão inseridos. Este projeto abrange principalmente os seguintes ODS: ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 5 (Igualdade de gênero).

Em 2019, o Projeto Oikos Educação Ambiental foi responsável por atender o maior número de escolas, foram 21 escolas em 8 municípios. É por meio deste projeto que a FAM trabalha a temática educação ambiental, compilando aulas teóricas e práticas, as crianças são incentivadas a cuidar do ambiente em que se vive. Os temas trabalhados vão desde a separação correta dos resíduos, bem como a horta escolar e as propriedades nutritivas dos alimentos. Por meio deste projeto, atinge-se os seguintes ODS: ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 15 (Vida terrestre).

No que diz respeito a tecnologia, tem-se o Projeto Jovem e Tecnologia que é realizado em parceria com uma empresa de tecnologia da região. Os jovens alunos do projeto são desafiados a não serem apenas usuários, mas também a pensar em tecnologia como ferramenta para contribuir com a sociedade e o planeta. Na fase básica, os alunos foram instigados a criarem projetos sociais que estejam de acordo com os ODS, ou seja, pensar em soluções de problemas reais da sociedade. Já nas fases intermediária e avançada a proposta foi o ensino da técnica como forma de instiga-los para o mercado de trabalho na área da tecnologia.

Vale ressaltar que no Projeto Jovem e Tecnologia os alunos possuem aulas de atitude empreendedora, pois além das habilidades técnicas também é necessário o desenvolvimento integral do indivíduo, para que o mesmo seja protagonista do seu futuro. Este projeto engloba os seguintes ODS: ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação).

O incentivo do hábito da leitura é o escopo do Projeto Despertando a Formação Inteligente por meio da leitura. Criado em 2017, o projeto conta atualmente com a mais recente conquista uma biblioteca itinerante. Por meio do trabalho realizado no projeto as crianças são incentivadas

a serem protagonistas da sua própria história, assim como acontece nos livros trabalhados durante as aulas do projeto nas escolas.

No ano de 2019, os alunos foram instigados a criarem a sua própria história em sala de aula, foi assim que se produziu o livro de histórias coletivas “Despertando autores: descobrindo novos mundos” da Coleção Fanciullo. Cada turma, com a ajuda das monitoras do projeto, teve a oportunidade de construir a sua própria história e todas elas trazem uma mensagem positiva. Este projeto colabora para os ODS: ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 10 (Redução das desigualdades).

O Projeto Orquestra Jovem é realizado em parceria com a Associação OntoArte, cujo movimento visa a arte para o belo. Em 2019, mais de 400 crianças e jovens participaram do projeto em 6 municípios da região, foram 10 professores envolvidos, 11 instrumentos musicais e aulas de canto. Além da técnica, são ensinados valores como disciplina, dedicação, trabalho em equipe, resultado e bom gosto. Dessa forma, os alunos desenvolvem a criatividade, a capacidade de concentração e superação das dificuldades. Os seguintes ODS são abrangidos pelo projeto: ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação).

Por fim, o último projeto a ser analisado no presente estudo é o Volare alla Conoscenza Classica, o qual beneficiou 115 alunos e colaboradores em 2019. Tendo por objetivo incentivar a ampliação da visão de mundo por meio de viagens que proporcionem o contato com outras culturas, este projeto oferece apoio financeiro e suporte em toda organização para uma viagem internacional. Segundo Schaefer (2017, p. 45), a internacionalidade “oportuniza um outro escopo fundamental da formação humanista integral: o contato com outras culturas e a relativização dos próprios estereótipos e modelos fixos”. O projeto colabora para os seguintes ODS: ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aliar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Agenda 2030 da ONU à Ciência Ontopsicológica é um trabalho exclusivamente desenvolvido pela Fundação Antonio Meneghetti. Nessa perspectiva, este artigo se propôs a apresentar e dar visibilidade ao que é feito no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Com apenas 10 anos de existência, a FAM já contribuiu de maneira efetiva para modificar a realidade de muitas crianças e jovens na região em que atua. Conclui-se que os projetos vão muito além da aplicação dos ODS, pois objetiva-se trazer a vivacidade e a inteligência da criança de volta e pretendem, acima de tudo, contribuir na realização da mesma por meio de horizontes superiores.

Segundo Meneghetti (2020), cada criança, cada jovem, ou seja, cada pessoa representa uma semente com um potencial específico e para o seu desenvolvimento é necessário o substrato adequado para aquele tipo de semente. Este é o escopo da Ontopsicologia, oferecer esse substrato, depositando a semente no futuro e auxiliando na formação do indivíduo como um protagonista responsável. Portanto, considerando o fenômeno de territorialização dos ODS por meio da aplicação da Ciência Ontopsicológica, o papel desempenhado pela FAM está de acordo com materialização do processo global-local e oferece ao mundo e demais instituições um exemplo de sucesso a ser seguido.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA (ABO). **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS – CNM. **Guia para Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros: Gestão 2017-2020**. Brasília: CNM, 2017.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Relatório anual dos projetos culturais e educacionais 2019**. Recanto Maestro, RS, 2019.

FRAIMAN, L. **Como ensinar bem a crianças e adolescentes de hoje: teoria e prática na sala de aula**. São Paulo: FTD, 2017.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio sobre... **Falando aos Jovens**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2020. v.3.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: implementação e acompanhamento no nível subnacional. Organização das Nações Unidas, 2016.

ROTHMANN, A. R.; MIRANDA, C. M.; SCHAEFER, R.; WAZLAWICK, P. Experiencia de buenas practicas: proyectos basados en los Objetivos de Desarrollo Sostenible de las Naciones Unidas y la Pedagogía Ontopsicológica que cambian la realidad de las escuelas públicas en la región de la Cuarta Colonia de Inmigración de Rio Grande do Sul (Brasil). In: ENCUESTRO INTERNACIONAL DE LA RED KIPUS, 9., 2020, Lima, Peru. **Anais [...]**. Lima, Peru: KYPUS, 2020. Tema: Políticas docentes en la formación inicial y continua para la educación básica y superior frente a los actuales desafíos, p. 1- 13. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/597/Experiencia%20de%20buenas%20praticas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SCHAEFER, R. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. **Revista Saber Humano**, Recanto Maestro, RS, v. 7, n. 10, p. 32-52, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/222/246>. Acessado em: 23 ago. 2020.

SILVA, J. M. M. da.; MANTOVANELI JR, O. Expressão Territorial da Relação Global-Local: o Movimento Nós Podemos em Santa Catarina. **Estudo & Debate**: Lajeado, v. 26, n. 2, p. 89-107, 2019. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1985>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Décimo quarto capítulo

## **PROJETO OIKOS RECANTO MAESTRO: UMA PERSPETIVA DE ECONOMIA CIRCULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA VOLTADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

*Monique Gularte*

*Clarissa Miranda*

### **1 INTRODUÇÃO**

Sabe-se que o mundo está numa corrida contra a crise ambiental, desmatamento, extinção de espécies, aquecimento global, poluição, consequência grave das ações humanas. Um dos grandes causadores desta crise ambiental é o descarte inadequado dos resíduos sólidos que, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no ano de 2019, o Brasil gerou 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, ou seja, em média, cada pessoa gerou 380 quilos de resíduos sólidos em um ano.

No cenário atual das discussões ambientais, todos os grandes líderes e as grandes instituições estão com “olhos” voltados ao desenvolvimento sustentável de um modelo diferente, pois essas questões, tratadas como preservação antes, hoje, são a bandeira para solucionar o problema e responsabilizar o ser humano pelas suas ações em desrespeito ao planeta Terra.

Por bastante tempo, na história da humanidade, discutiu-se a questão ambiental, em contextos de preservação da Natureza, sem, contudo, que isso representasse a discussão de práticas sustentáveis. A “questão ambiental” era reduzida à necessidade de se preservar e/ou conservar florestas e áreas verdes, espécies animais e vegetais, sem considerar efetivamente o impacto que a ação humana nos espaços causaria na sua própria sobrevivência (SILVA, 2019, p. 18).

A Organização das Nações Unidas (ONU), engajada nessa caminhada por um amanhã sustentável, lançou, em 2015, uma agenda com 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) para transformar nosso

mundo até 2030. Dentre eles, destacam-se quatro objetivos, com metas específicas, para solucionar a problemática ambiental: cidades e comunidades sustentáveis (nº 11); consumo e produção responsáveis (nº 12); ação contra mudança global do clima (nº 13) e vida terrestre (nº 15).

Corroborando com o que preconiza a ONU a respeito das questões ambientais, Meneghetti (2017, p. 35) declara:

As principais instituições mundiais, em primeira linha a ONU, estão se empenhando com programas voltados à evolução do ecossistema. A Europa destinou milhares de euros para toda iniciativa voltada a preservar o ambiente em função da vida, do cultivo da soja a como construir uma cadeira de modo ecobiológico<sup>1</sup>. Hoje na Europa fala-se de cozinha ecológica, de apartamento ecológico, de azulejos ecológicos, de lenha e carvão ecológicos, de estufa ecológica, etc. A indústria e o mercado estão se voltando para o modo de como desenvolver os produtos sintonizados da natureza .

Observa-se que todos os setores estão, de alguma forma, engajados para construir esse caminho sustentável e solucionar o grande problema dos resíduos recicláveis. Para contribuir com esse desenvolvimento, no ano de 2008, nasceu a proposta do Projeto *Oikos*, pelos alunos do MBA e da graduação da Faculdade Antonio Meneghetti, com o objetivo de estimular a educação ambiental em todas as faixas etárias, iniciando pelas crianças, por meio do estímulo à coleta e destino corretos dos resíduos recicláveis do distrito Recanto Maestro. Assim como uma semente que, depois de semeada, necessita de cuidados e atenção para crescer e tornar-se uma árvore forte e com frutos, o Projeto *Oikos*, no ano de 2017, reorganizou-se de forma mais autônoma para seguir com essas duas linhas de atuação. A coleta foi implantada e o nome do projeto também: *Projeto Oikos Recanto Maestro – Coleta de Resíduos Secos*.

No presente artigo, tem-se como objetivo analisar, portanto, o impacto das ações dos participantes do projeto *Oikos Recanto Maestro* no meio ambiente. Para essa finalidade, são apresentadas duas ações,

---

1 *Ecobiologia* – a vida do ambiente, a vida da casa. Portanto, o que é a vida para mim que sou aqui, assim e agora?

acompanhadas de depoimentos de participantes, bem como a quantidade de materiais coletados no Distrito no período, dados que constam nos relatórios do projeto. Nas considerações finais, expõem-se ações que estão previstas para serem implementadas no futuro.

## **2 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS AÇÕES DO HOMEM NO MEIO AMBIENTE**

Segundo Fernandez (2008), sustentabilidade é uma palavra que está na moda, repetida à exaustão nos jornais, TV, internet, em discursos políticos e em anúncios das mais variadas empresas, é quase um mantra dos tempos pós-modernos. O conceito de desenvolvimento sustentável foi publicado, pela primeira vez, no Relatório Brundtland, conforme destaca Almeida (2010, p. 2-3):

A expressão Desenvolvimento Sustentável tornou-se pública em 1987, quando o relatório *Nosso Futuro Comum*, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED), definiu-o como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Esse relatório alertou para a importância do comprometimento das nações em busca de equilíbrio entre o crescimento econômico, as relações com meio ambiente e a sociedade nos empreendimentos humanos. A integração dessas três dimensões resultaria no Desenvolvimento Sustentável.

Com base nesse relato, observa-se que, após a publicação pela Comissão Brundtland, instituída pela ONU, o desenvolvimento sustentável tornou-se o objeto do equilíbrio entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social. Assim, percebe-se que, para entender a sustentabilidade, é fundamental envolver questões que incidem sobre a qualidade da vida humana além de questões ambientais ecológicas (DI FABIO; PEIRÓ, 2018).

Segundo Almeida, (2010), para orientar o caminho do desenvolvimento sustentável, outros importantes documentos e acordos internacionais foram elaborados, como a Agenda 21, o Protocolo de Kyoto, o

Pacto Global, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e a Carta da Terra. Prioriza-se o contexto de que “o homem é ao mesmo tempo obra e construtor do meio ambiente que o cerca, o qual lhe dá sustento material e lhe oferece oportunidade para desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente” (ONU, 2019).

A perspectiva humanista e da Ontopsicologia entende que o ambiente não trata apenas dos recursos naturais, mas, sobretudo, de recursos para formação do ser humano. Para ressaltar a importância desse entrelaçamento entre o indivíduo e empresa, Meneghetti (2017, p. 98) pontua:

A primeira coisa que devemos salvar é a beleza e a realização do ser humano nesta terra, que deve ser o reino da sua elegância e êxito [...] falo de uma natureza onde o ser humano é operador, é uma pessoa que entende a linguagem, a alma, o projeto da vida e sabe trabalhar junto com esse projeto. Portanto, é uma obra de arte, experiência e técnica completa. É um modo de dançar junto com a exigência da natureza e a exigência do humano.

Ainda, no viés das questões ambientais, sobretudo, entende-se que se é parte da natureza, como assinala um trecho do relatório de Brundtland.

Há uma só Terra, mas não um só mundo. Todos nós dependemos de uma biosfera para conservarmos nossas vidas. Mesmo assim, cada comunidade, cada país luta pela sobrevivência e pela prosperidade quase sem levar em consideração o impacto que causa sobre os demais. Alguns consomem os recursos da Terra a um tal ritmo que provavelmente pouco sobrá para as gerações futuras. Outros, em número muito maior, consomem pouco demais e vivem na perspectiva da fome, da miséria, da doença e da morte prematura (COMISSÃO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 29).

Compreende-se, a partir dessa narrativa, a importância da relação indivíduo, natureza e empresa, para caminhar em direção à sustentabilidade, assim a gestão ambiental e empresarial ganha, cada vez mais, força (ALMEIDA, 2010). Além disso, destaca-se que o desenvolvimento

sustentável está relacionado a um modelo de desenvolvimento que não afeta as futuras gerações e nem a transformação do meio ambiente (BARBIERI, 2011).

Cabe ressaltar que o projeto se utiliza de pressupostos metodológicos da pesquisa participativa, inspirada em Brandão, possibilitando tanto o posicionamento ativo e crítico de todos os sujeitos envolvidos, quanto a intervenção e a busca da transformação de cada comunidade por meio da construção de novos conceitos e valores. Percebe-se que essa metodologia permite a articulação pesquisa-extensão e traz resultados ao processo de aprendizagem dos jovens estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade, que se exercitam neste projeto. Desenvolvido com metodologia participativa, esse trabalho procura mostrar o modo como se atua no *OIKOS* Recanto para preservar a identidade social e cultural da Associação Força no Braço e das pessoas que são moradoras do distrito Recanto Maestro.

A coleta, implantada no Recanto Maestro, em 2017, trabalha de acordo com a Lei 12.305 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), em parceria com a Associação Força no Braço, que é uma entidade localizada no Centro de Triagem do município de Restinga Sêca, composta por 18 associados, que fazem o manejo e separação dos resíduos e garantem a destinação final adequada. Por meio da venda desses materiais, obtém-se a renda dos associados.

### **3 AÇÃO 1: CONGREGANDO ECONOMIA CIRCULAR À PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA**

A coleta de óleo de cozinha para descarte consciente teve início na primeira quinzena de agosto, de 2020, no Projeto *OIKOS* Recanto Maestro. Essa iniciativa traz, como benefício, a redução do impacto ambiental quanto ao descarte indevido do óleo de cozinha, o que reduz o entupimento da rede de esgoto, evita contaminação do lençol freático, podendo gerar, na ponta da cadeia de reciclagem, a produção de biodiesel, sabão biodegradável, tintas e vernizes, além de velas biodegradáveis. O óleo de cozinha, coletado no Recanto Maestro, é repassado diretamente à Associação Força no Braço, ligada à Cooperativa de Catadores de Restinga Sêca, que recebe, seleciona e destina o lixo reciclável, coletado pelo *OIKOS*.

Na Associação Força no Braço, o óleo de cozinha, coletado no Recanto Maestro por meio de garrafas PET, distribuídas para os moradores do distrito, é transformado em sabão biodegradável, gerando nova fonte de

economia para a entidade. Essas garrafas são armazenadas no veículo do Projeto *OIKOS* e levadas até o depósito em que fica o lixo reciclável do distrito, para ser coletado semanalmente pelo caminhão da prefeitura de Restinga Sêca, responsável pelo destino dos dejetos recicláveis até a sede da Associação Força no Braço.

Diariamente, um carro do Projeto *OIKOS* passa pelos 26 pontos de coleta seletiva no Recanto Maestro, retirando os sacos de lixo separados pelos moradores. No início do segundo semestre, de 2020, foi divulgado um mapa desses pontos de coleta e um calendário dos horários da coleta aos moradores cuja iniciativa, encampada pela Fundação Antonio Meneghetti, promove não só a coleta seletiva de lixo, mas também um amplo bem às pessoas do lugar.

Considerando essa importante questão, somente em maio deste ano, foram coletadas mais de três toneladas recicláveis de lixo no Recanto Maestro e destinadas à Associação Força no Braço, totalizando uma das maiores coletas registradas desde que a parceria foi iniciada há cerca de três anos. Cabe aos associados da Força no Braço separarem, limparem e destinarem corretamente os dejetos a serem reciclados tanto do Recanto Maestro, quanto da cidade de Restinga Sêca. Todo lucro arrecadado pela cooperativa, a partir da venda dos dejetos para diferentes processadoras de reciclados, é dividido igualmente entre os associados. Desde o início da parceria com o Projeto *OIKOS*, a cooperativa aumentou em cerca de R\$ 300,00 a renda mensal de seus associados: a renda mensal para cada catador, que era de R\$ 400,00 por mês, agora, chega a R\$ 700 por mês ou, em meses de grande coleta, até R\$ 800,00 por associado.

A Fundação Antonio Meneghetti, no entanto, não restringe sua atuação apenas à coleta seletiva. Para conhecer todo o ciclo realizado pelos dejetos reciclados, vindos do Recanto Maestro, o *OIKOS* aproximou-se do grupo de trabalhadores que compõe a Associação Força no Braço. A realidade que se abriu, a partir dessa aproximação, trouxe novidades para a vida dos 16 associados, 9 mulheres e 7 homens.

Os associados são estimulados, ainda, a criarem fontes alternativas de renda, como uma horta e uma composteira no terreno da Associação, venda de caixas de ovos usadas para produtores de ovos e a fabricação de sabão, a partir da coleta de óleo usado de cozinha. Todas essas ideias ganharam a colaboração do Projeto *OIKOS* Recanto Maestro. Constitui-se, assim, um ciclo de economia circular (Figura 1), isto é, um ciclo econômico desenhado para ser restaurador e regenerativo

dos recursos de que dispõe. A parceria *OIKOS* e a Associação Força no Braço atendem aos preceitos da economia circular, com o intuito de ultrapassar o atual contexto econômico de consumo, uso e descarte do modelo industrial, redefinindo o crescimento por estar voltado a benefícios positivos para toda sociedade.

O projeto *OIKOS* Recanto Maestro garante ainda oportunidade de emprego a dois estudantes da AME, que vivenciam, em seu dia a dia profissional, um projeto de responsabilidade social amplamente alinhado às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse projeto auxilia o país no alcance do ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 8 (Emprego Digno e Crescimento Econômico), ODS 11 (Cidades e Comunidade Sustentáveis), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 15 (Vida sobre a Terra) e ODS 17 (Parceria em Prol das Metas).

**Figura 1:** Ilustração sobre o processo de economia circular realizada pelo projeto *OIKOS* Recanto Maestro



Assim como os demais projetos mantidos pela Fundação Antonio Meneghetti, o projeto *OIKOS* baseia-se nos preceitos da Pedagogia Ontopsicológica. Os projetos foram criados a partir das demandas apresentadas pela sociedade das cidades que compõem a região, nomeadamente São João do Polêsine, Restinga Sêca, Agudo, Santa Maria, Dona Francisca, Silveira Martins e Faxinal do Soturno.

No que tange à Pedagogia Ontopsicológica, esta ciência se refere a um campo da pedagogia, desenvolvido desde 1970, pelo acadêmico e filósofo Antonio Meneghetti. A partir de seus estudos, a Pedagogia Ontopsicológica passou a ser aplicada em diferentes instituições de ensino ao redor do mundo. Em sua base, estão os princípios que se aplicam ao Projeto *OIKOS*, como o empoderamento dos jovens; ajuda ao jovem na descoberta de sua vocação; valorização das habilidades e escolhas dos jovens; entendimento de que os jovens, como cidadãos, são capazes de motivar e liderar mudanças econômicas e sociais em sua região. De que modo esses pressupostos se aplicam ao Projeto *OIKOS* Recanto Maestro? Todo o projeto é gerido e executado por um grupo de jovens estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade. São eles que interagem com a comunidade da região, especialmente, com os moradores do Recanto Maestro e os colaboradores da Associação Força no Braço.

A partir da percepção que esses jovens têm das demandas, vão apresentando ideias à gestão da Fundação Antonio Meneghetti e, a partir dessa troca, podem ver suas ideias virarem realidade prática. Conforme Meneghetti (2014), o escopo da pedagogia é “realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade” (p. 211). O *OIKOS* Recanto Maestro vem, portanto, formando jovens como cidadãos globais, conectados a conceitos como economia circular e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, responsáveis por seu futuro. Desse modo, acredita-se contribuir com a formação deles como adultos capazes e funcionais para a própria sociedade.

Na prática, o projeto atua no cuidado do meio ambiente por meio da organização e identificação de todos os pontos de coleta no Recanto Maestro, promovendo educação ambiental aos moradores do distrito com visitas, materiais impressos e coleta semanal dos resíduos secos do local. Esses materiais são levados pelo carro do projeto ao depósito onde ficam armazenados pelo período de 15 dias, momento em que a associação busca pela destinação final adequada. Neste ano de 2020, o projeto já coletou e destinou cerca de 14.935 Kg de resíduos recicláveis.

Cabe destacar que todos os projetos da Fundação Antonio Meneghetti, instituição que incentiva e promove a educação, a cultura e a pesquisa científica por meio de programas Culturais e Educacionais, estão fundamentados na Ciência Ontopsicológica, com trabalhos focados na Cultura Humanista, a qual vê o homem como ser capaz de realizar um desenvolvimento responsável e integral da própria vida (Fundação Antonio Meneghetti, 2019, p.21).

Como a Fundação, o projeto *Oikos* Recanto Maestro busca agir localmente para impactar globalmente, assim, além dessa atuação diária com a coleta dos materiais recicláveis, o projeto também desenvolve ações culturais e educacionais com as famílias que fazem parte da associação.

#### **4 AÇÃO 2: HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES**

Tendo em vista que a maioria dos trabalhadores e da liderança da organização é composta de mulheres, a Fundação Antonio Meneghetti realizou uma ação inovadora: no Dia das Mães, de 2019, todas as mulheres foram convidadas pelo Projeto *OIKOS* a uma produção em salão de beleza, com direito a manicure, pedicure, corte e maquiagem. Para a maioria das mulheres participantes, essa foi a primeira vez em que desfrutaram de um dia num salão de beleza. Foram realizadas também ações de doação de material escolar para os filhos das famílias dos associados; uma reunião entre os associados e os profissionais que trabalham no setor de limpeza das diferentes entidades do Recanto Maestro, para que os membros da Força no Braço pudessem dar orientações sobre o descarte adequado, separação dos reciclados e limpeza dos mesmos; os associados da Força no Braço também foram convidados pelo *OIKOS* para participar de um concerto, realizado pela Orquestra Jovem Recanto Maestro, na Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Ações desse tipo, bem como o estímulo à formação das lideranças femininas da Associação, têm permitido o empoderamento profissional do grupo, especialmente, o empoderamento feminino.

No ano de 2019, no dia 10 de maio, as mães da Associação Força no Braço, de Restinga Sêca, também receberam, como presente da Fundação Antonio Meneghetti, um dia de beleza. O objetivo da ação foi trazer outra perspectiva para essas mulheres que trabalham, diariamente, separando os resíduos sólidos do município. Durante todo o dia, as 10 mães participantes fizeram unha, cabelo, limpeza de pele e maquiagem. Além

disso, foram presenteadas com um coquetel, flores, cremes e, claro, puderam brindar esse dia tão especial.

Na sequência, são apresentados depoimentos da proprietária do Salão Ella's e de duas participantes da Associação Força no Braço sobre essa experiência:

O que mais me chamou a atenção foi ver o olhar delas de uma outra forma, porque quando começou, eu achei que eu estaria prestando um serviço pra elas, e pronto, seria um serviço como sempre a gente procurar fazer, com excelência e da melhor forma possível, mas tu começa a ver pelo espelho que muitas das vezes tem cascas e camadas ali, que a gente vai removendo conforme vai olhando para elas, e isso é muito diferente, a exclusividade, a forma única de cada uma, pois ao mesmo tempo que tinha umas super extrovertidas também tinha outras que estavam como se fossem uma ostra fechada, que a gente vai abrindo até encontrar a pérola, foi muito interessante, enquanto eu servia elas, vi o quanto começaram a aproveitar aquele momento, curtir e coisas que, para nós, muitas vezes, são fúteis, e pra elas teve uma importância de se descobrirem mulheres, de conseguirem se olhar com outros olhos, foi gratificante, porém o mais incrível foi aprender muito com essas mulheres, guerreiras, que muitas das vezes não tem noção do potencial que possuem, e passam despercebidas, até mesmo pela questão da aparência, e infelizmente a gente vive em um mundo de aparência e por isso muitas vezes elas não são ouvidas, mas o trabalho que exercem, a conscientização que elas têm, e que a gente não tem a vivência do dia a dia que foi compartilhada, mulheres que possuem uma história por trás de tudo e que abriu as nossas mentes e os nossos olhos (Proprietária do Salão Ella's Studio de Beleza).

Quando me perguntam sobre esse dia, eu fico até mesmo emocionada, pois não tem um dia sequer que não lembramos dele com muito carinho e vontade de repetir, todas nós temos as fotos, e quando eu olho penso, será que sou

eu mesma? Foi um dia em que eu me senti bonita e muito feliz (Presidente da Associação Força no Braço).

O pessoal muitas vezes não dá valor para quem trabalha com reciclagem, mas para a gente receber uma coisa dessas é gratificante, pois nos renovou e embelezou, uniu muito as meninas, tenho muita vontade de repetir novamente (Colaboradora da Associação Força no Braço).

Percebe-se, assim, as pequenas mudanças de visão de si mesmo e do mundo que o projeto OIKOS oferece aos participantes da Associação Força no Braço. Esse empoderamento fomentado incentiva a que eles vivam novas experiências e percebam-se como sujeitos protagonistas de suas vidas e de sua profissão.

### **5 AÇÃO 3: EU FAÇO PARTE**

o Projeto *Oikos* Recanto Maestro, com apoio da Prefeitura Municipal de Restinga Sêca, iniciou uma nova etapa de atuação em que busca a mudança de hábito dos moradores do distrito para um amanhã sustentável. Por meio da entrega de sacos retornáveis, no residencial Recanto Maestro, cada morador interessado ganha seu saco para destino dos resíduos secos que, na sequência, são coletados pelo projeto e encaminhados à Associação Força no Braço, localizada no município de Restinga Sêca, formada por 16 famílias que vivem do sustento da reciclagem desses resíduos. Essa construção, em busca de um amanhã sustentável, só é possível porque conta com a colaboração de jovens engajados com a questão do meio ambiente, conforme assinalam os depoimentos a seguir.

Eu esperei muito tempo para este projeto funcionar!!! Sou fã número 1!! Logo que cheguei no Recanto eu separava todo meu lixo, e quando o caminhão passava e coletava tudo junto eu tinha vontade de chorar!!! Acho que se cada um fizer a sua parte teremos um mundo melhor para as gerações futuras. Assim com a água, com as matas e, principalmente, começando dentro das nossas casas. Somos passageiros neste mundo, precisamos cuidar dele com carinho. Parabéns pelo trabalho de todos que fazem

parte deste projeto belíssimo!!! Não é fácil conscientizar as pessoas, no Empório, quase todos os dias tenho que falar pra cuidarem na separação e, mesmo assim, acho muito reciclável junto com orgânico (Empresária).

A construção civil gera grande quantidade de resíduos e a destinação adequada desse material sempre nos preocupou muito. A parceria com o Projeto OIKOS é de fundamental importância para a destinação correta dos materiais recicláveis, utilizados na nossa empresa. Saber que esse material está contribuindo com o sustento de famílias que fazem parte da “Associação Força no Braço” e também que estamos contribuindo para o meio ambiente, nos deixa muito satisfeitos. E isso foi possível através da Parceria com o Projeto OIKOS” (Construtora Schio).

O projeto *Oikos* nos condomínios chamou minha atenção com seus movimentos. Acho muito importante pensarmos na sustentabilidade e não medir esforços para ajudar o meio ambiente. O OIKOS atende os condôminos com muito respeito e apoio pela mesma causa. Não medem esforços para realizar os seus projetos. Viabilizaram de qualquer forma a entrega de sacolas retornáveis (para separar o lixo seco) e das garrafas (para a separação de óleo). Com toda essa proposta minha cozinha ficou mais leve e tenho gosto de fazer a separação correta. E não posso deixar de notar a grande diferença que notei nas lixeiras do meu bloco, está muito mais organizada e a causa é o grande número de moradores que optaram em participar do projeto junto ao OIKOS (Moradora do Recanto Maestro).

Eu entrei na casa do Estudante, no início de 2020, já sabia da importância da coleta seletiva, pois sempre tive contato com esse ensinamento na escola, porém na minha casa não tínhamos esse costume. Então, quando eu conheci o projeto Oikos, e vi o quanto as pessoas se envolviam para construir um meio ambiente melhor, e que tudo dependia das minhas pequenas ações diárias, percebi a importância

que eu posso ter no mundo e que, se todos trabalharem juntos, as coisas realmente funcionam (Moradora da Casa do Estudante).

Foi com grande satisfação que aceitei o convite da Fundação Antonio Meneghetti para participar do presente do dia das mulheres da Associação Força no Braço. Na oportunidade, eu atuei como empresária no setor de cosmética e proprietária de um salão de beleza, fazer parte daquele evento foi muito gratificante, pois conseguimos fazer com que cada mulher se sentisse única seja através de palestra ou uma mudança no visual, aumentando a sua autoestima, muitas vezes se prendem na rotina e esquecem da essência, de fazer transparecer a beleza interior, trabalhamos, cuidamos da nossa família e dos nossos lares, assim vão se passando os dias, meses e anos. Dizem que a pior perda é a de tempo, do nosso tempo, de nos sentirmos como realmente somos. No dia 10 de maio de 2019, me senti lisonjeada em fazer parte da transformação de cada mulher que se fazia presente no local. Quanto mais eu conversava, mais me sentia parte delas, foi uma interação incrível, uma troca de conhecimento muito oportuno, pois acredito que essa parceria com a Fundação nos deixou muito mais fortes e realizadas, pude ver o brilho nos olhos de cada participante, e foi isso que nos trouxe a realização de poder fazer o bem sem ver a quem, mesmo que seja com o nosso simples conhecimento (Proprietária do Salão de Beleza Linda D'Mais).

A mudança de visão da sociedade local sobre a coleta seletiva e sobre o trabalho dos catadores da Associação Força no Braço têm sido conquistas do projeto OIKOS Recanto Maestro. Percebemos que a implementação de um projeto de sustentabilidade ambiental demanda a identificação de hábitos e costumes que precisam ser alterados na região em que se realiza a ação. Assim, o projeto OIKOS atuou, com sucesso, sobre a educação dos moradores para o uso da coleta seletiva, bem como, sobre a valorização do trabalho dos profissionais que cuidam da destinação dos dejetos recicláveis.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos dos participantes do projeto *OIKOS* Recanto Maestro demonstram o enorme impacto que a atuação tem na comunidade local. Conceitos globais, como é o caso da economia circular e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, podem ser transformados em ações práticas na realidade local de comunidades. Além disso, expõe-se a força dos jovens para inovar e alterar a realidade em que vivem, quando motivados por princípios como a pedagogia ontopsicológica. Para Meneghetti, a pedagogia é a “arte de formar o homem-pessoa na função social. Significa como extrair o *homo civis* do potencial do indivíduo humano: qual humanismo cívico desenvolver no humano” (2014, p. 195). Pode-se considerar que o projeto permite aos jovens criarem o humanismo no qual querem viver e, inspirados pelas linhas guias, traçadas em metas globais nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os jovens vêm lançando seu olhar sobre as necessidades em termos de reciclagem e aproveitamento dos resíduos em suas comunidades.

Cabe perguntar se há alguém melhor do que a juventude, originária da região, para desenhar o futuro de suas cidades em termos de resíduos e aproveitamento reciclável. O *OIKOS* tem feito a diferença na história da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul (constituída por nove cidades), porque está implantando a cultura da reciclagem e do reaproveitamento, além de incentivar os trabalhadores a fontes alternativas de renda, a partir de um processo amplamente sustentável. Para uma região, em que muitas das nove cidades componentes ainda não têm coleta seletiva de lixo, as ações desses jovens servem de exemplo que ensina a comunidade local a alinhar-se às metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas. Trata-se de exemplo prático de pedagogia ontopsicológica em que os estudantes aprendem por meio do trabalho e da ação prática de sucesso.

Enfim, espera-se que mais estudos sobre o tema sejam desenvolvidos, especialmente, abordando os diferentes projetos executados pela Fundação Antonio Meneghetti.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS - ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos**

**no Brasil.** São Paulo, 2012.

ALMEIDA, L. N. Sustentabilidade ambiental como estratégia empresarial na rede Walmart. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 7, 2010. Resende, RJ. **Anais Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** Resende, RJ: 2010.

BRANDAO, C. R. **Pesquisa participante.** Brasília: Editora Brasiliense, 1983.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DI FABIO, A., PEIRÓ, J. M. Human Capital Sustainability Leadership to Promote Sustainable Development and Healthy Organizations: A New Scale. **Sustainability**, n 10. 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/7/2413>. Acesso em 20 jul. 2020.

FERNANDEZ, F. **A tal da sustentabilidade.** São Paulo: O ECO, 2008.

SILVA, T. M. **Protótipos ético-epistemológicos para a sustentabilidade planetária:** a implementação de novos paradigmas adequados à relação entre o ser humano e a natureza. 2019. Orientador: Elda Coelho de Azevedo Bussinguer. 2019. 174 f. Tese (Doutorado em Direitos e Garantias Fundamentais) - Programa de Pós-graduação em Direitos e Garantias Fundamentais, Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2019.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Projeto Terra.** Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica.** Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

ONU. **Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente.** Disponível em: [nacoesunidas.org/acao/meioambiente/](http://nacoesunidas.org/acao/meioambiente/). Acesso em: 22 ago. 2020.



**1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, temos, como objetivo, expor a forma de aplicação da Pedagogia Ontopsicológica no projeto CriAre, pois, com base nesta abordagem, buscamos a formação como profissionais para atuação na área de ensino-aprendizagem. Neste texto, vamos discorrer acerca das aprendizagens que nós, como monitores, fomos adquirindo durante o processo de experiência com os alunos e com a orientadora do projeto, durante os 6 meses de atuação. Temos também, como objetivo, elucidar outras possibilidades de aprender e ensinar, inspiradas pela Pedagogia Ontopsicológica, cuja ciência foi fundada pelo Professor Acadêmico Antonio Meneghetti.

Entre todas as atividades e trabalhos aplicados aos alunos, há uma que se destaca em particular, os jogos cooperativos. No decorrer desses 6 meses de projeto, os jogos cooperativos foram as atividades com que mais nos identificamos, pelo fato de interagirmos com as crianças e por realizarmos outras atividades ao ar livre. Os jogos cooperativos vão muito além de uma diversão: estimulam o corpo, trabalham o psicomotor e melhoram a saúde física e mental. Os jogos também ativam a expressão dos sentimentos, como raiva e alegria, despertam uma competição saudável entre colegas, pois compreendem que há regras e que é necessário saber respeitá-las, assim como as normas em uma sociedade.

É de suma importância ressaltar que não é mais viável uma metodologia de ensino antiga; existem disponíveis formas atrativas de levar o aluno ao seu autodesenvolvimento por meio de outras possibilidades de educar e aprender. Vale também salientar que, nos jogos cooperativos, trabalhados na área da Educação Física, não convém apenas realizar a prática, ou seja, é preciso compreender a parte teórica do jogo para que as crianças aprendam a praticar a atividade.

A teoria é associada à prática e, fazendo a junção das duas, os alunos compreendem que o futsal, por exemplo, não é só diversão, mas também trabalho quanto à saúde física e mental. No Projeto *Criare*, não costumamos trabalhar esse esporte com os alunos, pois desejamos experimentar

outras atividades esportivas e, por meio delas, conseguimos mostrar para as crianças que há maneiras de aprender matemática, português, filosofia, por exemplo, por meio de um jogo cooperativo. Por isso, o jogo e a educação física são tão importantes quanto qualquer outro conteúdo escolar, por exercitarem justamente corpo e mente.

## **2 O PROJETO CRIARE**

o projeto CriAre, realizado pela Fundação Antonio Meneghetti, é uma proposta educacional que tem, como objetivo, aprimorar o desenvolvimento da criança. Nesse projeto, são trabalhados vários temas, para que os alunos consigam aprimorar o seu desenvolvimento dentro e fora da sala de aula. Com as crianças, são trabalhados conteúdos de todos os componentes curriculares, além de aprenderem música, estilo de vida, disciplina, jogos cooperativos e atividades manuais. Ou seja, no projeto, ensinamos as crianças por meio de oficinas, damos a ideia da atividade e cada criança faz sua tarefa sozinha.

O projeto existe desde o primeiro semestre de 2018 e atende, em média, 44 alunos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. É realizado na Vila Rosa, interior do município de Restinga Sêca-RS, na Escola Municipal Sete de Setembro. Apesar de ser uma escola pequena, lá estudam alunos de diferentes classes sociais, etnias e culturas. Com o projeto, as crianças têm a oportunidade de realizarem viagens como, por exemplo, ao Recanto Maestro (RM) e ao Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPA de São João do Polêsine), onde elas realizam diversas atividades na natureza, além de conhecerem o lugar.

As crianças do Projeto Criare, todos os anos, participam do encerramento dos projetos da Fundação Antonio Meneghetti<sup>1</sup> e recebem presentes, mas não é qualquer presente. No encerramento dos projetos do ano de 2019, as crianças foram presenteadas com um livro de histórias infantis, escritas pelas crianças de outro Projeto da Fundação. Todas as atividades que fazem parte do Projeto visam a desenvolver a criatividade, a psicomotricidade, o raciocínio lógico, a atenção, a paciência, a colaboração, entre outros conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes.

O projeto CriAre não é um reforço escolar, visa a construir para os alunos novos horizontes, pois tem, como meta, auxiliá-los na aprendizagem

---

1 O Projeto CriAre é promovido pela Fundação Antonio Meneghetti.

de como agir funcionalmente na sociedade. No projeto, não consideramos apenas uma parte, como normalmente acontece nas escolas, mas sim levamos em conta o aspecto global da criança. Percebemos que há outras maneiras de aprender e, assim, conseguimos provocar uma atitude mais positiva<sup>2</sup> em relação às aprendizagens das crianças, a fim de auxiliá-las a viverem melhor, considerando a realidade social à qual pertencem.

Além disso, o projeto não visa apenas ao desenvolvimento dos alunos, mas também promove aprendizagens aos professores colaboradores, os quais são acadêmicos do curso de Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Estes, desde o primeiro semestre do curso, têm a oportunidade de usufruir desta experiência viva de pedagogia Ontopsicológica, que os conduzirá a uma formação profissional de excelente qualidade. Com esse projeto, conseguem perceber a realidade de muitas escolas, o cuidado com as crianças, no sentido de como abordar certos assuntos, como desenvolver os trabalhos e como conduzir o processo de aprendizagem dos alunos.

No projeto CriAre, seguimos os ensinamentos da Pedagogia Ontopsicológica que possui, como escopo, o bem das crianças e adolescentes no sentido de que sejam verdadeiras para si e úteis para a sociedade. Mas, para que isso seja possível, é preciso contar com o auxílio de diversas pessoas para levar esse projeto adiante. Este trabalho requerer esforços compartilhados entre a Fundação Antonio Meneghetti (FAM) e Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), Secretaria Municipal de Educação (SMEd) de Restinga Seca e Escola Municipal de Educação Básica Sete de Setembro, num esforço conjunto de todas as partes envolvidas, inclusive com o apoio incondicional dos pais e da comunidade escolar. Este projeto, que conta com a promoção da FAM e com a parceria da Prefeitura Municipal de Restinga Sêca, mantém-se na expectativa de seguir servindo como exemplo à comunidade.

Atualmente, as pessoas que trabalham no projeto são acadêmicas do 2º e 6º semestre do curso de Pedagogia, da AMF, e dois professores de

---

2 As crianças, com as quais trabalhamos, vêm de uma realidade social de extrema vulnerabilidade, o que faz com que, além de outras coisas, limite a sua perspectiva de vida. Elas, em sua grande maioria, não têm oportunidades de conhecerem novas experiências e novos modelos de comportamento, como, por exemplo, atitudes que podem influenciá-los de modo positivo em suas vidas. Sendo assim, eles saem do padrão familiar em que vivem e descobrem novos contextos, seja uma nova profissão seja um estilo de vida melhor.

Educação Musical, entre eles, um é Maestro. O projeto CriAre funciona durante a semana toda, de segunda-feira a sexta-feira. De segunda e quinta-feira, o projeto é realizado na escola com as crianças, nos períodos matutino e vespertino, nos quais atendemos todas as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, no contraturno de seu período de aulas. Na escola, as aulas acontecem das 07h30 às 11h30 horas e, à tarde, das 13h às 17h. Pela manhã, são atendidas as crianças do 1º ao 3º ano e, à tarde, as crianças do 4º e 5º ano. Nos outros dias da semana, há atividades diversas, como reuniões, relatórios, planejamentos, pesquisa, aulas, leituras, grupos de estudo e conversas informais sobre o projeto. Estudamos e analisamos conteúdos que sejam interessantes e importantes para a aprendizagem das crianças, além de estudarmos maneiras de melhorar o nosso próprio desempenho na sala de aula e na vida.

Com este breve texto, objetiva-se elucidar, portanto, como é o projeto CriAre e a rotina dos monitores durante o trabalho na escola e quando estamos fora dela, além de explicar por que são os acadêmicos do curso de Pedagogia Ontopsicológica que compõem a equipe docente do projeto.

Para melhor entendimento, a rotina realizada não é algo penoso, isto é, não é um encargo que implica desgaste pessoal durante a semana. No entanto, não significa que não seja um trabalho merecedor de responsabilidade, dedicação, empenho e afeição. Muito pelo contrário, na verdade, é um trabalho que demanda muita atenção em cada detalhe, pela preparação de oficinas em sala de aula com as crianças. O projeto, contudo, requer estudo sobre tudo o que formos aplicar com os alunos, e não só com eles, mas para nós mesmos, visto que, no processo de ensino, antes de passar algo para alguém, precisamos estudar e entender o contexto e o conceito do conteúdo, para que, depois, possamos passá-lo adiante.

Mas, por que envolver os acadêmicos do curso de Pedagogia da AMF? A razão é simples: pelo fato de se apropriarem de experiências pedagógicas com a abordagem da Pedagogia Ontopsicológica, a formação em pedagogia é necessária. A cada aula trabalhada, a cada reunião feita, é um aprendizado novo, é uma vivência nova que adquirimos. Embora a vida de professor não seja fácil, considerando que hoje em dia seu trabalho está cada vez mais desvalorizado, as novas gerações apresentam características desafiadoras, difíceis de enfrentar com instrumentos educacionais oferecidos pela pedagogia aplicada atualmente nas escolas.

Vivemos, hoje, uma crise do humano neste planeta e [...] a juventude tem sido usada como combustível e motor nesse

processo. Valores e referências clássicas do humanismo estão cada vez menos presentes e a internet está se consolidando como a nova bíblia por meio de potentes “divindades” da cultura digital, como Google, Wikipédia, Facebook, etc. Nessa web que conecta, nessa rede ou teia que amarra todos, os jovens passaram a escrever a sociedade de hoje. Eles blogam, eles postam, eles fotografam e filmam, eles curtem e compartilham e se faz a história. Estamos nos endereçando a uma civilização robótica nas mãos de grandes crianças que não sabem quem são, não sabem quem é o homem e, portanto, não possuem qualquer ambição ou desejo de construir e restituir ao homem e a si mesmas a própria e genuína grandeza (SCHAEFER, 2017, p. 181).

Seguindo a linha de pensamento do autor, é possível notar como essa realidade ocorre também na escola das turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diariamente, observamos como as crianças entram nessa problemática social, pois, cada vez mais, eles se apegam aos seus *smartphones*, e isso faz com que se desliguem do mundo e do real. É nítido como isso prejudica o aprendizado do aluno, pois ele fica alienado a uma tela que, da forma como é usada, não traz nenhum benefício. Assim como os jovens, que são os nossos futuros pedagogos, as crianças se envolvem com essas novas tecnologias a ponto de esquecerem os seus deveres como alunos, crianças e como filhos. A cada ano que passa, surge uma nova inovação tecnológica, fazendo com que as crianças e jovens se afastem do verdadeiro prazer e essência da vida, que seria a sua conexão consigo e com as pessoas que os cercam, os amigos, a família, colegas de trabalho.

Assim como o autor considera, estamos nos tornando robôs, mas não podemos dispensar a comunicação, a pesquisa, o entretenimento, o estudo, etc. Com o surgimento da internet, isso facilitou muito a vida em sociedade para as novas descobertas, porém se tornou um vício que, em diversos casos, causa bem mais resultados negativos do que positivos, e isso é um problema. Para que possamos mudar essa realidade, devemos começar por nós mesmos, desvinculando-nos e nos conectando conosco, pois não podemos mudar o próximo sem olhar para nós antes.

Portanto, muitas vezes, quando se formam novos pedagogos e começam a trabalhar na área, ou durante o estágio de conclusão do curso, assustam-se em função de não possuírem a compreensão e a solução de

problemáticas emergentes. Assim, ao invés de demonstrarem capacidade de solução aos problemas, sucumbem a eles.

Percebemos que, quando temos a oportunidade de realizar a experiência desde o início do curso e sentir como vai ser a nossa vida profissional, ou seja, como será a dinâmica de trabalho e de contato com as crianças, começamos a construir amor e prazer pela profissão. Vamos entendendo que isso é a bagagem a ser adquirida, aprendendo a lidar com diferentes situações, visto que é, a partir delas, que vamos dominando as técnicas para, depois, aplicá-las nos futuros desafios profissionais.

### 3 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA NO PROJETO CRIARE

Antes de explicar como o projeto funciona, quais são suas raízes, como ele floresce e dá frutos, é importante entender o que é a Pedagogia Ontopsicológica. Primeiro, precisamos entender que a pedagogia não ocorre apenas durante o processo de escolarização, mas sim durante a vida inteira de uma pessoa. A pedagogia é fundamental durante a infância e é o período de mais importância para o aprendizado da criança. Portanto, a pedagogia nada mais é do que “a arte de como coadjuvar e desenvolver a criança à realização” (MENEGETTI, 2007, p. 8 *apud* GIORDANI, 2013, p. 249). Ou seja, aquele que faz pedagogia, faz o auxílio para com a criança e consigo mesmo.

A Ontopsicologia é a ciência que estuda o comportamento psíquico do ser humano a partir da compreensão do ser, “trata-se de partir do real fato antropológico e não da cultura ou das suas reflexões” (MENEGETTI, 2019, p. 11). Esta ciência foi formalizada pelo Professor Antonio Meneghetti que, com muito estudo e dedicação, descobriu as respostas de diversas perguntas que ele mesmo não compreendia. Para deixar mais claro, a Ontopsicologia, basicamente, tem como objetivo estudar o ser humano com mais intensidade e profundidade. Essa ciência consegue enxergar os problemas reais que outras ciências não conseguem perceber e, graças a isso, é possível resolver problemas.

Fundamentalmente, a Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Desse ponto de partida, é possível levar adiante uma pesquisa com a intenção de formalizar uma estratégia orientada em direção ao *training* e à realização de personalidades criativas

que possam dar uma contribuição à evolução do contexto social e civil (MENEGHETTI, 2019, p. 12).

Partindo da Pedagogia Ontopsicológica, temos uma nova forma de abordagem e de compreensão dos processos de ensino-aprendizagem. Mas, então, qual seria o objetivo desse novo método de conhecimento? Fazer com que as pessoas tenham em mente que elas podem melhorar mais, apropriar-se mais para serem grandes. É uma pedagogia diferenciada que orienta, por exemplo, como aprender a seguir o nosso *Em Si* ôntico, que é o que nos dá as direções do melhor caminho a ser percorrido, momento a momento. Com essa pedagogia, aprendemos também a considerar a linguagem inconsciente do Campo Semântico, que transmite informações entre as individuações. Por meio do conhecimento dessa linguagem, podemos individuar se o comportamento da criança é o reflexo da conduta inconsciente do adulto referência daquela criança. Isso faz com que a criança realize a ação igual ou diferente, dependendo da dinâmica da qual ela vai ser o porta-voz naquele contexto, mas tudo isso por meio da informação e comunicação que foi estabelecida no universo inconsciente.

Nesses termos, a Pedagogia Ontopsicológica responsabiliza a criança. Por exemplo, na escola, há regras e o aluno deve ser responsável em segui-las, caso infrinja as normas, deverá arcar com as consequências. Outro exemplo de responsabilização, a partir da Pedagogia Ontopsicológica, é quando o professor convida o aluno como seu ajudante. A partir desse encargo, o aluno deverá ser fiel às suas responsabilidades de acordo com a confiança que o docente nele depositou. Com isso, a criança entende que ela deve cuidar as suas coisas, que ela precisa ter comprometimento com aquilo que lhe é ofertado. Ou seja, desde pequenas, com a Pedagogia Ontopsicológica, elas aprendem a cuidar de si e do coletivo, aprendendo a ter responsabilidade com tudo o que as cerca.

A Pedagogia Ontopsicológica também explica que a criança pode sentir tudo o que nós, professores, pais ou qualquer outra pessoa, sentimos. Tudo isso por meio do campo semântico que é transmitido inconscientemente. Sendo assim, devemos aprender a auscultar nossa interioridade, procurando conectar-nos conosco. Outra questão importante é que não podemos permitir que os alunos manipulem o processo de ensino, pois, às vezes, reagem de forma contrária. Para que isso não ocorra, é preciso que os professores apresentem autocontrole quanto ao estado emocional, verbal, não verbal, entre outros. Sendo assim, temos

que tomar consciência das informações que nosso corpo colhe e também o que a própria mente projeta sobre o aluno, assim como considerar a percepção da situação onde professor e aluno estão inseridos.

Portanto, a Pedagogia Ontopsicológica é necessária, porque ela implica como coadjuvar o desenvolvimento da criança, a fim de que alcance a sua realização como pessoa única e, assim, exerça sua função no contexto social. Nesse processo, os estudantes de Pedagogia têm muitas dúvidas de como aplicar esta pedagogia na prática com as crianças. Contudo, esta é a magia da arte de conhecer, pois a dúvida é o estímulo do conhecimento.

Com o projeto *CriAre*, conseguimos compreender e absorver diversos conteúdos e, assim, aprimorar-nos com base nele. A partir do momento em que entendemos isso, é possível desenvolver métodos que nos ajudem a nos desvincularmos de situações que não são funcionais para ambos. E isso será muito importante, futuramente, para a nossa evolução e construção como pessoa e profissional. Com base nessa questão, é importante ser leal com a criança, pois ela passa a ter confiança e, a partir disso, surge uma parceria muito grande entre aluno e professor. Além disso, ao sermos leais com elas, perceberemos que a liberdade de expressão começa a surgir. A veracidade que temos com os alunos é uma confiança que depositamos neles, para que façam as atividades sozinhos sem que haja o assistencialismo dos pais.

Portanto, a lealdade com as crianças é de extrema relevância, pois isso ajuda na sua autoestima, dá a elas confiança e liberdade. Durante o percurso de desenvolvimento das atividades de aula, muitas vezes ocorriam situações em que os alunos tentavam dispersar o foco da atenção. As estratégias que, frequentemente, utilizavam para desviar o foco da atividade eram retomadas pelo professor, cabendo-lhe a tarefa de reconduzir a situação e retomar a autoridade em aula.

Para isso, é essencial descobrir, nas aulas e nas crianças, os métodos de comportamento e de atividades que funcionam. Ter paciência e, no caso de ocorrer algum desequilíbrio, o ideal é pedir licença à turma, retirar-se da sala de aula, hidratar-se e respirar; após isso, a aula poderá ser retomada com equilíbrio, respeito e sabedoria.

Outra questão importante é sobre como as crianças se desviam facilmente de suas tarefas e, para que cheguem mais rapidamente às respostas, procuram persuadir o professor a mencioná-las. No projeto, optamos em trabalhar de modo a acompanhar as crianças, mas, ao mesmo tempo, deixando-as trabalhar sozinhas. Em certos momentos, permanecemos

em uma posição de análise de como está sendo realizada a tarefa e, se for necessário, interferimos, mas tentando estimular ao máximo a criança, para que ela perceba o que está fazendo, como está realizando a tarefa e qual aprendizado extrairá desse contexto.

Para melhor certificação do que estamos defendendo, citamos o seguinte exemplo em primeira pessoa: *No primeiro dia de aula na Faculdade, fui convidada para fazer parte do projeto CriAre e, assim que o convite foi feito, não pude recusar. Comecei a trabalhar com a equipe e, hoje, já faz 6 meses que trabalho com a coordenadora e professora do curso de Pedagogia Ontopsicológica, no projeto. No início, houve bastante dificuldade com as crianças, porque nunca havia trabalhado antes e, por conseguinte, nunca havia trabalhado tão diretamente com os pequenos. Nunca pensei em ser professora, na verdade dizia que jamais seria; porém, com o passar do tempo, criei simpatia pela profissão. Hoje, estudo e trabalho para ser uma grande profissional na área. No decorrer do tempo, fui percebendo que o trabalho com a pedagogia é o meu ideal e que estou no caminho certo. Com o passar do tempo, fui melhorando meu desempenho com as crianças, embora existam barreiras e dificuldades com elas. Existe um aluno, portador de deficiência (PPD), com quem mais me identifico e quem me faz sentir paixão pela profissão. Além de desenhar muito bem, Maurício tem muita facilidade para trabalhos manuais, como, por exemplo, costura. Com este aluno, fica claro que não há barreiras para a aprendizagem, todos temos a capacidade para desenvolver conhecimentos e construir uma base de estudo. É gratificante vê-lo se desenvolvendo e executando tarefas em que muitas pessoas têm dificuldade. E Maurício faz com facilidade, sem muito sacrifício. Mencionada a experiência, convém destacar que o projeto é muito importante, pois ajuda em nosso desempenho e aprendizado, além de ser totalmente ligado à nossa futura profissão. Gostamos de dizer que o projeto é mais para nós professores do que para os alunos, pelo fato de que aprendemos muito mais com eles do que a turma conosco, pois o que vivemos hoje no projeto será nosso dia a dia quando nos formarmos.*

#### **4 PROJETO CRIARE E OS JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Tanto a escola como as próprias professoras do projeto percebem a diferença do antes e depois. No início, havia alunos que não conseguiam pronunciar as palavras de maneira adequada e, hoje, há uma melhora

significativa. Notamos também que o comportamento, em alguns casos, melhorou mais do que em outros. A caligrafia e a leitura de muitos alunos tiveram uma mudança positiva, tornaram-se mais fluentes na leitura e começaram a compreender mais o conteúdo que liam. Enfim, é notável a diferença que o projeto faz na vida desses alunos e o quanto ele é importante para quem dele participa. Com as atividades, os alunos começam a pensar em sua vida futura, imaginando que há um leque de possibilidades que poderão fazer quando forem adultos. Por conta do contexto em que vivem, as crianças têm suas opções de vida limitadas, pois pensam e acreditam a partir do mundo que vivem diariamente. Com o projeto, foi possível ampliar essa visão e fazê-las acreditar na mudança.

Para Kiya (2014), os jogos e atividades lúdicas, como recurso pedagógico, são facilitadores do processo de aprendizagem. Esclarece o quanto é mais fácil compreender a importância e a diferença que esses jogos apresentam na aprendizagem dos alunos.

Os jogos e as brincadeiras são atividades lúdicas que estão presentes em toda atividade humana. Por meio dessas atividades, o indivíduo se socializa, elabora conceitos, formula ideias, estabelece relações lógicas e integra percepções. Essas atividades fazem parte da construção do sujeito (KIYA, 2014, p. 10).

No projeto, todo tipo de tema pode ser motivo de aprendizagem com as crianças. Um desses temas são os jogos cooperativos, que ajudam as crianças em diversas modalidades, como mental e física, desenvolvem a coordenação motora, ensinam que a cooperação é extremamente importante para trabalhos e no dia a dia com outras pessoas. Além de proporcionar uma competição saudável, as crianças conseguem entender o objetivo do jogo de maneira bem rápida e que precisam desenvolver estratégias para vencer. Logo, elas aprimoram o aspecto psicomotor, a atenção, a paciência e o autocontrole, sem mencionar que auxiliam enormemente o desenvolvimento do corpo.

O jogo é praticado em uma quadra de esportes e funciona da seguinte maneira: formam-se duas equipes, cada time fica em um lado da quadra, em cada goleira tem uma bola. Depois que cada equipe estiver posicionada em seus devidos lugares, o juiz apita o jogo. O objetivo é que a equipe A pegue a bola da equipe B e traga para o seu lado da quadra, e a B deve fazer

o mesmo. Porém, ao fazer essa jogada, os jogadores devem ser cuidadosos, pois eles não podem ser pegos pelo time adversário, o que poderá acontecer se estiverem no campo contrário. Caso alguém do time B pegue, em sua quadra, alguém do time A, este deverá ficar parado e não poderá pegar a bola, esperando que alguém do seu próprio time venha salvá-lo. Outra regra é que, quando algum jogador de algum dos times consegue entrar na pequena área com a bola na mão, o adversário não pode invadir aquela área e, durante o jogo, também não é permitido entrar lá. Ao pegar a bola, precisará levá-la para a sua equipe, havendo três maneiras de como fazê-lo. Sair correndo com a bola até chegar em seu local ou ir passando a bola para seus companheiros, ou ainda, jogar direto para o seu lado da quadra. Mas é preciso cuidado, nesta última estratégia de jogo, o ponto só valerá se alguém do mesmo time segurar firme a bola. Caso alguém do time adversário impeça, o juiz apita e começa tudo de novo. Vence a equipe que trazer a bola para o seu lado da quadra mais vezes.

Neste jogo, é importante analisar bem os tipos de estratégias para vencer. Em uma das vezes em que fizemos essa brincadeira, foi possível perceber que a maioria dos pontos de uma das equipes foi porque havia um menino pequeno da turma, e ele passava despercebido de todos. O garoto entendeu a brincadeira e percebeu que ninguém conseguia pegá-lo, então formulou uma estratégia e a pôs em prática. Esse menino, de 09 anos, foi quem mais pontuou da sua equipe e chegou a competir com crianças de 13 anos. Então, esta é uma comprovação de como os jogos cooperativos são importantes na vida de uma criança, já que ela se empenha e constrói estratégias para a sua equipe.

A proposta de trabalho com jogos pode enriquecer a ação pedagógica, propondo desafios, levando a ações diferentes da realização das atividades formais, fazendo com que o ensino dos conteúdos deixe de ser realizado de uma maneira mecânica, promovendo uma aprendizagem significativa, permitindo novas descobertas ou redescobrir conhecimentos levando a uma aprendizagem eficaz e prazerosa (BELEDELI, 2016, p. 03).

Quando o projeto iniciou, deparamo-nos com muitas dificuldades, por isso era necessário muito trabalho e dedicação para superação dos obstáculos. Os maiores problemas eram com caligrafia, leitura e com o

processo de raciocínio lógico. No decorrer do projeto, foi possível ver evoluções, em todos os âmbitos, e tudo graças à persistência dos professores e das crianças em seus trabalhos. O modo como orientamos os alunos é dinâmico e filosófico, para que sintam vontade de estudar e também refletir sobre aquilo que aprenderam. Os jogos cooperativos ensinam a melhorar o comportamento e o raciocínio, além de ajudar com a saúde física e mental. Apesar de serem muito jovens, já conseguem compreender muitas coisas e estão sempre fazendo perguntas sobre tudo, numa clara demonstração de que esses modelos de aprendizagem ajudam a responder a muitas indagações, além de o indivíduo crescer saudável, forte e feliz.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos refletir acerca dos resultados da nossa ação pedagógica no contexto das oficinas do projeto CriAre, especialmente, no que se refere aos jogos cooperativos. Realizamos uma reflexão das nossas experiências e das nossas tomadas de consciência sobre o que aprendemos, durante o período de seis meses, no projeto.

No decorrer deste trabalho, foi possível perceber que o projeto auxilia e estimula os alunos do curso de pedagogia e os da escola, pois as crianças vão em busca de novidade, por conta da criatividade estimulada no projeto. As oficinas são propostas de aprendizagem que desencadeiam a vivência dos princípios da pedagogia ontopsicológica, e os jogos cooperativos influenciam significativamente a evolução dos alunos por conta do aspecto lúdico especialmente. Com isso, é necessário mencionar que, com o projeto *CriAre*, crianças e profissionais atuam em parceria, tornando-o, a cada ano, mais forte, com mais ideias e com mais crianças interessadas em dele participar.

## REFERÊNCIAS

BELEDELI, I. A importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com deficiência intelectual. Net, Paraná 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_edespecial\\_unicentro\\_isoletefatimabeledeli.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unicentro_isoletefatimabeledeli.pdf)>. Acesso em: 29 jan. 2020.

MENEGHETTI, A. Pedagogia Ontopsicológica. 6. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

Incluir:

Schaefer, 2017

Kiya, 2014

Giordani, 2013







Décimo sexto capítulo

## **CONHECENDO O EMPREENDIMENTO OSTRADAMUS SOB A PERSPECTIVA DA METODOLOGIA FOIL: RELATO DE UM CASE DE SUCESSO**

*Daiane Dutra Rieder*

### **1 INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento de uma atividade econômica que preserva a cultura catarinense da pesca da ostra não mais se caracteriza como um processo desconhecido em nosso país, desde o ano de 1998. Foi, nesse tempo histórico, que Jaime José de Barcelos, proprietário e *chef* do Restaurante *Ostradamus*, com sede em Ribeirão da Ilha, Florianópolis, Santa Catarina, tornou possível uma dinâmica bem econômica em uma praia, até então, pouco divulgada no sul da ilha de Florianópolis. A vida da comunidade de Ribeirão foi impactada, de maneira surpreendentemente positiva e conveniente: maricultores de “finais de semana” tornaram-se seus colaboradores, e as donas de casa, artesãs locais e antigas moradoras da região, passaram a vendedoras de renda de bilros, que encantam os olhos dos turistas.

O precursor desse processo de dinamismo social e econômico foi um estudo que proporcionou ao senhor empresário o desenvolvimento de instalações ambientais sustentáveis dentro de seu restaurante, um processo de reaproveitamento da água do mar para a produção de ostras, por meio de instalações de depuração. A concretização desse projeto, aliando tecnologia ao dever de proporcionar saúde e bem-estar aos clientes, possibilitou a sustentabilidade ligada ao sucesso de um polo de empreendedorismo.

Com o intuito de conhecer esse modo de empreender que, a partir de recursos naturais – o mar e a ostra – propõe qualidade de alimento aos seus clientes, bem como uma dinâmica ambiental, econômica e social na comunidade do Ribeirão da Ilha, a autora deste trabalho teve a oportunidade de realizar uma entrevista com o *chef* Jaime Barcelos, tornando possível a produção deste relato de experiência. Verifica-se, assim, no decorrer deste *case*, como o restaurante *Ostradamus* contribui com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), e, ainda, como serve de exemplo vivo de *case* descrito por meio da metodologia FOIL (Formação

Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística). O modo inovador e não agressivo ambientalmente e a forma como foram aproveitados os recursos naturais para a consolidação de um polo de empreendedorismo auxiliam, de modo muito inteligente, o desenvolvimento sustentável, fomentando o bem-estar de toda uma comunidade.

Em vista disso, neste estudo, tem-se, por objetivo geral, constatar um modo de empreender que, a partir de privilégios naturais – o mar e a ostra – propõe uma dinâmica de caráter sustentável na comunidade de Ribeirão da Ilha, indo ao encontro de, no mínimo, quatro dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pelas Nações Unidas. Especificamente, espera-se contar a história de um empreendedor catarinense que, a partir de um processo de depuração de ostras, tornou possível a reutilização da água do mar, concretizando um modo de aliar a sustentabilidade ao sucesso de um restaurante; relacionar a trajetória desse empreendedor ao conteúdo aprendido, por meio das disciplinas FOIL, da Antonio Meneghetti Faculdade; compartilhar a história empreendedora que tornou um nativo da comunidade de Ribeirão da Ilha um cidadão local; pautar as vinculações específicas existentes entre o resultado do trabalho desenvolvido pelo Restaurante Ostradamus, para com quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A escrita deste *case*, portanto, tornou-se possível a partir de pesquisas de cunho documental e bibliográfico cuja metodologia, a partir de uma experiência vivida em uma viagem de estudo, motivada por competição de artigos científicos e organizada pela Antonio Meneghetti Faculdade, é em forma de narrativa. Nesta viagem, realizou-se uma entrevista com o empreendedor Jaime Barcelos, no dia 14 de abril de 2019, às 15h17min. A entrevista aberta, gravada em áudio, com questionário elaborado pela autora, teve a duração total de uma hora e quarenta e seis minutos. Sua realização ocorreu na sede do Restaurante Ostradamus, mais precisamente em Ribeirão da Ilha, uma comunidade localizada no sul da ilha de Santa Catarina. Utilizou-se, ainda, a fotografia como metodologia auxiliar na pesquisa.

É importante também falar acerca da metodologia do projeto estudado: a história de um restaurante que trabalha com o processo de criação do seu principal insumo, a ostra; ao fazê-lo, não destrói o meio ambiente, preserva e valoriza o reaproveitamento da água do mar e, ainda, ajuda a comunidade a crescer. Em outras palavras, é uma estratégia empreendedora que, a partir de recursos naturais, propõe uma qualidade

de alimentos diferenciada aos consumidores, bem como uma dinâmica social, econômica e ambiental na comunidade do Ribeirão da Ilha. O sistema de depuração de ostras, realizado no restaurante mencionado, é resultado de uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO, VINCULAÇÃO AOS ODS E LOCUS DE PRÁTICA**

Por ocasião da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, no mês de agosto de 2015, foram concluídas negociações que culminaram na adoção de uma agenda mundial, que possui o conjunto de 17 objetivos e 169 metas, a serem cumpridos até 2030, denominados de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Seguindo o mandato emanado da Conferência Rio+20, os ODS foram pensados e instituídos com o intuito de orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos, sucedendo e atualizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

De abrangência extensa e inclusiva, esses objetivos propõem pautar diversas temáticas globais ao encontro de soluções para problemas mundiais que se sucedem atualmente e que preocupam as futuras gerações. Ou seja, o intuito de sua criação foi o de pensar a respeito de um plano de ação que vá ao encontro de soluções práticas e sustentáveis para as problemáticas elencadas, além de tantas outras. Logo, compartilhar a existência desses objetivos, ao encontrar pessoas, instituições e empreendimentos, que desenvolvem iniciativas coerentes às propostas das Nações Unidas, é valer-se do conceito de sustentabilidade: contribuir para o desenvolvimento do progresso de um mundo de caráter universal e sustentável.

Realiza-se, assim, essa breve conceituação para, então, poder afirmar a vinculação existente entre o modo sustentável de empreender do restaurante e alguns desses dezessete objetivos. O desenvolvimento de um polo de empreendedorismo, que trabalha com diversas questões sociais, ambientais e econômicas, vai ao encontro da proposta das Nações Unidas de fazer com que pessoas locais auxiliem para um mundo de caráter sustentável, caracterizando o termo *glocal*, também proposto pela ONU – isto é, agir localmente, com capacidade de impactar mundialmente. Trata-se da ciência de um empreendedorismo local em suprir necessidades da geração atual, sem comprometer as necessidades das futuras gerações.

É necessário mencionar que existe uma coerência entre o trabalho do restaurante *Ostradamus* para com quatro ODS: o objetivo número 8, intitulado “Trabalho decente e crescimento econômico”; o objetivo número 11, “Cidades e comunidades sustentáveis”, o objetivo número 12, “Consumo e produção responsáveis”; e o objetivo número 14, “Vida na água”<sup>1</sup>.

### 3 RELATO DE CASE

“Saber aproveitar” o privilégio natural do contorno do mar e sua flora acompanhante proporcionou a consolidação de um polo de empreendedorismo que auxilia o desenvolvimento sustentável, em uma praia, no sul da ilha de Florianópolis. Historicamente, os pescadores de Ribeirão da Ilha realizavam o processo da pesca da ostra, como uma forma de sustentação econômica familiar. Dentro das pequenas casas do vilarejo da comunidade, os trabalhos de maricultura e também de cuidado do lar eram os únicos existentes. O pensamento não costumava ir muito além da possibilidade de venda das ostras para empreendedores de praia e de cidades vizinhas – não existiam restaurantes em Ribeirão da Ilha que vendiam o consumo de ostras, mesmo sendo o principal insumo existente no local. O fato é que a comunidade de Ribeirão era muito humilde, o turismo que ali traz o público consumidor ainda não existia.

Ribeirão da Ilha era uma praia de poucas pessoas e poucos visitantes, mas com um potencial enorme. No início, as possibilidades pareciam muito distantes: há 20 anos, a comunidade não encontrava o local no mapa; acesso viável, não existia – eram estradas de barro, com mesclas de pedra e lajota. As pessoas que chegavam questionavam o difícil acesso, mas o poder público não tinha olhos para a comunidade.

Foi, então, que a família do senhor Jaime enxergou a possibilidade de trazer melhorias para o lugar, por meio do mercado aberto: começaram a desenvolver atividades de venda de sorvete, caldo-de-cana, água de coco e cachorro-quente. Mas, essas mercadorias não eram coerentes com o ambiente nativo, que se ocupava do consumo de ostras. A oportunidade de inseri-las no primeiro polo de empreendedorismo gastronômico da região que, na época, nem sonhava em ser chamado

---

1 Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem ser encontrados no seguinte sítio eletrônico: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

dessa forma, fez-se possível em meados de 1998. O mercado de venda de ostras passou a ser no quintal de familiares do senhor Jaime que, pouco tempo depois, não correspondia mais, tendo em vista o fluxo de clientes que aumentava gradativamente.

A inserção de um simples mercado de vendas dentro da comunidade de Ribeirão, inesperadamente, começou a dar vistas à melhoria na vida das pessoas. As palavras que o senhor Jaime utilizou para contar esse momento especial, na história de Ribeirão da Ilha, descrevem os primeiros reflexos que o restaurante trouxe para esse pequeno vilarejo: *Quando a gente pensou em desenvolver um mercado de vendas e um restaurante dentro da comunidade, não demorou muito para observarmos uma mudança na região. Começamos a notar que começaram a vir pessoas de vários lugares: pessoas de São Paulo, Rio de Janeiro, depois de alguns meses, franceses, japoneses, chineses... e estamos falando de 1998. Aquilo serviu como um primeiro alerta para nós, um 'Opa, temos aí uma oportunidade que vai marcar uma época, que vai proporcionar mudança em nossas vidas e na região'. E o nosso pensamento deu certo: o governo propôs melhoria na estrada e o local passou a ser conhecido por muitas pessoas, de diferentes regiões. [...] é um olhar para trás que nos surpreende.*

E foi dessa maneira que um quintal de uma casa de família tomou forma e garantiu um restaurante de estética singular, que cria o seu principal insumo. Mas, para tornar-se grande, houve necessidade de uma longa estrada. O empresário precisou superar alguns desafios para conquistar espaço no setor gastronômico. Por isso, é importante evidenciar um dos desafios superados e diretamente relacionado à qualidade das ostras produzidas na região: a preocupação com a qualidade dos alimentos a serem oferecidos para os seus clientes, com o intuito de proporcionar saúde e bem-estar, por meio da depuração das ostras. As viagens gastronômicas para Portugal e Canadá, como forma de possibilitar a sua formação, enquanto “*Chef Jaime*”, tornaram-se constantes, o que, de certa forma, também possibilitou a introdução do Restaurante *Ostradamus* no mercado internacional.

#### **4 O PROCESSO DE DEPURAÇÃO DAS OSTRAS: TECNOLOGIA PARA UM CONSUMO SAUDÁVEL**

Os estudos do senhor Jaime proporcionaram parcerias com profissionais da área da aquicultura, engenheiros e estudantes da Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC). Juntamente, pensaram a respeito da criação de um sistema que tornasse possível a criação de ostras, mas de modo que propusesse uma segurança total aos seus clientes, no aspecto sanitário – havia uma preocupação muito grande referente ao uso de contaminantes de origem orgânica. Após meses de experimentação, a concretização desse projeto, finalmente, fez-se possível, dando lugar ao exitoso processo de depuração de ostras.

O processo ocorre da seguinte forma: as ostras, recém-colhidas, são submetidas à depuração, que consiste na filtragem e purificação do molusco. O depurador é um sistema de reaproveitamento da água do mar, que torna possível a conservação do animal: as ostras ali permanecem por, aproximadamente, 12 horas, antes de serem preparadas aos clientes do restaurante. Nesse sistema, imersas na água do mar filtrada, tratada com luz ultravioleta, coloração e oxidação com baixa concentração de cloro, os riscos de contaminação por bactérias, vírus e outros microrganismos são extintos.

Além de auxiliar para um consumo mais saudável de um alimento de origem marinha, o processo de depuração de ostras confere características próprias, o que foi explicado durante a entrevista realizada: [...] *o resultado também proporciona a ausência de matéria orgânica no interior da concha, uma cor mais clara e um sabor mais suave.*

**Fotografia 1:** Depurador de ostras. Imagem realizada pela autora, em visita ao Restaurante Ostradamus, no dia 14 de abril de 2019



**Fonte:** Acervo da autora

**Fotografia 2:** Depurador de ostras. Imagem realizada pela autora, em visitação ao Restaurante Ostradamus, no dia 14 de abril de 2019



**Fonte:** Acervo da autora

**Fotografia 3:** Ostras já depuradas, prontas para serem levadas à cozinha. Imagem realizada pela autora, em visitação ao Restaurante Ostradamus, no dia 14 de abril de 2019



**Fonte:** Acervo da autora

A forma diferenciada, e até então (in)consciente de como o restaurante *Ostradamus* contribui para com os ODS, foi o principal motivo para pautar a história do desenvolvimento deste projeto neste relato de experiência. Ocorreu uma passagem muito interessante: durante a entrevista realizada, observou-se que o empreendedor não sabia que seu trabalho estava em acordo com a proposta da Agenda 2030, das Nações Unidas – o que, de certo modo, é muito bonito, pois, mesmo o senhor Jaime não conhecendo a existência de uma relação entre o seu trabalho e os ODS, o seu intuito de desenvolver, de modo sustentável, o insumo consumido em seu restaurante, como também gerar uma dinâmica para além de satisfatória na comunidade de Ribeirão, alcança, no mínimo, quatro dos 17 ODS. Quando se mencionou a coerência de seu trabalho para com esses objetivos, o sentimento de realização do empreendedor deu lugar a um sorriso, despertando ainda mais o sentimento de realização diante do projeto e do constante trabalho desenvolvido.

Fazem-se claros, após as análises descritas nesse *case*, os resultados que se podem destacar deste polo de empreendedorismo que, por meio do reaproveitamento da água do mar, propõe um conceito de sustentabilidade atrelado à cultura gastronômica brasileira. Nos seguintes tópicos, serão mencionados alguns pontos que validam o trabalho desenvolvido no restaurante, coerentes com as propostas das Nações Unidas para o desenvolvimento de um mundo de caráter sustentável. Serão mencionadas, ainda, passagens do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, autor fundador dos textos relativos à metodologia de Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança, estudados na Antonio Meneghetti Faculdade.

## **5 ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DO OSTRADAMUS E SUA RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

O verbo “oportunizar”, que significa oferecer meios ou condições para que algo se realize e que possua um resultado efetivo, é uma palavra que pode ser utilizada para descrever o resultado dos trabalhos do restaurante, que gera impacto na comunidade de Ribeirão da Ilha. A criação e o desenvolvimento do restaurante propiciaram um dinamismo nessa região que, até então, era esquecida ou não conhecida pelos moradores de Florianópolis e região.

Seu êxito, enquanto empreendimento gastronômico, foi tão grande, que oportunizou trabalho a mais de 50 pessoas nativas da região (ODS 8), melhorias estruturais nas construções da comunidade (ODS 11), desenvolvimento de outras empresas e pequenos negócios – que geram uma circulação de renda local – (ODS 8), além da solidificação de um trabalho ambiental que não agride o meio ambiente, mas, no caso, preserva a água do mar (ODS 14) e propõe meios de consumo e de produção responsáveis (ODS 12).

Os resultados obtidos também são identificados da seguinte forma: melhoria nos meios de mobilidade, criação de uma nova forma de sustentação econômica familiar e uma nova abordagem à criação de valores. Diante dessa última reflexão, cita-se uma passagem que menciona, justamente, a respeito da importância do alcance do progresso econômico e social, como um modo de se alcançar a “paz sustentável”, uma vez que “[...] as Nações Unidas reconhecem que a paz sustentável depende fundamentalmente do progresso econômico e social para todos”<sup>2</sup> (ALARCÓN, CHOWDHURY, OCAMPO, 2018, p. 296). A paz não necessariamente precisa ser pautada em tempos de tensão e guerra; hoje, o conceito está atrelado também ao fato de se criarem expectativas de uma cultura de paz para um amanhã sustentável: “Por definição, o desenvolvimento sustentável inclui consumo e comportamento econômico hoje que não impacta negativamente as gerações futuras, deste modo, o desenvolvimento positivo e pacífico hoje é o desenvolvimento sustentável”<sup>3</sup> (STOKHOLM, 2019). É a preparação de hoje para um mundo saudável, autossustentável, socioculturalmente desenvolvido e harmonioso em todas as esferas sociais.

A relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, número 12, “consumo e produção responsáveis”, número 14, “vida na água”, é identificada na concretização de um modo de aliar a tecnologia ao dever de proporcionar saúde e bem-estar aos clientes. Essa é seguramente uma estratégia empreendedora que, a partir do aproveitamento de dois privilégios naturais, realizou estudos de casos concretos para a possibilidade do

---

2 Tradução própria do original: “[...] the United Nations recognizes that sustainable peace depends fundamentally on economic and social progress for all”.

3 Tradução própria do original: By definition, sustainable development includes consumption and economic behavior today that does not negatively impact on future generations, therefore positive, peaceful development today is sustainable development.

desenvolvimento de tecnologias, que proporcionam o reaproveitamento da água do mar para o processo de depuração de ostras, e que vai ao encontro da sustentabilidade ambiental, proposta pelas Nações Unidas.

A relação entre os ODS, número 8, “trabalho decente e crescimento econômico”, e número 11, “cidades e comunidades sustentáveis”, respectivamente, aparece na necessidade de possuir colaboradores e pessoas de auxílio no cultivo das ostras, no processo de depuração, na cozinha e no ambiente de vendas do restaurante. Isso faz com que contribua para a promoção do crescimento econômico, sustentado e inclusivo de empregos plenos e produtivos na comunidade, indo ao encontro do ODS 8, realidade que também acontece externamente ao restaurante: a vida da comunidade é impactada de maneira benéfica e conveniente – muitos daqueles maricultores antigos da região tornaram-se colaboradores do senhor Jaime; donas de casa viraram artesãs locais, e senhoras antigas da comunidade passaram a vendedoras de renda de bilros. O dinamismo turístico, que sustenta esses trabalhadores locais, possibilita a submeta 8.9 dos ODS: “Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Segundo a fala do senhor Jaime, que certifica a precariedade do local antes, deixa clara a mudança relevante: *Há 20 anos, a comunidade, que aqui habitava, não encontrava o local de sua residência nos mapas e o acesso de transporte viável não existia – as estradas eram de barro mescladas de pedras e lajotas quebradas. Hoje, a comunidade possui ruas pavimentadas, um sistema de iluminação, coleta de lixo e ruas limpas.*

Pelo relato, percebe-se que o acesso a transportes que promovessem a locomoção diária de pessoas até o centro da cidade, quando era polo de trabalho de muitos, não existia. O resultado, gerado pelo restaurante, também auxiliou a promoção da submeta 11.2, do ODS, número 11, que fala sobre “proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis”.

## **6 POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE O CASE OSTRADAMUS E A METODOLOGIA FOIL**

*Ser líder é também observar cada detalhe: a toalha de cada mesa, a posição dos alimentos no prato, perceber que luzes em tons amarelados são mais aconchegantes [...].* Essas foram as palavras que Jaime Barcelos

utilizou para descrever o modo pelo qual observa e gerencia, cuidadosamente, o seu patrimônio gastronômico. Jaime é aquele empresário que acredita que saúde e estilo de vida são dois componentes que podem, muito bem, possuir uma relação estreita. É visível que, quando fala das conquistas alcançadas pelo *Ostradamus*, sente prazer, enquanto bem-estar integral, autorrealização pessoal e social.

O empreendedor, enquanto líder, é o centro operativo de variadas relações e funções. É aquele que sabe individuar a proporção de como as relações da vida se movem naquele local e para além dele. Para o empresário, a vida é uma oportunidade de protagonismo e progresso. Enaltece, com suas palavras, que “as pessoas vencedoras podem ser chamadas de líderes, porque elas, sim, são treinadas pela vida e, nada melhor do que a vida para ensinar lições”. Cita-se, a seguir, uma pequena parte da entrevista concedida e que serviu como resposta para a última pergunta realizada: *Qual é o seu diferencial, enquanto líder, sobre a característica de liderança do Chef Jaime?* Sua resposta foi clara e imediata: *Eu acho que não adianta você ser dono de um negócio e somente você andar de foguete, enquanto o seu funcionário não consegue chegar nem de bicicleta no trabalho. O mais importante no meu negócio, eu digo que foi ter a oportunidade de mudar a vida dessas tantas pessoas, que sempre me auxiliaram. Essas pessoas, elas cresceram junto comigo. Então, esse é o meu prazer: dizer que o meu negócio deu certo, porque eu tive a oportunidade de mudar um contexto de vida, de histórias e de realizações.*

É visível que, quando este líder fala das conquistas alcançadas pelo *Ostradamus*, sente prazer, enquanto bem-estar integral, aliado à autorrealização pessoal e social (MENEGETTI, 2010). O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, formalizador da Ciência Ontopsicológica, propõe, em sua obra Psicologia Empresarial, uma conceituação da palavra “liderança” que vai ao encontro da exercida pelo empresário, quanto à grandiosidade de seu empenho em melhorar também a vida das pessoas que, com ele, construíram essa linda história de puro êxito, como legítimo protagonista social e econômico da praia de Ribeirão da Ilha.

Para Meneghetti (2013):

O líder é produtor de funcionalidade do contexto social em sentido cívico-humanista: *cívico* em relação à comunidade local, *humanista* no sentido de um valor superior que, para além das divergências e dos modos das diversas

culturas, apresenta uma entidade que nos especifica [...]. Ele sabe ser o vetor coordenador desse evento com tríplice aplicação: *evolução de investimento, produção e qualidade com lucro, funcionalidade do contexto social em sentido cívico e humanista* (p. 322-323, grifo do autor).

A caminhada humana evolui constantemente. E, com a evidência resoluta da busca por um desenvolvimento humano, que seja também eficiente, enquanto base estrutural societária, o Humanismo apresenta-se como um novo ímpeto capaz de propor melhores condições à vida humana, diante do social democrático, do qual o indivíduo é partícipe. A compreensão de o homem ser capaz de modificar a sua realidade, baseando-se no critério da sua capacidade de racionalidade operativa e intelectual, identifica o Humanismo como uma filosofia essencialmente fundamental ao percurso humano do século XXI.

Ao considerar o homem racionalidade operativa, capaz de operar o bem, ser dignidade autônoma e colaborador do social (MENEGHETTI, 2014), as raízes do Humanismo alicerçam-se em evidenciar a capacidade intelectual humana diante da realidade prática existencial. A visão evolutiva do Humanismo atrela-se à realização de um desenvolvimento harmônico da sociedade, pautada em qualidades físicas, morais e intelectuais de cada indivíduo, gradualmente conferindo um amadurecimento ao social, no sentido de responsabilidade e de conquista de uma verdadeira liberdade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alicerçar, portanto, a capacidade individual, produtiva e empreendedora humana à sustentabilidade ambiental é um ato inteligente. Sob reflexão de caráter factual, o implemento de um restaurante de alto potencial gastronômico em uma região antes desfavorecida, mas plena de potenciais que estavam ainda obscuros, demonstrou que o “fazer humano” é, sim, capaz de perenizar reflexos positivos em diversos âmbitos da vida social. O homem é um ente inteligente e operador eficaz do sistema se sabe operar o bem. Os resultados dos trabalhos efetivados pelo polo de empreendedorismo, evidenciados neste trabalho, demonstram a capacidade responsável e humana de tornar-se, em cada ato, colaboradora de vida.

Aqui, contou-se um pouco da história de um simples e grande líder: simples, porque reconhece a sua grandeza sem fazer-se grande; grande, porque teve a oportunidade de mudar a vida de muitas outras pessoas, sem perder o valor da simplicidade. Sob o olhar do empreendedor Jaime Barcelos, a simplicidade se tornou referência.

Percebe-se, assim, que, por meio do exemplo de liderança que oferece à sua comunidade, o empreendedor pesquisado permitiu crescimento de toda uma região da cidade de Florianópolis. Demonstrou que, ao fazer sua trajetória de liderança, evidenciou, na prática, alguns dos princípios sobre a temática da atuação do líder estudado nas disciplinas FOIL, da Antonio Meneghetti Faculdade. Por fim, verificou-se que, ao fazer essa trajetória, sempre alicerçado no bem-estar e na ecobiologia de seu ambiente, o empreendedor acabou auxiliando, também, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Um holístico dinâmico de crescimento econômico e social, que auxilia na percepção da correlação entre os princípios de liderança FOIL e os ODS. É necessário mencionar, enfim, que foi um aprendizado significativo, o qual, espera-se, seja continuado por outros pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

ALARCÓN, D. CHOWDHURY A. OCAMPO, J. A. **The World Economy through the Lens of the United Nations**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

MENEGHETTI, A. **A cozinha viva**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice. 2010.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo peregrino**. 2 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. São Paulo, SP: FOIL, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. 2015. Disponível em: <https://brasil.>

un.org/#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade.. Acesso em: 28 abr. 2019.

STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE (SIPRI). **Sustainable Peace**. 2019, Disponível em: <https://www.sipri.org/research/peace-and-development/sustainable-peace>. Acesso em: 29 abr. 2019.

Décimo oitavo capítulo

## INCENTIVO A ESCOLHA ASSERTIVA POR MEIO DE LIVROS INFANTIS: UM ESTUDO DE CASO

Fernanda da Silva Pedroso

### 1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de incentivar a leitura, como parte da vida de crianças e jovens, e fazer dela um instrumento para o desenvolvimento integral de si mesmo e de sua formação, a Fundação Antonio Meneghetti (FAM) fez nascer o Projeto *Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura*, que teve início em 2017, primeiramente com a ideia de ser inserido nos demais projetos da FAM. Posteriormente, sentiu-se a necessidade de expandir o Projeto ao alcance de alunos das escolas municipais de ensino. Desde então, o Projeto atua em 11 (onze) escolas, de 5 (cinco) municípios da região da Quarta Colônia, atendendo a 513 alunos, na faixa etária de 04 a 12 anos de idade.

O Projeto *Despertando* vai ao encontro de dois dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU): ODS 4. *Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*; ODS 17. *Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável* (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Com base nesses objetivos, o *Despertando* acredita na importância da leitura para o desenvolvimento de futuros cidadãos, e os livros são o passaporte para descobrir novos mundos, e o mais importante, desenvolver-se, descobrir-se, revelar-se a si mesmo, tornando-se melhor para si e para o mundo em que está inserido.

Assim, a motivação para escrever sobre esta proposta surgiu pelo fato de que a autora deste trabalho atua diretamente no Projeto *Despertando* e que, portanto, percebe a necessidade de difundir o trabalho que ali é realizado para conhecimento de toda a comunidade. Diante disso, como intuito neste trabalho, apresenta-se a atuação do Projeto *Despertando* na prática, graças ao incentivo e desenvolvimento da escolha assertiva de como trabalhar o livro “bom dia, todas as cores!”, de Ruth Rocha.

Utiliza-se, como base para o desenvolvimento das atividades, princípios da Ciência Ontopsicológica, uma vez que objetiva despertar a inteligência e a formação integral do indivíduo por meio da literatura infantil. De maneira específica, propõe-se fundamentar aspectos importantes na formação da criança por meio da Ciência Ontopsicológica; apresentar o Projeto *Despertando* como contribuinte no processo de formação do ensino-aprendizagem de crianças e jovens, pelo incentivo e hábito da leitura; formalizar um material de trabalho replicável com o livro escolhido.

Para este trabalho, utilizou-se uma pesquisa descritiva que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2008, p. 42). Ainda, consiste na metodologia de estudo de caso ao tratar “sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo” (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2007, p. 62).

O Projeto *Despertando* fundamenta-se na Pedagogia Ontopsicológica, definida por Meneghetti (2014, p. 14) da seguinte forma: “Arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização. O escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras”.

É por meio dessa premissa que o projeto *Despertando* incentiva o auto-desenvolvimento de seus participantes, via literatura. Por isso, possui um acervo de títulos literários pré-selecionados para utilizar nas atividades do projeto. Todos os livros foram cuidadosamente analisados, para levar aos participantes experiências literárias enriquecedoras e educativas.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O ato de ler é muito importante na formação do indivíduo, portanto torna-se indispensável o incentivo ao hábito da leitura desde a primeira infância. Os livros têm um poder transformador na vida de qualquer pessoa, pois, através da leitura, enriquece-se constantemente o espírito com novos conhecimentos, amplia-se o vocabulário e, como consequência, tem-se um indivíduo mais crítico.

Na visão de Zilberman (2003, p.27), “quanto mais esta demanda uma consciência do real e um posicionamento perante ele, tanto maior é o subsídio que o livro de ficção tem a lhe oferecer, se for capaz de sintetizar, de modo virtual, o todo da sociedade”. Com o avanço da tecnologia e a necessidade

de estar conectado, as crianças, desde muito pequenas, são postas em contato com aparelhos tecnológicos (como *smartphones* e televisão) e, com isso, tornou-se cada vez mais difícil o interesse e o contato com os livros.

No entendimento de Cabral, Gabriel e Moraes (2017, p. 14), “qualquer ato de leitura começa pela motivação”. Portanto, é certo que, se a criança não tem contato com os livros, não possui alguém para lhe motivar, incentivar o hábito da leitura e, então, dificilmente será possível que sinta prazer no ato de ler. Consoante a isso, “a aprendizagem da leitura inicia-se em casa, na creche e na escola infantil” (CABRAL, GABRIEL e MORAIS, 2017, p. 23).

Os autores pontuam ainda:

Quando a mãe e o pai resistem ao apelo da tela da televisão e preferem ler, no sofá ou na cama, a criança interroga-se e pensa - com razão - que o livro é um valor mais alto. E então vai querer fazer como eles, vai querer ler também. E se ainda não sabe ler, vai ansiar por aprender a ler, vai pedir que lhe ensinem (CABRAL, GABRIEL e MORAIS, 2017, p. 23).

Evidentemente, é necessário que os pais estejam atentos e sejam conscientes da importância de seu papel na educação de seus filhos e, conseqüentemente, do incentivo ao hábito da leitura. Segundo Meneghetti (2014, p. 55), “a criança, ao observar, tem tendência a imitar as ações dos pais, porque a família é o ponto de referência onde ela se experimenta”.

Sob o mesmo ponto de vista, no ambiente escolar, os educadores também são importantes na formação e incentivo à leitura da criança. É a partir da inserção da criança no âmbito escolar que ela passa a conhecer o externo, conhecer a sociedade e é importante que ela tenha quem a conduza nessa passagem.

Segundo Zilberman (2003, p.16), “o espaço da sala de aula é favorável para a criança no que tange ao desenvolvimento do gosto pela leitura, bem como uma oportunidade de experimentar novas culturas literárias”. O autor também salienta:

Preservar as relações entre a literatura e a escola ou o uso do livro em sala de aula decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De

fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

O incentivo à leitura é uma tarefa desafiadora para os educadores, para os pais (que têm consciência de que o hábito da leitura é importante na formação e educação do seu filho) e até para o próprio educando, que está em um constante processo de formação e desenvolvimento. Porém, por mais difícil que seja esse processo de aprendizagem em relação à leitura, entende-se que ela é essencial para uma nova visão de mundo.

### 3 “BOM DIA, TODAS AS CORES!” E A ESCOLHA ASSERTIVA

Referência na literatura infanto-juvenil, a escritora brasileira Ruth Machado Lousada Rocha, por meio de suas obras, vem encantando e incentivando crianças e adultos ao gosto e ao prazer da leitura. Ruth Rocha tem mais de duzentos livros publicados e traduzidos em vários idiomas, entre eles, a obra “Bom dia, todas as cores!”, a escolhida como objeto de estudo neste trabalho.

Em entrevista concedida à Editora Moderna, Ruth Rocha relata como trabalhar este livro com as crianças:

Esse livro é para explorar a assertividade das crianças, explorar esse fato de que a criança muda de ideia porque ela é tímida, ela aceita a ideia dos outros, então, ela muda de ideia frequentemente, e esse livro é justamente para mostrar que quando a gente tem uma ideia, a gente deve defender essa ideia, não deve desistir à toa.

Ao encontro dessa proposta, o Projeto *Despertando* trabalha a individualidade dos alunos na medida em que objetiva, através de histórias como esta, colocá-los frente a uma reflexão sobre si mesmos. “[...] cada um de nós é um significado, um projeto, uma forma única e irrepetível” (MENEGETTI, 2020, p. 142).

A obra “Bom dia, todas as cores!” inicia com o personagem camaleão acordando de bom humor e mudando sua cor para cor-de-rosa, que ele achava a mais bonita de todas e seguiu seu passeio alegremente. Logo de início, é perceptível que o personagem camaleão já parte de uma escolha,

quando opta pela cor favorita. “Deve-se falar sobre a lógica das consequências de cada escolha. As escolhas são tantas, mas a vida é uma e limitada em pouco tempo”(MENEGETTI, 2014, p. 209).

O livro também traz essa experiência ao leitor quando outros personagens aparecem ao longo da história e questionam, criticam a escolha da cor pelo camaleão e, ainda, induzem-no a mudar a sua cor. Vejamos um trecho dito pelo personagem senhor pernillongo:

“ – Bom dia camaleão!  
Mas o que é isso meu irmão?  
Por que é que mudou de cor?  
Essa cor não lhe cai bem...  
Olhe para o azul do céu.  
Por que não fica azul também?”  
(ROCHA, 2013, p. 9).

Agora, veja-se a forma de abordagem de um outro personagem, o senhor louva-a-deus:

“ – Bom dia camaleão!  
que cor mais escandalosa!  
parece até fantasia pra baile de carnaval...  
você deveria arranjar uma cor mais natural...”  
(ROCHA, 2013, p. 16).

Pode-se perceber que cada personagem traz a sua ideia e mostra sua própria individualidade, uns mais carinhosos, outros menos. Da mesma forma que os personagens abordam o camaleão de maneiras diferentes, também busca-se fazer com que as crianças entendam que, mesmo as pessoas mais próximas, podem influenciar negativamente em suas escolhas. “Como não podemos comer ou beber qualquer coisa, assim não podemos fazer qualquer escolha. As escolhas são aquelas, para ser excelentes. Se o sujeito faz aquelas escolhas é vencedor, em caso contrário diminui” (MENEGETTI, 2019, p. 30). Em outra passagem do livro, a autora explica o que significa ser camaleão:

vocês agora já sabem como é o camaleão.  
bastava que alguém falasse, mudava de opinião.

ficava roxo, amarelo, ficava cor de pavão. ficava de toda a cor. não sabia dizer não.  
por isso, naquele dia, cada vez que se encontrava com um de seus amigos,  
e que o amigo estranhava  
a cor com que ele estava...  
adivinha o que fazia  
o nosso camaleão.  
pois ele logo mudava,  
mudava para outro tom...  
(ROCHA, 2013, p 20).

Observa-se, nesse excerto, que o camaleão, com o pensamento de agradar a todos e conquistar a sua aprovação, acaba não seguindo a sua vontade, o seu gosto e escolhe, por fim, mudar de cor.

Nessa passagem do livro, explica-se à criança, de maneira que ela entenda, que ela possui uma identidade própria e que ela deve seguir as suas ideias, os seus gostos. Cabe um exemplo cotidiano: quando um colega diz que tal roupa não ficou bem, a tendência da pessoa é seguir a opinião do colega. Com isso, explica-se que cada um é único e que dificilmente é possível se gostar das mesmas coisas. E, ainda, o mais importante, que deve-se respeitar as escolhas, gostos, ideias dos outros.

Encaminhando-se para a parte final da história, o camaleão retorna para o seu lar, muito cansado, depois de mudar várias e várias vezes de cor (de opinião). O camaleão faz uma reflexão: “– Por mais que a gente se esforce, não pode agradar a todos” (ROCHA, 2013, p. 31).

Meneghetti (2019, p. 31) explica que:

O ser humano tem a capacidade de refletir: fala, pensa, projeta. Pode existir e ser espelho, existir e ser monitor. [...] A nossa consciência (autorreflexão) é um monitor, um espelho no qual refletimos a realidade da nossa identidade e podemos também vê-la, pensá-la e formalizar novas escolhas.

Considerando-se essa premissa, durante todo o processo de leitura do livro, procura-se sempre relacionar a história contada com a realidade concreta, fazer questionamentos, trazer exemplos do cotidiano, abrir espaço para que os educandos exponham suas opiniões e reflexões acerca da narrativa.

Na história narrada por Rocha (2013), no outro dia, o camaleão novamente levanta cedo, muda sua cor para rosa, a cor que para ele era a mais bonita de todas e segue seu caminho, sempre muito contente. Em seguida, encontra com um novo personagem, o sapo cururu, que critica a sua cor, dizendo ser uma cor desbotada e que ele deveria usar outra.

A resposta do camaleão é o fechamento desta bela história:

– Eu uso as cores que eu gosto,  
e com isso faço bem.  
Eu gosto dos bons conselhos,  
mas faço o que me convém,  
quem não agrada a si mesmo,  
não pode agradar ninguém  
(ROCHA, 2013, p. 35).

Aqui, pode-se extrair passagens da Pedagogia Ontopsicológica, pois Meneghetti (2014, p. 85) descreve que “cada um de nós, para ser grande, deve crescer ao modo seu. Portanto, escutam-se todos, mas, depois, no final, deve-se saber escolher o que é melhor para si” .

Em “Bom dia, todas as cores!”, é visível que há um gosto em particular, uma preferência entre uma cor e outra e que cada personagem da sua maneira argumenta o gosto por determinada cor. O livro nos remete a uma reflexão sobre respeitar as individualidades, respeitar as diferenças e as escolhas de cada um.

#### **4 PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA**

Ao questionar a criança, em sala de aula, sobre sua cor favorita, por exemplo, instiga-se a pensar sobre a sua individualidade. Para isso, propõe-se, como atividade, que a criança faça a escolha de um balão, sendo que cada uma tem a liberdade para escolher a cor que mais lhe agrada. A partir dessa escolha, recomenda-se que a criança imagine o balão como sendo a sua personalidade e que, ao longo da atividade, cada um deve, portanto, cuidar daquela personalidade, ou seja, de si mesmo.

Orientado isso, coloca-se uma música infantil para envolver ainda mais as crianças, destinam-se alguns minutos para que tenham liberdade de dançar, pular, estarem livres, porém são orientados a dar atenção àquele balão.

Terminada a música, orienta-se que todos sentem em seus lugares na classe e, então, questionam-se as ações de cada um. Pergunta-se quem cuidou do seu balão, quem deu atenção a sua personalidade ou se alguém tentou “pegar” o balão do colega.

Ao realizar as perguntas, propõe-se à criança fazer uma reflexão sobre seu comportamento durante a atividade e, com isso, retoma-se a história do livro “Bom dia, todas as cores!”, relacionando as atitudes dos personagens com a atitude individual de cada um, a partir daquela atividade.

A atividade proposta encontra seguro fundamento teórico em Meneghetti (2014, p. 183): “[...] a atividade lúdica é uma atividade de descarga, de crescimento, de satisfação, de introjeção do real e também de individuação de si diante de si mesmo e do mundo externo”.

Em conformidade com este pensamento, acredita-se na importância de realizar atividades como a descrita. O objetivo é que a criança possa se divertir, interagir com os outros, mas, ao mesmo tempo, que ela não se distraia do balão, ou seja, da sua própria individualidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é um demonstrativo de como é possível explorar um livro de maneira inteligente. A prática da leitura traz várias possibilidades de formação, de transformação. É importante reforçar que o hábito da leitura, em relação às crianças, deve ser estimulado, isto é, deve-se apresentar o livro à criança como instrumento indispensável para sua formação integral.

A proposta de trabalho demonstrada pode ser feita com qualquer outro livro que possibilite ao leitor extrair valores, aprendizados que sirvam para formá-lo, enquanto indivíduo, tanto em âmbito individual quanto social. O Projeto *Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura* acredita no poder transformador da leitura, portanto, trabalha com o objetivo de levar ao alcance dos seus participantes, histórias como a do livro “Bom dia, todas as cores!”, histórias que possibilitam preparar cidadãos melhores para o mundo, utilizando os preceitos da pedagogia ontopsicológica.

Cabe ressaltar que, para a autora, enquanto atuante no projeto, é sempre um momento de grande aprendizado cada encontro, cada livro que é lido e explorado com as crianças. É uma oportunidade única comparar o que se aprende e, sem dúvida, aprender sobre o que se ensina aponta para um aprendizado contínuo, perene e permanente.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, S. L.; GABRIEL, R.; MORAIS, J.. In FLORES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura**. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. p. 12 - 22.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R.. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Falando aos jovens**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2020. v. 3.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Falando aos jovens**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2019, v. 2.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica editora, 2014.

ONU. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**, 2015. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 ago.2020.

ROCHA, R. **Bom dia, todas as cores!**. 18. ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

ROCHA, R. Entrevista à Editora Moderna, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/A0AFX-O8UB8>. Acesso em 20 jul. 2020.



Décimo nono capítulo

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ONTOPSICOLOGIA E LÍNGUA

*Luiz Victor Azevedo Gazzaneo*

### 1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um instrumento indispensável para a vida em sociedade. Dentro desse universo, a linguagem pode ser exercida de várias formas, mas aquela que possui predominância e preferência nas relações é a linguagem falada: tudo aquilo que é evento social passa, de uma forma ou de outra, pela dialética entre dois ou mais indivíduos que, costumeiramente, utilizam o idioma como intermediário de comunicação. Em âmbito educacional, a língua assumiu, pelo modo como os sistemas de educação se desenvolveram, um papel preponderante nesse processo: hoje, é impossível imaginar uma escola, uma instituição de ensino superior ou um centro de estudos onde os conhecimentos não sejam ensinados ou debatidos, majoritariamente, por meio do diálogo falado. Mas, dado todo o universo de conhecimento possível ao homem, a língua é, de fato, o melhor instrumento para o conhecimento?

Por conta dessa questão, no presente trabalho, busca-se investigar a língua fazendo relação à ciência ontopsicológica em dois aspectos: primeiro, a Ontopsicologia é uma ciência holística, que diz respeito a tudo aquilo que é o homem, em sua integralidade, portanto, torna-se um desafio compreendê-la somente a partir de um instrumento – a língua – que é setorial, apesar de que pode ser útil, quando conhecido plenamente; segundo, o idioma é indispensável para fazer dialética na sociedade e, sendo o homem um ser essencialmente social, é imperativo o domínio sobre esse instrumento.

Essa linha investigativa torna-se útil ao propor a elucidação da importância da compreensão linguística profunda para o estudo da Ontopsicologia – apesar de não ser por si só suficiente – e também para o desenvolvimento individual, visto que é necessário saber se mover em meio social para realizar a própria passagem de evolução. O estudo motivou-se pela ideia de destacar uma relação pouco explorada – entre língua e a Ontopsicologia – e de grande valia para o estudo dessa ciência.

O processo metodológico adotado nesta pesquisa é o estudo teórico,

por meio da revisão bibliográfica e de outros materiais. Do ponto de vista científico, foram adotados livros do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti e de Ferdinand de Saussure para fundamentação.

Sendo a linguística uma ciência de interesse do autor, as leituras previamente realizadas e as experiências próprias foram de grande relevância na construção do *background*, utilizada para, traçando relações com a ciência ontopsiológica, tecer as análises aqui apresentadas.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÍNGUA

Antes de correlacionar a língua à ciência ontopsiológica, são necessárias algumas conceituações propedêuticas sobre o assunto. Dado que a Ontopsicologia<sup>1</sup> é a ciência mais utilizada na fundamentação do presente artigo, convém, antes de prosseguir, providenciar algumas definições. Segundo o Dicionário de Ontopsicologia, a palavra “Ontopsicologia” é formada a partir de três radicais gregos: *οντος* (Ontos), “ser, real”, *ψυχή* (psykhé), “psique, alma, mente” e *λόγος* (lógos), “estudo, palavra, razão” (MENEGETTI, 2012). Fundada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti<sup>2</sup>, a Ontopsicologia individuou, a partir das três descobertas realizadas por Meneghetti (campo semântico<sup>3</sup>, monitor de de-

---

1 A Ontopsicologia nasce como hipótese resolutive ao problema crítico do conhecimento. Se quem faz ciência é um homem, então é inexorável que este seja exato, correspondente às premissas lógicas da vida, para assegurar-se como operador de ciência e de sociedade. Portanto, a Ontopsicologia se preocupa com o nexo ontológico, em como reportar a consciência do homem à reversibilidade com a realidade. Seu escopo sempre foi definir e abrir o significado, a presença do critério ontológico na existência, ou seja, responder à pergunta: “O homem pode saber o ser que é?”. Esse foi o problema constante de Antonio Meneghetti, o homem que restituiu a humanidade ao próprio homem. Disponível em: <http://www.antoniomeneghetti.org.br>. Acesso em: 04 dez. 2018.

2 Antonio Meneghetti (1936-2013), cientista italiano de rara formação, foi fundador e expressão máxima da Ciência Ontopsicológica. Sua busca científica, acadêmica e filosófica sempre foi o problema crítico do conhecimento. A partir dela, nasce a sua experimentação clínica de mais de 10 anos de pesquisa, no âmbito da racionalidade humana, as descobertas formalizadas pela Ontopsicologia e os Centros de Formação criados em vários países do mundo. Disponível em: <http://www.antoniomeneghetti.org.br>. Acesso em: 04 dez. 2018.

3 É a comunicação-base da natureza e ocorre anterior a todas as outras formas de comunicação (verbal, gestual, corporal, etc.). Constitui-se como a forma primordial de conhecimento e interação que todo ser humano possui, porém não conhece. A partir do campo semântico, é possível conhecer, em primeira atualidade, a dinâmica em que uma realidade está operando. Disponível em: <http://www.antoniomeneghetti.org.br>. Acesso em: 04 dez. 2018.

flexão<sup>4</sup> e Em Si ôntico<sup>5</sup>), o método que consente ao indivíduo alcançar a realização individual, por meio da identificação e historicização do próprio projeto base de natureza. Também se faz necessária a conceitualização da língua, um dos objetos estudados na presente pesquisa. Em um primeiro momento, o tema será tratado sob a perspectiva clássica e, posteriormente, ao iniciarem as relações da língua com a Ontopsicologia, serão feitas as devidas explicações para elucidar o modo como o Acad. Prof. Antonio Meneghetti entende a língua.

O linguista e filósofo suíço, Ferdinand de Saussure<sup>6</sup>, dá uma noção importante antes de definir de fato a língua: “Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente” (SAUSURRE, 1916, p. 17). A partir disso, tem-se a ideia de separação entre linguagem e língua: enquanto a primeira é um dote natural do homem – como o próprio Saussure defende, em outro momento do livro ainda a ser citado aqui – que compreende não apenas a língua, mas todo o universo comunicativo do homem, a segunda é, portanto, uma parte, um setor da linguagem.

Continuando, Saussure considera que:

A língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação. Desde que lhe demos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, introduzimos uma ordem natural num

---

4 Dispositivo que distorce e interfere na exatidão dos processos intelectivos e voluntários do ser humano, determinando consequências fenomenológicas regressivas, conhecidas pelo homem como doença, dor, angústia, falência socioeconômica, etc. Disponível em: <http://www.antonio-meneghetti.org.br>. Acesso em: 04 dez. 2018.

5 Chamado pelos filósofos da Antiguidade de alma (em uma concepção laica, não religiosa), o Em Si ôntico é entendido como o projeto basilar de natureza que constitui o ser humano, especificando e distinguindo o homem como pessoa em âmbito biológico, psicológico e intelectivo. Com base nesse princípio, descobriu-se que a natureza humana possui um projeto próprio, que é norte a todos os fenômenos de ação do ser humano. A contribuição que a escola ontopsicológica dá sobre esse princípio é que conseguiu identificá-lo (dizer o que é), isolá-lo (caracterizá-lo) e aplicá-lo (como atuá-lo na história), utilizando para isso um percurso científico. Quando atuado na história, o indivíduo passa a seguir o seu próprio projeto de natureza, ou seja, aquela estrada que a vida determinou. Verifica-se, a partir disso, a retomada do desenvolvimento integral, restituindo ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa na própria existência ([www.ontopsicologia.org.br](http://www.ontopsicologia.org.br) <acesso em 04 de dezembro de 2018>).

conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação [...] A esse princípio de classificação poder-se-ia objetar que o exercício da linguagem repousa numa faculdade que nos é dada pela Natureza, ao passo que a língua constitui algo adquirido e convencional, que deveria subordinar-se ao instinto natural em vez de adiantar-se a ele (SAUSURRE, 1916, p. 17).

Meneghetti (2012) defende que a língua é estereótipo<sup>7</sup> e, neste ponto, são convergentes os pensamentos dos dois cientistas: a língua – diferente da linguagem – é de fato um imposto, um aprendido do externo e não proveniente da natureza humana. Para finalizar, em uma abordagem mais semiótica, o linguista suíço define a língua como “um sistema de signos que exprimem ideias, e é comparável, por isso, à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares, etc., ela é apenas o principal desses sistemas” (SAUSURRE, 1916, p. 24).

É fato que, hoje, o homem não pode viver sem o símbolo, sem o sinal. Não é possível estabelecer comunicação, fazer dialética ou mesmo pensar sem a mediação de um símbolo que seja representativo da realidade. Segundo Meneghetti, “o símbolo, o sinal tornou-se um mediador de realidade, não somente da cultura e da sociedade, mas até mesmo da própria modalidade de pensamento do homem” (MENEGHETTI, 2017, p. 203). A língua, dentro desse contexto, é um conjunto de sons aos quais foram atribuídos símbolos (as letras) e significados específicos, de modo a facilitar a vida em sociedade. É necessário, no entanto, lembrar que a língua, utilizada hoje, é senão uma descendente das grandes línguas-mães da humanidade, e esse fato se faz importante por uma razão: aqueles que forjaram as primeiras línguas as fizeram a partir da emotividade real da vida, de modo que a palavra, esse símbolo que tem por função mediar a realidade, fosse de fato um instrumento capaz de exprimir, com perfeição, a reversibilidade entre o real e o signo, conforme explica Meneghetti:

A partir do momento em que o ser se individua, constitui-se daquela individuação uma palavra, que subjaz, intacta e contínua, a qualquer configurar-se de pensamento, de emoção, de sinal. Essa palavra é conjunto de totalidade

---

7 Um comportamento típico, aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial aprendido do externo (MENEGHETTI, 2012, p. 99).

constante e se faceta na superfície de acordo com significâncias partitivas, que são os significados. A palavra, portanto, não é um produto cultural ou social, um mero instrumento, progressivamente forjado, que é aprendido, mas é emanção do ser individuado (2015b, p. 191).

O ponto nevrálgico, no entanto, reside no fato de que, ao longo dos anos, essa precisão com a qual a língua se exprimia foi sendo perdida, de modo que também o real significado das palavras também foi esquecido. Desse modo, aquela reversibilidade entre o símbolo e a realidade deixa de existir, e a língua perde a sua função na comunicação, ficando relegada a um papel muito inferior àquele que ela, de fato, deveria desempenhar. Nessa perspectiva, a língua e a palavra tornam-se inimigas do homem, pois o homem não sabe mais fazer delas um meio de evolução e progresso, e isso ocorre justamente quando existe a supremacia do símbolo sobre o seu sentido, a absolutização do significante sobre o significado. Aqui, perde-se também o valor do homem, porque o parâmetro, o critério utilizado para definição se desloca da causa para o fenômeno: por mais que as palavras só existam por meio da inteligência de um falante, parece que a capacidade enciclopédica de decorar se sobrepõe ao indivíduo que, não obstante, é o gerador:

Que o sinal tenha se tornado apriorístico, absoluto na cultura, significa: “diga-me quantas palavras você sabe e saberei quanta cultura você tem; quanto mais modos você conhece, tanto mais você sabe”. Ou seja, convalida-se o homem pela extensão dos seus símbolos e não pela intensidade do seu ser (MENEGETTI, 2017, p. 2010).

Conclui-se, então, que essa concepção afasta o homem da sua própria verdade ao passo que inverte a lógica natural. O problema reside no fato de que, por conta da presença do Monitor de Deflexão, o homem tem o sinal da vida desviado, alterado de forma que não é capaz de traduzi-lo de forma reversível. Segundo Meneghetti, no segundo dos três efeitos do Monitor de Deflexão, “o homem sofre a relegação ao símbolo e a subtração do real numênico” (MENEGETTI, 2012, p. 178). Cindido desse real numênico, o homem vaga sem possuir o critério de exatidão, e isso se fenomeniza também na imprecisão da comunicação falada e escrita, fato que gera, depois, tantas outras complicações e confusões.

A partir desse desvio, dessa ocupação, o signo passa a cumprir um desserviço ao que é, de fato, o desenvolvimento do homem, afinal, o Monitor de Deflexão, apesar de não ser em si negativo, é diverso da real identidade do homem simbiotizado, então a sua ação corre em sentido diferente do norte da vida. É por isso que “os sinais presentes na cultura humana são mais fortes lá onde negam a possibilidade do Eu à reentrada no Em Si do homem” (MENEGHETTI, 2017, p. 201), porque o Monitor de Deflexão entra em ação tão logo o sujeito se depare com uma situação de vantagem, de crescimento e de integralidade para si.

Essa é a vida cotidiana da sociedade: por ter perdido o contato com o que Husserl chamou de mundo-da-vida, o homem comumente vive fora da própria lógica de natureza e não compreende as passagens que devem ser feitas para alcançar a realização. Este, claro, não é um problema de natureza, afinal a vida fez cada uma das suas individuações dentro do mesmo sentido holístico que a constitui. Sobre isso, Meneghetti afirma que “mesmo sendo já, onticamente, o uno, nós nascemos, nos conhecemos a partir de um fora, daquilo que o espelho nos remete, enquanto não descobrimos que somos antes da reflexão” (MENEGHETTI, 2015b, p. 193). O que ocorre é que o processo de inserção do Monitor de Deflexão, pelo modo e momento histórico de acontecimento, faz com que o homem conheça já após a interferência: o Eu se forma, cronologicamente, após a inserção da máquina, então, desde as primeiras noções de consciência, o homem já vê a si mesmo e ao mundo a partir do filtro imposto pelo Monitor de Deflexão.

### 3 A LÍNGUA E A ONTOPSICOLOGIA

Conforme é possível concluir do quanto já foi exposto, existe um problema quando se pensa na função primeira da língua, em comparação ao modo como esta se dá nos dias de hoje. Partindo desse dado, o objetivo, agora, é destacar a importância da língua para o estudo da Ontopsicologia em dois aspectos: o estudo e a psicoterapia de autenticação.

A relevância dessas duas práticas é destacada por Meneghetti ao discorrer sobre a metodologia ontopsiológica:

A metodologia se expõe principalmente sobre três preparações por parte do operador: a) bagagem de conhecimentos sobre a teoria ontopsiológica; b) autenticidade

da pessoa (o operador deve ser exato, portanto, deve fazer metanoia, e isso significa distanciar-se da fixidez dos estereótipos sociais, não ser mais ator do sistema e ter uma lógica exata); c) conhecimento do campo semântico (MENEGHETTI, 2010, p. 134).

Sendo a metodologia indispensável para a aplicação da ciência ontopsiológica nas diversas áreas de intervenção humano-profissionais, a preparação – composta também pelo estudo e pela autenticação, feita por meio da psicoterapia – torna-se condição *sine qua non* para quem pretende atuar com Ontopsicologia.

Ao estudar Ontopsicologia, é possível rapidamente notar que Antonio Meneghetti se vale, em várias passagens, de palavras pouco conhecidas – fato que comprova que ele mesmo era um especialista da língua. Isso ocorre pelo sentido já supracitado de que a palavra tem, como função primordial, ser um revelador da realidade, mas é preciso conhecer para saber usar. Meneghetti escolhe precisamente as palavras de acordo com o impacto semântico que elas causam, ou seja, para além do sentido lógico e linguístico, ele escolhe a palavra justa para provocar, no leitor, a reação psicodinâmica desejada, favorecendo, assim, a compreensão real do texto. Esse componente semântico da língua é abordado pelo próprio Meneghetti:

O conjunto de determinados sinais (língua inglesa, amor, ódio, italiano, uma carta) é funcional se está em condições de configurar passagem semântica. Podem existir infinitas línguas, contanto que tenhamos um sentido completo [...], ou seja, tenham passagens funcionais à veiculação do total semântico (2015b, p. 192).

Outro ponto central é que, embora o leitor seja um profundo conhecedor da língua, dos seus símbolos e significados, a compreensão do texto é facilitada. Isso pode parecer um fato óbvio, mas essa aparente obviedade é excluída, porque Meneghetti escreve sempre fazendo referência ao sentido primeiro de cada palavra, ao seu significado etimológico – que, na grande maioria dos casos, não é o mesmo significado corrente no senso comum. Essa mudança de modo de compreensão se verifica inclusive em palavras comuns em meio social – como inteligência, amor ou informação, por exemplo – e fornece ao estudante uma nova chave

de leitura para os textos e para a língua em si, qualificando o seu vocabulário e a sua própria precisão ao utilizar determinado termo. Dentro disso, a compreensão autônoma de textos de Ontopsicologia tem, no conhecimento linguístico – e principalmente etimológico – um grande aliado, comparável inclusive ao estudo prévio de Filosofia ou Psicologia: da mesma forma que um estudioso entende o texto pela vastidão de conhecimentos acumulados ao longo da própria trajetória, um *expert* em linguística consegue, ao saber extrair o valor e significado reais de cada termo, compreender a integralidade do que está sendo exposto.

Ao pretender estudar uma ciência holística, que diz respeito à integralidade do homem, é necessário mudar o modo como se estuda: não se pode pretender estudar uma ciência holística a partir de um instrumento setorial. A corrente visão sobre o que é a língua a coloca em uma posição limitada, como se barreiras impostas por idiomas fossem impeditivos de comunicação. Essa mudança da forma como se lida e como se encara a língua, a noção de que, apesar de todas as derivações, as raízes linguísticas permanecem sendo as mesmas – e, portanto, apesar de todas as diferenças, a origem é a mesma – faz real diferença na forma como se metaboliza esse conhecimento. O estudante, ao buscar compreender o todo da palavra com o todo de si mesmo, aumenta exponencialmente suas chances de sucesso, ao se propor a estudar verdadeiramente qualquer ciência.

Quando se fala em psicoterapia de autenticação, é necessário compreender que, apesar do diálogo ser o meio pelo qual o psicoterapeuta expõe ao cliente a realidade que se passa, esse diálogo segue a mesma lógica dos textos: as palavras são precisamente escolhidas para causar um impacto semântico, de modo que o cliente compreenda não apenas em nível racional, mas também sinta a responsabilidade a partir do efeito causado pelo léxico escolhido. De acordo com Meneghetti, “a proposta contínua do ontoterapeuta é a verbalização do Em Si organísmico do outro de modo que o paciente seja constricto à autenticidade no setor lógico-linguístico ou da egoceptividade e naquele dos impulsos do próprio removido” (MENEGHETTI, 2017, p. 404).

No que se refere à língua, o ontoterapeuta colhe o quanto é dito pelo cliente de acordo com a emotividade, com a variação que o cliente sofre ao proferir determinada palavra: é a partir daí que o ontoterapeuta começa a empreender a investigação por meio dos métodos indutivo e dedutivo, mas sempre apoiado, em primeiro lugar, pela informação semântica, pelo que o paciente comunica para além da palavra. A devolutiva,

portanto, ocorre da mesma forma: o que conta é fazer com que o cliente compreenda a própria situação e, para isso, faz-se da palavra um instrumento que, de fato, alcança a interioridade daquele cliente, de modo que o impacto dinâmico seja tal que ele perceba, com simplicidade e clareza, a realidade da própria situação. Sobre isso, Meneghetti afirma que:

Os homens, em geral, são profissionais da palavra, e sublinham a sua ação e o poder nas interações humanas por meio da palavra. Em Ontopsicologia, usa-se a palavra, mas já se está para além da palavra: o que conta é o encontro dinâmico. A palavra é somente um lugar passado, enquanto a ontoterapia interage em um campo em que os encontros emocionam (2015c, p. 24).

Por fim, da mesma forma que a palavra é instrumento para colher a emotividade do cliente e produzir realidade dinâmica, ela pode ser também um auxílio para verificar e comprovar a situação do cliente. Auxílio porque não é a palavra em si, mas os seus efeitos, que dão o teor de realidade (ou da falta dela) naquilo que está sendo verbalizado. Meneghetti diz que “se a palavra é verdadeira, isto é, indica aquilo que atua emoção orgânica, então ela é logodinâmica, caso contrário, é falsa ((MENEGHETTI, 2015a, p. 233)”; então, por meio disso, o ontoterapeuta colhe também, se aquilo que está sendo dito produz de fato efeito na vida do falante, se aquela situação move de fato a energia e tira o cliente da indiferença.

#### **4 SER HUMANO, ANIMAL SOCIAL**

Todo o discurso da língua se faz importante também pela nativa socialidade do homem: hoje, pelo modo como a sociedade se estruturou, é impossível pensar em um homem que, ao fazer dialética, ao aplicar sua inteligência ou ao produzir novidade, não se valha da língua. Conforme Sausurre fala, em trecho já citado, à língua foi dado o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, então é imperativo que o homem necessite da língua para viver em sociedade; se a vida em sociedade é inerente à socialidade do homem, conclui-se, por conseguinte, que a língua se torna indispensável. O homem constrói o seu projeto metafísico na história, de modo que precisa encontrar as passagens, em nível bastante concreto e existencial, para o próprio desenvolvimento. Sobre isso, Meneghetti

coloca que “não se deve abdicar do sentido fenomenológico, porque, a partir do momento que o Em Si faz evento histórico, é exatamente de todo o evento histórico que o Eu se realiza de Em Si. O Em Si é o perene aqui e agora de toda práxis existencial” (MENEGETTI, 2015b, p. 196).

Desde sempre, o homem busca viver em sociedade e, assim também, é a natureza: as formigas se organizam nos formigueiros, as abelhas nas colmeias e a própria organização dos ecossistemas segue um padrão social. Nos tempos imemoriais, as famílias constituíam os primeiros grupos sociais e, com o passar do tempo e o desenvolvimento da espécie e o avanço tecnocrático, foram surgindo as sociedades e outros diversos tipos de organização social. Essa sociabilidade de natureza do homem é explicitada desde a Grécia Antiga, quando Aristóteles<sup>8</sup> concebe o conceito de homem como *zoon politikon* (animal político), em referência às *Polis*, e complementa a expressão dizendo que é “evidente que o homem é um animal mais político [...] a natureza, como se afirma frequentemente, não faz nada em vão” (ARISTÓTELES, 2000, p. 146).

Outro autor que também defende a ideia da socialidade natural do ser humano é São Tomás de Aquino<sup>9</sup>, na Suma Teológica, sua *magnum opus*. O autor considera sua tese também por meio da teologia e coloca que “o homem é, por natureza, animal social e político, vivendo em multidão, ainda mais que todos os outros animais, o que se evidencia pela natural necessidade”<sup>10</sup>.

Antonio Meneghetti, assim como Aristóteles e Tomás de Aquino, entende que o ser humano é essencialmente sociável:

Analisando o homem – enquanto indivíduo, pessoa, criatura – observa-se que tem tudo do seu intrínseco modo de existir para se definir *sociável*. Tem uma situação, uma constituição, um devir que o titula, compreende e define como “ente sociável”. Não se pode compreender o homem se excluirmos essa constatação. Essa sociabilidade é *inata*, estrutural, específica do humano enquanto existe por quanto se observa neste planeta” (MENEGETTI, 2014, p. 71-72).

---

8 384 a.C. – 322 a.C.

9 1225 – 1274

10 Santo Tomás de Aquino, Suma Teológica, I, XCVI, 4

É necessária a sociedade para que o homem possa atuar a sua própria virtualidade, pois, em estado bárbaro, não existe a possibilidade de realização de uma dialética de valor para que possa haver desenvolvimento. O ser humano, ao agir em coerência ao projeto base da natureza, colhe resultados distintos para si e, progressivamente, torna-se coeficiente de aprimoramento também em meio social, ou seja, existe uma relação de mutualidade entre indivíduo e sociedade: utilizam-se os instrumentos postos para o próprio crescimento e, depois, retribui-se o ganho com evolução social.

Outro ponto interessante de se perceber é que, apesar de ser possível traçar paralelos entre a estrutura social humana e as demais estruturas sociais, algumas peculiaridades humanas reafirmam ainda mais a naturalidade do seu caráter social. “Todos os animais e as plantas, mesmo quando se organizam em grupo [...], a partir do próprio agrupamento, determinam somente um aumento de força, mas não de lógica. É um aumento de potência, mas não de criatividade” (MENEGETTI, 2014, p.73).

Reforçando a ideia de troca constante e potencialmente funcional entre homem e sociedade, Meneghetti também afirma que “o homem é sociável porque intrinsecamente é uma ecceidade inteligente plurirrelacional para outras inteligências” (MENEGETTI, 2014, p.73).

## 5 DISCUSSÃO DO ESTUDO

A discussão de temáticas que envolvem questões cotidianas é sempre válida para que se alcance o desenvolvimento e, nesse caso, dado que o presente trabalho constitui uma parte do Curso de Ontopsicologia, o debate acerca de uma parte pouco explorada, mas de grande importância, e a elucidação de alguns pontos se fazem necessários.

O que foi exposto aqui é um aceno, uma abertura e talvez um estímulo para que os estudantes tomem a compreensão da linguística com a sua devida importância, seja para o estudo, seja para fazer realidade ao comunicar uma ideia. Se o homem utiliza o símbolo para pensar e se comunicar, é imperativo que se busque a utilização de símbolos que, de fato, sejam reversíveis com aquilo que se quer comunicar, afinal, a língua também é um fenômeno da vida: “Também a palavra (sinal, *logos*, verbo), no seu sentido mais amplo de significado simbólico, é consequência inevitável da existência individuada, isto é, do momento em que o ser se decide existência” (MENEGETTI, 2015b, p. 191). Isso é parte

integrante do processo de autenticação e indispensável para quem deseja agir com exatidão, independente da área.

A Ontopsicologia, apesar de não ser a única estrada para alcançar essa exatidão de consciência, é aquela que apresenta um método, reproduzível e com garantia de resultado. Por essa razão, a ciência ontopsicológica representa uma das mais eficientes vias resolutivas para as problemáticas humanas e, conseqüentemente, para as problemáticas sociais, visto que a sociedade é formada inteiramente por indivíduos. Através do processo de autenticação, é possível o autoconhecimento e a capacidade de ação com a máxima funcionalidade, pois é retomado o contato com o próprio íntimo, que fornece as diretivas a serem praticadas a cada momento. Além disso, a Ontopsicologia tem, na responsabilidade, um dos seus pilares: existe a técnica, mas a compreensão e a mudança são decisões que cabem somente ao indivíduo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto, conclui-se que, primeiramente, é necessária uma mudança no modo como o homem se relaciona com a língua. Apesar da sua utilidade, a língua é somente um instrumento de representação e comunicação da realidade e, como tal, deve ser certificada sempre por essa capacidade de ser reversível com o real. Hoje, pelo modo como a sociedade se desenvolveu e pelo estágio no qual se encontra, a língua alcançou um posto sem mérito para tal, pois o símbolo não pode se sobrepor ao seu significado. O primeiro passo, então, é um resgate da compreensão da função da língua e, mais do que isso, um resgate dos primeiros significados que exprimem, de fato, o que é e para que serve a língua.

Ademais, cada um deve buscar também a própria qualificação, porque a mudança começa sempre individualmente e de uma decisão interior. O ser humano, por fim, deve ser responsável e realizar tudo aquilo que faz com excelência e coerência, procurando sempre as melhores formas de aprender e de se aprimorar, aplicando o justo para cada situação e construindo a sua própria estrada individual da melhor forma possível, aproximando-se daquilo que é, para si, bom saudável e funcional. Nesse contexto, a palavra se faz de fato mediadora de realidade e se constitui como função para a vida do homem, porque “quando o sinal é natural, conseqüencial à própria natureza do homem ôntico, do homem que existe sempre recolhido, sempre consciente do seu Eu é sempre mediação

continua do seu *Em Si*” (MENEGHETTI, 2017, p. 206). Em síntese, cada um deve fazer o seu investimento próprio, pois, agindo desta forma, em concordância à realidade e à verdade interior, a vida gera um belo resultado que fenomeniza felicidade, bem-estar e progresso não só para o indivíduo, mas também para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A política**. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MENEGHETTI, A. **Manual de ontopsicologia**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de ontopsicologia**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Campo semântico**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Em si do homem**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia clínica**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **O monitor de deflexão na psique humana**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.



**1 INTRODUÇÃO**

Inicia-se a reflexão temática deste capítulo mediante algumas indagações: Qual informação os instintos<sup>1</sup> seguem? O que é o projeto de natureza? Os seres vivos seguem seus instintos da forma mais pura, porém o ser humano sofre uma interferência externa que o impossibilita, por quê?

A Ontopsicologia é o estudo da informação-base no interior de cada ser humano, ou seja, a realização humana baseia-se no que é concreto ao longo da vida, sua intencionalidade do projeto de natureza. Dessa forma, a Ontopsicologia é uma ciência que possui um método capaz de autenticar e desenvolver o potencial do ser humano, a original essência de cada pessoa, em qualquer âmbito da vida, para resolver o fato em si, “o em si” da existência. É uma ciência coordenada a partir da intencionalidade da natureza, e cada ser humano possui uma informação base que corresponde à vida; quando respondida, o resultado é a realização cuja informação se chama Em Si ôntico. Na natureza, todo ser vivo sabe exatamente o que fazer em cada momento, seja por instinto ou intuição, mas o princípio base é o chamado projeto de natureza<sup>2</sup>.

Neste trabalho, apresenta-se a visão ontopsicológica em relação aos jovens e sua inserção no mundo do trabalho, abordando pontos como o estilo de vida e os principais obstáculos da juventude. Em termos metodológicos, o trabalho possui caráter qualitativo e se caracteriza como revisão bibliográfica, por meio de pesquisa em livros e filmes documentários, do acervo do Professor Antonio Meneghetti e da Associação Brasileira de Ontopsicologia (A.B.O.). A obra primária desta pesquisa é chamada *Psicologia Empresarial* que aborda, de maneira simples e direta, os conceitos citados neste trabalho.

---

1 Instintos são entendidos como ordens de vida em um ser humano. (MENEGETTI, 2012)

2 Vide vídeo “A essência da Ontopsicologia”, 2012, disponível no Youtube, acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=a3zYLJVGe0>

## 2 A INSERÇÃO DO JOVEM NO MUNDO DO TRABALHO

Há mais ou menos 20 anos, os jovens eram instruídos de modo que, para terem um bom emprego, deveriam possuir, no currículo, boas instituições de ensino como referência e a premissa, um tanto quanto incoerente, de, pelo menos, uma experiência profissional.

Atualmente, o comportamento dos jovens, em relação ao mercado de trabalho, vem evoluindo de maneira positiva, pois buscam, cada vez mais cedo, a construção de sua base econômica, a necessidade de obter o próprio espaço de trabalho e, assim, os requisitos exigidos pelas empresas também foram se adaptando na mesma frequência.

Meneghetti (2013a, p. 37) declara que:

A base econômica é a liberdade, é a autonomia, é o direito de ser como você é. Se a pessoa não tem o próprio dinheiro, não pode fazer todas as outras coisas, está sempre sob empréstimo. Se quer agir com liderança, deve controlar a própria base econômica. A base econômica não é constituída por uma conta no banco (esta já é um efeito), mas é o ponto de trabalho, o lugar onde a pessoa ganha, o lugar que dá a renda contínua, a pequena mina da qual se extrai a própria riqueza quotidiana. É uma atividade que se sabe fazer, a base econômica é saber fazer algo.

Para a juventude, na medida em que surgem diversas oportunidades, surgem também alguns obstáculos que podem dificultar a sua realização, e os jovens se deparam, constantemente, com muitas dúvidas ao longo de sua formação e como pessoa também, o que é perceptível na área profissional. O fato de o jovem não saber quem é realmente desencadeia uma das grandes dificuldades, ou seja, a incapacidade de fazer escolhas e que implicam sacrifícios, visto que, ainda, são muito apegados ao estereótipo de que mudar por algo, por mais importante e evolutivo que seja, é negar sua própria essência.

Por conta disso, para que o jovem tenha boas chances de ingressar no mercado de trabalho, ele precisa desenvolver alguns pontos importantes, de acordo com Bernabei (2013), dentre eles: 1) ter um diploma de graduação, porque o mundo do trabalho exige excelência, sendo assim,

uma formação acadêmica é de grande importância; 2) saber falar, ao menos, uma língua estrangeira, pois grandes empresas possuem relações internacionais e ter alguém, na empresa, com competência e fluência estrangeira, é um valor agregado; 3) saber lidar com novas tecnologias amplia o leque de possibilidades em relação ao emprego em geral; 4) especializar-se em um campo de interesse gera valor; 5) por último, aprender a falar em público reforça a imagem como profissional e destaca o indivíduo no mercado de trabalho.

Para melhores chances no mundo do trabalho, esses cinco pontos, se atendidos, farão com que os jovens se destaquem nas mais diversas áreas, como garantia e segurança de resultados concretos em tempo recorde.

### **3 O JOVEM E A ENTREVISTA DE TRABALHO**

Outro ponto muito importante para os jovens é a entrevista de trabalho. Quando se vai a uma, a realidade de si mesmo é a única escolha certa, isto é, na entrevista, não se pode esconder, não se pode fingir, não se pode distorcer a informação. O objetivo é extrair um resultado de combinação, a fim de poder, a seu modo, fazer uma colaboração com a empresa. Ou seja, é o ponto em que você é bom investimento para ele, e ele também é um bom investimento para você. Os grandes negócios sempre se fazem a dois, ou seja, a realidade da sua verdade junto ao que se sabe fazer cria um laço de recíproca relação, confiança e vantagem. Esse entendimento é reforçado, no seguinte excerto, por Meneghetti:

O chefe de uma empresa, quando deve escolher as pessoas nas quais investir também o seu futuro, deve buscar selecionar pessoas com capacidade liderística. Os critérios que podem ajudar a escolher esse tipo de pessoa são oito, cada critério tem um valor com uma pontuação de um a dez, e para cada um se deve alcançar pelo menos a valoração de sete (2013a, p. 107).

Tem-se como objetivo, portanto, analisar se o futuro colaborador é apto a trabalhar na empresa, porque o colaborador deve ser sempre uma extensão do emprego, 24 horas por dia, por mais distante que esteja quanto ao seu sucesso ou desenvolvimento, o colaborador deve ser grande, a partir da grandeza da empresa.

#### 4 OS DESAFIOS DA JUVENTUDE

A vida é um ato simples, porém nem todas as pessoas fazem-na valer a pena. Fazer com que o jovem decida sua vida aos 18 anos pode parecer um pouco arriscado no início, é preciso pensar que esse é um período em que tudo é imediatista e que qualquer coisa significa abrir mão daquilo em que se acredita. Ser jovem, no passado, era muito diferente de hoje, em plena pós-modernidade, pois o jovem atual precisa aprender a lidar com três grandes estereótipos<sup>3</sup> que estão muito presentes em todos os jovens das mais diversas culturas do mundo: o biologismo, o idealismo crítico e o consumismo (MENEGETTI, 2013b). Para o autor:

A ética de comportamento é aquela projetada pela identidade essencial, por isso dispara a primeira lei: utilidade. O Em Si ôntico, entre diversas possibilidades, procura e metaboliza aquela mais útil para a própria identidade e evita todas as situações opostas, patológicas, etc. Portanto, a primeira lei para cada um de nós é encontrar e escolher aquilo que é útil à nossa essência, ao nosso Em Si ôntico, a esse arcaico primeiro Ego de cada indivíduo (MENEGETTI, 2011, p. 40).

Os estereótipos são a válvula de escape dos jovens na atualidade, é como um comodismo por medo de uma mudança no estilo de vida, pois, se está bem assim, não há necessidade de mudança. Esse é pensamento corrente entre os jovens em sua grande maioria. Segundo o autor, estereótipo se define assim:

Estereótipo, sólido, duro, rígido. Um pré-estabelecido como unidade de medida ou de igualdade a outros. Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética com a sociedade. Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial apreendido do externo (MENEGETTI, 2012 p. 99).

---

3 “Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética com a sociedade” (MENEGETTI, 2012, p. 99).

Para que exista evolução profissional e a tão sonhada autonomia social, psicológica, econômica e legal, deve ser possível que um jovem possa dizer o que é bom para ele, é necessário pôr na balança o que é funcional e o que é desperdício de energia, e saber o que realmente o move. É algo que se sente, mas não se pode explicar. É importante fazer parte de um projeto, contribuir para o crescimento e reconhecimento de algo muito maior. Ter essa visão, conseguir enxergar isso será caminho andado para se trabalhar com paixão. É isso que move as grandes empresas, os grandes nomes do mundo empresarial, o trabalho nunca deve ser algo feito por obrigação, o trabalho é algo que se faz por amor, amor pelo projeto no qual se está inserido.

## 5 O OBSTÁCULO PRINCIPAL PARA A EVOLUÇÃO DO JOVEM

por natureza, existem progressivas fases<sup>4</sup> de desenvolvimento, definidas por níveis de idade do indivíduo. O jovem que ingressa no mundo do trabalho se encontra na fase III: dos 14 aos 24 anos de idade, a fase da máxima vitalidade e capacidade intelectual, a fase em que o jovem, de modo geral, é capaz de absorver, compreender e produzir qualquer coisa e que é capaz de metabolizar com mais facilidade a informação externa (MENEGETTI, 2013b).

Mas, assim como o jovem consegue metabolizar a positiva informação<sup>5</sup> externa que o cerca, ele também é muito mais vulnerável à rede energética negativa, que desencadeia situações que o convidam, constantemente, a desistir dos seus sonhos, de seus planos e desejos. Porém, o potencial natural de cada jovem pulsa internamente, buscando ser sentido, ser escutado e, assim, descoberto.

---

4 Fase I: até os 6 anos de idade, o sujeito alcança a realização físico-biológico-psíquica. Fase II: dos 6 aos 14 anos, tem-se a maturação psicorracional, forma-se a consciência. Fase III: dos 14 aos 24 anos, é o período da plenitude, da abundância e da maturidade da vida. É a fase da máxima virtualidade e fertilidade intelectual. É o período mais rico da vida. Fase IV: entre os 24 e os 34 anos, tem-se a plenitude para a visão ôntica: o sujeito começa a perceber o universo infinito de si mesmo. Neste período, realiza toda autonomia e liberdade. Fase V: dos 34 anos em diante, atua-se a *metempsi*, ou seja, a intuição ôntica: o sujeito compreende a transfiguração da existência no ser (MENEGETTI, 2013b, p. 30-31).

5 “Assinalar a ação, dar estrutura à ação. Moldar um quântico energético, um momento-vida, segundo um desenho, ou modo, para um determinado escopo. Introduzir novidade de fim no interior de um contexto dinâmico ou vital” (MENEGETTI, 2012, p. 137).

Nesses termos, Cangelosi (2013, p. 152) explica que:

Na vida de um jovem inteligente, cedo ou tarde se apresenta, sem dúvida, a ocasião de iniciar a construção do próprio percurso evolutivo (pessoal, profissional, social etc.). Na maioria das vezes, porém, o jovem “queima” essa ótima possibilidade que tinha e se encontra mais atrás que no início. Os impedimentos podem ser diversos: família, sociedade, amigos, etc. Mas existe um que é primário a todo o resto, e que representa a causa principal do retardo no desenvolvimento do jovem: a autossabotagem, ou seja, é o próprio jovem que, mesmo inconscientemente, cria obstáculos – de fato – ao próprio processo de crescimento.

O comportamento do indivíduo, na adolescência, determina a estrutura da sua personalidade como sujeito e é geralmente, nessa fase, que o Monitor de Deflexão<sup>6</sup> se estabiliza. Juntamente na terceira fase da vida (dos 14 aos 24 anos), o jovem começa a ter uma capacidade crítica e intelectual mais ativa e, assim, como consequência, os adultos começam a vê-lo com outros olhos, pois não é mais uma criança.

Assim, o jovem começa a observar não apenas os colegas da mesma faixa etária, mas seus pais, seus professores, os adultos que estão constantemente presentes em sua vida. O jovem começa a olhar criticamente para o adulto, perceber erros, limites, fraquezas e se vê superior, fazendo comparações. Com isso, desencadeia um dos principais estereótipos da juventude, o chamado idealismo crítico<sup>7</sup>. Enquanto essa autossuficiência aumenta e os olhos só conseguem enxergar os erros dos adultos, o jovem sacrifica sua evolução social, eliminando a árdua tarefa de construir a si mesmo.

## 6 ESTILO DE VIDA

O jovem pode ter dificuldade em entender o estilo de vida, porém esse ponto é fundamental para seu desenvolvimento profissional, ético e responsável. O mundo do trabalho é baseado inteiramente no resultado

---

6 “Engenho psicodélico deformador das projeções do real à imagem” (MENEGETTI, 2012, p. 175).

7 “Comportamento psicológico dos adolescentes que, depois, determina a estrutura de qualquer desvio psicológico da personalidade” (MENEGETTI, 2013b, p. 57).

e na psicologia da confiança. Quando o jovem entra em uma organização, uma empresa, ninguém, no mundo dos negócios, vai separar sua vida profissional da vida pessoal; o que realiza fora da empresa implica o seu rendimento como colaborador, pois, caso não se cuide na vida, como cuidar da empresa na qual se presta serviço? A prova do seu estilo de vida está nos resultados, e o dinheiro é sempre um resultado. Nesse sentido, Meneghetti (2016, p. 82) afirma:

O verdadeiro rico não ama o dinheiro, ama a excelência de si mesmo e a demonstra junto com a coprodução do bem social. O rico vencedor, que se autoformou e autofinanciou, é um nobre do espírito, dos valores humanos, é um exemplo para todos. Atrás do dinheiro há uma satisfação moral, um primado de alma. Não se trata de crer ou rogar, mas de produzir resultados, o testemunho dessa capacidade de operar verdade. Portanto, a riqueza como arte de ser.

Além de todo esse respeito ao projeto empresarial, também é preciso estudar e o tempo de estudo é de extrema importância, não se pode largar o estudo pelo trabalho, tampouco largar o trabalho pelo estudo; para o jovem deste século, a vida profissional e acadêmica deve andar lado a lado, em constante equilíbrio, para que não haja prejuízos em ambos os lados. Mas, à medida que a vida social vai sendo substituída por aplicativos em *smartphones* e o conturbado dia a dia de quem, pelo bem da empresa, esqueceu de si mesmo, é preciso se cuidar, preservar-se, é preciso se proteger constantemente pela autointegridade. Nesse mundo sistematicamente estereotipado, esse zelo é necessário para que não se perca a essência daquilo que faz dos seres humanos pessoas em potencial. Em vista disso, Meneghetti (2012) orienta que:

De tempos em tempos, deve-se dedicar a uma busca interior, fazendo pausas na corrida extrema. Pode-se fazer alguma leitura que seja companheira da busca à ardente sede de verdade aplicada do nosso Em Si. Nenhum livro contém a nossa verdade irrepetível, mas alguns são sempre um excelente ecossistema para não errar. Ao menos a cada noite, mas melhor que continuamente, deve-se vigiar que não tenhamos traído ou nos desviado do nosso íntimo (MENEGETTI, 2012, p. 59).

A construção de si mesmo é feita juntamente com o autorrespeito; o instinto de conservação<sup>8</sup> é o cuidado que se deve ter pelo próprio corpo, pela própria essência, pelo próprio Em Si ôntico<sup>9</sup>. O corpo é a casa na qual se guarda o bem mais precioso, o corpo físico é a morada, por meio dele se é capaz de estar e de se conectar com o mundo, é preciso, por isso, cuidar o corpo, para que ele possa servir, da melhor forma possível, à vida que se quer para si.

## 7 A SOLUÇÃO ESTÁ EM OUTRA DIREÇÃO

O objetivo é formalizar uma racionalidade distinta, um processo que se inicia na juventude. O jovem que começa servindo o básico em uma empresa será um bom empresário, irá compreender todos os pontos da empresa e da sociedade, a vida lhe dá a intuição e o potencial, e a sociedade certifica isso. Começar no básico gera credibilidade, isto é, quando se começa da base, passa-se por todos os pontos de uma empresa; quando se começa diretamente pelos altos cargos, é preciso ter cuidado, para que *o topo da montanha não se transforme na beira do precipício*. Assim,

através do conhecimento ontopsicológico, evidencia-se que as pessoas quase nunca pertencem, de modo exclusivo, a uma organização. Cada uma delas, no curso da própria vida, se empenha em desenvolver uma diversidade de papéis dos quais extrai experiências diferenciadas, seja pela natureza dos serviços solicitados, seja pelas interações com grupos sociais diferentes. Essas experiências constituem um conjunto determinado pela identidade individual, que é importante fator de predisposição do comportamento que, inevitavelmente, se repercutirá no mundo do trabalho. Esse método encontrou o critério para coordenar de modo funcional as diversas esferas nas quais o indivíduo vive (MENEGHETTI, 2013a, p. 242).

---

8 Regra cautelar no jovem, não por esnobismo contraditório, mas porque é a prudência básica para atingir a arte dos sábios. Prudência significa ação em prol do ser (MENEGHETTI, 2012).

9 “Projeto-base da natureza que constitui o ser humano. Critério-base da identidade do indivíduo, seja como pessoa, seja como relação” (MENEGHETTI, 2012, p. 84).

O indivíduo que sabe se colocar à disposição, que sabe servir com maestria, que é capaz de se ver como extensão da empresa na qual trabalha, será capaz de formar, em muitos outros, o sentido da responsabilidade, do compromisso e da integridade com o projeto. Tanto na vida do líder quanto na do colaborador, a empresa precisa ser o local onde ele se realize, onde se complete, o local no qual se sinta grande, como pilar de algo maior, ou seja, o trabalho é a dimensão da vida na qual mais se coloca e se desenvolve a própria inteligência e onde se realiza como pessoa.

## **8 AMOR PELO PRÓPRIO PROJETO**

O trabalho é uma das dimensões mais importantes na vida de uma pessoa, é nele que se desenvolve a essência de cada um, é por meio do trabalho que a pessoa é capaz de realizar seu projeto de natureza, seu projeto de vida, trabalhar com emoção, com o “brilho no olhar”, construir e desenvolver a si mesmo e contribuir com um serviço de valor à sociedade. A partir dessa consideração, a Associação Brasileira de Ontopsicologia (2018) adverte que:

Por isso, na vida, é necessário escolher um trabalho que vocês amem, porque este amor, em qualquer coisa que vocês façam, depois cria a potência de vocês, cria o dinheiro que é espaço de liberdade, espaço de personalidade, o dinheiro é espaço de civilidade, é espaço político, é espaço de poder, mas para fazê-lo você deve agir através de um projeto, uma coisa, uma situação, um produto que você ame. Isto é, devo transferir o meu amor também naquelas pessoas que trabalham e devo escolher aquelas pessoas que amam meu projeto. Portanto, não basear somente no dinheiro ou no objeto, é necessário também uma seleção psicológica de pessoas que, de algum modo, têm interesse por aquele objeto.

Se uma pessoa não amar o que faz na profissão, essa atitude não a sustentará, pois os indivíduos são construtores de desenvolvimento humano, mediadores de vida e impulsionadores de sonho, amar o próprio projeto e/ou amar o projeto no qual está inserido é a base para o sucesso do próprio trabalho e sucesso do negócio, porque sua paixão fará o

sucesso e contribuirá para construir a si mesmo, com base no próprio projeto de vida; depois, o resultado financeiro, os meios e os recursos chegam como consequência de uma ação acertada, pois, assim como não há ganho sem dor, sem amor não há projeto. A vida, portanto, é um convite para agir, isto é, é importante fazer a diferença na vida de alguém e, começar pela própria, é ainda mais essencial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apontadas neste estudo são relevantes por tratarem de um aspecto fundamental para a evolução do jovem em âmbito profissional e existencial: o seu trabalho ou sua atividade profissional. É notável a importância de, enquanto jovem, construir-se bem como pessoa. A personalidade e o aprendizado são ferramentas técnicas e profissionais para um excelente desempenho no mercado de trabalho, pois um desvio de caminho pode desencadear uma série de resultados indesejados, tanto em relação ao trabalho quanto à própria existência.

A mente se encontra em constante movimento, por isso os jovens precisam direcionar a atividade psíquica para algo que traga valor e realização existencial, sabendo escolher o caminho da segurança e da certeza em relação ao que quer. Por fim, é necessário dizer que o trabalho é uma folha em branco na qual se deposita inteligência, amor, criatividade e talento para, depois, desenhar uma obra de arte que represente o projeto de natureza.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Vídeo: A essência da Ontopsicologia**, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a3zIYLJVGe0> Acessado em: 27 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Filme Documentário Cultura Empresarial**, 2018.

BERNABEI, P. Os três pontos para entrar no mundo do trabalho. In: MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013.

CANGELOSI, A. Autossabotagem: o principal obstáculo à evolução de

um jovem. *In*: MENEGHETTI, A. *et al.* **Atos do Congresso Business Intuition**. 2. ed. São Paulo: FOIL, 2013.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013b.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... A riqueza como arte de ser**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.



Vigésimo primeiro capítulo

## **SENTIDO DO TRABALHO, HUMANISMO E ESTILO DE VIDA: UMA ABORDAGEM ONTOPSICOLÓGICA**

*Samuel Augusto Carminatti*

### **1 INTRODUÇÃO**

As mudanças no mercado de trabalho, decorrentes da modernidade e pós-modernidade, a partir das transformações tecnológicas e da globalização, têm despertado o interesse de pesquisadores e administradores para questões relacionadas ao sentido do trabalho (MORIN, 2001). Autores que não seguem a linha gerencialista do sentido do trabalho (ainda que não seja o foco desta pesquisa) apontam para o adoecimento da população, o que se torna eminente pela lacuna entre sentido do trabalho e prática do trabalho na sociedade (DEJOURS, 2008).

Nessa perspectiva, tornam-se relevantes os estudos que almejem identificar práticas de gestão e que busquem entender como o sentido do trabalho pode ser melhor entendido ou, por haver inúmeros estudos acerca do tema, pelo menos, melhor praticado nos cenários organizacionais. Assim, neste estudo, busca-se identificar a percepção de trabalhadores jovens em relação ao sentido de seu trabalho, em um hotel na região central do estado do Rio Grande do Sul, à luz do sentido humanista do trabalho. Essa concepção é aqui caracterizada por envolver o homem que (a) sabe fazer, (b) comunica -se com outro homem e (c) quer desenvolver todas as suas possibilidades. Esses conceitos são ainda comparados a abordagens gerencialistas, principalmente à de Morin (2001).

Dessa forma, neste trabalho, apresentam-se contribuições ao conhecimento do que significa o trabalho para os jovens, com base em paradigmas humanistas. Pode-se dizer que o Humanismo está presente em tantas formalizações de diversas sociedades e que, sendo um conhecimento partícipe da evolução do homem, registra sua origem e essência, sendo indispensável conhecê-lo e aplicá-lo, em favorecimento de si próprio, como valor humano (para si mesmo) e para o benefício social.

Portanto, neste trabalho, estão organizadas cinco seções, incluindo esta introdução. Em seguida, apresenta-se a fundamentação teórica. A terceira parte é composta pela metodologia utilizada para tratamento dos dados. A quarta seção apresenta os resultados deste estudo e, por fim, as implicações desta investigação são apresentadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica de acordo com o tema desta pesquisa, estruturada de forma a subsidiar os objetivos propostos, com provável resposta às questões.

### **2.1 SENTIDO DO TRABALHO**

Diversos estudos abordam o sentido ou significado do trabalho, sendo que alguns o trazem através da palavra sentido e outros da palavra significado (ANDRADE; TOLFO; DELLAGNELO, 2012). Os primeiros estudos sobre o sentido atribuído ao trabalho são relacionados à qualidade de vida no trabalho, caracterizado pela variedade de tarefas, pela não alienação e pela importância à vida de outras pessoas (HACKMAN; OLDFHAM, 1975).

A grande contribuição para o desenvolvimento das pesquisas sobre o fenômeno fazem parte do grupo MOW. Estes utilizam o termo significado do trabalho, mas suas conclusões do estudo serviram para a formulação dos instrumentos de pesquisa tanto sobre significado como também sobre sentido do trabalho (BORGES, 1997; MORIN *et al.*, 2003; OLIVEIRA *et al.*, 2004).

Os estudos do grupo Mow (1987) influenciaram as pesquisas de Morin (2001) que, em seus estudos, aborda o sentido do trabalho perante a organização, segundo seis critérios fundamentais: (a) é realizado de forma eficiente com um resultado; (b) é intrinsecamente satisfatório; (c) é moralmente aceitável; (d) é fonte de experiência de relações humanas satisfatórias; (e) é realizado com segurança e autonomia; (f) é feito com ocupação.

### **2.2 O HUMANISMO E AS BOTTEGAS ITALIANAS**

Na história da humanidade, diversas foram as manifestações que buscaram a retomada dos reais valores do homem, aqueles que ultrapassam os mitos, opiniões da sociedade e almejam o descobrimento do ser humano, embasado no homem terreno. A palavra homem tem sua origem, conforme destaca Meneghetti (2011), da palavra em latim *húmus*, terra.

Desde a Grécia Antiga, é ressaltado esse interesse em colher a essência do homem por meio da ciência, da sua própria realidade que acontece exclusivamente no seu aqui e agora. As diversas produções humanas, com

valores humanistas, interessam-se pelo desenvolvimento das capacidades máximas possíveis do homem, resgatando, segundo Schaeffer *et al.* (2011), (a) o homem que sabe fazer, (b) o homem que se comunica com outro homem e (c) que quer desenvolver todas as suas possibilidades. Neste trabalho, essas três características são as escolhidas para abordar o humanismo.

Em conformidade com os três ideais humanistas supracitados, as *botteghe* renascentistas tiveram grande destaque. Schaeffer *et al.* (2011) afirmam que essas eram corporações de ofício e que a formação dos jovens, no período renascentista, acontecia por meio dessas organizações. “Naquela época, qualquer um que tivesse talento deveria necessariamente aprender a técnica até que ela fosse consumada” (GARCIA, apud SCHAEFFER *et al.*, 2011, p. 47). Os autores sustentam ainda que essas corporações eram formadas por aprendizes, companheiros e mestres, esta uma figura altamente respeitada. O mestre objetivava transmitir o conhecimento para formar alguém maior do que ele.

Na perspectiva dos autores, por meio do trabalho, os jovens tinham a oportunidade de aprimorar o próprio talento e ter um futuro promissor. Além de aprender as técnicas e habilidades do mestre, os jovens ajudavam nas tarefas de manutenção da *bottega*, como a limpeza e conservação do local e tudo o que se fizesse necessário. Era um tempo no qual se estudava mais, trabalhava-se mais, crescia-se mais.

Pode-se destacar que algumas capacidades do homem, trazidas por Schaeffer *et al.* (2011), estão alinhadas a características do sentido do trabalho, destacado por Morin (2001), conforme quadro 1.

**Quadro 1:** Sentidos do trabalho: relações da abordagem Ontopsicológica e gerencialista.

| Abordagem Ontopsicológica                         | Abordagem Gerencialista                                 |
|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| O homem que sabe fazer                            | Realizado de forma eficiente e leva a um resultado      |
| O homem que se comunica com outro homem           | Fonte de experiências de relações humanas satisfatórias |
| Que quer desenvolver todas as suas possibilidades | Intrinsecamente satisfatório                            |

**Fonte:** Adaptado de Morin (2001) e Schaeffer *et al.* (2011)

Morin (2001) tem uma abordagem gerencialista por abordar o sentido do trabalho nas organizações. Nesta pesquisa, o humanismo pode ser também percebido por meio dessa perspectiva e, embora não se possa inferir que ambas as características estejam intrinsecamente relacionadas, sua aproximação é possível graças às explicações e ao detalhamento de Morin (2011) de cada uma delas.

Essa aproximação de categorias pode ser justificada, pois (a) a realização do trabalho, de forma eficiente e que leva a um resultado, é descrito por Morin (2001) pela racionalidade de tarefas (por isso, o homem que sabe fazer); (b) como fonte de experiência de relações humanas satisfatórias é descrito pela autora por conta do serviço aos outros, trabalho em equipe e relações entre as pessoas (por isso, o homem que quer se comunicar com outro homem); e (c) intrinsecamente satisfatório é descrito pela autora pela correspondência entre as exigências do trabalho e as competências da pessoa (por isso, quer desenvolver todas as suas possibilidades).

### 3 MÉTODO

O presente estudo é compreendido como uma pesquisa de caráter qualitativo, de cunho exploratório. Participaram da pesquisa 13 pessoas, que trabalharam ou trabalham atualmente em um hotel localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, que responderam a um roteiro semiestruturado de entrevista, previamente elaborado pelo pesquisador, com questões qualitativas, abertas, por meio de entrevista gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. Para a formalização dos resultados, neste estudo, realizou-se a Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011), compõe um conjunto de técnicas de análise das comunicações e que visa a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

As categorias requeridas para a análise de conteúdo, com base no objetivo geral deste estudo, são: (a) o homem que sabe fazer; (b) o homem que se comunica com outro homem; (c) o homem que quer desenvolver todas as suas possibilidades.

Esta pesquisa foi realizada entre maio e novembro de 2016. Os treze participantes são pessoas que já realizaram ou realizam atividades

profissionais no hotel e são aqui denominados de P.1 a P.13 (participante), com vistas a manter suas identidades preservadas. Os participantes são apresentados, considerando os aspectos de sexo, idade, nível de escolaridade, função desempenhada e tempo de trabalho no hotel, assim como a sua profissão atual, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1:** Caracterização dos participantes

| Particip. | Sexo  | Faixa de Idade   | Nível Escolar         | Funções desempenhadas                                                  | Trabalhou no hotel por | Profissão atual                                                                                 |
|-----------|-------|------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| S.1       | Masc. | 26 a 40 anos     | Superior completo     | Garçom<br>Limpeza<br>Org. de eventos                                   | 3 anos                 | Prof. universitário /<br>Coordenador<br>Editor<br>Respons. por gestão e<br>manutenção de acervo |
| 2         | Fem.  | Acima de 40 anos | Médio completo        | Cozinheira                                                             | 4 anos                 | Cozinheira                                                                                      |
| 3         | Fem.  | 14 a 26 anos     | Superior completo     | Limpeza<br>Recepcionista<br>Garçonete<br>Org. de eventos<br>Cozinheira | 4,5 anos               | Aux. Administrativo                                                                             |
| 4         | Fem.  | 26 a 40 anos     | Superior c<br>ompleto | Limpeza<br>Garçonete                                                   | 5 anos                 | Empresária                                                                                      |
| 5         | Fem.  | 26 a 40 anos     | Superior completo     | Limpeza<br>Garçonete                                                   | 3 anos                 | Gestão de Projetos                                                                              |
| 6         | Fem.  | 26 a 40 anos     | Superior completo     | Camareira<br>Garçonete<br>Recepcionista                                | 2 anos                 | Empresária                                                                                      |
| 7         | Fem.  | 26 a 40 anos     | Superior completo     | Limpeza<br>Garçonete<br>Recepcionista                                  | 3 anos                 | Assessora Imprensa<br>Gestora Projetos<br>Prof. universitária                                   |
| 8         | Masc. | 14 a 26 anos     | Superior completo     | Garçom                                                                 | 9 meses                | Secretário Executivo                                                                            |
| 9         | Fem.  | 14 a 26 anos     | Superior incompleto   | Garçonete<br>Recepcionista<br>Organização/<br>Limpeza                  | 1 ano                  | Atendimento<br>Recepcionista<br>Compras<br>Financeira                                           |

|    |       |                  |                     |                                                                         |         |                                                                   |
|----|-------|------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------|---------|-------------------------------------------------------------------|
| 10 | Fem.  | 26 a 40 anos     | Superior completo   | Limpeza<br>Recepcionista                                                | 5 anos  | Financeira<br>Prof. universitária<br>Coordenadora<br>Pesquisadora |
| 11 | Masc. | 14 a 26 anos     | Superior incompleto | Limpeza<br>Garçom<br>Recepcionista<br>Jardinagem                        | 4 anos  | Gestor operacional<br>e de eventos<br>Financeiro                  |
| 12 | Fem.  | Acima de 40 anos | Superior completo   | Organização<br>Limpeza<br>Atend. ao cliente<br>Cozinheira<br>Jardinagem | 17 anos | Empresária<br>Administradora<br>Prof. universitária               |
| 13 | Fem.  | Acima de 40 anos | Médio incompleto    | Limpeza<br>Organ. de flores<br>Trab. de cozinha                         | 8 anos  | Camareira                                                         |

**Fonte:** Elaboração, pelos autores, dos dados coletados nesta pesquisa.

Para a coleta de informações nesta pesquisa, foi elaborado um roteiro semiestruturado de entrevista, para que se pudesse conhecer os significados e sentidos produzidos/construídos pelos sujeitos participantes da pesquisa, orientados pelo problema de pesquisa e objetivo geral deste trabalho. As entrevistas foram realizadas face a face, pelos próprios autores. Todo o áudio gravado, a partir das entrevistas, foi imediatamente transcrito devido à necessidade de se ter o texto escrito para a realização da análise.

Como esta pesquisa abrange informações pessoais, foi solicitado aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com os procedimentos do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Antonio Meneghetti Faculdade.

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

As categorias teórico-empíricas elaboradas a partir do método qualitativo e de análise do conteúdo desta pesquisa são, neste momento, apresentadas.

#### 4.1 O HOMEM QUE SE COMUNICA COM OUTRO HOMEM

Como contribuição ao processo de interação comunicativo, vivenciado no trabalho, os jovens são possibilitados ao contato com pessoas de diferentes nacionalidades, com um mundo internacional, com o qual aprendem muito. Essa vivência, confirmada pelo seguinte discurso, faz com que o jovem desenvolva novos modos de relação, coincidentes com as expectativas de cada cliente, respeitando a sua cultura, sua língua, seu modo de agir, em coerência com as necessidades específicas de cada cliente.

*[...] No hotel tive a oportunidade sempre de me relacionar e atender diversas pessoas e clientes das mais diversas culturas (entre as quais, italiana, brasileira, russa, letã, ucraniana, cazaquistã, inglesa, francesa, Argélia etc) [...] (P.10).*

Esse contato com a cultura internacional exige que o jovem busque uma postura correta, adequando seu modo de agir de acordo com a cultura específica e com expectativas de cada cliente, desenvolvendo sua experiência nas relações diplomáticas, bem como, e constantemente, o seu profissionalismo. Acompanhando a adequação do modo de relação com diversos clientes, de diversos países, com bagagens culturais diferentes, nota-se que os jovens têm a oportunidade de aprender também outros idiomas.

*[...] trabalhando no hotel, tive oportunidade de reforçar este aprendizado e desenvolver fluência da língua [...] (P.11).*

Desse modo, é evidente que os jovens aprendem outros modos de ser, saber e fazer e têm a oportunidade de relativizar a própria cultura, superar tantos estereótipos e desenvolver a si mesmo integralmente, pois, conforme se verifica em Meneghetti (2010), da convivência de valor com outras culturas, aprende-se a relativizar tantos absolutos da própria monocultura, e isso permite um crescimento de formação cultural sobremaneira, que certamente estes jovens levarão para toda sua vida, como aprendizado pessoal e profissional.

#### 4.2 O HOMEM QUE QUER DESENVOLVER TODAS AS SUAS POSSIBILIDADES

A partir do momento em que o jovem testa as suas capacidades com responsabilidade e com vivência à cultura nacional e internacional, relativizando seus estereótipos, contribui para a própria construção pessoal e profissional, pois, dessa maneira, possui maior conhecimento e maior bagagem de modelos de comportamento dos quais irá lançar mão para resolver situações de trabalho no dia a dia.

*[...] esquecer todos aqueles (...) teus estereótipos passados para construir uma coisa diferente. Então, inevitavelmente, isso é cultura, se construir acima de tudo é cultura (P.12).*

Nesse ponto, pode-se verificar, então, que, por meio da vivência de diferentes realidades, que inclui a formação da cultura geral, perpassando pela experiência da cultura internacional e relativização dos estereótipos, junto ao trabalho e à responsabilidade, o jovem constrói-se continuamente de forma pessoal e profissional, e este é um ambiente que o provoca e o instiga, todos os dias, a aprender coisas novas em sua área de interesse. Depois, ele deve ser responsável por este aprendizado, no dia a dia, manter-se atualizado e aumentar ainda mais o seu nível de conhecimento cultural.

*[...] trabalho é o modo que você gratifica essa tua vida, ou seja, como tu dás dignidade a essa vida que tu tens, então trabalho é tudo. Antes de tudo, te dá a liberdade, te dá o autossustento, te dá a liberdade, te dá a oportunidade, te dá, sobremaneira, a responsabilidade, que abre um universo maravilhoso que é a autoconstrução tua, do contexto e do ambiente [...] (P.12).*

*[...] cada dia que você trabalha, e se você trabalha com afinco, se você não faz aquilo por dinheiro, por passar o tempo ou pra enganar a si próprio, você aprende, você adquire cultura, você adquire conhecimento, você se constrói enquanto que você constrói o local [...] (P.12).*

Assim, por meio da sua atividade, por meio do trabalho, verifica-se que o homem constrói o que precisa e, enquanto o formaliza, constrói também a si mesmo (MENEGETTI, 2010).

*[...] esquecer todos aqueles (...) teus estereótipos passados para construir uma coisa diferente. Construir-se acima de tudo é cultura (P.12).*

A responsabilidade, apontada por Morin (2001), é característica essencial para que o trabalho seja intrinsecamente satisfatório e, no sentido humanista, como destacado nesta pesquisa por Schaeffer *et al.* (2011), é importante para o desenvolvimento das possibilidades do homem.

#### **4.3 O TRABALHO COMO FORMA DE OPORTUNIDADE À RESPONSABILIDADE**

A palavra responsabilidade tem sua origem no latim *respondere* (MENEGHETTI, 2011). À medida que o jovem responde por suas tarefas cotidianas, ele proporciona a si mesmo a própria formação integral, resgatando também sua própria identidade. Nesse sentido, destaca-se a valorização da identidade de cada sujeito, visto que essa é uma das funções da Cultura Humanista (MENEGHETTI, 2010). Este ponto é evidenciado por meio da seguinte informação:

*[...] seu ambiente instiga a cada um de nós, colaboradores, a buscarmos a formação de conhecimentos e habilidades (...) que valorizem, principalmente, a cultura da nossa própria identidade (...) através do trabalho aqui nos colocamos em prova, testamos as nossas próprias capacidades, aprendemos a resgatar a nossa própria força [...] (P.11)*

Pode-se entender o trabalho, segundo se verifica nesta pesquisa, como a possibilidade de responsabilidade ao jovem. A responsabilidade é uma oportunidade para o jovem testar, expor as próprias capacidades, enquanto responde por determinada tarefa ou situação.

*[...] Contribui a ter uma postura de responsabilidade [...] (P. 6).*

Sobre as experiências de trabalho e visão de trabalho, aprendida no Hotel Capo Zorial, um dos participantes da pesquisa respondeu:

*[...] ao meu ver o trabalho é uma grande, talvez a mais importante ferramenta para desenvolver essa responsabilidade individual de construir a si mesmo[...]* (P.5).

Nesse sentido, o jovem pode desenvolver as próprias capacidades por meio da sua responsabilidade coerente, pode resgatar a lógica, conforme sustenta Meneghetti (2015), do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem-estar e realização.

*O trabalho é tudo! É a possibilidade maior de me realizar [...]* (P.10).

Muitas vezes, o jovem, no momento em que vive essas atividades, pode até não se dar conta do que está experimentando, do grande aprendizado e da distinção que está desenvolvendo para sua carreira profissional. Mas é importante, pois se verifica que a grande maioria dos sujeitos participantes da pesquisa possui consciência a respeito desses aspectos de formação, que lhes permite o próprio local de trabalho e a própria atividade, exercida como um meio fundamental de desenvolvimento da responsabilidade (da lógica e das ações de responsabilidade), além dos demais pontos destacados acima.

#### **4.4 O HOMEM QUE SABE FAZER**

Analisando as respostas dos sujeitos participantes desta pesquisa, verifica-se que o saber fazer ocorre a partir da vivência de experiências, em que, por meio do contato com diferentes situações, pode aprender novos modos de agir, pode aprender a fazer mais o seu trabalho e de um modo novo, diferente. Nesse contexto, evidencia-se que a realidade dos jovens no hotel lhes propicia conhecimento. Tal informação se confirma nos seguintes conteúdos:

*Conhecimento obtive desde alimentos, por exemplo, se você estava servindo, você acompanhava a produção, você tinha que comprar, cheguei a fazer compras também, indo a Camobi para comprar, para fazer as compras de um determinado evento de final de ano [...]* (P.1).

Verifica-se que os jovens em formação vivem, na prática, diversos processos dentro da organização, o que os estimula ao conhecimento de mais áreas e funções da empresa.

*[...]Você acabava desenvolvendo um pouco de conhecimento de tudo (P.1).*

Nesse sentido, Schaefer *et al.* (2011, p. 82) destacam que “os jovens participam das atividades na empresa por meio de diversos trabalhos [...], iniciam fazendo pequenas tarefas caseiras ou rotineiras: limpeza geral, auxílio na cozinha, jardinagem, carpintaria”. Verifica-se também que são instigados a conhecerem mais, a contatarem diferentes situações de trabalho, o que vai permitindo construir conhecimento daquilo que aprendem, começam a se apropriar desse conhecimento e o utilizam continuamente em seu trabalho também. É importante mencionar que, nesse processo de formação cultural, a responsabilidade exerce um papel fundamental, o que pode ser considerado na seguinte informação:

*[...]conhecimento está vinculado à responsabilidade que você tem, perante a ti e perante à empresa (P. 12).*

#### **4.5 ESTILO DE VIDA**

A partir da análise de conteúdo desta pesquisa, pode-se destacar uma nova categoria emergente, no que tange ao sentido do trabalho para os sujeitos participantes, conforme as falas descritas a seguir.

*[...] me fez ser mais educado e humilde comigo e com as pessoas [...]” (P. 8).*

*[...] tudo que aprendi no hotel uso na minha vida [...] (P. 4).*

*[...] me ensinou humildade, paciência e perseverança [...] (P. 7).*

Portanto, a vivência, a experiência e o trabalho, nesta empresa, possibilitam o desenvolvimento de um estilo de vida. O trabalho aqui é visto como um incentivador dos jovens a uma postura de comportamento

que envolve sentimentos e comportamentos, que passam a contribuir para a vida pessoal dos funcionários, em diferentes setores de suas vidas.

*[...] amor pela vida, a relação [...], aprender sempre, humildade, reconhecer erros, mas [...] imediatamente agir [...]* (P. 12).

*[...] me proporcionou vários motivos de incentivo [...]* (P. 2).

*[...] o trabalho no HCZ que me proporcionou [...] me sustentar, ser humilde [...], viajar ao exterior [...]* (P.11).

Portanto, a partir do discurso dos sujeitos estudados e de seus modos de vida, nota-se que o aprendizado, imediatamente, reverte-se em bem pessoal e profissional. São conhecimentos, posturas, detalhes do miricismo cotidiano que compõem uma nova *forma mentis* (mentalidade), que ajudam a construir um novo estilo de vida (que dá força no dia a dia, para ser e fazer mais), e que convergem na construção de uma postura ética e estética diante da vida, diante de si mesmo, dos outros, do trabalho e do mundo, uma postura est(ética), de modo amalgamado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o problema de pesquisa e o objetivo geral considerados, procurou-se investigar o sentido do trabalho para jovens, a partir de pressupostos humanistas. Pode-se inferir que o trabalho para esses jovens não significa somente um modo de suprir suas necessidades econômicas, como valor de garantia à sua autonomia, mas que, a partir do trabalho, desenvolvem o sentido de um estilo de vida.

Destaca-se a formação cultural do jovem, pois aprende diversos modos de fazer, diferentes processos, socializa-se com a internacionalização no hotel, em que relativiza a própria cultura. Descobre novos modos de fazer e de ser, aprende o diferente, atualizando-se constantemente.

O sentido de trabalho, nesta pesquisa, é compreendido como um resultado humanista, em que o homem está no centro das atividades laborativas. Tudo o que faz é para o humano, que é ele mesmo, almejando se comunicar com os outros, desenvolver suas possibilidades e saber fazer. Pode-se afirmar que a sociedade atual está defasada em relação ao outro e a si mesmo, do que decorrem inúmeros problemas sociais e humanos.

O olhar ao outro e a si mesmo, buscando os sentidos destacados neste texto, colabora ainda para benefícios não só nos ambientes organizacionais, mas no âmbito pessoal, o que é destacado pelo estilo de vida.

Finalmente, nesta pesquisa, menciona-se, como limitação, a recusa de alguns respondentes às questões encaminhadas, além da dificuldade em se identificarem estudos que aliem o humanismo ao sentido do trabalho nas organizações, por conta de o tema ser clássico e ainda pouco estudado na sociedade atual. Sugere-se a temática, por conseguinte, para futuras pesquisas, na realização de um estudo semelhante em diferentes contextos culturais e organizacionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. H. C. DE; TOLFO, S. DA R.; DELLAGNELO, E. H. L. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a Administração e a Psicologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 2, p. 200–216, 2012.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

HACKMAN, J. R.; OLDFHAM, G. R. **The job diagnostic survey: an instrument for the diagnosis of jobs and the evaluation of job redesign projects**. Technical report n. 4, Department of Administrative Sciences of Yale University, 1975.

BORGES, L. O. Os atributos e a medida do significado do trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 211-220, 1997.

MORIN, E. Os sentidos do trabalho. **RAE**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, jul./set. 2001.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. In: ENANPAD, 27, 2003, Atibaia. **Anais XXVII ENANPAD**. Atibaia: ENANPAD, 2003.

MOW - MEANING OF WORK INTERNATIONAL RESEARCH TEAM. **The meaning of working**. London: Academic Press, 1987.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C.; FONTOURA, D. S.; SCHWEIG, C. Buscando o sentido do trabalho. *In*: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 28. 2004, Porto Alegre. **Anais do XXVIII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração**. Porto Alegre, RS: ANPAD. 2004.

DEJOURS, C. Avant-propos para a edição brasileira. In: LANCMAN, S., SNELWAR, L. I. (orgs). **Christophe Dejours**: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2008. p. 17-106.

SCHAEFER, R., PETRY, A., BARBIERI, J., AZEVEDO, E. (Orgs.). **Identidade Jovem**: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil (p. 66-67). PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro, RS: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia ontopsiológica**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica, 2014.

Vigésimo segundo capítulo

## **AUTOBIOGRAFIA: A TOMADA DE DECISÃO PARA A MATERIALIZAÇÃO DO EM SI ÔNTICO NO PERÍODO DE OURO DE UMA JOVEM**

*Shayani Guarezi Vey*

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho, de cunho autobiográfico, é aguçado pela vontade de levar adiante, para outros jovens, a visão sobre o conhecimento da ciência Ontopsicológica, uma vez que Antonio Meneghetti descobriu uma ciência que nos serve de auxílio para que crescamos sempre em conformidade com a própria identidade de natureza. A Ontopsicologia apresenta para nós, jovens, uma oportunidade especial, porque é capaz de responder às perguntas que não calam: “Por que estou aqui?”, “Qual é a minha missão?”, “Por onde devo começar?”, “Qual escola fazer?”.

A busca da autorrealização, para quem é interessado, deve começar desde cedo, procurando beber das mais variáveis fontes de conhecimento, sobretudo quanto ao conhecimento humanista e sobre os jovens, observando qual caminho escolher. Fortuitamente, pode ocorrer de a estrada ser mais dificultosa e os resultados demorarem mais que o previsto para se materializar e, na minha visão, é justo, pois a vida precisa ter certeza do que se quer de verdade e do que se é capaz. Além disso, as escolhas que nós jovens – 14 aos 24 anos – fazemos, determinam o nosso futuro. Para a sociedade, interessa o canudo, para a *Ontopsicologia*, por meio da FOIL, é importante também o *saber fazer*. E para aprender a fazer algo, é preciso antes servir a diversos padrões,

portanto, a primeira arte a aprender é que, se se quer ganhar mais, é preciso saber fazer bem uma coisa. Quando o jovem sabe fazer bem essa coisa, vai buscar a empresa, o ministério, a pessoa que precisa desta coisa. Fala com um, com outro, depois com outro ainda... Qual empresa deve escolher? Não aquela que paga mais, mas aquela onde se aprende mais, onde se enriquece a própria experiência, qualificando-se com concreta superioridade de saber dirigir um trabalho, uma profissão e assim por diante (MENEGHETTI, 2017, p. 96).

Partindo desse princípio, esse relato descreve como a ciência ontopsicológica e os seus meios de análise e intervenção auxiliaram e auxiliam no processo de formação pessoal e profissional de uma jovem de 25 anos, graduanda de bacharelado em Ontopsicologia e Administração, pela Faculdade Antonio Meneghetti<sup>1</sup>. Essa narrativa, em primeira pessoa, conta como descobri, através da formação ontopsicológica, a existência de um ponto-força em cada indivíduo e como, dia após dia, busco lapidar esse ponto-força, para que seja capaz de responder, momento a momento, ao chamado da vida e, naturalmente, chegar à realização, antes de tudo interna. Fazendo isso, há um porto de chegada, porque a estrada é certa.

Compreendido como a escola ontopsicológica auxilia o jovem a chegar à realização, existe, depois, um tempo histórico, escolhas, e não menos importante, a decisão, uma vez que

o Em Si ôntico faz projetos de grandeza, isto é, para cada um há o seu sucesso. O Em Si ôntico tem as suas preferências – musicista, engenheiro etc. – e onde assinala ali está o sucesso absoluto. É claro que depois requer boa vontade, coerência, responsabilidade; porém dá a estrada, isso é certo e, quando indica a preferência, parte de lógicas históricas, não é que vai em fantasia (MENEGETTI, 2019, p. 25).

Neste artigo, tenho como objetivo, por meio de um relato autobiográfico, expor como a Ciência Ontopsicológica, após uma decisão interna, é capaz de aconselhar, por meio de seus instrumentos de intervenção, nesse caso, mais especificamente, a consultoria de autenticação e a mentoria vocacional, um jovem na busca da **autóctise histórica**, buscando, assim, fomentar que outros jovens respondam à vida a partir de um **autoconhecimento** e possam dar um sentido para a sua existência. Pois é belíssimo o prazer de se conhecer.

### 1.1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Recordo com nostalgia o BIXO UFSM Letras inglês 2015. O sonho de juventude era entrar na Universidade Federal de Santa Maria e voltar

---

1 Esta é a cultura que prevejo em iminente futuro para a Antonio Meneghetti Faculdade: este é o nível. Cf. MENEGETTI. A. “Bruna Surfistinha” e “Educação”. In: Jovens e Realidade Cotidiana. Op. cit. p. 86.

a morar na minha amada cidade natal (Santa Maria/RS). Foram noites e mais noites, incansáveis, estudando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o vestibular. Minha família não tinha condições financeiras para pagar um cursinho pré-vestibular, por isso pedi emprestados os polígrafos de uma amiga. Antes dessa decisão, eu cursei semestres de Publicidade e Propaganda em outra instituição de ensino superior privada, com o auxílio do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Como nada na vida é por acaso, o tema da redação do ENEM 2014 foi: Publicidade Infantil (Foi sorte? Não sei). Obtive nota 83 na redação, o que foi, naturalmente, uma espécie de passaporte para a entrada na Universidade Federal de Santa Maria.

As provas da UFSM seriam 13, 14 e 15 de dez de 2014 e, no dia 12/12, a minha avó materna veio a óbito. Foi muito difícil. Mas eu tinha um sonho: e agora? Ir ao velório e perder a prova ou decidir seguir em busca dos meus sonhos com a consciência tranquila por ter feito por ela (em vida) tudo que estava ao meu alcance? Eu fui buscar meus sonhos e não me arrependo. Nesse momento, aprendi muito sobre determinação e força de vontade. O sonho de juventude passou a ser realidade. Mas, no final do segundo semestre, precisei trancar a matrícula, pois mesmo não tendo os custos da mensalidade da faculdade em si, eu tinha outros. Voltei a morar na casa da minha mãe, no município de Candelária- RS, e fui em busca de um trabalho até que eu tivesse condições de voltar para Santa Maria e dar sequência aos meus estudos. A ideia inicial era com o dinheiro do trabalho fazer uma conta poupança para conseguir retomar os estudos e me manter inicialmente.

Depois de muito procurar, conquistei o emprego na indústria de Calçados Beira Rio. Fazia pouco tempo que ela tinha se instalado no município. Comecei como Operador de Produção e fui desligada como Auxiliar de exportação. Foi um curto, cerca de 2 anos, porém delicioso período de tempo, pois a Beira Rio me permitiu saber da existência do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Em 2017, desligada da organização, decidi voltar para a UFSM. Tentativas e mais tentativas e não conseguia a liberação para o reingresso. Em uma dessas idas a Santa Maria, resolvi passar no Recanto Maestro para conhecer, pois eu sabia que existia, mas não conhecia. Descobri uma faculdade nesse local. Chegando na casa da minha mãe, imediatamente fui pesquisar mais sobre a Faculdade, nominada Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). Descobri que a instituição oferecia o curso

de pedagogia e uma bolsa própria de desconto estudantil. Além disso, junto à Faculdade, era oferecido, num processo de seleção, uma Casa do Estudante, na qual eu poderia ficar por até dois anos, com um valor acessível para mim. Senti uma sensação de estar em casa. Exatamente assim me vi, quando cheguei no Recanto Maestro. Naturalmente, naquele dia, depois de sair, eu queria voltar para casa: para aquele local.

Logo liguei, agendei e fui fazer a prova: mas não contei para ninguém. No dia da prova, pelo hall da faculdade, encantada com tudo o que o lugar tem de belo, deparei-me com um *banner*: bacharelado em Ontopsicologia. Emocionei-me e solicitei para a moça que me atendia se era possível que eu soubesse mais do curso, uma vez que nunca tinha escutado falar dele antes. Imediatamente, ela me encaminhou à coordenadora do curso que sanou todas as minhas dúvidas e seguiu me encaminhando materiais sobre o mesmo. Fui aprovada no vestibular e mudei meus planos iniciais. Em vez de entrar no curso de Pedagogia para aproveitar cadeiras e retornar para a UFSM, matriculei-me no bacharelado em Ontopsicologia e passei a residir na Casa do Estudante da Faculdade Antonio Meneghetti.

## 2 O CONTATO COM A CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA

Apesar de eu já ter 23 anos, eu ainda não tinha minha autonomia e, portanto, a responsável por mim, minha mãe, acompanhou-me nesse processo de mudança para a casa do Estudante. Quarto limpo e organizado, hora da reunião com a coordenadora da Casa do Estudante. Nos apresentamos, ela esclareceu todas as dúvidas, apresentou as normas da casa, entre elas, a limpeza e a organização e também me apresentou um pôster sobre um projeto de limpeza, criado por ela, coordenadora da época e colocado em prática por mais duas alunas da Casa do Estudante. O projeto nominado de Saber Fazer, possibilitava que os jovens da casa tivessem uma autonomia, então, existia um apoio de pessoas, muitos destes empresários, conhecedores da Ciência Ontopsicológica. Os jovens prestavam serviços de limpeza de ambiente e, naturalmente, eram remunerados. Segundo Meneghetti, “um líder deve começar das coisas humildes, isto é, dos aspectos do ‘faxineiro’ ou da ‘faxineira’. Somente depois chega a comandar” (2016, p. 70).

O projeto buscava formar os jovens por meio do do saber fazer. Já, no primeiro dia de aula, perguntei à coordenadora do curso, “formada em Ontopsicologia: eu vou poder trabalhar em empresas?”. Afinal, existia um

medo do mercado de trabalho sobre uma ciência que, até então, me era desconhecida, porém, ao mesmo tempo, provocava uma motivação e curiosidade intrínseca sobre o que era. A resposta foi: “Sim! Você pode, aliás, ser uma consultora empresarial”. Jovem e ambiciosa, fui estudando e colocando na prática tudo o que eu aprendia. Sentia dentro que o projeto da casa do estudante era uma oportunidade especial para eu chegar onde almejava. Dentro de mim, a vontade de fazer acontecer e ser livre é gigantesca. Nesse primeiro momento, havia uma cadeira do curso nominada “Carreira e Estilo de Vida I”, ministrada por uma professora italiana, possibilitou-me a compreensão da ética ôntica, sobretudo, de alguns estereótipos mais comuns nos jovens brasileiros, conforme Meneghetti (2013, p. 52):

Isto é, uma forma de categorias de consciência que deforma. Os três comportamentos-base regressivos para o Em Si ôntico, ou seja, aqueles que estandardizam uma consciência incapaz de fazer autóctise histórica, são: 1) biologismo 2) Idealismo crítico 3) Consumismo.

No biologismo, existe uma exaltação do corpo, o idealismo crítico pode ser compreendido como “eu sou perfeito, porque sei criticar” e o consumismo, onde o jovem faz tudo para ter o “*status symbol*”, primeiro objeto de consumo do mercado. O projeto do homem é refletir e formalizar. Nós podemos fazer mil coisas, mas a substância é coincidir com o projeto que somos (2019, p.17). Nesse período, eu compreendi a importância do estilo de vida para a realização integral.

### 3 CONSULTORIA DE AUTENTICAÇÃO

Sempre muito curiosa, queria compreender melhor o que é e sobre o que trata a Ciência Ontopsicológica. Aos poucos, fui buscando mais conhecimento e aprendi que:

Ontopsicologia é o estudo, a análise, a compreensão da lógica que o ser usa na psique. Qual projeto a vida-as leis universais, o primeiro pensamento, a primeira causa, o primeiro motor imóvel ou simplicidade de Deus- pensou ao fazer o ser humano? Qual foi e qual é a sua lógica em ato? (MENEGHETTI, 2019, p.16).

Compreendido esse ponto, fui em busca do conhecimento de mim mesma, por meio das consultorias de autenticação, o que considero o passo mais importante que eu dei, pois os profissionais me ajudaram e ajudam a compreender o que eu sei fazer e onde colocar a minha força para crescer, ou melhor, o que a vida quer de mim momento a momento.

As consultorias me fizeram compreender que

no início, pode pegar qualquer trabalho, depois aos poucos muda ganhando mais. Mas o critério deve ser: onde o jovem ganha mais a si mesmo, onde consegue maior possibilidade para si, se torna mais, compreende mais, aumenta a própria competência, primeiro para si mesmo e depois para servir os outros (os clientes etc.) (MENEGHETTI, 2017, p. 11).

O processo é belíssimo. Com a decisão individual, ele funciona, pois, se respondo à vida, automaticamente me realizo. Caso contrário, dificilmente conseguiria obter algum resultado funcional de realização interna.

#### **4 DAS CONSULTORIAS PARA A AÇÃO**

Na vida, sempre encontramos alguns desafios, no projeto saber fazer, meu maior desafio foi não conseguir trabalhar em dupla. Recordo claramente que só me acertei com duas meninas. Então, solicitei à coordenadora e à moça responsável se era possível eu executar o serviço sozinha, uma vez que me sentia apta para isso. Com o aval delas, passei a ser encaixada sozinha nas limpezas. Comecei a ganhar visibilidade. Os clientes gostavam, elogiavam e, naturalmente, solicitavam o meu serviço nas outras limpezas. Confesso que eu não sabia qual era o meu diferencial.

Essa era a minha renda fixa, depois tinham os extras das horas em que eu tinha outros trabalhos e fui, assim, pouco a pouco, buscando a minha autonomia através do saber fazer e servir. Conforme Meneghetti, “o território mais vasto do mundo é aquele russo, que nasce de um imperador faxineiro” (2016, p. 70). Precisava aumentar a renda, contatei a coordenadora da orquestra jovem Recanto Maestro, e ela me proporcionou uma oportunidade na qual o meu serviço era todo voltado para organização e limpeza do espaço da orquestra. Sentia que tudo era um incentivo. Importante falar que, nesse período, eu precisei me tornar

uma microempreendedora individual (MEI), pois esse trabalho, mesmo sendo de limpeza e organização, não tinha vínculo com o projeto “saber fazer” da casa do estudante.

Existiu uma época em que parecia que todo mundo ia bem e eu ia mal, quero dizer, eu via todos conseguindo um emprego formal e eu parecia estagnada na limpeza em geral. Novamente, o sonho, por meio da análise onírica, indicando-me o caminho. Segundo Meneghetti (2013, p. 75):

Se quer o sucesso, deve trabalhar honestamente e humildemente para mudar, deve ajustar os comportamentos dispersivos para a própria identidade de interesse econômico ou existencial. A fortuna se dá na medida em que o sujeito sabe administrar com fortuna a si mesmo.

Veja que belo: “A fortuna se dá na medida em que o sujeito sabe administrar com fortuna a si mesmo”. O projeto da casa do estudante parecia que ia “morrendo”, falta de interesse dos jovens, não sei. E, dentro de mim, algo gritava, eu sentia necessidade de fazer mais e via muitas oportunidades nesse trabalho, em concordância com Meneghetti: “Se você quer a sua grandeza amanhã, hoje sirva. O jovem que não se adapta é melhor que esqueça de querer se tornar uma pessoa que vai ganhar muito” (2017, p.97). Ainda, conforme o autor: “Somente aquele que sabe servir mais do que os outros pode comandar” (MENEGETTI, 2008, p.24).

Jovem, ambiciosa, em processo de autoconhecimento, compreendendo a importância do projeto Saber Fazer, tinha sede de algo que eu ainda não podia fazer, mas em que eu acreditava e tinha tudo para dar certo. **Outras oportunidades, outros empregos e a limpeza presente.** Tudo eu conciliava com as limpezas, era de segunda a segunda. A psicoterapia de autenticação foi fundamental nesse processo, porque tudo se confirmava através da análise onírica. Quase um ano e meio cursando o bacharelado em Ontopsicologia, eu já tinha compreendido a importância de muitas coisas, aliás, meu projeto “Pequena tese I”, titulado “o líder protagonista” me fez ver que

sobretudo hoje, em que o mundo é extremamente competitivo, o jovem deve aprender qual é a exata psicologia managerial. A maioria nem mesmo possui a premissa da psicologia managerial, porque em primeiro lugar afirma

os seus limites, as suas necessidades, os seus pontos de vista, ou seja, coloca os ‘selos’ que não garantem a expedição postal (MENEGETTI, 2013, p. 23).

Intrínseca era a sede de entrar na sala de comando: o comando da minha vida e voar. Agir tudo o que a vida quer de mim.

## 5 NASCIMENTO DA *SERVE TO BE*<sup>2</sup>

O ano de 2019 foi um período de transformação na minha vida. Em concordância com Meneghetti: “Procura olhar além não somente porque é ambicioso, mas porque sente que tem dinâmica, energia, capacidade de saber dar e servir mais que os outros” (2013, p. 22). Tudo na vida é questão de escolha, decisão, aceitar pagar o preço:

Se um jovem quer se tornar alguém e seguir adiante cada vez melhor, a primeira coisa a fazer é posicionar com garantia a si mesmo em progresso, isto é, estar sempre em um ponto a partir do qual pode ir adiante. Jamais escolher uma situação em que fique condicionado (MENEGETTI, 2017, p. 11).

Percebi que era o momento de sair da casa do estudante. Com essa decisão, automaticamente fui desligada do projeto, pois ele era para jovens da casa. Então, começa a nascer a *Serve To Be* que, traduzido do inglês, significa Servir para Ser. Encontrei na *Serve To Be* um meio para seguir servindo aquelas pessoas que acreditam no meu saber fazer.

Sucessivamente, dos 24 aos 32, 33 anos, começa-se a construir o sucesso. E depois, há sempre vento favorável, isto é, a vida dá sempre mais dons, inteligência, negócios, prazer, qualquer satisfação, se houve antes a década plena dos 14 aos 24 anos (MENEGETTI, 2019, p. 95).

Buscava a minha autonomia, estava disposta a pagar o preço, os

---

2 Empreendimento de limpeza e organização de espaços residenciais e empresariais localizado no Recanto Maestro.

estudos no curso de Ontopsicologia possibilitaram-me descobrir outros pontos importantes e reforçaram a importância do trabalho. Nessa época, eu tinha três trabalhos, um como estagiária do projeto Despertando a Formação Inteligente por Meio da Leitura, da Fundação Antonio Meneghetti, o trabalho na Orquestra Jovem Recanto Maestro e as limpezas, eu tinha outras quatro meninas que me auxiliavam nas limpezas.

O campo é a vida e ali existe o tesouro, mas depende de como se trabalha, não é gratuito. De acordo como se age, encontra-se o próprio tesouro. É este o sentido: “A vida é bela se você sabe fazê-la bela. Você pode não ter a técnica específica, mas que a vida não tenha o seu tesouro é absurdo. De acordo como trabalha, surge aquilo que você nunca esperou, que nunca havia sonhado (MENEGHETTI, 2008, p. 51).

No início, fazia tudo, depois, pouco a pouco, outras pessoas foram se aproximando e fui me motivando, ao perceber que a *Serve To Be* estava sendo uma forma de autonomia de outros jovens. Percebi que, se eu quisesse que o projeto desse certo, eu precisava ser coerente:

É muito difícil ser coerente no sacrifício, insistir sempre com continuidade, com responsabilidade, para frente. O sonho, a alma, lhe indica: “você não pode chegar àquela montanha se não tem coerência”, isto é, frequentar certas pessoas, compreender bem o direito, etc. (MENEGHETTI, 2019, p.107).

Sempre estive disposta a mudar o que fosse preciso para ver a *Serve To Be* dar certo. Precisei abrir mão de muitas coisas; hoje, o que me motiva é o fato de saber que o meu saber fazer pode ser um passaporte para que outros jovens passem a acreditar na sua força e também se realizem. Nunca foi fácil, mas sempre foi prazeroso e os desafios sempre foram contínuos.

Mais do que a polícia, as leis, os medicamentos e as religiões intransigentes, a humanidade tem necessidade de líderes operadores de integridade vital que, por meio da reconstrução do bem-estar, consentem dignidade e

autenticidade à raça humana. A dignidade e a liberdade da pessoa não podem existir sem dinheiro autônomo (MENEGHETTI, 2008, p. 34).

Observando outros empresários, aprendi que é preciso acordar cedo e trabalhar duro, acreditar no seu projeto, pôr *a mão na massa* e agir, ir pra ação, acreditar naquilo que te fortalece, depois, aos poucos, a vida vai dando a direção e, nesse processo, é fundamental o acompanhamento com o técnico ontopsicólogo. Trago um exemplo: no final de 2019, fui convidada a trabalhar em uma organização, empolguei-me, porque iriam mudar muitas coisas na minha vida, inclusive abandonar o projeto da *Serve To Be* e passá-lo para outra pessoa, acreditando que aquele era o melhor caminho, em virtude da proposta e do bom salário. Então, veio o sonho e mostrou que não seria a melhor escolha. Sei que parte de cada individuação, eu faço dos meus sonhos<sup>3</sup> a minha bússola interior.

Mudamos a todo instante, pois a vida é aqui e agora. Não posso afirmar que esse projeto vai ser ou não o projeto do meu futuro. Pessoas se reinventam a todo instante, porém posso afirmar que, atualmente, ele é um passaporte de crescimento, sobretudo interior. Nas próximas linhas, explicarei mais sobre o que é a *serve to be*, trazendo algo que escrevi em uma madrugada de quarentena. Aqueles dias de inverno que parecem verão e o sono teima em não vir, então é aconselhável que se busque algo produtivo para fazer. Gostaria de explicitar o porquê do nome *Serve To Be*. Certo dia, peguei uma passagem onde o Professor Antonio Meneghetti usa o termo *Live to be* e, quando li a frase no livro, eu a li: *Serve To Be* e tive a evidência de que esse deveria ser o nome do meu projeto.

## 6 A *SERVE TO BE* EM ÉPOCA DE PANDEMIA<sup>4</sup>

O novo cenário chegou e com ele as mudanças. Desligada do meu estágio na Fundação Antonio Meneghetti e, percebendo que muitas

---

3 Cf. MENEGHETTI, A. A oniromancia In: O projeto homem. Op. cit. p. 194-200.

4 Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Os primeiros casos da doença surgiram na China, no final de 2019. Em meados de março de 2020, a doença já estava presente em mais de 100 países. No dia 23 de janeiro de 2020, foi decretada quarentena na cidade de Wuhan, no entanto, a doença não ficou restrita àquela localidade. Fonte: <https://m.biologianet.com/doencas/coronavirus.htm>

meninas da equipe começaram a ir para a casa de seus familiares, em função do atual cenário (desenvolvido pela COVID-19), também alguns clientes solicitaram cancelamento dos serviços, pensei: ou eu me reinvento ou “morro na praia”, como diz o velho ditado.

Decidi ir em busca de outro emprego e consegui. Trabalhei por 60 dias em um provedor de internet, e foi algo extremamente importante, pois vi de dentro os desafios de uma empresa que está nascendo e, ao ser desligada, não pensei duas vezes em organizar todas as ideias da *Serve To Be* e começar a agir.

Fui em busca de um profissional da área jurídica, elaboramos um contrato, refiz os planos, os pacotes - para o atual período - mudei e logo convidei colegas para abraçarem o projeto comigo, abracei novos desafios e descobri – com o auxílio da mentoria vocacional – uma vocação, a organização. Aqui posso abrir outro ponto da minha vida; minhas limpezas desde jovem nunca foram só limpeza, elas sempre tinham os móveis que eu mudava de lugar ou reformava, pintava e os organizava. Estou investindo em novas propostas de estudo, com base em minha bússola interior (Em Si ôntico).

Oferecemos serviços de limpeza e organização de espaços residenciais e empresariais e nosso time é composto por 4 jovens, junto comigo. Meu único medo, hoje, é o medo de não fazer. Tento colocar em prática, sempre que possível, todas as ideias que tenho e abro mão de muitas coisas por esse projeto, pois acredito que, com ele, vou poder colaborar muito, ainda, com a vida. Resolvemos fazer uma camisa personalizada para a equipe de trabalho, somos um pequeno empreendimento, não temos dinheiro para investir, mas, para mim, é inteligente pensar que cada um se torna como se constrói.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descrever as primeiras páginas, fica evidente que é o relato de uma jovem sonhadora, ambiciosa, decidida, de classe economicamente desfavorecida. Todavia, isso não é uma regra, pois a vida deu a cada um a exata proporção para a sua realização, basta estar disposto a crescer, conforme explica Meneghetti (2018, p. 167):

Os pobres são tais porque escolheram um estilo de vida que não consente a eles de se responsabilizar a crescer. O que demonstra o fato que os homens mais ricos, aqueles

verdadeiramente grandes que fizeram história com a economia concreta da própria riqueza, são todos nascidos em ambientes pobres, de famílias paupérrimas.

A questão econômica nunca foi desculpa para que eu deixasse meus sonhos de lado e não me reinventasse, do contrário, sempre foi uma espécie de motivação. Consigo ver beleza no caos e oportunidade nas coisas mais simples da vida, a limpeza e a organização.

Então, neste artigo, apresento a proposta de considerar o quanto a ciência ontopsicológica serve de auxílio para que um jovem se construa aos poucos, indo ao encontro da sua estrada, fazendo uma existência de valor, antes de tudo para si, depois para auxiliar o contexto no qual está inserido, pois, assim, ajuda a vida; ali, a vida tem mais desafios, porém tem também mais prazer<sup>5</sup>.

Importante é que se esteja aberto e disposto a seguir a bússola interior. Abandonar alguns hábitos e seguir outros, ir se descobrindo todos os dias, aqui e agora. Quando o medo bater, compreender qual é a informação que ele está trazendo e buscar imediatamente eliminá-lo, para que não venha a ser um desvio naquele caminho que a bússola aponta. Assim, este relato traz, com clareza, a importância do trabalho, pois ele reforça o que um ser humano tem de mais belo e proporciona ao mesmo a sua autonomia. Depois, é preciso, com essa autonomia, sobretudo a econômica, investir onde se cresce, neste caso, investir no processo de autenticação e estudos.

Assim, considero que, se um jovem quer se tornar alguém e estar sempre em crescimento, é importante que busque pelo conhecimento da Ontopsicologia, para abrir horizontes interiores e saber qual estrada seguir. Conforme relatado neste artigo, quase abandonei tudo para abraçar um outro projeto que, inconscientemente, não sabendo, não era o meu projeto de vida. Com o auxílio da análise onírica, um dos instrumentos de intervenção da ciência ontopsicológica, obtive a evidência. Uma coisa é certa e os mais sensíveis compreenderão com mais facilidade: a alma não joga se não é pra vencer. Como em uma partida de futebol, só se ganha o jogo se está disposto a entrar em campo e fazer gol, suar a camisa e

---

5 Prazer é a ressonância ou efeito de uma ordem realizada; a correspondência ou a proporção exata entre as partes, todas harmônicas para um resultado. Cf. MENEGHETTI.A. Notas sobre ética e sanidade estética. In: o projeto homem. Op. cit. pp. 249.

dar o seu melhor. Então, esteja disposto a entrar em campo para vencer, e treine todos os dias para ganhar, pois se, em algumas partidas perder, tudo bem, terá consciência de que deu o seu melhor e seguirá adiante com mais força. Permita-se crescer, porque somos desejados pela vida.

## REFERÊNCIAS

Coronavírus. In: **Biologia.net**. Disponível em: <https://m.biologianet.com/doencas/coronavirus.htm> Acesso em 20 jul. 2020.

MENEGHETTI, A. **A Psicologia do líder**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. São Paulo, SP: FOIL, 2013.

MENEGHETTI, A. **Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **A Riqueza como arte de ser**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

MENEGHETTI, A. **Falando aos jovens**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2020. v. 1

MENEGHETTI, A. **Falando aos jovens**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2020. v. 2

MENEGHETTI, A. **Falando aos jovens**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2020. v. 3

MENEGHETTI, A. **Iso Master como empresário do ser**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.



Vigésimo terceiro capítulo

## **A IMPORTÂNCIA DA DUPLA GRADUAÇÃO: A ONTOPSICOLOGIA COMO BASE EPISTÊMICA AOS BACHARELADOS DE ADMINISTRAÇÃO E DIREITO**

*Nizio Maia Netto*

*Valentina Krause Noronha*

### **1 INTRODUÇÃO**

O ser humano, assim como fora previsto de Aristóteles a Meneghetti, é social por natureza, já que, inicialmente, reconhece-se apenas no contato com o outro. Partindo dessa premissa, ao nascer, o ser humano encontra-se num contexto condicionante, pré-estabelecido e ordenado, com sua cultura e legislação.

Meneghetti (2007, p. 73) explica que “não se consegue compreender o homem sem o dado intrínseco de causalidade à relação múltipla. Portanto, a sociedade não é consequente à família, às necessidades primárias, à lógica de raça ou espécie [...]. Por isso, é um ente sociável racional” (MENEGETTI, 2007, p. 73).

Sendo assim, o indivíduo, já operante no jogo familiar, aprende um determinado modo de fazer as coisas, amparado na norma legal imposta e nos estereótipos dominantes naquele ambiente. É, no decorrer desse processo, que cada individuação acontece em historicidade, isto é, percorre seu trajeto existencial, com inteligência, com a subjetividade de cada norma, partindo sempre de um critério de identidade,

Dentro dessa realidade, apresentam-se duas importantes e clássicas escolas para o desenvolvimento humano, as ciências jurídicas (Direito) e a arte da administração que, desde o advento político da Grécia Antiga, permeiam e fundamentam o viver da sociedade ocidental. O ordenamento jurídico, na forma como é conhecido, configurou-se a partir da vontade dos particulares, no sentido de realizar os processos administrativos inerentes às próprias ocasiões vividas, as quais, por sua vez, aconteciam de forma randomizada, utilizando-se, como critério, a intenção do agente, não havendo, até então, a padronização e a devida organização de questões legais que certificassem o negócio desejado.

Para tanto, precisa-se entender que o Direito, além de se apresentar como o grande ordenador de um contexto societário, é, na pessoa de

seu operador, o garantidor dos direitos individuais que materializam, formalizam e certificam as relações que acontecem entre os agentes de cada âmbito social. Disso, entende-se que o papel do advogado, legislador, jurista ou afim caracteriza um movimento que dá concretude às vontades dos particulares, *vide* a realização de contratos, passando pela garantia dos direitos. Em caso de litígio, seja pelo caminho do código penal seja pelo código civil, elementos que compõem o ordenamento jurídico estabelecem o critério determinante para o pleno prosseguimento das relações em sociedade.

Sendo assim, ao se impactarem os movimentos em comunidade, percebem-se agentes determinantes para o bem-estar de seus semelhantes, pois assumem a responsabilidade de empreender, administrar e coordenar, das menores às mais conhecidas empresas, em busca da sua identidade e em ressonância às necessidades do contexto onde operam. Assim, chega-se à figura do administrador, o verdadeiro protagonista deste viver comunitário, tendo em vista que ele, desde os primórdios, é agente impulsionador de crescimento e de desenvolvimento societário, humanístico e econômico, liderando constantemente o sistema em que está inserido.

A partir disso, traça-se um paralelo entre essas duas ciências: sabendo que cada indivíduo, nascido dentro de um contexto social específico, encontra-se sob o critério legislativo deste e, portanto, deve entender que, para materializar o seu potencial empreendedor, necessita respeitar esses critérios, buscando sempre a melhor posição no mercado, a fim de manter-se verdadeiro dentro dessas condições.

Nesse viés, encontra-se, na Ontopsicologia, a evidência do elemento comum e de base para todas as individuações: o *Em Si ôntico*, o princípio formal inteligente que faz autóctise histórica, também conceituado como o projeto-base de natureza que constitui o ser humano (MENEGETTI, 2012. p. 84), uma das três descobertas da Ontopsicologia, considerado também como o critério dessa ciência.

Soma-se, portanto, ao conceito de *visão*, a definição do próprio Manual de Ontopsicologia: “O homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (MENEGETTI, 2010, p. 130). Ou seja, o ser humano, como único responsável pelo seu desenvolvimento, enquanto existência, age conforme uma intenção de natureza projetada no aqui e agora.

Nessa perspectiva, a Ontopsicologia, sendo a ciência que estuda a

integralidade do ser humano, estabelece um *critério ôntico*, que resgata a essência metafísica do homem. Portanto, fundamentalmente, coloca-se como epistêmica a qualquer outra ciência, que tenha como objeto/objetivo o ser humano e sua participação na sociedade.

Esse novo paradigma deságua em nosso objetivo: analisar a importância da dupla graduação: uma em caráter humanista e outra em desempenho técnico, formações basilares para o efetivo desenvolvimento pessoal e profissional. Esse propósito fundamenta-se no pensamento de Meneghetti (2013, p. 49), quando afirma:

Deve aprender bem e a fundo algumas estradas. Por exemplo: estudar seriamente os manuais de cultura geral e chegar a dois diplomas superiores ou doutorados, dos quais um deve ser de caráter humanístico e o outro de aplicação técnica ou matemática. Um ou mais diplomas são válidos como ofício provisório ou trabalho para viver, mas não para alcançar a consciência da arte da vida.

Portanto, neste trabalho, discorre-se acerca da importância da complementaridade entre o curso de Ontopsicologia e os cursos das demais ciências de caráter técnico, pelo olhar de uma estudante de Administração e de um estudante de Direito. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa e exploratória, pois examina obras do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, formalizador da ciência Ontopsicológica.

Além dessa introdução, o texto está organizado em três seções. Inicialmente, discorre-se acerca da Administração e da Ontopsicologia. Na sequência, apresentam-se considerações a respeito do Direito e da Ontopsicologia. Por último, nas considerações finais, procura-se aproximar os conhecimentos entre essas três ciências.

## **2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DE ADMINISTRAÇÃO E ONTOPSICOLOGIA**

Cotidianamente, gestores, empreendedores e administradores, verdadeiros protagonistas de seus negócios, geradores de emprego e renda, moventes da lógica social, são frequentemente requisitados. Para que se compreenda melhor essa parcela vital da dinâmica comunitária, apresenta-se uma simpática definição: administração, do latim *ad* (significa

*ir junto*), e *ministro* (significa *saber servir*), com sentido de líder que age com precisa previdência e providência e que oferece aos outros bens e melhorias (BIASOTO, 2020).

Nessa senda, entende-se que a Administração é uma ciência de vanguarda que vai ao encontro do saber servir que, em conjunto com o saber fazer, possibilita ao indivíduo passagens importantíssimas para seu desenvolvimento e reforço pessoal e profissional.

Porém, necessita-se que haja a passagem existencial para se compreender qual é este “Saber Servir e Saber Fazer” individual, e como operá-lo com maestria, sabendo quando e onde se deve investir nele.

Assim, encontram-se, na Ontopsicologia, essas respostas e esclarecimentos, na medida em que se aprende sobre o homem, a partir de um critério existencial e apriórico, isto é, compreender os movimentos e as maneiras de viver para realizar historicamente seu potencial de natureza.

Entrando na prática administrativa, encontra-se o conceito de *competência competitiva*, cunhado pelo Prof. Antonio Meneghetti (2016). Para explicar tal conceito, serão consideradas duas definições separadamente. Competência refere-se ao primado em saber e fazer uma profissão, tornar-se o indivíduo mais competente naquele ofício específico, com mais conhecimento, estudo e vivências sobre ele. Entretanto, se a competência não for somada à competitividade, ela se torna alheia, torna-se um esforço vazio. Segundo Meneghetti (2016, p. 78), “a competitividade é a arte, a racionalidade de saber servir a sociedade com antecipação, com economia e com qualidade”.

Como exemplo, considera-se a seguinte narrativa: *sou um jovem empreendedor, trabalho em uma empresa de cosméticos, quero ser o melhor vendedor de produtos da empresa e das concorrentes, então, começo a fazer cursos sobre atendimento ao público, marketing pessoal, faço especializações em áreas da cosmetologia para entender melhor o produto que comercializo, etc. Com isso, combino todos estes novos conhecimentos com uma nova estratégia. Se meu concorrente visita 5 clientes por dia, visitarei 10 clientes (antecipação); se ele vender o produto X pelo valor de R\$ 30.00, venderei o meu produto pelo valor de R\$25.00 (economia); e, para concluir, darei sempre uma amostra grátis de produtos novos para os clientes estarem em sintonia com o crescimento da empresa (qualidade).*

Os procedimentos descritos, no exemplo citado, encontram respaldo teórico em Meneghetti (2016, p. 77), quando afirma:

O gênio que vence certamente surge de uma capacidade e sensibilidade natural, mas, sobretudo, contínuo sacrifício para adquirir competência sobre aquilo que quer fazer, iniciando do próprio pequeno espaço, para depois aumentar sempre mais. É aquele que sabe servir qualidade a todos melhor do que os outros.

Somada a essa questão, coloca-se a intuição como pulsão movente de todas as situações e decisões; com ela, o indivíduo visualiza o caminho mais funcional e ótimo para ele – projeto de natureza – e para a empresa – projeto de vida. Assim, chega-se ao ponto na importância da Ciência Ontopsicológica: nada disso seria possível se o indivíduo não entendesse a si mesmo, não compreendesse seus defeitos, suas falhas e seus acertos, e é esta passagem que a Ontopsicologia proporciona, o entendimento pessoal, antes do entendimento social e, então, o entendimento empresarial.

Junto a isso, na esteira empresarial, tem-se o aprimoramento nas relações pessoais, onde o empresário, como líder, sabe jogar com seus colaboradores, entendendo a lógica e a sua *Forma Mentis*. Com isso, consegue estruturar a equipe de forma pontual, aplicando os conhecimentos Ontopsicológicos sobre a estruturação do ser humano (MENEGHETTI, 2013).

Anexo a isso, vêm o conhecimento de tipologias corpóreas, familistas e afins, que auxiliam nas decisões positivas de organização na empresa. O empresário, compreendendo essas passagens, tem um panorama completo de como portar-se diante de cada funcionário e de como posicioná-lo de forma funcional, harmônica e de acordo com o escopo empresarial pretendido.

Conclui-se, então, que, com a inserção da racionalidade ôntica, a partir dos ensinamentos cirúrgicos do Professor Antonio Meneghetti, aliados à extrema honestidade do Em Si ôntico, a figura do Administrador muda de face, isto é, obterá, diariamente, a comprovação dos métodos, tornando o empresário cada vez mais realizado, pois sabe que experienciou, com maestria, tudo que lhe foi ensinado e, por isso, obteve o sucesso.

Em uma passagem, o autor de referência assevera: “Cada um se torna como se constrói”, ou melhor, a construção administrativa pelo método Ontopsicológico dá os frutos mais bonitos, pois o agente se autoconstrói, constrói seu empreendimento e, então, na lógica da própria identidade, torna-se grande.

### 3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DE DIREITO E ONTOPSICOLOGIA

Inicialmente, deve-se considerar a desconstrução do conceito de *Justiça* que, segundo o entendimento massificado, é uma convenção social, normatizada por meio das relações, de acordo com um paradigma moral e ético que varia de acordo com a ideologia predominante daquele período histórico observado.

No entanto, Meneghetti (2007, p. 32) apresenta um entendimento diferenciado ao termo tão presente no meio jurídico:

Primordial significado de justiça é igual, e o igual é princípio de verdade, presença incontroversa do objeto que se põe de modo inzulável: põe-se porque é igual a tanto, a isto. O termo justiça deriva de uma preposição latina, *iuxta*, que significa conforme: a justiça é aquilo que é conforme, igual, é o critério de equidade, igualdade, a raiz, a origem daquilo que é igual, conforme. Portanto, o conforme é o justo, é igual a.

Nesse sentido, introduziu-se a visão ontopsiológica ao presente contexto, uma vez que a justiça deve ser sempre em relação a alguma coisa, estabelecendo um critério de natureza, algo inerente ao ser humano, sendo esse o ponto de partida para o conforme. Nessa esteira, acontece a necessária quebra de paradigmas onde o operador do direito entende que a justiça a ser feita está, indispensavelmente, relacionada ao seu critério ou à sua verdade, e não mais justificada aos engessados movimentos da convenção social.

Sendo assim, o operador se desvencilha dos estereótipos que, anteriormente, considerava absolutos e verdadeiros, passando a utilizá-los como ferramentas para a execução do seu serviço, usando a legislação como “melhor amiga”, porém sabendo manipulá-la de forma a ser protagonista e não apenas peça do sistema. Assim, ocorre a subjetivização do sistema à vontade do operador jurídico. Partindo dessa premissa e adentrando no campo prático, pode-se, ainda, introduzir, mesmo que de forma inicial, outros pontos demonstrados e explicados tecnicamente pela Ontopsicologia, quais sejam a Dupla Moral e a Intuição (MENEGETTI, 2012).

Sempre partindo do critério de natureza que individualiza cada um de nós, a *dupla moral* apresenta-se como a ferramenta que permite

“flutuar” dentro de cada contexto social. Traduzindo-a a um conceito mais brando, pode-se dizer: “Dá a Deus o que é de Deus e à César o que é de César” (MENEGETTI, 2007).

Isto é, opera-se na *doxa* social, garantem-se as autovontades intrínsecas e particulares, cumpre-se com os requisitos da sociedade, no entendimento de que esses são apenas passagens para um ganho particular e, assim, preserva-se a identidade e fica-se livre para seguir operando na coletividade.

Intuição é a visualização da passagem mais funcional, de acordo com o critério de natureza, que levará ao êxito a ação que se pretende. O entendimento desse conceito implica um grande ganho existencial e profissional, porém só se pode acessar a dimensão da Intuição, na medida em que se metaboliza o externo em reforço ao interno, ou seja, quando há posicionamento ao passo de desenvolvimento.

Dessa forma, a Ontopsicologia inova ao descrever o processo da intuição, o que, se dominado pelo operador do Direito, torna-se de grande valia para a resolução das demandas, desde as mais corriqueiras aos casos mais complexos, pois conseguirá colher, no contexto, a saída ótima para resolver aquele determinado impasse.

Todavia, o caráter Existencial, trazido pela Ciência Ontopsicológica, implica um cuidado importantíssimo, a necessidade constante de autenticar-se, na medida em que a vivência do externo acontece a partir do “se conhecer”, ou seja, só consigo conhecer verdadeiramente o outro se antes me conheço, sei quem sou, o que quero, meus defeitos e qualidades, para que, assim, consiga encontrar-se o chamado “Critério de Natureza inerente a cada individuação na existência”.

Com base nisso, entendendo “o que se é”, consegue-se compreender do que o outro necessita, e essa passagem faz toda a diferença no meio jurídico. A narrativa a seguir atesta essa consideração: *Um advogado, em uma determinada reunião, recebe um cliente que conta sua história, fala sobre o problema que está passando e pede a solução. Partindo disso, o advogado tem dois caminhos para percorrer, o primeiro é o caminho técnico, saber sobre o ordenamento jurídico que deve aplicar ao caso, ou seja, posuir a máxima expertise Técnica para resolver a demanda do cliente, e o outro é o caminho existencial, no qual se deve identificar a real motivação do cliente, quais as verdades que estão por trás da história narrada, quais os pontos que fundamentam a necessidade trazida pelo cliente.*

Essas questões são mais tranquilamente respondidas quando há a aplicação da Ontopsicologia, pois o bacharel que consegue colher a

verdade, no contexto em que atua, economiza a própria inteligência e, dessa forma, não entra no jogo do cliente, sabendo exatamente qual o ponto a ser resolvido. Sendo assim, identificando a raiz do problema, o advogado se coloca com clareza como o *vero manager* da relação: poderá escolher qual caminho tomar, manter-se atento ao contexto, imprimir a sua lógica de trabalho, reforçar a sua identidade e obter os devidos resultados desejados.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse contexto, evidencia-se a importância do desenvolvimento humanista em simultaneidade ao estudo técnico. Essa proposta, posta a partir de um estilo de vida, caracteriza a construção do humano de forma integral, tanto em aspecto ontológico, tal qual fora posto pela natureza, quanto em caráter sistêmico, a partir do serviço prestado ao seu contexto operante.

Nesse sentido, o estudo da Ciência Ontopsicológica refunda o conceito de homem e atribui ao existir coletivo um novo paradigma: “Viver para Ser um valor da vida”, no qual o agente operante, detentor desse saber *bilógico*, é protagonista responsável pelo seu desenvolvimento, em relação aos bens que refletem a sociedade, na medida em que se realiza metafisicamente, historicizando seu projeto de natureza.

Nesses termos, isso só é possível dado ao caráter interdisciplinar e epistêmico que a Ontopsicologia assume em referência às demais ciências, já que possibilita a conversa entre o propósito da vida e sua aplicação na existência histórica do ser humano. Ainda, cabe reforçar que essa formação acontece em plano prático e que esse relato evidencia os resultados da aplicação desses conceitos, na vida dos bacharelados da Antonio Meneghetti Faculdade, a partir das suas vivências no campo acadêmico e profissional, na assimilação desse estilo de vida e do estudo concomitante das ciências apresentadas neste texto, ou seja, Administração, Direito e Ontopsicologia.

Com isso, conclui-se que o estudo paralelo da Ontopsicologia provê aos acadêmicos da dupla graduação um primado diferenciado, acerca da atuação profissional do Bacharel formado neste modelo de ensino, capaz de colher o nexo ontológico a partir da Ontopsicologia, e revertê-lo, de forma útil e funcional, à atuação do indivíduo em seu campo laboral. A partir disso, atribui-se a verdade ao conceito veiculado por Meneghetti:

A ‘verdade’ apela-se à posição do existir ordenada pelo ser: é um existir para a realização. A verdade, portanto, é relativa à realização do homem enquanto proposta feita pela vida, pelo ser, portanto a verdade do homem é o igual com a intencionalidade do ser naquela existência configurada (2007, p. 34).

Em síntese, o presente trabalho traduz-se na vanguardista proposta de refletir sobre a formação de um profissional dotado da habilidade de produzir verdade em seu desenvolver histórico.

## REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. rev. e atual. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2007.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica. Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **A riqueza como arte de ser**, Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.



Vigésimo quarto capítulo

## **A RELEVÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO JURÍDICO À LUZ DA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA**

*Katiele Daiana da Silva Rehbein*

### **1 INTRODUÇÃO**

A ciência e a pesquisa, ao longo da história, mostraram-se importantes em diversos pilares, assumiram grandes papéis na sociedade moderna. Esclareceram fenômenos, melhoraram condições de saúde, avançaram métodos industriais, estabeleceram valores e, sobretudo, difundiram informações. Isso é uma evidência da necessidade da formação de pesquisadores responsáveis nos dias atuais, porém críticas também precisam ser feitas, já que, por vezes, a falta de critérios acaba gerando mais desconhecimento e desinformação, fruto de pesquisa mal efetuada e superficial.

Existe, portanto, o trabalho de formar uma nova geração de pesquisadores, nascidos na era digital, com o pensamento diferente das gerações passadas, primordialmente no meio jurídico. Essa nova geração é capaz de absorver muitas informações, é exposta a uma onda de novos conteúdos midiáticos diariamente, todavia não possui a habilidade de transformar informação em conhecimento real.

Mesmo havendo um longo caminho a ser percorrido, é indiscutível a relevância da universidade no processo de formação de novos pesquisadores na seara do Direito. É, nesse ambiente, que se encontram os maiores precursores para essa transformação: os jovens. Sendo assim, deve-se partir do meio jurídico acadêmico, dos novos métodos de pesquisa, assim como a Ciência Ontopsicológica, uma nova visão de pesquisa, guiada pela formação integral dos jovens.

Esse desenvolvimento de formação é uma tarefa efetivada pela iniciativa de instituições que se orientam pelo conhecimento ontopsicológico, visto que, para esse objetivo, é necessário o conhecimento da personalidade humana e seu desenvolvimento ao longo da história. No presente artigo, busca-se, na Ciência Ontopsicológica, o fundamento teórico para sua metodologia, visto que a Ontopsicologia apresenta, de forma prática, a resolução das problemáticas humanas. Dessa forma, como ciência interdisciplinar, contribui com a formação humana do pesquisador, pois agrega aos métodos convencionais de pesquisa jurídica uma nova análise prática, a subjetividade exata do pesquisador e seu conhecimento metodológico.

## 2 A PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA EDUCACIONAL JURÍDICA

O sustentáculo para a edificação das premissas científicas sempre foi, e continua sendo, a pesquisa, entendida como a atividade que explora a realidade, seja no plano social seja de natureza. Nessa perspectiva, Bortoni-Ricardo (2011) alude que, desde meados do século XIX, a teoria da ciência começou a emaranhar-se com a própria teoria da compreensão, de modo que todo o conhecimento, considerado legítimo, passou a ter sua justificação na pesquisa científica.

O positivismo científico foi a estrutura por meio da qual foram determinados os dogmas básicos da Ciência Jurídica. Destarte, o operador do Direito fixou-se principalmente no silogismo lógico-dedutivo e, por conseguinte, no procedimento técnico normativo-positivista (MACHADO, 2009).

Concernente ao ensino jurídico, o protótipo burguês, reproduzido juridicamente pelo paradigma normativo-positivista, rejeita as orientações de modificação (MACHADO, 2009, p. 23-24). Todavia, a sistemática do processo histórico institui, para a conduta humana, uma adaptação às circunstâncias atinentes, tanto no prisma prático quanto no teórico (ALMEIDA, 2010).

No plano teórico, atenta-se ao período contemporâneo de transformação, visto que, em um contexto de oposição ao positivismo arraigado, na formação de percepção, até o século XIX, a pesquisa científica se fixou na história da perquirição social a partir de interpelações teórico-epistemológicas divergentes, afigurando-se em profusas formas de construção de conhecimento, em consequência, com intentos sociais opostos, políticos e éticos (ALMEIDA, 2010).

A aplicação da pesquisa, como referência no ensino jurídico, integralizaria a anacrônica educação jurídica hodierna, disciplinada tão somente pela metodologia positivista. Porquanto, o conhecimento trasladado pelo docente, com viés mormente positivo, não serve para integralização jurídico-científica do discente, pois, desenraizado da compreensão, o docente será incapaz de conduzir o discernimento real das formas de edificação do conhecimento (BITTAR, 2012).

Ao raciocinar sobre a pesquisa científica, tem-se ainda que a manipulação dessa ferramenta não é uma competência que se granjeia no decorrer da disciplina de metodologia de pesquisa ou do Trabalho de Conclusão de Curso e, sim, com a prática contínua. Aqui se discorre sobre atitude

científica e não de entendimento sobre o método científico. A relevância dessa dicotomia assenta no fato de que, enquanto os entendimentos concernentes à metodologia científica podem ser assimilados por meio de simples leitura, o avanço de uma conduta científica carece de ensaios vividos pelos discentes, e isto, no que diz respeito, depende da sistemática de ensino-aprendizagem auferida pelos docentes (BORDENAVE; PEREIRA, 2010.).

A prática da pesquisa não pode ser sintetizada apenas à concepção do trabalho de conclusão de curso, todavia deve harmonizar-se a uma metodologia de estudo que instigue, nos discentes, a rotina da pesquisa. Ao passo que esta é mais que uma monografia, é uma parte intrínseca do ensino universitário, como se pode concluir da própria articulação da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional (LDB), a iniciação científica e as demais práticas exploratórias seguem como coeficientes de distinção e reconhecimento do espaço acadêmico (BITTAR, 2012).

O operador do Direito tem, como instrumento de estudo, uma soma de fatos, valores e normas, que, diversas vezes, são considerados simples literatura doutrinária. Todavia, o composto de normas de um país, o ordenamento jurídico e suas consequências com os sujeitos é o composto de valores e decisões primordiais de um povo (BITTAR, 2012).

Nesta senda, para melhor conectar o discente com o objeto de estudo do Direito, Ghirardi e Vanzella (2009) trazem à tona que os docentes devem intimá-los a contrapor os textos de decretos com os das leis, a comparar as diversas resoluções, portarias, regulamentos e leis para, adentrando e compreendendo este “labirinto normativo”, alforriar a normativa jurídica e, com ela, a solução para as demandas diárias da prática jurídica (“João tem direito ou não?”, “A conduta de Maria é lícita?”, “Qual peça processual deve ser aplicada?”, etc.).

Pormenorizando a questão para a *performance* do docente em sala de aula, nota-se a imprescindibilidade de que não somente sejam expostas as concepções alusivas às normativas jurídicas, peças processuais e os julgados dos tribunais, todavia que também seja promovido o contato direto do aprendiz com esse material a ser estudado (GHIRARDI; VANZELLA, 2009), não apenas em disciplinas de prática jurídica, como normalmente acontece.

Analisada a problemática, faz-se necessária uma atitude iminente. E, para isso, é preciso transformar esse quadro desde os primeiros semestres da graduação, de modo a moldar o discente da área jurídica para ser sensível à relevância central da legislação e da jurisprudência,

habitando-o a analisar e questionar a letra normativa proveniente do Poder Legislativo, Executivo e Judiciário, antes de se formar apenas às visões doutrinárias. Nesse contexto, o aluno é capacitado a pensar por si e não apenas pelo conhecimento alheio (GHIRARDI; VANZELLA, 2009).

No ensino jurídico da Antonio Meneghetti Faculdade, é constantemente acentuada a relevância substancial de o discente pensar por si próprio. É notório que um aluno, habituado a lidar apenas com o conhecimento de outrem, molda-se nas diretrizes institucionais no decorrer do curso, tornando-se um profissional apto a lidar com questões diárias que irrompem e também hábil em relação ao manuseio das alterações constantes do ordenamento jurídico nacional e internacional, para uma aplicação efetiva no que está sendo elaborado.

Na busca desse estereótipo profissional, constata-se a magnitude da iniciação científica no ensino. Para Freitas (2012), é no ensino, aliado à pesquisa, que docentes e discentes pesquisadores tornam-se agentes do seu próprio conhecimento, isto é, não meramente pesquisar para replicar, mas primordialmente desenvolver a pesquisa como *modus operandi* de formação para a construção de uma produção própria.

A pesquisa encontra resistência para sua execução na perspectiva jurídica sob os prismas mais variados. Bittar (2012) inventaria as causas mais significativas, sistematizando-as de modo que se note a distinção das características estruturais, como adversidades intrínsecas ao progresso da pesquisa; as técnicas cartorialistas do ensino; o *déficit* de preparação dos professores no que tange à iniciação científica; o impasse de cunho financeiro, ou seja, o investimento na pesquisa pela incongruência com os intuítos iminentes do mercado; a realidade da pesquisa em acarretar capacidade crítica, peculiaridade não almejada pelos investidores; e pelo entendimento de que o incentivo à pesquisa acarretará bônus apenas ao pesquisador, permanecendo a instituição mantenedora fora da esfera de ganhos. Por fim, sagra o autor que um país, sem doutores e mestres, não pode distender a pesquisa.

O campo da pesquisa científica demanda devoção e, para formar discentes da área jurídica, calcados pelo paradigma do ensino, aliado à pesquisa, é imprescindível o compromisso com o gradativo e assíduo progresso desta metodologia de ensino. E, para o êxito deste arbítrio, fez-se necessário analisar o papel da Ciência Ontopsicológica na pesquisa, aplicada na Antonio Meneghetti Faculdade, como fomentadora do pensamento crítico, além de sua relevância para o operador do direito.

### 3 A PESQUISA SOB A ÉGIDE ONTOPSICOLÓGICA

Sendo a mais recente entre as ciências hodiernas, a Ontopsicologia tem, em seu cerne, a análise da atividade psíquica humana. Na esfera das correntes contemporâneas da psicologia, assenta-se ao rol da psicologia humano-existencial (MENEGETTI, 2010).

Consoante Meneghetti (2010, p. 19), “o termo Ontopsicologia advém do grego ‘ontos’ que é genitivo do particípio presente do verbo ‘ser’; ‘logos’ que significa ‘estudo’ e ‘psique’, que se refere à ‘alma’”. Isso significa que a Ontopsicologia estuda o ser humano como a natureza o constituiu, a partir do real fato antropológico, e não de acordo com os valores culturais ou de suas próprias reflexões. Em contrapartida, as culturas são diversas, por vezes antagônicas, a natureza do ser humano é única e específica e dispõe de uma ordem vital, além de suas leis serem estáticas.

A Ciência Ontopsicológica é a abertura de um modelo singular ao proceder científico, que se encontra “vigente” na atualidade em todo o mundo (MENEGETTI, 2003), e pode ser superposta em vários âmbitos, seja como uma metodologia específica ou complementar seja como ciência prévia, todavia sempre com o escopo de “reabilitar” e/ou desenvolver o ser humano.

Trata-se de uma ciência que coletou a interdependência básica, por isso opera em qualquer inconsciente, com qualquer público. Ela se contrapõe somente sobre fatos: a extinção do sintoma, qualquer manifestação que nasce e se sustenta a partir de fervores psíquicos. A Ontopsicologia não é a verdade absoluta, todavia versa sobre uma ferramenta exata para chegar onde cada ser humano é verdadeiro e para assistir ao verdadeiro eu de cada um (MENEGETTI, 2003).

Dado esse entendimento sobre a Ciência Ontopsicológica, cabe elucidar que o filósofo Edmund Husserl, no ano de 1936, denotou a crise no ramo da ciência e atestou a perda da proporção subjetiva na pesquisa positivista. Ele atentava para o fato de que a ciência teria de ser capaz de entrar no mundo da vida, transcender o universo fenomenológico e chegar a suas causas originadoras (GOTO, 2008; AZEVEDO, 2011). Meneghetti (1999) parte dessa constatação de Husserl e desenvolve uma metodologia para o cientista chegar a esse mundo-da-vida, das primordialidades, onde o intelecto do ser humano colhe o movimento do real.

No que se refere à subjetividade do pesquisador e ao seu objeto de pesquisa, tem-se que sempre foi argumento debatido na filosofia, desde

os tempos dos filósofos gregos. A partir do nascimento da psicologia com Wundt, depois Pavlov, o problema principal é se o pesquisador pode utilizar a própria capacidade decisional no processo de observação dos dados, livre de quaisquer preconceitos (MENEGETTI, 2006).

Na Grécia antiga, já havia incerteza se a racionalidade do pesquisador era igual ao existente na realidade, essa dúvida fica ainda mais evidente com a descoberta de Meneghetti, o monitor de deflexão, considerado um desviante da racionalidade humana. Esse mecanismo é responsável por distorções das informações criadas a partir da realidade, fazendo com que o sujeito veja a realidade de forma distorcida pelos seus próprios estereótipos e não como as coisas realmente são. A partir dessa análise do monitor de deflexão, Meneghetti demonstrou, em sua prática clínica, que é possível tornar a consciência humana exata, correspondente ao Em Si Ôntico e capaz de reconhecer a realidade de fato (MENEGETTI, 2004).

Para a Ontopsicologia, as formas habituais de educação não são capazes de fazer o contato com o Em Si Ôntico, apenas prevalecem o determinismo social, havendo uma diferenciação entre a exigência Ôntica e a exigência social (MENEGETTI, 2006). Nessa concepção, o indivíduo comporta-se de acordo com as regras e ensinamentos recebidos, porém a angústia é presente e facilmente detectada nos resultados de sua vida, pois não é a realidade que lhe regra, mas, sim, a consciência desviada, incapaz de agir de acordo com o próprio projeto de vida e da natureza.

A Ontopsicologia apresenta vários instrumentos de intervenção que possibilitam a exatidão da consciência, como a psicoterapia individual e de grupo, a consultoria de autenticação, a consultoria empresarial, a cine-logia, o *residence* e outros. Para Meneghetti (2003, p. 41), o método Ontopsicológico é indicado ao pesquisador, homem da ciência, pois “antes de falar em química, medicina, astronomia, religião precisariam perguntar-se quem a faz. É o ponto de vista de um homem que está medindo certos experimentos. Mas quem certifica o pesquisador? Quando dizemos ‘realidade’, qual é tal realidade?”. Destaca-se que não existe uma realidade em si: o único real é aquilo que a inteligência do ser humano contata.

Fazer ciência implica tomadas de relação da consciência do homem e seu interior (intrassubjetiva) e do homem com o seu exterior e relações (extrassubjetiva), que mudam a todo momento. O autor afirma que “um experimento, tanto do ponto de vista psíquico quanto do ponto de vista físico, é verdadeiro no momento em que se faz, depois não é mais

verdadeiro” (MENEGETTI, 2003, p. 45). Para manter a realidade, o homem precisa recuperar a sua biopsicossocial, é preciso fazer a suspensão de juízos e ser realizado de forma integral, um cientista exato, isto é, “na pesquisa científica cada um faz a projeção do próprio estado de existir” (MENEGETTI, 2003, p. 39).

O sujeito deve legitimar o próprio passo no caminho da verdade. Não há verdade que impere e que seja igual para todos, ela é colhida na *ecceidade*. “A própria verdade está no quanto se é presente no quanto se é capaz conscientemente de dar verbalização a essa presença, ao quântico do próprio real. Essencialmente, é a capacidade do Eu lógico-histórico verbalizar o Em Si ôntico” (MENEGETTI, 2003 p. 112). O próprio pesquisador deve investigar e regular os seus processos racionais e pensamentos, fazendo com que sua mente consiga entender a realidade, é de forma clara que o inconsciente propõe seu projeto de natureza e não de forma distorcida pelos seus próprios estereótipos.

Nesta senda, a objetividade de qualquer compreensão se viabiliza pela subjetividade do pesquisador. Se não tornar exato quem mede, não se tem um critério verídico. Cada coisa deve começar do âmago da inteligência. Quando, no campo científico, diz-se que o parâmetro da objetividade é o externo, seria falar que o metro deve instruir-se da própria objetividade das coisas que mede. Primordialmente, deve-se estabelecer a subjetividade, para, a partir dela, impô-la às demais. Portanto, para chegar a uma capacidade de conhecimento substancial, faz-se necessária, na base, a verificação da ferramenta e tornar exata a subjetividade do ser humano. A suprema forma de compreensão do que o ser humano é capaz está subordinada ao resgate da autenticidade original de cada um (MENEGETTI, 1999).

Para objetivar com precisão, o pesquisador deve sair do mundo da objetividade e ser perdurável na subjetividade, dessa forma, obtém o poder de conduzir-se e preservar as coisas que lhe dizem respeito. As metodologias externas dessa rigorosidade são cinco, todavia podem ser definidas a uma: qualquer ser humano que ratifique externamente serventia circular a si mesmo atesta ser um ser humano exato. Dado momento que as três descobertas da escola da Ontopsicologia são empregues pelo pesquisador, esse granjeia ferramentas a mais. Essas descobertas não sobrepoem a técnica à competência, todavia facultam utilizar a subjetividade com objetividade; em outras palavras, legitima distorções ocasionadas por trivialidades que, historicamente, fundamentaram a racionalidade do sujeito de forma alienada a si (MENEGETTI, 2010).

O pesquisador atinge centralidade no processo da pesquisa e é valorizado plenamente, na sua particular existência, quando indaga a teoria formulada e se pergunta: “Quem é aquele homem? Para mim é importante saber se é um homem feliz e realizado. Uma teoria que se origina de um homem doente, frustrado nas suas ambições, não completo em si mesmo, dificilmente será uma teoria de sucesso na existência (MENEGHETTI, 2006).

Cumpre, ainda, destacar os cinco critérios para a subjetividade: a funcionalidade - nela o homem corresponde a si mesmo e ao seu propósito histórico, se está de acordo com o seu crescimento; a correspondência com o *iso* da natureza - a consciência do indivíduo da natureza, em seu entorno, compreende a linguagem do seu campo semântico com tudo o que lhe afeta; a univocidade entre as percepções do sujeito - independentemente do modo físico de contato com o conhecimento, seja ele com os olhos, pés, mão, orelhas, etc., o resultado considerado será o mesmo, pois o homem atinge o conhecimento de forma completa, seja por meio de qualquer fonte; o controle sobre o objetivo - mesmo o homem encontrando barreiras problemáticas no seu caminho histórico, sabe identificá-las e mudar a realidade a seu favor, tornando-se controlador do contexto em que se encontra; por último, o desaparecimento do sintoma - em que o homem é destituído do erro e das distorções somáticas ou neuróticas (MENEGHETTI, 2010).

Aplicando esses cinco critérios, tem-se o resultado do homem exato, capaz de seguir o exercício científico da Ontopsicologia. Nesse sentido, para as visões científicas que se apresentam no cenário atual, a importância do entendimento da Ciência Ontopsicológica mostra-se como elemento novo de pesquisa: a exatidão da pessoa que a realiza, ou seja, o pesquisador, de acordo com a sua personalidade, o seu potencial e a sua construção histórica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com base nas premissas analisadas, que o ensino do Direito atravessa um momento de transição entre o paradigma positivista e a metodologia emergente do ensino com pesquisa. Dessa forma, a metodologia positivista não se apresenta de forma efetiva em um mundo pós-moderno, pois necessita de uma nova forma de pesquisa das Ciências Jurídicas, com um modelo de ciência interdisciplinar e integral, como a Ontopsicologia.

As disciplinas de metodologia jurídica nas universidades, por vezes, são lecionadas no início e no final do curso; outras, apenas no final,

contrastando com as outras áreas estudadas durante a graduação. Também, constata-se que professores encontram dificuldade no ensino da pesquisa científica, seja por falta de recursos seja por falta de tempo dedicado à área.

Para superação da atual crise do ensino jurídico, além da oferta de disciplinas de metodologia jurídica, que atenda às demandas específicas da ciência jurídica, há a necessidade de formar pessoas com a capacidade integral de pesquisador, sem interferências de estereótipos e conceitos internos e externos, agindo de forma prática e de acordo com seu projeto responsável, como propõem a Ciência Ontopsicológica e seus instrumentos práticos de intervenção.

O aperfeiçoamento do ensino jurídico busca formar profissionais conscientes de seu papel, seja técnico, social ou político. Deve formar profissionais com *forma mentis* integral e capazes de atuar de forma não alienada. Esse novo modelo proposto pelo paradigma emergente do ensino da pesquisa, enraizado nos conceitos da Ontopsicologia, pelos estudos do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, proporcionam àqueles que têm contato com essa nova forma de raciocinar uma autonomia intelectual para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Em suma, a partir das constatações alcançadas, abre-se espaço para mais pesquisas científicas no universo acadêmico-jurídico, pautado pelas orientações da Ontopsicologia e seu *modus operandi* de formar cidadãos pensantes, com novas soluções e capacidades técnicas, conscientes do que o mundo acadêmico e profissional carece na atualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. De que pesquisa-ação estamos falando? Uma análise da produção acadêmica na perspectiva da inclusão escolar. **Revista Faccvv**. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/64202846/DE-QUE-PESQUISA-ACAO-ESTAMOS-FALANDO-UMA-ANALISE-DA-PRODUCAO-ACADEMICA-NA-PERSPECTIVA-DA-INCLUSAO-ESCOLAR-mariangela-lima>. Acesso em: 30 ago. 2020.

AZEVEDO, E. de L. **“A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental” de Edmund Husserl: uma apresentação**. 126 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BITTAR, E. **Metodologia da pesquisa jurídica**: teoria e prática da monografia para os cursos de direito. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BODERNAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

FREITAS, N. J. de. O paradigma emergente e o ensino do direito. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná**. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/viewFile/1764/1461>. Acesso em: 30 ago. 2020.

GHIRARDI, J. G.; VANZELLA, R. D. F. **Ensino jurídico participativo**: construção de programas, experiências didáticas. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOTO, T. A. **Introdução à psicologia fenomenológica**: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus, 2008.

MACHADO, A. A. **Ensino jurídico e mudança social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEGHETTI, A. **Projeto homem**. Porto Alegre: Psicológica Editrice do Brasil, 1999.

MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **A psicossomática**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**: introdução à Ontopsicologia para os jovens. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2006. v.1.

MENEGHETTI, A. **Manual de ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

Vigésimo quinto capítulo

## **DIREITO E PEDAGOGIA: POR UMA PEDAGOGIA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO**

*Matheus Pauletto Bisognin*

*Luiza Brutti Ribeiro*

### **1 INTRODUÇÃO**

Em que pese tenham se passado mais de 30 anos da promulgação da Constituição Federal da República, ainda repercute o debate acerca da ineficácia dos direitos sociais e, em especial, do direito à educação. O que podemos verificar no cenário brasileiro atual é o cidadão brasileiro cobrando do Estado condições materiais para uma vida digna e, como resposta, o Estado alegando a falta de recursos para promover os direitos sociais. Com isso, o direito à educação resta prejudicado pela falta de prestação do Estado, mas também por haver um pensamento coletivo entre os brasileiros de assistencialismo, colocando-se de modo passivo frente às obrigações do Estado e família, assim como pela utilização de uma pedagogia simplista, que não trata o educado como o protagonista da própria existência.

Desse modo, o objetivo da presente pesquisa é promover um estudo cruzado entre Direito e a Ontopsicologia, visando denotar tanto a ciência ontopsicológica em si, quanto o seu caráter de aplicação prática em Pedagogia e a sua interdisciplinaridade com o direito constitucional. Neste contexto, inobstante diversas serem as possibilidades de diálogo entre Ontopsicologia e Direito, os objetivos específicos são os de identificar a) os contributos da ciência ontopsicológica ao abordar a relevância dos deveres, isto é, do pensamento cívico de responsabilidade e reciprocidade, bem como b) a Pedagogia Ontopsicológica como meio de concretização real do direito social à educação.

Convém ressaltar que a proposta de pesquisa não objetiva, em momento algum, aviltar os direitos sociais ou negar o papel prestacional do Estado, o qual possui reconhecido dever concretizador no Estado Social e Democrático de Direito. O objetivo aqui traçado é o de demonstrar a importância de desenvolver uma consciência cívica voltada aos deveres e, por conseguinte, a necessidade de efetivar uma pedagogia que promova o ser como protagonista da própria existência, emancipado, e não como um assistido, para que assim o direito social à educação possa atingir sua plenitude.

Considerando que a educação de qualidade integra os 17 “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” da ONU e, como se isso não bastasse, a definição de direitos a serem prestados pelo Estado é tema humanitário internacional, havendo discussão pelo Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU<sup>1</sup>, este estudo justifica-se pela necessidade de promover uma nova pedagogia e, assim, a real concretização do direito à educação, instrumento fundamental à formação do ser realizado e útil à sociedade.

A pesquisa é constituída a partir do método dedutivo, uma vez que parte de modo geral do direito à educação, para a implementação específica da Pedagogia Ontopsicológica. Como método de procedimento aplicou-se o monográfico e, como técnica de pesquisa, utilizou-se da bibliográfica. Desta forma, iniciando com uma proposta jurídica a ser concluída com aspectos ontológicos, a presente pesquisa constitui-se em três etapas: a) o direito fundamental social à educação, abordando como a Magna Carta brasileira positivou a educação, b) a equação entre direitos e deveres, tratando da importância de formar uma consciência cívica dos deveres e, ao final, a c) Pedagogia Ontopsicológica, como um método pedagógico de formação integral do projeto-homem da natureza.

## **2 DIREITO FUNDAMENTAL SOCIAL À EDUCAÇÃO**

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), documento jurídico com força normativa superior às demais normas do ordenamento nacional, consagra os chamados direitos sociais, mantendo a tradição presente em nossas constituições desde 1934. Os direitos sociais são aqueles que oportunizam melhoria nas condições de vida dos indivíduos e permitem (ou deveriam permitir) a igualdade social. Isto é, são “direitos a prestações positivas por parte do Estado, vistos como necessários para o estabelecimento de condições mínimas de vida digna para todos os seres humanos”<sup>2</sup>.

Portanto, os direitos sociais representam uma garantia constitucional ao cidadão de ter assegurado o mínimo para se ter uma vida digna,

---

1 O Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU tratou da temática em seu comentário geral número 3, ocasião em que interpretou as obrigações dos Estados-partes, em respeito ao Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

2 FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Curso de Direito Constitucional. 40 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

tratando-se de direitos que atendem à todos, mas com a finalidade precípua de proteção aos hipossuficientes e mais fragilizados. Neste contexto, são também denominados pela doutrina como direitos positivos ou prestacionais, pois “exigem uma prestação positiva do Estado para que seja atingida a sua consumação”<sup>3</sup>. Ocorre que, inobstante o art. 6º elenque as garantias essenciais a serem fornecidas pelo Estado à população, o que se vê ao longo dos mais de trinta anos da Carta Magna é um rol de garantias que, em verdade, não atingiu sua real concretização<sup>4</sup>.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

Do referido artigo, verifica-se que a educação é reconhecida como o primeiro direito social e, conforme o artigo 205 da CF/88, é tratado como um “direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Assim, positivada como fundamental, a educação é o processo educativo de formação do sujeito e, caso suprimido este direito, retira-se também a possibilidade do indivíduo alcançar uma vida com autonomia, emancipada. Dito de melhor forma, o direito à educação “se mostra, portanto, um instrumento fundamental, por meio do qual os adultos e crianças marginalizados, econômica e socialmente, podem emancipar-se da pobreza e obter recursos necessários à sua plena participação no meio social”<sup>5</sup>.

---

3 ALVES, Felipe Dalenogare. Os direitos fundamentais sociais por uma perspectiva do valor social (e moral) do trabalho: por uma pedagogia de protagonismo do indivíduo e de subsidiariedade do estado em um contexto de insuficiência e má gestão dos recursos públicos. In: II Congresso Internacional uma nova pedagogia para a sociedade futura: protagonismo responsável. 2016. p. 207-216.

4 O artigo 6º da CFR foi alterado pelas emendas constitucionais 26/2000 e 64/2010 e, além do rol previsto neste artigo, os artigos 7º ao 11 são também direitos sociais, versando sobre direitos dos trabalhadores urbanos e rurais.

5 DINARTE, Priscila Valduga; SUTEL, Roberta de Oliveira; DOARTE, Débora da Silva. A efetividade do direito à educação como promoção do protagonismo do educando frente aos desafios do século XXI. In: III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. 2018. p. 98-103.

Ao tratar de direitos sociais, não se pode olvidar do princípio da dignidade da pessoa humana, que possui especial relevância sobre a temática e, inclusive, ao abordar especificamente o direito à educação. Destaca-se o entendimento do jurista Ingo Wolfgang Sarlet<sup>6</sup> sobre o princípio, o qual relaciona à educação:

O princípio da dignidade da pessoa humana assume, no que diz com este aspecto, importante função democrática, podendo servir de parâmetro para avaliar qual o padrão mínimo em direitos sociais (mesmo como direitos subjetivos individuais) a ser reconhecido. Negar-se o acesso ao ensino fundamental obrigatório e gratuito importa igualmente em grave violação ao princípio da dignidade da pessoa humana, na medida em que este implica para a pessoa humana a capacidade de compreensão do mundo e a liberdade (real) de autodeterminar-se e formatar a existência, o que certamente não será possível em se mantendo a pessoa sob o véu da ignorância.

Da mesma forma, Ricardo Lobo Torres esclarece que o direito à educação (aliado ao direito à saúde e alimentação) não é fundamental, mas um direito sem o qual o homem não sobrevive. O autor entende que, havendo a sua efetivação, são colocadas em prática condições iniciais para que os indivíduos possam exercer a liberdade e dignidade que merecem<sup>7</sup>.

A Constituição Federal (art. 205), o Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 53) e a LDB (art. 2º) traçaram como objetivos para a educação: a) desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, b) preparo para o exercício da cidadania, e c) qualificação para o trabalho. Assim, a legislação define como dever do Estado, família e sociedade promover uma educação que faça do indivíduo um protagonista responsável da própria existência, não podendo se limitar à uma grade de ensino simplista e que não promova a formação de competências. Isto é,

---

6 SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 11. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

7 TORRES, Ricardo Lobo. O Mínimo Existencial e os Direitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Revista de Direito administrativo, 1989. Vol. 177. p. 29-49. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/46113/44271>. Acesso em: 06 ago. 2020.

a educação de qualidade se dá através do protagonismo responsável do indivíduo. O Estado entra como o garantidor do direito à educação e a família ou sociedade como partes que tem o dever de incentivar no processo educativo. O estudo desenvolve o indivíduo e ajuda na sua formação pessoal, estrutura sua personalidade e capacita o sujeito para sanar as necessidades da sociedade, tornando-o um profissional adequado para o trabalho, sendo necessário o incentivo de boas práticas na concretização de tal direito.<sup>8</sup>

Com isso, resta claro que o direito à educação não se detém exclusivamente ao designado mínimo vital, o qual abrange apenas as condições físicas de sobrevivência. Em outras palavras, o direito à educação não significa mera vaga escolar, não pode retroceder ao vital, pois existe a obrigação jurídica de promover uma educação que atenda ao ser como o protagonista da própria existência, desenvolvendo o indivíduo à sua realização. Portanto, promover o acesso ao ensino básico é um passo importante para efetivar o direito social à educação, porém, jamais poderá limitar-se, devendo ser apenas um ponto de partida para a promoção de uma educação que forme o homem pessoa na função social.

Os nossos problemas de acesso à escola [...] estão razoavelmente encaminhados. Agora, a qualidade é um desafio imenso. Sem um currículo nacional que seja claro, objetivo e exigente dos conhecimentos, das habilidades e dos valores que os alunos têm que aprender na escola, para conseguirem se integrar na sociedade do século XXI de forma autônoma, criativa, com o pleno desenvolvimento da pessoa, não adianta. Não adianta termos uma escola bem equipada, um professor que ganha bem se não soubermos o que ensinar, o que é preciso ensinar.<sup>9</sup>

---

8 DINARTE, Priscila Valduga; SUTEL, Roberta de Oliveira; DOARTE, Débora da Silva. A efetividade do direito à educação como promoção do protagonismo do educando frente aos desafios do século XXI. In: III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. Anais eletrônicos. 2018. p. 98-103. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/415>. Acesso em: 06 ago. 2020.

9 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. Cultura & Educação: uma nova

O que se observa da educação brasileira atual, em contrapartida à legislação, é a utilização de uma pedagogia sem vistas à formação do ser como um protagonista da própria existência, de um adulto capaz para si mesmo e funcional para a sociedade. Da mesma forma, o Estado, que deveria ser o ponto chave de promoção da educação, de maneira simplista alega a falta de recursos para promover a qualidade de ensino, esvaindo-se do caráter prestacional definido pela Carta Magna.

Logo, compreendido que há ineficácia na efetivação do direito à educação e existe o dever legal do Estado, família e sociedade de promover uma educação com vistas à qualidade, buscando formar o indivíduo como protagonista da própria existência, impõe-se analisar os contributos da Ontopsicologia. Destacam-se dois pontos principais: a) a equação entre direitos e deveres, visando formar uma consciência cívica de não assistencialismo, e b) a Pedagogia Ontopsicológica, como contribuinte para efetivação de uma educação de protagonismo responsável do eu lógico-histórico.

### 3 EQUACIONANDO DIREITOS E DEVERES

Como cediço, a Constituição Federal da República consubstancia um longo rol de direitos conferidos ao cidadão, os quais possuem um caráter prestacional. No caso da educação, o legislador definiu o dever de efetivação pelo Estado e família, mediante a colaboração da sociedade. A problemática se apresenta na medida em que se formou uma consciência cívica que fala somente de “direitos”, esquecendo da relevância dos “deveres”. A palavra “direito” é muito enfatizada, e

isto ocorre por reação à época de regime monárquico, ditatorial ou, de todo modo, quando o governo tinha a autoridade total, reconhecida. Podemos também dizer que no passado muitos direitos fundamentais foram desprezados. Sem dúvida, concordo que ainda hoje, em alguns países, em algumas nações, os direitos fundamentais são violados.<sup>10</sup>

---

pedagogia para a sociedade futura. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

10 MENEGETTI, Antonio. Direitos e deveres. Entrevista concedida à Revista Performance Líder. Recanto Maestro/RS. 12 de jul. 2011.

De fato, ao analisar o contexto histórico da Constituição brasileira que hoje vigora, também denominada de Constituição Cidadã, verifica-se que a sua promulgação ocorreu em 1988, substituindo o texto vigente durante a ditadura. A principal lei do Brasil se formou em um período de “transição democrática”, do golpe militar até a formação de um estado de direito social. Formou-se um estado social no Brasil, que é o oposto ao estado liberal (entendido como o estado que prevê poucas obrigações do Estado aos cidadãos), o que explica a exaltação da palavra “direito”.

Aliás, este fenômeno da hiper-promoção de direitos e assistencialismo é verificado não apenas no Brasil, mas sim em grande parte dos Estados Nacionais contemporâneos, que precisaram se reestruturar frente às constantes e históricas violações de direitos.

[...] o sentimento presente em grande parte dos Estados Nacionais contemporâneos resulta de um processo de transformação do mundo capitalista do pós-guerra, em que estes assumiram um papel (centralizador e burocratizador) de promoção do bem estar social de seus cidadãos, na tentativa de minimização dos impactos advindos com a guerra, que os tornaram paternalistas e assistenciais, e os fazem instituir-se como únicos legitimados a escolher e decidir sobre as prioridades e formas de executar políticas públicas destinadas à concretização de seus direitos.<sup>11</sup>

Na Revolução Francesa houve o ápice da busca dos direitos mediante as instituições. Houve um movimento de quinhentos anos, até o século XX, idealizando a ideia de constitucionalismo, desenvolvendo um pensamento que “se nós conseguirmos direitos externos e por meio das instituições, resolveremos nossas vidas. Uma crença de que os direitos e a ordem pública vão se organizar e a existência vai estar resolvida”.<sup>12</sup> Ocorre que

---

11 ALVES, Felipe Dalenogare. Os direitos fundamentais sociais por uma perspectiva do valor social (e moral) do trabalho: por uma pedagogia de protagonismo do indivíduo e de subsidiariedade do estado em um contexto de insuficiência e má gestão dos recursos públicos. In: II Congresso Internacional uma nova pedagogia para a sociedade futura: protagonismo responsável. 2016. p. 207-216.

12 ALVES, Josemar. O percurso de formação do homem e os valores humanistas na construção do protagonista responsável: os cinco deveres existenciais. In: II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. protagonismo responsável. Anais eletrônicos. 2016.

este pensamento fragilizou a importância do desenvolvimento pessoal. Em outras palavras, na busca por aprimorar os direitos, criou-se uma fragilidade em desenvolver o ser como autônomo e emancipado.

Apesar da lógica nos sugerir que a realização pessoal é uma questão em primeira pessoa, ou seja, que a pessoa mais responsável para conduzir a minha vida seja eu e não se pode terceirizar os cuidados da própria existência, a história evidencia que na Idade Moderna se iniciou essa transferência de responsabilidades ao Estado.

Na Idade Moderna, em torno de mil e quatrocentos, começa uma grande discussão: “eu vou passar o meu direito de cuidar de mim para o estado e então o estado cuida de mim, mas não vou passar só um pouco, vou passar tudo”. Então começou essa grande confusão de terceirizar a ideia de condução da própria existência.<sup>13</sup>

Portanto, constituiu-se nas democracias uma aspiração, uma crença de super-direitos. A própria mídia, na visão de Antonio Meneghetti<sup>14</sup>, recorre à estas crenças de ênfase aos direitos ao fazer as publicidades. A mídia diz ao povo que “‘você merece’, ‘você precisa’. É como se tivesse sido distribuída a todos componentes da chamada massa”. Assim, a consciência cívica dos deveres se torna essencial, precisando ser desvelada. Para tanto, Meneghetti sugere que os formadores de consciência cívica passem a abordar os deveres, o qual é evitado pelo povo, constituições, instituições.

O meu direito existe até onde começa o direito do outro. E então, se quisermos manter a inteligência, a eficácia dos direitos, devemos também dar estrutura aos deveres, os deveres que depois devem ser expressos através dos conceitos de responsabilidade e reciprocidade.<sup>15</sup>

---

p. 32-38. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/issue/view/4/showToc>. Acesso em: 06 ago. 2020.

13 *Idem, ibidem.*

14 MENEGHETTI, Antonio. Direitos e deveres. Entrevista concedida à Revista Performance Líder. Recanto Maestro/RS. 12 de jul. 2011.

15 *Idem, ibidem.*

O problema reside no fato de que a sociedade brasileira atual evita dialogar sobre criatividade, sobre projeto, sobre realização, sobre aprimoramento do humano<sup>16</sup>, escondendo dos cidadãos a estrutura-base do dever, do dever de contribuição, de ser a si mesmo e aos outros. Como resultado disso, estimula-se uma forma de preguiça, uma regressão da inteligência prática, formando-se uma rede de assistencialismo, uma vez que convém ao indivíduo ser um assistido. Ora, se nos é escondido o dever de contribuir e tenho todo o assistencialismo quando me deparo com uma dificuldade, convém se tornar um assistido.

Para visualizar este fenômeno na prática, Antonio Meneghetti aborda os contextos da Itália e França, países em que há um super-salário e, conseqüentemente, não convém ser um trabalhador. No caso dos deficientes físicos, os custos estatais podem chegar à 4 ou 5 mil euros por mês, mas se trabalhassem o salário poderia chegar de 800 a 1200 euros. O mesmo para a gravidez precoce na Alemanha, que faz das jovens propensas a engravidar o quanto antes, pois depois tudo é ofertado pelo Estado.

O conceito de pessoa, o conceito de direito se reduz objetivamente a quanto o Estado me concede, como direito. Mas eu, substancialmente, o que sei fazer? O que sei dar? Onde está a minha qualificação especializada ou de superioridade?<sup>17</sup>

Não se deseja limitar o direito de ninguém ou negar a relevância dos direitos sociais e o caráter prestacional do Estado, mas sim que seja formada uma consciência coletiva emancipada, capaz de compreender a importância dos deveres. Isto é, se há os direitos sociais fornecidos pelo Estado, deve haver a correspondência óbvia do dever. Quando o indivíduo entende que cabe a ele ser o protagonista da própria existência, terá a oportunidade de realizar-se, de possuir “aquela dignidade que dá

---

16 ALVES, Josemar. O percurso de formação do homem e os valores humanistas na construção do protagonista responsável: os cinco deveres existenciais. In: II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. protagonismo responsável. Anais eletrônicos. 2016. p. 32-38. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/issue/view/4/showToc>. Acesso em: 06 ago. 2020.

17 MENEGHETTI, Antonio. Direitos e deveres. Entrevista concedida à Revista Performance Líder. Recanto Maestro/RS. 12 de jul. 2011.

autonomia e superioridade cívica”. Ao contrário, se optar em ser um assistido, ele se torna um objeto de assistência.

Verifica-se, portanto, que o princípio da dignidade da pessoa humana citado no capítulo anterior pode ser entendido de duas formas: a) anteriormente usou-se de Sarlet para demonstrar o argumento de que o Estado deve promover a educação para que o indivíduo não caia no véu da ignorância e possa ter a sua dignidade respeitada, mas, b) por outro lado, devemos considerar também que, se o nosso Estado formar assistidos, estes também não terão sua dignidade respeitada, na medida em que o super assistido “vive como um objeto, como um mantido, porque no final é objetificado pela assistência, pelos deveres dos outros, pelos contributos dos outros”.<sup>18</sup>

Para que seja amenizada essa cultura do assistencialismo e glamourização dos direitos, Antonio Meneghetti adverte que o Estado não deve fazer chantagem, ou seja, não se deve dar o direito, a assistência, para depois cobrar um retorno do cidadão. A proposta do autor é a de que “o Estado deve ajudar de todos os modos possíveis, porém, contemporaneamente, fazer uma pedagogia nas escolas, nas universidades, na mídia, à responsável reciprocidade de qualquer cidadão, em particular daqueles que têm maior necessidade”.<sup>19</sup>

Quanto ao papel da família e sociedade, deve-se recolocar o ser como o centro da própria existência. Isso porque hoje, em todo lugar, se diz que as instituições precisam melhorar, a família, o Estado, as empresas, e nunca o ser humano que existe por trás disso. Assim, para formarmos humanos capazes de conduzir a própria vida, precisamos melhorar a sociedade civil, pois “quando a sociedade civil melhora, melhora o estado, melhora as instituições”.

A solução está na pessoa, porque uma pessoa entra na instituição. Uma pessoa abre uma porta e faz civilização para tantas e tantas gerações [...]. [Precisamos] parar de responsabilizar essas palavras por solucionar a nossa vida e a sociedade. Essas palavras não vão salvar a nossa existência, esse é o primeiro ponto. Essas palavras “Estado”,

---

18 *Idem, ibidem.*

19 *Idem, ibidem.*

“Família”, “Sociedade Civil”, “Constituição”, “Direito”,  
“Leis”, “Educação”.<sup>20</sup>

Convém notar, outrossim, que essa cultura do assistencialismo não deriva apenas do Estado ou da mídia, surgindo também por consciência coletiva da sociedade, família, escola. Especificamente quanto ao assistencialismo frente aos jovens, percebe-se que vem se expandindo a ideia de que o jovem pós-moderno (nascido na virada dos milênios) deve aproveitar a juventude. Há um culto de que entre os 15 e 25 anos se vive a “época dourada” e, portanto, o jovem deve aproveitá-la intensamente, sob pena de se arrepender para sempre de não ter vivido os melhores anos da vida. Esse culto instiga o jovem a se aprofundar em experiências afetivas, sexuais, de amizades, viagens, alcoolismo, drogas<sup>21</sup>. Ocorre que o jovem influenciado por essa mitificação da juventude restará prejudicado, pois

[...] a mesma sociedade que enfatiza essa mensagem de *aproveitar a juventude* depois, quando o jovem chega aos 30 anos, cobrará dele resultados, a autonomia financeira, uma carreira profissional encaminhada, etc. E como o jovem viveu intensamente aquelas experiências, não estudou adequadamente, não trabalhou, não construiu as competências que precisava para se tornar um profissional de destaque. O jovem chega aos 30 anos sem ter criado as condições mínimas para ser um adulto independente, seja do ponto de vista financeiro do que existencial.<sup>22</sup>

---

20 ALVES, Josemar. O percurso de formação do homem e os valores humanistas na construção do protagonista responsável: os cinco deveres existenciais. In: II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. protagonismo responsável. Anais eletrônicos. 2016. p. 32-38. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/issue/view/4/showToc>. Acesso em: 06 ago. 2020.

21 FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

22 *Idem, ibidem.*

Este fenômeno acarreta em assistencialismo e desinteresse do jovem em ser o protagonista da própria existência, de promover o processo de amadurecimento, acarretando em um grande número de jovens que se contenta em ser assistidos pela sua família, pelo seu contexto, nutrin-do-se, parasitariamente, daquela estrutura. Não se pode deslembrar da influência da tecnologia como agravante à cultura dos direitos, a qual, na visão de Ricardo Schaefer, afeta sobretudo os jovens, que estão se distan-ciando do próprio eu lógico-histórico.

Essa “juventude do iPod”, hipergratificada e hiperprotegi-da, assistida pela cultura do *direito*, que pouco conhece a responsabilidade e a reciprocidade do *dever*, vive dentro de uma matrix e perdeu o contato consigo mesma, com o próprio corpo e seus instintos primários. Essa juventu-de “fora de fase” perdeu também o contato com o mundo real, concreto, à sua volta, vive de imagens, plugada de modo ininterrupto em uma realidade virtual.<sup>23</sup>

A partir dessa cultura, é possível notar, na visão de Josemar Soares, a razão dos jovens não conseguirem se adequar ao mercado de trabalho, notando-se um comportamento *arrogante e preguiçoso*<sup>24</sup>. A proposta do autor vai além de uma consciência cívica voltada aos deveres, enten-dendo que deva existir uma nova pedagogia, uma pedagogia que tenha como objetivo formar o indivíduo “a ser protagonista da própria exis-tência, a ser pessoa, e não apenas filho da família, da sociedade, a ser um indivíduo a si mesmo”.

Tais problemáticas (de assistencialismo e hiperproteção estatal), por-tanto, podem ser amenizadas quando promovida a consciência cívica de responsabilidade e dever pelo Estado e sociedade, a partir dos formadores de consciência cívica e família. Ocorre que devemos ir além, buscando uma nova pedagogia que promova a responsabilização e formação do

---

23 *Idem, ibidem.*

24 Arrogante porque se considera mais preparado, mais inteligente, mais belo, mais moderno, que o adulto, ainda que este adulto seja um empreendedor com anos de vitórias no mundo em-presarial. E preguiçoso porque raramente foi cobrado até ali, chegou até a empresa atravessando inúmeras instituições que pouco ou nada exigiram dele. Ou que até exigiram, mas não o suficien-te tendo em vista o potencial daquela pessoa. (SOARES, Josemar. 2017)

jovem a ser protagonista da própria existência, capaz de ser líder, ser autônomo, e não mero assistido. Pedagogia essa que possa ser aplicada em ambientes formais e informais, ou seja, que seja útil ao Estado, ao colocar em prática o direito social à educação, e também à família e sociedade, haja vista que os três possuem o dever de promover o primeiro direito social.

#### 4 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Considerando o exposto, a Ontopsicologia, proposta como a psicologia do ser, tem sua atuação no âmbito da racionalidade humana, “é o modo pelo qual a nossa razão pode colher o ser”<sup>25</sup>, à medida que há nos Homens algo com o que, sozinhos, não conseguem fazer um contato preciso, restando inexatos a si mesmos, possivelmente em razão de um desvio de desenvolvimento que motiva a aplicação de uma nova pedagogia. Nesse sentido, a ciência ontopsicológica revela-se como a “reproposta do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo da vida ou com a realidade do ser com escopo de realização individual e integral”.<sup>26</sup>

Para tanto, “a Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano”, visando a “realização de personalidades criativas que possam dar uma contribuição à evolução do contexto social e civil”<sup>27</sup>. Dessa forma, segundo Meneghetti, a psicologia serve como base para todas as ciências, pois

Nota-se a supremacia de outras ciências, como a matemática, a medicina, a física. Mas a psicologia pode ser a abertura da intelectualidade do que é nucléico do homem; é a abertura da inteligência na qual o homem faz a essência da sua superioridade de natureza sobre os animais, sobre as plantas e às vezes também sobre certo raio do universo. A tarefa específica da psicologia, no meu entendimento, é

---

25 MENEGHETTI, Antonio. Manual de Ontopsicologia. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

26 MENEGHETTI, Antonio. Pedagogia Ontopsicológica. 3 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

27 *Idem, ibidem.*

abrir o em si da atividade da inteligência.<sup>28</sup>

Diante disso, a inovação trazida pela ciência ontopsiológica baseia-se em três descobertas próprias: Em Si ôntico, campo semântico<sup>29</sup> e monitor de deflexão<sup>30</sup>. O Em Si ôntico, sendo o *projeto-base originário da natureza* intrínseco ao ser, é o fundamento de toda a Ontopsicologia, porquanto “Cada indivíduo existe segundo um projeto que o faz uno, distinto, diverso”, e, estando o Homem em consonância com seu Em Si ôntico, “imediatamente percebe que o humano é funcional”<sup>31</sup>. Com isso,

Todo o discurso ontopsiológico é aquele de ensinar a recuperação da consciência da unidade de ação que o ser humano é. O famoso “conhece a ti mesmo” significa simplesmente: colher o inteiro da própria exatidão de natureza. Se queres conhecer o universo, a verdade, tudo o que é vida, debes partir da exatidão do quanto existes. Na medida em que sabes o quanto existes, tanto tens poder de conhecimento.<sup>32</sup>

A tarefa da Pedagogia Ontopsicológica é, portanto, possibilitar a auscultação desse projeto-base de vida denominado Em Si ôntico para, adaptando-o progressivamente, “realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade”<sup>33</sup>. Em vista disso, busca-se auxiliar os estudantes à sua realização máxima, fomentando capacidades e condutas vencedoras, para educá-los a fazer e a saber a si mesmos como líderes nesse mundo que restou tão padronizado.

Convém notar que a visão Ontopsicológica humanista entende que todo

---

28 MENEGHETTI, Antonio. Manual de Ontopsicologia. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

29 O campo semântico é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações. (MENEGHETTI, 2001, p. 23)

30 O monitor de deflexão pode ser definido como a interferência alheia nos processos lógicos racionais humanos. (MENEGHETTI, 2004)

31 MENEGHETTI, Antonio. Manual de Ontopsicologia. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

32 MENEGHETTI, Antonio. Pedagogia Ontopsicológica. 3 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

33 *Idem, ibidem.*

ser humano é capaz, intrinsecamente, de autorrealização. Cada indivíduo tem a possibilidade de construir historicamente o seu projeto de natureza, como protagonista de suas escolhas, conquistas e resultados<sup>34</sup>. Portanto, todos indivíduos têm a oportunidade trabalhar, de modo criativo na existência, o potencial previsto pela natureza para si, que o especifica e distingue de todos ou outros. O escopo, como visto, é o de formar o indivíduo na função social de modo integral (pessoal, econômico, social, político etc.).

A identificação deste projeto de natureza presente em todo ser humano foi possibilitada a partir da recuperação da comunicação-base da vida, definida como campo semântico. Identificou-se também que no interior da consciência de cada indivíduo há uma distorção, denominada de monitor de deflexão, o qual é responsável último por toda patologia sofrida pelo homem<sup>35</sup>. Neste contexto, a Pedagogia Ontopsicológica pode ser sintetizada em três aspectos: 1) Ab-reação da memética societária, 2) Identificação e evolução do Em Si ôntico e 3) Correlação entre doxa societária e critério da natureza (dupla moral).

A Ab-reação da memética societária, primeiro critério, trata de isolar os estereótipos, as ideologias, os modelos de comportamentos aprendidos por meio da família e sociedade que não condizem ao seu projeto de natureza, possibilitando a identificação do Em Si ôntico. Distingue-se, portanto, a informação ôntica da memética.

Verificado o projeto de natureza, impõe-se a identificação e evolução do Em Si ôntico. Desta forma, “é preciso saber individuar quais são as passagens práticas, existenciais para a evolução do Em Si ôntico na práxis existencial”<sup>36</sup>. Finalmente, identificado o critério de natureza, com a correlação entre doxa societária e critério da natureza (dupla moral) deve-se fazer o *fanciullo*, ou seja,

---

34 SCHAEFER, Ricardo. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. Restinga Sêca-RS: Revista Saber Humano. Vol. 7, nº 10. p. 32-52. 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/222/246>. Acesso em: 06 ago. 2020.

35 PETRY, Ana Maris; DE OLIVEIRA, Gabriela Rockenbach; SCHAEFER, Ricardo. A *forma mentis* de uma sociedade sustentável: uma proposta de formação de jovens. In: Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade: valores sociais para uma economia sustentável. Anais eletrônicos. Vol. 1, nº 1. 2012. p. 17-27. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/issue/view/1>. Acesso em: 06 ago. 2020.

36 MENEGHETTI, Antonio. Pedagogia Ontopsicológica. 3 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

[...] aprender que existe uma moral da vida, que é a intencionalidade do próprio Em Si ôntico (fazer aquelas ações, aquelas escolhas que são conformes ao projeto de natureza) e que existe também a moral social (as leis, as tradições, previstas no interior do contexto onde se vive).<sup>37</sup>

Assim, com a aplicação da Ontopsicologia no campo pedagógico, é oportunizado ao indivíduo a compreensão do dado real, e não da percepção pela consciência já influenciada dos estereótipos adquiridos. A metodologia permite ao homem colher e agir nas causas dos eventos, sem a distorção dos hábitos mentais, podendo agir de modo congruente com o seu potencial. Isto é, a Pedagogia Ontopsicológica oportuniza a

[...] recuperação da identidade de natureza, o jovem pode tornar-se protagonista social e amplificador de valores humanos para o seu contexto, na medida em que recupera sua possibilidade de ser inteligência autônoma e agente capaz de atender às próprias necessidades e àquelas do seu ambiente.<sup>38</sup>

Atinge-se deste modo a formação integral do projeto-homem da natureza, mediante os contributos da escola Ontopsicológica, que não deve ser vista como uma mudança aos programas estatais ou à tradição já pacificada na sociedade, mas sim uma pedagogia funcional ao presente, capaz de colaborar com cada projeto de vida em formação da autorealização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise jurídica inicial, conclui-se que a educação foi inserida na Carta Magna como um direito fundamental e social, havendo o dever de promoção pelo Estado, família e sociedade. Este dever, como visto,

---

37 *Idem, ibidem.*

38 SCHAEFER, Ricardo. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. Restinga Sêca-RS: Revista Saber Humano. Vol. 7, nº 10. p. 32-52. 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/222/246>. Acesso em: 06 ago. 2020.

não se limita à mera prestação, pois deve visar a qualidade e formar indivíduos capazes de autonomia e protagonismo responsável. No cenário atual, entretanto, o que se verifica é a ineficácia destes direitos. Portanto: a) existe o dever estatal e familiar de educação com vistas à qualidade, e b) não há efetiva concretização do dever.

Diante deste binômio dever-ineficácia, conclui-se que a Ontopsicologia se apresenta como um instrumento de contribuição ao impasse, podendo auxiliar o Estado, família e sociedade a formar uma educação de qualidade que forme o indivíduo realizado e na função social. Isso porque a ciência alerta para a relevância da autonomia e emancipação, em fuga ao assistencialismo familiar, social e estatal, bem como por meio da aplicação em pedagogia.

Em um primeiro momento, ao abordar a perigosa exaltação da palavra “direito”, verificou-se a importância de formar uma consciência cívica voltada aos deveres, na medida em que o Estado deve formar uma pedagogia em suas escolas, na mídia, etc., e a sociedade e família como instrumentos para (re)colocar o ser no centro da existência humana, em fuga ao assistencialismo. E neste ponto, apresenta-se a Pedagogia Ontopsicológica.

Assim, considerando que pedagogia é a “arte de como coadjuvar ou evoluir uma criança à realização”, a novidade da Ontopsicologia quando aplicada ao campo pedagógico é a descoberta do critério-base da natureza - Em Si ôntico. Com o escopo de fazer uma pedagogia que desenvolva o projeto de natureza, para ter como resultado sadio e autônomo em relação à própria existência, conclui-se que a proposta inicial de analisar os contributos da Ontopsicologia em relação à ineficácia do direito social à educação restou cumprida, na medida em que a ciência desenvolvida pelo Acad. Antonio Meneghetti identifica o critério-base do ser, desenvolvendo o projeto de natureza de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. Os direitos fundamentais sociais por uma perspectiva do valor social (e moral) do trabalho: por uma pedagogia de protagonismo do indivíduo e de subsidiariedade do estado em um contexto de insuficiência e má gestão dos recursos públicos. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA: PROTAGONISMO RESPONSÁVEL*, 2016. p. 207-216.

ALVES, J. O percurso de formação do homem e os valores humanistas na construção do protagonista responsável: os cinco deveres existenciais. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA. PROTAGONISMO RESPONSÁVEL*. Anais eletrônicos. 2016. p. 32-38. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/issue/view/4/showToc>. Acesso em: 06 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DINARTE, P. V.; SUTEL, R. O.; DOARTE, D. S. A efetividade do direito à educação como promoção do protagonismo do educando frente aos desafios do século XXI. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA. ANAIS ELETRÔNICOS*. 2018. p. 98-103. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/415>. Acesso em: 06 ago. 2020.

FERREIRA FILHO, M. G. **Curso de Direito Constitucional**. 40 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Formando lideranças para o desenvolvimento futuro: compartilhando experiências**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Direitos e deveres**. Entrevista concedida à Revista Performance Líder. Recanto Maestro/RS. 12 de jul. 2011.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

PETRY, A. M.; DE OLIVEIRA, G. R.; SCHAEFER, R. A *forma mentis* de uma sociedade sustentável: uma proposta de formação de jovens. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE: VALORES SOCIAIS PARA UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL**. Anais eletrônicos. Vol. 1, nº 1. 2012. p. 17-27. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/issue/view/1>. Acesso em: 06 ago. 2020.

RABELO, E. D. R. O. A fundamentalidade dos direitos sociais: conciliação do “mínimo existencial” com a “reserva do possível”. In: **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas** (UNIFAFIBE). Vol. 1, nº 1. 2013. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/8>. Acesso em: 06 ago. 2020.

SARLET, I. W. **A eficácia dos direitos fundamentais**: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 11. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

SCHAEFER, R. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. Vol. 7, nº 10. p. 32-52. In: **Revista Saber Humano**. Restinga Sêca-RS:. 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/222/246>. Acesso em: 06 ago. 2020.

SILVEIRA, A. A. Dragone. Judicialização da educação para a efetivação do direito à educação básica. In: **Jornal de Políticas Educacionais**. Vol. 5, nº 9. p. 30-40. Paraná: 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/25173>. Acesso em: 06 ago. 2020.

TORRES, R. L. O Mínimo Existencial e os Direitos Fundamentais. In: **Revista de Direito administrativo**., Vol. 177. p. 29-49. Paraná: 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/46113/44271>. Acesso em: 06 ago. 2020.



**1 INTRODUÇÃO**

É com Adler que a teoria da personalidade tratada neste trabalho surge, com uma definição clara de comportamentos e pensamentos para os indivíduos conforme sua posição na família. Para Adler, o homem procura contato com os outros, empreende atividades sociais em cooperação, põe o bem-estar social acima do interesse próprio, adquirindo um estilo de vida que é, predominantemente, orientado para o meio externo (REDE PSI, 2009). Um dos principais aspectos da teoria de Adler é sua ênfase sobre a singularidade da personalidade. Considerava cada pessoa como uma configuração singular de motivos, traços, interesses e valores (HALL; LINDZEY, 1973), tornando o homem um ser cada vez mais único e singular. Esta singularidade é evidenciada em cada tarefa que cada indivíduo realiza, e esta diferença é vista principalmente quando nos encontramos em uma situação onde existe um número maior de pessoas como, no caso, uma empresa. Por ser um estereótipo, a psicologia da genitura pode ou não ser benéfica em algumas situações, assim como qualquer outro modelo de comportamento. O modo como o líder utiliza esses estereótipos muitas vezes pode definir o rumo da empresa, já que a empresa ou negócio é o reflexo de seu próprio líder, de como ele está naquele momento histórico.

Saber isolar e identificar estes comportamentos como também descobrir de onde são provenientes e onde se sobressaem dá ao chefe uma visão de si mesmo e do seu negócio, consequentemente, muito maior, pois são comportamentos engatilhados por situações que muitas vezes se repetem, que se fazem presentes principalmente em nossa vida pessoal e profissional. Tudo o que nos faz ter e agir estes estereótipos, emoções, pensamentos etc está no nosso inconsciente, o que pode nos impedir ou nos auxiliar a nos autoconstruirmos na história, o que Meneghetti chama de autóctise histórica em dois modos: o fato em si (autopôr-se) e o processo do fazer-se, a autoconstrução, ou a autóctise histórica como processo psicológico. Não existe o indivíduo aqui e o real lá: ele é real e pode falar realidade até onde o real lhe é relativo. (MENEGETTI, 2010, p. 155)

Se não temos a consciência do nosso real, do nosso critério, do nosso projeto de natureza, como podemos comandar nosso negócio ou nossa vida de modo exato e proporcional? Sabemos que em nosso entorno existe a sociedade, os outros, a escola o trabalho, a família, bons, maus, doenças, perigos, quem nasce e quem morre, é necessário sempre aprender, e cada um olha para fora para tentar compreender para ir adiante e sobreviver com primado (MENEGETTI, p. 20, 2013a). Se soubermos conciliar as influências e ensinamentos externos com o nosso projeto de natureza, com o que de fato nascemos para fazer, viveremos nossa vida e administraremos todos os nossos setores com maestria, responsabilidade e protagonismo. Esta pesquisa, em forma de estudo de caso com abordagem quantitativa-qualitativa, busca fazer uma análise da relação entre a genitora de um líder, seu modelo de gestão e satisfação dos colaboradores em uma empresa em Restinga Sêca – RS/ Brasil e ainda, tendo como objetivos específicos, identificar a tipologia do líder dentro da psicologia da genitura, caracterizar o modelo de gestão do líder verificando a satisfação dos colaboradores em relação ao modelo de gestão desenvolvido no local e, por fim, relacionar a tipologia do líder dentro da psicologia da genitora, o modelo de gestão aplicado e a satisfação dos corpo de funcionários.

Esta pesquisa conta com uma abordagem quantitativa-qualitativa, de natureza aplicada por possuir uma ênfase prática na solução de problemas, em forma de um estudo de caso pois permite aprofundar o conhecimento sobre o assunto e disponibilizar recursos para novas investigações sobre o mesmo tema e, com relação aos objetivos, define-se como descritiva em razão de que descreve as características de uma população, um fenômeno ou experiência, e é realizada junto aos aspectos da criação das perguntas que dão embasamento a pesquisa, além também de manter uma relação entre as variáveis do objeto de estudo analisado. O recolhimento de dados foi feito através de testes escritos contendo questões abertas e fechadas, pelos quais um líder e seis colaboradores de uma empresa do setor XXX responderam. O teste designado ao líder contém 3 questões, e o dos colaboradores C1, C2, C3, C4, C5 e C6 também tem três questões. Todos foram respondidos no primeiro semestre deste ano, de forma presencial, na sede da empresa, na cidade de Restinga Sêca.

## **2 PSICOLOGIA DA GENITURA**

Quando somos inseridos em uma família, geralmente somos

designados a tal tipologia somente de acordo com a nossa ordem de nascimento, mas não consideramos que nosso gênero influencia na posição que ocupamos dentro do grupo familiar, por isso, um homem e uma mulher são ambos considerados primogênitos ou filhos únicos, no caso de serem somente os filhos únicos naquele contexto (MENEGETTI, 2011). Com isso, contamos com tendências diferentes em uma ordem familiar: o primogênito, o segundogênito, o benjamin ou terceiro filho, o filho único e os gêmeos. A seguir, é feita uma breve descrição sobre as designações mais comuns.

## **2.1 O PRIMOGÊNITO**

Por ser o primeiro concebido, é levado a liderar possíveis situações, apresentando também uma predisposição à proteção de seus irmãos e pessoas mais próximas. Também possui um desejo imenso de ser o chefe, de comandar tudo a sua volta, apresentando algumas inclinações para desenvolvimento de uma personalidade prepotente, generosa, mas também ingênua (MENEGETTI, 2011) que, até uma certa altura de seu desenvolvimento, poderá ou não permanecer de modo inconsciente. Com o possível nascimento de um irmão ou irmã, o primogênito poderá passar a sentir-se “rejeitado” por conta de que imagina ter perdido seu primado e atenção que antes recebia de toda a família, já causando alterações em seu comportamento. Com uma hipotética chegada de um irmão, o primogênito vai, a todo custo, tentar recuperar sua posição na família, o que é uma luta perdida (SCHUTZ; SCHUTZ, 2015a), porque agora terá que submeter à ordens e diferentes exigências, como ter que abdicar de receber tudo em um primeiro momento, até que as eventuais necessidades e vontades do novo irmão sejam atendidas. Faz parte também da psicologia dos primogênitos manterem uma tendência e pensamento nostálgicos. Tendo aprendido as vantagens do poder em determinada época, eles continuam preocupados consigo a vida toda; podem exercer algum poder sobre os irmãos mais novos, mas, ao mesmo tempo, estão mais sujeitos ao poder dos pais, porque estes esperam mais dele (SCHUTZ; SCHUTZ, 2015a, p. 122), possibilitando-os a um nível maior de amadurecimento principalmente intelectual. Além disso, esta cadeia de comportamentos e pensamentos desperta também grandes interesses nos indivíduos com essa tipologia de manter uma espécie de ordem e autoridade, tornando-se bons organizadores, conscienciosos

e escrupulosos em relação aos detalhes e assumem uma atitude autoritária e conservadora, podendo gerar uma personalidade um pouco hostil e insegura em algumas situações.

## 2.2 O SEGUNDOGÊNITO

Esta tipologia tende a fenomenizar o perfeito contrário do estereótipo<sup>1</sup> do filho primogênito, desde as características físicas até o gosto pela área de atuação etc. Encontra-se em uma situação singular pois nunca teve a posição de poder usufruída pelo primogênito (SCHUTZ; SCHUTZ, 2015a, p. 123) e, com isso reforça a sensação de “repetição”, pois ele não é a novidade que o primeiro filho foi para aquela família, porque todas as suas ações (modo de caminhar, de correr, de falar etc) são comparadas a quando o primogênito as fazia. O segundogênito, com uma visão reforçada de que não é a surpresa naquele contexto sempre tem o exemplo do primeiro como modelo, ameaça ou fonte de competição (SCHUTZ; SCHUTZ, 2015a, p. 123). Porém, há uma saída para reverter esse cenário. Em uma situação hipotética, podemos dizer que o primogênito é um ótimo jardineiro, conseqüentemente o segundogênito será um ótimo físico, e assim por diante, desenvolvendo-se sempre ao contrário na maioria dos âmbitos, mas existe também um perigo: com frequência, quando ele não é bem sucedido, procura trabalho junto ao primogênito vencedor. Aparentemente ele o ajuda, mas, progressivamente, o destrói (MENEGETTI, 2011). Se o sujeito com essa genitura é inserido em situações novas, em rotinas novas, ou seja, um contexto novo, é sempre único e primeiro, é líder e gera seu próprio universo (MENEGETTI, 2011), em uma direção na maioria das vezes oposta ao primogênito, estruturando um modelo de comportamento em forma de compensação, e não de criatividade, mas muito competitivos e ambiciosos dentro desse contexto.

## 2.3 O BENJAMIM

O benjamim, ou comumente dito como o filho mais novo, não experimenta a sensação de exclusão que o primogênito vivencia quando

---

1 Do grego στερεω = torno estável, torno indivisível, endureço; gr. στερεος = sólido, duro, rígido; gr. τυπος = cunho, marca, sinal, modelo; gr. τυπω = imprimo, forjo. (MENEGETTI, A., 2012, p. XX)

ocorre o nascimento do segundogênito. Movido também pela necessidade de superar os irmãos mais velhos, acaba por se desenvolver muito rapidamente, tornando-se um grande realizador em muitos aspectos da sua vida (SCHUTZ; SCHUTZ, 2015), porque aprendeu a achar a sua estrada por conta da influência dos maiores que viveram em uma época anterior a ele. Consolida-se na arte de fazer-se amar: por exemplo, nas discussões de família, é sempre o primeiro a chorar, a se aproximar da mãe e posicionar-se logo de acordo com todos (MENEGETTI, 2011). Assim como pode ter sucesso em sua caminhada por conta da convivência com os outros irmãos ou adultos, ele pode correr o risco a ter um percurso não muito exitoso, principalmente se, quando criança, foi excessivamente mimado, adotando uma forma de pensar e agir de acordo a resgatar aquela superproteção a que era submetido, tendo certas dificuldades a se adaptar a vida adulta (SCHUTZ; SCHUTZ, 2015), porque foi construído em cima do estereótipo de ser amado por todos.

### **2.3 O FILHO ÚNICO**

No final, há a tipologia do filho único, que não perde a posição de poder e primazia na família, e acaba amadurecendo cedo por conviver somente com adultos na maior parte do tempo dentro da família. Meneghetti aponta que:

O drama do filho único é o de nunca calcular que na vida existem também os outros: é natural que cada coisa seja sua, tende a ver o mundo como já seu. Trago um exemplo para esclarecer a tipologia de cada caso da genitura. Suponhamos que sobre uma mesa esteja uma maçã. Se entra o filho único, ele já sabe que aquela maçã é sua, porque pensa: “é da mamãe ou do papai, mas eles me amam, me dão tudo”. Se entra o primogênito e não existem outros, ele tenta pegá-la, porém, antes pensa, ou então não a pega para deixá-la aos menores. O terceiro e o benjamim, ao invés, pedem-na: “Me dá a maçã?”. O segundo, ou a rejeita ou a rouba (MENEGETTI, 2011, p. 78-79).

Vale lembrar que os comportamentos evidenciados por cada tipologia são os estereótipos, ou seja, modelos fixos de comportamento que

podem ou não ser removidos. Em seguida, é apresentado um quadro exemplificativo da maneira como funcionaria um caso de genitura em uma família, conforme Quadro/Tabela 1.

**Tabela 1:** Tabela da genitura

| FEMININO | MASCULINO |
|----------|-----------|
| A        |           |
|          | B         |
|          | C         |
|          | D         |
| E        |           |
| F        |           |

**Fonte:** Meneghetti (2011)

No caso acima, temos como primogênita uma mulher, seguida de três irmãos homens e, após estes, mais duas irmãs. Ocorrerá que a primeira mulher se ligará de imediato com o terceiro filho. O segundo filho homem estará sempre unido à mulher primogênita. Por sua vez, o primogênito homem, no início, liga-se com o terceiro filho homem, mas haverá também uma forte ligação com a segundogênita mulher (MENEGETTI, 2011). A primogênita amará a caçula da família, uma mulher do mesmo modo o segundogênito e o primogênito homens. A primeira conviverá em uma luta constante com a segunda: irão se amar e se odiar, mas o ódio será muito mais forte. O terceiro filho homem, pode ser visto como um infelizmente porque é posposto pelos outros irmãos, mas poderá fazer de sua possível “solidão” em meio a família um modo para que transpareça a sua genialidade. Quando ocorre, em alguns casos, uma mulher entre dois homens – homem, mulher, homem – quase sempre a mulher se ligará ao segundo filho homem para destruir o primogênito que, neste caso, encontra-se sozinho (MENEGETTI, 2011). Há a possibilidade também de dois primogênitos entrarem em um acordo, mas como são possuidores de uma tendência voltada à liderança desde muito jovens, procuram estabelecer uma espécie de hierarquia (MENEGETTI, 2011). Como citado acima, a genitura é um modelo de comportamento, um estereótipo que

pode ou não ser deixado ou aproveitado, pois é nossa a responsabilidade de exercer nosso projeto base de natureza sem nenhuma contrariedade que possa nos impedir de realizá-lo.

### 3 OS MODELOS DE GESTÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO

Quando se tem uma empresa, é fundamental saber questões básicas para um bom andamento sem muitos riscos, inclusive os modos de gestão que podem ser aplicados. Sobre esses modelos, é possível constatar que a partir dos primeiros anos do século XX começam a ser definidas verdadeiras e próprias teorias sobre organização empresarial que prospectam diversas chaves de leitura para o fenômeno organizacional, além de bases para a solução racional dos relativos problemas. (BERNABEI apud MENEGHETTI, 2013b, p. 273). Dentro desse período, como dito anteriormente, várias teorias foram nascendo e naturalmente se agrupando em cinco grandes grupos do pensamento organizacional que são *A escola da administração científica, a escola administrativa, o homem e a organização, a escola burocrática e a escola decisional* (BERNABEI apud MENEGHETTI, 2013b). Em seguida, podemos ver como cada uma destas escolas funciona.

#### 3.1 A ESCOLA DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA OU TAYLORISMO

Teve início com Frederick Winslow Taylor que, em sua obra chamada *“Shop Management”* ou *“Administração de oficinas”*, relata seu pensamento em mérito à solução de problemas organizacionais e direcionais das fábricas surgidas em seguida à introdução das novas técnicas (BERNABEI apud MENEGHETTI, 2013b). Esta escola tinha como característica principal a racionalização do trabalho, que consistia no aperfeiçoamento das funções de cada trabalhador para evitar, entre tantos aspectos, a lentidão da produção e a exaustão desnecessária. Para que a teoria de Taylor fosse posta em prática, os funcionários deveriam ser apresentados antecipadamente às suas funções para uma prática do exercício e melhor exploração das competências, assim os funcionários passariam a ser selecionados segundo as suas aptidões e a receber treinamentos pautados em métodos científicos com atividades planejadas, otimizando o trabalho e o tempo. Cada funcionário exerceria uma função específica, ficando então alheio ao resultado final (BRASIL ESCOLA, ANO). Logo

após esta teoria ser formalizada, ela serviu de norte para alguns modelos de produção assim como o Fordismo, proposto por Henry Ford e também o Toyotismo, instituído por Taiichi Ohno.

### **3.2 A ESCOLA ADMINISTRATIVA**

A escola administrativa, de Henri Fayol, revelou que existe uma ligação entre estratégia e teoria empresarial e, nesse sentido, é imprescindível que haja o aprofundamento da gestão e o líder deve aprender a cultivar as qualidades necessárias. (PORTAL GESTÃO, 2013c). Em seus escritos, Fayol tem sua atenção voltada à função dirigencial e aponta que a direção, na gestão de todas as atividades, grandes ou pequenas que sejam, industriais-comerciais-políticas, religiosas etc., tem um papel importantíssimo dentro de uma empresa (FAYOL in MENEGHETTI, 2013b) onde também relata, junto da importância deste cargo dentro das organizações, a indisponibilidade de um método ou procedimento destinado à formação destes profissionais. Além de Fayol, outros pensadores fazem parte da corrente administrativa como Graicunas, sinalizando a questão da dimensão do controle, Luther Gulick com a teoria da organização e Lyndall Fownes Urwick com os princípios da direção e novamente com a teoria da organização.

### **3.3 O HOMEM E A ORGANIZAÇÃO**

Como terceira corrente, temos a que une o homem com a organização. Sabemos que cada indivíduo possui uma forma de pensamento, uma história, baseada em estereótipos, fatos e culturas, e isso influencia diretamente o modo como comanda o seu negócio.

Sobre esta afirmação, Meneghetti acrescenta que

esse percurso de definição do papel e da importância o fator humano na organização se desenvolve de modo absolutamente gradual. Tal gradualidade é verificável por meio da análise das teorias propostas em “Relações Humanas”, de Lewin, pertencente ao filão “Motivacional” (Abraham Maslow, Frederick Herzberg e Victor Vroom) e em “Recursos Humanos” (entre os quais os expoentes de maior relevo são Chris Argyris, Douglas McGregor e

Rensis Likert) (MENEGETTI, 2013b, p. 280).

Kurt Lewin entra com a psicologia social dos grupos, onde defende que o grupo ao qual um indivíduo pertence é a base das suas percepções, dos seus sentimentos e das suas ações, por isso não só não é possível estudar o indivíduo sem estudar o grupo, mas o indivíduo como tal existe se existe a possibilidade de criar um grupo (MENEGETTI, 2013b), voltando a ideia original desta corrente que aponta o trajeto da construção individual no viés histórico e impacto no seu negócio. Junto com Lewin, entra Abraham Maslow com a hierarquia das necessidades, que fala que em relação a uma organização, considera-se que para motivar as pessoas é preciso conhecer as necessidades que elas pedem que sejam satisfeitas e ativar, a cada vez, os correspondentes estímulos motivacionais (MENEGETTI, 2013b).

### 3.4 AS ESCOLAS BUROCRÁTICA E DECISIONAL

Na escola burocrática temos como principal autor Max Weber, que funda o que podemos chamar de uma espécie de organização humana baseada na racionalidade, ou seja, os meios devem ser analisados e estabelecidos de maneira totalmente formal e impessoal, a fim de alcançarem os fins pretendidos (ESTUDO ADMINISTRAÇÃO, 2015b), tendo assim uma organização bem averiguada e conforme a sua capacidade de funcionamento.

Sobre esta escola, Meneghetti coloca que o modelo de Weber exercita dois pontos: uma função *normativa*, enquanto fornece os princípios de referência para o planejamento de uma estrutura organizacional racional e válida; uma função interpretativa, enquanto permite analisar as organizações existentes em relação a um *standard* de referência, verificando a existência de eventuais desvios que podem ser a causa de ineficiências (MENEGETTI, 2013b, p. 283). Dito isso, o conceito de burocracia em associação a Weber é tido como única organização racional orientada a uma finalidade de modo absolutamente eficiente (MENEGETTI, 2013b).

Em 1978, nasce a Teoria das Decisões, formalizada por Herbert Simon, um emblemático da Escola Comportamental da Administração Convencional e da Escola Cognitiva do Pensamento Estratégico, influenciando os seguidores com a visão que o mundo é grande e complexo,

ao passo que o cérebro humano e sua capacidade de processamento de informações são altamente limitados (AJURIS). Sobre esta teoria, podemos assegurar que

A contribuição relevante da Teoria das Decisões na Escola Comportamental foi contrapor-se à Escola Clássica no aspecto que as organizações são Sistemas Decisionais embasados na racionalidade limitada de seus membros, na imperfeição e relatividade das decisões, na hierarquização do processo de escolha de alternativas (planejamento e racionalidade) e nas influências de premissas organizacionais (divisão de tarefas, padrões de desempenho, sistema de autoridade, canais de comunicação e treinamento e doutrinação) (AJURIS, XXXX).

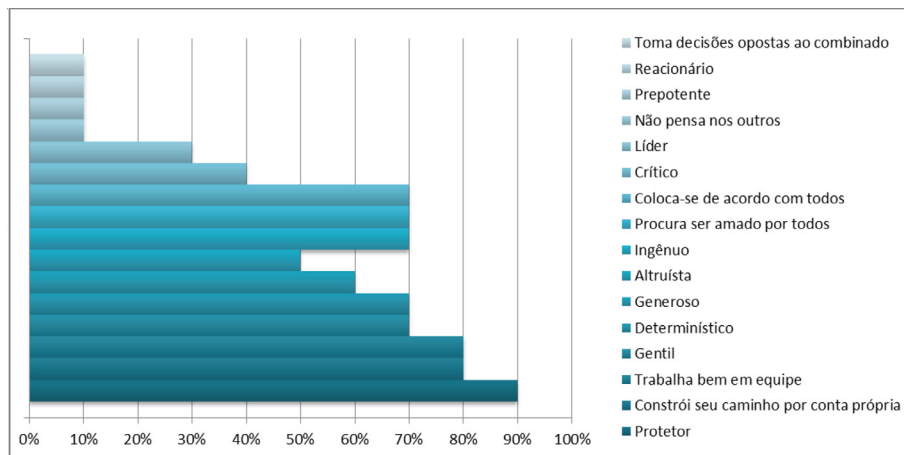
Ainda que o método seja racional, criterioso, prescritivo, detalhado, deve ser seguido para evitar improvisações, extrapolações, tendências, casuísmos que redundem em escolhas equivocadas causando prejuízo pessoal ou organizacional (AJURIS).

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Iniciando pelo teste aplicado ao líder da empresa selecionada, foi questionada a sua ordem de nascimento dentro de sua família, sem distinção se caso houvesse algum irmão de gênero distinto nesta ordem. Quando lançada a pergunta, foi dada a seguinte resposta:

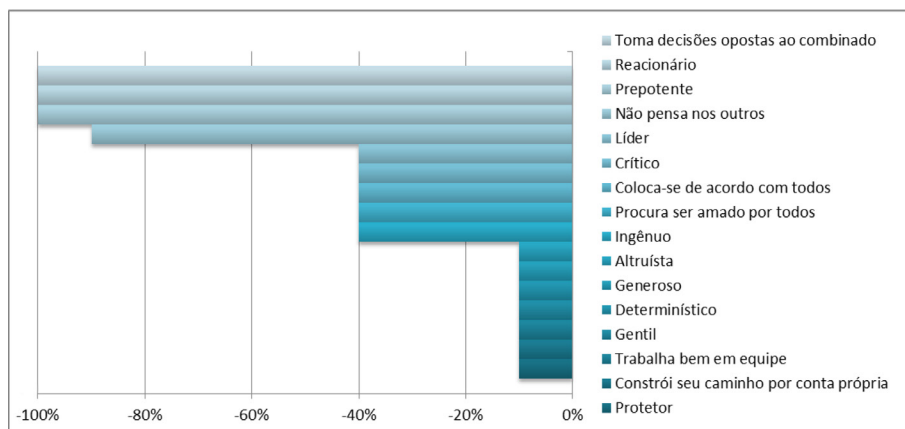
*“Sou a primeira de três mulheres”*

Com esta resposta para a primeira pergunta do teste aplicado, já podemos atribuí-la à tipologia do primogênito, pois sua ordem de nascimento dá esta evidência. A seguir, é apresentada uma tabela com algumas características mistas das outras genituras, pois é possível que um indivíduo tenha uma determinada tipologia enquanto apresenta características de outras. As características tiveram como critério de seleção as que são mais sobressalentes nas outras tipologias, e o percentual foi assinalado pelo próprio gestor.

**Tabela 2:** Tabela do percentual positivo

Fonte: elaborada pela autora, 2019

O percentual assinalado acima representa o quanto a característica se faz presente na personalidade do líder, segundo uma análise própria. A seguir, é feito o contrário. O líder atribuiu um percentual de quanto aquela característica se fazia ausente.

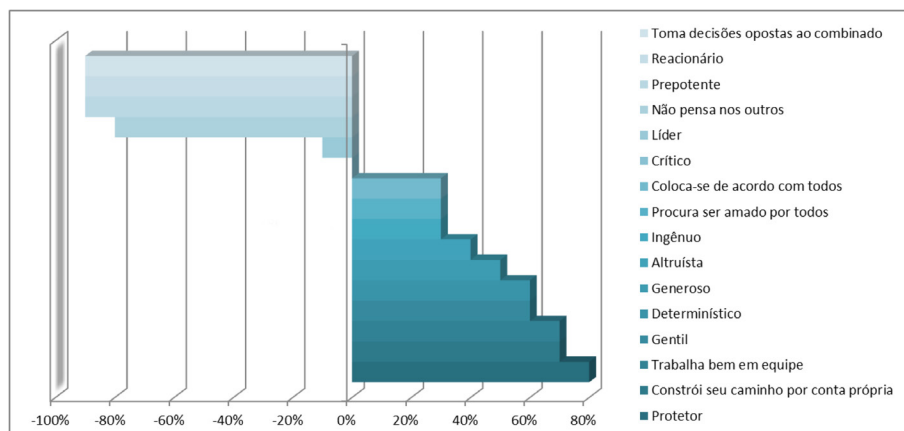
**Tabela 3:** Tabela do percentual negativo

Fonte: elaborada pela autora, 2019

Após isto, foi feito um cruzamento das duas tabelas para descobrir a variação daquela característica na personalidade do gestor. Fazendo este cruzamento, se o resultado da variável se manter negativo significa que

esta característica encontra-se de uma forma mais ausente na personalidade. Se for um percentual positivo, significa que esta característica se faz mais presente no gestor.

**Tabela 4:** Tabela das variáveis



**Fonte:** elaborada pela autora, 2019

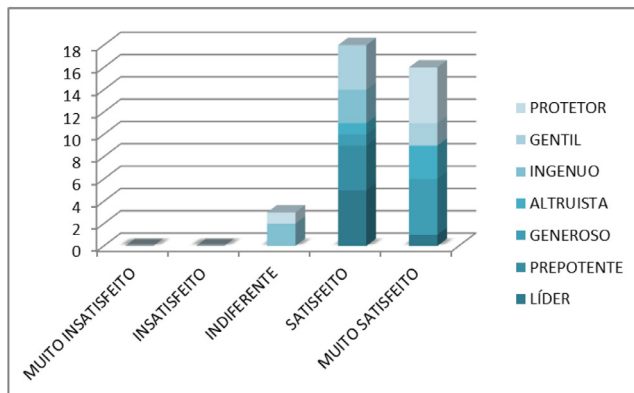
Então, de acordo com os gráficos, este gestor/líder é da tipologia de um primogênito (de acordo com a resposta da primeira pergunta) e possui características sobressalentes de algumas outras tipologias, as quais 5 fazem parte da genitura do primogênito, 1 pertence ao segundogênito, 3 são condizentes à psicologia do benjamim e 1 ao filho único. Com isso, podemos concluir que o líder, de acordo com a sua ordem de nascimento, é um primogênito com a predominância das características do mesmo, mas conta também com as características de outras genituras. Como última questão do teste, foi perguntado como o gestor descreveria o seu modelo de gestão em seu estabelecimento. A resposta foi a seguinte:

”Escuto opiniões dos funcionários, procuro dar um bom atendimento a todos, tanto clientes como vendedores, delego funções para cada funcionário de acordo com a sua função e aptidão, não posso ver ninguém parado, estou sempre indo a cursos e palestras para incentivo dos funcionários.”

O estilo de gestão do líder, de acordo com suas respostas, assemelha-se mais ao modelo de gestão descrito no ponto 3 pelos subtítulos 3.1, o qual

explica o taylorismo e o subtítulo 3.4, que conta sobre a escola burocrática. Aos colaboradores, foi solicitado o preenchimento de um teste no qual a primeira pergunta pedia, de acordo com as principais características da tipologia do primogênito, que cada colaborador assinalasse uma lacuna de acordo com o seu nível de satisfação com cada característica no cotidiano da empresa. No gráfico abaixo, é mostrado a quantia de colaboradores que marcaram as lacunas de acordo com a satisfação. Para os graus de satisfação “muito insatisfeito” e “insatisfeito” não houveram marcações de lacunas em nenhuma característica. Referente a primeira característica, *Líder*, não houveram sinalizações para o nível *Indiferente*, 5 colaboradores marcaram suas percepções como *Satisfeito* e 1 colaborador marcou como *Muito satisfeito*. Com a característica *Prepotente*, para os graus *Indiferente*, *Satisfeito* e *Muito satisfeito* temos os valores 0, 4 e 0, respectivamente. Após, chegamos à característica *Generoso*, que conta com nenhum colaborador assinalado para o grau *Indiferente*, 1 marcado como *Satisfeito* e outros 5 como *Muito satisfeito*. Na quarta característica, temos *Altruísta*, com nenhum colaborador para *Indiferente*, 1 assinalado para *Satisfeito* e 3 marcados como *Muito satisfeito*. Na característica seguinte, *Ingênuo*, temos 2 colaboradores para a categoria *Indiferente*, 3 colaboradores para *Satisfeito*, e nenhum colaborador para *Muito satisfeito*. Na penúltima característica, não temos colaboradores marcados para o grau *Indiferente*, 4 marcados como *Satisfeito* e 2 como *Muito satisfeito*. Como última característica temos o Protetor, com um 1 colaborador marcado como *Indiferente*, nenhum em *Satisfeito* e 5 como *Muito satisfeito*.

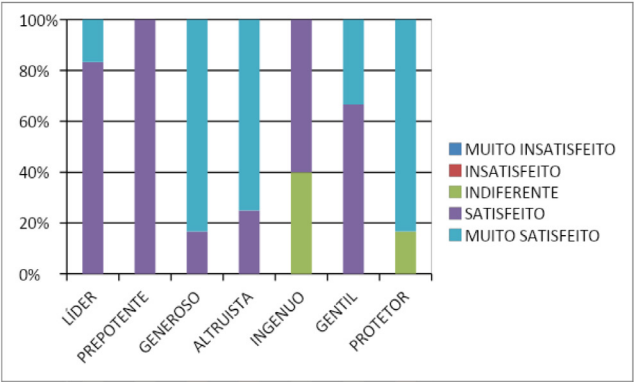
**Tabela 5:** Tabela de satisfação



**Fonte:** elaborada pela autora, 2019

Logo após, é apresentado um quadro evidenciando os valores citados acima de forma percentual.

**Tabela 6:** Tabela do percentual de satisfação



**Fonte:** elaborada pela autora, 2019

Ainda no teste atribuído aos colaboradores, haviam outras duas perguntas discursivas. A primeira questionava se este colaborador estava satisfeito com o modelo de gestão do estabelecimento e, a seguir, qual seria um modo de otimizar as características que foram citadas na primeira questão. Os colaboradores C1, C2, C3, C4 e C6 tiveram respostas parecidas para a primeira pergunta. As respostas foram as seguintes:

*“De modo geral, você está satisfeito com o modelo de gestão do estabelecimento e como seu chefe lida com os desafios da rotina?”*

C1 respondeu: *“Sim, estou satisfeita.”*

C2 respondeu: *“Estou.”*

C3 respondeu: *“Estou satisfeita.”*

C4 respondeu: *“Sim, estou satisfeita.”*

C6 respondeu: *“Sim.”*

C5 discorreu em mais linhas sobre a pergunta: *“Sempre fazendo o melhor para todos os colaboradores, sempre dando um jeito para não deixar ninguém sem resposta de ajuda no atual momento em que vivemos. Na rotina do dia a dia, sempre fazendo o que está no alcance dela, pelos clientes e colaboradores.”*

Pelas respostas em geral, nota-se uma satisfação unânime em relação ao modelo de gestão do líder. Na segunda pergunta, os colaboradores C1, C3 e C4 tiveram respostas coincidentes:

*“Qual seria um modo de otimizar as características acima, na sua visão?”*

C1, C3 e C4: *“Agir com igualdade para todos os funcionários.”*

C2 respondeu: *“Indiferente, prefiro não opinar.”*

C5 escreveu sua resposta com mais praticidade: *“Ser mais exigente no modo geral com todos colaboradores, muitas vezes tem que ser líder e mandar, para tudo ir no rumo certo. Às vezes, ser muito protetor não ajuda, tem que por sempre em ordem para todos, muitas vezes as coisas não andam da maneira que teria que ser.”*

C6 colocou: *“Pedir a colaboração dos funcionários para um trabalho mútuo e em grupo.”*

Todas as respostas dos colaboradores giraram em torno ou fizeram referência a duas características em especial correspondentes à tipologia do primogênito, *protetor* e *prepotente*, o qual foi constatada através do teste aplicado. Na questão apontada nas respostas dos colaboradores, no quesito otimização das características citadas, foi indicada uma necessidade de igualdade no tratamento dos colaboradores, bem como uma maior exigência na rotina de trabalho e também o auxílio dos funcionários em meio ao trabalho. A característica *protetor* entra exatamente onde é citada a igualdade no tratamento e uma exigência mais presente no dia a dia, pois ser protetor significa muitas vezes impedir que pessoas próximas, ou funcionários no caso, sejam livres para tomar uma atitude seja para resolver um problema ou otimizar alguma providência tomada na empresa que esteja se fazendo útil para o desenvolvimento da mesma. Já a característica *prepotente* encaixa-se quando é comentado sobre o pedido e a colaboração dos funcionários no trabalho, entendendo-se que, o que estiver ao alcance do líder será feito, mesmo quando talvez algum amparo dos funcionários seja necessário para que o corpo de colaboradores todo tenha um ritmo e um andamento com mais fluidez e com um melhor funcionamento. Outro ponto exibido é a carência de uma liderança mais “firme”, no sentido também de tomar uma decisão, de modo convicto e certo e levá-lo adiante, onde também cabe à normas

e formas de tratamento entre os funcionários. Os pontos explicitados pelos colaboradores coincidem com os dados da tabela de variáveis do líder, pois uma das características com maior variável positiva (que se encontra mais presente no líder) é *protetor*, então tem-se uma coerência. Outro ponto que foi apresentado foi a ausência de uma liderança mais firme, o que condiz com o percentual negativo da característica *líder*, evidenciada no gráfico das variáveis das características.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem a serventia de um relato de como os aspectos psicológicos, não só dos líderes mas de outros indivíduos que compõem qualquer esfera social, podem influenciar em diversos planos de suas vidas. O indivíduo que tem um determinado estereótipo, modelo de pensar ou agir tem a tendência a obedecer estas formas em tudo o que for realizar, a fazer escolhas conforme aquele modelo, e no âmbito empresarial estas duas partes estão estritamente ligadas, pois a empresa é o segundo corpo de um empresário, é como se toda a sua psicologia fosse transferida ao seu espaço de trabalho, então tudo funcionará conforme o líder funciona. Uma forma mais funcional de lidar com estas situações é fazendo a otimização de características que são benéficas para o negócio, assim como também fazer uma análise de todo o andamento da empresa e o que pode ser feito para alcançar uma melhor performance, o mesmo aplicando-se ao gestor. Como ponto positivo desta pesquisa, pode ser citada a coerência de informações mesmo partindo de fontes diferentes, no sentido de que a visão clara dos funcionários sobre o líder dentro de seu estabelecimento foi muito semelhante à tudo o que lhe foi questionado, o que causou um fechamento simétrico e com proporção de todos os pontos apresentados.

## REFERÊNCIAS

TEORIA DA DECISÃO. AJURIS – **Escola Superior da Magistratura**. Disponível em: <http://niajajuris.org.br/index.php/artigos/280-teoria-da-decisao>. Acesso em: 28 mar. 2020.

TAYLORISMO. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/taylorismo-fordismo.html>. Acesso em: 17 mar. 2020.

TEORIA DA BUROCRACIA DE MAX WEBER – RESUMO. **Estudo Administração**, 2015b. Disponível em: <https://www.estudoadministracao.com.br/ler/teoria-da-burocracia-de-max-weber/>. Acesso em: 27 mar.2020.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: EPU, 1973.

HENRI FAYOL – pai da Teoria Clássica da Administração. **Portal Gestão**, 2013c. Disponível em: <https://www.portal-gestao.com/artigos/6886-henri-fayol-pai-da-teoria-cl%C3%A1ssica-da-administra%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013b.

TEORIA DA PERSONALIDADE CONFORME ALFRED ADLER. **Rede Psi**, 2009. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2009/11/22/teoria-da-personalidade-conforme-alfred-adler/>. Acesso em: 28 out. 2019.

SCHUTZ, D. P.; SCHUTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.



*Manuela Bulegon Felice**Jéssica Taís Abich*

## **1 INTRODUÇÃO**

A psicologia da genitura é um assunto abordado por estudiosos e pesquisadores da área da Psicologia, como sendo um fator de influência nos aspectos da personalidade de cada pessoa. Alfred Adler (1870-1937) foi um psicólogo austríaco, um dos primeiros teóricos a discorrer sobre o assunto, identificando que cada ordem de nascimento possui determinados padrões e particularidades. Mais recentemente, Leman (2012) também enfatiza que a ordem de nascimento pode ter um papel significativo na maneira como as pessoas se relacionam com as outras ao seu redor. Ademais, estudos de Leman indicam que a família tem grande influência no decorrer do desenvolvimento do ser humano, pois é com ela que ocorrem as convivências mais íntimas, tendo efeitos na construção da personalidade de cada sujeito.

O autor ainda faz analogia das famílias às árvores, em que os pais compõem o tronco, e os filhos formam os galhos. Assim como os galhos de uma árvore crescem e se posicionam em direções opostas, os filhos desenvolvem-se de maneira singular. Dessa maneira, é possível compreender informações relevantes sobre a personalidade de cada pessoa, como o jeito que ela se relaciona com os outros, o tipo de trabalho que desempenha e como lida com as adversidades.

Portanto, no presente estudo, tem-se como objetivo relatar como é analisada a psicologia da genitura e os estudos sobre a ordem de nascimento na família. Além disso, busca-se explicar alguns traços da personalidade das pessoas, conforme a ordem de nascimento. As informações foram coletadas por meio de pesquisas bibliográficas em livros e monografias, relacionadas a este conteúdo, ou seja, em termos metodológicos, foi realizado um estudo de revisão teórica.

## **2 MÉTODO**

A presente pesquisa é caracterizada como uma pesquisa de cunho qualitativo, sendo que este tipo de pesquisa “instrumentaliza reconhecimento do evento, a análise de seu comportamento e suas relações, com outros

eventos” (PEREIRA, 2004, p. 21). “O enfoque qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica, para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNANDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 33, 2013, p. 33).

A coleta de informações ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica em livros e monografias, direcionados ao estudo da psicologia da genitura. Segundo Silva e Menezes (2001), a coleta de informações é realizada em ambiente natural, onde o pesquisador é o instrumento. Desse modo, é de cunho descritivo, sendo que “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (SILVA e MENEZES, 2001), e de análise bibliográfica, caracterizado por Gil (1991), como uma elaboração realizada a partir de materiais já publicados, como livros, artigos e materiais pesquisados na *internet*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alfred Adler (1870-1937) foi um médico, psicólogo e psicoterapeuta, considerado o primeiro a sugerir que a ordem de nascimento pudesse influenciar na personalidade de cada pessoa. Adler (1928) apontou particularidades e padrões em comum para certas ordens de nascimento, destacando que todas as pessoas possuem um jeito próprio de serem percebidas em sua família. Ao estudar o tema mais recentemente, Leman (2012) alega que a questão da ordem de nascimento pode ajudar a responder o porquê de irmãos serem tão diferentes, apesar de terem sido criados na mesma família.

Para Leman (2012), por meio da ordem de nascimento, pode-se compreender informações relevantes sobre a personalidade de cada pessoa, como o jeito com que ela se relaciona com os outros, o tipo de trabalho que desempenha e como lida com as adversidades. Contudo, deve-se esclarecer que existem variáveis que influenciam na ordem de nascimento, fazendo com que a ordem biológica de determinados indivíduos não se encaixe naquele perfil (LEMAN, 2012). Essas variáveis podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1: Variáveis que interferem na ordem de nascimento

|                        |                                              |
|------------------------|----------------------------------------------|
| Distância ou intervalo | Os anos de diferença entre as crianças.      |
| Sexo de cada filho     | Sequência em que homens e mulheres nasceram. |

|                                                       |                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Diferenças físicas, mentais e emocionais              | Sim, os genes são importantes.                                                                                |
| Morte de irmãos                                       | O que, se aconteceu cedo, faz com que a criança seguinte seja “promovida” para a próxima ordem de nascimento. |
| Adoção                                                | Pode ou não ter efeito na ordem de nascimento, dependendo da idade que a criança tem ao ser adotada.          |
| Ordem de nascimento dos pais                          | Pais primogênitos geralmente conduzem seus barcos de forma muito diferente e mais contida do que caçulas.     |
| Relação dos pais                                      | Críticas constantes têm seu preço.                                                                            |
| União de duas famílias em função de morte ou divórcio | Em uma família com filhos adotivos, certas ordens de nascimento geralmente são tripudiadas.                   |

**Fonte:** Adaptado de Leman (2012).

Com as informações do Quadro 1, pode-se perceber que a ordem de nascimento não trata de uma classificação fundamentada, basicamente, na sequência biológica, uma vez que as variáveis podem provocar traços de personalidade, referentes a uma posição de nascimento diferente da de origem (LEMAN, 2012). A variável sexo, citada pelo autor, também é encontrada nos estudos de Meneghetti (2011,) que destaca a psicologia da genitura como sendo uma análise baseada na identificação do sexo de cada pessoa, e não pela sua ordem de nascimento biológico. Sendo assim, esse autor ressalta que, no caso de um filho homem e uma filha mulher, são os dois considerados primogênitos, quando são os únicos filhos, ou seja, para analisar a personalidade de cada pessoa, leva-se em consideração os seus irmãos de mesmo sexo para determinar a genitura.

Meneghetti (2011) afirma que o primogênito psicológico naturalmente é conduzido a comandar as situações que o rodeiam, porque tem propensão a ser dominador, protetor, porém ingênuo. Adler (1928), em seus estudos anteriores, também destacava os primogênitos como sendo indivíduos mais conservadores, que se submetem à autoridade, seguem as regras e que, geralmente, são esforçados e mais ambiciosos que seus irmãos.

Já os filhos do meio são vistos como revolucionários, com tendência a opor-se à autoridade, acabam se tornando competitivos para tentar alcançar o primogênito ao mesmo tempo que ficam à frente dos irmãos mais novos (ADLER, 1928). Para Meneghetti (2011), o segundo filho, do mesmo sexo, é denominado segundogênito. O autor explica que este,

por não ser mais novidade, sente-se menosprezado e procura maneiras de tornar-se forte ao observar os pontos fracos de seu irmão mais velho, é bastante crítico e “do contra”, dificilmente criativo, normalmente desempenha bem as atividades nas quais o primogênito não é bom.

Na maioria das vezes em que o secundogênito é bem-sucedido, o primogênito não é, mas quando o contrário acontece e o secundogênito vai trabalhar com seu irmão mais velho, ao que tudo indica, está prestando ajuda, porém, gradativamente, promove sua destruição (MENEGHETTI, 2011). O estudioso ainda afirma que “o caminho vencedor do secundogênito é tomar sempre uma direção diferente do primogênito” (MENEGHETTI, 2011, p.77), pois se ele ingressa em outro ambiente social, no qual é primeiro, então é dono da própria história, é líder de sua própria vida.

Em suas pesquisas, Adler (1928) destacou que os filhos mais novos, normalmente, ganham bastante atenção e, com isso, tornam-se dependentes, protegidos e imprudentes, são comunicativos e utilizam de sua simpatia para fazer com que as pessoas realizem suas vontades. Meneghetti (2011, p. 78) denomina o mais novo dos filhos como tipologia do benjamim, que “não assume nem o modelo de chefe, nem o de crítico, mas procura fazer-se amar por todos”. O benjamim precisa adaptar-se ao meio em que vive, porque antes dele havia outros, então, descobriu que conquistar todos ao seu redor era o melhor jeito de tornar-se um vencedor.

Adler (1928) caracterizou os filhos únicos como pessoas que buscam, constantemente, o centro das atenções e possuem maior dificuldade de convivência em grupo, mas que, apesar disso, são sociáveis, responsáveis e cuidadosos devido à atenção recebida quando crianças. Meneghetti (2011) afirma que a personalidade do filho único depende, grande parte, de como a mãe o cria, sendo ela a encarregada de sustentar a grandeza desse filho. O autor ainda aponta que a dificuldade do filho único é a de não perceber que existem outras pessoas ao seu redor, para ele é normal que as coisas sejam suas e aconteçam do seu jeito.

Segundo Meneghetti (2011), os gêmeos são um conjunto em particular, onde nascem e crescem, compartilhando o mesmo espaço, brincam juntos e até mesmo adoecem juntos. Por serem distintos das outras pessoas da sociedade, agarram-se um ao outro para defenderem-se; entretanto, apesar de estarem de acordo, sempre se detestam (MENEGHETTI, 2011). O autor ainda faz uma analogia, no caso de gêmeos, com o “ministro das relações exteriores” e o “ministro das relações interiores”, no sentido de que, normalmente, um deles é mais reservado e o outro

mais comunicativo. Enfim, existem características diversificadas desta união primordial, pactuada para resistir ao ambiente externo.

Meneghetti (2019) ressalta que a personalidade forte de uma pessoa não se dá apenas pela influência genética, pois vem da natureza, do nascimento, junto com a força que se compõe por energia, temperamento, inteligência e sensibilidade, por isso a educação de uma criança exige determinação, pois essa força de natureza é associada a alguma ideia, conforme a família, escola, sociedade. E a educação tem, como finalidade, mostrar como funcionam os fatores externos, de modo que a criança aprenda a preservar a si mesma, mantendo-a centrada em sua identidade de natureza.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A solução para compreender como funciona cada genitura é reconhecer e distinguir a formação e os convívios familiares de cada pessoa, porque são eles que podem influenciar os traços de personalidade de uma determinada ordem (LEMAN, 2012). No mesmo sentido, Meneghetti (2011) indica que cada posição de nascimento é um estereótipo<sup>1</sup> que deve ser superado, afinal, cada pessoa é única e tendente à realização do próprio projeto de natureza<sup>2</sup>.

Adler (1928) apontou particularidades e padrões em comum para certas ordens de nascimento, destacando que todos os indivíduos possuem um jeito próprio de ser percebido em sua família. Desse modo, entende-se que existem variáveis e fatores de ordem de nascimento que induzem o comportamento de cada filho, mesmo quando não criado pela mesma família.

Adler (1928), Leman (2012) e Meneghetti (2011) demonstram, em seus estudos, que o sexo e ordem de nascimento dos filhos compõem algumas características comuns em cada posição de nascimento, dentre primogênitos, segundogênito, caçula, filhos únicos e gêmeos. Pode haver algumas exceções, de acordo com as particularidades de vida, de história e características de personalidade de cada pessoa, porém, no geral, essas categorizações funcionam muito bem para a análise e conhecimento das características de caráter de cada pessoa.

---

1 Estereótipo: modelo de comportamento aprendido do social.

2 Meneghetti (2010, p. 135) refere-se a projeto de natureza como sendo a radicalidade da atividade psíquica que constitui cada ser humano, ou seja, o seu *Em Si* ontico, como é definido na Ciência Ontopsicológica.

Nesta pesquisa, destacou-se a introdução à temática principal abordada e compreende-se que novas pesquisas, mais aprofundadas também, devem ser realizadas, bem como pesquisas de campo também. Dessa maneira, entende-se que é de fundamental importância aos jovens o conhecimento de suas características de personalidade em relação à psicologia da genitura, uma vez que, sabendo dos pontos fortes e dos pontos a melhorar, desenvolvidos em função da ordem de nascimento e do convívio no núcleo familiar, podem utilizar as forças a seu favor e modificar as fraquezas que, eventualmente, prejudicam sua vida, para compreender-se e viver como um “filho único da vida”, com todas as suas potencialidades, forças e inteligência para ser um projeto vencedor.

## REFERÊNCIAS

ADLER, A. Characteristics of the first, second, and third child. **Children: The Magazine for Parents**. V. 3, n. 5, p. 14-52, 1928.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LEMAN, K. **Mais velho, do meio ou caçula: ordem do nascimento revela quem você é**. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

MENEGHETTI, A. **O projeto homem**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

PEREIRA, J. C.R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humana e sociais**. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. del P. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino A Distância da UFSC, 2001.

**EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS COM A PEDAGOGIA  
ONTOPSICOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL***Marisa Elisabete da Silva***1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, narrado em primeira pessoa, apresentam-se reflexões do percurso de aprendizagem e formação da autora, como pessoa e como profissional, a partir do estudo da Pedagogia Ontopsicológica, no início da atividade profissional, em uma escola de Educação Infantil. Essa foi minha primeira experiência com crianças, como professora, com contato diário, cinco dias por semana, incluindo eventuais atividades extra-classe. Nessa escola de Educação Infantil, também tive que atuar como profissional no sentido de coordenar uma auxiliar que atuava em sala de aula. Outro elemento que se soma a este contexto foi o fato de que, pela primeira vez, há mais de 30 anos, fui morar sozinha, sem depender de mais ninguém para dividir contas ou tarefas do dia a dia.

Por isso, neste relato narrativo, exponho as crises e as tomadas de consciência realizadas nestes momentos provocativos que, por um lado, tornavam-se problemáticos, mas, por outro, quando encarados como crescimento, trouxeram-me grande aprendizagem e possibilidade de mudança. A seguir, exponho a poesia de Meneghetti que utilizei como forma *mentis* e de analogia deste meu percurso de maturação como pessoa e profissional.

O sábio colocou a mão dentro do peito  
e extraiu uma porção de coisas  
Que lançou aos presentes.  
Desses, alguns foram tocados e sofreram,  
não recolheram aquelas coisas,  
seguiram à sombra de si mesmos  
e permaneceram inconscientes.  
Outros recolheram aquelas coisas  
e as colocaram entre o coração e mente.  
Tornaram-se luz  
e continuaram a criação.<sup>1</sup>

---

1 Poema retirado do livro *A Arte de viver dos Sábios* (MENEGHETTI, 2012, p. 3).

Trata-se de colocar, neste texto, *a mão no coração e na mente* e, então, descrever os processos de mudança que ocorreram a partir disso.

## 2 PERCURSO FORMATIVO COM A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Passar por crises pessoais pode revelar-se uma fase muito favorável para o processo de autoanálise e aprofundamento da alma. É um período de descoberta de uma série de recursos interiores, qualidades muito especiais que, raramente, usamos, mas que são significativas e que ajudam a solucionar uma série de questões. Na verdade, alguns fatos se repetem ao longo da vida e mais de uma vez.

O que é alma? Por que passar por crises pessoais? Por que querer ler o outro quando não se lê a si próprio? Essas questões começaram a ecoar em mim há um ano, mais ou menos. Antes, elas não possuíam um sentido tão profundo quanto à responsabilidade. Ou seja, para Meneghetti (2012, p. 244.), “ser implica no princípio universal do quanto existe ou é real”. É o princípio que faz ser ou não ser. Aprendi, então, que o critério de evolução para fazer pedagogia é sempre o Em Si ôntico da pessoa, que é “o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa, como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectual” (MENEGHETTI, 2012, p. 84). Assim, aprendi que tudo parte desse critério, fazer pedagogia tem a ver com atuar a partir deste critério que está em mim e nas crianças, pois nós somos fundados por este princípio universal da vida. “Vida, do latim, significa o lugar da força” (MENEGHETTI, 2012, p. 269).

Então, dei-me conta de que deveria favorecer a força que existe em mim e nas crianças e começar a ser explicitada a partir da força que é do meu projeto de natureza. Portanto, se temos alma, e ela é a medida do real para mim, então, se eu atuar conforme esta força, as minhas ações terão êxito garantido, pois alma, de origem grega, significa “sopro, movimento. [...] constituinte do ato, presença da forma que especifica a inteligência do organismico-homem” (MENEGHETTI, 2012, p. 20).

Por sua vez, Pedagogia Ontopsicológica significa “a arte de formar o homem pessoa na função social” (MENEGHETTI, 2014a, p. 195). E, desde as primeiras aulas do curso de Pedagogia, da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), estou aprendendo uma nova forma de fazer pedagogia, que me leva “a fazer e saber a mim mesma como pessoa líder no mundo, educar um Eu Lógico histórico com capacidade e condutas vencedoras” (MENEGHETTI, 2014a, p. 14). Compreendi, então, que, em primeiro

lugar, a mudança tem que ocorrer em mim; depois, a minha mudança é que vai provocar o outro a se transformar. Devo ter um egoísmo sadio, pois o fato de estar fazendo algo de bom para mim não prejudica o outro e, com a aquisição de instrumentos racionais que dizem respeito a como a vida acontece em mim, eu vou descobrindo o meu projeto e consigo me realizar como pessoa e, conseqüentemente, torno-me mais humana.

Pedagogia Ontopsicológica é “a arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização” (MENEGETTI, 2014a, p. 14). Ao deparar-me com “envolver uma criança à realização” houve uma tomada de consciência de que tudo começou/começa na infância. E, neste momento da vida, através do estudo e atividade profissional com crianças de 3 a 6 anos de idade, ficou claro o significado de alma, como “sopro, movimento, presença da forma que especifica a inteligência do organismo-homem” (idem). É como o descortinar de uma janela que ilumina o ambiente. É o educar-se enquanto sujeito “a fazer e a saber a si mesmo” (idem). Na prática, “fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo” (idem). O Acadêmico Antonio Meneghetti diz que a criança, desde o ventre materno, tem o direito de ser pessoa. Então, o primeiro valor é a pessoa e o nexó ontológico. Tenho o direito e o dever de viver e realizar minha vida. O maior poder é mudar a si mesmo.

### **3 MOMENTOS PROVOCATIVOS ÀS MUDANÇAS**

A caminhada de descoberta pessoal tem-se desenvolvido a partir da compreensão da relação Ontopsicologia e Pedagogia Ontopsicológica. Ontopsicologia, enquanto ciência epistêmica, tem como objeto específico a atividade psíquica e, como critério, o homem que escolhe, com base na sua identidade, o que é útil à funcionalidade da sua identidade histórica. É um método onde é preciso saber ler o princípio elementar que constitui a natureza humana e distinguir o positivo e negativo para ela (MENEGETTI, 2014a, 2010).

O Curso de Pedagogia da AMF tem nos oferecido ferramentas que proporcionam uma educação diferenciada, mais humana e não tão tecnológica. As ferramentas são os conhecimentos que adquirimos com as disciplinas dos semestres que já cursamos, primeiro e segundo semestre. Estas, articuladas de forma interdisciplinar, relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e trazer dinâmica ao ensino. Percebo, nessa interdisciplinaridade, um grande projeto, uma arte de coadjuvar

para que eu possa alicerçar minha aprendizagem. Exemplifico com as disciplinas cursadas já no primeiro semestre. Enquanto a Filosofia aborda a concepção de homem, Introdução à Ontopsicologia apresenta o consciente e o inconsciente e o Desenvolvimento Neuropsicomotor nos mostra que o corpo diz o quanto a mente é, porque toda a aprendizagem depende de um percurso neural. Por outro lado, Comunicação e Língua Portuguesa trazem uma compreensão que tenho por meio da utilização da linguagem. O Pensamento Pedagógico trata sobre as bases educacionais, o Estágio Curricular me permite aplicar, na prática cotidiana, com outras pessoas, o que tenho aprendido. E a disciplina Seminários de Estudos Pedagógicos reúne todas as informações anteriores, o que atesta que uma disciplina complementa a outra.

Aprendi também com o curso a ter disciplina de estudo e realizar registros. Diariamente, tenho registrado minha caminhada do quanto me coloquei em primeiro lugar, durante quinze minutos, realizando a retomada do conteúdo das aulas do dia (porque aula dada é aula estudada, é o hoje), além de uma hora para leitura de diferentes abordagens. Tudo isso, aos poucos, foi construindo dentro de mim, em um período muito curto, um ano, um movimento de transformação muito grande. Compreendi que, além de ter uma alma, tenho também um cérebro fantástico que é o maior e mais maravilhoso computador do mundo, mas eu preciso desenvolvê-lo.

Concretamente, as respostas começaram a surgir com o curso de Pedagogia Ontopsicológica, na Antônio Meneghetti Faculdade. O convite à reflexão de que “o ser humano é um projeto da vida, um projeto do ser e um projeto capaz de autorrealização” (MENEGHETTI, 2014b, p. 5) tem proporcionado mudanças pessoais permitindo descobertas de autossabotagem que estiveram presentes em alguns momentos da vida, pois o que se é hoje resulta de escolhas realizadas ao longo da vida (MENEGHETTI, 2014a, p. 19).

Na verdade, sempre foi mais fácil encontrar mecanismos de fuga a fim de não enfrentar a consequência de encarar as próprias limitações e, então, mudar os modelos comportamentais. Ocorrem muitas formas de fuga a essas múltiplas situações que acabam acontecendo, quando nos colocamos em um processo de necessidade de mudança que clama por novidades, desde assumir múltiplas responsabilidades sem tempo de conciliação no contexto das demandas de trabalho, estudo e lazer até estresses ou males físicos.

Posso dar, como exemplo, o trabalho com crianças na educação infantil. Observei que os mesmos mecanismos de fuga das crianças, tais como choro, o esconder-se, reações agressivas, dentre outras, eram os mesmos mecanismos que eu utilizava quando me deparava com os próprios limites. Vi também as pseudogratificações que as crianças possuíam, eram as mesmas que eu tinha. Na medida em que comecei a observar isso, via também em mim os mesmos mecanismos. Assim, as aprendizagens que ocorriam comigo em aula conseguia colocar em prática durante as minhas interações na escola de educação infantil. Percebi uma evolução com as crianças que também, aos poucos, ia acontecendo dentro de mim, pois elas expressam em seus comportamentos diários aqueles modos que, ainda, não foram maturados em meu universo interior (infantilidades).

Passo agora a relatar alguns casos de situações-problema que vivenciei na minha prática como professora de educação infantil e como foi minha intervenção, considerando a aplicação das minhas aprendizagens no Curso de Pedagogia Ontopsicológica da AMF.

### **3.1 CASO 1 - CRIANÇA AGITADA E AGRESSIVA**

Maria é uma criança agitada que, para manter-se calma, recebe gratificações em casa, como, por exemplo, brinquedos de que gosta, comida especial, como pipoca ou sorvete. Quando contrariada, agredia, jogava objetos e se colocava em um canto, sentada, em silêncio, olhando para o vazio. Isso me fez perceber e investigar mais sobre o que poderia ter acontecido com ela, para que reagisse dessa forma. Constatei que ela tivera experiência do “cantinho do pensamento” ou algo do tipo. Conversando com familiares, descobri que Maria, em outro ambiente escolar, tivera a mesma postura agressiva e que tinha que se sentar no “cantinho do coração triste”, algo semelhante ao cantinho do pensamento.

Mediante esta descoberta, comecei a me relacionar com a criança de um outro modo. Em primeiro lugar, esperei que ela se acalmasse e, à medida em que se acalmava, aproximei-me e a convidei para escolher uma atividade para realizar e o espaço para realizá-la, e ela tranquilamente o fez. Eventualmente, tem uma postura agressiva, mas nada em comparação ao início.

Neste exemplo de Maria, evidenciei, em primeiro lugar, que a criança, quando manifesta um comportamento, sempre tem uma história anterior que fez com que ela agisse deste modo. É preciso que o educador se

pergunte sobre a história dessas aprendizagens. Mas antes de ir à história, procurei orientação com nossas professoras no curso de Pedagogia da AMF de como agir neste caso. A partir disso, compreendi que, na realidade, a criança reage sempre ao adulto de referência da relação que estabelece no contexto, seja da família ou da escola. Neste caso, no contexto da escola, esse adulto era eu. Então, precisei me posicionar de outro modo para não reagir como os pais geralmente faziam. E foi conversando com os pais que percebi como faziam com Maria.

O que também mudou foi o fato de que, com esse meu posicionamento em conseguir lidar com as “birras” da Maria, com resultado satisfatório, os pais começaram a acolher as minhas orientações e observações. Com isso, percebi que as muitas queixas que ouço de professores a respeito dos pais não se sustentam, pois os pais, assim como as crianças, reagem ao modo como o professor se posiciona profissionalmente em relação à educação que está proporcionando aos seus filhos. O comportamento que foi observado com os pais de Maria também ocorreu com os demais pais dos meus alunos.

## **2.2 CASO 2 - IRMÃS**

Luiza e Margarete são irmãs e não realizavam sozinhas as atividades propostas em sala de aula, além da dificuldade de se afastarem do ambiente familiar, não deixam a mãe afastar-se delas. Respeitando o tempo e a individualidade das crianças, fui me aproximando: postura de cumprimentar de longe, abraço à distância, convite para que escolhessem alguma atividade para realizar e, de repente, aqui estamos, próximas, respeitando os nossos espaços e criando um vínculo que tem favorecido o crescimento das crianças e também o meu. A própria família se surpreendeu com o processo de abertura.

Neste caso, com o conhecimento da Pedagogia Ontopsicológica, comecei a trabalhar o vínculo destas crianças com a mãe. Percebi que a mãe não deixava suas filhas tranquilamente comigo, pois não se sentia confortável e não tinha criado confiança suficiente para isso. Então, eu comecei a me aproximar da mãe para criar um vínculo de confiança com ela e, na medida em que foi se sentindo confiante em relação ao meu trabalho, ela deixou de ter insegurança em relação ao cuidado das filhas e conseguiu se desprender e ir embora tranquila. Verifiquei também que, com isso, as próprias crianças começaram a ficar mais tranquilas e

a fazer as atividades propostas em sala de aula com maior autonomia. Agora, depois de quatro meses, as gêmeas que não possuíam autonomia na realização das tarefas de sala de aula estão se oferecendo para auxiliar.

### **2.3 CASO 3 - CIÚMES**

Uma experiência interessante ocorreu em minha prática profissional, como professora da Educação Infantil: a disputa das crianças em relação à minha atenção. Precisei contornar pelo aspecto individual, ao solicitar que aguardassem um pouco até que o colega terminasse de ser atendido, e pelo coletivo, ao reunir o grupo e proporcionar uma atividade lúdica ou de colaboração para organizar um determinado espaço, em que pudessem trabalhar juntos sem interferir na individualidade deles. Verifiquei que, nessas situações, as crianças demandavam da professora, como se fosse a “mãe”, ou seja, “a professora é só minha” e não pode ser dividida com as demais crianças. Isso gera sempre uma disputa entre colegas e um ambiente tenso. Esta situação também foi controlada, conforme os princípios da Pedagogia Ontopsicológica. Em primeiro lugar, compreendi que as crianças fazem transferência com a professora, esperam que ela seja a substituta da figura materna. Na medida em que me dei conta dessa forma de agir das crianças, comecei a utilizar estratégias que não reproduzissem as situações familiares que geram conflitos e que aprendessem a lidar com pequenas frustrações e que existem os outros, por isso precisavam esperar a sua vez para serem atendidos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na construção deste texto, que tem como eixo “Protagonismo responsável a ser pessoa”, constatei que o curso de Pedagogia Ontopsicológica está me proporcionando, na prática, conhecer-me, desenvolvendo minha identidade o que, conseqüentemente, reflete-se no meu fazer profissional. Percebi que esta caminhada educacional está me realizando como pessoa, pois me percebe e me respeita como Ser Integral. Sei que ainda tenho que trilhar muita estrada, mas preciso colocar o meu empenho para consentir o desenvolvimento do meu projeto de natureza. Para mudar o comportamento, mudar hábitos, é preciso querer, ter força de vontade, pois acordando esta vontade sou protagonista responsável e realizo o meu potencial que é o Em Si Ôntico e cujo fim é a felicidade.

Para não perder de vista a caminhada realizada e o que há de vir, estabeleci algumas estratégias, como um planejamento semanal, o hábito de estudo diário, assim como diariamente me dar o direito de 15 minutos de leitura, para que o estudo não seja apenas uma obrigação para obter boa nota ou ser aprovada nas disciplinas, mas que os conteúdos sejam apropriados e relacionados à vida profissional de fato. Gratidão é a palavra que consegue expressar o que três semestres, cursando Pedagogia Ontopsicológica, proporcionaram-me. Espero que os próximos cinco semestres se tornem ainda mais frutíferos e que as minhas transformações sejam mais profundas e duradouras.

## REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **A Arte de viver dos Sábios**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.